Língua Portuguesa

Sumário

TRT 2

Interpretação de texto 1
Argumentação 13
Pressupostos e subentendidos 24
Níveis de linguagem 28
Articulação do texto: coesão e coerência 41
Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação 66
Discurso direto e indireto 94
Tempos, modos e vozes verbais. Classes de palavras 102
Flexão nominal e verbal 183
Concordância nominal e verbal 194
Regência nominal e verbal 216
Ocorrência da Crase 229
Ortografia e acentuação 237
Pontuação 258
Equivalência e transformação de estruturas 268
Redação 277

Candidatos ao Concurso Público,

O Instituto Maximize Educação disponibiliza o e-mail professores@maxieduca.com.br para dúvidas relacionadas ao conteúdo desta apostila como forma de auxiliá-los nos estudos para um bom desempenho na prova.

As dúvidas serão encaminhadas para os professores responsáveis pela matéria, portanto, ao entrar em contato, informe:

- Apostila (concurso e cargo);

- Disciplina (matéria);

- Número da página onde se encontra a dúvida; e

- Qual a dúvida.

Caso existam dúvidas em disciplinas diferentes, por favor, encaminhá-las em e-mails separados. O professor terá até cinco dias úteis para respondê-la.

Bons estudos!

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Caro(a) candidato(a), *antes de iniciar nosso estudo, queremos nos colocar à sua disposição, durante todo o prazo do concurso para auxiliá-lo em suas dúvidas e receber suas sugestões. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação ou dúvida conceitual. Em qualquer situação, solicitamos a comunicação ao nosso serviço de atendimento ao cliente para que possamos esclarecê-lo. Entre em contato conosco pelo e-mail: professores@maxieducа.com.br*

Interpretação

Cada vez mais, é comprovada a dificuldade dos estudantes, de qualquer idade, e para qualquer finalidade de compreender o que se pede em textos, e também dos enunciados. Qual a importância de entender um texto?

Quando se fala em texto, pensamos naqueles longos, com introdução, desenvolvimento e conclusão, onde depois temos que responder uma ou várias questões sobre ele. Na verdade, texto pode ser a questão em si, a leitura que fazemos antes de resolver o exercício. E como é possível cometer um erro numa simples leitura de enunciado? Mais fácil de acontecer do que se imagina. Se na hora da leitura, deixamos de prestar atenção numa só palavra, como uma “não”, já muda a interpretação. Veja a diferença:

Qual opção abaixo não pertence ao grupo?

Qual opção abaixo pertence ao grupo?

Isso já muda totalmente a questão, e se o leitor está desatento, vai marcar a primeira opção que encontrar correta. Pode parecer exagero pelo exemplo dado, mas tenha certeza que isso acontece mais do que imaginamos, ainda mais na pressão da prova, tempo curto e muitas questões. Partindo desse princípio, se podemos errar num simples enunciado, que é um texto curto, imagine os erros que podemos cometer ao ler um texto maior, sem prestar devida atenção aos detalhes. É por isso que é preciso melhorar a capacidade de leitura e compreensão.

A literatura é a arte de recriar através da língua escrita. Sendo assim, temos vários tipos de gêneros textuais, formas de escrita. Mas a grande dificuldade encontrada pelas pessoas é a interpretação de textos. Muitos dizem que não sabem interpretar, ou que é muito difícil. Se você tem pouca leitura, consequentemente terá pouca argumentação, pouca visão, pouco ponto de vista e um grande medo de interpretar. A interpretação é o alargamento dos horizontes. E esse alargamento acontece justamente quando há leitura. Somos fragmentos de nossos escritos, de nossos pensamentos, de nossas histórias, muitas vezes contadas por outros. Quantas vezes você não leu algo e pensou: “Nossa, ele disse tudo que eu penso”. Com certeza, várias vezes. Temos aí a identificação de nossos pensamentos com os pensamentos dos autores, mas para que aconteça, pelo menos não tenha preguiça de pensar, refletir, formar ideias e escrever quando puder e quiser.

Tornar-se, portanto, alguém que escreve e que lê em nosso país é uma tarefa árdua, mas acredite, valerá a pena para sua vida futura. Mesmo que você diga que interpretar é difícil, você exercita isso a todo o momento. Exercita através de sua leitura de mundo. A todo e qualquer tempo, em nossas vidas, interpretamos, argumentamos, expomos nossos pontos de vista. Mas, basta o(a) professor(a) dizer “Vamos agora interpretar esse texto” para que as pessoas se calem. Ninguém sabe o que calado quer, pois ao se calar você perde oportunidades valiosas de interagir e crescer no conhecimento. Perca o medo de expor suas ideias. Faça isso como um exercício diário e verá que antes que pense, o medo terá ido embora.

Texto – é um conjunto de ideias organizadas e relacionadas entre si, formando um todo significativo capaz de produzir interação comunicativa (capacidade de codificar e decodificar).

Contexto – um texto é constituído por diversas frases. Em cada uma delas, há certa informação que a faz ligar-se com a anterior e/ou com a posterior, criando condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. A essa interligação dá-se o nome de contexto. Nota-se que o relacionamento entre as

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

frases é tão grande, que se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá ter um significado diferente daquele inicial.

Intertexto - comumente, os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores através de citações. Esse tipo de recurso denomina-se intertexto.

Interpretação de Texto - o primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações ou explicações que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, numa prova o candidato é convidado a:

Identificar - reconhecer os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).

Comparar - descobrir as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.

Comentar - relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade, opinando a respeito.

Resumir - concentrar as ideias centrais e/ou secundárias em um só parágrafo.

Parafrasear - reescrever o texto com outras palavras.

Exemplo

Título do Texto	***Paráfrases***
"O Homem Unido"	A integração do mundo. A integração da humanidade. A união do homem. Homem + Homem = Mundo. A macacada se uniu. (sátira)

Condições Básicas para Interpretar

Faz-se necessário:
- Conhecimento Histórico – literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática.
- Conhecimento gramatical, estilístico (qualidades do texto) e semântico. Na semântica (significado das palavras) incluem-se: homônimos e parônimos, denotação e conotação, sinonímia e antonímia, polissemia, figuras de linguagem, entre outros.
- Capacidade de observação e de síntese.
- Capacidade de raciocínio.

Interpretar X Compreender

Interpretar Significa	***Compreender Significa***
Explicar, comentar, julgar, tirar conclusões, deduzir. ***Tipos de enunciados:*** - através do texto, infere-se que... - é possível deduzir que... - o autor permite concluir que... - qual é a intenção do autor ao afirmar que...	Intelecção, entendimento, atenção ao que realmente está escrito. ***Tipos de enunciados:*** - o texto diz que... - é sugerido pelo autor que... - de acordo com o texto, é correta ou errada a afirmação... - o narrador afirma...

Erros de Interpretação

É muito comum, mais do que se imagina, a ocorrência de erros de interpretação. Os mais frequentes são:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- ***Extrapolação*** (viagem). Ocorre quando se sai do contexto, acrescentado ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.
- ***Redução***. É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto, esquecendo que um texto é um conjunto de ideias, o que pode ser insuficiente para o total do entendimento do tema desenvolvido.
- ***Contradição***. Não raro, o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, consequentemente, errando a questão.

Observação: Muitos pensam que há a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas numa prova de concurso o que deve ser levado em consideração é o que o *autor diz* e nada mais.

Coesão - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relaciona palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (nexos), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito. São muitos os erros de coesão no dia a dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm, cada um, um valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente. Os pronomes relativos são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância.

Vícios de Linguagem – há os vícios de linguagem clássicos (barbarismo, solecismo, cacofonia...); no dia a dia, porém, existem expressões que são mal empregadas, e por força desse hábito cometem-se erros graves como:

- *"Ele correu risco de vida"*, quando a verdade o risco era de morte.
- *"Senhor professor, eu lhe vi ontem"*. Neste caso, o pronome oblíquo átono correto é "o".
- *"No bar: me vê um café"*. Erro de posição do pronome, que deveria vir após o verbo (vê-me).

Algumas dicas para interpretar um texto:

1. **Leia bastante**. Textos de diversas áreas, assuntos distintos nos trazem diferentes formas de pensar.
2. **Pratique com exercícios de interpretação**. Questões simples, mas que nos ajuda a ter certeza que estamos prestando atenção na leitura.
3. **Cuidado com o "olho ninja",** aquele que quando damos conta, já está no final da página, e nem lembramos o que lemos no meio dela. Talvez seja hora de descansar um pouco, ou voltar a leitura num ponto que estávamos prestando atenção, e reler.
4. **Ative seu conhecimento prévio** antes de iniciar o texto. Qualquer informação, mínima que seja, nos ajuda a compreender melhor o assunto do texto.
5. **Faça uma primeira leitura superficial**, para identificar a ideia central do texto, e assim, levantar hipóteses e saber sobre o que se fala.
6. **Leia as questões antes** de fazer uma segunda leitura mais detalhada. Assim, você economiza tempo se no meio da leitura identificar uma possível resposta.
7. **Preste atenção nas informações não-verbais**. Tudo que vem junto com o texto, é para ser usado ao seu favor. Por isso, imagens, gráficos, tabelas, etc., servem para facilitar nossa leitura.
8. **Use o texto.** Rabisque, anote, grife, circule... enfim, procure a melhor forma para você, pois cada um tem seu jeito de resumir e pontuar melhor os assuntos de um texto.

Além dessas dicas importantes, você também pode grifar palavras novas, e procurar seu significado para aumentar seu vocabulário, fazer atividades como caça-palavras, ou cruzadinhas são uma distração, mas também um aprendizado.

Não se esqueça, além da prática da leitura aprimorar a compreensão do texto e ajudar a aprovação, ela também estimula nossa imaginação, distrai, relaxa, informa, educa, atualiza, melhora nosso foco, cria perspectivas, nos torna reflexivos, pensantes, além de melhorar nossa habilidade de fala, de escrita e de memória. Então, foco na leitura, que tudo fica mais fácil!

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Organização do Texto e Ideia Central

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias seletas e organizadas, através dos parágrafos, composto pela ideia central, argumentação e/ou desenvolvimento e a conclusão do texto. Podemos desenvolver um parágrafo de várias formas:

- Declaração inicial;
- Definição;
- Divisão;
- Alusão histórica.

Serve para dividir o texto em pontos menores, tendo em vista os diversos enfoques. Convencionalmente, o parágrafo é indicado através da mudança de linha e um espaçamento da margem esquerda. Uma das partes bem distintas do parágrafo é o tópico frasal, ou seja, a ideia central extraída de maneira clara e resumida. Atentando-se para a ideia principal de cada parágrafo, asseguramos um caminho que nos levará à compreensão do texto.

Os Tipos de Texto

Basicamente, existem três tipos de texto:
- Texto narrativo;
- Texto descritivo;
- Texto dissertativo.

Cada um desses textos possui características próprias de construção, que pode ser estudado mais profundamente na tipologia textual.

É comum encontrarmos queixas de que não sabem interpretar textos. Muitos têm aversão a exercícios nessa categoria. Acham monótono, sem graça, e outras vezes dizem: cada um tem o seu próprio entendimento do texto ou cada um interpreta a sua maneira. No texto literário, essa ideia tem algum fundamento, tendo em vista a linguagem conotativa, os símbolos criados, mas em texto não literário isso é um equívoco. Diante desse problema, seguem algumas dicas para você analisar, compreender e interpretar com mais proficiência.

- Crie o hábito da leitura e o gosto por ela. Quando nós passamos a gostar de algo, compreendemos melhor seu funcionamento. Nesse caso, as palavras tornam-se familiares a nós mesmos. Não se deixe levar pela falsa impressão de que ler não faz diferença. Leia tudo que tenha vontade, com o tempo você se tornará mais seleto e perceberá que algumas leituras foram superficiais e, às vezes, até ridículas. Porém elas foram o ponto de partida e o estímulo para se chegar a uma leitura mais refinada. Existe tempo para cada momento de nossas vidas.
- Seja curioso, investigue as palavras que circulam em seu meio.
- Aumente seu vocabulário e sua cultura. Além da leitura, um bom exercício para ampliar o léxico é fazer palavras cruzadas.
- Faça exercícios de sinônimos e antônimos.
- Leia verdadeiramente.
- Leia algumas vezes o texto, pois a primeira impressão pode ser falsa. É preciso paciência para ler outras vezes. Antes de responder as questões, retorne ao texto para sanar as dúvidas.
- Atenção ao que se pede. Às vezes a interpretação está voltada a uma linha do texto e por isso você deve voltar ao parágrafo para localizar o que se afirma. Outras vezes, a questão está voltada à ideia geral do texto.
- Fique atento a leituras de texto de todas as áreas do conhecimento, porque algumas perguntas extrapolam ao que está escrito. Veja um exemplo disso:

Texto:

Pode dizer-se que a presença do negro representou sempre fator obrigatório no desenvolvimento dos latifúndios coloniais. Os antigos moradores da terra foram, eventualmente, prestimosos colaboradores da indústria extrativa, na caça, na pesca, em determinados ofícios mecânicos e na criação do gado. Dificilmente se acomodavam, porém, ao trabalho acurado e metódico que exige a exploração dos

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

canaviais. Sua tendência espontânea era para as atividades menos sedentárias e que pudessem exercer-se sem regularidade forçada e sem vigilância e fiscalização de estranhos.

(Sérgio Buarque de Holanda, in Raízes)

Infere-se do texto que os antigos moradores da terra eram:
(A) os portugueses.
(B) os negros.
(C) os índios.
(D) tanto os índios quanto aos negros.
(E) a miscigenação de portugueses e índios.

(Aquino, Renato. Interpretação de textos, 2ª edição. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.)

Resposta "C". Apesar do autor não ter citado o nome dos índios, é possível concluir pelas características apresentadas no texto. Essa resposta exige conhecimento que extrapola o texto.

- Tome cuidado com as vírgulas. Veja por exemplo a diferença de sentido nas frases a seguir:
(1) Só, o Diego da M110 fez o trabalho de artes.
(2) Só o Diego da M110 fez o trabalho de artes.
(3) Os alunos dedicados passaram no vestibular.
(4) Os alunos, dedicados, passaram no vestibular.
(5) Marcão, canta Garçom, de Reginaldo Rossi.
(6) Marcão canta Garçom, de Reginaldo Rossi.

Explicações:
(1) Diego fez sozinho o trabalho de artes.
(2) Apenas o Diego fez o trabalho de artes.
(3) Havia, nesse caso, alunos dedicados e não dedicados e passaram no vestibular somente os que se dedicaram, restringindo o grupo de alunos.
(4) Nesse outro caso, todos os alunos eram dedicados.
(5) Marcão é chamado para cantar.
(6) Marcão pratica a ação de cantar.

Leia o trecho e analise a afirmação que foi feita sobre ele:

"Sempre fez parte do desafio do magistério administrar adolescentes com hormônios em ebulição e com o desejo natural da idade de desafiar as regras. A diferença é que, hoje, em muitos casos, a relação comercial entre a escola e os pais se sobrepõe à autoridade do professor".

Frase para análise.

Desafiar as regras é uma atitude própria do adolescente das escolas privadas. E esse é o grande desafio do professor moderno.

- Não é mencionado que a escola seja da rede privada.
- O desafio não é apenas do professor atual, mas sempre fez parte do desafio do magistério. Outra questão é que o grande desafio não é só administrar os desafios às regras, isso é parte do desafio, há também os hormônios em ebulição que fazem parte do desafio do magistério.

- Atenção ao uso da paráfrase (reescrita do texto sem prejuízo do sentido original).
- A paráfrase pode ser construída de várias formas, veja algumas delas: *substituição de locuções por palavras; uso de sinônimos; mudança de discurso direto por indireto e vice-versa; converter a voz ativa para a passiva; emprego de antonomásias ou perífrases (Rui Barbosa = A águia de Haia; o povo lusitano = portugueses).*

Observe a mudança de posição de palavras ou de expressões nas frases. Exemplos:
- Certos alunos no Brasil não convivem com a falta de professores.
- Alunos certos no Brasil não convivem com a falta de professores.
- Os alunos determinados pediram ajuda aos professores.
- Determinados alunos pediram ajuda aos professores.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Explicações:
- Certos alunos = qualquer aluno.
- Alunos certos = aluno correto.
- Alunos determinados = alunos decididos.
- Determinados alunos = qualquer aluno.

Questões

01. (MPE-SC – Promotor de Justiça – MPE-SC/2016)

"A Família Schürmann, de navegadores brasileiros, chegou ao ponto mais distante da Expedição Oriente, a cidade de Xangai, na China. Depois de 30 anos de longas navegações, essa é a primeira vez que os Schürmann aportam em solo chinês. A negociação para ter a autorização do país começou há mais de três anos, quando a expedição estava em fase de planejamento. Essa também é a primeira vez que um veleiro brasileiro recebe autorização para aportar em solo chinês, de acordo com as autoridades do país."

(http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/03/bfamilia-schurmannb-navega-pela-primeira-vez-na-antartica.html)

Para ficar caracterizada a ideia de passado distante, a expressão "há mais de três anos" deve ser reescrita: "há mais de três anos atrás".

( ) Certo ( ) Errado

Leia o texto e responda as questões 02, 03 e 04.

Crônica

Como o povo brasileiro é descuidado a respeito de alimentação! É o que exclamo depois de ler as recomendações de um nutricionista americano, o dr. Maynard. Diz este: "A apatia, ou indiferença, é uma das causas principais das dietas inadequadas." Certo, certíssimo. Ainda ontem, vi toda uma família nordestina estendida em uma calçada do centro da cidade, ali bem pertinho do restaurante Vendôme, mas apática, sem a menor vontade de entrar e comer bem. Ensina ainda o especialista: "Embora haja alimentos em quantidade suficiente, as estatísticas continuam a demonstrar que muitas pessoas não compreendem e não sabem selecionar os alimentos". É isso mesmo: quem der uma volta na feira ou no supermercado vê que a maioria dos brasileiros compra, por exemplo, arroz, que é um alimento pobre, deixando de lado uma série de alimentos ricos. Quando o nosso povo irá tomar juízo? Doutrina ainda o nutricionista americano: "Uma boa dieta pode ser obtida de elementos tirados de cada um dos seguintes grupos de alimentos: o leite constitui o primeiro grupo, incluindo-se nele o queijo e o sorvete". Embora modestamente, sempre pensei também assim. No entanto, ali na praia do Pinto é evidente que as crianças estão desnutridas, pálidas, magras, roídas de verminoses. Por quê? Porque seus pais não sabem selecionar o leite e o queijo entre os principais alimentos. A solução lógica seria dar-lhes sorvete, todas as crianças do mundo gostam de sorvete. Engano: nem todas. Nas proximidades do Bob´s e do Morais há sempre bandos de meninos favelados que ficam só olhando os adultos que descem dos carros e devoram sorvetes enormes. Crianças apáticas, indiferentes. Citando ainda o ilustre médico: "A carne constitui o segundo grupo, recomendando-se dois ou mais pratos diários de bife, vitela, carneiro, galinha, peixe ou ovos". Santo Maynard! Santos jornais brasileiros que divulgam as suas palavras redentoras! E dizer que o nosso povo faz ouvidos de mercador a seus ensinamentos, e continua a comer pouco, comer mal, às vezes até a não comer nada. Não sou mentiroso e posso dizer que já vi inúmeras vezes, aqui no Rio, gente que prefere vasculhar uma lata de lixo a entrar em um restaurante e pedir um filé à Chateaubriand. O dr. Maynard decerto ficaria muito aborrecido se visse um ser humano escolher tão mal seus alimentos. Mas nós sabemos que é por causa dessas e outras que o Brasil não vai pra frente.

CAMPOS, Paulo Mendes. De um caderno cinzento. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 40-42.

02. (Prefeitura do Rio de Janeiro – RJ Assistente Administrativo - Prefeitura do Rio de Janeiro – RJ/2016)

O gênero crônica, em que se enquadra o texto, é frequentemente escrito em primeira pessoa e reflete, muitas vezes, o posicionamento pessoal de seu autor. Pode-se afirmar que, na crônica de Paulo Mendes Campos, o "eu" que fala:

(A) confunde-se com o autor, tecendo críticas ao dr. Maynard
(B) distingue-se do autor, mostrando-se crítico e perspicaz
(C) distingue-se do autor, mostrando-se ingênuo e alienado
(D) confunde-se com o autor, valorizando a divulgação científica pelos jornais

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

03. (Prefeitura do Rio de Janeiro – RJ Assistente Administrativo - Prefeitura do Rio de Janeiro – RJ/2016)

Pode-se afirmar que o texto de Paulo Mendes Campos é argumentativo, uma vez que se caracteriza por:

(A) encadear fatos que envolvem personagens
(B) tentar convencer o leitor da validade de uma ideia
(C) caracterizar a composição de ambientes e de seres vivos
(D) oferecer instruções para o destinatário praticar uma ação

04. (Prefeitura do Rio de Janeiro – RJ Assistente Administrativo - Prefeitura do Rio de Janeiro – RJ/2016)

Em "**Doutrina** ainda o nutricionista americano...", a palavra em destaque pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por:

(A) adestra, amestra, amansa
(B) educa, corrige, repreende
(C) catequiza, converte
(D) formula, ensina

05. (Prefeitura de Chapecó – SC – Engenheiro de Trânsito – IOBV/2016)

Por Jonas Valente*, especial para este blog.

A Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Crimes Cibernéticos da Câmara dos Deputados divulgou seu relatório final. Nele, apresenta proposta de diversos projetos de lei com a justificativa de combater delitos na rede. Mas o conteúdo dessas proposições é explosivo e pode mudar a Internet como a conhecemos hoje no Brasil, criando um ambiente de censura na web, ampliando a repressão ao acesso a filmes, séries e outros conteúdos não oficiais, retirando direitos dos internautas e transformando redes sociais e outros aplicativos em máquinas de vigilância.

Não é de hoje que o discurso da segurança na Internet é usado para tentar atacar o caráter livre, plural e diverso da Internet. Como há dificuldades de se apurar crimes na rede, as soluções buscam criminalizar o máximo possível e transformar a navegação em algo controlado, violando o princípio da presunção da inocência previsto na Constituição Federal. No caso dos crimes contra a honra, a solução adotada pode ter um impacto trágico para o debate democrático nas redes sociais – atualmente tão importante quanto aquele realizado nas ruas e outros locais da vida off line. Além disso, as propostas mutilam o Marco Civil da Internet, lei aprovada depois de amplo debate na sociedade e que é referência internacional.

*(*BLOG DO SAKAMOTO, L. 04/04/2016)*

Após a leitura atenta do texto, analise as afirmações feitas:

I. O jornalista Jonas Valente está fazendo um elogio à visão equilibrada e vanguardista da Comissão Parlamentar que legisla sobre crimes cibernéticos na Câmara dos Deputados.
II. O Marco Civil da Internet é considerado um avanço em todos os sentidos, e a referida Comissão Parlamentar está querendo cercear o direito à plena execução deste marco.
III. Há o temor que o acesso a filmes, séries, informações em geral e o livre modo de se expressar venham a sofrer censura com a nova lei que pode ser aprovada na Câmara dos Deputados.
IV. A navegação na internet, como algo controlado, na visão do jornalista, está longe de se concretizar através das leis a serem votadas no Congresso Nacional.
V. Combater os crimes da internet com a censura, para o jornalista, está longe de ser uma estratégia correta, sendo mesmo perversa e manipuladora.

Assinale a opção que contém **todas** as alternativas corretas.
(A) I, II, III.
(B) II, III, IV.
(C) II, III, V.
(D) II, IV, V.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

06. (Prefeitura de Ilhéus - BA – Auditor Fiscal – CONSULTEC/2016)

Como a sociedade moderna se organiza diante da felicidade

Por Ronaldo Barbosa Lima em 26/06/2012 na edição 700

Presencia-se na atualidade uma concepção difundida de que a lógica capitalista, com o auxílio da publicidade, especula a felicidade como dependente da satisfação dos desejos materiais do homem.

Tal fato contraria a ótica do início do século 20, como observa o sociólogo Max Weber no livro *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, onde eram as leis suntuárias que mostravam ao ser humano o que deveria ser consumido e o que era preciso fazer para ser feliz. Isso mostra como a sociedade moderna, por influência ou não da publicidade comercial, pode se organizar diante da felicidade. Nisto não parece haver implícita ideia religiosa que prometa o paraíso na vida eterna. Pelo contrário, como evidencia o pai da psicanálise, Sigmund Freud, talvez a felicidade consista em poder do narcisismo.

Nesse contexto, podemos deduzir que o discurso publicitário leva muitas vezes o indivíduo a acreditar naquilo que é dito e a lutarem e buscarem todo o prazer proporcionado pelo consumo daquilo que é anunciado. O significado das mercadorias associadas como valor de uso, passa a ser disseminado como dizendo respeito a características que representam o ideal de felicidade da sociedade, por exemplo. Para a publicitária e mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Lívia Valença da Silva, “esta felicidade abrange uma realização pessoal e profissional que envolve boa aparência e desenvoltura, aprovação social, conforto e bem-estar, estabilidade econômica, status, sucesso no amor e no mercado de trabalho, entre tantos outros elementos”.

Bens descartáveis

Seguindo essa linha de raciocínio, o psicanalista Jurandir Freire Costa, na obra *A ética e o espelho da cultura*, enfatiza que o homem tem muitas vezes a tendência de acompanhar as metamorfoses sociais, e com todas as mudanças no cotidiano, acaba moldando-se as mesmas, sem muitas vezes se questionarem. Mas, segundo o psicanalista, quando o sujeito se apercebe num emaranhado de atribuições disseminados pela publicidade que nem sempre foram pensadas e analisadas, é que chegam os conflitos e desamparos, porque perdem muitas vezes a noção de singularidade para serem mais um na multidão.

Com efeito, o sociólogo Jean Baudrillard frisa que na cultura do consumo, na qual o homem contemporâneo se encontra inserido: “Como a ‘criança-lobo’ se torna lobo à força de com ele viver, também nós, pouco a pouco nos tornamos funcionais. Vivemos o tempo dos objetos; quero dizer que existimos segundo seu ritmo e em conformidade com sua sucessão permanente” (trecho extraído do livro *A sociedade do consumo*).

Por conseguinte, e com todas as mudanças ocorridas no contexto social vigente, bem como a produção de bens materiais em larga escala, muitas vezes se sofre a influência dos bens produzidos. Contudo, esses bens propagandeados afiguram-se cada vez mais descartáveis, pois já não se tem mais quem herde o sentido moral e emocional que eles no início do século 20 materializavam. Isso fez o jornalista Arnaldo Jabor carecer que “o futuro virou uma promessa de aperfeiçoamento de produtos com uma velocidade que fez do presente um arcaísmo em processo, uma espécie de passado ao vivo em decomposição”.

Sistema publicitário é um código

Ademais, atualmente o pensamento mais comumente evocado parece com um gozo excessivo proporcionado pela conquista do desejo de consumo aspirado pelo indivíduo. Isso tem tornado os homens vivenciadores de crises de referências, como bem atestam alguns psicanalistas, à medida que percebem que não só a mídia (publicidade), mas, o meio que o cerca tem muitas vezes a capacidade de artificializar as relações humanas, fazendo com que não tenha vontade própria, realizando o desejo e a vontade dos outros e não as suas.

(...)

Nesse contexto, Freud se refere aos “mal-estares” da nossa civilização, como nada mais que uma economia libidinal baseada no gozar. Enquanto, por exemplo, a mais-valia sustenta a economia capitalista em Karl Marx, o gozo sustenta a economia libidinal no sujeito em Freud. Argumenta que o indivíduo enquanto goza, não só no concernente a sexualidade, mas também na aquisição de bens de consumo, considera-se feliz.

Tendo em vista o anúncio cobiçoso como disseminador da felicidade e, levando em consideração o desenvolvimento tecnocientífico que promete a felicidade através do Prozac, do apartamento à beira-mar,

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

entre outras possibilidades, o psicólogo Martin Seligman, no livro *Felicidade Autêntica*, expressa algo muito interessante. Diz que o homem, aceitando suas limitações diante da felicidade, esta pode estruturar-se, entre outras possibilidades, na interface entre o prazer, o engajamento e o significado.

A história e as escolhas

Prazer, em se tratando da situação agradável de quando se ouve uma boa música ou se faz sexo. Já o engajamento é a profundidade de envolvimento da pessoa com sua vida. Finalmente o significado, como a sensação de que a vida faz parte de algo maior. Salienta também em suas pesquisas, que um dos maiores erros das sociedades contemporâneas é concentrar a busca da felicidade em apenas um dos três pilares, esquecendo os outros. Sendo que as pessoas escolhem justo o mais fraco deles; o prazer. Enfatiza que o engajamento e o significado são elos indispensáveis na vida do ser humano frente à felicidade.

Fonte: http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/_ed700_como_a_sociedade_moderna_se_organiza_diante_da_felicidade/

Felicidade

Marcelo Jeneci

Haverá um dia em que você não haverá de ser feliz
Sentirá o ar sem se mexer
Sem desejar como antes sempre quis
Você vai rir, sem perceber
Felicidade é só questão de ser
Quando chover, deixar molhar
Pra receber o sol quando voltar

Lembrará os dias
que você deixou passar sem ver a luz
Se chorar, chorar é vão
porque os dias vão pra nunca mais

Melhor viver, meu bem
Pois há um lugar em que o sol brilha pra você
Chorar, sorrir também e depois dançar
Na chuva quando a chuva vem

Melhor viver, meu bem
Pois há um lugar em que o sol brilha pra você
Chorar, sorrir também e dançar
Dançar na chuva quando a chuva vem

Tem vez que as coisas pesam mais
Do que a gente acha que pode aguentar
Nessa hora fique firme
Pois tudo isso logo vai passar

Você vai rir, sem perceber
Felicidade é só questão de ser
Quando chover, deixar molhar
Pra receber o sol quando voltar

Melhor viver, meu bem
Pois há um lugar em que o sol brilha pra você
Chorar, sorrir também e depois dançar
Na chuva quando a chuva vem

Melhor viver, meu bem
Pois há um lugar em que o sol brilha pra você
Chorar, sorrir também e dançar
Dançar na chuva quando a chuva vem

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Dançar na chuva quando a chuva vem
Dançar na chuva quando a chuva
Dançar na chuva quando a chuva vem

Fonte: https://www.letras.mus.br/marcelo-jeneci/1524699/

*SINGER. **O bem-sucedido. O fracassado**. Disponível em:<https://www.google.com.br/search?q=imagem+de+carro+como+símbolo+de+felicidade&esp>. Acesso em: 1° mar. 2016*

Analisando-se a figura destacada, pode-se afirmar:(A) A mensagem transmitida pelas imagens e seus títulos contradizem o conceito de felicidade abordado pelos textos de Ronaldo Barbosa e de Marcelo Jeneci.

(B) Os elementos que compõem a primeira imagem descontroem o sentido de narcisismo abordado no texto de Ronaldo Barbosa.

(C) O título “O fracassado”, considerando-se os valores cultivados na pós-modernidade, constitui uma verdade configurada socialmente.

(D) A palavra “bem-sucedido” está em desrespeito às normas da Nova Ortografia da Língua Portuguesa, pois o uso do hífen caiu em desuso.

(E) A palavra “fracassado”, em relação ao processo de formação das palavras, é uma derivação prefixal e sufixal, simultaneamente.

07. (Prefeitura de São Gonçalo – RJ – Analista de Contabilidade – BIO-RIO/2016)

TEXTO

ÉDIPO-REI

Diante do palácio de Édipo. Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. Cada um tem na mão um ramo de oliveira. De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus.

(Edipo-Rei, Sófocles, RS: L&PM, 2013)

O texto é a parte introdutória de uma das maiores peças trágicas do teatro grego e exemplifica o modo descritivo de organização discursiva. O elemento abaixo que NÃO está presente nessa descrição é:

(A) a localização da cena descrita.
(B) a identificação dos personagens presentes.
(C) a distribuição espacial dos personagens.
(D) o processo descritivo das partes para o todo.
(E) a descrição de base visual.

08. (MPE-RJ – Analista do Ministério Público - Processual – FGV/2016)

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:

(A) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;

(B) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

(C) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

(D) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

(E) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

09. (MPE-RJ – Analista do Ministério Público - Processual – FGV/2016)

Sobre a charge acima, pode-se dizer que sua temática básica é:

(A) a inadequação dos turistas no Rio de Janeiro;

(B) o excesso de eventos na capital carioca;

(C) a falta de segurança nas praias do Rio;

(D) a crítica ao calor excessivo no verão do Rio;

(E) a crítica à poluição das águas no Rio.

10. (MPE-RJ – Técnico do Ministério Público - Administrativa – FGV/2016)

TEXTO 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de São Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

Segundo o autor citado no texto 1, o futuro da medicina:
(A) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;
(B) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;
(C) levará à extinção da profissão de médico;
(D) independerá completamente dos médicos;
(E) estará limitado aos meios eletrônicos.

Respostas

01. Errado
O verbo haver já contém a ideia de passado. A adição do termo "atrás" caracteriza pleonasmo.

02. (C)
Dentro da crônica existe o " **o Eu**" introduzido pelo **Autor Paulo Mendes**
Diferença:
1-"o Eu" se mostra ingênuo (**Aquele que é inocente, sincero, simples.)** e alienado (**1-Cedido a outro dono, ou o que enlouqueceu**, **2-vendido.**)
Um exemplo é quando ele diz: "É o que exclamo depois de ler as recomendações de um nutricionista americano, o dr. Maynard"
2- O autor não se mostra ingênuo e nem alienado, uma vez que, ele mesmo é quem escreve a Crônica.

03. (B)
São características de textos:
a) encadear fatos que envolvem personagens - NARRATIVO
b) tentar convencer o leitor da validade de uma ideia - DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO
c) caracterizar a composição de ambientes e de seres vivos - DESCRITIVO
d) oferecer instruções para o destinatário praticar uma ação - INJUNÇÃO/ INSTRUCIONAL

04. (D)
A palavra doutrina possui mais de um significado, assim como muitos vocábulos. Por isso, é necessário, em um texto, contextualizar para inferir seu significado. Dessa maneira, eliminam-se as demais alternativas. Doutrina = conjunto coerente de ideias fundamentais a serem transmitidas, ensinadas.

05. (C)

06. (C)

07. (D)
"a) a localização da cena descrita."

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"Diante do palácio de Édipo; nos degraus da entrada."
"b) a identificação dos personagens presentes."
"Um grupo de crianças; De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus."
c) a distribuição espacial dos personagens.
"Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. De pé, no meio delas,"
d) o processo descritivo das partes para o todo.
Nesse item, resposta da questão, o que acontece é justamente o contrário, do todo para as parte, senão, vejamos:
"Diante do palácio de Édipo. Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. Cada um tem na mão um ramo de oliveira. De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus."
Palácio de Édipo (todo) > degraus da escada > ramo de oliveira na mão das crianças
e) a descrição de base visual.
O texto nos passa uma descrição a qual se torna possível visualizar "mentalmente" a situação descrita.

08. (B)
FGV costuma usar paralelismo entre as alternativas e a geralmente a alternativa que sobra é o gabarito. Não são todas as questões que possuem paralelismo.
a) uma introdução definidora dos **problemas sociais urbanos** e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas; >>> d) uma referência imediata a um dos **problemas sociais urbanos**, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;
c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns **problemas ligados às grandes cidades**; >>> e) um destaque de um dos **problemas urbanos**, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

Sobrou a letra B.
b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;
"**Dentre os problemas** sociais urbanos, **merece destaque** a questão da **segregação urbana**, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades.

09. (C)
A charge demonstra a falta de segurança no RJ, pois o único elemento de segurança pública simbolizado na figura, à medida que novos jogos olímpicos vão surgindo, menos atenção ele dispensa a essa questão, já que na última (2016) ele está embaixo do guarda sol, pedindo "refri".

10. (B)
As alternativas A, C, D, E não encontram respaldo no texto.
A assertiva B é praticamente uma reescritura do seguinte período:
Está no forno uma revolução da qual os **médicos** não escaparão, mas que terá **impactos positivos** para os pacientes.

Argumentação

O ato de comunicação não visa apenas transmitir uma informação a alguém. Quem comunica pretende criar uma imagem positiva de si mesmo (por exemplo, a de um sujeito educado, ou inteligente, ou culto), quer ser aceito, deseja que o que diz seja admitido como verdadeiro. Em síntese, tem a intenção de convencer, ou seja, tem o desejo de que o ouvinte creia no que o texto diz e faça o que ele propõe.
Se essa é a finalidade última de todo ato de comunicação, todo texto contém um componente argumentativo. A argumentação é o conjunto de recursos de natureza linguística destinados a persuadir a pessoa a quem a comunicação se destina. Está presente em todo tipo de texto e visa a promover adesão às teses e aos pontos de vista defendidos.
As pessoas costumam pensar que o argumento seja apenas uma prova de verdade ou uma razão indiscutível para comprovar a veracidade de um fato. O argumento é mais que isso: como se disse acima, é um recurso de linguagem utilizado para levar o interlocutor a crer naquilo que está sendo dito, a aceitar

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

como verdadeiro o que está sendo transmitido. A argumentação pertence ao domínio da retórica, arte de persuadir as pessoas mediante o uso de recursos de linguagem.

Para compreender claramente o que é um argumento, é bom voltar ao que diz Aristóteles, filósofo grego do século lV a.C., numa obra intitulada *"Tópicos: os argumentos são úteis quando se tem de escolher entre duas ou mais coisas"*.

Se tivermos de escolher entre uma coisa vantajosa e uma desvantajosa, como a saúde e a doença, não precisamos argumentar. Suponhamos, no entanto, que tenhamos de escolher entre duas coisas igualmente vantajosas, a riqueza e a saúde. Nesse caso, precisamos argumentar sobre qual das duas é mais desejável. O argumento pode então ser definido como qualquer recurso que torna uma coisa mais desejável que outra. Isso significa que ele atua no domínio do preferível. Ele é utilizado para fazer o interlocutor crer que, entre duas teses, uma é mais provável que a outra, mais possível que a outra, mais desejável que a outra, é preferível à outra.

O objetivo da argumentação não é demonstrar a verdade de um fato, mas levar o ouvinte a admitir como verdadeiro o que o enunciador está propondo.

Há uma diferença entre o raciocínio lógico e a argumentação. O primeiro opera no domínio do necessário, ou seja, pretende demonstrar que uma conclusão deriva necessariamente das premissas propostas, que se deduz obrigatoriamente dos postulados admitidos. No raciocínio lógico, as conclusões não dependem de crenças, de uma maneira de ver o mundo, mas apenas do encadeamento de premissas e conclusões.

Por exemplo, um raciocínio lógico é o seguinte encadeamento:

A é igual a B.
A é igual a C.
Então: C é igual a B.

Admitidos os dois postulados, a conclusão é, obrigatoriamente, que C é igual a B.

Outro exemplo:

Todo ruminante é um mamífero.
A vaca é um ruminante.
Logo, a vaca é um mamífero.

Admitidas como verdadeiras as duas premissas, a conclusão também será verdadeira.

No domínio da argumentação, as coisas são diferentes. Nele, a conclusão não é necessária, não é obrigatória. Por isso, deve-se mostrar que ela é a mais desejável, a mais provável, a mais plausível. Se o Banco do Brasil fizer uma propaganda dizendo-se mais confiável do que os concorrentes porque existe desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, ele estará dizendo-nos que um banco com quase dois séculos de existência é sólido e, por isso, confiável. Embora não haja relação necessária entre a solidez de uma instituição bancária e sua antiguidade, esta tem peso argumentativo na afirmação da confiabilidade de um banco. Portanto é provável que se creia que um banco mais antigo seja mais confiável do que outro fundado há dois ou três anos.

Enumerar todos os tipos de argumentos é uma tarefa quase impossível, tantas são as formas de que nos valemos para fazer as pessoas preferirem uma coisa a outra. Por isso, é importante entender bem como eles funcionam.

Já vimos diversas características dos argumentos. É preciso acrescentar mais uma: o convencimento do interlocutor, o **auditório**, que pode ser individual ou coletivo, será tanto mais fácil quanto mais os argumentos estiverem de acordo com suas crenças, suas expectativas, seus valores. Não se pode convencer um auditório pertencente a uma dada cultura enfatizando coisas que ele abomina. Será mais fácil convencê-lo valorizando coisas que ele considera positivas. No Brasil, a publicidade da cerveja vem com frequência associada ao futebol, ao gol, à paixão nacional. Nos Estados Unidos, essa associação certamente não surtiria efeito, porque lá o futebol não é valorizado da mesma forma que no Brasil. O poder persuasivo de um argumento está vinculado ao que é valorizado ou desvalorizado numa dada cultura.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Já verificamos que qualquer recurso linguístico destinado a fazer o interlocutor dar preferência à tese do enunciador é um argumento. Exemplo:

Argumento de Autoridade

É a citação, no texto, de afirmações de pessoas reconhecidas pelo auditório como autoridades em certo domínio do saber, para servir de apoio àquilo que o enunciador está propondo. Esse recurso produz dois efeitos distintos: revela o conhecimento do produtor do texto a respeito do assunto de que está tratando; dá ao texto a garantia do autor citado. É preciso, no entanto, não fazer do texto um amontoado de citações. A citação precisa ser pertinente e verdadeira. Exemplo:

"A imaginação é mais importante do que o conhecimento."

Quem disse a frase aí de cima não fui eu... Foi Einstein. Para ele, uma coisa vem antes da outra: sem imaginação, não há conhecimento. Nunca o inverso.

Alex José Periscinoto.
In: Folha de S. Paulo, 30/8/1993, p. 5-2

A tese defendida nesse texto é que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Para levar o auditório a aderir a ela, o enunciador cita um dos mais célebres cientistas do mundo. Se um físico de renome mundial disse isso, então as pessoas devem acreditar que é verdade.

Argumento de Quantidade

É aquele que valoriza mais o que é apreciado pelo maior número de pessoas, o que existe em maior número, o que tem maior duração, o que tem maior número de adeptos, etc. O fundamento desse tipo de argumento é que mais = melhor. A publicidade faz largo uso do argumento de quantidade.

Argumento do Consenso

É uma variante do argumento de quantidade. Fundamenta-se em afirmações que, numa determinada época, são aceitas como verdadeiras e, portanto, dispensam comprovações, a menos que o objetivo do texto seja comprovar alguma delas. Parte da ideia de que o consenso, mesmo que equivocado, corresponde ao indiscutível, ao verdadeiro e, portanto, é melhor do que aquilo que não desfruta dele. Em nossa época, são consensuais, por exemplo, as afirmações de que o meio ambiente precisa ser protegido e de que as condições de vida são piores nos países subdesenvolvidos. Ao confiar no consenso, porém, corre-se o risco de passar dos argumentos válidos para os lugares-comuns, os preconceitos e as frases carentes de qualquer base científica.

Argumento de Existência

É aquele que se fundamenta no fato de que é mais fácil aceitar aquilo que comprovadamente existe do que aquilo que é apenas provável, que é apenas possível. A sabedoria popular enuncia o argumento de existência no provérbio *"Mais vale um pássaro na mão do que dois voando"*.

Nesse tipo de argumento, incluem-se as provas documentais (fotos, estatísticas, depoimentos, gravações, etc.) ou provas concretas, que tornam mais aceitável uma afirmação genérica. Durante a invasão do Iraque, por exemplo, os jornais diziam que o exército americano era muito mais poderoso do que o iraquiano. Essa afirmação, sem ser acompanhada de provas concretas, poderia ser vista como propagandística. No entanto, quando documentada pela comparação do número de canhões, de carros de combate, de navios, etc., ganhava credibilidade.

Argumento quase lógico

É aquele que opera com base nas relações lógicas, como causa e efeito, analogia, implicação, identidade, etc. Esses raciocínios são chamados quase lógicos porque, diversamente dos raciocínios lógicos, eles não pretendem estabelecer relações necessárias entre os elementos, mas sim instituir relações prováveis, possíveis, plausíveis. Por exemplo, quando se diz *"A é igual a B"*, *"B é igual a C"*, *"então A é*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

igual a C", estabelece-se uma relação de identidade lógica. Entretanto, quando se afirma *"Amigo de amigo meu é meu amigo"* não se institui uma identidade lógica, mas uma identidade provável.

Um texto coerente do ponto de vista lógico é mais facilmente aceito do que um texto incoerente. Vários são os defeitos que concorrem para desqualificar o texto do ponto de vista lógico: fugir do tema proposto, cair em contradição, tirar conclusões que não se fundamentam nos dados apresentados, ilustrar - afirmações gerais com fatos inadequados, narrar um fato e dele extrair generalizações indevidas.

Argumento do Atributo

É aquele que considera melhor o que tem proriedades típicas daquilo que é mais valorizado socialmente, por exemplo, o mais raro é melhor que o comum, o que é mais refinado é melhor que o que é mais grosseiro, etc.

Por esse motivo, a publicidade usa, com muita frequência, celebridades recomendando prédios residenciais, produtos de beleza, alimentos estéticos, etc., com base no fato de que o consumidor tende a associar o produto anunciado com atributos da celebridade.

Uma variante do argumento de atributo é o argumento da competência linguística. A utilização da variante culta e formal da língua que o produtor do texto conhece a norma linguística socialmente mais valorizada e, por conseguinte, deve produzir um texto em que se pode confiar. Nesse sentido é que se diz que o modo de dizer dá confiabilidade ao que se diz.

Imagine-se que um médico deva falar sobre o estado de saúde de uma personalidade pública. Ele poderia fazê-lo das duas maneiras indicadas abaixo, mas a primeira seria infinitamente mais adequada para a persuasão do que a segunda, pois esta produziria certa estranheza e não criaria uma imagem de competência do médico:

- Para aumentar a confiabilidade do diagnóstico e levando em conta o caráter invasivo de alguns exames, a equipe médica houve por bem determinar o internamento do governador pelo período de três dias, a partir de hoje, 4 de fevereiro de 2001.

- Para conseguir fazer exames com mais cuidado e porque alguns deles são barras-pesadas, a gente botou o governador no hospital por três dias.

Como dissemos antes, todo texto tem uma função argumentativa, porque ninguém fala para não ser levado a sério, para ser ridicularizado, para ser desmentido: em todo ato de comunicação deseja-se influenciar alguém. Por mais neutro que pretenda ser, um texto tem sempre uma orientação argumentativa.

A orientação argumentativa é certa direção que o falante traça para seu texto. Por exemplo, um jornalista, ao falar de um homem público, pode ter a intenção de criticá-lo, de ridicularizá-lo ou, ao contrário, de mostrar sua grandeza.

O enunciador cria a orientação argumentativa de seu texto dando destaque a uns fatos e não a outros, omitindo certos episódios e revelando outros, escolhendo determinadas palavras e não outra. Veja:

"O clima da festa era tão pacífico que até sogras e noras trocavam abraços afetuosos."

O enunciador aí pretende ressaltar a ideia geral de que noras e sogras não se toleram. Não fosse assim, não teria escolhido esse fato para ilustrar o clima da festa nem teria utilizado o termo até, que serve para incluir no argumento alguma coisa inesperada.

Além dos defeitos de argumentação mencionados quando tratamos de alguns tipos de argumentação, vamos citar outros:

- Uso sem delimitação adequada de palavra de sentido tão amplo, que serve de argumento para um ponto de vista e seu contrário. São noções confusas, como paz, que, paradoxalmente, pode ser usada pelo agressor e pelo agredido. Essas palavras podem ter valor positivo (paz, justiça, honestidade, democracia) ou vir carregadas de valor negativo (autoritarismo, degradação do meio ambiente, injustiça, corrupção).

- Uso de afirmações tão amplas, que podem ser derrubadas por um único contra-exemplo. Quando se diz *"Todos os políticos são ladrões"*, basta um único exemplo de político honesto para destruir o argumento.

- Emprego de noções científicas sem nenhum rigor, fora do contexto adequado, sem o significado apropriado, vulgarizando-as e atribuindo-lhes uma significação subjetiva e grosseira. É o caso, por exemplo, da frase *"O imperialismo de certas indústrias não permite que outras crescam"*, em que o termo

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

imperialismo é descabido, uma vez que, a rigor, significa *"ação de um Estado visando a reduzir outros à sua dependência política e econômica"*.

A boa argumentação é aquela que está de acordo com a situação concreta do texto, que leva em conta os componentes envolvidos na discussão (o tipo de pessoa a quem se dirige a comunicação, o assunto, etc).

Convém ainda alertar que não se convence ninguém com manifestações de sinceridade do autor (como eu, que não costumo mentir...) ou com declarações de certeza expressas em fórmulas feitas (como estou certo, creio firmemente, é claro, é óbvio, é evidente, afirmo com toda a certeza, etc). Em vez de prometer, em seu texto, sinceridade e certeza, autenticidade e verdade, o enunciador deve construir um texto que revele isso. Em outros termos, essas qualidades não se prometem, manifestam-se na ação.

A argumentação é a exploração de recursos para fazer parecer verdadeiro aquilo que se diz num texto e, com isso, levar a pessoa a que texto é endereçado a crer naquilo que ele diz.

Um texto dissertativo tem um assunto ou tema e expressa um ponto de vista, acompanhado de certa fundamentação, que inclui a argumentação, questionamento, com o objetivo de persuadir. Argumentar é o processo pelo qual se estabelecem relações para chegar à conclusão, com base em premissas. Persuadir é um processo de convencimento, por meio da argumentação, no qual se procura convencer os outros, de modo a influenciar seu pensamento e seu comportamento.

A persuasão pode ser válida e não válida. Na persuasão válida, expõem-se com clareza os fundamentos de uma ideia ou proposição, e o interlocutor pode questionar cada passo do raciocínio empregado na argumentação. A persuasão não válida apoia-se em argumentos subjetivos, apelos subliminares, chantagens sentimentais, com o emprego de "apelações", como a inflexão de voz, a mímica e até o choro.

Alguns autores classificam a dissertação em duas modalidades, expositiva e argumentativa. Esta exige argumentação, razões a favor e contra uma ideia, ao passo que a outra é informativa, apresenta dados sem a intenção de convencer. Na verdade, a escolha dos dados levantados, a maneira de expô-los no texto já revelam uma "tomada de posição", a adoção de um ponto de vista na dissertação, ainda que sem a apresentação explícita de argumentos. Desse ponto de vista, a dissertação pode ser definida como discussão, debate, questionamento, o que implica a liberdade de pensamento, a possibilidade de discordar ou concordar parcialmente. A liberdade de questionar é fundamental, mas não é suficiente para organizar um texto dissertativo. É necessária também a exposição dos fundamentos, os motivos, os porquês da defesa de um ponto de vista.

Pode-se dizer que o homem vive em permanente atitude argumentativa. A argumentação está presente em qualquer tipo de discurso, porém, é no texto dissertativo que ela melhor se evidencia.

Para discutir um tema, para confrontar argumentos e posições, é necessária a capacidade de conhecer outros pontos de vista e seus respectivos argumentos. Uma discussão impõe, muitas vezes, a análise de argumentos opostos, antagônicos. Como sempre, essa capacidade aprende-se com a prática. Um bom exercício para aprender a argumentar e contra-argumentar consiste em desenvolver as seguintes habilidades:

- **argumentação**: anotar todos os argumentos a favor de uma ideia ou fato; imaginar um interlocutor que adote a posição totalmente contrária;

- **contra-argumentação**: imaginar um diálogo-debate e quais os argumentos que essa pessoa imaginária possivelmente apresentaria contra a argumentação proposta;

- **refutação**: argumentos e razões contra a argumentação oposta.

A argumentação tem a finalidade de persuadir, portanto, argumentar consiste em estabelecer relações para tirar conclusões válidas, como se procede no método dialético. O método dialético não envolve apenas questões ideológicas, geradoras de polêmicas. Trata-se de um método de investigação da realidade pelo estudo de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno em questão e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

Descartes (1596-1650), filósofo e pensador francês, criou o método de raciocínio silogístico, baseado na dedução, que parte do simples para o complexo. Para ele, verdade e evidência são a mesma coisa, e pelo raciocínio torna-se possível chegar a conclusões verdadeiras, desde que o assunto seja pesquisado em partes, começando-se pelas proposições mais simples até alcançar, por meio de deduções, a conclusão final. Para a linha de raciocínio cartesiana, é fundamental determinar o problema, dividi-lo em partes, ordenar os conceitos, simplificando-os, enumerar todos os seus elementos e determinar o lugar de cada um no conjunto da dedução.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

A lógica cartesiana, até os nossos dias, é fundamental para a argumentação dos trabalhos acadêmicos. Descartes propôs quatro regras básicas que constituem um conjunto de reflexos vitais, uma série de movimentos sucessivos e contínuos do espírito em busca da verdade:

- evidência;
- divisão ou análise;
- ordem ou dedução;
- enumeração.

A enumeração pode apresentar dois tipos de falhas: a omissão e a incompreensão. Qualquer erro na enumeração pode quebrar o encadeamento das ideias, indispensável para o processo dedutivo.

A forma de argumentação mais empregada na redação acadêmica é o *silogismo,* raciocínio baseado nas regras cartesianas, que contém três proposições: *duas premissas,* maior e menor, *e a conclusão.* As três proposições são encadeadas de tal forma, que a conclusão é deduzida da maior por intermédio da menor. A premissa maior deve ser universal, emprega *todo, nenhum, pois alguns* não caracteriza a universalidade.

Há dois métodos fundamentais de raciocínio: a *dedução* (silogística), que parte do geral para o particular, e a *indução,* que vai do particular para o geral. A expressão formal do método dedutivo é o silogismo. A dedução é o caminho das consequências, baseia-se em uma conexão descendente (do geral para o particular) que leva à conclusão. Segundo esse método, partindo-se de teorias gerais, de verdades universais, pode-se chegar à previsão ou determinação de fenômenos particulares. O percurso do raciocínio vai da causa para o efeito. Exemplo:

Todo homem é mortal (premissa maior = geral, universal)
Fulano é homem (premissa menor = particular)
Logo, Fulano é mortal (conclusão)

A indução percorre o caminho inverso ao da dedução, baseia-se em uma conexão ascendente, do particular para o geral. Nesse caso, as constatações particulares levam às leis gerais, ou seja, parte de fatos particulares conhecidos para os fatos gerais, desconhecidos. O percurso do raciocínio se faz do *efeito* para a *causa*. Exemplo:

O calor dilata o ferro (particular)
O calor dilata o bronze (particular)
O calor dilata o cobre (particular)
O ferro, o bronze, o cobre são metais
Logo, o calor dilata metais (geral, universal)

Quanto a seus aspectos formais, o silogismo pode ser válido e verdadeiro; a conclusão será verdadeira se as duas premissas também o forem. Se há erro ou equívoco na apreciação dos fatos, pode-se partir de premissas verdadeiras para chegar a uma conclusão falsa. Tem-se, desse modo, o **sofisma**. Uma definição inexata, uma divisão incompleta, a ignorância da causa, a falsa analogia são algumas causas do sofisma. O sofisma pressupõe má fé, intenção deliberada de enganar ou levar ao erro; quando o sofisma não tem essas intenções propositais, costuma-se chamar esse processo de argumentação de **paralogismo**. Encontra-se um exemplo simples de sofisma no seguinte diálogo:

- Você concorda que possui uma coisa que não perdeu?
- Lógico, concordo.
- Você perdeu um brilhante de 40 quilates?
- Claro que não!
- Então você possui um brilhante de 40 quilates...

Exemplos de sofismas:

Dedução
Todo professor tem um diploma (geral, universal)
Fulano tem um diploma (particular)
Logo, fulano é professor (geral – conclusão falsa)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Indução

O Rio de Janeiro tem uma estátua do Cristo Redentor. (particular)
Taubaté (SP) tem uma estátua do Cristo Redentor. (particular)
Rio de Janeiro e Taubaté são cidades.
Logo, toda cidade tem uma estátua do Cristo Redentor. (geral – conclusão falsa)

Nota-se que as premissas são verdadeiras, mas a conclusão pode ser falsa. Nem todas as pessoas que têm diploma são professores; nem todas as cidades têm uma estátua do Cristo Redentor. Comete-se erro quando se faz generalizações apressadas ou infundadas. A "simples inspeção" é a ausência de análise ou análise superficial dos fatos, que leva a pronunciamentos subjetivos, baseados nos sentimentos não ditados pela razão.

Existem, ainda, outros métodos, subsidiários ou não fundamentais, que contribuem para a descoberta ou comprovação da verdade: análise, síntese, classificação e definição. Além desses, existem outros métodos particulares de algumas ciências, que adaptam os processos de dedução e indução à natureza de uma realidade particular. Pode-se afirmar que cada ciência tem seu método próprio demonstrativo, comparativo, histórico etc. A análise, a síntese, a classificação a definição são chamadas métodos sistemáticos, porque pela organização e ordenação das ideias visam sistematizar a pesquisa.

Análise e **síntese** são dois processos opostos, mas interligados; a análise parte do todo para as partes, a síntese, das partes para o todo. A análise precede a síntese, porém, de certo modo, uma depende da outra. A análise decompõe o todo em partes, enquanto a síntese recompõe o todo pela reunião das partes. Sabe-se, porém, que o todo não é uma simples justaposição das partes. Se alguém reunisse todas as peças de um relógio, não significa que reconstruiu o relógio, pois fez apenas um amontoado de partes. Só reconstruiria todo se as partes estivessem organizadas, devidamente combinadas, seguida uma ordem de relações necessárias, funcionais, então, o relógio estaria reconstruído.

Síntese, portanto, é o processo de reconstrução do todo por meio da integração das partes, reunidas e relacionadas num conjunto. Toda síntese, por ser uma reconstrução, pressupõe a análise, que é a decomposição. A análise, no entanto, exige uma decomposição organizada, é preciso saber como dividir o todo em partes. As operações que se realizam na análise e na síntese podem ser assim relacionadas:

Análise: penetrar, decompor, separar, dividir.
Síntese: integrar, recompor, juntar, reunir.

A análise tem importância vital no processo de coleta de ideias a respeito do tema proposto, de seu desdobramento e da criação de abordagens possíveis. A síntese também é importante na escolha dos elementos que farão parte do texto.

Segundo Garcia (1973, p.300), a análise pode ser *formal ou informal.* A análise formal pode ser científica ou experimental; é característica das ciências matemáticas, físico-naturais e experimentais. A análise informal é racional ou total, consiste em “discernir” por vários atos distintos da atenção os elementos constitutivos de um todo, os diferentes caracteres de um objeto ou fenômeno.

A análise decompõe o todo em partes, a classificação estabelece as necessárias relações de dependência e hierarquia entre as partes. Análise e classificação ligam-se intimamente, a ponto de se confundir uma com a outra, contudo são procedimentos diversos: análise é decomposição e classificação é hierarquisação.

Nas ciências naturais, classificam-se os seres, fatos e fenômenos por suas diferenças e semelhanças; fora das ciências naturais, a classificação pode-se efetuar por meio de um processo mais ou menos arbitrário, em que os caracteres comuns e diferenciadores são empregados de modo mais ou menos convencional. A classificação, no reino animal, em ramos, classes, ordens, subordens, gêneros e espécies, é um exemplo de classificação natural, pelas características comuns e diferenciadoras. A classificação dos variados itens integrantes de uma lista mais ou menos caótica é artificial.

Exemplo: aquecedor, automóvel, barbeador, batata, caminhão, canário, jipe, leite, ônibus, pão, pardal, pintassilgo, queijo, relógio, sabiá, torradeira.

Aves: Canário, Pardal, Pintassilgo, Sabiá.
Alimentos: Batata, Leite, Pão, Queijo.
Mecanismos: Aquecedor, Barbeador, Relógio, Torradeira.
Veículos: Automóvel, Caminhão, Jipe, Ônibus.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Os elementos desta lista foram classificados por ordem alfabética e pelas afinidades comuns entre eles. Estabelecer critérios de classificação das ideias e argumentos, pela ordem de importância, é uma habilidade indispensável para elaborar o desenvolvimento de uma redação. Tanto faz que a ordem seja crescente, do fato mais importante para o menos importante, ou decrescente, primeiro o menos importante e, no final, o impacto do mais importante; é indispensável que haja uma lógica na classificação. A elaboração do plano compreende a classificação das partes e subdivisões, ou seja, os elementos do plano devem obedecer a uma hierarquização. (Garcia, 1973, p. 302-304.)

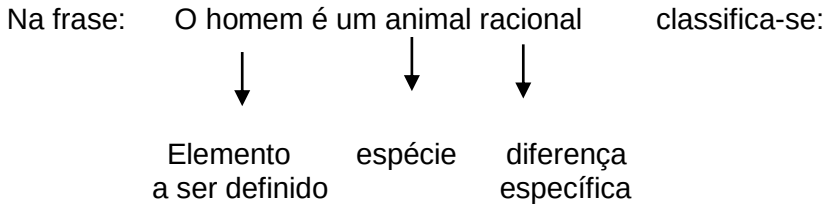
Para a clareza da dissertação, é indispensável que, logo na introdução, os termos e conceitos sejam definidos, pois, para expressar um questionamento, deve-se, de antemão, expor clara e racionalmente as posições assumidas e os argumentos que as justificam. É muito importante deixar claro o campo da discussão e a posição adotada, isto é, esclarecer não só o assunto, mas também os pontos de vista sobre ele.

A definição tem por objetivo a exatidão no emprego da linguagem e consiste na enumeração das qualidades próprias de uma ideia, palavra ou objeto. Definir é classificar o elemento conforme a espécie a que pertence, demonstra: a característica que o diferencia dos outros elementos dessa mesma espécie.

Entre os vários processos de exposição de ideias, a definição é um dos mais importantes, sobretudo no âmbito das ciências. A definição científica ou didática é denotativa, ou seja, atribui às palavras seu sentido usual ou consensual, enquanto a conotativa ou metafórica emprega palavras de sentido figurado. Segundo a lógica tradicional aristotélica, a definição consta de três elementos:

- o termo a ser definido;
- o gênero ou espécie;
- a diferença específica.

O que distingue o termo definido de outros elementos da mesma espécie. Exemplo:



É muito comum formular definições de maneira defeituosa, por exemplo: *Análise é quando a gente decompõe o todo em partes.* Esse tipo de definição é gramaticalmente incorreto; *quando* é advérbio de tempo, não representa o gênero, a espécie, *a gente* é forma coloquial não adequada à redação acadêmica. Tão importante é saber formular uma definição, que se recorre a Garcia (1973, p.306), para determinar os "requisitos da definição denotativa". Para ser exata, a definição deve apresentar os seguintes requisitos:

- o termo deve realmente pertencer ao gênero ou classe em que está incluído: "mesa é um móvel" (classe em que 'mesa' está realmente incluída) e não "mesa é um instrumento ou ferramenta ou instalação";

- o gênero deve ser suficientemente amplo para incluir todos os exemplos específicos da coisa definida, e suficientemente restritos para que a diferença possa ser percebida sem dificuldade;

- deve ser obrigatoriamente afirmativa: não há, em verdade, definição, quando se diz que o "triângulo não é um prisma";

- deve ser recíproca: "O homem é um ser vivo" não constitui definição exata, porque a recíproca, "Todo ser vivo é um homem" não é verdadeira (o gato é ser vivo e não é homem);

- deve ser breve (contida num só período). Quando a definição, ou o que se pretenda como tal, é muito longa (séries de períodos ou de parágrafos), chama-se explicação, e também definição expandida;

- deve ter uma estrutura gramatical rígida: sujeito (o termo) + cópula (verbo de ligação ser) + predicativo (o gênero) + adjuntos (as diferenças).

As definições dos dicionários de língua são feitas por meio de paráfrases definitórias, ou seja, uma operação metalinguística que consiste em estabelecer uma relação de equivalência entre a palavra e seus significados.

A força do texto dissertativo está em sua fundamentação. Sempre é fundamental procurar um porquê, uma razão verdadeira e necessária. A verdade de um ponto de vista deve ser demonstrada com

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

argumentos válidos. O ponto de vista mais lógico e racional do mundo não tem valor, se não estiver acompanhado de uma fundamentação coerente e adequada.

Os métodos fundamentais de raciocínio segundo a lógica clássica, que foram abordados anteriormente, auxiliam o julgamento da validade dos fatos. Às vezes, a argumentação é clara e pode reconhecer-se facilmente seus elementos e suas relações; outras vezes, as premissas e as conclusões organizam-se de modo livre, misturando-se na estrutura do argumento. Por isso, é preciso aprender a reconhecer os elementos que constituem um argumento: *premissas/conclusões.* Depois de reconhecer, verificar se tais elementos são verdadeiros ou falsos; em seguida, avaliar se o argumento está expresso corretamente; se há coerência e adequação entre seus elementos, ou se há contradição. Para isso é que se aprendem os processos de raciocínio por dedução e por indução. Admitindo-se que raciocinar é relacionar, conclui-se que o argumento é um tipo específico de relação entre as premissas e a conclusão.

Procedimentos Argumentativos: Constituem os procedimentos argumentativos mais empregados para comprovar uma afirmação: exemplificação, explicitação, enumeração, comparação.

Exemplificação: Procura justificar os pontos de vista por meio de exemplos, hierarquizar afirmações. São expressões comuns nesse tipo de procedimento: *mais importante que, superior a, de maior relevância que.* Empregam-se também dados estatísticos, acompanhados de expressões: *considerando os dados; conforme os dados apresentados.* Faz-se a exemplificação, ainda, pela apresentação de causas e consequências, usando-se comumente as expressões: *porque, porquanto, pois que, uma vez que, visto que, por causa de, em virtude de, em vista de, por motivo de.*

Explicitação: O objetivo desse recurso argumentativo é explicar ou esclarecer os pontos de vista apresentados. Pode-se alcançar esse objetivo pela definição, pelo testemunho e pela interpretação. Na explicitação por definição, empregam-se expressões como: *quer dizer, denomina-se, chama-se, na verdade, isto é, haja vista, ou melhor;* nos testemunhos são comuns as expressões: *conforme, segundo, na opinião de, no parecer de, consoante as ideias de, no entender de, no pensamento de. A* explicitação se faz também pela interpretação, em que são comuns as seguintes expressões: *parece, assim, desse ponto de vista.*

Enumeração: Faz-se pela apresentação de uma sequência de elementos que comprovam uma opinião, tais como a enumeração de pormenores, de fatos, em uma sequência de tempo, em que são frequentes as expressões: *primeiro, segundo, por último, antes, depois, ainda, em seguida, então, presentemente, antigamente, depois de, antes de, atualmente, hoje, no passado, sucessivamente, respectivamente.* Na enumeração de fatos em uma sequência de espaço, empregam-se as seguintes expressões: *cá, lá, acolá, ali, aí, além, adiante, perto de, ao redor de, no Estado tal, na capital, no interior, nas grandes cidades, no sul, no leste...*

Comparação: Analogia e contraste são as duas maneiras de se estabelecer a comparação, com a finalidade de comprovar uma ideia ou opinião. Na analogia, são comuns as expressões: *da mesma forma, tal como, tanto quanto, assim como, igualmente.* Para estabelecer contraste, empregam-se as expressões: *mais que, menos que, melhor que, pior que.*

Entre outros tipos de argumentos empregados para aumentar o poder de persuasão de um texto dissertativo encontram-se:

***Argumento de autoridade*:** O saber notório de uma autoridade reconhecida em certa área do conhecimento dá apoio a uma afirmação. Dessa maneira, procura-se trazer para o enunciado a credibilidade da autoridade citada. Lembre-se que as citações literais no corpo de um texto constituem argumentos de autoridade. Ao fazer uma citação, o enunciador situa os enunciados nela contidos na linha de raciocínio que ele considera mais adequada para explicar ou justificar um fato ou fenômeno. Esse tipo de argumento tem mais caráter confirmatório que comprobatório.

***Apoio na consensualidade*:** Certas afirmações dispensam explicação ou comprovação, pois seu conteúdo é aceito como válido por consenso, pelo menos em determinado espaço sociocultural. Nesse caso, incluem-se:

- A declaração que expressa uma verdade universal (o homem, mortal, aspira à imortalidade);
- A declaração que é evidente por si mesma (caso dos postulados e axiomas);

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Quando escapam ao domínio intelectual, ou seja, é de natureza subjetiva ou sentimental (o amor tem razões que a própria razão desconhece); implica apreciação de ordem estética (gosto não se discute); diz respeito à fé religiosa, aos dogmas (creio, ainda que parece absurdo).

Comprovação pela experiência ou observação: A verdade de um fato ou afirmação pode ser comprovada por meio de dados concretos, estatísticos ou documentais.

Comprovação pela fundamentação lógica: A comprovação se realiza por meio de argumentos racionais, baseados na lógica: causa/efeito; consequência/causa; condição/ocorrência.

Fatos não se discutem; discutem-se opiniões. As declarações, julgamento, pronunciamentos, apreciações que expressam opiniões pessoais (não subjetivas) devem ter sua validade comprovada, e só os fatos provam. Em resumo toda afirmação ou juízo que expresse uma opinião pessoal só terá validade se fundamentada na evidência dos fatos, ou seja, se acompanhada de provas, validade dos argumentos, porém, pode ser contestada por meio da contra-argumentação ou refutação. São vários os processos de contra-argumentação:

Refutação pelo absurdo: refuta-se uma afirmação demonstrando o absurdo da consequência. Exemplo clássico é a contra-argumentação do cordeiro, na conhecida fábula *"O lobo e o cordeiro"*;

Refutação por exclusão: consiste em propor várias hipóteses para eliminá-las, apresentando-se, então, aquela que se julga verdadeira;

Desqualificação do argumento: atribui-se o argumento à opinião pessoal subjetiva do enunciador, restringindo-se a universalidade da afirmação;

Ataque ao argumento pelo testemunho de autoridade: consiste em refutar um argumento empregando os testemunhos de autoridade que contrariam a afirmação apresentada;

Desqualificar dados concretos apresentados: consiste em desautorizar dados reais, demonstrando que o enunciador baseou-se em dados corretos, mas tirou conclusões falsas ou inconsequentes. Por exemplo, se na argumentação afirmou-se, por meio de dados estatísticos, que *"o controle demográfico produz o desenvolvimento"*, afirma-se que a conclusão é inconsequente, pois se baseia em uma relação de causa-efeito difícil de ser comprovada. Para contra-argumentar, propõe-se uma relação inversa: *"o desenvolvimento é que gera o controle demográfico"*.

Apresentam-se aqui *sugestões,* um dos roteiros possíveis para desenvolver um tema, que podem ser analisadas e adaptadas ao desenvolvimento de outros temas. Elege-se um tema, e, em seguida, sugerem-se os procedimentos que devem ser adotados para a elaboração de um Plano de Redação.

Tema: ***O homem e a máquina****: necessidade e riscos da evolução tecnológica*

- Questionar o tema, transformá-lo em interrogação, responder a interrogação (assumir um ponto de vista); dar o porquê da resposta, justificar, criando um argumento básico;
- Imaginar um ponto de vista oposto ao argumento básico e construir uma contra-argumentação; pensar a forma de refutação que poderia ser feita ao argumento básico e tentar desqualificá-la (rever tipos de argumentação);
- Refletir sobre o contexto, ou seja, fazer uma coleta de ideias que estejam direta ou indiretamente ligadas ao tema (as ideias podem ser listadas livremente ou organizadas como causa e consequência);
- Analisar as ideias anotadas, sua relação com o tema e com o argumento básico;
- Fazer uma seleção das ideias pertinentes, escolhendo as que poderão ser aproveitadas no texto; essas ideias transformam-se em argumentos auxiliares, que explicam e corroboram a ideia do argumento básico;
- Fazer um esboço do Plano de Redação, organizando uma sequência na apresentação das ideias selecionadas, obedecendo às partes principais da estrutura do texto, que poderia ser mais ou menos a seguinte:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Introdução

- função social da ciência e da tecnologia;
- definições de ciência e tecnologia;
- indivíduo e sociedade perante o avanço tecnológico.

Desenvolvimento

- apresentação de aspectos positivos e negativos do desenvolvimento tecnológico;
- como o desenvolvimento científico-tecnológico modificou as condições de vida no mundo atual;
- a tecnocracia: oposição entre uma sociedade tecnologicamente desenvolvida e a dependência tecnológica dos países subdesenvolvidos;
- enumerar e discutir os fatores de desenvolvimento social;
- comparar a vida de hoje com os diversos tipos de vida do passado; apontar semelhanças e diferenças;
- analisar as condições atuais de vida nos grandes centros urbanos;
- como se poderia usar a ciência e a tecnologia para humanizar mais a sociedade.

Conclusão

- a tecnologia pode libertar ou escravizar: benefícios/consequências maléficas;
- síntese interpretativa dos argumentos e contra-argumentos apresentados.

Naturalmente esse não é o único, nem o melhor plano de redação: é um dos possíveis.

Questão

1. (PC-PA – Escrivão de Polícia Civil – FUNCAB/2016)
Texto para responder à questão.

Dificilmente, em uma ciência-arte como a Psicologia-Psiquiatria, há algo que se possa asseverar com 100% de certeza. Isso porque há áreas bastante interpretativas, sujeitas a leituras diversas, a depender do observador e do observado. Porém, existe um fato na Psicologia-Psiquiatria forense que é 100% de certeza e não está sujeito a interpretação ou a dissimulação por parte de quem está a ser examinado. E revela, objetivamente, dados do psiquismo da pessoa ou, em outras palavras, mostra características comportamentais indissimuláveis, claras e objetivas. O que pode ser tão exato, em matéria de Psicologia-Psiquiatria, que não admite variáveis? Resposta: todos os crimes, sem exceção, são como fotografias exatas e em cores do comportamento do indivíduo. E como o psiquismo é responsável pelo modo de agir, por conseguinte, tem os em todos os crimes, obrigatoriamente e sempre, elementos objetivos da mente de quem os praticou.

Por exemplo, o delito foi cometido com multiplicidade de golpes, com ferocidade na execução, não houve ocultação de cadáver, não se verifica cúmplice, premeditação etc. Registre-se que esses dados já aconteceram. Portanto, são insimuláveis, 100% objetivos. Basta juntar essas características comportamentais que teremos algo do psiquismo de quem o praticou. Nesse caso específico, infere-se que a pessoa é explosiva, impulsiva e sem freios, provável portadora de algum transtorno ligado à disritmia psicocerebral, algum estreitamento de consciência, no qual o sentimento invadiu o pensamento e determinou a conduta.

Em outro exemplo, temos homicídio praticado com um só golpe, premeditado, com ocultação de cadáver, concurso de cúmplice etc. Nesse caso, os dados apontam para o lado do criminoso comum, que entendia o que fazia.

Claro que não é possível, apenas pela morfologia do crime, saber-se tudo do diagnóstico do criminoso. Mas, por outro lado, é na maneira como o delito foi praticado que se encontram características 100% seguras da mente de quem o praticou, a evidenciar fatos, tal qual a imagem fotográfica revela-nos exatamente algo, seja muito ou pouco, do momento em que foi registrada. Em suma, a forma como as coisas foram feitas revela muito da pessoa que as fez.

PALOMBA, Guido Arturo. Rev. Psique: n° 100 (ed. comemorativa), p. 82.

Na argumentação desenvolvida, a expressão “Claro que...” (§4) tem como fim introduzir:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

a) ponto de vista alternativo ementado para a mesma conclusão do texto.
b) argumento em favor da tese que está sendo defendida.
c) conclusão relativa a argumentos apresentados anteriormente.
d) concessão a ponto de vista divergente da tese defendida.
e) justificativa ou explicação de ponto de vista anterior.

Resposta

1. (D)

Uma forma de encontrar a resposta correta é substituindo o termo "claro que" pela conjunção concessiva "embora", fazendo as devidas alterações a fim de manter a concordância.

O trecho reescrito fica assim: *"Embora não seja possível, apenas pela morfologia do crime, saber-se tudo do diagnóstico..."*

Como não houve alteração no sentido, podemos concluir que a expressão "claro que", neste contexto, transmite a ideia de concessão.

Pressupostos e subentendidos

Texto:

"Neto ainda está longe de se igualar a qualquer um desses craques (Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé), mas ainda tem um longo caminho a trilhar (...)."

Veja São Paulo, 26/12/1990, p. 15.

Esse texto diz explicitamente que:
- Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé são craques;
- Neto não tem o mesmo nível desses craques;
- Neto tem muito tempo de carreira pela frente.

O texto deixa implícito que:
- Existe a possibilidade de Neto um dia aproximar-se dos craques citados;
- Esses craques são referência de alto nível em sua especialidade esportiva;
- Há uma oposição entre Neto e esses craques no que diz respeito ao tempo disponível para evoluir.

Todos os textos transmitem explicitamente certas informações, enquanto deixam outras implícitas. Por exemplo, o texto acima não explicita que existe a possibilidade de Neto se equiparar aos quatro futebolistas, mas a inclusão do advérbio "ainda" estabelece esse implícito. Não diz também com explicitude que há oposição entre Neto e os outros jogadores, sob o ponto de vista de contar com tempo para evoluir. A escolha do conector "mas", entre a segunda e a primeira oração, só é possível levando em conta esse dado implícito. Como se vê, há mais significados num texto do que aqueles que aparecem explícitos na sua superfície. Leitura proficiente é aquela capaz de depreender tanto um tipo de significado quanto o outro, o que, em outras palavras, significa ler nas entrelinhas. Sem essa habilidade, o leitor passará por cima de significados importantes ou, o que é bem pior, concordará com ideias e pontos de vista que rejeitaria se os percebesse.

Os significados implícitos costumam ser classificados em duas categorias: os pressupostos e os subentendidos.

Pressupostos: são ideias implícitas que estão implicadas logicamente no sentido de certas palavras ou expressões explicitadas na superfície da frase. Exemplo:

"André tornou-se um antitabagista convicto."

A informação explícita é que hoje André é um antitabagista convicto. Do sentido do verbo tornar-se, que significa "vir a ser", decorre logicamente que antes André não era antitabagista convicto. Essa informação está pressuposta. Ninguém se torna algo que já era antes. Seria muito estranho dizer que a palmeira tornou-se um vegetal.

"Eu ainda não conheço a Europa."

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

A informação explícita é que o enunciador não tem conhecimento do continente europeu. O advérbio “ainda” deixa pressuposta a possibilidade de ele um dia conhecê-la.

As informações explícitas podem ser questionadas pelo receptor, que pode ou não concordar com elas. Os pressupostos, porém, devem ser verdadeiros ou, pelo menos, admitidos como tais, porque esta é uma condição para garantir a continuidade do diálogo e também para fornecer fundamento às afirmações explícitas. Isso significa que, se o pressuposto é falso, a informação explícita não tem cabimento. Assim, por exemplo, se Maria não falta nunca a aula nenhuma, não tem o menor sentido dizer *“Até Maria compareceu à aula de hoje”*. “Até” estabelece o pressuposto da inclusão de um elemento inesperado.

Na leitura, é muito importante detectar os pressupostos, pois eles são um recurso argumentativo que visa a levar o receptor a aceitar a orientação argumentativa do emissor. Ao introduzir uma ideia sob a forma de pressuposto, o enunciador pretende transformar seu interlocutor em cúmplice, pois a ideia implícita não é posta em discussão, e todos os argumentos explícitos só contribuem para confirmá-la. O pressusposto aprisiona o receptor no sistema de pensamento montado pelo enunciador.

A demonstração disso pode ser feita com as “verdades incontestáveis” que estão na base de muitos discursos políticos, como o que segue:

“Quando o curso do rio São Francisco for mudado, será resolvido o problema da seca no Nordeste.”

O enunciador estabelece o pressuposto de que é certa a mudança do curso do São Francisco e, por consequência, a solução do problema da seca no Nordeste. O diálogo não teria continuidade se um interlocutor não admitisse ou colocasse sob suspeita essa certeza. Em outros termos, haveria quebra da continuidade do diálogo se alguém interviesse com uma pergunta deste tipo:

“Mas quem disse que é certa a mudança do curso do rio?”

A aceitação do pressuposto estabelecido pelo emissor permite levar adiante o debate; sua negação compromete o diálogo, uma vez que destrói a base sobre a qual se constrói a argumentação, e daí nenhum argumento tem mais importância ou razão de ser. Com pressupostos distintos, o diálogo não é possível ou não tem sentido.

A mesma pergunta, feita para pessoas diferentes, pode ser embaraçosa ou não, dependendo do que está pressuposto em cada situação. Para alguém que não faz segredo sobre a mudança de emprego, não causa o menor embaraço uma pergunta como esta:

“Como vai você no seu novo emprego?”

O efeito da mesma pergunta seria catastrófico se ela se dirigisse a uma pessoa que conseguiu um segundo emprego e quer manter sigilo até decidir se abandona o anterior. O adjetivo “novo” estabelece o pressuposto de que o interrogado tem um emprego diferente do anterior.

Marcadores de Pressupostos

- Adjetivos ou palavras similares modificadoras do substantivo

Julinha foi minha primeira filha.
“Primeira” pressupõe que tenho outras filhas e que as outras nasceram depois de Julinha.

Destruíram a outra igreja do povoado.
“Outra” pressupõe a existência de pelo menos uma igreja além da usada como referência.

- Certos verbos

Renato continua doente.
O verbo “continua” indica que Renato já estava doente no momento anterior ao presente.

Nossos dicionários já aportuguesaram a palavrea copydesk.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O verbo “aportuguesar” estabelece o pressuposto de que copidesque não existia em português.

- Certos advérbios

A produção automobilística brasileira está totalmente nas mãos das multinacionais.
O advérbio “totalmente” pressupõe que não há no Brasil indústria automobilística nacional.

- Você conferiu o resultado da loteria?
- Hoje não.
A negação precedida de um advérbio de tempo de âmbito limitado estabelece o pressuposto de que apenas nesse intervalo (hoje) é que o interrogado não praticou o ato de conferir o resultado da loteria.

- Orações adjetivas

Os brasileiros, que não se importam com a coletividade, só se preocupam com seu bem-estar e, por isso, jogam lixo na rua, fecham os cruzamentos, etc.
O pressuposto é que “todos” os brasileiros não se importam com a coletividade.

Os brasileiros que não se importam com a coletividade só se preocupam com seu bem-estar e, por isso, jogam lixo na rua, fecham os cruzamentos, etc.
Nesse caso, o pressuposto é outro: “alguns” brasileiros não se importam com a coletividade.

No primeiro caso, a oração é explicativa; no segundo, é restritiva. As explicativas pressupõem que o que elas expressam se refere à totalidade dos elementos de um conjunto; as restritivas, que o que elas dizem concerne apenas a parte dos elementos de um conjunto. O produtor do texto escreverá uma restritiva ou uma explicativa segundo o pressuposto que quiser comunicar.

Subentendidos: são insinuações contidas em uma frase ou um grupo de frases. Suponhamos que uma pessoa estivesse em visita à casa de outra num dia de frio glacial e que uma janela, por onde entravam rajadas de vento, estivesse aberta. Se o visitante dissesse *“Que frio terrível”*, poderia estar insinuando que a janela deveria ser fechada.
Há uma diferença capital entre o pressuposto e o subentendido. O primeiro é uma informação estabelecida como indiscutível tanto para o emissor quanto para o receptor, uma vez que decorre necessariamente do sentido de algum elemento linguístico colocado na frase. Ele pode ser negado, mas o emissor coloca-o implicitamente para que não o seja. Já o subentendido é de responsabilidade do receptor. O emissor pode esconder-se atrás do sentido literal das palavras e negar que tenha dito o que o receptor depreendeu de suas palavras. Assim, no exemplo dado acima, se o dono da casa disser que é muito pouco higiênico fechar todas as janelas, o visitante pode dizer que também acha e que apenas constatou a intensidade do frio.
O subentendido serve, muitas vezes, para o emissor proteger-se, para transmitir a informação que deseja dar a conhecer sem se comprometer. Imaginemos, por exemplo, que um funcionário recém-promovido numa empresa ouvisse de um colega o seguinte:

“Competência e mérito continuam não valendo nada como critério de promoção nesta empresa...”

Esse comentário talvez suscitasse esta suspeita:

“Você está querendo dizer que eu não merecia a promoção?”

Ora, o funcionário preterido, tendo recorrido a um subentendido, poderia responder:

“Absolutamente! Estou falando em termos gerais.”

Questões

01. (ITA) Leia o seguinte trecho com atenção:
Iniciamos a jornada, uma jornada sentimental, seguindo as regras estabelecidas. Os cavalos pisavam tão macio, tão macio que parecia estarem calçados de sapatilhas. A rigor não pisavam. Faziam cafuné com as patas delicadas ao longo do caminho.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O confronto das frases "Os cavalos pisavam" e "A rigor não pisavam" concretiza:
(A) um desmentido.
(B) uma indecisão.
(C) uma ironia.
(D) uma contradição.
(E) um reforço.

02. (ITA) Assinale a interpretação sugerida pelo seguinte trecho publicitário: Fotografe os bons momentos agora, porque depois vem o casamento.
(A) O casamento não merece fotografias.
(B) A felicidade após o casamento dispensa fotografias.
(C) Os compromissos assumidos no casamento limitam os momentos dignos de fotografia.
(D) O casamento é uma segunda etapa da vida que também deve ser registrada.
(E) O casamento é uma cerimônia que exige fotografias exclusivas.

03. (FUVEST) Antônio. Assim se chamava meu pai, vindo de Piracicaba, cidade do interior de São Paulo. (...) Foi saco de pancada quando pequeno, pois meu avô paterno levava ao exagero a filosofia do "quem dá o pão dá o ensino". No entanto nunca se referiu de maneira rancorosa a esses castigos, nem achou necessário desforrar-se em mim do tanto que havia apanhado. Quando as coisas não lhe agradavam, preferia gargalhar num jeito muito seu, que lembrava bola de pingue-pongue descendo lentamente uma escada. Duas vezes apenas botou de lado esse tipo de reação.

(Mário Lago, *Na rolança do tempo*)

O autor estabelece uma comparação entre
(A) seu pai e seu avô, distinguindo o modo pelo qual cada um extravasava a euforia.
(B) seu pai e seu avô, buscando neles traços comuns de temperamento e de personalidade.
(C) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base nos estímulos visuais provocadas por ambas.
(D) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base no mesmo efeito cômico que ambas provocam.
(E) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base em impressões de ritmo e de andamento.

04. *(FUVEST)* A característica da relação do adulto com o velho é a falta de reciprocidade que se pode traduzir numa tolerância sem o calor da sinceridade. Não se discute com o velho, não se confrontam opiniões com as dele, negando-lhe a oportunidade de desenvolver o que só se permite aos amigos: a alteridade, a contradição, o afrontamento e mesmo o conflito. Quantas relações humanas são pobres e banais porque deixamos que o outro de expresse de modo repetitivo e porque nos desviamos das áreas de atrito, dos pontos vitais, de tudo o que em nosso confronto pudesse causar o crescimento e a dor! Se a tolerância com os velhos é entendida assim, como uma abdicação ao diálogo, melhor seria dar-lhe o nome de banimento ou discriminação.

(Ecléa Bosi, Memória e Sociedade - *Lembranças de Velhos*)

Na avaliação da autora, o que habitualmente caracteriza a relação do adulto com o velho é
(A) o desinteresse do adulto pelo confronto de ideias, expressando uma tolerância que atua como discriminação do velho.
(B) uma sucessão de conflitos, motivada pela baixa tolerância e pela insinceridade recíprocas.
(C) a inconsequência dos diálogos, já que a um e a outro interessa apenas a reiteração de seus pontos de vista.
(D) o equívoco do adulto, que trata o velho sem considerar as diferenças entre a condição deste e a de um amigo mais próximo.
(E) a insinceridade das opiniões do adulto, nas quais manifestam sua divergência e sua impaciência.

Respostas

01. Alternativa (E) É notável no fragmento uma gradação, que indica o estado de êxtase provocado pelo sentimento amoroso. Na sequência ocorre uma progressão que vai do menos leve (referindo-se ao pisar dos cavalos) ao mais leve: de início é macio, depois tão macio, que parecia estarem calçados de sapatilhas. A gradação termina com a leveza máxima: de tão macio que pisavam, parecia até que a rigor não pisavam. Ou seja, parecia “que faziam cafuné com as patas delicadas”. A ideia, portanto, é de reforço.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

02. Alternativa (C) O trecho “porque depois vem o casamento” traz um argumento a favor da urgência de fotografar os bons momentos de hoje: é preciso fotografá-los agora, porque depois do casamento não haverá tantos momentos dignos de serem fotografados. Isto quer dizer que o casamento diminui a possibilidade de viver bons momentos.

03. Alternativa (E) A gargalhada do pai era produzida num ritmo descompassado, de intensidade decrescente, como uma bola de pingue-pongue rolando escada abaixo.

04. Alternativa (A) O texto põe em relevo a principal característica da relação do adulto com o velho: a falta de reciprocidade que funciona como uma tolerância sem sinceridade, isto é, a tolerância não como uma aceitação efetiva das diferenças, mas como uma atitude de evasão, descaso, fuga ao desconforto do atrito. Nesse sentido, a alternativa (A) é a única que recupera a ideia central do texto, pois a consequência direta dessa característica, que se poderia traduzir por desconsideração, é a negação do desenvolvimento da alteridade, da contradição, do afrontamento e do conflito, ingredientes típicos de uma relação não-discriminatória.

Níveis de linguagem

Norma culta ou linguagem culta é uma expressão empregada pelos linguistas brasileiros para designar o conjunto de variedades linguísticas produzidas pelos falantes classificado como cidadãos nascidos e criados em zona urbana e com nível de escolaridade elevado. Assim, a norma culta define o uso correto da Língua Portuguesa com base no que está escrito nos livros de gramática.

Aquisição da Linguagem e o Propósito da Língua

A aprendizagem da língua inicia-se em casa, no contexto familiar, que é o primeiro círculo social para uma criança. A criança imita o que ouve e aprende, aos poucos, o vocabulário e as leis combinatórias da língua. Um jovem falante também vai exercitando o aparelho fonador, ou seja, a língua, os lábios, os dentes, os maxilares, as cordas vocais para produzir sons que se transformam, mais tarde, em palavras, frases e textos.

Um falante ao entrar em contato com outras pessoas em diferentes ambientes sociais como a rua, a escola e etc., começa a perceber que nem todos falam da mesma forma. Há pessoas que falam de forma diferente por pertencerem a outras cidades ou regiões do país, ou por fazerem parte de outro grupo ou classe social. Essas diferenças no uso da língua constituem as variedades linguísticas.

A língua é um poderoso instrumento de ação social, ela possibilita transmitir nossas ideias e transmitir um conjunto de informações sobre nós mesmos. Desta forma, ela pode tanto facilitar quanto dificultar o nosso relacionamento com as pessoas e com a sociedade no que diz respeito a nossa capacidade de uso e articulação da língua.

Certas palavras e construções que empregamos acabam denunciando quem somos socialmente, ou seja, em que região do país nascemos, qual nosso nível social e escolar, nossa formação e, às vezes, até nossos valores, círculo de amizades e hobbies, como skate, rock, surfe, etc. O uso da língua também pode informar nossa timidez, sobre nossa capacidade de nos adaptarmos às situações novas e nossa insegurança.

Variedades Linguísticas

A língua escrita e falada apresenta uma série de variações e transformações ao pasar do tempo. Tais variações decorrem das diferenças entre as épocas, condições sociais, culturais e regionais dos falantes. Tomemos como exemplo a transformação ortográfica do vocábulo “farmácia” que antes era grafado com “ph”, assim, a palavra era escrita “pharmácia”.

Todas as variedades linguísticas são adequadas, desde que cumpram com eficiência o papel fundamental da língua, o de permitir e estabelecer a comunicação entre as pessoas. Apesar disso, há uma entre as variedades que tem maior prestígio social, a norma culta ou norma padrã.

A norma culta é a variedade linguística ensinada nas escolas, contida na maior parte dos livros, registros escritos, nas mídias televisivas, entre outros. Como variantes da norma padrão aparecem: a

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

linguagem regional, a gíria, a linguagem específica de grupos ou profissões (policiais, jogadores de futebol, advogados, surfistas).

O ensino da língua culta na escola não tem a finalidade de condenar ou eliminar a língua que falamos em nossa família ou em nossa comunidade. Ao contrário, o domínio da língua culta, somado ao domínio de outras variedades linguísticas, torna-nos mais preparados para nos comunicarmos nos diferentes contextos lingísticos, já que a linguagem utilizada em reuniões de trabalho não deve ser a mesma utilizada em uma reunião de amigos no final de semana.

Portanto, saber usar bem uma língua equivale a saber empregá-la de modo adequado às mais diferentes situações sociais de que participamos.

Graus de Formalismo

São muitos os tipos de registros quanto ao formalismo, tais como: o registro formal, que é uma linguagem mais cuidada; o coloquial, que não tem um planejamento prévio, caracterizando-se por construções gramaticais mais livres, repetições frequentes, frases curtas e conectores simples; o informal, que se caracteriza pelo uso de ortografia simplificada e construções simples (geralmente usado entre membros de uma mesma família ou entre amigos).

As variações de registro ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação de comunicação; com o modo de expressão, isto é, se trata de um registro formal ou escrito; com a sintonia entre interlocutores, que envolve aspectos como graus de cortesia, deferência, tecnicidade (domínio de um vocabulário específico de algum campo científico, por exemplo).

ATITUDES NÃO RECOMENDADAS

EXPRESSÕES CONDENÁVEIS	USO RECOMENDADO
A nível de / Ao nível	Em nível, No nível
Face a / Frente a	Ante, Diante, Em face de, Em vista de, Perante
Onde (Quando não exprime lugar)	Em que, Na qual, Nas quais, No qual, Nos quais
Sob um ponto de vista	De um ponto de vista
Sob um prisma	Por (ou através de) um prisma
Em função de	Em virtude de, Por causa de, Em consequência de, Por, Em razão de

Expressões não recomendadas

- a partir de (a não ser com valor temporal).
Opção: **com base em**, **tomando-se por base**, **valendo-se de**...

- através de (para exprimir “meio” ou instrumento).
Opção: **por**, **mediante**, **por meio de**, **por intermédio de**, **segundo**...

- devido a.
Opção: **em razão de**, **em virtude de**, **graças a**, **por causa de**.

- dito.
Opção: **citado**, **mencionado**.

- enquanto.
Opção: **ao passo que**.

- inclusive (a não ser quando significa incluindo-se).
Opção: **até, ainda**, **igualmente**, **mesmo**, **também**.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- no sentido de, com vistas a.
Opção: **a fim de**, **para**, **com a finalidade de**, **tendo em vista**.

- pois (no início da oração).
Opção: **já que**, **porque**, **uma vez que**, **visto que**.

- principalmente.
Opção: **especialmente**, **sobretudo**, **em especial**, **em particular**.

Expressões que demandam atenção

- acaso, caso – com se, use acaso; caso rejeita o se
- aceitado, aceito – com ter e haver, aceitado; com ser e estar, aceito
- acendido, aceso (formas similares) – idem
- à custa de – e não às custas de
- à medida que – à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme
- na medida em que – tendo em vista que, uma vez que
- a meu ver – e não ao meu ver
- a ponto de – e não ao ponto de
- a posteriori, a priori – não tem valor temporal
- em termos de – modismo; evitar
- enquanto que – o que é redundância
- entre um e outro – entre exige a conjunção e, e não a
- implicar em – a regência é direta (sem em)
- ir de encontro a – chocar-se com
- ir ao encontro de – concordar com
- se não, senão – quando se pode substituir por *caso não*, separado; quando não se pode, junto
- todo mundo – todos
- todo o mundo – o mundo inteiro
- não pagamento = hífen somente quando o segundo termo for substantivo
- este e isto – referência próxima do falante (a lugar, a tempo presente; a futuro próximo; ao anunciar e a que se está tratando)
- esse e isso – referência longe do falante e perto do ouvinte (tempo futuro, desejo de distância; tempo passado próximo do presente, ou distante ao já mencionado e a ênfase).

Erros Comuns

- *"Hoje ao receber alguns presentes no qual completo vinte anos tenho muitas novidades para contar".*
Uso inadequado do pronome relativo. Ele provoca falta de coesão, pois não consegue perceber a que antecedente ele se refere, portanto nada conecta e produz relação absurda.

- *"Ainda brincava de boneca quando conheci Davi, piloto de cart, moreno, 20 anos, com olhos cor de mel. "Tudo começou naquele baile de quinze anos", "... é aos dezoito anos que se começa a procurar o caminho do amanhã e encontrar as perspectiva que nos acompanham para sempre na estrada da vida".*
Você pode ter conhecimento do vocabulário e das regras gramaticais e, assim, construir um texto sem erros. Entretanto, se você reproduz sem nenhuma crítica ou reflexão expressões gastas, vulgarizadas pelo uso contínuo. A boa qualidade do texto fica comprometida.

- Tema: Para você, as experiências genéticas de clonagem põem em xeque todos os conceitos humanos sobre Deus e a vida? *"Bem a clonagem não é tudo, mas na vida tudo tem o seu valor e os homens a todo momento necessitam de descobrir todos os mistérios da vida que nos cerca a todo instante".*
É de extrema importância seguir o que foi proposto no tema. Antes de começar o texto leia atentamente todos os elementos que o examinador apresentou. Esquematize as ideias e perceba se não há falta de correspondência entre o tema proposto e o texto criado.

- *"Uma biópsia do tumor retirado do fígado do meu primo (...) mostrou que ele não era maligno".*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Esta frase está ambígua. Não se sabe se o pronome ele refere-se ao fígado ou ao primo. Para se evitar a ambiguidade, deve-se observar se a relação entre cada palavra do texto está correta.

- *"Ele me tratava como uma criança, mas eu era apenas uma criança".*

Problema com o uso do conectivo "mas". O conectivo *mas* indica uma circunstância de oposição, de ideia contrária a. Portanto, a relação adversativa introduzida pelo "mas" no fragmento acima produz uma ideia absurda.

- *"Entretanto, como já diziam os sábios: depois da tempestade sempre vem a bonança. Após longo suplício, meu coração apaziguava as tormentas e a sensatez me mostrava que só estaríamos separadas carnalmente".*

Não utilize provérbios ou ditos populares. Eles empobrecem a redação e fazem parecer que o autor não tem criatividade ao lançar mão de formas já gastas pelo uso frequente.

- *"Todos os deputados são corruptos".*

Evite pensamentos radicais. É recomendável não generalizar e evitar, assim, posições extremistas.

- *"Bem, acho que - você sabe - não é fácil dizer essas coisas. Olhe, acho que ele não vai concordar com a decisão que você tomou, quero dizer, os fatos levam você a isso, mas você sabe - todos sabem - ele pensa diferente. É bom a gente pensar como vai fazer para, enfim, para ele entender a decisão".*

O ato de escrever é diferente do ato de falar. O texto escrito não deve apresentar marcas de oralidade.

- "Mal cheiro", "mau-humorado".

Mal opõe-se à bem e mau, a bom. Assim: mau cheiro (bom cheiro), mal-humorado (bem-humorado). Igualmente: mau humor, mal-intencionado, mau jeito, mal-estar.

- "Fazem" cinco anos.

Fazer, quando exprime tempo, é impessoal: Faz cinco anos. / Fazia dois séculos. / Fez 15 dias.

- "Houveram" muitos acidentes.

Haver, como existir, também é invariável: Houve muitos acidentes. / Havia muitas pessoas. / Deve haver muitos casos iguais.

- Para "mim" fazer.

Mim não faz, porque não pode ser sujeito. Assim: Para eu fazer, para eu dizer, para eu trazer.

- Entre "eu" e você.

Depois de preposição, usa-se mim ou ti: Entre mim e você. / Entre eles e ti.

- "Há" dez anos "atrás".

Há e atrás indicam passado na frase. Use apenas há dez anos ou dez anos atrás.

- "Entrar dentro".

Problema de redundância. O certo seria: entrar em.

Veja outras redundâncias: Sair fora ou para fora, elo de ligação, monopólio exclusivo, já não há mais, ganhar grátis, viúva do falecido.

- Vai assistir "o" jogo hoje.

Assistir como presenciar exige a: Vai assistir ao jogo, à missa, à sessão.

Outros verbos com a: A medida não agradou (desagradou) à população. / Eles obedeceram (desobedeceram) aos avisos. / Aspirava ao cargo de diretor. / Pagou ao amigo. / Respondeu à carta. / Sucedeu ao pai. / Visava aos estudantes.

- Preferia ir "do que" ficar.

Prefere-se sempre uma coisa à outra: Preferia ir a ficar. É preferível segue a mesma norma: É preferível lutar a morrer sem glória.

- Não há regra sem "excessão".

O certo é exceção.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Veja outras grafias erradas e, entre parênteses, a forma correta: "paralizar" (paralisar), "beneficiente" (beneficente), "xuxu" (chuchu), "previlégio" (privilégio), "vultuoso" (vultoso), "cincoenta" (cinquenta), "zuar" (zoar), "frustado" (frustrado), "calcáreo" (calcário), "advinhar" (adivinhar), "benvindo" (bem-vindo), "ascenção" (ascensão), "pixar" (pichar), "impecilho" (empecilho), "envólucro" (invólucro).

- Comprei "ele" para você.

Eu, tu, ele, nós, vós e eles não podem ser objeto direto. Assim: Comprei-o para você. Também: Deixe-os sair, mandou-nos entrar, viu-a, mandou-me.

- "Aluga-se" casas.

O verbo concorda com o sujeito: Alugam-se casas. / Fazem-se consertos. / É assim que se evitam acidentes. / Compram-se terrenos. / Procuram-se empregados.

- Chegou "em" São Paulo.

Verbos de movimento exigem a, e não em: Chegou a São Paulo. / Vai amanhã ao cinema. / Levou os filhos ao circo.

- Todos somos "cidadões".

O plural de cidadão é cidadãos. Veja outros: caracteres (de caráter), juniores, seniores, escrivães, tabeliães, gângsteres.

- A última "seção" de cinema.

Seção significa divisão, repartição, e sessão equivale a tempo de uma reunião, função: Seção Eleitoral, Seção de Esportes, seção de brinquedos; sessão de cinema, sessão de pancadas, sessão do Congresso.

- Vendeu "uma" grama de ouro.

Grama, peso, é palavra masculina: um grama de ouro, vitamina C de dois gramas.

- "Porisso".

Duas palavras, por isso, como de repente e a partir de

- Não viu "qualquer" risco.

Deve-se usar “nenhum”, e não "qualquer.

Não viu nenhum risco. / Ninguém lhe fez nenhum reparo. / Nunca promoveu nenhuma confusão.

- A feira "inicia" amanhã.

Alguma coisa se inicia, se inaugura: A feira inicia-se (inaugura-se) amanhã.

- O peixe tem muito "espinho".

Peixe tem espinha.

Veja outras confusões desse tipo: O "fuzil" (fusível) queimou. / Casa "germinada" (geminada), "ciclo" (círculo) vicioso, "cabeçário" (cabeçalho).

- Não sabiam "aonde" ele estava.

O certo: Não sabiam onde ele estava.

Aonde se usa com verbos de movimento, apenas: Não sei aonde ele quer chegar. / Aonde vamos?

- "Obrigado", disse a moça.

Obrigado concorda com a pessoa: "Obrigada", disse a moça. / Obrigado pela atenção. / Muito obrigados por tudo.

- Ela era "meia" louca.

Meio, advérbio, não varia: meio louca, meio esperta, meio amiga.

- "Fica" você comigo.

Fica é imperativo do pronome tu. Para a 3.ª pessoa, o certo é fique: Fique você comigo. / Venha pra Caixa você também. / Chegue aqui.

- A questão não tem nada "haver" com você.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

A questão, na verdade, não tem nada a ver ou nada que ver. Da mesma forma: Tem tudo a ver com você.

- Vou "emprestar" dele.
Emprestar é ceder, e não tomar por empréstimo: Vou pegar o livro emprestado. Ou: Vou emprestar o livro (ceder) ao meu irmão.
Repare nesta concordância: Pediu emprestadas duas malas.

- Ele foi um dos que "chegou" antes.
Um dos que faz a concordância no plural: Ele foi um dos que chegaram antes (dos que chegaram antes, ele foi um). / Era um dos que sempre vibravam com a vitória.

- "Cerca de 18" pessoas o saudaram. *Cerca de* indica arredondamento e não pode aparecer com números exatos: Cerca de 20 pessoas o saudaram.

- Tinha "chego" atrasado.
"Chego" não existe. O certo: Tinha chegado atrasado.

- Queria namorar "com" o colega.
O com não existe: Queria namorar o colega.

- O processo deu entrada "junto ao" STF.
Processo dá entrada no STF

- As pessoas "esperavam-o".
Quando o verbo termina em m, ão ou õe, os pronomes o, a, os e as tomam a forma no, na, nos e nas: As pessoas esperavam-no. / Dão-nos, convidam-na, põe-nos, impõem-nos.

- Vocês "fariam-lhe" um favor?
Não se usa pronome átono (me, te, se, lhe, nos, vos, lhes) depois de futuro do presente, futuro do pretérito (antigo condicional) ou particípio. Assim: Vocês lhe fariam (ou far-lhe-iam) um favor? / Ele se imporá pelos conhecimentos (e nunca "imporá-se"). / Os amigos nos darão (e não "darão-nos") um presente. / Tendo-me formado (e nunca tendo "formado-me").

- Chegou "a" duas horas e partirá daqui "há" cinco minutos.
Há indica passado e equivale a faz, enquanto a exprime distância ou tempo futuro (não pode ser substituído por faz): Chegou há (faz) duas horas e partirá daqui a (tempo futuro) cinco minutos. / O atirador estava a (distância) pouco menos de 12 metros. / Ele partiu há (faz) pouco menos de dez dias.

- Estávamos "em" quatro à mesa.
O “em” não existe: Estávamos quatro à mesa. / Éramos seis. / Ficamos cinco na sala.

- Sentou "na" mesa para comer.
Sentar-se (ou sentar) em é sentar-se em cima de. Veja o certo: Sentou-se à mesa para comer. / Sentou ao piano, à máquina, ao computador.

- Ficou contente "por causa que" ninguém se feriu.
A locução não existe. Use porque: Ficou contente porque ninguém se feriu.

- O time empatou "em" 2 a 2.
A preposição é “por”: O time empatou por 2 a 2. Repare que ele ganha por e perde por. Da mesma forma: empate por.

- Não queria que "receiassem" a sua companhia.
O i não existe: Não queria que receassem a sua companhia. Da mesma forma: passeemos, enfearam, ceaste, receeis (só existe i quando o acento cai no e que precede a terminação ear: receiem, passeias, enfeiam).

- Eles "tem" razão.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

No plural, *têm* é com acento. Tem é a forma do singular. O mesmo ocorre com vem e vêm e põe e põem: Ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm; ele põe, eles põem.

- Acordos "políticos-partidários". Nos adjetivos compostos, só o último elemento varia: acordos político-partidários. Outros exemplos: Bandeiras verde-amarelas, medidas econômico-financeiras, partidos social-democratas.

- Andou por "todo" país.
Todo o (ou a) é que significa inteiro: Andou por todo o país (pelo país inteiro). / Toda a tripulação (a tripulação inteira) foi demitida.
Sem *o*, todo quer dizer cada, qualquer: Todo homem (cada homem) é mortal. / Toda nação (qualquer nação) tem inimigos.

- "Todos" amigos o elogiavam.
No plural, *todos* exige os: Todos os amigos o elogiavam. / Era difícil apontar todas as contradições do texto.

- Ela "mesmo" arrumou a sala.
"Mesmo" é variável: Ela mesma (própria) arrumou a sala. / As vítimas mesmas recorreram à polícia.

- Chamei-o e "o mesmo" não atendeu.
Não se pode empregar o mesmo no lugar de pronome ou substantivo: Chamei-o e ele não atendeu. / Os funcionários públicos reuniram-se hoje: amanhã o país conhecerá a decisão dos servidores (e não "dos mesmos").

- Vou sair "essa" noite.
É este que designa o tempo no qual se está o objeto próximo: Esta noite, esta semana (a semana em que se está), este dia, este jornal (o jornal que estou lendo), este século (o século 20).

- A temperatura chegou a 0 "graus". Zero indica singular sempre: Zero grau, zero-quilômetro, zero hora.

- Comeu frango "ao invés de" peixe.
Em vez de indica substituição: Comeu frango em vez de peixe.
Ao invés de significa apenas ao contrário: Ao invés de entrar, saiu.

- Se eu "ver" você por aí...
O certo é: Se eu vir, revir, previr. Da mesma forma: Se eu vier (de vir); se eu tiver (de ter); se ele puser (de pôr); se ele fizer (de fazer); se nós dissermos (de dizer).

- Evite que a bomba "expluda". Explodir só tem as pessoas em que depois do "d" vêm "e" e "i": Explode, explodiram, etc. Portanto, não escreva nem fale "exploda" ou "expluda",

- Disse o que "quiz".
Não existe z, mas apenas s, nas pessoas de querer e pôr: Quis, quisesse, quiseram, quiséssemos; pôs, pus, pusesse, puseram, puséssemos.

- O homem "possue" muitos bens.
O certo: O homem possui muitos bens. Verbos em uir só têm a terminação ui: Inclui, atribui, polui. Verbos em uar é que admitem ue: Continue, recue, atue, atenue.

- A tese "onde".
Onde só pode ser usado para lugar: A casa onde ele mora. / Veja o jardim onde as crianças brincam. Nos demais casos, use em que: A tese em que ele defende essa ideia. / O livro em que... / A faixa em que ele canta... / Na entrevista em que...

- Já "foi comunicado" da decisão.
Uma decisão é comunicada, mas ninguém "é comunicado" de alguma coisa. Assim: Já foi informado (cientificado, avisado) da decisão. Outra forma errada: A diretoria "comunicou" os empregados da

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

decisão. Opções corretas: A diretoria comunicou a decisão aos empregados. / A decisão foi comunicada aos empregados.

- A modelo "pousou" o dia todo.
Modelo posa (de pose). Quem pousa é ave, avião, viajante, etc.

- Espero que "viagem" hoje.
Viagem, com g, é o substantivo: Minha viagem. A forma verbal é viajem (de viajar).
Evite também "comprimentar" alguém: de cumprimento (saudação), só pode resultar cumprimentar. Comprimento é extensão. Igualmente: Comprido (extenso) e cumprido (concretizado).

- O pai "sequer" foi avisado.
Sequer deve ser usado com negativa: O pai nem sequer foi avisado. / Partiu sem sequer nos avisar.

- O fato passou "desapercebido".
Na verdade, o fato passou despercebido, não foi notado. Desapercebido significa desprevenido.

- "Haja visto" seu empenho...
A expressão é “haja vista” e não varia: Haja vista seu empenho. / Haja vista seus esforços. / Haja vista suas críticas.

- A moça "que ele gosta".
Quem gosta, **gosta de**, o certo é: A moça de que ele gosta

- É hora "dele" chegar.
Não se deve fazer a contração da preposição com artigo ou pronome, nos casos seguidos de infinitivo: É hora de ele chegar. / Apesar de o amigo tê-lo convidado. / Depois de esses fatos terem ocorrido.

- A festa começa às 8 "hrs.".
As abreviaturas do sistema métrico decimal não têm plural nem ponto. Assim: 8 h, 2 km (e não "kms."), 5 m, 10 kg.

- "Dado" os índices das pesquisas...
A concordância é normal: Dados os índices das pesquisas... / Dado o resultado... / Dadas as suas ideias...

- Ficou "sobre" a mira do assaltante.

Sob é que significa debaixo de: Ficou sob a mira do assaltante. / Escondeu-se sob a cama.
Sobre equivale a *em cima de* ou *a respeito de*: Estava sobre o telhado. / Falou sobre a inflação. E lembre-se: O animal ou o piano têm cauda e o doce, calda. Da mesma forma, alguém traz alguma coisa e alguém vai para trás.

- "Ao meu ver". Não existe artigo nessas expressões: A meu ver, a seu ver, a nosso ver.

Questões

01. (Pref. de Florianópolis/SC – Auxiliar de Sala – FEPESE/2016)
Assinale a alternativa que apresenta incorreção na regência verbal de acordo com a norma culta:

a) Quero a Pedro.
b) Custou-lhe aceitar a verdade
c) Eles se referiram sobre o outro governo.
d) Esta é a cidade com a qual sonhamos.
e) Assisti à conferência e não gostei.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

02. (EMSERH – Fisioterapeuta – FUNCAB/2016)

O embondeiro que sonhava pássaros

Esse homem sempre vai ficar de sombra: nenhuma memória será bastante para lhe salvar do escuro. Em verdade, seu astro não era o Sol. Nem seu país não era a vida. Talvez, por razão disso, ele habitasse com cautela de um estranho. O vendedor de pássaros não tinha sequer o abrigo de um nome. Chamavam-lhe o passarinheiro.

Todas manhãs ele passava nos bairros dos brancos carregando suas enormes gaiolas. Ele mesmo fabricava aquelas jaulas, de tão leve material que nem pareciam servir de prisão. Parecia eram gaiolas aladas, voláteis. Dentro delas, os pássaros esvoavam suas cores repentinas. À volta do vendedeiro, era uma nuvem de pios, tantos que faziam mexer as janelas:

- Mãe, olha o homem dos passarinheiros!

E os meninos inundavam as ruas. As alegrias se intercambiavam: a gritaria das aves e o chilreio das crianças. O homem puxava de uma muska e harmonicava sonâmbulas melodias. O mundo inteiro se fabulava.

Por trás das cortinas, os colonos reprovavam aqueles abusos. Ensinavam suspeitas aos seus pequenos filhos - aquele preto quem era? Alguém conhecia recomendações dele? Quem autorizara aqueles pés descalços a sujarem o bairro? Não, não e não. O negro que voltasse ao seu devido lugar. Contudo, os pássaros tão encantantes que são - insistiam os meninos. Os pais se agravavam: estava dito.

Mas aquela ordem pouco seria desempenhada.

[...]

O homem então se decidia a sair, juntar as suas raivas com os demais colonos. No clube, eles todos se aclamavam: era preciso acabar com as visitas do passarinheiro. Que a medida não podia ser de morte matada, nem coisa que ofendesse a vista das senhoras e seus filhos. 6 remédio, enfim, se haveria de pensar.

No dia seguinte, o vendedor repetiu a sua alegre invasão. Afinal, os colonos ainda que hesitaram: aquele negro trazia aves de belezas jamais vistas. Ninguém podia resistir às suas cores, seus chilreios. Nem aquilo parecia coisa deste verídico mundo. O vendedor se anonimava, em humilde desaparecimento de si:

- Esses são pássaros muito excelentes, desses com as asas todas de fora.

Os portugueses se interrogavam: onde desencantava ele tão maravilhosas criaturas? onde, se eles tinham já desbravado os mais extensos matos?

O vendedor se segredava, respondendo um riso. Os senhores receavam as suas próprias suspeições - teria aquele negro direito a ingressar num mundo onde eles careciam de acesso? Mas logo se aprontavam a diminuir-lhe os méritos: o tipo dormia nas árvores, em plena passarada. Eles se igualam aos bichos silvestres, concluíam.

Fosse por desdenho dos grandes ou por glória dos pequenos, a verdade é que, aos pouco-poucos, o passarinheiro foi virando assunto no bairro do cimento. Sua presença foi enchendo durações, insuspeitos vazios. Conforme dele se comprava, as casas mais se repletavam de doces cantos. Aquela música se estranhava nos moradores, mostrando que aquele bairro não pertencia àquela terra. Afinal, os pássaros desautenticavam os residentes, estrangeirando-lhes? [...] O comerciante devia saber que seus passos descalços não cabiam naquelas ruas. Os brancos se inquietavam com aquela desobediência, acusando o tempo. [...]

As crianças emigravam de sua condição, desdobrando-se em outras felizes existências. E todos se familiavam, parentes aparentes. [...]

Os pais lhes queriam fechar o sonho, sua pequena e infinita alma. Surgiu o mando: a rua vos está proibida, vocês não saem mais. Correram-se as cortinas, as casas fecharam suas pálpebras.

COUTO, Mia. Cada homem é uma raça: contosl Mia Couto - 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.63 - 71. (Fragmento).

Do ponto de vista da norma culta, a única substituição pronominal realizada que feriu a regra de colocação foi:

a) " Os brancos se inquietavam com aquela desobediência” = Os brancos inquietavam-se com aquela desobediência.

b) " O remédio, enfim, se haveria de pensar." = O remédio, enfim, haver-se-ia de pensar.

c) " Eles se igualam aos bichos silvestres, concluíam” = Eles igualam-se aos bichos silvestres, concluíam.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

d) "O mundo inteiro se fabulava." = O mundo inteiro fabulava-se.
e) "Chamavam-lhe o passarinho."= Lhe chamavam o passarinheiro.

03. (SEGEP/MA – Agente Penitenciário – FUNCAB/2016)

A Repartição dos Pães

Era sábado e estávamos convidados para o almoço de obrigação. Mas cada um de nós gostava demais de sábado para gastá-lo com quem não queríamos. Cada um fora alguma vez feliz e ficara com a marca do desejo. Eu, eu queria tudo. E nós ali presos, como se nosso trem tivesse descarrilado e fôssemos obrigados a pousar entre estranhos. Ninguém ali me queria, eu não queria a ninguém. Quanto a meu sábado - que fora da janela se balançava em acácias e sombras - eu preferia, a gastá-lo mal, fechá-la na mão dura, onde eu o amarfanhava como a um lenço. À espera do almoço, bebíamos sem prazer, à saúde do ressentimento: amanhã já seria domingo. Não é com você que eu quero, dizia nosso olhar sem umidade, e soprávamos devagar a fumaça do cigarro seco. A avareza de não repartir o sábado, ia pouco a pouco roendo e avançando como ferrugem, até que qualquer alegria seria um insulto à alegria maior.

Só a dona da casa não parecia economizar o sábado para usá-lo numa quinta de noite. Ela, no entanto, cujo coração já conhecera outros sábados. Como pudera esquecer que se quer mais e mais? Não se impacientava sequer com o grupo heterogêneo, sonhador e resignado que na sua casa só esperava como pela hora do primeiro trem partir, qualquer trem - menos ficar naquela estação vazia, menos ter que refrear o cavalo que correria de coração batendo para outros, outros cavalos.

Passamos afinal à sala para um almoço que não tinha a bênção da fome. E foi quando surpreendidos deparamos com a mesa. Não podia ser para nós...

Era uma mesa para homens de boa-vontade. Quem seria o conviva realmente esperado e que não viera? Mas éramos nós mesmos. Então aquela mulher dava o melhor não importava a quem? E lavava contente os pés do primeiro estrangeiro. Constrangidos, olhávamos.

A mesa fora coberta por uma solene abundância. Sobre a toalha branca amontoavam-se espigas de trigo. E maçãs vermelhas, enormes cenouras amarelas [...]. Os tomates eram redondos para ninguém: para o ar, para o redondo ar. Sábado era de quem viesse. E a laranja adoçaria a língua de quem primeiro chegasse.

Junto do prato de cada mal convidado, a mulher que lavava pés de estranhos pusera - mesmo sem nos eleger, mesmo sem nos amar - um ramo de trigo ou um cacho de rabanetes ardentes ou uma talhada vermelha de melancia com seus alegres caroços. Tudo cortado pela acidez espanhola que se adivinhava nos limões verdes. Nas bilhas estava o leite, como se tivesse atravessado com as cabras o deserto dos penhascos. Vinho, quase negro de tão pisado, estremecia em vasilhas de barro. Tudo diante de nós. Tudo limpo do retorcido desejo humano. Tudo como é, não como quiséramos. Só existindo, e todo. Assim como existe um campo. Assim como as montanhas. Assim como homens e mulheres, e não nós, os ávidos. Assim como um sábado. Assim como apenas existe. Existe.

Em nome de nada, era hora de comer. Em nome de ninguém, era bom. Sem nenhum sonho. E nós pouco a pouco a par do dia, pouco a pouco anonimizados, crescendo, maiores, à altura da vida possível. Então, como fidalgos camponeses, aceitamos a mesa.

Não havia holocausto: aquilo tudo queria tanto ser comido quanto nós queríamos comê-lo. Nada guardando para o dia seguinte, ali mesmo ofereci o que eu sentia àquilo que me fazia sentir. Era um viver que eu não pagara de antemão com o sofrimento da espera, fome que nasce quando a boca já está perto da comida. Porque agora estávamos com fome, fome inteira que abrigava o todo e as migalhas. [...]

E não quero formar a vida porque a existência já existe. Existe como um chão onde nós todos avançamos. Sem uma palavra de amor. Sem uma palavra. Mas teu prazer entende o meu. Nós somos fortes e nós comemos.

Pão é amor entre estranhos.

LISPECTOR, Clarice. A legião estrangeira. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Do ponto de vista da norma culta, a única substituição/mudança que poderia ser feita, sem alteração de valor semântico e linguístico, seria:

a) ali mesmo ofereci o que eu sentia àquilo que me fazia sentir.” = ali mesmo ofereci o que eu sentia àquilo que fazia-me sentir.

b) "Tudo cortado pela acidez espanhola que se adivinhava nos limões verdes.” = Tudo cortado pela acidez espanhola que adivinhava-se nos limões verdes.

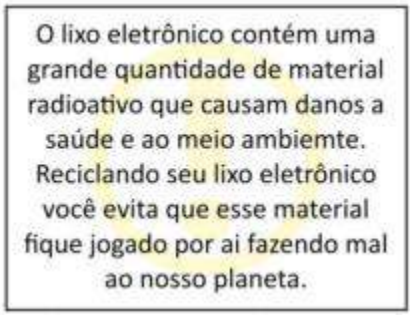
1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

c) "Mas cada um de nós gostava demais de sábado para gastá-lo com quem não queríamos.” = Mas cada um de nós gostava demais de sábado para o gastar com quem não queríamos.

d) "Só a dona casa não parecia economizar o sábado para usá-lo numa quinta de noite.” = Só a dona da casa não parecia economizar o sábado para usar-lhe numa quinta de noite.

e) "Quanto a meu sábado - que fora da janela se balançava em acácias e sombras - eu preferia, a gastá-lo mal.” = Quanto a meu sábado - que fora da janela se balançava em acácias e sombras - eu preferia, do que gastá-lo mal.

04. (CODEBA – Guarda Portuário – FGV/2016)



O texto do cartaz apresenta numerosos erros segundo a norma culta da Língua Portuguesa.

Assinale a opção em que o segmento retirado do texto está correto.

a) “O lixo eletrônico contém".

b) “material radioativo que causam danos".

c) “causam danos a saúde".

d) “a saúde e ao meio ambiemte".

e) “esse material fique jogado por ai".

05. (SEDU/ES – Professor - Língua Portuguesa – FCC/2016)

Assim, a expressão norma culta deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que exigem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social. [...] A cultura escrita, associada ao poder social, desencadeou também, ao longo da história, um processo fortemente unificador, que visou e visa uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança. Ao resultado desse processo, a essa norma estabilizada, costumamos dar o nome de norma-padrão ou língua padrão.

(FARACO, 2002, p.40)

Depreende-se da leitura do texto que a

a) norma culta é a língua falada pelos que, detendo maior prestígio social, buscam impô-la aos menos favorecidos.

b) norma culta e a norma–padrão são expressões sinônimas, pois ambas neutralizam as variedades incultas e populares.

c) norma-padrão é escrita e refratária à variação linguística, pois busca estabilizar a língua, normatizando-a.

d) norma-padrão restringe-se às situações comunicativas sociais em que o falante tem reconhecido poder social.

e) norma-padrão é aquela falada pela maioria da população em situações que exijam formalidade discursiva.

06. (Pref. de Itupeva/SP – Procurador Municipal – FUNRIO/2016)

TEXTO

DENGUE E VISTORIA

As equipes de combate ao Aedes aegypti já vistoriaram 18,6 milhões de imóveis em todo país. O balanço é do segundo ciclo de campanha de caça ao mosquito, iniciado este mês. Mas nem todo mundo atendeu ao chamado dos agentes de saúde: muitos imóveis visitados estavam fechados ou os moradores

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

não abriram suas portas. Até agora, a vistoria só aconteceu de fato em 33,4% do total de 67 milhões de residências que deveriam ser monitoradas.

Nesse segundo ciclo de visitas, os agentes já visitaram 22,4 milhões de imóveis. Desses, 3,8 milhões não foram vistoriados, de acordo com informações do Ministério da Saúde. A abrangência das visitas também foi divulgada. Dos 5.570 municípios brasileiros, 4.438 já registraram as visitas no Sistema Informatizado de Monitoramento da Presidência da República (SIM-PR), segundo o novo balanço, concluído no dia 24. Os agentes de saúde encontraram focos de larvas de Aedes aegypti em 3,2% dos locais visitados.

"Nesse segundo ciclo de visitas, os agentes já visitaram 22,4 milhões de imóveis. Desses, 3,8 milhões não foram vistoriados, de acordo com informações do Ministério da Saúde". As formas demonstrativas "nesse" e "desses":

a) obedecem a uma mesma regra de estruturação textual.
b) referem-se a termos afastados temporalmente.
c) estão ligados a termos espacialmente próximos.
d) comprovam um emprego contrário à norma culta.
e) demonstram um uso coloquial na língua portuguesa.

07. (CFP – Analista Técnico – Suporte em TI – Quadrix/2016)

Com açúcar, com afeto

Com açúcar, com afeto, fiz seu doce predileto
Pra você parar em casa, qual o quê
Com seu terno mais bonito, você sai, não acredito
Quando diz que não se atrasa
Você diz que é operário, sai em busca do salário
Pra poder me sustentar, qual o quê

No caminho da oficina, há um bar em cada esquina
Pra você comemorar, sei lá o quê
Sei que alguém vai sentar junto, você vai puxar assunto
Discutindo futebol
E ficar olhando as saias de quem vive pelas praias
Coloridas pelo sol

Vem a noite e mais um copo, sei que alegre *ma non troppo*
Você vai querer cantar
Na caixinha um novo amigo vai bater um samba antigo
Pra você rememorar

Quando a noite enfim lhe cansa, você vem feito criança
Pra chorar o meu perdão, qual o quê
Diz pra eu não ficar sentida, diz que vai mudar de vida
Pra agradar meu coração
E ao lhe ver assim cansado, maltrapilho e maltratado

Como vou me aborrecer, qual o quê
Logo vou esquentar seu prato, dou um beijo em seu retrato
E abro meus braços pra você

Chico Buarque

Releia esta passagem do texto:

"Diz pra eu não ficar sentida".

Essa é uma construção típica da oralidade, característica da linguagem brasileira de uso corrente, no entanto, segundo a Norma Culta da Língua Portuguesa, o período acima configura alguns desvios em

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

relação ao padrão normativo gramatical escrito. Se fôssemos adequá-lo à Norma, em sua totalidade, como deveríamos reescrevê-lo?

a) Diz-me que não fique sentida.
b) Diz a mim para não ficar sentida.
c) Diz-me não ficar sentida.
d) Diz a mim para que não fique sentida.
e) Diz para eu não ficar sentida.

08. (Pref. de Lauro Muller/SC – Auxiliar Administrativo – FAEPESUL/2016)

Assinale o período em que a concordância verbal NÃO é aceita pela gramática culta da Língua Portuguesa:

a) Promovem-se muitas festas beneficentes nesta instituição de ensino.
b) Os Estados Unidos comemora novas eleições.
c) Fala-se de crises políticas, corrupção e propina.
d) Deve haver orientações para as famílias prejudicadas pelas enchentes.
e) Segundo a reportagem, fazia anos que estavam afastados dos pais.

Respostas

01. Resposta C

Eles se referiram ao outro governo. - Correto
Eles se referiram sobre o outro governo. Errado

02. Resposta E

Em regra não se aplica pronome obliquo átono no início de uma oração.
"Chamavam-lhe o passarinho."= **Lhe** chamavam o passarinheiro.

03. Resposta C

a) ali mesmo ofereci o que eu sentia àquilo que me fazia sentir.” = ali mesmo ofereci o que eu sentia àquilo que fazia-me sentir.

Aqui existe o uso da próclise. A próclise antecede pronomes indefinidos, relativos, interrogativos, advérbios que não peçam pausa, conjunções subordinativas e quando há gerúndio precedido pela preposição EM. Neste caso o "que" é um pronome relativo, por isso não pode ser usado a ênclise, pois pronome relativo atrai a próclise.

b) "Tudo cortado pela acidez espanhola que se adivinhava nos limões verdes.” = Tudo cortado pela acidez espanhola que adivinhava-se nos limões verdes.

Temos outro caso de pronome relativo. Por isso deve ser usada a próclise, pois o pronome que retoma a palavra acidez espanhola.

c) "Mas cada um de nós gostava demais de sábado para gastá-lo com quem não queríamos.” = Mas cada um de nós gostava demais de sábado para o gastar com que não queríamos.

Neste caso temos a próclise facultativa quando usada com conjunções coordenativas. Alternativa correta

d) "Só a dona casa não parecia economizar o sábado para usá-lo numa quinta de noite.” = Só a dona da casa não parecia economizar o sábado para usar-lhe numa quinta de noite. O "lhe" é usado apenas para objeto indireto.

e) "Quanto a meu sábado - que fora da janela se balançava em acácias e sombras - eu preferia, a gastá-lo mal.” = Quanto a meu sábado - que fora da janela se balançava em acácias e sombras - eu preferia, do que gastá-lo mal.

Na alternativa "e" temos um caso de regência. O verbo preferir é transitivo direto e indireto com a preposição A. Ou seja, necessita de um objeto direto e um indireto. Quem prefere, prefere isso a aquilo. A opção dada pela alternativa é o modo coloquial.

Ex: Prefiro a natação ao futebol.

04. Resposta A

a) “O lixo eletrônico contém". Verbo conter no ele contém, eles contêm _ correto

b) “material radioativo que (pronome relativo) causam danos". O pronome relativo "que" é o sujeito do verbo causar, porém ele se refere ao termo que o antecede (material radioativo) e por isso deverá o verbo concordar com o termo que antecede o pronome relativo - material radioativo que CAUSA danos

c) “causam danos À saúde". (CRASE)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

d) “à saúde e ao meio ambiemte". (Tinha que haver paralelismo, ou seja, como "meio ambiente" estão antecedido por ao, saúde tem que vir com crase)
e) “esse material fique jogado por AÍ" (ORTOGRAFIA)

05. Resposta C

Assim, a expressão norma culta deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que exigem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social. [...]

A cultura escrita, associada ao poder social, desencadeou também, ao longo da história, um processo fortemente unificador, que visou e visa uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança.

Ao resultado desse processo, a essa norma estabilizada, costumamos dar o nome de norma-padrão ou língua padrão.

06. Resposta A

Pertencem a mesma classe de "PRONOMES DEMONSTRATIVOS"

Os pronomes demonstrativos são utilizados para explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode ocorrer em termos de espaço, tempo ou discurso.

07. Resposta A

Quem diz, diz alguma coisa a alguém. Logo, DIZER é VTDI:
Diz-me (objeto indireto) que não fique sentida (objeto direto)

08. Resposta B

Por conta do artigo " OS" o correto é a concordância no plural: Os Estados Unidos comemoram novas eleições

Articulação do texto: coesão e coerência

Coesão

Uma das propriedades que distinguem um texto de um amontoado de frases é a relação existente entre os elementos que os constituem. A coesão textual é a ligação, a relação, a conexão entre palavras, expressões ou frases do texto. Ela manifesta-se por elementos gramaticais, que servem para estabelecer vínculos entre os componentes do texto. Observe:

“O iraquiano leu sua declaração num bloquinho comum de anotações, que segurava na mão.”

Nesse período, o pronome relativo “que” estabelece conexão entre as duas orações. *O iraquiano leu sua declaração num bloquinho comum de anotações e segurava na mão*, retomando na segunda um dos termos da primeira: *bloquinho*. O pronome relativo é um elemento coesivo, e a conexão entre as duas orações, um fenômeno de coesão. Leia o texto que segue:

Arroz-doce da infância

Ingredientes
1 litro de leite desnatado
150g de arroz cru lavado
1 pitada de sal
4 colheres (sopa) de açúcar
1 colher (sobremesa) de canela em pó

Preparo

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Em uma panela ferva o leite, acrescente o arroz, a pitada de sal e mexa sem parar até cozinhar o arroz. Adicione o açúcar e deixe no fogo por mais 2 ou 3 minutos. Despeje em um recipiente, polvilhe a canela. Sirva.

Cozinha Clássica Baixo Colesterol, nº4. São Paulo, InCor, agosto de 1999, p. 42.

Toda receita culinária tem duas partes: lista dos ingredientes e modo de preparar. As informações apresentadas na primeira são retomadas na segunda. Nesta, os nomes mencionados pela primeira vez na lista de ingredientes vêm precedidos de artigo definido, o qual exerce, entre outras funções, a de indicar que o termo determinado por ele se refere ao mesmo ser a que uma palavra idêntica já fizera menção.

No nosso texto, por exemplo, quando se diz que se adiciona *o açúcar*, o artigo citado na primeira parte. Se dissesse apenas *adicione açúcar*, deveria adicionar, pois se trataria de outro açúcar, diverso daquele citado no rol dos ingredientes.

Há dois tipos principais de mecanismos de coesão: retomada ou antecipação de palavras, expressões ou frases e encadeamento de segmentos.

Retomada ou Antecipação por meio de uma palavra gramatical - (pronome, verbos ou advérbios)

"No mercado de trabalho brasileiro, ainda hoje não há total igualdade entre homens e mulheres: estas ainda ganham menos do que aqueles em cargos equivalentes."

Nesse período, o pronome demonstrativo *"estas"* retoma o termo *mulheres*, enquanto *"aqueles"* recupera a palavra *homens*.

Os termos que servem para retomar outros são denominados anafóricos; os que servem para anunciar, para antecipar outros são chamados catafóricos. No exemplo a seguir, *desta* antecipa *abandonar a faculdade no último ano*:

"Já viu uma loucura desta, abandonar a faculdade no último ano?"

São anafóricos ou catafóricos os pronomes demonstrativos, os pronomes relativos, certos advérbios ou locuções adverbiais (nesse momento, então, lá), o verbo fazer, o artigo definido, os pronomes pessoais de 3ª pessoa (ele, o, a, os, as, lhe, lhes), os pronomes indefinidos. Exemplos:

"Ele era muito diferente de seu mestre, a quem sucedera na cátedra de Sociologia na Universidade de São Paulo."

O pronome relativo *"quem"* retoma o substantivo *mestre*.

"As pessoas simplificam Machado de Assis; elas o veem como um descrente do amor e da amizade."

O pronome pessoal *"elas"* recupera o substantivo *pessoas*; o pronome pessoal *"o"* retoma o nome *Machado de Assis*.

"Os dois homens caminhavam pela calçada, ambos trajando roupa escura."

O numeral *"ambos"* retoma a expressão *os dois homens*.

"Fui ao cinema domingo e, chegando lá, fiquei desanimado com a fila."

O advérbio *"lá"* recupera a expressão *ao cinema*.

"O governador vai pessoalmente inaugurar a creche dos funcionários do palácio, e o fará para demonstrar seu apreço aos servidores."

A forma verbal *"fará"* retoma a perífrase verbal *vai inaugurar* e seu complemento.

- Em princípio, o termo a que "*o"* anafórico se refere deve estar presente no texto, senão a coesão fica comprometida, como neste exemplo:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"André é meu grande amigo. Começou a namorá-la há vários meses."

A rigor, não se pode dizer que o pronome *"la"* seja um anafórico, pois não está retomando nenhuma das palavras citadas antes. Exatamente por isso, o sentido da frase fica totalmente prejudicado: não há possibilidade de se depreender o sentido desse pronome.

Pode ocorrer, no entanto, que o anafórico não se refira a nenhuma palavra citada anteriormente no interior do texto, mas que possa ser inferida por certos pressupostos típicos da cultura em que se inscreve o texto. É o caso de um exemplo como este:

"O casamento teria sido às 20 horas. O noivo já estava desesperado, porque eram 21 horas e ela não havia comparecido."

Por dados do contexto cultural, sabe-se que o pronome *"ela"* é um anafórico que só pode estar-se referindo à palavra *noiva*. Num casamento, estando presente o noivo, o desespero só pode ser pelo atraso da noiva (representada por *"ela"* no exemplo citado).

- O artigo indefinido serve geralmente para introduzir informações novas ao texto. Quando elas forem retomadas, deverão ser precedidas do artigo definido, pois este é que tem a função de indicar que o termo por ele determinado é idêntico, em termos de valor referencial, a um termo já mencionado.

*"O encarregado da limpeza encontrou **uma** carteira na sala de espetáculos. Curiosamente, **a** carteira tinha muito dinheiro dentro, mas nem um documento sequer."*

- Quando, em dado contexto, o anafórico pode referir-se a dois termos distintos, há uma ruptura de coesão, porque ocorre uma ambiguidade insolúvel. É preciso que o texto seja escrito de tal forma que o leitor possa determinar exatamente qual é a palavra retomada pelo anafórico.

"Durante o ensaio, o ator principal brigou com o diretor por causa da sua arrogância."

O anafórico *"sua"* pode estar-se referindo tanto à palavra *ator* quanto a *diretor*.

"André brigou com o ex-namorado de uma amiga, que trabalha na mesma firma."

Não se sabe se o anafórico *"que"* está se referindo ao termo *amiga* ou a *ex-namorado*. Permutando o anafórico *"que"* por *"o qual"* ou *"a qual"*, essa ambiguidade seria desfeita.

Retomada por palavra lexical - (substantivo, adjetivo ou verbo)

Uma palavra pode ser retomada, que por uma repetição, quer por uma substituição por sinônimo, hiperônimo, hipônimo ou antonomásia.

Sinônimo é o nome que se dá a uma palavra que possui o mesmo sentido que outra, ou sentido bastante aproximado: *injúria* e *afronta*, *alegre* e *contente*.

Hiperônimo é um termo que mantém com outro uma relação do tipo *contém/está contido*;

Hipônimo é uma palavra que mantém com outra uma relação do tipo *está contido/contém*. O significado do termo *rosa* está contido no de *flor* e o de *flor* contém o de *rosa*, pois toda rosa é uma flor, mas nem toda flor é uma rosa. *Flor* é, pois, hiperônimo de *rosa*, e esta palavra é hipônimo daquela.

Antonomásia é a substituição de um nome próprio por um nome comum ou de um comum por um próprio. Ela ocorre, principalmente, quando uma pessoa célebre é designada por uma característica notória ou quando o nome próprio de uma personagem famosa é usado para designar outras pessoas que possuam a mesma característica que a distingue:

"O rei do futebol (=Pelé) só podia ser um brasileiro."

"O herói de dois mundos (=Garibaldi) foi lembrado numa recente minissérie de tevê."

Referência ao fato notório de Giuseppe Garibaldi haver lutado pela liberdade na Europa e na América.

"Ele é um Hércules." (=um homem muito forte).

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Referência à força física que caracteriza o herói grego Hércules.

"Um presidente da República tem uma agenda de trabalho extremamente carregada. Deve receber ministros, embaixadores, visitantes estrangeiros, parlamentares; precisa a todo o momento tomar graves decisões que afetam a vida de muitas pessoas; necessita acompanhar tudo o que acontece no Brasil e no mundo. Um presidente deve começar a trabalhar ao raiar do dia e terminar sua jornada altas horas da noite."

A repetição do termo *presidente* estabelece a coesão entre o último período e o que vem antes dele.

"Observava as estrelas, os planetas, os satélites. Os astros sempre o atraíram."

Os dois períodos estão relacionados pelo hiperônimo *astros*, que recupera os hipônimos *estrelas, planetas, satélites*.

"Eles (os alquimistas) acreditavam que o organismo do homem era regido por humores (fluidos orgânicos) que percorriam, ou apenas existiam, em maior ou menor intensidade em nosso corpo. Eram quatro os humores: o sangue, a fleuma (secreção pulmonar), a bile amarela e a bile negra. E eram também estes quatro fluidos ligados aos quatro elementos fundamentais: ao Ar (seco), à Água (úmido), ao Fogo (quente) e à Terra (frio), respectivamente."

Ziraldo. In: Revista Vozes, nº3, abril de 1970, p.18.

Nesse texto, a ligação entre o segundo e o primeiro períodos se faz pela repetição da palavra *humores*; entre o terceiro e o segundo se faz pela utilização do sinônimo *fluidos*.

É preciso manejar com muito cuidado a repetição de palavras, pois, se ela não for usada para criar um efeito de sentido de intensificação, constituirá uma falha de estilo. No trecho transcrito a seguir, por exemplo, fica claro o uso da repetição da palavra *vice* e outras parecidas (*vicissitudes, vicejam, viciem*), com a evidente intenção de ridicularizar a condição secundária que um provável flamenguista atribui ao Vasco e ao seu Vice-presidente:

"Recebi por esses dias um e-mail com uma série de piadas sobre o pouco simpático Eurico Miranda. Faltam-me provas, mas tudo leva a crer que o remetente seja um flamenguista."

Segundo o texto, Eurico nasceu para ser vice: é vice-presidente do clube, vice-campeão carioca e bi-vice-campeão mundial. E isso sem falar do vice no Carioca de futsal, no Carioca de basquete, no Brasileiro de basquete e na Taça Guanabara. São vicissitudes que vicejam. Espero que não viciem.

José Roberto Torero. In: Folha de S. Paulo, 08/03/2000, p. 4-7.

A ***elipse*** é o apagamento de um segmento de frase que pode ser facilmente recuperado pelo contexto. Também constitui um expediente de coesão, pois é o apagamento de um termo que seria repetido, e o preenchimento do vazio deixado pelo termo apagado (=elíptico) exige, necessariamente, que se faça correlação com outros termos presentes no contexto, ou referidos na situação em que se desenrola a fala.

Vejamos estes versos do poema "Círculo vicioso", de Machado de Assis:

(...)
Mas a lua, fitando o sol, com azedume:

"Mísera! Tivesse eu aquela enorme, aquela
Claridade imorta, que toda a luz resume!"

Obra completa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1979, v.III, p. 151.

Nesse caso, o verbo *dizer*, que seria enunciado antes daquilo que disse a lua, isto é, antes das aspas, fica subentendido, é omitido por ser facilmente presumível.

Qualquer segmento da frase pode sofrer elipse. Veja que, no exemplo abaixo, é o sujeito *meu pai* que vem elidido (ou apagado) antes de *sentiu* e *parou*:

"Meu pai começou a andar novamente, sentiu a pontada no peito e parou."

Pode ocorrer também elipse por antecipação. No exemplo que segue, aquela *promoção* é complemento tanto de *querer* quanto de *desejar*, no entanto aparece apenas depois do segundo verbo:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"Ficou muito deprimido com o fato de ter sido preterido. Afinal, queria muito, desejava ardentemente aquela promoção."

Quando se faz essa elipse por antecipação com verbos que têm regência diferente, a coesão é rompida. Por exemplo, não se deve dizer *"Conheço e gosto deste livro"*, pois o verbo *conhecer* rege complemento não introduzido por preposição, e a elipse retoma o complemento inteiro, portanto teríamos uma preposição indevida: *"Conheço (deste livro) e gosto deste livro"*. Em *"Implico e dispenso sem dó os estranhos palpiteiros"*, diferentemente, no complemento em elipse faltaria a preposição *"com"* exigida pelo verbo *implicar*.

Nesses casos, para assegurar a coesão, o recomendável é colocar o complemento junto ao primeiro verbo, respeitando sua regência, e retomá-lo após o segundo por um anafórico, acrescentando a preposição devida (Conheço este livro e gosto dele) ou eliminando a indevida (Implico com estranhos palpiteiros e os dispenso sem dó).

Coesão por Conexão

Há na língua uma série de palavras ou locuções que são responsáveis pela concatenação ou relação entre segmentos do texto. Esses elementos denominam-se ***conectores*** ou operadores discursivos. Por exemplo: *visto que, até, ora, no entanto, contudo, ou seja*.

Note-se que eles fazem mais do que ligar partes do texto: estabelecem entre elas relações semânticas de diversos tipos, como contrariedade, causa, consequência, condição, conclusão, etc. Essas relações exercem função argumentativa no texto, por isso os operadores discursivos não podem ser usados indiscriminadamente.

Na frase *"O time apresentou um bom futebol, mas não alcançou a vitória"*, por exemplo, o conector *"mas"* está adequadamente usado, pois ele liga dois segmentos com orientação argumentativa contrária. Se fosse utilizado, nesse caso, o conector *"portanto"*, o resultado seria um paradoxo semântico, pois esse operador discursivo liga dois segmentos com a mesma orientação argumentativa, sendo o segmento introduzido por ele a conclusão do anterior.

- ***Gradação:*** há operadores que marcam uma gradação numa série de argumentos orientados para uma mesma conclusão. Dividem-se eles, em dois subtipos: os que indicam o argumento mais forte de uma série: *até, mesmo, até mesmo, inclusive*, e os que subentendem uma escala com argumentos mais fortes: *ao menos, pelo menos, no mínimo, no máximo, quando muito*.

"Ele é um bom conferencista: tem uma voz bonita, é bem articulado, conhece bem o assunto de que fala e é ***até*** *sedutor."*

Toda a série de qualidades está orientada no sentido de comprovar que ele é bom conferencista; dentro dessa série, ser sedutor é considerado o argumento mais forte.

"Ele é ambicioso e tem grande capacidade de trabalho. Chegará a ser ***pelo menos*** *diretor da empresa."*

Pelo menos introduz um argumento orientado no mesmo sentido de ser ambicioso e ter grande capacidade de trabalho; por outro lado, subentende que há argumentos mais fortes para comprovar que ele tem as qualidades requeridas dos que vão longe (por exemplo, ser presidente da empresa) e que se está usando o menos forte; *ao menos, pelo menos e no mínimo* ligam argumentos de valor positivo.

"Ele não é bom aluno. ***No máximo*** *vai terminar o segundo grau."*

No máximo introduz um argumento orientado no mesmo sentido de ter muita dificuldade de aprender; supõe que há uma escala argumentativa (por exemplo, fazer uma faculdade) e que se está usando o argumento menos forte da escala no sentido de provar a afirmação anterior; *no máximo* e *quando muito* estabelecem ligação entre argumentos de valor depreciativo.

- ***Conjunção Argumentativa:*** há operadores que assinalam uma conjunção argumentativa, ou seja, ligam um conjunto de argumentos orientados em favor de uma dada conclusão: *e, também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, a par de*.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"Se alguém pode tomar essa decisão é você. Você é o diretor da escola, é muito respeitado pelos funcionários e também é muito querido pelos alunos."

Arrolam-se três argumentos em favor da tese que é o interlocutor quem pode tomar uma dada decisão. O último deles é introduzido por *"e também"*, que indica um argumento final na mesma direção argumentativa dos precedentes.

Esses operadores introduzem novos argumentos; não significam, em hipótese nenhuma, a repetição do que já foi dito. Ou seja, só podem ser ligados com conectores de conjunção segmentos que representam uma progressão discursiva. É possível dizer *"Disfarçou as lágrimas que o assaltaram e continuou seu discurso"*, porque o segundo segmento indica um desenvolvimento da exposição. Não teria cabimento usar operadores desse tipo para ligar dois segmentos como "Disfarçou as lágrimas que o assaltaram e escondeu o choro que tomou conta dele".

- ***Disjunção Argumentativa:*** há também operadores que indicam uma disjunção argumentativa, ou seja, fazem uma conexão entre segmentos que levam a conclusões opostas, que têm orientação argumentativa diferente: *ou, ou então, quer... quer, seja... seja, caso contrário, ao contrário*.

"Não agredi esse imbecil. Ao contrário, ajudei a separar a briga, para que ele não apanhasse."

O argumento introduzido por *ao contrário* é diametralmente oposto àquele de que o falante teria agredido alguém.

- ***Conclusão:*** existem operadores que marcam uma conclusão em relação ao que foi dito em dois ou mais enunciados anteriores (geralmente, uma das afirmações de que decorre a conclusão fica implícita, por manifestar uma voz geral, uma verdade universalmente aceita): *logo, portanto, por conseguinte, pois* (o *pois* é conclusivo quando não encabeça a oração).

"Essa guerra é uma guerra de conquista, pois visa ao controle dos fluxos mundiais de petróleo. Por conseguinte, não é moralmente defensável."

Por conseguinte introduz uma conclusão em relação à afirmação exposta no primeiro período.

- ***Comparação:*** outros importantes operadores discursivos são os que estabelecem uma comparação de igualdade, superioridade ou inferioridade entre dois elementos, com vistas a uma conclusão contrária ou favorável a certa ideia: *tanto... quanto, tão... como, mais... (do) que*.

"Os problemas de fuga de presos serão tanto mais graves quanto maior for a corrupção entre os agentes penitenciários."

O comparativo de igualdade tem no texto uma função argumentativa: mostrar que o problema da fuga de presos cresce à medida que aumenta a corrupção entre os agentes penitenciários; por isso, os segmentos podem até ser permutáveis do ponto de vista sintático, mas não o são do ponto de vista argumentativo, pois não há igualdade argumentativa proposta, *"Tanto maior será a corrupção entre os agentes penitenciários quanto mais grave for o problema da fuga de presos"*.

Muitas vezes a permutação dos segmentos leva a conclusões opostas: Imagine-se, por exemplo, o seguinte diálogo entre o diretor de um clube esportivo e o técnico de futebol:

"__Precisamos promover atletas das divisões de base para reforçar nosso time.
*__Qualquer atleta das divisões de base é **tão** bom **quanto** os do time principal."*

Nesse caso, o argumento do técnico é a favor da promoção, pois ele declara que qualquer atleta das divisões de base tem, pelo menos, o mesmo nível dos do time principal, o que significa que estes não primam exatamente pela excelência em relação aos outros.

Suponhamos, agora, que o técnico tivesse invertido os segmentos na sua fala:

"__Qualquer atleta do time principal é tão bom quanto os das divisões de base."

Nesse caso, seu argumento seria contra a necessidade da promoção, pois ele estaria declarando que os atletas do time principal são tão bons quanto os das divisões de base.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- ***Explicação ou Justificativa:*** há operadores que introduzem uma explicação ou uma justificativa em relação ao que foi dito anteriormente: *porque, já que, que, pois*.

"Já que os Estados Unidos invadiram o Iraque sem autorização da ONU, devem arcar sozinhos com os custos da guerra."

Já que inicia um argumento que dá uma justificativa para a tese de que os Estados Unidos devam arcar sozinhos com o custo da guerra contra o Iraque.

- ***Contrajunção:*** os operadores discursivos que assinalam uma relação de contrajunção, isto é, que ligam enunciados com orientação argumentativa contrária, são as conjunções adversativas (*mas, contudo, todavia, no entanto, entretanto, porém*) e as concessivas (*embora, apesar de, apesar de que, conquanto, ainda que, posto que, se bem que*).

Qual é a diferença entre as adversativas e as concessivas, se tanto umas como outras ligam enunciados com orientação argumentativa contrária?

Nas adversativas, prevalece a orientação do segmento introduzido pela conjunção.

"O atleta pode cair por causa do impacto, mas se levanta mais decidido a vencer."

Nesse caso, a primeira oração conduz a uma conclusão negativa sobre um processo ocorrido com o atleta, enquanto a começada pela conjunção *"mas"* leva a uma conclusão positiva. Essa segunda orientação é a mais forte.

Compare-se, por exemplo, *"Ela é simpática, mas não é bonita"* com *"Ela não é bonita, mas é simpática".* No primeiro caso, o que se quer dizer é que a simpatia é suplantada pela falta de beleza; no segundo, que a falta de beleza perde relevância diante da simpatia. Quando se usam as conjunções adversativas, introduz-se um argumento com vistas à determinada conclusão, para, em seguida, apresentar um argumento decisivo para uma conclusão contrária.

Com as conjunções concessivas, a orientação argumentativa que predomina é a do segmento não introduzido pela conjunção.

"Embora haja conexão entre saber escrever e saber gramática, trata-se de capacidades diferentes."

A oração iniciada por "embora" apresenta uma orientação argumentativa no sentido de que saber escrever e saber gramática são duas coisas interligadas; a oração principal conduz à direção argumentativa contrária.

Quando se utilizam conjunções concessivas, a estratégia argumentativa é a de introduzir no texto um argumento que, embora tido como verdadeiro, será anulado por outro mais forte com orientação contrária.

A diferença entre as adversativas e as concessivas, portanto, é de estratégia argumentativa. Compare os seguintes períodos:

*"**Por mais que** o exército tivesse planejado a operação (argumento mais fraco), a realidade mostrou-se mais complexa (argumento mais forte)."*

*"O exército planejou minuciosamente a operação (argumento mais fraco), **mas** a realidade mostrou-se mais complexa (argumento mais forte)."*

- ***Argumento Decisivo:*** há operadores discursivos que introduzem um argumento decisivo para derrubar a argumentação contrária, mas apresentando-o como se fosse um acréscimo, como se fosse apenas algo mais numa série argumentativa: *além do mais, além de tudo, além disso, ademais*.

"Ele está num período muito bom da vida: começou a namorar a mulher de seus sonhos, foi promovido na empresa, recebeu um prêmio que ambicionava havia muito tempo e, além disso, ganhou uma bolada na loteria."

O operador discursivo introduz o que se considera a prova mais forte de que *"Ele está num período muito bom da vida"*; no entanto, essa prova é apresentada como se fosse apenas mais uma.

- ***Generalização ou Amplificação:*** existem operadores que assinalam uma generalização ou uma amplificação do que foi dito antes: *de fato, realmente, como aliás, também, é verdade que*.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"O problema da erradicação da pobreza passa pela geração de empregos. De fato, só o crescimento econômico leva ao aumento de renda da população."

O conector introduz uma amplificação do que foi dito antes.

"Ele é um técnico retranqueiro, como aliás o são todos os que atualmente militam no nosso futebol.

O conector introduz uma generalização ao que foi afirmado: não *"ele"*, mas todos os técnicos do nosso futebol são retranqueiros.

- ***Especificação ou Exemplificação:*** também há operadores que marcam uma especificação ou uma exemplificação do que foi afirmado anteriormente: *por exemplo, como*.

"A violência não é um fenômeno que está disseminado apenas entre as camadas mais pobres da população. Por exemplo, é crescente o número de jovens da classe média que estão envolvidos em toda sorte de delitos, dos menos aos mais graves."

Por exemplo assinala que o que vem a seguir especifica, exemplifica a afirmação de que a violência não é um fenômeno adstrito aos membros das *"camadas mais pobres da população"*.

- ***Retificação ou Correção:*** há ainda os que indicam uma retificação, uma correção do que foi afirmado antes: *ou melhor, de fato, pelo contrário, ao contrário, isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras*. Exemplo:

"Vou-me casar neste final de semana. Ou melhor, vou passar a viver junto com minha namorada."

O conector inicia um segmento que retifica o que foi dito antes.
Esses operadores servem também para marcar um esclarecimento, um desenvolvimento, uma redefinição do conteúdo enunciado anteriormente. Exemplo:

"A última tentativa de proibir a propaganda de cigarros nas corridas de Fórmula 1 não vingou. De fato, os interesses dos fabricantes mais uma vez prevaleceram sobre os da saúde."

O conector introduz um esclarecimento sobre o que foi dito antes.
Servem ainda para assinalar uma atenuação ou um reforço do conteúdo de verdade de um enunciado. Exemplo:

"Quando a atual oposição estava no comando do país, não fez o que exige hoje que o governo faça. Ao contrário, suas políticas iam na direção contrária do que prega atualmente.

O conector introduz um argumento que reforça o que foi dito antes.

- ***Explicação:*** há operadores que desencadeiam uma explicação, uma confirmação, uma ilustração do que foi afirmado antes: *assim, desse modo, dessa maneira*.

"O exército inimigo não desejava a paz. Assim, enquanto se processavam as negociações, atacou de surpresa."

O operador introduz uma confirmação do que foi afirmado antes.

Coesão por Justaposição

É a coesão que se estabelece com base na sequência dos enunciados, marcada ou não com sequenciadores. Examinemos os principais sequenciadores.

- ***Sequenciadores Temporais:*** são os indicadores de anterioridade, concomitância ou posterioridade: *dois meses depois, uma semana antes, um pouco mais tarde, etc*. (são utilizados predominantemente nas narrações).

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

*"**Uma semana antes** de ser internado gravemente doente, ele esteve conosco. Estava alegre e cheio de planos para o futuro."*

- ***Sequenciadores Espaciais:*** são os indicadores de posição relativa no espaço: à esquerda, à direita, junto de, etc. (são usados principalmente nas descrições).

*"**A um lado**, duas estatuetas de bronze dourado, representando o amor e a castidade, sustentam uma cúpula oval de forma ligeira, donde se desdobram até o pavimento bambolins de cassa finíssima. (...) **Do outro lado**, há uma lareira, não de fogo, que o dispensa nosso ameno clima fluminense, ainda na maior força do inverno."*

José de Alencar. Senhora. São Paulo, FTD, 1992, p. 77.

- ***Sequenciadores de Ordem:*** são os que assinalam a ordem dos assuntos numa exposição: *primeiramente, em segunda, a seguir, finalmente, etc.*

"Para mostrar os horrores da guerra, falarei, inicialmente, das agruras por que passam as populações civis; em seguida, discorrerei sobre a vida dos soldados na frente de batalha; finalmente, exporei suas consequências para a economia mundial e, portanto, para a vida cotidiana de todos os habitantes do planeta."

- ***Sequenciadores para Introdução:*** são os que, na conversação principalmente, servem para introduzir um tema ou mudar de assunto: *a propósito, por falar nisso, mas voltando ao assunto, fazendo um parêntese, etc*.

"Joaquim viveu sempre cercado do carinho de muitas pessoas. A propósito, era um homem que sabia agradar às mulheres."

- ***Operadores discursivos não explicitados:*** se o texto for construído sem marcadores de sequenciação, o leitor deverá inferir, a partir da ordem dos enunciados, os operadores discursivos não explicitados na superfície textual. Nesses casos, os lugares dos diferentes conectores estarão indicados, na escrita, pelos sinais de pontuação: ponto-final, vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos.

"A reforma política é indispensável. Sem a existência da fidelidade partidária, cada parlamentar vota segundo seus interesses e não de acordo com um programa partidário. Assim, não há bases governamentais sólidas."

Esse texto contém três períodos. O segundo indica a causa de a reforma política ser indispensável. Portanto o ponto-final do primeiro período está no lugar de um *porque*.

A língua tem um grande número de conectores e sequenciadores. Apresentamos os principais e explicamos sua função. É preciso ficar atento aos fenômenos de coesão. Mostramos que o uso inadequado dos conectores e a utilização inapropriada dos anafóricos ou catafóricos geram rupturas na coesão, o que leva o texto a não ter sentido ou, pelo menos, a não ter o sentido desejado. Outra falha comum no que tange a coesão é a falta de partes indispensáveis da oração ou do período. Analisemos este exemplo:

"As empresas que anunciaram que apoiariam a campanha de combate à fome que foi lançada pelo governo federal."

O período compõe-se de:
- *As empresas*
- *que anunciaram* (oração subordinada adjetiva restritiva da primeira oração)
- *que apoiariam a campanha de combate à fome* (oração subordinada substantiva objetiva direta da segunda oração)
- *que foi lançada pelo governo federal* (oração subordinada adjetiva restritiva da terceira oração).

Observe-se que falta o predicado da primeira oração. Quem escreveu o período começou a encadear orações subordinadas e "esqueceu-se" de terminar a principal.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Quebras de coesão desse tipo são mais comuns em períodos longos. No entanto, mesmo quando se elaboram períodos curtos é preciso cuidar para que sejam sintaticamente completos e para que suas partes estejam bem conectadas entre si.

Para que um conjunto de frases constitua um texto, não basta que elas estejam coesas: se não tiverem unidade de sentido, mesmo que aparentemente organizadas, elas não passarão de um amontoado injustificado. Exemplo:

"Vivo há muitos anos em São Paulo. A cidade tem excelentes restaurantes. Ela tem bairros muito pobres. Também o Rio de Janeiro tem favelas."

Todas as frases são coesas. O hiperônimo *cidade* retoma o substantivo *São Paulo*, estabelecendo uma relação entre o segundo e o primeiro períodos. O pronome *"ela"* recupera a palavra *cidade*, vinculando o terceiro ao segundo período. O operador *também* realiza uma conjunção argumentativa, relacionando o quarto período ao terceiro. No entanto, esse conjunto não é um texto, pois não apresenta unidade de sentido, isto é, não tem coerência. A coesão, portanto, é condição necessária, mas não suficiente, para produzir um texto.

Questões

1. (Pref. De Teresina-PI – Professor – Português – NUCEPE/2016)

FONTE: SCHULZ, Charles M. Ser cachorro é um trabalho de tempo integral. São Paulo, Conrad, 2004.

O quarto quadrinho do texto apresenta o conectivo ***mas***, que normalmente opõe duas ideias contrárias. Esse recurso linguístico como fator de textualidade realiza uma

a) coesão referencial.
b) coerência argumentativa.
c) coesão sequencial.
d) coerência narrativa.
e) contiguidade.

2. (Pref. De Teresina-PI – Professor – Português – NUCEPE/2016) A coerência e a coesão são mecanismo da textualidade que se estabelecem no texto a partir da:

a) conectividade.
b) intencionalidade.
c) aceitabilidade.
d) intertextualidade.
e) informatividade.

3. (TRE-PI – Analista Judiciário – Taquigrafia – CESPE/2016)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Internet: <bdtd.biblioteca.ufpb.br> (com adaptações)

Na história em quadrinhos, a coesão e a coerência textuais são estabelecidas por meio
a) da retomada do termo “informação”, no último quadrinho.
b) da explicitação das formas existentes no mundo que, em tese, poderiam equivaler a vida.
c) do questionamento acerca do que vem a ser vida.
d) da resposta ao próprio questionamento do indivíduo do primeiro quadrinho.
e) das formas alfabéticas do segundo quadrinho.

4. (UFMS – Assistente em Administração – COPEVE-UFMS/2016)

Concurso marca 400 anos da morte de Shakespeare

Vídeos que melhor mostrarem a atualidade da obra do dramaturgo inglês serão premiados com viagem ao Reino Unido e vale-presente

REDAÇÃO 5 de maio de 2016

Passados 400 anos da sua morte, por que William Shakespeare continua atual? É essa a pergunta que embala o concurso cultural Shakespeare Hoje, promovido pelo British Council e parte da programação “Shakespeare Lives”, que vem celebrando por meio de uma série de eventos, que se estenderão ao longo do ano, os quatro séculos da morte do dramaturgo inglês.

Destinado a professores e alunos de escolas públicas e particulares de todo o Brasil, o concurso pede para que os participantes produzam um vídeo que mostre a importância e atualidade da obra shakespeariana.

As produções devem ter, no máximo, quatro minutos e podem ser feitas em grupos de até cinco alunos que estejam cursando o Ensino Fundamental II ou Médio e com a coordenação de um professor.

O material deve abordar textos e personagens de Shakespeare e pode conter excertos de peças, adaptações ou conteúdos autorais que sejam inspirados pela obra do autor.

Os melhores vídeos serão premiados com uma viagem para o Reino Unido e vales-presentes no valor de 1 mil reais. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas até o dia 28 de outubro.

(Disponível www.cartaeducacao.com.br/agenda/concurso-marca-400-anos-da-morte-de-shakespeare, em 06/05/2016)

Assinale a alternativa INCORRETA no que se refere à coesão e/ou à coerência do texto lido.

a) No estabelecimento de coesão lexical no texto, os nomes “vídeos”, “produções” e “material” são empregados em relação de sinonímia.

b) No trecho “É essa a pergunta que embala o concurso cultural Shakespeare Hoje[...]” (1º parágrafo), o pronome demonstrativo “essa” estabelece referência catafórica por se referir ao substantivo “pergunta”.

c) Em “Passados 400 anos da sua morte, por que William Shakespeare continua atual?” (1º parágrafo), a sequência formada pela preposição “por” e pelo pronome interrogativo “que” pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, pela expressão “por qual motivo”.

d) Entre as marcas de coesão referencial do texto, está o uso dos pronomes “sua” em “Passados 400 anos da sua morte” e “essa” em “É essa a pergunta que embala o concurso”. (1º parágrafo)

e) Entre as marcas de coesão lexical do texto, está o uso de “autor” (penúltimo parágrafo) e “dramaturgo inglês” (primeiro parágrafo) em referência a “William Shakespeare”. (1º parágrafo).

5. (Pref. De Natal-RN – Psicólogo – IDECAN/2016)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Conheça Aris, que se divide entre socorrer e fotografar náufragos

Profissional da AFP diz que a experiência de documentar o sofrimento dos refugiados deixou-o mais rígido com as próprias filhas.

O grego *Aris Messinis* é fotógrafo da agência AFP em Atenas. Cobriu guerras e os protestos da Primavera Árabe. Nos últimos meses, tem se dedicado a registrar a onda de refugiados na Europa. Ele conta em um *blog* da AFP, ilustrado com muitas fotos, como tem sido o trabalho na ilha de Lesbos, na Grécia, onde milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu. Mais de 700.000 refugiados e imigrantes clandestinos já desembarcaram no litoral grego este ano. As autoridades locais estão sendo acusadas de não dar apoio suficiente aos que chegam pelo mar, e há até a ameaça de suspender o país do Acordo *Schengen*, que permite a livre circulação de pessoas entre os Estados-membros.

Messinis diz que o mais chocante do seu trabalho é retratar, em território pacífico, pessoas que trazem no rosto o sofrimento da guerra. "Só de saber que você não está em uma zona de guerra torna isso ainda mais emocional. E muito mais doloroso", diz *Messinis.* Numa guerra, o fotógrafo também corre perigo, então, de certa forma, está em pé de igualdade com as pessoas que protagonizam as cenas que ele documenta. Em Lesbos, não é assim. Ele está em absoluta segurança. As pessoas que chegam estão lutando por suas vidas. Não são poucas as que morrem de hipotermia mesmo depois de pisar em terra firme, por falta de atendimento médico.

Exatamente por causa dessa assimetria entre o fotojornalista e os protagonistas de suas fotos, muitas vezes *Messinis* deixa a câmera de lado e põe-se a ajudá-los. Ele se impressiona e se preocupa muito com os bebês que chegam nos botes. Obviamente, são os mais vulneráveis aos perigos da travessia. *Messinis* fotografou os cadáveres de alguns deles nas pedras à beira-mar.

O fotógrafo grego diz que a experiência de ver o sofrimento das crianças refugiadas deixou-o mais rígido com as próprias filhas. As maiores têm 9 e sete anos. A menor, 7 meses. Quando vê o que acontece com as crianças que chegam nos botes, *Messinis* pensa em como suas filhas têm sorte de estarem vivas, de terem onde morar e de viverem num país em paz. Elas não têm do que reclamar.

(Por: Diogo Schelp 04/12/2015. Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/a-boa-e-velha-reportagem/conheca-aris-que-se-divide-entresocorrer-e-fotografar-naufragos/.)

Na construção do texto, a coerência e a coesão são de fundamental importância para que sua compreensão não seja comprometida. Alguns elementos são empregados de forma efetiva e explícita com tal propósito. Nos trechos a seguir foram destacados alguns elementos cuja função anafórica contribui para a coesão textual, com EXCEÇÃO de:

a) "[*...] pessoas <u>que</u> trazem no rosto o sofrimento da guerra." (2º§)*

b) *"<u>Ele</u> conta em um blog da AFP, ilustrado com muitas fotos [...]" (1º§)*

c) *"O fotógrafo grego diz <u>que</u> a experiência de ver o sofrimento [...]" (4º§)*

d) *"[...] <u>onde</u> milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu." (1º§)*

6. (Pref. De Niterói-RJ – Administrador – COSEAC/2016)

O Brasil é minha morada

1 Permita-me que lhes confesse que o Brasil é a minha morada. O meu teto quente, a minha sopa fumegante. É casa da minha carne e do meu espírito. O alojamento provisório dos meus mortos. A caixa mágica e inexplicável onde se abrigam e se consomem os dias essenciais da minha vida.

2 É a terra onde nascem as bananas da minha infância e as palavras do meu sempre precário vocabulário. Neste país conheci emoções revestidas de opulenta carnalidade que nem sempre transportavam no pescoço o sinete da advertência, justificativa lógica para sua existência.

3 Sem dúvida, o Brasil é o paraíso essencial da minha memória. O que a vida ali fez brotar com abundância, excedeu ao que eu sabia. Pois cada lembrança brasileira corresponde à memória do mundo, onde esteja o universo resguardado. Portanto, ao apresentar-me aqui como brasileira, automaticamente sou romana, sou egípcia, sou hebraica. Sou todas as civilizações que aportaram neste acampamento brasileiro.

4 Nesta terra, onde plantando-se nascem a traição, a sordidez, a banalidade, também afloram a alegria, a ingenuidade, a esperança, a generosidade, atributos alimentados pelo feijão bem temperado, o arroz soltinho, o bolo de milho, o bife acebolado, e tantos outros anjos feitos com gema de ovo, que deita raízes no mundo árabe, no mundo luso.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

5 Deste país surgiram inesgotáveis sagas, narradores astutos, alegres mentirosos. Seres anônimos, heróis de si mesmos, poetas dos sonhos e do sarcasmo, senhores de máscaras venezianas, africanas, ora carnavalescas, ora mortuárias. Criaturas que, afinadas com a torpeza e as inquietudes do seu tempo, acomodam-se esplêndidas à sombra da mangueira só pelo prazer de dedilhar as cordas da guitarra e do coração.

6 Neste litoral, que foi berço de heróis, de marinheiros, onde os saveiros da imaginação cruzavam as águas dos mares bravios em busca de peixes, de sereias e da proteção de Iemanjá, ali se instalaram civilizações feitas das sobras de outras tantas culturas. Cada qual fincando hábitos, expressões, loucas demências nos nossos peitos.

7 Este Brasil que critico, examino, amo, do qual nasceu Machado de Assis, cujo determinismo falhou ao não prever a própria grandeza. Mas como poderia este mulato, este negro, este branco, esta alma miscigenada, sempre pessimista e feroz, acatar uma existência que contrariava regras, previsões, fatalidades? Como pôde ele, gênio das Américas, abraçar o Brasil, ser sua face, soçobrar com ele e revivê-lo ao mesmo tempo?

8 Fomos portugueses, espanhóis e holandeses, até sermos brasileiros. Uma grei de etnias ávidas e belas, atraída pelas aventuras terrestres e marítimas. Inventora, cada qual, de uma nação foragida da realidade mesquinha, uma espécie de ficção compatível com uma fábula que nos habilite a frequentar com desenvoltura o teatro da história.

(PIÑON, Nélida. Aprendiz de Homero. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008, p. 241-243, fragmento.)

A leitura correta do texto indica que o elemento de coesão textual destacado em cada fragmento abaixo está ERRONEAMENTE informado na opção:

a) “justificativa lógica para SUA existência.” (2º §) / “emoções revestidas de opulenta carnalidade”.

b) “O que a vida ALI fez brotar com abundância, excedeu ao que eu sabia.” (3º §) / “o Brasil é o paraíso essencial da minha memória.”

c) “Criaturas que, afinadas com a torpeza e as inquietudes do SEU tempo, acomodam-se esplêndidas à sombra da mangueira”. (5º §) / “Criaturas”.

d) “CUJO determinismo falhou ao não prever a própria grandeza.” (7º §) / “Este Brasil”.

e) “Como pôde ele, gênio das Américas, abraçar o Brasil, ser sua face, soçobrar com ele e revivê-LO ao mesmo tempo?” (7º §) / “o Brasil”.

7. (COMPESA – Analista de Gestão – Administrador de Banco de Dados – FGV/2016) As opções a seguir apresentam pensamentos em que os pronomes sublinhados estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a frase em que esse referente anterior é uma oração.

a) *“Um diplomata é um sujeito <u>que</u> pensa duas vezes antes de não dizer nada”.*

b) *“A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-<u>lhe</u> é fraca”.*

c) *“Não existe assunto desinteressante, o <u>que</u> existe são pessoas desinteressadas”.*

d) *“A dúvida é uma margarida <u>que</u> jamais termina de se despetalar”.*

e) *“Se você pensa que não tem falhas, <u>isso</u> já é uma”.*

8. (SEE-PE – Professor de Matemática – FGV/2016)

“O único consolo que sinto ao pensar na inevitabilidade da minha morte é o mesmo que se sente quando o barco está em perigo: encontramo-nos todos na mesma situação.”

(Tolstói)

Alguns elementos do pensamento de Tolstói se referem a termos anteriores, o que dá coesão ao texto. Assinale a opção em que o termo cujo referente anterior está indicado **<u>incorretamente.</u>**

a) *“que sinto”* / consolo.

b) *“o mesmo”* / consolo.

c) *“que se sente”* / consolo.

d) *“todos”* / nos.

e) *“na mesma situação”* / inevitabilidade da morte.

9. (Prefeitura de Maceió-AL – Assistente – Secretário Escolar – COPEVE-UFAL/2016)

O **RISO POR ESCRITO** - Grafias que expressam risos e gargalhadas na internet vão parar em dicionário. Embora a comunicação virtual tenha evoluído muito nos últimos anos, agregando recursos de áudio e vídeo, as formas verbais ainda predominam na internet. Até então, o registro verbal de risadas, como “hahaha” ou “hihihi”, **<u>restringia-se</u>** às histórias em quadrinhos, que **<u>se valiam</u>** de onomatopeias e

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

grafismos para dar cor e som às gargalhadas. Mas com a linguagem informal cada vez mais recorrente em chats e e-mails, o que se viu foi uma explosão de risos por escrito nos ambientes virtuais. A ponto de o dicionário britânico Oxford incluir algumas dessas siglas em seu léxico. [...]

Revista Língua Portuguesa n. 68. Mural – Curiosidades da linguagem. SP: Segmento, 2011, p. 61 (fragmento).

Nas construções **restringia-se** e **se valiam**, destacadas no texto, as ocorrências do pronome oblíquo átono estabelecem a coesão textual, uma vez que se constituem referências, respectivamente, dos seguintes termos:

a) “Até então” e “para dar cor e som”.
b) “Até então” e “histórias em quadrinhos”.
c) “hahaha” ou “hihihi” e “onomatopeias e grafismos”.
d) “registro verbal de risadas” e “histórias em quadrinhos”.
e) “registro verbal de risadas” e “cor e som às gargalhadas”.

10. (COMPESA – Analista de Gestão – FGV/2016) Em todas as frases a seguir há um pronome pessoal sublinhado em função anafórica, ou seja, estabelecendo uma relação de coesão com um referente anterior.

Assinale a opção que indica a frase em que a identificação do referente foi feita adequadamente.

a) “*Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse*”. / coisa
b) “*A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam*”. / infinidade
c) “*Uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio o previne*”. / uma pessoa inteligente
d) “*Fatos são o ar dos cientistas. Sem eles o cientista nunca poderia voar*”. / o ar
e) “*Se o conhecimento pode criar problemas, não é através da ignorância que podemos solucioná-los*”. / problemas

Respostas

1. (C)

Coesão Sequencial é aquela que se estabelece por meio de **conectivos**, cuja função é, basicamente, ligar as frases e estabelecer uma relação de sentido entre elas.

2. (A)

A **coerência** ou **conectividade conceitual** é a relação que se estabelece entre as partes de um texto, criando uma unidade de sentido.

A **coesão**, ou **conectividade sequencial**, é a ligação, o nexo que se estabelece entre as partes de um texto, mesmo que não seja aparente.

3. (A)

A Senhora no quadrinho dá continuidade a "Tudo é apenas informação", e não responde "O que é a 'vida'?"

4. (B)

A) CORRETA: todos esses nomes se referem aos vídeos produzidos por professores e alunos de escolas públicas e particulares sobre William Shakespeare (ver o 2° parágrafo).

B) ERRADA: “[...] **por que William Shakespeare continua atual?** É **essa** a pergunta que embala o concurso cultural Shakespeare Hoje [...]” . “Essa” estabelece referência anafórica com a pergunta destacada.

C) CORRETA.

D) CORRETA: “Passados 400 anos da sua morte, por que William Shakespeare continua atual? [...]” (referência catafórica); “[...] por que William Shakespeare continua atual? É essa a pergunta que embala o concurso cultural Shakespeare Hoje [...]” (referência anafórica).

E) CORRETA.

5. (C)

Pronomes relativos - são anafóricos;

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Conjunções - termos que ligam orações ou palavras do mesmo gênero - **Jamais farão papel de termos anafóricos**.

6. (D)
Expressão referencial: cujo
Referente: Machado de Assis
Processo de Articulação: anáfora

7. (E)
a) “Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada”. (ERRADO) o "QUE" é Pronome Relativo (o qual) e refere-se a "sujeito".
b) “A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca”. (ERRADO) o LHE faz referência a "a minha vontade", sendo objeto indireto.
c) “Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas”. (ERRADO) o "que" não faz referência a nenhum termo da oração anterior.
d) “A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar”. (ERRADO) Assim como na letra A, o "QUE" é Pronome Relativo (a qual), referindo-se a "margarida"
e) “Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma”. (CERTO) o ISSO faz referência a oração anterior. ISSO é uma falha...isso o que? você pensar que não tem falhas.

8. (E)
Sinto que o único consolo é o mesmo que se sente.
Na mesma situação refere-se a barco em perigo.

9. (D)
Restringia-se refere-se ao "registro verbal de risadas" (você faz a pergunta: o que restringia-se? resposta: o registro verbal de risadas.) e se valiam refere-se à "histórias em quadrinhos" (você faz a pergunta: o que se valiam? resposta: histórias em quadrinhos.)

10. (E)
-> *Referente*: objeto de discurso que é ativado, mencionado ou reativado pela expressão referencial. Toda expressão referencial vai ter obrigatoriamente um referente.
-> *Expressão Referencial*: expressão que faz referência a um termo, com o objetivo de não repetir palavras no texto. Não é obrigatório ser um pronome mas é a forma mais comum que aparece.
Cada item apresenta uma palavra ou expressão após a respectiva frase como sendo o referente a que o pronome se refere, devemos julgar então se esse referente apontado no fim da frase foi indicado corretamente pela alternativa.
a) Expressão referencial: ela
Referente: hipótese
Processo de Articulação: anáfora
b) Expressão referencial: a
Referente: razão
Processo de Articulação: anáfora
c) Expressão referencial: o
Referente: problema
Processo de Articulação: anáfora
d) Expressão referencial: eles
Referente: fatos
Processo de Articulação: anáfora
e) GABARITO
Expressão referencial: los
Referente: problemas
Processo de Articulação: anáfora

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Infância

O camisolão
O jarro
O passarinho
O oceano
A vista na casa que a gente sentava no sofá

Adolescência

Aquele amor
Nem me fale

Maturidade

O Sr. e a Sra. Amadeu
Participam a V. Exa.
O feliz nascimento
De sua filha
Gilberta

Velhice

O netinho jogou os óculos
Na latrina

Oswaldo de Andrade. Poesias reunidas.
4ª Ed. Rio de Janeiro
Civilização Brasileira, 1974, p. 160-161.

Talvez o que mais chame a atenção nesse poema, ao menos à primeira vista, seja a ausência de elementos de coesão, quer retomando o que foi dito antes, quer encadeando segmentos textuais. No entanto, percebemos nele um sentido unitário, sobretudo se soubermos que o seu título é “As quatro gares”, ou seja, as quatro estações.

Com essa informação, podemos imaginar que se trata de flashes de cada uma das quatro grandes fases da vida: a infância, a adolescência, a maturidade e a velhice. A primeira é caracterizada pelas descobertas (*o oceano*), por ações (*o jarro*, que certamente a criança quebrara; *o passarinho* que ela caçara) e por experiências marcantes (*a visita* que se percebia na sala apropriada e *o camisolão* que se usava para dormir); a segunda é caracterizada por amores perdidos, de que não se quer mais falar; a terceira, pela formalidade e pela responsabilidade indicadas pela participação formal do nascimento da filha; a última, pela condescendência para com a traquinagem do neto (a quem cabe a vez de assumir a ação). A primeira parte é uma sucessão de palavras; a segunda, uma frase em que falta um nexo sintático; a terceira, a participação do nascimento de uma filha; e a quarta, uma oração completa, porém aparentemente desgarrada das demais.

Como se explica que sejamos capazes de entender esse poema em seus múltiplos sentidos, apesar da falta de marcadores de coesão entre as partes?

A explicação está no fato de que ele tem uma qualidade indispensável para a existência de um texto: a coerência.

Que é a unidade de sentido resultante da relação que se estabelece entre as partes do texto. Uma ideia ajuda a compreender a outra, produzindo um sentido global, à luz do qual cada uma das partes ganha sentido. No poema acima, os subtítulos “Infância”, “Adolescência”, “Maturidade” e “Velhice” garantem essa unidade. Colocar a participação formal do nascimento da filha, por exemplo, sob o título “Maturidade” dá a conotação da responsabilidade habitualmente associada ao indivíduo adulto e cria um sentido unitário.

Esse texto, como outros do mesmo tipo, comprova que um conjunto de enunciados pode formar um todo coerente mesmo sem a presença de elementos coesivos, isto é, mesmo sem a presença explícita de marcadores de relação entre as diferentes unidades linguísticas. Em outros termos, a coesão funciona apenas como um mecanismo auxiliar na produção da unidade de sentido, pois esta depende, na verdade,

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

das relações subjacentes ao texto, da não-contradição entre as partes, da continuidade semântica, em síntese, da coerência.

A coerência é um fator de interpretabilidade do texto, pois possibilita que todas as suas partes sejam englobadas num único significado que explique cada uma delas. Quando esse sentido não pode ser alcançado por faltar relação de sentido entre as partes, lemos um texto incoerente, como este:

A todo ser humano foi dado o direito de opção entre a mediocridade de uma vida que se acomoda e a grandeza de uma vida voltada para o aprimoramento intelectual.

A adolescência é uma fase tão difícil que todos enfrentam. De repente vejo que não sou mais uma "criancinha" dependente do "papai". Chegou a hora de me decidir! Tenho que escolher uma profissão para me realizar e ser independente financeiramente.

No país em que vivemos, que predomina o capitalismo, o mais rico sempre é quem vence!

Apud: J. A. Durigan, M. B. M. Abaurre e Y. F. Vieira (orgs).
A magia da mudança. Campinas, Unicamp, 1987, p. 53.

Nesses parágrafos, vemos três temas (direito de opção; adolescência e escolha profissional; relações sociais sob o capitalismo) que mantêm relações muito tênues entre si. Esse fato, prejudicando a continuidade semântica entre as partes, impede a apreensão do todo e, portanto, configura um texto incoerente.

Há no texto, vários tipos de relação entre as partes que o compõem, e, por isso, costuma-se falar em vários níveis de coerência.

Coerência Narrativa

A coerência narrativa consiste no respeito às implicações lógicas entre as partes do relato. Por exemplo, para que um sujeito realize uma ação, é preciso que ele tenha competência para tanto, ou seja, que saiba e possa efetuá-la. Constitui, então, incoerência narrativa o seguinte exemplo: o narrador conta que foi a uma festa onde todos fumavam e, por isso, a espessa fumaça impedia que se visse qualquer coisa; de repente, sem mencionar nenhuma mudança dessa situação, ele diz que se encostou a uma coluna e passou a observar as pessoas, que eram ruivas, loiras, morenas. Se o narrador diz que não podia enxergar nada, é incoerente dizer que via as pessoas com tanta nitidez. Em outros termos, se nega a competência para a realização de um desempenho qualquer, esse desempenho não pode ocorrer. Isso por respeito às leis da coerência narrativa. Observe outro exemplo:

"Pior fez o quarto-zagueiro Edinho Baiano, do Paraná Clube, entrevistado por um repórter da Rádio Cidade. O Paraná tinha tomado um balaio de gols do Guarani de Campinas, alguns dias antes. O repórter queria saber o que tinha acontecido. Edinho não teve dúvida sobre os motivos:

__ Como a gente já esperava, fomos surpreendidos pelo ataque do Guarani."

Ernâni Buchman. In: Folha de Londrina.

A surpresa implica o inesperado. Não se pode ser surpreendido com o que já se esperava que acontecesse.

Coerência Argumentativa

A coerência argumentativa diz respeito às relações de implicação ou de adequação entre premissas e conclusões ou entre afirmações e consequências. Não é possível alguém dizer que é a favor da pena de morte porque é contra tirar a vida de alguém. Da mesma forma, é incoerente defender o respeito à lei e à Constituição Brasileira e ser favorável à execução de assaltantes no interior de prisões.

Muitas vezes, as conclusões não são adequadas às premissas. Não há coerência, por exemplo, num raciocínio como este:

Há muitos servidores públicos no Brasil que são verdadeiros marajás.
O candidato a governador é funcionário público.
Portanto o candidato é um marajá.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Segundo uma lei da lógica formal, não se pode concluir nada com certeza baseado em duas premissas particulares. Dizer que muitos servidores públicos são marajás não permite concluir que qualquer um seja.

A falta de relação entre o que se diz e o que foi dito anteriormente também constitui incoerência. É o que se vê neste diálogo:

"__ Vereador, o senhor é a favor ou contra o pagamento de pedágio para circular no centro da cidade?
__ É preciso melhorar a vida dos habitantes das grandes cidades. A degradação urbana atinge a todos nós e, por conseguinte, é necessário reabilitar as áreas que contam com abundante oferta de serviços públicos."

Coerência Figurativa

A coerência figurativa refere-se à compatibilidade das figuras que manifestam determinado tema. Para que o leitor possa perceber o tema que está sendo veiculado por uma série de figuras encadeadas, estas precisam ser compatíveis umas com as outras. Seria estranho (para dizer o mínimo) que alguém, ao descrever um jantar oferecido no palácio do Itamarati a um governador estrangeiro, depois de falar de baixela de prata, porcelana finíssima, flores, candelabros, toalhas de renda, incluísse no percurso figurativo guardanapos de papel.

Coerência Temporal

Por coerência temporal entende-se aquela que concerne à sucessão dos eventos e à compatibilidade dos enunciados do ponto de vista de sua localização no tempo. Não se poderia, por exemplo, dizer: *"O assassino foi executado na câmara de gás e, depois, condenado à morte"*.

Coerência Espacial

A coerência espacial diz respeito à compatibilidade dos enunciados do ponto de vista da localização no espaço. Seria incoerente, por exemplo, o seguinte texto: *"O filme 'A Marvada Carne' mostra a mudança sofrida por um homem que vivia lá no interior e encanta-se com a agitação e a diversidade da vida na capital, pois aqui já não suportava mais a mesmice e o tédio"*. Dizendo *lá no interior*, o enunciador dá a entender que seu pronunciamento está sendo feito de algum lugar distante do interior; portanto ele não poderia usar o advérbio *"aqui"* para localizar *"a mesmice"* e *"o tédio"* que caracterizavam a vida interiorana da personagem. Em síntese, não é coerente usar *"lá"* e *"aqui"* para indicar o mesmo lugar.

Coerência do Nível de Linguagem Utilizado

A coerência do nível de linguagem utilizado é aquela que concerne à compatibilidade do léxico e das estruturas morfossintáticas com a variante escolhida numa dada situação de comunicação. Ocorre incoerência relacionada ao nível de linguagem quando, por exemplo, o enunciador utiliza um termo chulo ou pertencente à linguagem informal num texto caracterizado pela norma culta formal. Tanto sabemos que isso não é permitido que, quando o fazemos, acrescentamos uma ressalva: com perdão da palavra, se me permitem dizer. Observe um exemplo de incoerência nesse nível:

"Tendo recebido a notificação para pagamento da chamada taxa do lixo, ouso dirigir-me a V. Exª, senhora prefeita, para expor-lhe minha inconformidade diante dessa medida, porque o IPTU foi aumentado, no governo anterior, de 0,6% para 1% do valor venal do imóvel exatamente para cobrir as despesas da municipalidade com os gastos de coleta e destinação dos resíduos sólidos produzidos pelos moradores de nossa cidade. Francamente, achei uma sacanagem esta armação da Prefeitura: jogar mais um gasto nas costas da gente."

Como se vê, o léxico usado no último período do texto destoa completamente do utilizado no período anterior.

Ninguém há de negar a incoerência de um texto como este: *Saltou para a rua, abriu a janela do 5º andar e deixou um bilhete no parapeito explicando a razão de seu suicídio*, em que há evidente violação da lei sucessivamente dos eventos. Entretanto talvez nem todo mundo concorde que seja incoerente incluir guardanapos de papel no jantar do Itamarati descrito no item sobre coerência figurativa, alguém

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

poderia objetivar que é preconceito considerá-los inadequados. Então, justifica-se perguntar: o que, afinal, determina se um texto é ou não coerente?

A natureza da coerência está relacionada a dois conceitos básicos de verdade: adequação à realidade e conformidade lógica entre os enunciados.

Vimos que temos diferentes níveis de coerência: narrativa, argumentativa, figurativa, etc. Em cada nível, temos duas espécies diversas de coerência:

- ***extratextual:*** aquela que diz respeito à adequação entre o texto e uma "realidade" exterior a ele.
- ***intratextual:*** aquela que diz respeito à compatibilidade, à adequação, à não-contradição entre os enunciados do texto.

A exterioridade a que o conteúdo do texto deve ajustar-se pode ser:

- ***o conhecimento do mundo:*** o conjunto de dados referentes ao mundo físico, à cultura de um povo, ao conteúdo das ciências, etc. que constitui o repertório com que se produzem e se entendem textos. O período *"O homem olhou através das paredes e viu onde os bandidos escondiam a vítima que havia sido sequestrada"* é incoerente, pois nosso conhecimento do mundo diz que homens não veem através das paredes. Temos, então, uma incoerência figurativa extratextual.
- ***os mecanismos semânticos e gramaticais da língua:*** o conjunto dos conhecimentos sobre o código linguístico necessário à codificação de mensagens decodificáveis por outros usuários da mesma língua. O texto seguinte, por exemplo, está absolutamente sem sentido por inobservância de mecanismos desse tipo:

"Conscientizar alunos pré-sólidos ao ingresso de uma carreira universitária informações críticas a respeito da realidade profissional a ser optada. Deve ser ciado novos métodos criativos nos ensinos de primeiro e segundo grau: estimulando o aluno a formação crítica de suas ideias as quais, serão a praticidade cotidiana. Aptidões pessoais serão associadas a testes vocacionais sérios de maneira discursiva a analisar conceituações fundamentais."

Apud: J. A. Durigan et alii. Op. cit., p. 58.

Fatores de Coerência

- ***O contexto:*** para uma dada unidade linguística, funciona como contexto a unidade linguística maior que ela: a sílaba é contexto para o fonema; a palavra, para a sílaba; a oração, para a palavra; o período, para a oração; o texto, para o período, e assim por diante.

"Um chopps, dois pastel, o polpettone do Jardim de Napoli, cruzar a Ipiranga com a Avenida São João, o "Parmera", o "Curíntia", todo mundo estar usando cinto de segurança."

À primeira vista, parece não haver nenhuma coerência na enumeração desses elementos. Quando ficamos sabendo, no entanto, que eles fazem parte de um texto intitulado *"100 motivos para gostar de São Paulo"*, o que aparentemente era caótico torna-se coerente:

100 motivos para gostar de São Paulo

1. Um chopps
2. E dois pastel
(...)
5. O polpettone do Jardim de Napoli
(...)
30. Cruzar a Ipiranga com a av. São João
(...)
43. O "Parmera"
(...)
45. O "Curíntia"
(...)
59. Todo mundo estar usando cinto de segurança
(...)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O texto apresenta os traços culturais da cidade, e todos convergem para um único significado: a celebração da capital do estado de São Paulo no seu aniversário. Os dois primeiros itens de nosso exemplo referem-se a marcas linguísticas do falar paulistano; o terceiro, a um prato que tornou conhecido o restaurante chamado Jardim de Napoli; o quarto, a um verso da música *"Sampa"*, de Caetano Veloso; o sexto e o sétimo, à maneira como os dois times mais populares da cidade são denominados na variante linguística popular; o último à obediência a uma lei que na época ainda não vigorava no resto do país.

- ***A situação de comunicação:***

__A telefônica.
__Era hoje?

Esse diálogo não seria compreendido fora da situação de interlocução, porque deixa implícitos certos enunciados que, dentro dela, são perfeitamente compreendidos:

__ O empregado da companhia telefônica que vinha consertar o telefone está aí.
__ Era hoje que ele viria?

- ***O conhecimento de mundo:***

31 de março / 1º de abril
Dúvida Revolucionária

Ontem foi hoje?
Ou hoje é que foi ontem?

Aparentemente, falta coerência temporal a esse poema: o que significa "ontem foi hoje" ou "hoje é que foi ontem?". No entanto, as duas datas colocadas no início do poema e o título remetem a um episódio da História do Brasil, o golpe militar de 1964, chamado Revolução de 1964. Esse fato deve fazer parte de nosso conhecimento de mundo, assim como o detalhe de que ele ocorreu no dia 1º de abril, mas sua comemoração foi mudada para 31 de março, para evitar relações entre o evento e o "dia da mentira".

- ***As regras do gênero:***

"O homem olhou através das paredes e viu onde os bandidos escondiam a vítima que havia sido sequestrada."

Essa frase é incoerente no discurso cotidiano, mas é completamente coerente no mundo criado pelas histórias de super-heróis, em que o Super-Homem, por exemplo, tem força praticamente ilimitada; pode voar no espaço a uma velocidade igual à da luz; quando ultrapassa essa velocidade, vence a barreira do tempo e pode transferir-se para outras épocas; seus olhos de raios X permitem-lhe ver através de qualquer corpo, a distâncias infinitas, etc.

Nosso conhecimento de mundo não é restrito ao que efetivamente existe, ao que se pode ver, tocar, etc.: ele inclui também os mundos criados pela linguagem nos diferentes gêneros de texto, ficção científica, contos maravilhosos, mitos, discurso religioso, etc., regidos por outras lógicas. Assim, o que é incoerente num determinado gênero não o é, necessariamente, em outro.

- ***O sentido não literal:***

"As verdes ideias incolores dormem, mas poderão explodir a qualquer momento."

Tomando em seu sentido literal, esse texto é absurdo, pois, nessa acepção, o termo *ideias* não pode ser qualificado por adjetivos de cor; não se podem atribuir ao mesmo ser, ao mesmo tempo, as qualidades *verde* e *incolor*; o verbo *dormir* deve ter como sujeito um substantivo animado. No entanto, se entendermos *ideias verdes* em sentido não literal, como concepções ambientalistas, o período pode ser lido da seguinte maneira: *"As ideias ambientalistas sem atrativo estão latentes, mas poderão manifestar-se a qualquer momento."*

- ***O intertexto:***

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Falso diálogo entre Pessoa e Caeiro

__ a chuva me deixa triste...
__ a mim me deixa molhado.

José Paulo Paes. Op. Cit., p 79.

Muitos textos retomam outros, constroem-se com base em outros e, por isso, só ganham coerência nessa relação com o texto sobre o qual foram construídos, ou seja, na relação de intertextualidade. É o caso desse poema. Para compreendê-lo, é preciso saber que Alberto Caeiro é um dos heterônimos do poeta Fernando Pessoa; que heterônimo não é pseudônimo, mas uma individualidade lírica distinta da do autor (o ortônimo); que para Caeiro o real é a exterioridade e não devemos acrescentar-lhe impressões subjetivas; que sua posição é antimetafísica; que não devemos interpretar a realidade pela inteligência, pois essa interpretação conduz a simples conceitos vazios, em síntese, é preciso ter lido textos de Caeiro. Por outro lado, é preciso saber que o ortônimo (Fernando Pessoa ele mesmo) exprime suas emoções, falando da solidão interior, do tédio, etc.

Incoerência Proposital

Existem textos em que há uma quebra proposital da coerência, com vistas a produzir determinado efeito de sentido, assim como existem outros que fazem da não coerência o próprio princípio constitutivo da produção de sentido. Poderia alguém perguntar, então, se realmente existe texto incoerente. Sem dúvida existe: é aquele em que a incoerência é produzida involuntariamente, por inabilidade, descuido ou ignorância do enunciador, e não usada funcionalmente para construir certo sentido.

Quando se trata de incoerência proposital, o enunciador dissemina pistas no texto, para que o leitor perceba que ela faz parte de um programa intencionalmente direcionado para veicular determinado tema. Se, por exemplo, num texto que mostra uma festa muito luxuosa, aparecem figuras como *pessoas comendo de boca aberta, falando em voz muito alta e em linguagem chula, ostentando suas últimas aquisições*, o enunciador certamente não está querendo manifestar o tema do luxo, do requinte, mas o da vulgaridade dos novos-ricos. Para ficar no exemplo da festa: em filmes como *"Quero ser grande"* (Big, dirigido por Penny Marshall em 1988, com Tom Hanks) e *"Um convidado bem trapalhão"* (The party, Blake Edwards, 1968, com Peter Sellers), há cenas em que os respectivos protagonistas exibem comportamento incompatível com a ocasião, mas não há incoerência nisso, pois todo o enredo converge para que o espectador se solidarize com eles, por sua ingenuidade e falta de traquejo social. Mas, se aparece num texto *uma* figura incoerente *uma única vez*, o leitor não pode ter certeza de que se trata de uma quebra de coerência proposital, com vistas a criar determinado efeito de sentido, vai pensar que se trata de contradição devida a inabilidade, descuido ou ignorância do enunciador.

Dissemos também que há outros textos que fazem da inversão da realidade seu princípio constitutivo; da incoerência, um fator de coerência. São exemplos as obras de Lewis Carrol *"Alice no país das maravilhas"* e *"Através do espelho"*, que pretendem apresentar paradoxos de sentido, subverter o princípio da realidade, mostrar as aporias da lógica, confrontar a lógica do senso comum com outras.

Reproduzimos um poema de Manuel Bandeira que contém mais de um exemplo do que foi abordado:

Teresa

A primeira vez que vi Teresa
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna

Quando vi Teresa de novo
Achei que seus olhos eram muito mais velhos
[que o resto do corpo
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando
[que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Os céus se misturaram com a terra
E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face
[das águas.

Poesias completas e prosa. Rio de Janeiro,
Aguilar, 1986, p. 214.

Para percebermos a coerência desse texto, é preciso, no mínimo, que nosso conhecimento de mundo inclua o poema:

O Adeus de Teresa

A primeira vez que fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...

Castro Alves

Para identificarmos a relação de intertextualidade entre eles; que tenhamos noção da crítica do Modernismo às escolas literárias precedentes, no caso, ao Romantismo, em que nenhuma musa seria tratada com tanta cerimônia e muito menos teria "cara"; que façamos uma leitura não literal; que percebamos sua lógica interna, criada pela disseminação proposital de elementos que pareceriam absurdos em outro contexto.

Questões

1. (TJ-MT – Técnico Judiciário – UFMT/2016) A coerência refere-se aos nexos de sentido estabelecidos entre as informações ou argumentos de um texto. A falta de coerência pode prejudicar o entendimento do leitor. Assinale o trecho que NÃO apresenta problema de coerência.

a) Quando eu estava vendo televisão nos EUA, as propagandas me chamaram a atenção.

b) Andando pela calçada, o ônibus derrapou e pegou o funcionário quando entrava na livraria.

c) Embarcou para São Paulo Maria Helena Arruda, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

d) Desde os três anos de idade minha mãe me ensinava a ler e escrever.

2. (UFRPE – Administrador – SUGEP-UFRPE/2016)

TEXTO 1

A leitura

Várias vezes, no decorrer do último século, previu-se a morte dos livros e do hábito de ler. O avanço do cinema, da televisão, dos *videogames*, da internet, tudo isso iria tornar a leitura obsoleta. No Brasil da virada do século XX para o século XXI, o vaticínio até parecia razoável: o sistema de ensino em franco declínio e sua tradição de fracasso na missão de formar leitores, o pouco apreço dado à instrução como valor social fundamental e até dados muito práticos, como a falta e a pobreza de bibliotecas públicas e o alto preço dos exemplares impressos aqui, conspiravam (conspiram, ainda) para que o contingente de brasileiros dados aos livros minguasse de maneira irremediável. Contra todas as perspectivas, porém, vem surgindo uma nova e robusta geração de leitores no país, movida – entre outras iniciativas – por sucessos televisivos, como as séries *Harry Potter e Crepúsculo.*

Também para os cidadãos mais maduros abriram-se largas portas de entrada à leitura. A autoajuda (e os romances com fortes tintas de autoajuda) é uma delas; os volumes que às vezes caem nas graças do público, como *A menina que roubava livros*, ou os autores que têm o dom de fisgar o público com suas histórias, são outra. E os títulos dedicados a recuperar a história do Brasil, como 1808, 1822, ou *Guia politicamente incorreto da História do Brasil,* são uma terceira, e muito acolhedora, dessas portas.

É mais fácil tornar a leitura um hábito, claro, quando ela se inicia na infância. Mas qualquer idade é boa, é favorável para adquirir esse gosto. Basta sentir aquela comichão do prazer, da curiosidade – e então fazer um esforço para não se acomodar a uma zona de conforto, mas seguir adiante e evoluir na leitura.

Bruno Meier. In: Graça Sette et al. Literatura – trilhas e tramas. Excerto adaptado.

Em coerência com as ideias globais expressas no Texto 1, um título adequado a ele poderia ser:

a) A leitura: o impasse do descaso concedido à instrução transmitida na escola.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

b) A leitura: sinais evidentes de que surge uma nova onda de leitores.
c) A leitura: o dom de se deixar cativar pela graça de histórias e romances.
d) A leitura: o franco declínio do sistema de ensino brasileiro.
e) A leitura: o acesso dos cidadãos mais maduros às suas influências.

3. (SEARH-RN – Professor de Ensino Religioso – IDECAN/2016)

Caça aos racistas

Alunos da Universidade *Princeton* querem tirar o nome de *Woodrow Wilson* de uma das mais importantes faculdades da instituição, a *Woodrow Wilson School of Public and International Affairs*. O motivo, é claro, é o racismo.

Thomas *Woodrow Wilson* (1856-1924) ocupou a Presidência dos EUA por dois mandatos (1913-1921). Era membro do Partido Democrata, levou o Nobel da Paz em 1919 e foi reitor da própria universidade. Mas *Wilson* era inapelavelmente racista. Achava que negros não deveriam ser considerados cidadãos plenos e tinha simpatias pela *Ku Klux Klan*. Merece ter seu nome cassado?

A resposta é, obviamente, "tanto faz". Um nome é só um nome e, para quem já morreu, homenagens não costumam mesmo fazer muita diferença. De resto, discussões sobre racismo são bem-vindas. Receio, porém, que a demanda dos alunos caminhe perigosamente perto do anacronismo. Sim, *Wilson* era racista, mas não podemos esquecer que a época também o era. O 28º presidente dos EUA não está sozinho.

"Não sou nem nunca fui favorável a promover a igualdade social e política das raças branca e negra... há uma diferença física entre as raças que, acredito, sempre as impedirá de viver juntas como iguais em termos sociais e políticos. E eu, como qualquer outro homem, sou a favor de que os brancos mantenham a posição de superioridade." Essa frase, que soa particularmente odiosa a nossos ouvidos modernos, é de *Abraham Lincoln*, que, não obstante, continua sendo considerado um campeão dos direitos civis.

O problema são os americanos; eles são atavicamente racistas, dirá o observador anti-imperialista. Talvez não. "O negro é indolente e sonhador, e gasta seu dinheiro com frivolidades e bebida". Essa pérola é de *Che Guevara*. Alguns dizem que, depois, mudou de opinião. Quem não for prisioneiro de seu próprio tempo que atire a primeira pedra.

(SCHWARTSMAN, Hélio. Folha de S. Paulo, 13 de dezembro de 2015.)

Para que haja manutenção da coerência, consistência e sentidos textuais; assinale a reescrita correta a seguir.

a) "*O motivo, é claro, é o racismo*." (1º§) / O motivo é claro: o racismo.
b) "*Um nome é só um nome*, ..." (3º§) / Um nome é, obviamente, só o nome.
c) "*A resposta é, obviamente, 'tanto faz*'" (3º§) / A resposta, é claro, "tanto faz".
d) "*Alguns dizem que, depois, mudou de opinião*." (5º§) / A partir daí mudou de opinião.

2. (PC-DF – Perito Criminal – Ciências Contábeis – IADES/2016)
Texto 1

Disponível em: <http://www.policiacomunitariadf.com/operacaointegrada15a-dp/denuncia_banner-2/>. Acesso em: 18 mar. 2016.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Assinale a alternativa que, em conformidade com as regras de pontuação e de ortografia vigentes, reproduz com coerência a relação de sentido estabelecida entre os períodos “Não se cale. Você pode salvar uma vida”.

a) Você pode garantir a salvação de uma vida, portanto não se cale.
b) Não haja de forma omissa: você pode salvar uma vida.
c) Não se cale, por que você pode salvar uma vida.
d) Você pode salvar uma vida, por isso não fique hexitoso: denuncie.
e) Não se cale: porque assim, você salvará uma vida.

5. (CRO-PR – Auxiliar de Departamento – Quadrix/2016)

A respeito da linguagem da tirinha, assinale a alternativa correta.

a) A expressão “strip tease”, presente no último quadrinho, cria um problema de coerência por se tratar de um termo técnico.
b) A reação da menina, no último quadrinho, deve-se ao fato de que sua mãe utiliza uma linguagem muito técnica para explicar a queda dos dentes de leite.
c) A palavra “negócio”, presente no primeiro quadrinho, cria um problema de coerência por se tratar de uma gíria típica de médicos.
d) A palavra “poing”, presente no primeiro quadrinho, é uma interjeição que indica a frustração da menina diante do fato de que seus dentes cairão.
e) A palavra “poing”, presente no primeiro quadrinho, é uma onomatopeia que representa a queda dos dentes de leite.

6. (SEGEP-MA – Analista Ambiental – FCC/2016)

A maioria das pessoas pensa que vai se aposentar cedo e desfrutar da vida, mas um estudo sugere que estamos fadados a nos aposentar cada vez mais tarde se quisermos manter um padrão de vida razoável.

Em 2009, pesquisadores publicaram um estudo na revista Lancet e afirmaram que metade das pessoas nascidas após o ano 2000 vai viver mais de 100 anos e três quartos vão comemorar seus 75 anos.

Até 2007 acreditávamos que a expectativa de vida das pessoas não passaria de 85 anos. Foi quando os japoneses ultrapassaram a expectativa para 86 anos. Na verdade, a expectativa de vida nos países

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

desenvolvidos sobe linearmente desde 1840, indicando que ainda não atingimos um limite para o tempo de vida máximo para um ser humano.

No início do século XX, as melhorias no controle das doenças infecciosas promoveram um aumento na sobrevida dos humanos, principalmente das crianças. E, depois da Segunda Guerra Mundial, os avanços da medicina no tratamento das enfermidades cardiovasculares e do câncer promoveram um ganho para os adultos. Em 1950, a chance de alguém sobreviver dos 80 aos 90 anos era de 10%; atualmente excede os 50%.

O que agora vai promover uma sobrevida mais longa e com mais qualidade será a mudança de hábitos. A Dinamarca era em 1950 um dos países com a mais longa expectativa de vida. Porém, em 1980 havia despencado para a 20a posição, devido ao tabagismo.

O controle da ingestão de sal e açúcar, e a redução dos vícios como cigarro e álcool, além de atividade física, vão determinar uma nova onda do aumento de expectativa de vida. A própria qualidade de vida, medida por anos de saúde plena, deve mudar para melhor nas próximas décadas.

O próximo problema a ser enfrentado é a falta de dinheiro para as últimas décadas de vida: estamos nos aposentando muito cedo e o que juntamos não será o suficiente. Precisamos guardar 10% do salário anual e nos aposentar aos 80 anos para que a independência econômica acompanhe a independência física na aposentadoria.

Os pesquisadores propõem que a idade de aposentadoria seja alongada e que os sexagenários mudem seu raciocínio: em vez de pensar na aposentadoria, que passem a mirar uma promoção.

(Adaptado de: TUMA, Rogério. Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/revista/911/o-contribuinte-secular)

... estamos fadados a nos aposentar cada vez mais tarde <u>se quisermos</u> manter um padrão de vida razoável. (1º parágrafo)

Sem prejuízo da correção e da coerência, o segmento sublinhado acima pode ser substituído por
a) caso queiramos
b) na hipótese de quisemos
c) como queríamos
d) pelo fato de querermos
e) apesar de querermos

Respostas

1. (A)

b) Andando pela calçada, **o ônibus derrapou e pegou o funcionário quando entrava na livraria**. R:O ônibus derrapou e pegou o funcionário que estava andando na calçada no momento em que entrava na livraria.

c) Embarcou para São Paulo **Maria Helena Arruda**, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

R: **Maria Helena Arruda** embarcou para São Paulo, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Masound Plaza.

d) Desde os quatro anos **minha mãe me ensinava a ler e escrever.**

R: Minha mãe me ensinava a ler e escrever desde que eu tinha quatro anos.

2. (B)

b) A leitura: sinais evidentes de que surge uma nova onda de leitores.

Porque engloba o público em geral - a robusta geração de leitores (crianças, adolescentes e adultos). Linha 6.

a) A leitura: o impasse do descaso concedido à instrução transmitida na escola. Completamente errada! A escola costuma incentivar o hábito da leitura ao aluno. Não é à toa que alguns colégios distribuem livros gratuitos para os estudantes. E ainda algumas dão voucher de descontos em livrarias e etc.

c) A leitura: o **<u>dom</u>** de se deixar cativar pela graça de histórias e romances. Errada! a leitura não é um dom e sim um **<u>hábito</u>**! Linha 11

d) A leitura: o franco declínio do sistema de ensino brasileiro. Errada. O sistema de ensino pode está em franco declínio, mas não é por **<u>causa da leitura</u>**. Há outros fatores que contribuem para a má qualidade de ensino aos alunos como: AHAHA Deixa pra lá! senão irei comentar sobre política e não vai dar certo!

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

e) A leitura: o acesso dos cidadãos mais maduros às suas influências. Errada. Então quer dizer que só os cidadãos maduros podem ter acesso à leitura? E quanto as crianças e aos adolescentes? Eles não podem ter acesso?

3. (A)

A questão é ardilosa, mas a única proposição que não apresenta inclusão de novas ideias em sua reconstrução é a primeira.

Em resposta a recurso, a Banca Examinadora argumentou: "Em 'O motivo, é claro, é o racismo.' (1º§) a expressão separada por vírgulas 'é claro' não constitui vocativo. Vocativo é um termo acessório da oração que serve para pôr em evidência o ser a quem nos dirigimos, sem manter relação sintática com outro como em 'Amigos, peçam alegria a Deus.' (Amigos = vocativo), não é o que ocorre em 'é claro'. A alternativa 'C) 'A resposta é, obviamente, 'tanto faz" (3º§) / A resposta, é claro, 'tanto faz'.' não pode ser considerada correta, pois, no texto original, a expressão "tanto faz" é a resposta; já na reescrita sugerida, não se sabe qual é a resposta, fica uma lacuna através da expressão 'tanto faz', ou seja, existe a afirmação de que a resposta pode ser qualquer uma".

Por fim, a alternativa B apresenta duas alterações de sentido: a inclusão do advérbio obviamente, adicionando informação ao texto, e a troca do artigo indefinido por artigo definido, alterando o sentido do substantivo nome.

4. (A)

A reescrita mais coerente e de acordo com as normas de pontuação e ortografia vigentes é a que consta na alternativa A.

Nas demais, ocorrem os seguintes erros;

B – o verbo agir no modo imperativo afirmativo é aja e não "haja".

C – em lugar de "por que" deveria ter sido empregado porque, uma vez que se trata de uma oração explicativa.

D – "hexitoso" está com grafia incorreta, o correto seria hesitoso.

E – o uso do dois pontos depois de "cale" está errado e deveria ser suprimido. Deveria também haver uma vírgula antes de "assim" ou ser suprimida a que vem logo após esse vocábulo.

5. (E)

Há interjeições denominadas de "**imitativas ou onomatopaicas**". São aquelas que exprimem os sons das coisas, dos objetos - zás!!, chape!, bum!

6. (A)

a) CERTO. Caso (condicional) queiramos
b) ERRADO. Na hipótese (condicional) de quisermos
c) ERRADO. Como (conformativa) queríamos
d) ERRADO. Pelo fato (causal) de querermos
e) ERRADO. Apesar de (adversativa) querermos

Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação

ORAÇÃO

Oração: é todo enunciado linguístico dotado de sentido, porém há, necessariamente, a presença do verbo. A oração encerra uma frase (ou segmento de frase), várias frases ou um período, completando um pensamento e concluindo o enunciado através de ponto final, interrogação, exclamação e, em alguns casos, através de reticências.

Em toda oração há um verbo ou locução verbal (às vezes elípticos/ocultos).

Não têm estrutura sintática, portanto não são orações, não podem ser analisadas sintaticamente frases como:

Socorro!
Com licença!

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Que rapaz impertinente!
Muito riso, pouco siso.
“A bênção, mãe Nácia!” (Raquel de Queirós)

Na oração as palavras estão relacionadas entre si, como partes de um conjunto harmônico: elas formam os termos ou as unidades sintáticas da oração. Cada termo da oração desempenha uma função sintática. Geralmente apresentam dois grupos de palavras: um grupo sobre o qual se declara alguma coisa (o ***sujeito***), e um grupo que apresenta uma declaração (o ***predicado***), e, excepcionalmente, só o predicado. Exemplo:

A menina banhou-se na cachoeira.
A menina – ***sujeito***
banhou-se na cachoeira – ***predicado***
Choveu durante a noite. (a oração toda ***predicado***)

O ***sujeito*** é o termo da frase que concorda com o verbo em número e pessoa. É normalmente o "ser de quem se declara algo", "o tema do que se vai comunicar".

O ***predicado*** é a parte da oração que contém "a informação nova para o ouvinte". Normalmente, ele se refere ao sujeito, constituindo a declaração do que se atribui ao sujeito.

Observe: *O amor é eterno.* O tema, o ser de quem se declara algo, o sujeito, é "O amor". A declaração referente à "o amor", ou seja, o predicado, é "é eterno".

Já na frase: *Os rapazes jogam futebol.* O sujeito é "Os rapazes", que identificamos por ser o termo que concorda em número e pessoa com o verbo "jogam". O predicado é "jogam futebol".

Núcleo de um termo é a palavra principal (geralmente um substantivo, pronome ou verbo), que encerra a essência de sua significação. Nos exemplos seguintes, as palavras *amigo* e *revestiu* são o núcleo do sujeito e do predicado, respectivamente:
“O *amigo* retardatário do presidente prepara-se para desembarcar.” (Aníbal Machado)
A avezinha *revestiu* o interior do ninho com macias plumas.

Os termos da oração da língua portuguesa são classificados em três grandes níveis:
- ***Termos Essenciais da Oração:*** Sujeito e Predicado.
- ***Termos Integrantes da Oração:*** Complemento Nominal e Complementos Verbais (Objeto Direto, Objeto Indireto e Agente da Passiva).
- ***Termos Acessórios da Oração:*** Adjunto Adnominal, Adjunto Adverbial, Aposto e Vocativo.

Termos Essenciais da Oração: São dois os termos essenciais (ou fundamentais) da oração: *sujeito* e *predicado*. Exemplos:

Sujeito	Predicado
Pobreza	não é vileza.
Os sertanistas	capturavam os índios.
Um vento áspero	sacudia as árvores.

Sujeito: é equivocado dizer que o ***sujeito*** é *aquele que pratica uma ação* ou é *aquele* (ou aquilo) do qual se diz alguma coisa. Ao fazer tal afirmação estamos considerando o aspecto semântico do sujeito (agente de uma ação) ou o seu aspecto estilístico (o tópico da sentença).

Já que o sujeito é depreendido de uma análise sintática, vamos restringir a definição apenas ao seu papel sintático na sentença: aquele que estabelece concordância com o núcleo do predicado. Quando se trata de predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo; sendo um predicado nominal, o núcleo é sempre um nome. Então têm por características básicas:
- estabelecer concordância com o núcleo do predicado;
- apresentar-se como elemento determinante em relação ao predicado;
- constituir-se de um substantivo, ou pronome substantivo ou, ainda, qualquer palavra substantivada.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Exemplos:

A padaria está fechada hoje.
está fechada hoje: predicado nominal
fechada: nome adjetivo = núcleo do predicado
a padaria: sujeito
padaria: núcleo do sujeito - nome feminino singular

Nós mentimos sobre nossa idade para você.
mentimos sobre nossa idade para você: predicado verbal
mentimos: verbo = núcleo do predicado
nós: sujeito

No interior de uma sentença, o sujeito é o termo determinante, ao passo que o predicado é o termo determinado. Essa posição de determinante do sujeito em relação ao predicado adquire sentido com o fato de ser possível, na língua portuguesa, uma sentença sem sujeito, mas nunca uma sentença sem predicado.
Exemplos:

As formigas invadiram minha casa.
as formigas: sujeito = termo determinante
invadiram minha casa: predicado = termo determinado

Há formigas na minha casa.
há formigas na minha casa: predicado = termo determinado
sujeito: inexistente

O sujeito sempre se manifesta em termos de sintagma nominal, isto é, seu núcleo é sempre um nome. Quando esse nome se refere a objetos das primeira e segunda pessoas, o sujeito é representado por um pronome pessoal do caso reto (*eu*, *tu*, *ele*, etc.). Se o sujeito se refere a um objeto da terceira pessoa, sua representação pode ser feita através de um substantivo, de um pronome substantivo ou de qualquer conjunto de palavras, cujo núcleo funcione, na sentença, como um substantivo.
Exemplos:

Eu acompanho você até o guichê.
eu: sujeito = pronome pessoal de primeira pessoa

Vocês disseram alguma coisa?
vocês: sujeito = pronome pessoal de segunda pessoa

Marcos tem um fã-clube no seu bairro.
Marcos: sujeito = substantivo próprio

Ninguém entra na sala agora.
ninguém: sujeito = pronome substantivo

O andar deve ser uma atividade diária.
o andar: sujeito = núcleo: verbo substantivado nessa oração

Além dessas formas, o sujeito também pode se constituir de uma oração inteira. Nesse caso, a oração recebe o nome de oração substantiva subjetiva:

É difícil optar por esse ou aquele doce...
É difícil: oração principal
optar por esse ou aquele doce: oração substantiva subjetiva

O sujeito é constituído por um substantivo ou pronome, ou por uma palavra ou expressão substantivada. Exemplos:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O sino era grande.
Ela tem uma educação fina.
Vossa Excelência agiu com imparcialidade.
Isto não me agrada.

O núcleo (isto é, a palavra base) do sujeito é, pois, um substantivo ou pronome. Em torno do núcleo podem aparecer palavras secundárias (artigos, adjetivos, locuções adjetivas, etc.).
Exemplo:

"Todos os ligeiros **rumores** da mata tinham uma voz para a selvagem filha do sertão." (José de Alencar)

O sujeito pode ser:

Simples: quando tem um só núcleo: As **rosas** têm espinhos; "Um **bando** de galinhas-d'angola atravessa a rua em fila indiana."
Composto: quando tem mais de um núcleo: "O **burro** e o **cavalo** nadavam ao lado da canoa."
Expresso: quando está explícito, enunciado: **Eu** viajarei amanhã.
Oculto (ou elíptico): quando está implícito, isto é, quando não está expresso, mas se deduz do contexto: Viajarei amanhã. (sujeito: eu, que se deduz da desinência do verbo); "Um soldado saltou para a calçada e aproximou-se." (o sujeito, soldado, está expresso na primeira oração e elíptico na segunda: e (ele) aproximou-se.); Crianças, guardem os brinquedos. (sujeito: vocês)
Agente: se faz a ação expressa pelo verbo da voz ativa: O **Nilo** fertiliza o Egito.
Paciente: quando sofre ou recebe os efeitos da ação expressa pelo verbo passivo: O **criminoso** é atormentado pelo remorso; Muitos **sertanistas** foram mortos pelos índios; Construíram-se **açudes**. (= Açudes foram construídos.)
Agente e Paciente: quando o sujeito realiza a ação expressa por um verbo reflexivo e ele mesmo sofre ou recebe os efeitos dessa ação: O **operário** feriu-se durante o trabalho; **Regin**a trancou-se no quarto.
Indeterminado: quando não se indica o agente da ação verbal: Atropelaram uma senhora na esquina. (Quem atropelou a senhora? Não se diz, não se sabe quem a atropelou.); Come-se bem naquele restaurante.

Observações:
- Não confundir sujeito indeterminado com sujeito oculto.
- Sujeito formado por pronome indefinido não é indeterminado, mas expresso: **Alguém** me ensinará o caminho. **Ninguém** lhe telefonou.
- Assinala-se a indeterminação do sujeito usando-se o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência a qualquer agente já expresso nas orações anteriores: Na rua **olhavam**-no com admiração; "**Bateram** palmas no portãozinho da frente."; "De qualquer modo, foi uma judiação **matarem** a moça."
- Assinala-se a indeterminação do sujeito com um verbo ativo na 3ª pessoa do singular, acompanhado do pronome se. O pronome se, neste caso, é índice de indeterminação do sujeito. Pode ser omitido junto de infinitivos.
Aqui **vive-se** bem.
Devagar **se vai** ao longe.
Quando **se é** jovem, a memória é mais vivaz.
Trata-se de fenômenos que nem a ciência sabe explicar.

- Assinala-se a indeterminação do sujeito deixando-se o verbo no infinitivo impessoal: Era penoso **carregar** aqueles fardos enormes; É triste **assistir** a estas cenas repulsivas.

Normalmente, o sujeito antecede o predicado; todavia, a posposição do sujeito ao verbo é fato corriqueiro em nossa língua.
Exemplos:

É fácil este **problema**!
Vão-se **os anéis**, fiquem **os dedos**.
"Breve desapareceram **os dois guerreiros** entre as árvores." (José de Alencar)
"Foi ouvida por Deus **a súplica do condenado**." (Ramalho Ortigão)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"Mas terás **tu** paciência por duas horas?" (Camilo Castelo Branco)

Sem Sujeito: constituem a enunciação pura e absoluta de um fato, através do predicado; o conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser. São construídas com os verbos impessoais, na 3ª pessoa do singular: Havia ratos no porão; Choveu durante o jogo.

Observação: São verbos impessoais: *Haver* (nos sentidos de existir, acontecer, realizar-se, decorrer), *Fazer, passar, ser e estar,* com referência ao tempo e *Chover, ventar, nevar, gear, relampejar, amanhecer, anoitecer* e outros que exprimem fenômenos meteorológicos.

Predicado: assim como o sujeito, o ***predicado*** é um segmento extraído da estrutura interna das orações ou das frases, sendo, por isso, fruto de uma análise sintática. Nesse sentido, o predicado é sintaticamente o segmento linguístico que estabelece concordância com outro termo essencial da oração, o sujeito, sendo este o termo determinante (ou subordinado) e o predicado o termo determinado (ou principal). Não se trata, portanto, de definir o predicado como "aquilo que se diz do sujeito" como fazem certas gramáticas da língua portuguesa, mas sim estabelecer a importância do fenômeno da concordância entre esses dois termos essenciais da oração. Então têm por características básicas: apresentar-se como elemento determinado em relação ao sujeito; apontar um atributo ou acrescentar nova informação ao sujeito.

Exemplos:

Carolina ***conhece os índios da Amazônia.***
sujeito: Carolina = termo determinante
predicado: conhece os índios da Amazônia = termo determinado

Todos nós ***fazemos parte da quadrilha de São João.***
sujeito: todos nós = termo determinante
predicado: fazemos parte da quadrilha de São João = termo determinado

Nesses exemplos podemos observar que a concordância é estabelecida entre algumas poucas palavras dos dois termos essenciais. No primeiro exemplo, entre "Carolina" e "conhece"; no segundo exemplo, entre "nós" e "fazemos". Isso se dá porque a concordância é centrada nas palavras que são núcleos, isto é, que são responsáveis pela principal informação naquele segmento.

No predicado o núcleo pode ser de dois tipos: um nome, quase sempre um atributo que se refere ao sujeito da oração, ou um verbo (ou locução verbal). No primeiro caso, temos um ***predicado nominal*** (seu núcleo significativo é um nome, substantivo, adjetivo, pronome, ligado ao sujeito por um verbo de ligação) e no segundo um ***predicado verbal*** (seu núcleo é um verbo, seguido, ou não, de complemento(s) ou termos acessórios)**.**

Quando, num mesmo segmento o nome e o verbo são de igual importância, ambos constituem o núcleo do predicado e resultam no tipo de ***predicado verbo-nominal*** (tem dois núcleos significativos: um verbo e um nome). Exemplos:

Minha empregada é ***desastrada****.*
predicado: é desastrada
núcleo do predicado: desastrada = atributo do sujeito
tipo de predicado: **nominal**

O núcleo do predicado nominal chama-se ***predicativo do sujeito***, porque atribui ao sujeito uma qualidade ou característica. Os verbos de ligação (ser, estar, parecer, etc.) funcionam como um elo entre o sujeito e o predicado.

A empreiteira ***demoliu*** *nosso antigo prédio.*
predicado: demoliu nosso antigo prédio
núcleo do predicado: demoliu = nova informação sobre o sujeito
tipo de predicado: **verbal**
Os manifestantes ***desciam*** *a rua* ***desesperados****.*
predicado: desciam a rua desesperados
núcleos do predicado: desciam = nova informação sobre o sujeito; desesperados = atributo do sujeito

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

tipo de predicado: **verbo-nominal**

Nos predicados verbais e verbo-nominais o verbo é responsável também por definir os tipos de elementos que aparecerão no segmento. Em alguns casos o verbo sozinho basta para compor o predicado (verbo intransitivo). Em outros casos é necessário um complemento que, juntamente com o verbo, constituem a nova informação sobre o sujeito. De qualquer forma, esses complementos do verbo não interferem na tipologia do predicado.

Entretanto, é muito comum a elipse (ou omissão) do verbo, quando este puder ser facilmente subentendido, em geral por estar expresso ou implícito na oração anterior. Exemplos:

"A fraqueza de Pilatos é enorme, a ferocidade dos algozes inexcedível." (Machado de Assis) (Está subentendido o verbo **é** depois de algozes)

"Mas o sal está no Norte, o peixe, no Sul" (Paulo Moreira da Silva) (Subentende-se o verbo **está** depois de peixe)

"A cidade parecia mais alegre; o povo, mais contente." (Povina Cavalcante) (isto é: o povo **parecia** mais contente)

Chama-se **predicação verbal** o modo pelo qual o verbo forma o predicado.

Há verbos que, por natureza, tem sentido completo, podendo, por si mesmos, constituir o predicado: são os verbos de predicação completa denominados **intransitivos**. Exemplo:

As flores **murcharam**.
Os animais **correm**.
As folhas **caem**.
"Os inimigos de Moreiras **rejubilaram**." (Graciliano Ramos)

Outros verbos há, pelo contrário, que para integrarem o predicado necessitam de outros termos: são os verbos de predicação incompleta, denominados **transitivos**. Exemplos:

João **puxou** a rede.
"Não **invejo** os ricos, nem **aspiro** à riqueza." (Oto Lara Resende)
"Não **simpatizava** com as pessoas investidas no poder." (Camilo Castelo Branco)

Observe que, sem os seus complementos, os verbos puxou, invejo, aspiro, etc., não transmitiriam informações completas: puxou o quê? Não invejo a quem? Não aspiro a quê?

Os verbos de predicação completa denominam-se **intransitivos** e os de predicação incompleta, **transitivos**. Os verbos transitivos subdividem-se em: **transitivos diretos**, **transitivos indiretos** e **transitivos diretos e indiretos** (bitransitivos).

Além dos verbos transitivos e intransitivos, quem encerram uma noção definida, um conteúdo significativo, existem os de **ligação**, verbos que entram na formação do predicado nominal, relacionando o predicativo com o sujeito.

Quanto à predicação classificam-se, pois os verbos em:

Intransitivos: são os que não precisam de complemento, pois têm sentido completo.
"Três contos **bastavam**, insistiu ele." (Machado de Assis)
"Os guerreiros Tabajaras **dormem**." (José de Alencar)
"A pobreza e a preguiça **andam** sempre em companhia." (Marquês de Maricá)

Observações: Os verbos intransitivos podem vir acompanhados de um adjunto adverbial e mesmo de um predicativo (qualidade, características): Fui **cedo**; Passeamos **pela cidade;** Cheguei **atrasado**; Entrei **em casa aborrecido**.

As orações formadas com verbos intransitivos não podem "transitar" (= passar) para a voz passiva. Verbos intransitivos passam, ocasionalmente, a transitivos quando construídos com o objeto direto ou indireto.

- "Inutilmente a minha alma o **chora**!" (Cabral do Nascimento)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- “Depois me deitei e **dormi um sono** pesado.” (Luís Jardim)
- “**Morrerás morte** vil da mão de um forte.” (Gonçalves Dias)
- “Inútil tentativa de **viajar o passado**, penetrar no mundo que já morreu...” (Ciro dos Anjos)

Alguns verbos essencialmente intransitivos: anoitecer, crescer, brilhar, ir, agir, sair, nascer, latir, rir, tremer, brincar, chegar, vir, mentir, suar, adoecer, etc.

Transitivos Diretos: são os que pedem um objeto direto, isto é, um complemento sem preposição. Pertencem a esse grupo: julgar, chamar, nomear, eleger, proclamar, designar, considerar, declarar, adotar, ter, fazer, etc. Exemplos:

Comprei um terreno e **construí** a casa.
“Trabalho honesto **produz** riqueza honrada.” (Marquês de Maricá)
“Então, solenemente Maria **acendia** a lâmpada de sábado.” (Guedes de Amorim)

Dentre os verbos transitivos diretos merecem destaque os que formam o predicado verbo nominal e se constrói com o complemento acompanhado de predicativo. Exemplos:

Consideramos o caso extraordinário.
Inês **trazia** as mãos sempre limpas.
O povo **chamava**-os de anarquistas.
Julgo Marcelo incapaz disso.

Observações: Os verbos transitivos diretos, em geral, podem ser usados também na voz passiva; Outra característica desses verbos é a de poderem receber como objeto direto, os pronomes **o**, **a**, **os**, **as**: convido-o, encontro-os, incomodo-a, conheço-as.

Os verbos transitivos diretos podem ser construídos acidentalmente com preposição, a qual lhes acrescenta novo matiz semântico: arrancar da espada; puxar da faca; pegar de uma ferramenta; tomar do lápis; cumprir com o dever.

Alguns verbos transitivos diretos: abençoar, achar, colher, avisar, abraçar, comprar, castigar, contrariar, convidar, desculpar, dizer, estimar, elogiar, entristecer, encontrar, ferir, imitar, levar, perseguir, prejudicar, receber, saldar, socorrer, ter, unir, ver, etc.

***Transitivos Indiretos**:* são os que reclamam um complemento regido de preposição, chamado objeto indireto. Exemplos:

“Ninguém **perdoa** ao quarentão que se apaixona por uma adolescente.” (Ciro dos Anjos)
“Populares **assistiam** à cena aparentemente apáticos e neutros.” (Érico Veríssimo)
“Lúcio não **atinava** com essa mudança instantânea.” (José Américo)
“Do que eu mais **gostava** era do tempo do retiro espiritual.” (José Geraldo Vieira)

Observações: Entre os verbos transitivos indiretos importa distinguir os que se constroem com os pronomes objetivos lhe, lhes. Em geral são verbos que exigem a preposição **a**: agradar-lhe, agradeço-lhe, apraz-lhe, bate-lhe, desagrada-lhe, desobedecem-lhe, etc.

Entre os verbos transitivos indiretos importa distinguir os que não admitem para objeto indireto as formas oblíquas lhe, lhes, construindo-se com os pronomes retos precedidos de preposição: aludir a ele, anuir a ele, assistir a ela, atentar nele, depender dele, investir contra ele, não ligar para ele, etc.

Em princípio, verbos transitivos indiretos não comportam a forma passiva. Excetuam-se pagar, perdoar, obedecer, e pouco mais, usados também como transitivos diretos: João paga (perdoa, obedece) o médico. O médico é pago (perdoado, obedecido) por João.

Há verbos transitivos indiretos, como atirar, investir, contentar-se, etc., que admitem mais de uma preposição, sem mudança de sentido. Outros mudam de sentido com a troca da preposição, como nestes exemplos: Trate de sua vida. (tratar=cuidar). É desagradável tratar com gente grosseira. (tratar=lidar).

Verbos como aspirar, assistir, dispor, servir, etc., variam de significação conforme sejam usados como transitivos diretos ou indiretos.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

***Transitivos Diretos e Indiretos**:* são os que se usam com dois objetos: um direto, outro indireto, concomitantemente. Exemplos:

No inverno, Dona Cléia **dava** roupas aos pobres.
A empresa **fornece** comida aos trabalhadores.
Oferecemos flores à noiva.
Ceda o lugar aos mais velhos.

***De Ligação**:* Os que ligam ao sujeito uma palavra ou expressão chamada **predicativo**. Esses verbos, entram na formação do predicado nominal. Exemplos:

A Terra **é** móvel.
A água **está** fria.
O moço **anda** (=está) triste.
Mário **encontra**-se doente.
A Lua **parecia** um disco.

Observações: Os verbos de ligação não servem apenas de anexo, mas exprimem ainda os diversos aspectos sob os quais se considera a qualidade atribuída ao sujeito. O verbo ser, por exemplo, traduz aspecto permanente e o verbo estar, aspecto transitório: Ele é doente. (aspecto permanente); Ele está doente. (aspecto transitório).

Muitos desses verbos passam à categoria dos intransitivos em frases como: **Era** =existia) uma vez uma princesa.; Eu não **estava** em casa.; **Fiquei** à sombra.; **Anda** com dificuldades.; **Parece** que vai chover.

Os verbos, relativamente à predicação, não têm classificação fixa, imutável. Conforme a regência e o sentido que apresentam na frase, podem pertencer ora a um grupo, ora a outro. Exemplos:

O homem anda. (intransitivo)
O homem anda triste. (de ligação)

O cego não vê. (intransitivo)
O cego não vê o obstáculo. (transitivo direto)

Deram 12 horas. (intransitivo)
A terra dá bons frutos. (transitivo direto)

Não dei com a chave do enigma. (transitivo indireto)
Os pais dão conselhos aos filhos. (transitivo direto e indireto)

Predicativo: Há o predicativo do sujeito e o predicativo do objeto.

***Predicativo do Sujeito**:* é o termo que exprime um atributo, um estado ou modo de ser do sujeito, ao qual se prende por um verbo de ligação, no predicado nominal. Exemplos:

A bandeira é **o símbolo da Pátria**.
A mesa era **de mármore**.
O mar estava **agitado**.
A ilha parecia **um monstro**.

Além desse tipo de predicativo, outro existe que entra na constituição do predicado verbo-nominal. Exemplos:

O trem chegou **atrasado**. (=O trem chegou **e estava atrasado**.)
O menino abriu a porta **ansioso**.
Todos partiram **alegres**.
Marta entrou **séria**.

Observações: O predicativo subjetivo às vezes está preposicionado; Pode o predicativo preceder o sujeito e até mesmo ao verbo: São **horríveis** essas coisas!; Que **linda** estava Amélia!; Completamente **feliz** ninguém é.; **Raros** são os verdadeiros líderes.; **Quem** são esses homens?; **Lentos e tristes**, os retirantes iam passando.; **Novo** ainda, eu não entendia certas coisas.; Onde está a criança que **fui**?

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

***Predicativo do Objeto**:* é o termo que se refere ao objeto de um verbo transitivo. Exemplos:
O juiz declarou o réu **inocente**.
O povo elegeu-o **deputado**.
As paixões tornam os homens **cegos**.
Nós julgamos o fato **milagroso**.

Observações:

O predicativo objetivo, como vemos dos exemplos acima, às vezes vem regido de preposição. Esta, em certos casos, é facultativa; O predicativo objetivo geralmente se refere ao objeto direto.

Excepcionalmente, pode referir-se ao objeto indireto do verbo chamar. **Chamavam**-lhe poeta.

Podemos antepor o predicativo a seu objeto: O advogado considerava **indiscutíveis** os direitos da herdeira.; Julgo **inoportuna** essa viagem.; "E até **embriagado** o vi muitas vezes."; "Tinha **estendida** a seus pés uma planta rústica da cidade."; "Sentia ainda muito **abertos** os ferimentos que aquele choque com o mundo me causara."

Termos Integrantes da Oração

Chamam-se termos integrantes da oração os que completam a significação transitiva dos verbos e nomes. Integram (inteiram, completam) o sentido da oração, sendo por isso indispensável à compreensão do enunciado. São os seguintes:
- ***Complemento Verbais*** (Objeto Direto e Objeto Indireto);
- ***Complemento Nominal**;*
- ***Agente da Passiva**.*

Objeto Direto: é o complemento dos verbos de predicação incompleta, não regido, normalmente, de preposição. Exemplos:
As plantas purificaram **o ar**.
"Nunca mais ele arpoara **um peixe-boi**." (Ferreira Castro)
Procurei **o livro**, mas não **o encontrei**.
Ninguém **me** visitou.

O objeto direto tem as seguintes características:
- Completa a significação dos verbos transitivos diretos;
- Normalmente, não vem regido de preposição;
- Traduz o ser sobre o qual recai a ação expressa por um verbo ativo: Caim matou **Abel**.
- Torna-se sujeito da oração na voz passiva: **Abel** foi morto por Caim.

O objeto direto pode ser constituído:
- Por um substantivo ou expressão substantivada: O lavrador cultiva **a terra**.; Unimos **o útil** ao agradável.
- Pelos pronomes oblíquos o, a, os, as, me, te, se, nos, vos: Espero-**o** na estação.; Estimo-**os** muito.; Sílvia olhou-**se** ao espelho.; Não **me** convidas?; Ela **nos** chama.; Avisamo-**lo** a tempo.; Procuram-**na** em toda parte.; Meu Deus, eu **vos** amo.; "Marchei resolutamente para a maluca e intimei-**a** a ficar quieta."; "Vós haveis de crescer, perder-**vos**-ei de vista."
- Por qualquer pronome substantivo: Não vi **ninguém** na loja.; A árvore **que** plantei floresceu. (que: objeto direto de plantei); Onde foi que você achou **isso**? Quando vira as folhas do livro, ela **o** faz com cuidado.; "**Que** teria o homem percebido nos meus escritos?"

Frequentemente transitivam-se verbos intransitivos, dando-se-lhes por objeto direto uma palavra cognata ou da mesma esfera semântica:
"**Viveu** José Joaquim Alves **vida** tranquila e patriarcal." (Vivaldo Coaraci)
"Pela primeira vez **chorou** o **choro** da tristeza." (Aníbal Machado)
"Nenhum de nós **pelejou** a **batalha** de Salamina." (Machado de Assis)
Em tais construções é de rigor que o objeto venha acompanhado de um adjunto.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Objeto Direto Preposicionado: Há casos em que o objeto direto, isto é, o complemento de verbos transitivos diretos, vem precedido de preposição, geralmente a preposição a. Isto ocorre principalmente:

- Quando o objeto direto é um pronome pessoal tônico: Deste modo, prejudicas **a ti** e **a ela**.; "Mas dona Carolina amava mais **a ele** do que aos outros filhos."; "Pareceu-me que Roberto hostilizava antes **a mim** do que à ideia."; "Ricardina lastimava o seu amigo como **a si** própria."; "Amava-a tanto como **a nós**".
- Quando o objeto é o pronome relativo quem: "Pedro Severiano tinha um filho **a quem** idolatrava."; "Abraçou a todos; deu um beijo em Adelaide, **a quem** felicitou pelo desenvolvimento das suas graças."; "Agora sabia que podia manobrar com ele, com aquele homem **a quem** na realidade também temia, como todos ali".
- Quando precisamos assegurar a clareza da frase, evitando que o objeto direto seja tomado como sujeito, impedindo construções ambíguas: Convence, enfim, **ao pai** o filho amado.; "Vence o mal **ao remédio**."; "Tratava-me sem cerimônia, como **a um irmão**."; A qual delas iria homenagear **o cavaleiro**?
- Em expressões de reciprocidade, para garantir a clareza e a eufonia da frase: "Os tigres despedaçam-se uns **aos outros**."; "As companheiras convidavam-se umas **às outras**."; "Era o abraço de duas criaturas que só tinham uma **à outra**".
- Com nomes próprios ou comuns, referentes a pessoas, principalmente na expressão dos sentimentos ou por amor da eufonia da frase: Judas traiu **a Cristo**.; Amemos **a Deus** sobre todas as coisas. "Provavelmente, enganavam é **a Pedro**."; "O estrangeiro foi quem ofendeu **a Tupã**".
- Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce: **A você** é que não enganam!; **Ao médico, confessor e letrado** nunca enganes.; "**A este confrade** conheço desde os seus mais tenros anos".
- Sendo objeto direto o numeral ambos(as): "O aguaceiro caiu, molhou **a ambos**."; "Se eu previsse que os matava **a ambos**...".
- Com certos pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas: Se todos são teus irmãos, por que amas **a uns** e odeias **a outros**?; Aumente a sua felicidade, tornando felizes também **aos outros**.; **A quantos** a vida ilude!.
- Em certas construções enfáticas, como puxar (ou arrancar) da espada, pegar da pena, cumprir com o dever, atirar com os livros sobre a mesa, etc.: "Arrancam **das espadas** de aço fino..."; "Chegou a costureira, pegou **do pano**, pegou **da agulha**, pegou **da linha**, enfiou a linha na agulha e entrou a coser."; "Imagina-se a consternação de Itaguaí, quando soube **do caso**."

Observações:

Nos quatro primeiros casos estudados a preposição é de rigor, nos cinco outros, facultativa; A substituição do objeto direto preposicionado pelo pronome oblíquo átono, quando possível, se faz com as formas o(s), a(s) e não lhe, lhes: amar a Deus (amá-lo); convencer ao amigo (convencê-lo).

O objeto direto preposicionado, é obvio, só ocorre com verbo transitivo direto; Podem resumir-se em três as razões ou finalidades do emprego do objeto direto preposicionado: a clareza da frase; a harmonia da frase; a ênfase ou a força da expressão.

Objeto Direto Pleonástico: Quando queremos dar destaque ou ênfase à ideia contida no objeto direto, colocamo-lo no início da frase e depois o repetimos ou reforçamos por meio do pronome oblíquo. A esse objeto repetido sob forma pronominal chama-se pleonástico, enfático ou redundante. Exemplos:
O dinheiro, Jaime **o** trazia escondido nas mangas da camisa.
O bem, muitos **o** louvam, mas poucos **o** seguem.
"**Seus cavalos**, ela **os** montava em pelo." (Jorge Amado)

Objeto Indireto: É o complemento verbal regido de preposição necessária e sem valor circunstancial. Representa, ordinariamente, o ser a que se destina ou se refere à ação verbal: "Nunca desobedeci a meu pai". O objeto indireto completa a significação dos verbos:

- Transitivos Indiretos: Assisti **ao jogo**; Assistimos **à missa** e **à festa**; Aludiu **ao fato**; Aspiro **a uma vida calma**.

- Transitivos Diretos e Indiretos (na voz ativa ou passiva): Dou graças **a Deus**; Ceda o lugar **aos mais velhos**; Dedicou sua vida **aos doentes** e **aos pobres**; Disse-**lhe** a verdade. (Disse a verdade ao moço.)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O objeto indireto pode ainda acompanhar verbos de outras categorias, os quais, no caso, são considerados acidentalmente transitivos indiretos: A bom **entendedor** meia palavra basta; Sobram-**lhe** qualidades e recursos. (lhe=a ele); Isto não **lhe** convém; A proposta pareceu-**lhe** aceitável.

Observações:

Há verbos que podem construir-se com dois objetos indiretos, regidos de preposições diferentes: Rogue **a Deus por nós**.; Ela queixou-se **de mim a seu pai**.; Pedirei **para ti a meu senhor** um rico presente.

Não confundir o objeto direto com o complemento nominal nem com o adjunto adverbial; Em frases como “Para **mim** tudo eram alegrias”, “Para **ele** nada é impossível”, os pronomes em destaque podem ser considerados adjuntos adverbiais.

O objeto indireto é sempre regido de preposição, expressa ou implícita. A preposição está implícita nos pronomes objetivos indiretos (átonos) me, te, se, lhe, nos, vos, lhes. Exemplos:
Obedece-**me**. (=Obedece a mim.);
Isto **te** pertence. (=Isto pertence a ti.);
Rogo-**lhe** que fique. (=Rogo a você...);
Peço-**vos** isto. (=Peço isto a vós.).

Nos demais casos a preposição é expressa, como característica do objeto indireto:
Recorro **a Deus**.;
Dê isto **a** (ou para) **ele**.;
Contenta-se **com pouco**.;
Ele só pensa **em si**.;
Esperei **por ti**.;
Falou **contra nós**.;
Conto **com você**.;
Não preciso **disto**.;
O filme **a que** assisti agradou **ao público**.;
Assisti **ao desenrolar** da luta.;
A coisa **de que** mais gosto é pescar.;
A pessoa **a quem** me refiro você a conhece.;
Os obstáculos **contra os quais** luto são muitos.;
As pessoas **com quem** conto são poucas.

Como atestam os exemplos acima, o objeto indireto é representado pelos substantivos (ou expressões substantivas) ou pelos pronomes. As preposições que o ligam ao verbo são: a, com, contra, de, em, para e por.

Objeto Indireto Pleonástico: à semelhança do objeto direto, o objeto indireto pode vir repetido ou reforçado, por ênfase. Exemplos: “**A mim** o que me deu foi pena.”; “Que **me** importa **a mim** o destino de uma mulher tísica...? “E, **aos brigões**, incapazes de se moverem, basta-**lhes** xingarem-se a distância.”

Complemento Nominal: é o termo complementar reclamado pela significação transitiva, incompleta, de certos substantivos, adjetivos e advérbios. Vem sempre regido de preposição. Exemplos: A defesa **da pátria**; Assistência **às aulas**; “O ódio **ao mal** é amor **do bem**, e a ira **contra o mal**, entusiasmo divino.”; “Ah, não fosse ele surdo **à minha voz**!”

Observações:

O complemento nominal representa o recebedor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome: amor a **Deus**, a condenação da **violência**, o medo de **assaltos**, a remessa de **cartas**, útil ao **homem**, compositor de **músicas**, etc. É regido pelas mesmas preposições usadas no objeto indireto. Difere deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em –mente.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Os nomes que requerem complemento nominal correspondem, geralmente, a verbos de mesmo radical: **amor** ao próximo, **amar** o próximo; **perdão** das injúrias, **perdoar** as injúrias; **obediente** aos pais, **obedecer** aos pais; **regresso** à pátria, **regressar** à pátria; etc.

***Agente da Passiva**:* é o complemento de um verbo na voz passiva. Representa o ser que pratica a ação expressa pelo verbo passivo. Vem regido comumente pela preposição *por*, e menos frequentemente pela preposição *de*: Alfredo é estimado **pelos colegas**; A cidade estava cercada **pelo exército romano**; "Era conhecida **de todo mundo** a fama de suas riquezas."

O agente da passiva pode ser expresso pelos substantivos ou pelos pronomes:
As flores são umedecidas **pelo orvalho**.
A carta foi cuidadosamente corrigida **por mim**.
Muitos já estavam dominados **por ele**.

O agente da passiva corresponde ao sujeito da oração na voz ativa:
A rainha era chamada **pela multidão**. (voz passiva)
A multidão aclamava a rainha. (voz ativa)
Ele será acompanhado **por ti**. (voz passiva)
Tu o acompanharás. (voz ativa)

Observações: Frase de forma passiva analítica sem complemento agente expresso, ao passar para a ativa, terá sujeito indeterminado e o verbo na 3ª pessoa do plural: **Ele foi expulso** da cidade. (**Expulsaram-no** da cidade.); As florestas **são devastadas**. (**Devastam** as florestas.); Na passiva pronominal não se declara o agente: Nas ruas **assobiavam-se** as canções dele pelos pedestres. (errado); Nas ruas **eram assobiadas** as canções dele pelos pedestres. (certo); **Assobiavam-se** as canções dele nas ruas. (certo)

Termos Acessórios da Oração

Termos acessórios são os que desempenham na oração uma função secundária, qual seja a de caracterizar um ser, determinar os substantivos, exprimir alguma circunstância. São três os termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

Adjunto adnominal: É o termo que caracteriza ou determina os substantivos. Exemplo: **Meu** irmão veste roupas **vistosas**. (Meu determina o substantivo irmão: é um adjunto adnominal – vistosas caracteriza o substantivo roupas: é também adjunto adnominal).

O adjunto adnominal pode ser expresso: Pelos adjetivos: água **fresca**, terras **férteis**, animal **feroz**; Pelos artigos: **o** mundo, **as** ruas, **um** rapaz; Pelos pronomes adjetivos: **nosso** tio, **este** lugar, **pouco** sal, **muitas** rãs, país **cuja** história conheço, **que** rua?; Pelos numerais: **dois** pés, **quinto** ano, capítulo **sexto**; Pelas locuções ou expressões adjetivas que exprimem qualidade, posse, origem, fim ou outra especificação:
- presente **de rei** (=régio): qualidade
- livro **do mestre**, as mãos **dele**: posse, pertença
- água **da fonte**, filho **de fazendeiros**: origem
- fio **de aço**, casa **de madeira**: matéria
- casa **de ensino**, aulas **de inglês**: fim, especialidade
- homem **sem escrúpulos** (=inescrupuloso): qualidade
- criança **com febre** (=febril): característica
- aviso **do diretor**: agente

Observações:

Não confundir o adjunto adnominal formado por locução adjetiva com complemento nominal. Este representa o alvo da ação expressa por um nome transitivo: a eleição **do presidente**, aviso **de perigo**, declaração **de guerra**, empréstimo **de dinheiro**, plantio **de árvores**, colheita **de trigo**, destruidor **de matas**, descoberta **de petróleo**, amor **ao próximo**, etc.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O adjunto adnominal formado por locução adjetiva representa o agente da ação, ou a origem, pertença, qualidade de alguém ou de alguma coisa: o discurso **do presidente**, aviso **de amigo**, declaração **do ministro**, empréstimo **do banco**, a casa **do fazendeiro**, folhas **de árvores**, farinha **de trigo**, beleza **das matas**, cheiro **de petróleo**, amor **de mãe**.

Adjunto adverbial: É o termo que exprime uma circunstância (de tempo, lugar, modo, etc.) ou, em outras palavras, que modifica o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio. Exemplo: "Meninas **numa tarde** brincavam **de roda na praça**". O adjunto adverbial é expresso: Pelos advérbios: Cheguei **cedo**.; Ande **devagar**.; Maria é **mais** alta.; **Não** durma ao volante.; Moramos **aqui**.; Ele fala **bem**, fala **corretamente**.; Volte **bem** depressa.; **Talvez** esteja enganado.; Pelas locuções ou expressões adverbiais: **Às vezes** viajava de trem.; Compreendo **sem esforço**.; Saí **com meu pai**.; Júlio reside **em Niterói**.; Errei **por distração**.; Escureceu **de repente**.

Observações:

Pode ocorrer a elipse da preposição antes de adjuntos adverbiais de tempo e modo: **Aquela noite**, não dormi. (=Naquela noite...); **Domingo** que vem não sairei. (=No domingo...); **Ouvidos atentos**, aproximei-me da porta. (=De ouvidos atentos...).

Os adjuntos adverbiais classificam-se de acordo com as circunstâncias que exprimem: adjunto adverbial de lugar, modo, tempo, intensidade, causa, companhia, meio, assunto, negação, etc.

É importante saber distinguir adjunto adverbial de adjunto adnominal, de objeto indireto e de complemento nominal: sair **do mar** (ad.adv.); água **do mar** (adj.adn.); gosta **do mar** (obj.indir.); ter medo **do mar** (compl.nom.).

Aposto: É uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração. Exemplos:
D. Pedro II, **imperador do Brasil**, foi um monarca sábio.
"Nicanor, **ascensorista**, expôs-me seu caso de consciência." (Carlos Drummond de Andrade)
"No Brasil, **região do ouro e dos escravos**, encontramos a felicidade." (Camilo Castelo Branco)
"No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, **herói de nossa gente**." (Mário de Andrade)

O núcleo do aposto é um substantivo ou um pronome substantivo:
Foram os dois, **ele e ela**.
Só não tenho um retrato: **o** de minha irmã.
O dia amanheceu chuvoso, **o** que me obrigou a ficar em casa.

O aposto não pode ser formado por adjetivos. Nas frases seguintes, por exemplo, não há aposto, mas predicativo do sujeito:
Audaciosos, os dois surfistas atiraram-se às ondas.
As borboletas, **leves e graciosas**, esvoaçavam num balé de cores.

Os apostos, em geral, destacam-se por pausas, indicadas, na escrita, por vírgulas, dois pontos ou travessões. Não havendo pausa, não haverá vírgula, como nestes exemplos:
Minha irmã **Beatriz**; o escritor **João Ribeiro**; o romance **Tróia**; o rio **Amazonas**; a Rua **Osvaldo Cruz**; o Colégio **Tiradentes**, etc.
"Onde estariam os descendentes de Amaro **vaqueiro**?" (Graciliano Ramos)

O aposto pode preceder o termo a que se refere, o qual, às vezes, está elíptico. Exemplos:
Rapaz impulsivo, Mário não se conteve.
Mensageira da ideia, a palavra é a mais bela expressão da alma humana.
"**Irmão do mar, do espaço**, amei as solidões sobre os rochedos ásperos." (Cabral do Nascimento) (refere-se ao sujeito oculto eu).

O aposto, às vezes, refere-se a toda uma oração. Exemplos:
Nuvens escuras borravam os espaços silenciosos, **sinal** de tempestade iminente.
O espaço é incomensurável, **fato** que me deixa atônito.
Simão era muito espirituoso, **o** que me levava a preferir sua companhia.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Um aposto pode referir-se a outro aposto:
"Serafim Gonçalves casou-se com Lígia Tavares, **filha do velho coronel Tavares, senhor de engenho**." (Ledo Ivo)

O aposto pode vir precedido das expressões explicativas isto é, a saber, ou da preposição acidental como:
Dois países sul-americanos, **isto é, a Bolívia e o Paraguai**, não são banhados pelo mar.
Este escritor, **como romancista**, nunca foi superado.

O aposto que se refere a objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial vem precedido de preposição:
O rei perdoou aos dois: **ao fidalgo e ao criado**.
"Acho que adoeci disso, **de beleza, da intensidade das coisas**." (Raquel Jardim)
De cobras, morcegos, bichos, **de tudo** ela tinha medo.

Vocativo: (do latim vocare = chamar) é o termo (nome, título, apelido) usado para chamar ou interpelar a pessoa, o animal ou a coisa personificada a que nos dirigimos:
"**Elesbão**? **Ó Elesbão**! Venha ajudar-nos, por favor!" (Maria de Lourdes Teixeira)
"A ordem, **meus amigos**, é a base do governo." (Machado de Assis)
"Correi, correi, **ó lágrimas saudosas**!" (Fagundes Varela)
"Ei-lo, o teu defensor, **ó Liberdade**!" (Mendes Leal)

Observação:

Profere-se o vocativo com entoação exclamativa. Na escrita é separado por vírgula(s). No exemplo inicial, os pontos interrogativo e exclamativo indicam um chamado alto e prolongado.

O vocativo se refere sempre à 2ª pessoa do discurso, que pode ser uma pessoa, um animal, uma coisa real ou entidade abstrata personificada. Podemos antepor-lhe uma interjeição de apelo (ó, olá, eh!):
"Tem compaixão de nós, **ó Cristo**!" (Alexandre Herculano)
"**Ó Dr. Nogueira**, mande-me cá o Padilha, amanhã!" (Graciliano Ramos)
"Esconde-te, **ó sol de maio, ó alegria do mundo**!" (Camilo Castelo Branco)

O vocativo é um tempo à parte. Não pertence à estrutura da oração, por isso não se anexa ao sujeito nem ao predicado.

Questões

01. (Pref. De Caucaia/CE – Agente de Suporte e Fiscalização – CETREDE/2016)

TEXTO II

Dos rituais

No primeiro contato com os selvagens, que medo nos dá de infringir os rituais, de violar um tabu!
É todo um meticuloso cerimonial, cuja infração eles não nos perdoam.
Eu estava falando nos selvagens? Mas com os civilizados é o mesmo. Ou pior até.
Quando você estiver metido entre grã-finos, é preciso ter muito, muito cuidado: eles são tão primitivos!

Mário Quintana

Em relação à oração "eles são tão primitivos!", assinale o item INCORRETO.
(A) Refere-se a grã-finos.
(B) O sujeito é indeterminado.
(C) O predicado é nominal.
(D) Tem verbo de ligação
(E) Apresenta predicativo do sujeito.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

02. (CISMEPAR/PR – Advogado – FAUEL/2016).

O assassino era o escriba

Paulo Leminsky

Meu professor de análise sintática era o tipo do
sujeito inexistente.
Um pleonasmo, o principal predicado da sua vida,
regular como um paradigma da 1ª conjugação.
Entre uma oração subordinada e um adjunto
adverbial,
ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito
assindético de nos torturar com um aposto.
Casou com uma regência.
Foi infeliz.
Era possessivo como um pronome.
E ela era bitransitiva.
Tentou ir para os EUA.
Não deu.
Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.
A interjeição do bigode declinava partículas
expletivas,
conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.
Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

Na frase "*Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial*", o autor faz referência à oração subordinada. Assinale a alternativa que NÃO corresponde corretamente à compreensão da relação entre orações:

(A) Oração subordinada é o nome que se dá ao tipo de oração que é indispensável para a compreensão da oração principal.

(B) Diferentemente da coordenada, a oração subordinada é a que complementa o sentido da oração principal, não sendo possível compreender individualmente nenhuma das orações, pois há uma relação de dependência do sentido.

(C) Subordinação refere-se a "estar ordenado sob", sendo indiferente a classificação de uma oração coordenada ou subordinada, pois as duas têm a mesma validade.

(D) A oração principal é aquela rege a oração subordinada, não sendo possível seu entendimento sem o complemento.

03. (EMSERH – Auxiliar Operacional de Serviços Gerais – FUNCAB/2016)

A carta de amor

No momento em que Malvina ia pôr a frigideira no fogo, entrou a cozinheira com um envelope na mão. Isso bastou para que ela se tornasse nervosa. Seu coração pôs-se a bater precipitadamente e seu rosto se afogueou. Abriu-o com gesto decisivo e extraiu um papel verde-mar, sobre o qual se liam, em caracteres energéticos, masculinos, estas palavras: "Você será amada...".

Malvina empalideceu, apesar de já conhecer o conteúdo dessa carta verde-mar, que recebia todos os dias, havia já uma semana. Malvina estava apaixonada por um ente invisível, por um papel verde-mar, por três palavras e três pontos de reticências: "Você será amada...". Há uma semana que vivia como ébria.

Olhava para a rua e qualquer olhar de homem que se cruzasse com o seu, lhe fazia palpitar tumultuosamente o coração. Se o telefone tilintava, seu pensamento corria célere: talvez fosse "ele". Se não conhecesse a causa desse transtorno, por certo Malvina já teria ido consultar um médico de doenças nervosas. Mandara examinar por um grafólogo a letra dessa carta. Fora em todas as papelarias à procura desse papel verde-mar e, inconscientemente, fora até o correio ver se descobria o remetente no ato de atirar o envelope na caixa.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Tudo em vão. Quem escrevia conseguia manter-se incógnito. Malvina teria feito tudo quanto ele quisesse. Nenhum empecilho para com o desconhecido. Mas para que ela pudesse realizar o seu sonho, era preciso que ele se tornasse homem de carne e osso. Malvina imaginava-o alto, moreno, com grandes olhos negros, forte e espadaúdo.

O seu cérebro trabalhava: seria ele casado? Não, não o era. Seria pobre? Não podia ser. Seria um grande industrial? Quem sabe?

As cartas de amor, verde-mar, haviam surgido na vida de Malvina como o dilúvio, transformando-lhe o cérebro.

Afinal, no décimo dia, chegou a explicação do enigma. Foi uma coisa tão dramática, tão original, tão crível, que Malvina não teve nem um ataque de histerismo, nem uma crise de cólera. Ficou apenas petrificada.

"Você será amada... se usar, pela manhã, o creme de beleza Lua Cheia. O creme Lua Cheia é vendido em todas as farmácias e drogarias. Ninguém resistirá a você, se usar o creme Lua Cheia.

Era o que continha o papel verde-mar, escrito em enérgicos caracteres masculinos.

Ao voltar a si, Malvina arrastou-se até o telefone:

-Alô! É Jorge quem está falando? Já pensei e resolvi casar-me com você. Sim, Jorge, amo-o! Ora, que pergunta! Pode vir.

A voz de Jorge estava rouca de felicidade!

E nunca soube a que devia tanta sorte!

André Sinoldi

Se a oração escrita na carta estivesse completa, como em "Você será amada POR MIM", o termo destacado funcionaria como:

(A) complemento nominal.
(B) objeto direto.
(C) agente da passiva.
(D) objeto indireto.
(E) adjunto nominal.

04. (EMSERH – Enfermeiro – FUNCAB/2016)

Assinale a alternativa correspondente ao período onde há predicativo do sujeito:

O embondeiro que sonhava pássaros

Esse homem sempre vai ficar de sombra: nenhuma memória será bastante para lhe salvar do escuro. Em verdade, seu astro não era o Sol. Nem seu país não era a vida. Talvez, por razão disso, ele habitasse com cautela de um estranho. O vendedor de pássaros não tinha sequer o abrigo de um nome. Chamavam-lhe o passarinheiro.

Todas manhãs ele passava nos bairros dos brancos carregando suas enormes gaiolas. Ele mesmo fabricava aquelas jaulas, de tão leve material que nem pareciam servir de prisão. Parecia eram gaiolas aladas, voláteis. Dentro delas, os pássaros esvoavam suas cores repentinas. À volta do vendedeiro, era uma nuvem de pios, tantos que faziam mexer as janelas:

- Mãe, olha o homem dos passarinheiros!

E os meninos inundavam as ruas. As alegrias se intercambiavam: a gritaria das aves e o chilreio das crianças. O homem puxava de uma muska e harmonicava sonâmbulas melodias. O mundo inteiro se fabulava.

Por trás das cortinas, os colonos reprovavam aqueles abusos. Ensinavam suspeitas aos seus pequenos filhos - aquele preto quem era? Alguém conhecia recomendações dele? Quem autorizara aqueles pés descalços a sujarem o bairro? Não, não e não. O negro que voltasse ao seu devido lugar. Contudo, os pássaros tão encantantes que são - insistiam os meninos. Os pais se agravavam: estava dito.

Mas aquela ordem pouco seria desempenhada.

[...]

O homem então se decidia a sair, juntar as suas raivas com os demais colonos. No clube, eles todos se aclamavam: era preciso acabar com as visitas do passarinheiro. Que a medida não podia ser de morte matada, nem coisa que ofendesse a vista das senhoras e seus filhos. 6 remédio, enfim, se haveria de pensar.

No dia seguinte, o vendedor repetiu a sua alegre invasão. Afinal, os colonos ainda que hesitaram: aquele negro trazia aves de belezas jamais vistas. Ninguém podia resistir às suas cores, seus chilreios.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Nem aquilo parecia coisa deste verídico mundo. O vendedor se anonimava, em humilde desaparecimento de si:

- Esses são pássaros muito excelentes, desses com as asas todas de fora.

Os portugueses se interrogavam: onde desencantava ele tão maravilhosas criaturas? onde, se eles tinham já desbravado os mais extensos matos?

O vendedor se segredava, respondendo um riso. Os senhores receavam as suas próprias suspeições - teria aquele negro direito a ingressar num mundo onde eles careciam de acesso? Mas logo se aprontavam a diminuir-lhe os méritos: o tipo dormia nas árvores, em plena passarada. Eles se igualam aos bichos silvestres, concluíam.

Fosse por desdenho dos grandes ou por glória dos pequenos, a verdade é que, aos pouco-poucos, o passarinheiro foi virando assunto no bairro do cimento. Sua presença foi enchendo durações, insuspeitos vazios. Conforme dele se comprava, as casas mais se repletavam de doces cantos. Aquela música se estranhava nos moradores, mostrando que aquele bairro não pertencia àquela terra. Afinal, os pássaros desautenticavam os residentes, estrangeirando-lhes? [...] O comerciante devia saber que seus passos descalços não cabiam naquelas ruas. Os brancos se inquietavam com aquela desobediência, acusando o tempo. [...]

As crianças emigravam de sua condição, desdobrando-se em outras felizes existências. E todos se familiavam, parentes aparentes. [...]

Os pais lhes queriam fechar o sonho, sua pequena e infinita alma. Surgiu o mando: a rua vos está proibida, vocês não saem mais. Correram-se as cortinas, as casas fecharam suas pálpebras.

COUTO, Mia. Cada homem é uma raça: contos/ Mia Couto - 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.63 - 71. (Fragmento).

Sobre os elementos destacados do fragmento “Em verdade, seu astro não era o Sol. Nem seu país não era a vida.”, leia as afirmativas.

I. A expressão EM VERDADE pode ser substituída, sem alteração de sentido por COM EFEITO.
II. ERA O SOL formam o predicado verbal da primeira oração.
III. NEM, no contexto, é uma conjunção coordenativa.

Está correto apenas o que se afirma em:
(A) I e III.
(B) III.
(C) I e II.
(D) I.
(E) II e III.

05. (EMSERH – Auxiliar Administrativo – FUNCAB/2016)

Como seremos amanhã?

Estar aberto às novidades é estar vivo. Fechar-se a elas é morrer estando vivo. Um certo equilíbrio entre as duas atitudes ajuda a nem ser antiquado demais nem ser superavançadinho, correndo o perigo de confusões ou ridículo.

Sempre me fascinaram as mudanças - às vezes avanço, às vezes retorno à caverna. Hoje andam incrivelmente rápidas, atingindo usos e costumes, ciência e tecnologia, com reflexos nas mais sofisticadas e nas menores coisas com que lidamos. Nossa visão de mundo se transforma, mas penso que não no mesmo ritmo; então, de vez em quando nos pegamos dizendo, como nossas mães ou avós tanto tempo atrás: “Nossa! Como tudo mudou!”

Nos usos e costumes a coisa é séria e nos afeta a todos: crianças muito precocemente sexualizadas pela moda, pela televisão, muitas vezes por mães alienadas. [...]

Na saúde, acho que melhorou. Sou de uma infância sem antibióticos. A gente sobrevivia sob os cuidados de mãe, pai, avó, médico de família, aquele que atendia do parto à cirurgia mais complexa para aqueles dias. Dieta, que hoje se tornou obsessão, era impensável, sobretudo para crianças, e eu pré-adolescente gordinha, não podia nem falar em “regime” que minha mãe arrancava os cabelos e o médico sacudia a cabeça: “Nem pensar”.

Em breve estaremos menos doentes: célula-tronco e chips vão nos consertar de imediato, ou evitar os males. Teremos de descobrir o que fazer com tanto tempo de vida a mais que nos será concedido... [...]

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Quem sabe nos mataremos menos, se as drogas forem controladas e a miséria extinta. Não creio em igualdade, mas em dignidade para todos. Talvez haja menos guerras, porque de alguma forma seremos menos violentos.

[...]

As crianças terão outras memórias, outras brincadeiras, outras alegrias; os adultos, novas sensações e possibilidades. Mas as emoções humanas, estas eu penso que vão demorar a mudar. Todos vão continuar querendo mais ou menos o mesmo: afeto, presença, sentido para a vida, alegria. Desta, por mais modernos, avançados, biônicos, quânticos, incríveis, não podemos esquecer. Ou não valerá a pena nem um só ano a mais, saúde a mais, brinquedinhos a mais. Seremos uns robôs cinzentos e sem graça!

Lya Luft, Veja. São Paulo, 2 de março, 2011, p.24

A conjunção destacada em: “Quem sabe nos mataremos menos, SE as drogas forem controladas e a miséria extinta.” introduz uma oração que expressa ideia de:

(A) causa.
(B) comparação.
(C) condição.
(D) conformidade
(E) consequência.

Respostas

01. Reposta B

A - C=> Refere-se a grã-finos
B - E => O sujeito é grã finos
C - O predicado está ligado ao nome.
D - Verbos de ligação: Ser, estar, parecer...
E - Primitivos caracteriza o sujeito.

02. Resposta C

Como a própria resposta diz, Subordinação refere-se a “estar ordenado sob”.

03. Resposta: C

Vamos lá:
- O agente da passiva é um termo preposicionado (por, pelo, de).
- Só ocorre na voz passiva; em caso de dúvida é só transformar na voz ativa.
- Se relaciona com o particípio (tanto o regular, quanto o irregular).

Voz ativa: Eu amarei você.

Voz passiva: Você será amada (particípio) por mim (agente da passiva. Note que está preposicionado)

04. Resposta A

1) A locução "Em verdade" tem sentido equivalente a expressão "Com efeito", ambas significam 'De modo efetivo'. Vejam como faz sentido:

De modo efetivo, seu astro não era o Sol (...)". Logo concluímos que a substituição de uma pela outra está correta.

2) O termo "nem", no contexto em que está inserido, é sem dúvida uma conjunção coordenativa, pois, lembremos, as orações coordenadas, cada uma, separadamente, possuem sentido completo, assim determina a gramática normativa de LP. Vejamos o desmembramento delas, nesse caso:

- "seu astro não era o Sol" (Oração 1)
- "seu país não era a vida" (Oração 2)

Notem que ambas, quando separadas, continuam possuindo um sentido (significado) completo. Trazem informações inteligíveis para que as leem.

O que não acontece com as orações SUBORDINADAS que, como o próprio nome prenuncia, tem seu prejudicado caso seja separada.

Aquilo que é subordinado não "sobrevive" separadamente, lembrem-se disso.

As coordenadas sim, elas apenas estão interligadas para comporem juntas um sentido maior.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

05. Resposta C
"Quem sabe nos mataremos menos, SE as drogas forem controladas e a miséria extinta."
"Quem sabe nos mataremos menos, CASO as drogas forem controladas e a miséria extinta."
se (caso) a troca dê certo = condicional

PERÍODO

Período: Toda frase com uma ou mais orações constitui um período, que se encerra com ponto de exclamação, ponto de interrogação ou com reticências.

O período é **simples** quando só traz uma oração, chamada absoluta; o período é **composto** quando traz mais de uma oração. Exemplo: Pegou fogo no prédio. (Período simples, oração absoluta.); Quero que você aprenda. (Período composto.)

Existe uma maneira prática de saber quantas orações há num período: é contar os verbos ou locuções verbais. Num período haverá tantas orações quantos forem os verbos ou as locuções verbais nele existentes. Exemplos:

Pegou fogo no prédio. (um verbo, uma oração)
Quero que você **aprenda**. (dois verbos, duas orações)
Está pegando fogo no prédio. (uma locução verbal, uma oração)
Deves estudar para **poderes vencer** na vida. (duas locuções verbais, duas orações)

Há três tipos de período composto: por coordenação, por subordinação e por coordenação e subordinação ao mesmo tempo (também chamada de misto).

Período Composto por Coordenação – Orações Coordenadas

Considere, por exemplo, este período composto:

Passeamos pela praia, / brincamos, / recordamos os tempos de infância.
1ª oração: Passeamos pela praia
2ª oração: brincamos
3ª oração: recordamos os tempos de infância

As três orações que compõem esse período têm sentido próprio e não mantêm entre si nenhuma dependência sintática: elas são independentes. Há entre elas, é claro, uma relação de sentido, mas, como já dissemos, uma não depende da outra sintaticamente.

As orações independentes de um período são chamadas de **orações coordenadas (OC)**, e o período formado só de orações coordenadas é chamado de **período composto por coordenação**.

As orações coordenadas são classificadas em assindéticas e sindéticas.

- As orações coordenadas são **assindéticas (OCA)** quando não vêm introduzidas por conjunção. Exemplo:

Os torcedores gritaram, / sofreram, / vibraram.
OCA OCA OCA

"Inclinei-me, apanhei o embrulho e segui." (Machado de Assis)
"A noite avança, há uma paz profunda na casa deserta." (Antônio Olavo Pereira)
"O ferro mata apenas; o ouro infama, avilta, desonra." (Coelho Neto)

- As orações coordenadas são **sindéticas (OCS)** quando vêm introduzidas por conjunção coordenativa. Exemplo:

O homem saiu do carro / ***e*** entrou na casa.
OCA OCS

As orações coordenadas sindéticas são classificadas de acordo com o sentido expresso pelas conjunções coordenativas que as introduzem. Pode ser:

- Orações coordenadas sindéticas aditivas: e, nem, não só... mas também, não só... mas ainda.
Saí da escola / ***e*** fui à lanchonete.
OCA OCS Aditiva

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa ideia de acréscimo ou adição com referência à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa aditiva.

A doença vem a cavalo **e volta a pé**.
As pessoas não se mexiam **nem falavam**.
"Não só findaram as queixas contra o alienista, **mas até nenhum ressentimento ficou dos atos** que ele praticara." (Machado de Assis)

- Orações coordenadas sindéticas adversativas: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto.
Estudei bastante / **mas** não passei no teste.
OCA OCS Adversativa

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa ideia de oposição à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa adversativa.

A espada vence, **mas não convence**.
"É dura a vida, **mas aceitam-na**." (Cecília Meireles)
Tens razão, **contudo não te exaltes**.
Havia muito serviço, **entretanto ninguém trabalhava**.

- Orações coordenadas sindéticas conclusivas: portanto, por isso, pois, logo.
Ele me ajudou muito, / **portanto** merece minha gratidão.
OCA OCS Conclusiva

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa ideia de conclusão de um fato enunciado na oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa conclusiva.

Vives mentindo; **logo, não mereces fé**.
Ele é teu pai: **respeita-lhe, pois, a vontade**.
Raimundo é homem são, **portanto deve trabalhar**.

- Orações coordenadas sindéticas alternativas: ou, ou... ou, ora... ora, seja... seja, quer... quer.
Seja mais educado / **ou** retire-se da reunião!
OCA OCS Alternativa

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que estabelece uma relação de alternância ou escolha com referência à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa alternativa.

Venha agora **ou perderá a vez**.
"Jacinta não vinha à sala, **ou retirava-se logo**." (Machado de Assis)
"Em aviação, tudo precisa ser bem feito **ou custará preço muito caro**." (Renato Inácio da Silva)
"A louca **ora o acariciava, ora o rasgava freneticamente**." (Luís Jardim)

- Orações coordenadas sindéticas explicativas: que, porque, pois, porquanto.
Vamos andar depressa / **que** estamos atrasados.
OCA OCS Explicativa

Observe que a 2ª oração é introduzida por uma conjunção que expressa ideia de explicação, de justificativa em relação à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa explicativa.

Leve-lhe uma lembrança, **que ela aniversaria amanhã**.
"A mim ninguém engana, **que não nasci ontem**." (Érico Veríssimo)
"Qualquer que seja a tua infância, conquista-a, **que te abençoo**." (Fernando Sabino)
O cavalo estava cansado, **pois arfava muito**.

Período Composto por Subordinação

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Observe os termos destacados em cada uma destas orações:
Vi uma cena **triste**. (adjunto adnominal)
Todos querem **sua participação**. (objeto direto)
Não pude sair **por causa da chuva**. (adjunto adverbial de causa)

Veja, agora, como podemos transformar esses termos em orações com a mesma função sintática:
Vi uma cena / **que me entristeceu**. (oração subordinada com função de adjunto adnominal)
Todos querem / **que você participe**. (oração subordinada com função de objeto direto)
Não pude sair / **porque estava chovendo**. (oração subordinada com função de adjunto adverbial de causa)

Em todos esses períodos, a segunda oração exerce uma certa função sintática em relação à primeira, sendo, portanto, subordinada a ela. Quando um período é constituído de pelo menos um conjunto de duas orações em que uma delas (a subordinada) depende sintaticamente da outra (principal), ele é classificado como período composto por subordinação. As orações subordinadas são classificadas de acordo com a função que exercem: ***adverbiais, substantivas e adjetivas***.

Orações Subordinadas Adverbiais

As **orações subordinadas adverbiais (OSA)** são aquelas que exercem a função de adjunto adverbial da oração principal (OP). São classificadas de acordo com a conjunção subordinativa que as introduz:

- Causais: Expressam a causa do fato enunciado na oração principal. Conjunções: *porque, que, como (= porque), pois que, visto que.*
Não fui à escola / **porque** fiquei doente.
OP OSA Causal

O tambor soa **porque é oco**.
Como não me atendessem, repreendi-os severamente.
Como ele estava armado, ninguém ousou reagir.
"Faltou à reunião, **visto que esteve doente**." (Arlindo de Sousa)

- Condicionais: Expressam hipóteses ou condição para a ocorrência do que foi enunciado na principal. Conjunções: *se, contanto que, a menos que, a não ser que, desde que.*
Irei à sua casa / **se** não chover.
OP OSA Condicional

Deus só nos perdoará **se perdoarmos aos nossos ofensores**.
Se o conhecesses, não o condenarias.
"Que diria o pai **se soubesse disso**?" (Carlos Drummond de Andrade)
A cápsula do satélite será recuperada, **caso a experiência tenha êxito**.

- Concessivas: Expressam ideia ou fato contrário ao da oração principal, sem, no entanto, impedir sua realização. Conjunções: *embora, ainda que, apesar de, se bem que, por mais que, mesmo que.*
Ela saiu à noite / **embora** estivesse doente.
OP OSA Concessiva

Admirava-o muito, **embora (ou conquanto ou posto que ou se bem que) não o conhecesse pessoalmente**.
Embora não possuísse informações seguras, ainda assim arriscou uma opinião.
Cumpriremos nosso dever, **ainda que (ou mesmo quando ou ainda quando ou mesmo que) todos nos critiquem**.
Por mais que gritasse, não me ouviram.

- Conformativas: Expressam a conformidade de um fato com outro. Conjunções: *conforme, como (=conforme), segundo.*
O trabalho foi feito / **conforme** havíamos planejado.
OP OSA Conformativa

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O homem age **conforme pensa**.
Relatei os fatos **como (ou conforme) os ouvi**.
Como diz o povo, tristezas não pagam dívidas.
O jornal, **como sabemos**, é um grande veículo de informação.

- Temporais: Acrescentam uma circunstância de tempo ao que foi expresso na oração principal. Conjunções: *quando, assim que, logo que, enquanto, sempre que, depois que, mal (=assim que).*
Ele saiu da sala / **assim que** eu cheguei.
OP OSA Temporal

Formiga, **quando quer se perder**, cria asas.
"Lá pelas sete da noite, **quando escurecia**, as casas se esvaziam." (Carlos Povina Cavalcânti)
"**Quando os tiranos caem**, os povos se levantam." (Marquês de Maricá)
Enquanto foi rico, todos o procuravam.

- Finais: Expressam a finalidade ou o objetivo do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: *para que, a fim de que, porque (=para que), que.*
Abri a porta do salão / **para que** todos pudessem entrar.
OP OSA Final

"O futuro se nos oculta **para que nós o imaginemos**." (Marquês de Maricá)
Aproximei-me dele **a fim de que me ouvisse melhor**.
"Fiz-lhe sinal **que se calasse**." (Machado de Assis) (que = para que)
"Instara muito comigo **não deixasse de frequentar as recepções da mulher**." (Machado de Assis) (não deixasse = para que não deixasse)

- Consecutivas: Expressam a consequência do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: *porque, que, como (= porque), pois que, visto que.*
A chuva foi tão forte / **que** inundou a cidade.
OP OSA Consecutiva

Fazia tanto frio **que meus dedos estavam endurecidos**.
"A fumaça era tanta **que eu mal podia abrir os olhos**." (José J. Veiga)
De tal sorte a cidade crescera **que não a reconhecia mais**.
As notícias de casa eram boas, **de maneira que pude prolongar minha viagem**.

- Comparativas: Expressam ideia de comparação com referência à oração principal. Conjunções: *como, assim como, tal como, (tão)... como, tanto como, tal qual, que (combinado com menos ou mais).*
Ela é bonita / **como** a mãe.
OP OSA Comparativa

A preguiça gasta a vida **como a ferrugem consome o ferro**." (Marquês de Maricá)
Ela o atraía irresistivelmente, **como o imã atrai o ferro**.
Os retirantes deixaram a cidade tão pobres **como vieram**.
Como a flor se abre ao Sol, assim minha alma se abriu à luz daquele olhar.
Obs.: As orações comparativas nem sempre apresentam claramente o verbo, como no exemplo acima, em que está subentendido o verbo ser (como a mãe é).

- Proporcionais: Expressam uma ideia que se relaciona proporcionalmente ao que foi enunciado na principal. Conjunções: *à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais, quanto menos.*
Quanto mais reclamava / menos atenção recebia.
OSA Proporcional OP

À medida que se vive, mais se aprende.
À proporção que avançávamos, as casas iam rareando.
O valor do salário, **ao passo que os preços sobem**, vai diminuindo.

Orações Subordinadas Substantivas

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

As **orações subordinadas substantivas (OSS)** são aquelas que, num período, exercem funções sintáticas próprias de substantivos, geralmente são introduzidas pelas conjunções integrantes *que* e *se*. Elas podem ser:

- Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta: É aquela que exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal. Observe: O grupo quer **a sua ajuda**. (objeto direto)

O grupo quer / **que** você ajude.
OP OSS Objetiva Direta

O mestre exigia **que todos estivessem presentes**. (= O mestre exigia a presença de todos.)
Mariana esperou **que o marido voltasse**.
Ninguém pode dizer: **Desta água não beberei**.
O fiscal verificou **se tudo estava em ordem**.

- Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta: É aquela que exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal. Observe: Necessito **de sua ajuda**. (objeto indireto)

Necessito / de **que** você me ajude.
OP OSS Objetiva Indireta

Não me oponho **a que você viaje**. (= Não me oponho à sua viagem.)
Aconselha-o **a que trabalhe mais**.
Daremos o prêmio **a quem o merecer**.
Lembre-se **de que a vida é breve**.

- Oração Subordinada Substantiva Subjetiva: É aquela que exerce a função de sujeito do verbo da oração principal. Observe: É importante **sua colaboração**. (sujeito)

É importante / **que** você colabore.
OP OSS Subjetiva

A oração subjetiva geralmente vem:
- depois de um verbo de ligação + predicativo, em construções do tipo *é bom, é útil, é certo, é conveniente*, etc. Ex.: É certo **que ele voltará amanhã**.
- depois de expressões na voz passiva, como *sabe-se, conta-se, diz-se*, etc. Ex.: Sabe-se **que ele saiu da cidade**.
- depois de verbos como *convir, cumprir, constar, urgir, ocorrer*, quando empregados na 3ª pessoa do singular e seguidos das conjunções *que* ou *se*. Ex.: Convém **que todos participem da reunião**.

É necessário **que você colabore**. (= Sua colaboração é necessária.)
Parece **que a situação melhorou**.
Aconteceu **que não o encontrei em casa**.
Importa **que saibas isso bem**.

- Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal: É aquela que exerce a função de complemento nominal de um termo da oração principal. Observe: Estou convencido **de sua inocência**. (complemento nominal)

Estou convencido / de **que** ele é inocente.
OP OSS Completiva Nominal

Sou favorável **a que o prendam**. (= Sou favorável à prisão dele.)
Estava ansioso **por que voltasses**.
Sê grato **a quem te ensina**.
"Fabiano tinha a certeza **de que não se acabaria tão cedo**." (Graciliano Ramos)

- Oração Subordinada Substantiva Predicativa: É aquela que exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal, vindo sempre depois do verbo ser. Observe: O importante é **sua felicidade**. (predicativo)

O importante é / **que** você seja feliz.
OP OSS Predicativa

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Seu receio era **que chovesse**. (Seu receio era a chuva.)
Minha esperança era **que ele desistisse**.
Meu maior desejo agora é **que me deixem em paz**.
Não sou **quem você pensa**.

- Oração Subordinada Substantiva Apositiva: É aquela que exerce a função de aposto de um termo da oração principal. Observe: Ele tinha um sonho: **a união de todos em benefício do país**. (aposto)
Ele tinha um sonho / **que** todos se unissem em benefício do país.
OP OSS Apositiva

Só desejo uma coisa: **que vivam felizes**. (Só desejo uma coisa: a sua felicidade)
Só lhe peço isto: **honre o nosso nome**.
"Talvez o que eu houvesse sentido fosse o presságio disto: **de que virias a morrer**..." (Osmã Lins)
"Mas diga-me uma cousa, **essa proposta traz algum motivo oculto**?" (Machado de Assis)

As orações apositivas vêm geralmente antecedidas de dois-pontos. Podem vir, também, entre vírgulas, intercaladas à oração principal. Exemplo: Seu desejo, **que o filho recuperasse a saúde**, tornou-se realidade.

Observação: Além das conjunções integrantes *que* e *se*, as orações substantivas podem ser introduzidas por outros conectivos, tais como *quando, como, quanto*, etc. Exemplos:
Não sei **quando ele chegou**.
Diga-me **como resolver esse problema**.

Orações Subordinadas Adjetivas

As **orações subordinadas Adjetivas (OSA)** exercem a função de adjunto adnominal de algum termo da oração principal. Observe como podemos transformar um adjunto adnominal em oração subordinada adjetiva:
Desejamos uma paz **duradoura**. (adjunto adnominal)
Desejamos uma paz / **que dure**. (oração subordinada adjetiva)

As orações subordinadas adjetivas são sempre introduzidas por um pronome relativo (*que , qual, cujo, quem*, etc.) e podem ser classificadas em:

- Subordinadas Adjetivas Restritivas: São restritivas quando restringem ou especificam o sentido da palavra a que se referem. Exemplo:

O público aplaudiu o cantor / **que** ganhou o 1º lugar.
OP OSA Restritiva

Nesse exemplo, a oração **que ganhou o 1º lugar** especifica o sentido do substantivo cantor, indicando que o público não aplaudiu qualquer cantor mas sim aquele que ganhou o 1º lugar.
Pedra **que rola** não cria limo.
Os animais **que se alimentam de carne** chamam-se carnívoros.
Rubem Braga é um dos cronistas **que mais belas páginas escreveram**.
"Há saudades **que a gente nunca esquece**." (Olegário Mariano)

- Subordinadas Adjetivas Explicativas: São explicativas quando apenas acrescentam uma qualidade à palavra a que se referem, esclarecendo um pouco mais seu sentido, mas sem restringi-lo ou especificá-lo. Exemplo:
O escritor Jorge Amado, / que mora na Bahia, / lançou um novo livro.
OP OSA Explicativa OP

Deus, **que é nosso pai**, nos salvará.
Valério, **que nasceu rico**, acabou na miséria.
Ele tem amor às plantas, **que cultiva com carinho**.
Alguém, **que passe por ali à noite**, poderá ser assaltado.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Orações Reduzidas

As orações reduzidas são caracterizadas por possuírem o verbo nas formas de **gerúndio**, **particípio** ou **infinitivo**. Ao contrário das demais orações subordinadas, as orações reduzidas **não** são ligadas através dos conectivos

Há três tipos de orações reduzidas:

- Orações reduzidas de infinitivo
- Orações reduzidas de gerúndio
- Orações reduzidas de particípio

Orações Reduzidas de Infinitivo:

Infinitivo: terminações –ar, -er, -ir.

Reduzida: É preciso comer frutas e legumes.
Desenvolvida: É preciso que se coma frutas e legumes. (Oração Subordinada Substantiva Subjetiva)

Reduzida: Meu desejo era ganhar uma viagem.
Desenvolvida: Meu desejo era que eu ganhasse uma viagem. (Oração Subordinada Substantiva Predicativa)

Orações Reduzidas de Particípio:

Particípio: terminações –ado, -ido.

Reduzida: Temos apenas um filho, criado com muito amor.
Desenvolvida: Temos apenas um filho, que criamos com muito amor. (Oração Subordinada Adjetiva Explicativa)

Reduzida: A criança sequestrada foi resgatada.
Desenvolvida: A criança que sequestraram foi resgatada. (Oração Subordinada Adjetiva Restritiva)

Orações Reduzidas de Gerúndio:

Gerúndio: terminação –ndo.

Reduzida: Não enviando o relatório a tempo, perdeu a bolsa de estudos.
Desenvolvida: Porque não enviou o relatório a tempo, perdeu a bolsa de estudos. (Oração Subordinada Adverbial Causal)

Reduzida: Respeitando as normas, não terão problemas.
Desenvolvida: Desde que respeitem as normas, não terão problemas. (Oração Subordinada Adverbial Condicional)

O infinitivo, o gerúndio e o particípio não constituem orações reduzidas quando fazem parte de uma locução verbal.

Exemplos:
Preciso terminar este exercício.
Ele **está jantando** na sala.

Questões

01. (TRF – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa - FCC/2016)

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas − que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos −, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica.

Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como “cabeças de alfinete”, de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que não se subordinam a nenhuma outra contêm os seguintes verbos:

(A) conserva − experimento
(B) terem ocorrido − conserva
(C) tornaram − penetra
(D) tornaram − experimento
(E) conserva − penetra

02. (TRF – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa - FCC/2016)

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um "depósito de despojos". Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. Beleza Exorbitante. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Na frase Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado (3°parágrafo), a oração sublinhada complementa o sentido de

(A) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.
(B) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa direta.
(C) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.
(D) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa direta.
(E) um advérbio, e pode ser considerada como interrogativa indireta.

03. (ANAC – Analista Administrativo – ESAF/2016)

Assinale a opção que apresenta explicação correta para a inserção de "que é" antes do segmento grifado no texto.

A Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República divulgou recentemente a pesquisa O Brasil que voa – Perfil dos Passageiros, Aeroportos e Rotas do Brasil, o mais completo levantamento sobre transporte aéreo de passageiros do País. Mais de 150 mil passageiros, ouvidos durante 2014 nos 65 aeroportos responsáveis por 98% da movimentação aérea do País, revelaram um perfil inédito do setor.

<http://www.anac.gov.br/Noticia.aspx?ttCD_CHAVE=1957&slCD_ ORIGEM=29>. (com adaptações).

(A) Prejudica a correção gramatical do período, pois provoca truncamento sintático.
(B) Transforma o aposto em oração subordinada adjetiva explicativa.
(C) Altera a oração subordinada explicativa para oração restritiva.
(D) Transforma o segmento grifado em oração principal do período.
(E) Corrige erro de estrutura sintática inserido no período.

04. (TRE/RR - Técnico Judiciário - Operação de Computadores - FCC/2015)

É indiscutível que no mundo contemporâneo o ambiente do futebol é dos mais intensos do ponto de vista psicológico. Nos estádios a concentração é total. Vive-se ali situação de incessante dialética entre o metafórico e o literal, entre o lúdico e o real. O que varia conforme o indivíduo considerado é a passagem de uma condição a outra. Passagem rápida no caso do torcedor, cuja regressão psíquica do lúdico dura algumas horas e funciona como escape para as pressões do cotidiano. Passagem lenta no caso do futebolista profissional, que vive quinze ou vinte anos em ambiente de fantasia, que geralmente torna difícil a inserção na realidade global quando termina a carreira. A solução para muitos é a reconversão em técnico, que os mantém sob holofote. Lothar Matthäus, por exemplo, recordista de partidas em Copas do Mundo, com a seleção alemã, Ballon d'Or de 1990, tornou-se técnico porque "na verdade, para mim, o futebol é mais importante do que a família". [...]

Sendo esporte coletivo, o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas, porém calcadas, pelo menos em parte, nas individualidades que o compõem. O jogo é coletivo, como a vida social, porém num e noutra a atuação de um só indivíduo pode repercutir sobre o todo. Como em qualquer sociedade, na do futebol vive-se o tempo inteiro em equilíbrio precário entre o indivíduo e o grupo. O jogador busca o sucesso pessoal, para o qual depende em grande parte dos companheiros; há um sentimento de equipe, que depende das qualidades pessoais de seus membros. O torcedor lúcido busca o prazer do jogo preservando sua individualidade; todavia, a própria condição de torcedor acaba por diluí-lo na massa.

(JÚNIOR, Hilário Franco. A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade. São Paulo: Companhia das letras, 2007, p. 303-304, com adaptações)

*Ballon d'Or 1990 - prêmio de melhor jogador do ano

O jogador **busca o sucesso pessoal** ...

A mesma relação sintática entre verbo e complemento, sublinhados acima, está em:

(A) É indiscutível que no mundo contemporâneo...
(B) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas ...
(C) ... e funciona como escape para as pressões do cotidiano.
(D) A solução para muitos é a reconversão em técnico ...
(E) ... que depende das qualidades pessoais de seus membros.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

05. (MPE/PB - Técnico ministerial - diligências e apoio administrativo - FCC/2015)

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.

O Tejo tem grandes navios
E navega nele ainda,
Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,
A memória das naus.

O Tejo desce de Espanha
E o Tejo entra no mar em Portugal
Toda a gente sabe isso.
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
E para onde ele vai
E donde ele vem
E por isso, porque pertence a menos gente,
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Pelo Tejo vai-se para o Mundo
Para além do Tejo há a América
E a fortuna daqueles que a encontram
Ninguém nunca pensou no que há para além
Do rio da minha aldeia.

O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.
Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

(Alberto Caeiro)

E o Tejo entra no mar em Portugal

O elemento que exerce a mesma função sintática que o sublinhado acima encontra-se em
(A) a fortuna. (4ª estrofe)
(B) A memória das naus. (2ª estrofe)
(C) grandes navios. (2ª estrofe)
(D) menos gente. (3ª estrofe)
(E) a América. (4ª estrofe)

Respostas

01. Resposta A

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que **não se subordinam (são orações principais, ou seja, não possuem conjunção, nem pronome relativo)** a nenhuma outra contêm os seguintes verbos:

Mas, **apesar de** terem ocorrido essas transformações (oração subordinada) / **que** (pronome relativo-oração subordinada adjetiva) tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta **(oração principal)**;

à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas (oração subordinada), experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos (oração principal).

02. Resposta C

A oração sublinhada realmente é uma Oração Sub. Substantiva Subjetiva (pois tem função de sujeito), porém ela completa o sentido do verbo "desvendar" e é uma interrogativa indireta, pois não há interrogação.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

03. Resposta B

Do modo como está, trata-se de um **aposto explica**tivo, aquele que explica ou esclarece algo; no caso explicando o que é a pesquisa *O Brasil que voa.*

Se colocarmos um QUE É antes, ficaria assim: *A Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República divulgou recentemente a pesquisa O Brasil que voa – Perfil dos Passageiros, Aeroportos e Rotas do Brasil,* ***que é o mais completo levantamento sobre transporte aéreo de passageiros do País.***

Logo, a oração em destaque é uma oração subordinada adjetiva EXPLICATIVA, que é aquela isolada por vírgula e que tem valor de adjetivo.

Outro exemplo: Meu irmão, que sempre aprontou, casou-se.

04. Resposta B

O jogador busca o sucesso pessoal ... Sujeito - Verbo Transitivo Direto - Objeto Direto

(A) É indiscutível que no mundo contemporâneo... Verbo De Ligação - Predicativo Do Sujeito - Sujeito Oracional.

(B) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas ... Sujeito - Verbo Transitivo Direto - Objeto Direto.

(C) e funciona como escape para as pressões do cotidiano. Sujeito - Verbo Trans. Indireto - Objeto Indireto

(D) A solução para muitos é a reconversão em técnico ... Sujeito - Verbo de Ligação

(E) que depende das qualidades pessoais de seus membros. Sujeito - Verbo Trans. Indireto - Obj. Indireto

05. Resposta B

"O fragmento O TEJO TEM GRANDES NAVIOS E NAVEGA NELE AINDA, PARA AQUELES QUE VEEM EM TUDO O QUE LÁ NÃO ESTÁ, A MEMÓRIA DAS NAUS está em ordem indireta. Ao inserir A MEMÓRIA DAS NAUS entre a conjunção E e o verbo NAVEGA, tem-se: O TEJO TEM GRANDES NAVIOS E A MEMÓRIA DAS NAUS NAVEGA NELE AINDA. Constrói-se, pois, a função sintática de sujeito."

Discurso direto e indireto

Num texto, as personagens falam, conversam entre si, expõem ideias. Quando o narrador conta o que elas disseram, insere na narrativa uma fala que não é de sua autoria, cita o discurso alheio. Há três maneiras principais de reproduzir a fala das personagens: o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre.

Discurso Direto

"Longe do olhos..."

- Meu pai! Disse João Aguiar com um tom de ressentimento que fez pasmar o comendador.

- Que é? Perguntou este.

João Aguiar não respondeu. O comendador arrugou a testa e interrogou o roto mudo do filho. Não leu, mais adivinhou alguma coisa desastrosa; desastrosa, entenda-se, para os cálculos conjunto-políticos ou políticos-conjugais, como melhor nome haja.

- Dar-se-á caso que... começou a dizer comendador.

- Que eu namore? Interrompeu galhofeiramente o filho.

Machado de Assis. Contos. 26ª Ed. São Paulo, Ática, 2002, p. 43.

O narrador introduz a fala das personagens, um pai e um filho, e, em seguida, como quem passa a palavra a elas e as deixa falar. Vemos que as partes introdutórias pertencem ao narrador (por exemplo, disse João Aguiar com um tom de ressentimento que faz pasmar o comendador) e as falas, às personagens, (por exemplo, Meu pai!).

O discurso direto é o expediente de citação do discurso alheio pela qual o narrador introduz o discurso do outro e, depois, reproduz literalmente a fala dele.

As marcas do discurso são:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- A fala das personagens é, de princípio, anunciada por um verbo (disse e interrompeu no caso do filho e perguntou e começou a dizer no caso do pai) denominado *"verbo de dizer"* (como: recrutar, retorquir, afirmar, declarar e outros do mesmo tipo), que pode vir antes, no meio ou depois da fala das personagens (no nosso caso, veio depois);
- A fala das personagens aparece nitidamente separada da fala do narrador, por aspas, dois pontos, travessão ou vírgula;
- Os pronomes pessoais, os tempos verbais e as palavras que indicam espaço e tempo (por exemplo, pronomes demonstrativos e advérbios de lugar e de tempo) são usados em relação à pessoa da personagem, ao momento em que ela fala diz "eu", o espaço em que ela se encontra é o aqui e o tempo em que fala é o agora.

Discurso Indireto

Observemos um fragmento do mesmo conto de Machado de Assis:

"*Um dia, Serafina recebeu uma carta de Tavares dizendo-lhe que não voltaria mais à casa de seu pai, por este lhe haver mostrado má cara nas últimas vezes que ele lá estivera."*

Idem. Ibidem, p. 48.

Nesse caso o narrador para citar que Tavares disse a Serafina, usa o outro procedimento: não reproduz literalmente as palavras de Tavares, mas comunica, com suas palavras, o que a personagem diz. A fala de Tavares não chega ao leitor diretamente, mas por via indireta, isto é, por meio das palavras do narrador. Por essa razão, esse expediente é chamado discurso indireto.

As principais marcas do discurso indireto são:

- As falas das personagens também vêm introduzidas por um verbo de dizer;
- As falas das personagens constituem oração subordinada substantiva objetiva direta do verbo de dizer e, portanto, são separadas da fala do narrador por uma partícula introdutória normalmente "que" ou "se";
- Os pronomes pessoais, os tempos verbais e as palavras que indicam espaço e tempo (como pronomes demonstrativos e advérbios de lugar e de tempo) são usados em relação ao narrador, ao momento em que ele fala e ao espaço em que está.

Passagem do Discurso Direto para o Discurso Indireto

Pedro disse:
- Eu estarei aqui amanhã.

No discurso direto, o personagem Pedro diz "eu"; o "aqui" é o lugar em que a personagem está; "amanhã" é o dia seguinte ao que ele fala. Se passarmos essa frase para o discurso indireto ficará assim:

Pedro disse que estaria lá no dia seguinte.

No discurso indireto, o "eu" passa a ele porque há alguém de quem o narrador fala; estaria é futuro do pretérito: é um tempo relacionado ao pretérito da fala do narrador (disse), e não ao presente da fala do personagem, como estarei; lá é o espaço em que a personagem (e não o narrador) havia de estar; no dia seguinte é o dia que vem após o momento da fala da personagem designada por ele.

Na passagem do discurso direto para o indireto, deve-se observar as frases que no discurso direto tem as formas interrogativas, exclamativa ou imperativa convertem-se, no discurso indireto, em orações declarativas.

Ela me perguntou: quem está ai?
Ela me perguntou quem estava lá.

As interjeições e os vocativos do discurso direto desaparecem no discurso indireto ou tem seu valor semântico explicitado, isto é, traduz-se o significado que elas expressam.

O papagaio disse: Oh! Lá vem a raposa.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O papagaio disse admirado (explicitação do valor semântico da interjeição oh!) ***que ao longe vinha a raposa.***

Se o discurso citado (fala da personagem) comporta um “eu” ou um “tu” que não se encontram entre as pessoas do discurso citante (fala do narrador), eles são convertidos num “ele”, se o discurso citado contém um “aqui” não corresponde ao lugar em que foi proferido o discurso citante, ele é convertido num “lá”.

Pedro disse lá em Paris: - Aqui eu me sinto bem.

Eu (pessoa do discurso citado que não se encontra no discurso citante) converte-se em ele; aqui (espaço do discurso citado que é diferente do lugar em que foi proferido o discurso citante) transforma-se em lá:

- Pedro disse que lá ele se sentia bem.

Se a pessoa do discurso citado, isto é, da fala da personagem (eu, tu, ele) tem um correspondente no discurso citante, ela ocupa o estatuto que tem nesse último.

Maria declarou-me: - Eu te amo.

O “te” do discurso citado corresponde ao “me” do citante. Por isso, “te” passa a “me”:

- Maria declarou-me que me amava.

No que se refere aos tempos, o mais comum é o que o verbo de dizer esteja no presente ou no pretérito perfeito. Quando o verbo de dizer estiver no presente e o da fala da personagem estiver no presente, pretérito ou futuro do presente, os tempos mantêm-se na passagem do discurso direto para o indireto. Se o verbo de dizer estiver no pretérito perfeito, as alterações que ocorrerão na fala da personagem são as seguintes:

Discurso Direto	**–**	**Discurso Indireto**
Presente	–	Pretérito Imperfeito
Pretérito Perfeito	–	Pretérito mais-que-perfeito
Futuro do Presente	–	Futuro do Pretérito

Joaquim disse: - Compro tudo isso.
- Joaquim disse que comprava tudo isso.

Joaquim disse: - Comprei tudo isso.
- Joaquim disse que comprara tudo isso.

Joaquim disse: - Comprarei tudo isso.
- Joaquim disse que compraria tudo isso.

Discurso Indireto Livre

“*(...) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.*

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!”

Graciliano Ramos. Vidas secas. 28ª Ed. São Paulo, Martins, 1971, p. 136.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Nesse texto, duas vozes estão misturadas: a do narrador e a de Fabiano. Não há indicadores que delimitem muito bem onde começa a fala do narrador e onde se inicia a da personagem. Não se tem dúvida de que no período inicial está traduzida a fala do narrador. A bem verdade, até não se conformou (início do segundo parágrafo), é a voz do narrador que está comandando a narrativa. Na oração devia haver engano, já começa haver uma mistura de vozes: sob o ponto de vista das marcas gramaticais, não há nenhuma pista para se concluir, que a voz de Fabiano é que esteja sendo citada; sob o ponto de vista do significado, porém, pode-se pensar numa reclamação atribuída a ele.

Tomemos agora esse trecho: *"Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco."* Pelo conteúdo de verdade é pelo modo de dizer, tudo nos induz a vislumbrar aí a voz de Fabiano ecoando por meio do discurso do narrador. É como se o narrador, sem abandonar as marcas linguísticas próprias de sua fala, estivesse incorporando as reclamações e suspeitas da personagem, a cuja linguagem pertencem expressões do tipo bruto, sim senhor e a mulher tinha miolo. Até a repetição de palavras e certa entonação presumivelmente exclamativa confirmam essa inferência.

Para perceber melhor o que é o discurso indireto livre, confrontemos uma frase do texto com a correspondente em discurso direito e indireto:

- Discurso Indireto Livre
Estava direito aquilo?

- Discurso Direto
Fabiano perguntou: - Está direito isto?

- Discurso Indireto
Fabiano perguntou se aquilo estava direito

Essa forma de citação do discurso alheio tem características próprias que são tanto do discurso direto quanto do indireto. As características do discurso indireto livre são:

- Não há verbos de dizer anunciando as falas das personagens;
- Estas não são introduzidas por partículas como "que" e "se" nem separadas por sinais de pontuação;
- O discurso indireto livre contém, como o discurso direto, orações interrogativas, imperativas e exclamativas, bem como interjeições e outros elementos expressivos;
- Os pronomes pessoais e demonstrativos, as palavras indicadoras de espaço e de tempo são usadas da mesma forma que no discurso indireto. Por isso, o verbo estar, do exemplo acima, ocorre no pretérito imperfeito, e não no presente (está), como no discurso direto. Da mesma forma o pronome demonstrativo ocorre na forma aquilo, como no discurso indireto.

Funções dos diferentes modos de citar o discurso do outro

O discurso direto cria um efeito de sentido de verdade. Isso porque o leitor ou ouvinte tem a impressão de que quem cita preservou a integridade do discurso citado, ou seja, o que ele reproduziu é autêntico. É como se ouvisse a pessoa citada com suas próprias palavras e, portanto, com a mesma carga de subjetividade.

Essa modalidade de citação permite, por exemplo, que se use variante linguística da personagem como forma de fornecer pistas para caracterizá-la. Sirva de exemplo o trecho que segue um diálogo entre personagens do meio rural, um farmacêutico e um agricultor, cuja fala é transcrita em discurso direto pelo narrador:

Um velho brônzeo apontou, em farrapos, à janela aberta o azul.
- Como vai, Elesbão?
- Sua bênção...
- Cheio de doenças?
- Sim sinhô.
- De dores, de dificuldades?
- Sim sinhô.
- De desgraças...
O farmacêutico riu com um tímpano desmesurado. Você é o Brasil. Depois Indagou:
- O que você eu Elesbão?

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- To precisando de uns dinheirinho e duns gênor. Meu arroizinho tá bão, tá encanando bem. Preciso de uns mantimento pra coiêta. O sinhô pode me arranjá com Nhô Salim. Depois eu vendo o arroiz pra ele mermo.
- Você é sério, Elesbão?
- Sô sim sinhô!
- Quanto é que você deve pro Nhô Salim?
- Um tiquinho.

Oswaldo de Andrade. Marco Zero. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974, p. 7-8.

Quanto ao discurso indireto, pode ser de dois tipos e cada um deles cria um efeito de sentido diverso.

- Discurso Indireto que analisa o conteúdo: elimina os elementos emocionais ou afetivos presentes no discurso direto, assim como as interrogações, exclamações ou formas imperativas, por isso produz um efeito de sentido de objetividade analítica. Com efeito, nele o narrador revela somente o conteúdo do discurso da personagem, e não o modo como ela diz. Com isso estabelece uma distância entre sua posição e a da personagem, abrindo caminho para a réplica e o comentário. Esse tipo de discurso indireto despersonaliza discurso citado em nome de uma objetividade analítica. Cria, assim, a impressão de que o narrador analisa o discurso citado de maneira racional e isenta de envolvimento emocional. O discurso indireto, nesse caso, não se interessa pela individualidade do falante no modo como ele diz as coisas. Por isso é a forma preferida nos textos de natureza filosófica, científica, política, etc., quando se expõe as opiniões dos outros com finalidade de criticá-las, rejeitá-las ou acolhê-las.

- Discurso Indireto que analisa a expressão: serve para destacar mais o modo de dizer do que o que se diz; por exemplo, as palavras típicas do vocabulário da personagem citada, a sua maneira de pronunciá-las, etc. Nesse caso, as palavras ou expressões ressaltadas aparecem entre aspas. Veja-se este exemplo. De Eça de Queirós:

...descobrira de repente, uma manhã, eu não devia trair Amaro, "porque era papá do seu Carlinhos". E disse-o ao abade; fez corar os sessenta e quatro anos do bom velho (...).

O crime do Padre Amaro. Porto, Lello e Irmão, s.d., vol. I, p. 314.

Imagine-se ainda que uma pessoa, querendo denunciar a forma deselegante com que fora atendida por um representante de uma empresa, tenha dito o seguinte:

A certa altura, ele me respondeu que, se eu não estivesse satisfeito, que fosse reclamar "para o bispo" e que ele já não estava "nem aí" com "tipinhos" como eu.

Em ambos os casos, as aspas são utilizadas para dar destaque a certas formas de dizer típicas das personagens citadas e para mostrar o modo como o narrador as interpreta. No exemplo de Eça de Queirós, "*porque era o papá de seu Carlinhos"* contém uma expressão da personagem Amélia e mostra certa dose de ironia e malícia do narrador. No segundo exemplo, as aspas destacam a insatisfação do narrador com a deselegância e o desprezo do funcionário para com os clientes.

O discurso indireto livre fica a meio caminho da subjetividade e da objetividade. Tem muitas funções. Por exemplo, dá verossimilhança a um texto que pretende manifestar pensamentos, desejos, enfim, a vida interior de uma personagem.

Em síntese, demonstra um envolvimento tal do narrador com a personagem, que as vozes de ambos se misturam como se eles fossem um só ou, falando de outro modo, como se o narrador tivesse vestido completamente a máscara da personagem, aproximando-a do leitor sem a marca da sua intermediação.

Veja-se como, neste trecho: *"O tímido José"*, de Antônio de Alcântara Machado, o narrador, valendo-se do discurso indireto livre, leva o leitor a partilhar do constrangimento da personagem, simulando estar contaminado por ele:

(...) Mais depressa não podia andar. Garoar, garoava sempre. Mas ali o nevoeiro já não era tanto felizmente. Decidiu. Iria indo no caminho da Lapa. Se encontrasse a mulher bem. Se não encontrasse paciência. Não iria procurar. Iria é para casa. Afinal de contas era mesmo um trouxa. Quando podia não quis. Agora que era difícil queria.

Laranja-da-china. In: Novelas Paulistanas.1ª Ed. Belo Horizonte, Itatiaia/ São Paulo, Edusp, 1998, p. 184.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

01. (SEDU/ES – Professor – Língua Portuguesa – FCC/2016)

As enchentes de minha infância

Rubem Braga

Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio.

Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo.

Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo – aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

(BRAGA, Rubem. As enchentes de minha infância. In: Ai de ti, Copacabana. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962, p. 157)

Há a presença do discurso indireto em:

a) Eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio.

b) Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente.

c) Então vinham todos dormir em nossa casa.

d) Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite!

e) Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita.

02. (MGS – Advogado – IBFC/2016)

Uma Vela para Dario

(Dalton Trevisan)

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

Ele reclina-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo tinha apagado. O rapaz de bigode pediu aos outros que se afastassem e o deixassem respirar. Abre-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario rouqueja feio, bolhas de espuma surgiram no canto da boca.

Cada pessoa que chega ergue-se na ponta dos pés, não o pode ver. Os moradores da rua conversam de uma porta à outra, as crianças de pijama acodem à janela. O senhor gordo repete que Dario sentou-se na calçada, soprando a fumaça do cachimbo, encostava o guarda-chuva na parede. Mas não se vê guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo. Um grupo o arrasta para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protesta o motorista: quem pagaria a corrida? Concordam chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede - não tem os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informa da farmácia na outra rua. Não carregam Dario além da esquina; a farmácia é no fim do quarteirão e, além do mais, muito peso. É largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobre o rosto, sem que faça um gesto para espantá-las.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Ocupado o café próximo pelas pessoas que apreciam o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozam as delícias da noite. Dario em sossego e torto no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugere lhe examinem os papéis, retirados - com vários objetos - de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficam sabendo do nome, idade; sinal de nascença. O endereço na carteira é de outra cidade.

Registra-se correria de uns duzentos curiosos que, a essa hora, ocupam toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investe a multidão. Várias pessoas tropeçam no corpo de Dario, pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproxima-se do cadáver, não pode identificá-lo — os bolsos vazios. Resta na mão esquerda a aliança de ouro, que ele próprio quando vivo - só destacava molhando no sabonete. A polícia decide chamar o rabecão.

A última boca repete — Ele morreu, ele morreu. A gente começa a se dispersar. Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditava estivesse no fim. Agora, aos que alcançam vê-lo, todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso dobra o paletó de Dario para lhe apoiar a cabeça. Cruza as mãos no peito. Não consegue fechar olho nem boca, onde a espuma sumiu. Apenas um homem morto e a multidão se espalha, as mesas do café ficam vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acende ao lado do cadáver. Parece morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecham-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabecão. A cabeça agora na pedra, sem o paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que volta a cair.

No 11° parágrafo, tem -se “A última boca repete — Ele morreu, ele morreu”. Nessa passagem, pode-se perceber um exemplo de discurso:

a) indireto
b) direto
c) indireto livre
d) não-verbal

03. (Pref. de Natal/RN – Psicólogo – IDECAN/2016)

Conheça Aris, que se divide entre socorrer e fotografar náufragos

Profissional da AFP diz que a experiência de documentar o sofrimento dos refugiados deixou-o mais rígido com as próprias filhas.

O grego Aris Messinis é fotógrafo da agência AFP em Atenas. Cobriu guerras e os protestos da Primavera Árabe. Nos últimos meses, tem se dedicado a registrar a onda de refugiados na Europa. Ele conta em um blog da AFP, ilustrado com muitas fotos, como tem sido o trabalho na ilha de Lesbos, na Grécia, onde milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu. Mais de 700.000 refugiados e imigrantes clandestinos já desembarcaram no litoral grego este ano. As autoridades locais estão sendo acusadas de não dar apoio suficiente aos que chegam pelo mar, e há até a ameaça de suspender o país do Acordo Schengen, que permite a livre circulação de pessoas entre os Estados-membros.

Messinis diz que o mais chocante do seu trabalho é retratar, em território pacífico, pessoas que trazem no rosto o sofrimento da guerra. “Só de saber que você não está em uma zona de guerra torna isso ainda mais emocional. E muito mais doloroso”, diz Messinis. Numa guerra, o fotógrafo também corre perigo, então, de certa forma, está em pé de igualdade com as pessoas que protagonizam as cenas que ele documenta. Em Lesbos, não é assim. Ele está em absoluta segurança. As pessoas que chegam estão lutando por suas vidas. Não são poucas as que morrem de hipotermia mesmo depois de pisar em terra firme, por falta de atendimento médico.

Exatamente por causa dessa assimetria entre o fotojornalista e os protagonistas de suas fotos, muitas vezes Messinis deixa a câmera de lado e põe-se a ajudá-los. Ele se impressiona e se preocupa muito com os bebês que chegam nos botes. Obviamente, são os mais vulneráveis aos perigos da travessia. Messinis fotografou os cadáveres de alguns deles nas pedras à beira-mar.

O fotógrafo grego diz que a experiência de ver o sofrimento das crianças refugiadas deixou-o mais rígido com as próprias filhas. As maiores têm 9 e sete anos. A menor, 7 meses. Quando vê o que acontece

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

com as crianças que chegam nos botes, Messinis pensa em como suas filhas têm sorte de estarem vivas, de terem onde morar e de viverem num país em paz. Elas não têm do que reclamar.

(Por: Diogo Schelp 04/12/2015. Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/a-boa-e-velha-reportagem/conheca-aris-que-se-divide-entresocorrer-e-fotografar-naufragos/.)

Dentre os recursos utilizados pelo autor, é correto afirmar acerca do trecho “Só de saber que você não está em uma zona de guerra torna isso ainda mais emocional. E muito mais doloroso” [...] (2º§), em discurso direto, que sua principal função é

a) conferir credibilidade ao texto e ampliar a informação apresentada.
b) apresentar diferentes pontos de vista, além de um conhecimento maior do assunto.
c) destacar uma informação e caracterizá-la com um alto nível de relevância para o leitor.
d) despertar o interesse do leitor pelo assunto tratado, apresentando o fato objetivamente.

04. Sobre o discurso indireto é correto afirmar, EXCETO:

(A) No discurso indireto, o narrador utiliza suas próprias palavras para reproduzir a fala de um personagem.
(B) O narrador é o porta-voz das falas e dos pensamentos das personagens.
(C) Normalmente é escrito na terceira pessoa. As falas são iniciadas com o sujeito, mais o verbo de elocução seguido da fala da personagem.
(D) No discurso indireto as personagens são conhecidas através de seu próprio discurso, ou seja, através de suas próprias palavras.

05. Assinale a alternativa que melhor complete o seguinte trecho:

No plano expressivo, a força da _____ em _____ provém essencialmente de sua capacidade de _____ o episódio, fazendo _____ da situação a personagem, tornando-a viva para o ouvinte, à maneira de uma cena de teatro _____ o narrador desempenha a mera função de indicador de falas.

(A) narração - discurso indireto - enfatizar - ressurgir – onde;
(B) narração - discurso onisciente - vivificar - demonstrar-se – donde;
(C) narração - discurso direto - atualizar - emergir - em que;
(D) narração - discurso indireto livre - humanizar - imergir - na qual;
(E) dissertação - discurso direto e indireto - dinamizar - protagonizar - em que.

06. Faça a associação entre os tipos de discurso e assinale a sequência correta.

1- Reprodução fiel da fala da personagem, é demarcado pelo uso de travessão, aspas ou dois pontos. Nesse tipo de discurso, as falas vêm acompanhadas por um verbo de elocução, responsável por indicar a fala da personagem.
2 - Ocorre quando o narrador utiliza as próprias palavras para reproduzir a fala de um personagem.
3- Tipo de discurso misto no qual são associadas as características de dois discursos para a produção de outro. Nele a fala da personagem é inserida de maneira discreta no discurso do narrador.

( ) discurso indireto
( ) discurso indireto livre
( ) discurso direto

(A) 3, 2 e 1.
(B) 2, 3 e 1.
(C) 1, 2 e 3.
(D) 3, 1 e 2.

07. "Impossível dar cabo daquela praga. Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado. Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo. Pensou na mulher e suspirou. Coitada de Sinhá Vitória, novamente nos descampados, transportando o baú de folha."

O narrador desse texto mistura-se de tal forma à personagem que dá a impressão de que não há diferença entre eles. A personagem fala misturada à narração. Esse discurso é chamado:

(A) discurso indireto livre
(B) discurso direto
(C) discurso indireto
(D) discurso implícito
(E) discurso explícito

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

01. Resposta E
Discurso direto - primeira pessoa - eu, me, mim, comigo, nós, nos, conosco, meu, minha, nosso, nossa.
Discurso indireto - terceira pessoa - ele, se, si, consigo, o, a, lhe, seu, sua.
Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia (ELE) que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita.

02. Resposta B
São características marcantes no discurso direto o **verbo elocutivo** que antecipa a fala da personagem, pontuações como **dois-pontos, aspas** ou **travessão marcando a própria fala.**

03. Resposta A

04. Resposta D
Apenas no discurso direto as personagens ganham voz. Para construirmos um discurso direto, devemos utilizar o travessão e os chamados verbos de elocução, ou seja, verbos que indicam o que as personagens falaram.
Exemplo de verbo de elocução:
– Muita fome! – Lucas **respondeu**, passando sua mão pela barriga.
No exemplo acima, o verbo "respondeu" é o verbo de elocução.

05. Resposta C / 06. Resposta B

07. Resposta A
O discurso indireto livre é um tipo de discurso misto, em que se associam as características do discurso direto e do indireto.

Tempos, modos e vozes verbais. Classes de palavras

As Classes de Palavras possuem vários outros nomes... por exemplo: Classes Gramaticais, Classes Morfológicas e Morfossintaxe. Porém, o que todas estudam são as dez classes que existem. São elas: substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral e pronome. Estudaremos a seguir, o emprego de cada uma. Vamos lá!?

Artigo

Artigo é a palavra que acompanha o substantivo, indicando-lhe o gênero e o número, determinando-o ou generalizando-o. Os artigos podem ser:

Definidos: o, a, os, as; determinam os substantivos, trata de um ser já conhecido; denota familiaridade: "***A*** grande reforma d***o*** ensino superior é ***a*** reforma d***o*** ensino fundamental e d***o*** médio." (Veja – maio de 2005)

Indefinidos: um, uma, uns, umas; estes; trata-se de um ser desconhecido, dá ao substantivo valor vago: "...foi chegando ***um*** caboclinho magro, com ***uma*** taquara na mão." (A. Lima)

Usa-se o artigo definido:

- com a palavra *ambos*: falou-nos que ambos ***os*** culpados foram punidos.
- com nomes próprios geográficos de estado, pais, oceano, montanha, rio, lago: ***o*** Brasil, ***o*** rio Amazonas, ***a*** Argentina, ***o*** oceano Pacífico, ***a*** Suíça, ***o*** Pará, ***a*** Bahia. / Conheço ***o*** Canadá mas não conheço Brasília.
- com nome de cidade se vier qualificada: Fomos ***à*** *histórica* Ouro Preto.
- depois de **todos/todas + numeral + substantivo: Todos *os*** vinte atletas participarão do campeonato.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- com **toda a/todo o**, a expressão que vale como *totalidade, inteira*. **Toda** cidade será enfeitada para as comemorações de aniversário. Sem o artigo, o pronome **todo/toda** vale como *qualquer*. **Toda** cidade será enfeitada para as comemorações de aniversário. (Qualquer cidade)
- com o superlativo relativo: Mariane escolheu ***as*** *mais lindas* flores da floricultura.
- com a palavra outro, com sentido determinado: Marcelo tem dois amigos: Rui é alto e lindo, ***o*** outro é atlético e simpático.
- antes dos nomes das quatro estações do ano: Depois d***a*** primavera vem ***o*** verão.
- com expressões de peso e medida: O álcool custa um real ***o*** litro. (=cada litro)

Não se usa o artigo definido:

- antes de pronomes de tratamento iniciados por possessivos:

Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Alteza.

Vossa Alteza estará presente ao debate?

"*Nosso Senhor* tinha o olhar em pranto / Chorava Nossa Senhora."

- antes de nomes de meses:

O campeonato aconteceu em maio de 2002. Mas: O campeonato aconteceu n***o*** inesquecível maio de 2002.

- alguns nomes de países, como Espanha, França, Inglaterra, Itália podem ser construídos sem o artigo, principalmente quando regidos de preposição.

"Viveu muito tempo em Espanha." / "Pelas estradas líricas de França." Mas: Sônia Salim, minha amiga, visitou a bela Veneza.

- antes de todos / todas + numeral: Eles são, todos quatro, amigos de João Luís e Laurinha. Mas: Todos *os três irmãos* eu vi nascer. (O substantivo está claro)

- antes de palavras que designam matéria de estudo, empregadas com os verbos: aprender, estudar, cursar, ensinar: Estudo Inglês e Cristiane estuda Francês.

O uso do artigo é facultativo:

- antes do pronome possessivo: Sua / A sua incompetência é irritante.
- antes de nomes próprios de pessoas: Você já visitou Luciana / a Luciana?
- "Daqui para *a* frente, tudo vai ser diferente." (Para *a frente*: exige a preposição)

Formas combinadas do artigo definido: Preposição + o = ao / de + o, a = do, da / em + o, a = no, na / por + o, a = pelo, pela.

Usa-se o artigo *indefinido*:

- para indicar aproximação numérica: Nicole devia ter *uns* oito anos / Não o vejo há *uns* meses.
- antes dos nomes de partes do corpo ou de objetos em pares: Usava *umas* calças largas e *umas* botas longas.
- em linguagem coloquial, com valor intensivo: Rafaela é *uma* meiguice só.
- para comparar alguém com um personagem célebre: Luís August é *um* Rui Barbosa.

O artigo *indefinido* não é usado:

- em expressões de quantidade: pessoa, porção, parte, gente, quantidade: Reservou para todos boa parte do lucro.
- com adjetivos como: escasso, excessivo, suficiente: Não há suficiente espaço para todos.
- com substantivo que denota espécie: Cão que ladra não morde.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Formas combinadas do artigo ***indefinido***: Preposição *de* e *em* + um, uma = num, numa, dum, duma.

O artigo (o, a, um, uma) anteposto a qualquer palavra transforma-a em **substantivo**. O ato literário é o conjunto d***o*** ler e d***o*** escrever.

Questões

01. (Pref. do Rio de Janeiro/RJ – Assistente Administrativo – Pref. do Rio de Janeiro/2016)

Crônica

Como o povo brasileiro é descuidado a respeito de alimentação! É o que exclamo depois de ler as recomendações de um nutricionista americano, o dr. Maynard. Diz este: "A apatia, ou indiferença, é uma das causas principais das dietas inadequadas." Certo, certíssimo. Ainda ontem, vi toda uma família nordestina estendida em uma calçada do centro da cidade, ali bem pertinho do restaurante Vendôme, mas apática, sem a menor vontade de entrar e comer bem. Ensina ainda o especialista: "Embora haja alimentos em quantidade suficiente, as estatísticas continuam a demonstrar que muitas pessoas não compreendem e não sabem selecionar os alimentos". É isso mesmo: quem der uma volta na feira ou no supermercado vê que a maioria dos brasileiros compra, por exemplo, arroz, que é um alimento pobre, deixando de lado uma série de alimentos ricos. Quando o nosso povo irá tomar juízo? Doutrina ainda o nutricionista americano: "Uma boa dieta pode ser obtida de elementos tirados de cada um dos seguintes grupos de alimentos: o leite constitui o primeiro grupo, incluindo-se nele o queijo e o sorvete". Embora modestamente, sempre pensei também assim. No entanto, ali na praia do Pinto é evidente que as crianças estão desnutridas, pálidas, magras, roídas de verminoses. Por quê? Porque seus pais não sabem selecionar o leite e o queijo entre os principais alimentos. A solução lógica seria dar-lhes sorvete, todas as crianças do mundo gostam de sorvete. Engano: nem todas. Nas proximidades do Bob´s e do Morais há sempre bandos de meninos favelados que ficam só olhando os adultos que descem dos carros e devoram sorvetes enormes. Crianças apáticas, indiferentes. Citando ainda o ilustre médico: "A carne constitui o segundo grupo, recomendando-se dois ou mais pratos diários de bife, vitela, carneiro, galinha, peixe ou ovos". Santo Maynard! Santos jornais brasileiros que divulgam as suas palavras redentoras! E dizer que o nosso povo faz ouvidos de mercador a seus ensinamentos, e continua a comer pouco, comer mal, às vezes até a não comer nada. Não sou mentiroso e posso dizer que já vi inúmeras vezes, aqui no Rio, gente que prefere vasculhar uma lata de lixo a entrar em um restaurante e pedir um filé à Chateaubriand. O dr. Maynard decerto ficaria muito aborrecido se visse um ser humano escolher tão mal seus alimentos. Mas nós sabemos que é por causa dessas e outras que o Brasil não vai pra frente.

CAMPOS, Paulo Mendes. De um caderno cinzento. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 40-42.

A construção "... todas as crianças do mundo gostam de sorvete." segue a norma padrão da língua quanto ao emprego do artigo definido após os pronomes indefinidos todos e todas. De acordo com a norma padrão, NÃO cabe o artigo definido na seguinte frase:

(A) Todos ___ dias a mesma família está ali na calçada.
(B) Essas pessoas são todas ___ inconsequentes.
(C) Com os ensinamentos do especialista, todos ___ seus problemas se acabam.
(D) Todas ___ segundas-feiras ele inicia uma nova dieta.

02. (IF-AP – Auxiliar em Administração – FUNIVERSA/2016).

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Internet: <http://educacaoepraxis.blogspot.com.br>.

No segundo quadrinho, correspondem, respectivamente, a substantivo, pronome, artigo e advérbio:
(A) “guerra”, “o”, “a” e “por que”.
(B) “mundo”, “a”, “o” e “lá”.
(C) “quando”, “por que”, “e” e “lá”.
(D) “por que”, “não”, “a” e “quando”.
(E) “guerra”, “quando”, “a” e “não”.

03. (Ceron/RO - Direito – EXATUS/2016)

A lição do fogo

1º Um membro de determinado grupo, ao qual prestava serviços regularmente, sem nenhum aviso, deixou de participar de suas atividades.

2º Após algumas semanas, o líder daquele grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O líder encontrou o homem em casa sozinho, sentado diante _____ lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.

3º Adivinhando a razão da visita, o homem deu as boas-vindas ao líder, conduziu-o a uma cadeira perto da lareira e ficou quieto, esperando. O líder acomodou-se confortavelmente no local indicado, mas não disse nada. No silêncio sério que se formara, apenas contemplava a dança das chamas em torno das achas da lenha, que ardiam. Ao cabo de alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formaram. Cuidadosamente, selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a _____ lado. Voltou, então, a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel. O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto. Aos poucos, a chama da brasa solitária diminuía, até que houve um brilho momentâneo e seu fogo se apagou de vez.

4º Em pouco tempo, o que antes era uma festa de calor e luz agora não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão recoberto _____ uma espessa camada de fuligem acinzentada. Nenhuma palavra tinha sido dita antes desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos. O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta ao meio do fogo. Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele. Quando o líder alcançou a porta para partir, seu anfitrião disse:

5º – Obrigado. Por sua visita e pelo belíssimo sermão. Estou voltando ao convívio do grupo.

RANGEL, Alexandre (org.). As mais belas parábolas de todos os tempos –Vol. II.Belo Horizonte: Leitura, 2004.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto:
(A) a – ao – por.
(B) da – para o – de.
(C) à – no – a.
(D) a – de – em.

04. (ANAC - Analista Administrativo – ESAF/2016)

Assinale a opção que preenche as lacunas do texto de forma que o torne coeso, coerente e gramaticalmente correto.

O transporte internacional passou _1_ ser utilizado em larga escala depois da II Guerra Mundial, por aviões cada vez maiores e mais velozes. A introdução dos motores _2_ jato, usados pela primeira vez

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

em aviões comerciais (Comet), em 1952, pela BOAC (empresa de aviação comercial inglesa), deu maior impulso _3_ aviação como meio de transporte. No final da década de 1950, começaram _4_ ser usados os Caravelle, de fabricação francesa (Marcel Daussaud/ Sud Aviation). Nos Estados Unidos, entravam em serviço em 1960 os jatos Boeing 720 e 707 e dois anos depois o Douglas DC-8 e o Convair 880. Em seguida apareceram os aviões turbo hélices, mais econômicos e de grande potência. Soviéticos, ingleses, franceses e norte-americanos passaram _5_ estudar a construção de aviões comerciais cada vez maiores, para centenas de passageiros, e _6_ dos chamados "supersônicos", _7_ velocidades duas ou três vezes maiores que a do som. Nesse item dos supersônicos, _8_ estrelas internacionais foram o Concorde (franco-britânico) e o Tupolev (russo), que transportavam 144 passageiros e voaram até os anos 90, mas, devido aos elevados custos de manutenção, passagens e combustíveis, eles acabaram por ter as suas produções suspensas.

< http://www.portalbrasil.net/aviacao_historia.htm>. (com adaptações).

(A) 1 - a / 2 - à / 3 - a / 4 - a 5 - a / 6 - a / 7- à / 8 - às
(B) 1 - a / 2 - a / 3 - a / 4 - à / 5 - à / 6 - a / 7- a / 8 - as
(C) 1 - à / 2 - a / 3 - à / 4 - à / 5 - a / 6 - à / 7- à / 8 - às
(D) 1 - a / 2 - à / 3 - à / 4 - a / 5- à / 6 - a / 7- à / 8 - às
(E) 1 - a / 2 - a / 3 - à / 4 - a / 5- a / 6 - a / 7- a / 8 - as

Respostas

01. Resposta B

a) Todos ___ dias a mesma família está ali na calçada. OS (Artigo definido)

b) Essas pessoas são todas ___ inconsequentes. UMAS (Pronome indefinido, pois está substituindo a palavra "pessoas") Caberia no máximo um pronome indefinido. Mas não um artigo.

c) Com os ensinamentos do especialista, todos ___ seus **problemas** se acabam. OS (Artigo definido)

d) Todas ___ **segundas-feiras** ele inicia uma nova dieta. AS (Artigo definido)

02. Resposta E

Substantivo: Sempre PODE vir antecedido de artigo. "A GUERRA..."

Pronome Relativo: Função coesiva, sempre anafórico (retomada de uma informação), referem-se a um substantivo ou pronome substantivo. " E QUANDO..."

Artigo: é uma palavra que se antepõe ao substantivo, serve para determiná-lo. É variável em gênero e número.

- Artigo definido: o, a, os, as, esses determinam o substantivo com precisão.

Advérbio: Invariável, refere-se a verbo exprimindo uma circunstância ou modifica o adjetivo ou outro advérbio. "...NÃO SEI..."

03. Resposta B

[...]sentado diante **da** lareira[...];
[...]empurrando-a **para o** lado;
[...]pedaço de carvão recoberto **de** uma espessa camada[...];

04. Resposta E

1- "O transporte passou A ser considerado..." Este A é apenas PREPOSIÇÃO; 2- 'A introdução dos motores A JATO "- Jato é palavra masculina, por isso não há crase. 3-" ...deu maior impulso (A) _À__ (A) aviação. “4-”. Começaram A ser usados...”. Este A é apenas preposição. 5-”. Passaram A estudar…”. Este A é apenas preposição. 6- .." A dos chamados " supersônicos"..". Este A é apenas preposição...7-" A velocidades duas ou três vezes maiores que..." Este A também é apenas preposição, além disso está diante de uma palavra no plural: VELOCIDADES= crase.

Substantivo

Substantivo é a palavra que dá nomes aos seres. Inclui os nomes de pessoas, de lugares, coisas, entes de natureza espiritual ou mitológica: *vegetação, sereia, cidade, anjo, árvore, passarinho, abraço, quadro, universidade, saudade, amor, respeito, criança*.

Os substantivos exercem, na frase, as funções de: sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, adjunto adverbial, agente da passiva, aposto e vocativo.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Os substantivos classificam-se em:

- Comuns: nomeiam os seres da mesma espécie: menina, piano, estrela, rio, animal, árvore.

- Próprios: referem-se a um ser em particular: *Brasil, América do Norte, Deus, Paulo, Lucélia*.

- Concretos: são aqueles que têm existência própria; são independentes; reais ou imaginários: mãe, mar, água, anjo, mulher, alma, Deus, vento, DVD, fada, criança, saci.

- Abstrato: são os que não têm existência própria; depende sempre de um ser para existir: é necessário alguém ser ou estar triste para a *tristeza* manifestar-se; é necessário alguém beijar ou abraçar para que ocorra um *beijo* ou um *abraço*; designam qualidades, sentimentos, ações, estados dos seres: *dor, doença, amor, fé, beijo, abraço, juventude, covardia, coragem, justiça*. Os substantivos *abstratos* podem ser concretizados dependendo do seu significado: Levamos a caça para a cabana. (Caça = ato de caçar, substantivo abstrato; a caça, neste caso, refere-se ao animal, portanto, *concreto*).

- Simples: como o nome diz, são aqueles formados por apenas um radical: *chuva*, *tempo*, sol, *guarda, pão, raio*, água, *ló, terra, flor*, mar, raio, cabeça.

- Compostos: são os que são formados por mais de dois radicais: *guarda-chuva, girassol, água-de-colônia, pão-de-ló, para-raio, sem-terra, mula-sem-cabeça*.

- Primitivos: são os que não derivam de outras palavras; vieram primeiro, deram origem a outras palavras: *ferro, Pedro, mês, queijo, chave, chuva, pão*, trovão, casa.

- Derivados: são formados de outra palavra já existente; vieram depois: ferradura, pedreiro, mesada, requeijão, chaveiro, chuveiro, padeiro, trovoada, casarão, casebre.

- Coletivos: os substantivos comuns que, mesmo no singular, designam um conjunto de seres de uma mesma espécie: *bando, povo, frota, batalhão, biblioteca, constelação*.

Eis alguns substantivos coletivos:

Álbum	de fotografias	**Colmeia**	de abelhas
Alcateia	de lobos	**Concílio**	de bispos em assembleia
Antologia	de textos escolhidos	**Conclave**	de cardeais
Arquipélago	ilhas	**Cordilheira**	de montanhas
Assembleia	pessoas, professores	**Cortejo**	acompanhantes em comitiva
Atlas	cartas geográficas	**Hemeroteca**	de jornais, revistas
Bando	de aves, de crianças	**Iconoteca**	de imagens
Baixela	utensílios de mesa	**Miríade**	de muitas estrelas, insetos
Banca	de examinadores	**Nuvem**	de gafanhotos
Biênio	dois anos	**Panapaná**	de borboletas em bando
Bimestre	dois meses	**Penca**	de frutas
Cacho	de uva	**Pinacoteca**	de quadros
Cáfila	camelos	**Piquete**	de grevistas
Caravana	viajantes	**Plêiade**	de pessoas notáveis, sábios
Cambada	de vadios, malvados	**Resma**	de quinhentas folhas de papel
Cancioneiro	de canções	**Sextilha**	de seis versos
Cardume	de peixes	**Tropilhas**	de trabalhadores, alunos
Código	de leis	**Xiloteca**	de amostras de tipos de madeiras

Reflexão do Substantivo

"Na *feira* livre do *arrabaldezinho*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Um *homem* loquaz apregoa *balõezinhos* de cor
— O melhor divertimento para *crianças*!
Em redor dele há um ajuntamento de *menininhos* pobres,
Fitando com *olhos* muito redondos os grandes
Balõezinhos muito redondos.” (Manoel Bandeira)

Observe que o poema apresenta vários substantivos e apresentam *variações* ou *flexões de* ***gênero*** (masculino/feminino), de ***número*** (plural/singular) e de **grau** (aumentativo/diminutivo).

Na língua portuguesa há dois gêneros: masculino e feminino. A regra para a flexão do *gênero* é a troca de ***o*** por ***a***, ou o acréscimo da vogal ***a***, no final da palavra: mestre, mestra.

Formação do Feminino

O feminino se realiza de três modos:

- Flexionando-se o substantivo masculino: filho, filha / mestre, mestra / leão, leoa;
- Acrescentando-se ao masculino a desinência “a” ou um sufixo feminino: autor, autora / deus, deusa / cônsul, consulesa / cantor, cantora / reitor, reitora.
- Utilizando-se uma palavra feminina com radical diferente: pai, *mãe* / homem, *mulher* / boi, *vaca* / carneiro, *ovelha* / cavalo, *égua*.

Observe como são formados os femininos:
parent**e**, *parent**a***
hósped**e**, *hosped**a***
mong**e,** *monj**a***
president**e**, *president**a***
gigant**e**, *gigant**a***
guardi**ão**, *guardi**ã***
escriv**ão**, *escriv**ã***
papa, *papisa*
imperador, imperatriz
profeta, *profetisa*
abade, *abadessa*
perdigão, *perdiz*
ateu, *ateia*
réu, *ré*
frade, *freira*
cavalheiro, *dama*
zangão, *abelha*

Substantivos Uniformes

Os substantivos *uniformes* apresentam uma única forma para ambos os gêneros: dentista, vítima. Os substantivos *uniformes* dividem-se em:

- Epicenos: designam certos animais e têm um só gênero, quer se refiram ao macho ou à fêmea. – jacaré macho ou fêmea / a cobra macho ou fêmea / a formiga macho ou fêmea.

- Comuns de dois gêneros: apenas uma forma e designam indivíduos dos dois sexos. São masculinos ou femininos. A indicação do sexo é feita com uso do artigo masculino ou feminino: *o, a* intérprete / *o, a* colega / *o, a* médium / *o, a* personagem / *o, a* cliente / *o, a* fã / *o, a* motorista / *o, a* estudante / o, a artista / *o, a* repórter / *o, a* manequim / *o, a* gerente / *o, a* imigrante / *o, a* pianista / *o, a* rival / o a jornalista.

- Sobrecomuns*:* designam pessoas e têm um só gênero para homem ou a mulher: a *criança* (menino, menina) / a *testemunha* (homem, mulher) / a *pessoa* (homem, mulher) / o *cônjuge* (marido, mulher) / o *guia* (homem, mulher) / o *ídolo* (homem, mulher).

Substantivos que mudam de sentido, quando se troca o gênero:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

o lotação (veículo) - a lotação (efeito de lotar);
o capital (dinheiro) - a capital (cidade);
o cabeça (chefe, líder) - a cabeça (parte do corpo);
o guia (acompanhante) - a guia (documentação);
o moral (ânimo) - a moral (ética);
o grama (peso) - a grama (relva);
o caixa (atendente) - a caixa (objeto);
o rádio (aparelho) - a rádio (emissora);
o crisma (óleo salgado) - a crisma (sacramento);
o coma (perda dos sentidos) - a coma (cabeleira);
o cura (vigário) - a cura; (ato de curar);
o lente (prof. Universitário) - a lente (vidro de aumento);
o língua (intérprete) - a língua (órgão, idioma);
o voga (o remador) - a voga (moda).

Alguns substantivos oferecem dúvida quanto ao gênero. **São masculinos:** o eclipse, o dó, o dengue (manha), o champanha, o soprano, o clã, o alvará, o sanduíche, o clarinete, o Hosana, o espécime, o guaraná, o diabete ou diabetes, o tapa, o lança-perfume, o praça (soldado raso), o pernoite, o formicida, o herpes, o sósia, o telefonema, o saca-rolha, o plasma, o estigma.

São geralmente masculinos os substantivos de origem grega terminados em – ma: o dilema, o teorema, o emblema, o trema, o eczema, o edema, o enfisema, o fonema, o anátema, o tracoma, o hematoma, o glaucoma, o aneurisma, o telefonema, o estratagema.

São femininos: a dinamite, a derme, a hélice, a aluvião, a análise, a cal, a gênese, a entorse, a faringe, a cólera (doença), a cataplasma, a pane, a mascote, a libido (desejo sexual), a rês, a sentinela, a sucuri, a usucapião, a omelete, a hortelã, a fama, a Xerox, a aguardente.

Plural dos Substantivos

Há várias maneiras de se formar o *plural* dos substantivos: Acrescentam-se:

- S – aos substantivos terminados em *vogal* ou *ditongo*: povo, *povos* / feira, *feiras* / série, séries.

- S – aos substantivos terminados em N: líquen, liquens / abdômen, abdomens / hífen, *hífens*. Também: líquenes, abdômenes, hífenes.

- ES – aos substantivos terminados em R, S, Z: cartaz, *cartazes* / motor, *motores* / mês, *meses*. Alguns terminados em R mudam sua sílaba tônica, no plural: júnior, juniores / caráter, caracteres / sênior, seniores.

- IS – aos substantivos terminados em *al, el, ol, ul*: jornal, *jornais* / sol, *sóis* / túnel, *túneis* / mel, *meles*, méis. Exceções: mal, males / cônsul, cônsules / real, réis (antiga moeda portuguesa).

- ÃO – aos substantivos terminados em ão, acrescenta S: cidadão, *cidadãos* / irmão, *irmãos* / mão, *mãos*.

Trocam-se:

ão por ões: botão, botões / limão, limões / portão, portões / mamão, mamões
ão por ães: pão, pães / charlatão, charlatães / alemão, alemães / cão, cães
il por is (oxítonas): funil, *funis* / fuzil, *fuzis* / canil, *canis* / pernil, *pernis*, e por EIS (Paroxítonas): fóssil, *fósseis* / réptil, *répteis* / projétil, *projéteis*
m por ns: nuvem, *nuvens* / som, *sons* / vintém, *vinténs* / atum, *atuns*
zito, zinho - 1º coloca-se o substantivo no plural: balão, balões;
2º elimina-se o S + zinhos
Balão – balões – balões + zinhos: balõezinhos;
Papel – papéis – papel + zinhos: papeizinhos;
Cão – cães - cãe + zitos: Cãezitos

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Alguns substantivos terminados em X são invariáveis (valor fonético = cs): os tórax, *os tórax* / o ônix, *os ônix* / a fênix, *as fênix* / uma Xerox, *duas Xerox* / um fax, *dois fax*.

Substantivos terminados em ÃO com mais de uma forma no plural:
aldeão, aldeões, aldeãos;
verão, verões, verãos;
anão, anões, anãos;
guardião, guardiões, guardiães;
corrimão, corrimãos, corrimões;
ancião, anciões, anciães, anciãos;
ermitão, ermitões, ermitães, ermitãos.

A tendência é utilizar a forma em ÕES

Há substantivos que mudam o timbre da vogal tônica, no plural. Chama-se ***metafonia***. Apresentam o "**o**" tônica *fechado* no singular e *aberto* no plural: *caroço* (ô), caroços (ó) / *imposto* (ô), impostos (ó) / *forno* (ô), fornos (ó) / *miolo* (ô), miolos (ó) / *poço* (ô), poços (ó) / *olho* (ô), olhos (ó) / *povo* (ô), povos (ó) / *corvo* (ô), corvos (ó). Também são abertos no plural (ó): fogos, ovos, ossos, portos, porcos, postos, reforços. Tijolos, destroços.

Há substantivos que mudam de sentido quando usados no plural: Fez *bem* a todos (alegria); Houve separação de *bens*. (Patrimônio); Conferiu a *féria* do dia. (Salário); As *férias* foram maravilhosas. (Descanso); Sua *honra* foi exaltada. (Dignidade); Recebeu *honras* na solenidade. (Homenagens); Outros: *bem* = virtude, benefício / *bens* = valores / *costa* = litoral / *costas* = dorso / *féria* = renda diária / *férias* = descanso / *vencimento* = fim / *vencimento* = salário / *letra* = símbolo gráfico / *letras* = literatura.

Substantivos empregados somente no plural: Arredores, belas-artes, bodas (ô), condolências, cócegas, costas, exéquias, férias, olheiras, fezes, núpcias, óculos, parabéns, pêsames, viveres, idos, afazeres, algemas.

A forma singular das palavras *ciúme* e *saudade* são também usadas no plural, embora a forma singular seja preferencial, já que a maioria dos substantivos abstratos não se pluralizam. Aceita-se os ciúmes, nunca o ciúmes.

"Quando você me deixou,
meu bem,
me disse pra eu ser feliz
e passar bem
Quis morrer de **ciúme**,
quase enlouqueci
mas depois, como era
de costume, obedeci" (gravado por Maria Bethânia)

"Às vezes passo dias inteiros
imaginando e pensando em você
e eu fico com tanta **saudade**
que até parece que eu posso morrer.
Pode creditar em mim.
Você me olha, eu digo sim..." (Fernanda Abreu)

Termos no singular com valor de plural:
Muito *negro* ainda sofre com o preconceito social.
Tem morrido muito *pobre* de fome.

Plural dos Substantivos Compostos

Não é muito fácil a formação do plural dos substantivos compostos.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Somente o segundo (ou último) elemento vai para o plural

- Palavra unida sem hífen: pontapé = pontapés / girassol = girassóis / autopeça = autopeças.

- verbo + substantivo: saca-rolha = *saca-rolhas* / arranha-céu = *arranha-céus* / bate-bola = *bate-bolas* / guarda-roupa = *guarda-roupas* / guarda-sol = *guarda-sóis* / vale-refeição = *vale-refeições*.

- elemento invariável + palavra variável: sempre-viva = *sempre-vivas* / abaixo-assinado = *abaixo-assinados* / recém-nascido = *recém-nascidos* / ex-marido = *ex-maridos* / auto-escola = *auto-escolas*.

- palavras repetidas: o reco-reco = *os reco-recos* / o tico-tico = *os tico-ticos* / o corre-corre = *os corre-corres.*

- substantivo composto de três ou mais elementos não ligados por preposição: o bem-me-quer = *os bem-me-queres* / o bem-te-vi = *os bem-te-vis* / o sem-terra = *os sem-terra* / o fora-da-lei = *os fora-da-lei* / o João-ninguém = *os joões-ninguém* / o ponto-e-vírgula = *os ponto-e-vírgula* / o bumba-meu-boi = *os bumba-meu-boi.*

- quando o primeiro elemento for: *grão, grã* (grande), bel: grão-duque = grão-duques / grã-cruz = grã-cruzes / bel-prazer = bel-prazeres.

Somente o primeiro elemento vai para o plural

- substantivo + preposição + substantivo: água de colônia = *águas-de-colônia* / *m*ula-sem-cabeça = *mulas-sem-cabeça* / *p*ão-de-ló = *pães-de-ló* / sinal-da-cruz = *sinais-da-cruz.*

- quando o segundo elemento limita o primeiro ou dá ideia de tipo, finalidade: samba-enredo = *sambas-enredo* / pombo-correio = *pombos-correio* / salário-família = *salários-família* / banana-maçã = *bananas-maçã* / vale-refeição = *vales-refeição* (vale = ter valor de, substantivo+especificador)

A tendência na língua portuguesa atual é pluralizar os dois elementos: bananas-maçãs / couves-flores / peixes-bois / saias-balões.

Os dois elementos ficam invariáveis quando houver

- verbo + advérbio: o ganha-pouco = os ganha-pouco / o cola-tudo = os cola-tudo / o bota-fora = os bota-fora

- os compostos de verbos de sentido oposto: o entra-e-sai = os entra-e-sai / o leva-e-traz = os leva-e-traz / o vai-e-volta = os vai-e-volta.

Os dois elementos, vão para o plural

- substantivo + substantivo: decreto-lei = *decretos-leis* / abelha-mestra = *abelhas-mestras* / tia-avó = *tias-avós* / tenente-coronel = *tenentes-coronéis* / redator-chefe = *redatores-chefes.* Coloque entre dois elementos a conjunção e, observe se é possível a pessoa ser o redator e chefe ao mesmo tempo / cirurgião e dentista / tia e avó / decreto e lei / abelha e mestra.

- substantivo + adjetivo: amor-perfeito = amores-perfeitos / capitão-mor = capitães-mores / carro-forte = carros-fortes / obra-prima = obras-primas / cachorro-quente = cachorros-quentes.

- adjetivo + substantivo: boa-vida = boas-vidas / curta-metragem = curtas-metragens / má-língua = más-línguas /

- numeral ordinal + substantivo: segunda-feira = segundas-feiras / quinta-feira = quintas-feiras.

Composto com a palavra guarda só vai para o plural se for pessoa: guarda-noturno = guardas-noturnos / guarda-florestal = guardas-florestais / guarda-civil = guardas-civis / guarda-marinha = guardas-marinha.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Plural das palavras de outras classes gramaticais usadas como substantivo (substantivadas), são flexionadas como substantivos: Gritavam *vivas e morras*; Fiz a prova dos *noves*; Pesei bem os *prós e contras*.

Numerais substantivos terminados em **s** ou **z** não variam no plural. Este semestre tirei alguns **seis** e apenas um **dez**.

Plural dos nomes próprios personalizados: os Almeidas / os Oliveiras / os Picassos / os Mozarts / os Kennedys / os Silvas.

Plural das siglas, acrescenta-se um s minúsculo: CDs / DVDs / ONGs / PMs / Ufirs.

Grau do Substantivo

Os substantivos podem ser modificados a fim de exprimir intensidade, exagero ou diminuição. A essas modificações é que damos o nome de *grau do substantivo*. São dois os graus dos substantivos: ***aumentativo*** e ***diminutivo***.

Os graus aumentativos e diminutivos são formados por dois processos:

- ***Sintético:*** com o acréscimo de um sufixo aumentativo ou diminutivo: peixe – *peixão* (aumentativo sintético); peixe-*peixinho* (diminutivo sintético); sufixo inho ou isinho.

- ***Analítico:*** formado com palavras de aumento: grande, enorme, imensa, gigantesca: obra imensa / lucro enorme / carro grande / prédio gigantesco; e formado com as palavras de diminuição: diminuto, pequeno, minúscula, casa pequena, peça minúscula / saia diminuta.

- Sem falar em aumentativo e diminutivo alguns substantivos exprimem também desprezo, crítica, indiferença em relação a certas pessoas e objetos: *gentalha, mulherengo, narigão, gentinha, coisinha, povinho, livreco.*

- Já alguns diminutivos dão ideia de afetividade: filhinho, Toninho, mãezinha.

- Em consequência do dinamismo da língua, alguns substantivos no grau diminutivo e aumentativo adquiriram um significado novo: *portão, cartão, fogão, cartilha, folhinha (calendário).*

- As palavras proparoxítonas e as palavras terminadas em sílabas nasal, ditongo, hiato ou vogal tônica recebem o sufixo **zinho**(a): lâmpada (proparoxítona) = lampadazinha; irmão (sílaba nasal) = irmãozinho; herói (ditongo) = heroizinho; baú (hiato) = bauzinho; café (voga tônica) = cafezinho.

- As palavras terminadas em **s** ou **z**, ou em uma dessas consoantes seguidas de vogal recebem o sufixo **inho**: país = paisinho; rapaz = rapazinho; rosa = rosinha; beleza = belezinha.

- Há ainda aumentativos e diminutivos formados por prefixação: minissaia, maxissaia, supermercado, minicalculadora.

Substantivo caracterizador de adjetivo: os adjetivos referentes a cores podem ser modificados por um substantivo: verde piscina, azul petróleo, amarelo ouro, roxo batata, verde garrafa.

Questões

01. Assinale o par de vocábulos que fazem o plural da mesma forma que “balão” e “caneta-tinteiro”:
(A) vulcão, abaixo-assinado;
(B) irmão, salário-família;
(C) questão, manga-rosa;
(D) bênção, papel-moeda;
(E) razão, guarda-chuva.

02. Assinale a alternativa em que está correta a formação do plural:
(A) cadáver – cadáveis;
(B) gavião – gaviães;
(C) fuzil – fuzíveis;
(D) mal – maus;
(E) atlas – os atlas.

03. A palavra livro é um substantivo
(A) próprio, concreto, primitivo e simples.
(B) comum, abstrato, derivado e composto.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(C) comum, abstrato, primitivo e simples.
(D) comum, concreto, primitivo e simples.

04. Assinale a alternativa em que todos os substantivos são masculinos:
(A) enigma – idioma – cal;
(B) pianista – presidente – planta;
(C) champanha – dó(pena) – telefonema;
(D) estudante – cal – alface;
(E) edema – diabete – alface.

05. Sabendo-se que há substantivos que no masculino têm um significado; e no feminino têm outro, diferente. Marque a alternativa em que há um substantivo que não corresponde ao seu significado:
(A) O capital = dinheiro;
A capital = cidade principal;
(B) O grama = unidade de medida;
A grama = vegetação rasteira;
(C) O rádio = aparelho transmissor;
A rádio = estação geradora;
(D) O cabeça = o chefe;
A cabeça = parte do corpo;
(E) A cura = o médico.
O cura = ato de curar.

06. (Pref. de Rio de Janeiro/RJ – Enfermeiro – Pref. do Rio de Janeiro/2016)

O surpreendente "sucesso" dos sobreviventes

Muitos anos após o Holocausto, o governo israelense realizou um extenso levantamento para determinar quantos sobreviventes ainda estavam vivos. O estudo, de 1977, concluiu que entre 834 mil e 960 mil sobreviventes ainda viviam em todo o mundo. O maior número – entre 360 mil e 380 mil – residia em Israel. Entre 140 mil e 160 mil viviam nos Estados Unidos; entre 184 mil e 220 mil estavam espalhados pela antiga União Soviética; e entre 130 mil e 180 mil estavam dispersos pela Europa. Como foi que esses homens e mulheres lidaram com a vida após o genocídio? De acordo com a crença popular, muitos sofriam da chamada Síndrome do Sobrevivente ao Campo de Concentração. Ficaram terrivelmente traumatizados e sofriam de sérios problemas psicológicos, como depressão e ansiedade.

Em 1992, um sociólogo nova-iorquino chamado William Helmreich virou essa crença popular de cabeça para baixo. Professor da Universidade da Cidade de Nova York, Helmreich viajou pelos Estados Unidos de avião e automóvel para estudar 170 sobreviventes. Esperava encontrar homens e mulheres com depressão, ansiedade e medo crônicos. Para sua surpresa, descobriu que a maioria dos sobreviventes se adaptara a suas novas vidas com muito mais sucesso do que jamais se imaginaria. Por exemplo, apesar de não terem educação superior, os sobreviventes saíram-se muito bem financeiramente. Em torno de 34 por cento informaram ganhar mais de 50 mil dólares anualmente. Os fatores-chave, concluiu Helmreich, foram "trabalho duro e determinação, habilidade e inteligência, sorte e uma disposição para correr riscos." Ele descobriu também que seus casamentos eram mais bem-sucedidos e estáveis. Aproximadamente 83 por cento dos sobreviventes eram casados, comparado a 61 por cento dos judeus americanos de idade similar. Apenas 11 por cento dos sobreviventes eram divorciados, comparado com 18 por cento dos judeus americanos. Em termos de saúde mental e bem-estar emocional, Helmreich descobriu que os sobreviventes faziam menos visitas a psicoterapeutas do que os judeus americanos.

"Para pessoas que sofreram nos campos, apenas ser capaz de levantar e ir trabalhar de manhã já seria um feito significativo", escreveu ele em seu livro Against All Odds (Contra Todas as Probabilidades). "O fato de terem se saído bem nas profissões e atividades que escolheram é ainda mais impressionante. Os valores de perseverança, ambição e otimismo que caracterizavam tantos sobreviventes estavam claramente arraigados neles antes do início da guerra. O que é interessante é quanto esses valores permaneceram parte de sua visão do mundo após o término do conflito." Helmreich acredita que algumas das características que os ajudaram a sobreviver ao Holocausto – como flexibilidade, coragem e inteligência – podem ter contribuído para seu sucesso posterior. "O fato de terem sobrevivido para contar a história foi, para a maioria, uma questão de sorte", escreve ele. "O fato de terem sido bem-sucedidos em reconstruir suas vidas em solo americano, não. "

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

A tese de Helmreich gerou controvérsia e ele foi atacado por diminuir ou descontar o profundo dano psicológico do Holocausto. Mas ele rebate essas críticas, observando que “os sobreviventes estão permanentemente marcados por suas experiências, profundamente. Pesadelos e constante ansiedade são a norma de suas vidas. E é precisamente por isso que sua capacidade de levar vidas normais – levantar de manhã, trabalhar, criar famílias, tirar férias e assim por diante – faz com que descrevê-los como ‘bem-sucedidos’ seja totalmente justificado”.

Em suas entrevistas individuais e seus levantamentos aleatórios em larga escala de sobreviventes ao Holocausto, Helmreich identificou dez características que justificavam seu sucesso na vida: flexibilidade, assertividade, tenacidade, otimismo, inteligência, capacidade de distanciamento, consciência de grupo, capacidade de assimilar o conhecimento de sua sobrevivência, capacidade de encontrar sentido na vida e coragem. Todos os sobreviventes do Holocausto compartilhavam algumas dessas qualidades, me conta Helmreich. Apenas alguns dos sobreviventes possuíam todas elas.

Adaptado de: SHERWOOD, Ben. Clube dos sobreviventes: Segredos de quem escapou de situações-limite e como eles podem salvar a sua vida. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 160-161.

Em “... apenas ser capaz de levantar e ir trabalhar de manhã já seria um feito significativo”, o adjetivo posposto ao substantivo poderia também precedê-lo sem prejuízo do sentido. O mesmo se observa na seguinte frase:

(A) Mesmo sem educação superior, foram bem-sucedidos.
(B) Muitos ficaram sofrendo de problemas psicológicos.
(C) Algumas dessas características foram cruciais para seu sucesso posterior.
(D) Por casamento entendemos também a união estável.

07. (CODEBA - Guarda Portuário – FGV/2016)

Texto I

Lixo

A partir da Revolução Industrial, as fábricas começaram a produzir objetos de consumo em larga escala e a introduzir novas embalagens no mercado, aumentando consideravelmente o volume e a diversidade de resíduos gerados nas áreas urbanas. O homem passou a viver então a era dos descartáveis, em que a maior parte dos produtos – desde guardanapos de papel e latas de refrigerantes, até computadores – é utilizada e jogada fora com enorme rapidez.

Ao mesmo tempo, o crescimento acelerado das modernas metrópoles fez com que as áreas disponíveis para colocar o lixo se tornassem escassas. A sujeira acumulada no ambiente aumentou a poluição do solo, das águas e piorou as condições de saúde das populações em todo o mundo, especialmente nas regiões menos desenvolvidas. Até hoje, no Brasil, a maior parte dos resíduos recolhidos nas grandes cidades é simplesmente jogada sem qualquer cuidado em depósitos existentes nas áreas periféricas.

A questão é: o que fazer com tanto lixo?

(Adaptado. Internet.)

O texto traz muitos pares de substantivo + adjetivo (ou vice-versa). O par em que a troca de posição do adjetivo faz com que seja possível a mudança de sentido é

(A) modernas metrópoles.
(B) novas embalagens.
(C) enorme rapidez.
(D) crescimento acelerado.
(E) grandes cidades.

08. (Emdec - Assistente Administrativo Jr – IBFC/2016)

Aprendendo a pensar

(Frei Beto)

Nosso olhar está impregnado de preconceitos. Uma das miopias que carregamos é considerar criança ignorante. Nós, adultos, sabemos; as crianças não sabem.

O educador e cientista Glenn Doman se colocou a pergunta: em que fase da vida aprendemos as coisas mais importante que sabemos?

As coisas mais importantes que todos sabemos é falar, andar, movimentar-se, distinguir olfatos, cores, fatores que representam perigo, diferentes sabores etc. Quando aprendemos isso? Ora, 90% de tudo que

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

é importante para fazer de nós seres humanos, aprendemos entre zero e seis anos, período que Doman considera “a idade do gênio”.

Ocorre que a educação não investe nessa idade. Nascemos com 86 bilhões de neurônios em nosso cérebro. As sinapses, conexões cerebrais, se dão de maneira acelerada nos primeiros anos da vida.

Glenn Doman tratou crianças com deformações esqueléticas incorrigíveis, porém de cérebro sadio. Hoje são adultos que falam diversos idiomas, dominam música, computação etc. São pessoas felizes, com boa autoestima. Ao conhecer no Japão um professor que adotou o método dele, foi recebido por uma orquestra de crianças; todas tocavam violino. A mais velha tinha quatro anos...

Ele ensina em seus livros como se faz uma criança, de três ou quatro anos, aprender um instrumento musical ou se auto alfabetizar sem curso específico de alfabetização. Isso foi testado na minha família e deu certo. Tenho um sobrinho- neto alfabetizado através de fichas. A mãe lia para ele histórias infantis e, em seguida, fazia fichas de palavras e as repetia. De repente, o menino começou a ler antes de ir para a escola.

[...]

(Disponível em: http://www.domtotal.com/colunas/detalhes. Dhp?artId=5069. Adaptado)

Considerando o contexto em que se encontra, assinale a única opção em que o vocábulo destacado **NÃO** corresponde a um exemplo de substantivo.

(A) “Nosso **olhar** está impregnado de preconceitos” (1°§)
(B) “Uma das miopias que carregamos é considerar criança **ignorante**”. (1°§)
(C) “Nascemos com 86 bilhões de **neurônios** em nosso cérebro.” (4°§)
(D) “Hoje são adultos que falam diversos **idiomas**” (5°§)

09. Marque a alternativa que apresenta os femininos de “Monge”, “Duque”, “Papa” e “Profeta”:

(A) monja – duqueza – papisa – profetisa;
(B) freira – duqueza – papiza – profetisa;
(C) freira – duquesa – papisa – profetisa;
(D) monja – duquesa – papiza – profetiza;
(E) monja – duquesa – papisa – profetisa.

10. (MPE/SP - Oficial de Promotoria I – VUNESP/2016)

Japão irá auxiliar Minas Gerais com a experiência no enfrentamento de tragédias

Acostumados a lidar com tragédias naturais, os japoneses costumam se reerguer em tempo recorde depois de catástrofes. Minas irá buscar experiência e tecnologias para superar a tragédia em Mariana

A partir de janeiro, Minas Gerais irá se espelhar na experiência de enfrentamento de catástrofes e tragédias do Japão, para tentar superar Mariana e recuperar os danos ambientais e sociais. Bombeiros mineiros deverão receber treinamento por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), a exemplo da troca de experiências que já acontece no Estado com a polícia comunitária, espelhada no modelo japonês Koban.

O terremoto seguido de um tsunami que devastou a costa nordeste do Japão em 2011 deixando milhares de mortos e desaparecidos, e prejuízos que quase chegaram a US$ 200 bilhões, foi uma das muitas tragédias naturais que o país enfrentou nos últimos anos. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava à rotina. É esse tipo de experiência que o Brasil vai buscar para lidar com a tragédia ocorrida em Mariana.

(Juliana Baeta, http://www.otempo.com.br, 10.12.2015. Adaptado)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... – (1º parágrafo), a expressão em destaque é formada por substantivo + adjetivo, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

(A) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.
(B) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável.**
(C) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?
(D) Trata-se de um lutador **bastante fort**e e preparado.
(E) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

01. Resposta C

A palavra “balão” tem seu plural em “ões”.

O plural do vocábulo “caneta-tinteiro” é “canetas-tinteiro”, em que se é pluralizado apenas o primeiro elemento, já que o segundo determina, indicando a funcionalidade, do primeiro.

Alternativa A: vulcão-vulcões / abaixo-assinado-abaixo-assinados
Alternativa B: irmão irmãos / salário-família salários-família
Alternativa C (correta): questão questões / manga-rosa mangas-rosa
Alternativa D: bênção bênçãos / papel-moeda papéis-moeda
Alternativa E: razão razões / guarda-chuva guarda-chuvas

02. Resposta E

Alternativa A: cadáver – cadáveres
Alternativa B: gavião - gaviões
Alternativa C: fuzil - fuzis
Alternativa D: mal – males
Alternativa E: correta

03. Resposta D

04. Resposta C

Alternativa A: A cal
Alternativa B: O/A presidente
Alternativa C: correta
Alternativa D: O/A estudante – A cal
Alternativa E: A alface

05. Resposta E

O cura = sacerdote

06. Resposta C

A questão sugere a modificação da ordem - substantivo depois adjetivo - e o entendimento da frase. Assim:

a) Mesmo sem educação **superior**, foram bem-sucedidos. (ERRADO: **Superior educação?** não tem sentido.)

b) Muitos ficaram sofrendo de problemas **psicológicos**. (ERRADO: **Psicológicos problemas?** não tem sentido)

c) Algumas dessas características foram cruciais para seu sucesso **posterior**. (CERTO: **Posterior sucesso**. Tem sentido.)

d) Por casamento entendemos também a união **estável**. (ERRADO: **Estável união**? não tem sentido)

07. Resposta B

O adjetivo novo é um clássico exemplo de mudança de posição com mudança de sentido.
Nova embalagem é um tipo novo.
Embalagem nova é aquela que não foi usada ainda.
Outro exemplo:
Novo homem: renovado, mudei minhas atitudes minhas aparências.
Homem novo: não sou velho

08 Resposta B

Poderia ser reescrita, sem prejuízo, por: Uma das miopias que carregamos é considerar a criança sendo ignorante"

Ou seja, ignorante no caso refere-se à criança, adjetivando, qualificando o substantivo criança.

Em todas as demais opções são facilmente identificados os substantivos.

09. Resposta E

10. Resposta B

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Imprudente, **indisfarçável**, forte, estimados = adjetivos
Atitude, **espanto**, pessoa, padrinhos = substantivos
Alguma = pronome
Bastante = advérbio
Agora é só pôr na ordem **substantivo + adjetivo**

Adjetivo

*Não digas: "o mundo é **belo**."*
Quando foi que viste o mundo?
*Não digas: "o amor é **triste**."*
Que é que tu conheces do amor?
*Não digas: "a vida é **rápida**."*
Com foi que mediste a vida? (Cecília Meireles)

Os adjetivos **belo**, **triste** e **rápida** expressa uma qualidade dos sujeitos: o mundo, o amor, a vida.

Adjetivo é a palavra variável em gênero, número e grau que modifica um substantivo, atribuindo-lhe uma qualidade, estado, ou modo de ser: laranjeira *florida;* céu *azul;* mau *tempo;* cavalo *baio;* comida *saudável;* político *honesto;* professor *competente;* funcionário *consciente;* pais *responsáveis*. Os adjetivos classificam-se em:

- ***simples:*** apresentam um único radical, uma única palavra em sua estrutura: alegre, medroso, simpático, covarde, jovem, exuberante, teimoso;
- ***compostos:*** apresentam mais de um radical, mais de duas palavras em sua estrutura: estrelas *azul-claras;* sapatos *marrom-escuros.*
- ***primitivos:*** são os que vieram primeiro; dão origem a outras palavras: atual, livre, triste, amarelo, brando, amável, confortável.
- ***derivados:*** são aqueles formados por derivação, vieram depois dos primitivos: amarelado, ilegal, infeliz, desconfortável, entristecido, atualizado.
- ***pátrios:*** indicam procedência ou nacionalidade, referem-se a cidades, estados, países.

Locução Adjetiva: é a expressão que tem o mesmo valor de um adjetivo. A locução adjetiva é formada por preposição + um substantivo. Vejamos algumas locuções adjetivas:

Angelical	*de anjo*	**Etário**	*de idade*
Abdominal	*de abdômen*	**Fabril**	*de fábrica*
Apícola	*de abelha*	**Filatélico**	*de selos*
Aquilino	*de águia*	**Urbano**	*da cidade*
Argente	*de prata*	**Gástrica**	*do estômago*
Áureo	*de ouro*	**Hepático**	*do fígado*
Auricular	*da orelha*	**Matutino**	*da manhã*
Bucal	*da boca*	**Vespertino**	*da tarde*
Bélico	*de guerra*	**Inodoro**	*sem cheiro*
Cervical	*do pescoço*	**Insípido**	*sem gosto*
Cutâneo	*de pele*	**Pluvial**	*da chuva*
Discente	*de aluno*	**Humano**	*do homem*
Docente	*de professor*	**Umbilical**	*do umbigo*
Estelar	*de estrela*	**Têxtil**	*de tecido*

Algumas *locuções adjetivas* não possuem adjetivos correspondentes: lata *de lixo,* sacola *de papel,* parede *de tijolo,* folha *de papel*, e outros.

Cidade, Estado, País e Adjetivo Pátrio:

Amapá: amapaense;
Amazonas: amazonense ou baré;

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Anápolis: anapolino;
Angra dos Reis: angrense;
Aracajú: aracajuano ou aracajuense;
Bahia: baiano;
Bélgica: belga;
Belo Horizonte: belo-horizontino;
Brasil: brasileiro;
Brasília: brasiliense;
Buenos Aires: buenairense ou portenho ou bonairense ou bonarense;
Cairo: cairota;
Cabo Frio: cabo-friense;
Campo Grande: campo-grandense;
Ceará: cearense;
Curitiba: curitibano;
Distrito Federal: candango ou brasiliense;
Espírito Santo: espírito-santense ou capixaba;
Estados Unidos: estadunidense ou norte americano;
Florianópolis: florianopolitano;
Florença: florentino;
Fortaleza: fortalezense;
Goiânia: goianiense; Goiás: goiano;
Japão: japonês ou nipônico;
João Pessoa: pessoense;
Londres: londrino;
Maceió: maceioense;
Manaus: manauense ou manauara;
Maranhão: maranhense;
Mato Grosso: mato-grossense;
Mato Grosso do Sul: mato-grossense-do-sul;
Minas Gerais: mineiro;
Natal: natalense ou papa-jerimum;
Nova Iorque: nova-iorquino;
Niterói: niteroiense;
Novo Hamburgo: hamburguense;
Palmas: palmense;
Pará: paraense;
Paraíba: paraibano;
Paraná: paranaense;
Pernambuco: pernambucano;
Petrópolis: petropolitano;
Piauí: piauiense;
Porto Alegre: porto-alegrense;
Porto Velho: porto-velhense;
Recife: recifense;
Rio Branco: rio-branquense;
Rio de Janeiro: carioca/ fluminense (estado);
Rio Grande do Norte: rio-grandense-do-norte ou potiguar;
Rio Grande do Sul: rio-grandense ou gaúcho;
Rondônia: rondoniano;
Roraima: roraimense;
Salvador: soteropolitano;
Santa Catarina: catarinense ou barriga-verde;
São Paulo: paulista/paulistano (cidade);
São Luís: são-luisense ou ludovicense;
Sergipe: sergipano;
Teresina: teresinense;
Tocantins: tocantinense;
Três Corações: tricordiano;
Três Rios: trirriense;

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Vitória: vitoriano.

- pode-se utilizar os **adjetivos pátrios compostos**, como: *afro*-brasileiro; *Anglo*-americano, *franco*-italiano, *sino*-japonês (China e Japão); *Américo*-francês; *luso*-brasileira; nipo-argentina (Japão e Argentina); teuto-argentinos (alemão).
- "O professor fez uma *simples* observação". O adjetivo, *simples*, colocado **antes** do substantivo *observação*, equivale à *banal*.
- "O professor fez uma observação *simples*". O adjetivo *simples* colocado **depois** do substantivo *observação*, equivale à *fácil*.

Flexões do Adjetivo: O adjetivo, como palavra variável, sofre flexões de: gênero, número e grau.

Gênero do Adjetivo: Quanto ao gênero os adjetivos classificam-se em:

- *uniformes*: têm forma única para o *masculino* e o *feminino*. Funcionário *incompetente* = funcionária *incompetente.*
- *biformes*: troca-se a vogal o pela vogal a ou com o acréscimo da vogal a no final da palavra: ator *famoso* = atriz *famosa* / jogador *brasileiro* = jogadora *brasileira*.
Os adjetivos compostos recebem a flexão feminina apenas no segundo elemento: sociedade luso-brasileira / festa cívico-religiosa / saia verde-escura. Vejamos alguns adjetivos biformes que apresentam uma flexão especial: *ateu – ateia / europeu – europeia / glutão – glutona / hebreu – hebreia / Judeu – judia / mau – má / plebeu – plebeia / são – sã / vão – vã.*

Atenção:
- às vezes, os adjetivos são empregados como substantivos ou como advérbios: Agia como *um ingênuo*. (Adjetivo como substantivo: acompanha um artigo).
- A cerveja que desce redondo. (Adjetivo como advérbio: redondamente).
- substantivos que funcionam como adjetivos, num processo de derivação imprópria, isto é, palavra que tem o valor de outra classe gramatical, que não seja a sua: Alguns brasileiros recebem um salário-*família*. (Substantivo com valor de adjetivo).
- substituto do adjetivo: palavras / expressões de outra classe gramatical podem caracterizar o substantivo, ficando a ele subordinadas na frase.
Semântica e sintaticamente falando, valem por adjetivos.
Vale associar ao substantivo principal outro substantivo em forma de **aposto**.
O rio **Tietê** atravessa o estado de São Paulo.

Plural do Adjetivo: o plural dos adjetivos simples flexionam de acordo com o substantivo a que se referem: menino *chorão* = meninos *chorões* / garota *sensível* = garotas *sensíveis* / vitamina *eficaz* = vitaminas *eficazes* / exemplo *útil* = exemplos *úteis*.

- quando os dois elementos formadores são adjetivos, só o segundo vai para o plural: questões político-partidárias, olhos castanho-claros, senadores democrata-cristãos
- Composto formado de adjetivo + substantivo referindo-se a cores, o adjetivo cor e o substantivo permanecem invariáveis, não vão para o plural: terno *azul-petróleo* = ternos *azul-petróleo* (adjetivo *azul*, substantivo *petróleo*); saia *amarelo-canário* = saias *amarelo-canário* (adjetivo, *amarelo*; substantivo *canário*).
- As locuções adjetivas formadas de **cor + de + substantivo**, ficam invariáveis: papel cor-de-rosa = papéis cor-de-rosa / olho cor-de-mel = olhos cor-de-mel.
- São invariáveis os adjetivos raios *ultravioleta* / alegrias *sem-par*, piadas *sem-sal*.

Grau do Adjetivo

Grau **comparativo** de: igualdade, superioridade (Analítico e Sintético) e Inferioridade;
Grau **superlativo**: absoluto (analítico e sintético) ou relativo (superioridade e inferioridade).

O *grau do adjetivo* exprime a intensidade das qualidades dos seres. O adjetivo apresenta duas variações de grau: **comparativo** e **superlativo**.
O ***grau comparativo*** é usado para comparar uma qualidade entre dois ou mais seres, ou duas ou mais qualidades de um mesmo ser. O comparativo pode ser:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- *de igualdade*: iguala duas coisas ou duas pessoas: Sou **tão** alto **quão** / **quanto** / **como** você. (As duas pessoas têm a mesma altura)

- *de superioridade*: iguala duas pessoas / coisas sendo que uma **é mais do que** a outra: Minha amiga Manu é **mais** elegante **do que** / **que** eu. (Das duas, a Manu é mais)

O grau comparativo de superioridade possui duas formas:

Analítica: mais bom / mais mau / mais grande / mais pequeno: O salário é **mais** pequeno **do que** / **que** justo (salário pequeno e justo). Quando comparamos duas qualidades de um mesmo ser, podemos usar as formas: mais grande, mais mau, mais bom, mais pequeno.

Sintética: bom, *melhor* / mau, *pior* / grande, *maior* / pequeno, *menor*: Esta sala é melhor **do que** / **que** aquela.

- *de inferioridade:* um elemento é menor do que outro: Somos menos passivos **do que** / **que** tolerantes.

O ***grau superlativo***: a característica do adjetivo se apresenta intensificada: O superlativo pode ser *absoluto* ou *relativo*.

- *Superlativo Absoluto:* atribuída a um só ser; de forma absoluta. Pode ser:

Analítico: advérbio de intensidade *muito, intensamente, bastante, extremamente, excepcionalmente* + *adjetivo:* Nicola é *extremamente* simpático.

Sintético: adjetivo + *issimo*, *imo*, *ílimo*, *érrimo*: Minha comadre Mariinha é *agradabilíssima*.

- o sufixo *-érrimo* é restrito aos adjetivos latinos terminados em **r**; *pauper* (pobre) = paupérrimo; *macer* (magro) = macérrimo;
- forma popular: radical do adjetivo português + íssimo: pobríssimo;
- adjetivos terminados em **vel + bilíssimo**: amá**vel** = ama**bilíssimo**;
- adjetivos terminados em **eio** formam o superlativo apenas com **i**: f**eio** = feíssimo / ch**eio** = cheíssimo.
- os adjetivos terminados em **io** forma o superlativo em **iíssimo**: sér**io** = seriíssimo / necessár**io** = necessariíssimo / fr**io** = friíssimo.

Algumas formas do superlativo absoluto sintético erudito (culto):

ágil = agílimo;
agradável = agradabilíssimo;
agudo = acutíssimo;
amargo = amaríssimo;
amigo = amicíssimo;
antigo = antiquíssimo;
áspero = aspérrimo;
atroz = atrocíssimo;
benévolo = benevolentíssimo;
bom = boníssimo, ótimo;
capaz = capacíssimo;
célebre = celebérrimo;
cruel = crudelíssimo;
difícil = dificílimo;
doce = dulcíssimo;
eficaz = eficacíssimo;
fácil = facílimo;
feliz = felicíssimo;
fiel = fidelíssimo;
frágil = fragílimo;
frio = frigidíssimo, friíssimo;
geral = generalíssimo;
humilde = humílimo;
incrível = incredibilíssimo;
inimigo = inimicíssimo;
jovem = juvenilíssimo;
livre = libérrimo;

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

magnífico = magnificentíssimo;
magro = macérrimo, magérrimo;
mau = péssimo;
miserável = miserabilíssimo;
negro = nigérrimo, negríssimo;
nobre = nobilíssimo;
pessoal = personalíssimo;
pobre = paupérrimo, pobríssimo;
sábio = sapientíssimo;
sagrado = sacratíssimo;
simpático = simpaticíssimo;
simples = simplíssimo;
tenro = tenríssimo;
terrível = terribilíssimo;
veloz = velocíssimo.

Usa-se também, no superlativo:

- prefixos: **max**inflação / **hiper**mercado / **ultra**ssonografia / **super**simpática.
- expressões: **suja à beça / pra lá de sério / duro que nem sola / podre de rico / linda de morrer / magro de dar pena**.
- adjetivos repetidos: **fofinho, fofinho** (=fofíssimo) / **linda, linda** (=lindíssima).
- diminutivo ou aumentativo: **cheinha / pequenininha / grandalhão / gostosão / bonitão**.
- linguagem informa, sufixo **érrimo**, em vez de **íssimo**: chiquérrimo, chiquetérrimo, elegantérrimo.

- Superlativo Relativo: ressalta a qualidade de um ser entre muitos, com a mesma qualidade. Pode ser:

Superlativo Relativo de Superioridade: Wilma é **a mais** prendada **de** todas as suas amigas. (Ela é a mais de todas)

Superlativo Relativo de Inferioridade: Paulo César é **o menos** tímido dos filhos.

Emprego Adverbial do Adjetivo

O menino dorme *tranquilo*. / As meninas dormem *tranquilas*. Em ambas as frases o adjetivo concorda em gênero e número com o sujeito.

O menino dorme tranquila**mente**. / As meninas dormem tranquila**mente**. O adjetivo assume um valor adverbial, com o acréscimo do sufixo **mente**, sendo, portanto, invariável, não vai para o plural.

Sorriu **amarelo** e saiu. / Ficou **meio** chateada e calou-se. O adjetivo *amarelo* modificou um verbo, portanto, assume a função de advérbio; o adjetivo *meio* + *chateada* (adjetivo) assume, também, a função de advérbio.

Questões

01. (COMPESA - Analista de Gestão – Advogado – FGV/2016)

A substituição da oração adjetiva por um adjetivo de valor equivalente está feita de forma inadequada em:

(A) “Quando você elimina o impossível, o que sobra, por mais improvável que pareça, só pode ser a verdade”. / restante

(B) “Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”. / consciente dos limites da própria ignorância.

(C) “A única coisa que vem sem esforço é a idade”. / indiferente

(D) “Adoro a humanidade. O que não suporto são as pessoas”. / insuportável

(E) “Com o tempo não vamos ficando sozinhos apenas pelos que se foram: vamos ficando sozinhos uns dos outros”. / falecidos

02. (IF Sul/MG - Técnico de Tecnologia da Informação – IFSul-MG/2016)

Como prevenir a cárie?

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

A cárie é uma das doenças mais comuns no Brasil, mas muitas pessoas nem imaginam que sofrem deste mal. Ela é uma deterioração do dente que está diretamente relacionada ao estilo de vida do indivíduo, ou seja, ao que come, como cuida dos dentes e se tem acesso à água fluoretada.

Para a Professora Doutora Titular da Disciplina de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da USP (FOUSP), Maria Ercília de Araújo, a higiene bucal correta é uma das melhores maneiras de prevenir a doença. “Atualmente, o consumo elevado de açúcar é preocupante, pois ele está presente em bolachas, refrigerantes, doces, balas, chicletes, sorvetes, etc. Por isso, é imprescindível escovar corretamente os dentes após as refeições, massageando a gengiva com creme dental que contenha flúor em sua composição e usar fio dental, que remove os restos de alimentos e a placa bacteriana nos locais aonde a escova não chega”, explica Ercília.

Além disso, visitar o dentista periodicamente é uma maneira de evitar diversos problemas bucais. Isto porque muitos adultos pensam que apenas as crianças estão suscetíveis à cárie e não dão a devida atenção à importância de se manter uma boa higiene bucal ao longo de toda a vida. “À medida que ficamos mais velhos, a cárie em volta das restaurações e na raiz dos dentes se tornam mais comuns, podendo agravar outras doenças, como diabetes e problemas cardíacos”, explica a professora.

Preocupada com a evolução da doença, a ACFF, Aliança para um Futuro Livre de Cárie, reúne especialistas em saúde pública e bucal de todo o mundo para que a cárie seja encarada como problema de saúde pública, além de definir metas e promover ações integradas com outras especialidades para o seu combate efetivo. O principal objetivo do projeto é que toda criança nascida a partir de 2026 seja livre de cárie durante toda a vida.

Disponível em:< http://goo.gl/0RRLeh>. (Com adaptações).

As palavras destacadas dos trechos “acesso à água **fluoretada**”, “higiene bucal **correta**” e “consumo **elevado** de açúcar” pertencem a uma categoria de palavras da língua que têm por função:

(A) Estabelecer conexão entre orações num mesmo enunciado.
(B) Antecipar as novas informações constantes no parágrafo seguinte.
(C) Sinalizar as relações causais existentes entre blocos de informações.
(D) Atribuir característica a outras palavras a fim de especificá-las ou especializá-las.

03. (MGS – Advogado – IBFC/2016)

Uma Vela para Dario
(Dalton Trevisan)

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

Ele reclina-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo tinha apagado. O rapaz de bigode pediu aos outros que se afastassem e o deixassem respirar. Abre-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario rouqueja feio, bolhas de espuma surgiram no canto da boca.

Cada pessoa que chega ergue-se na ponta dos pés, não o pode ver. Os moradores da rua conversam de uma porta à outra, as crianças de pijama acodem à janela. O senhor gordo repete que Dario sentou-se na calçada, soprando a fumaça do cachimbo, encostava o guarda-chuva na parede. Mas não se vê guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo. Um grupo o arrasta para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protesta o motorista: quem pagaria a corrida? Concordam chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede - não tem os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informa da farmácia na outra rua. Não carregam Dario além da esquina; a farmácia é no fim do quarteirão e, além do mais, muito peso. É largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobre o rosto, sem que faça um gesto para espantá-las.

Ocupado o café próximo pelas pessoas que apreciam o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozam as delícias da noite. Dario em sossego e torto no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugere lhe examinem os papéis, retirados - com vários objetos - de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficam sabendo do nome, idade; sinal de nascença. O endereço na carteira é de outra cidade.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Registra-se correria de uns duzentos curiosos que, a essa hora, ocupam toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investe a multidão. Várias pessoas tropeçam no corpo de Dario, pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproxima-se do cadáver, não pode identificá-lo — os bolsos vazios. Resta na mão esquerda a aliança de ouro, que ele próprio quando vivo - só destacava molhando no sabonete. A polícia decide chamar o rabecão.

A última boca repete — Ele morreu, ele morreu. A gente começa a se dispersar. Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditava estivesse no fim. Agora, aos que alcançam vê-lo, todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso dobra o paletó de Dario para lhe apoiar a cabeça. Cruza as mãos no peito. Não consegue fechar olho nem boca, onde a espuma sumiu. Apenas um homem morto e a multidão se espalha, as mesas do café ficam vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acende ao lado do cadáver. Parece morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecham-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabecão. A cabeça agora na pedra, sem o paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que volta a cair.

No primeiro parágrafo, a oração “Dario vem apressado. Guarda-chuva no braço esquerdo.” Revela, por meio do adjetivo em destaque, uma característica:

(A) típica de Dario ao longo do texto
(B) comum a todos os demais passantes
(C) exclusiva de pessoas que passam mal
(D) circunstancial, momentânea de Dario

04. (Prefeitura de Itaquitinga/PE - Assistente Administrativo – IDHTEC/2016)

- Anjo e demônio, o Homem vive a epopeia de uma cultura assombrosa. Faz poesia, música, monumentos, máquinas, computadores, veículos espaciais. Descobre o âmago da matéria, explode o átomo, formula teorias, códigos e religiões. Multiplica-se agora até os quatro bilhões e meio. Ocupa ansiosamente toda a Terra. Um Anjo, então? .

- Anjo e demônio, feliz e desgraçado, rico e paupérrimo, o Homem ameaça hoje a estabilidade de seu planeta, põe em risco sua própria sobrevivência. Por milênios, ele tem ignorado as condições de manutenção da vida em seu mundo. Embora lute duramente pela liberdade, ainda não soube construir uma sociedade realmente livre. Edifica uma portentosa civilização, mas corre o risco de destruí-la em alguns minutos. Ou em alguns decênios, pela impiedosa devastação da Natureza. Contudo, qual é a verdadeira face do Homem?

- Animal contraditório, o Homem pesquisa vacinas durante anos e depois fabrica armas que matam milhões num segundo. Média entre São Francisco e Hitler, ele cria um inferno para cada milagre de sua inteligência. É capaz de amar ardentemente tanto quanto odiar até o extermínio de raças e povos irmãos. No ápice de uma evolução de bilhões de anos, ele age como se não dependesse mais da Natureza. Mas o Homem é feliz?

- No coração e na mente do Homem, Deus se torna abstrato e distante, separado do mundo real, refúgio desesperado de sua desgraça. Mas, afinal, esse é o Homem?

- Esse é o Homem que habita essa esfera azul que gira lentamente sob nossos olhos. Veja: é um frágil planeta. Mas, ao mesmo tempo, maravilhoso, não acha? É uma pena que todos os Homens não possam ver sua Terra daqui. E pensar na sinfonia grandiosa que já existe, no mar, nas florestas, nas montanhas, nos campos, numa pequena lagoa, no voo de um pássaro, no canto da baleia, nas cores de uma borboleta, na interdependência de milhões de espécies de seres microscópicos e gigantes. Na sinfonia da ecosfera, tão complexa quão delicada. Talvez, então os Homens pudessem descobrir que têm uma Terra somente.

(Ethevaldo Siqueira. Em O Estado de São Paulo. 23/12/73)

Assinale a alternativa correta:

(A) “religiões” está no grau aumentativo do substantivo.
(B) “paupérrimo” é o superlativo de “pobre”.
(C) “microscópicos” está no diminutivo plural.
(D) Em “pequena lagoa” o emprego do substantivo deixa o adjetivo no grau diminutivo.
(E) “gigantes” está no grau aumentativo devido ao acréscimo de um sufixo.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

05. (Pref. de Paulínia/SP - Engenheiro Agrônomo – FGV/2016)

"O povo, ingênuo e sem fé das verdades, quer ao menos crer na fábula, e pouco apreço dá às demonstrações científicas." (Machado de Assis)

No fragmento acima, os dois adjetivos sublinhados possuem, respectivamente, os valores de
(A) qualidade e estado.
(B) estado e relação.
(C) relação e característica.
(D) característica e qualidade.
(E) qualidade e relação.

06. (Pref. de Paulínia/SP - Engenheiro Agrônomo – FGV/2016)
Entre as frases de Machado de Assis a seguir, assinale a aquela em que a locução adjetiva sublinhada mostra uma substituição ***inadequada***.
(A) "*A fantasia é um vidro de cor, porém mentiroso*." / colorido
(B) "*Sem ter passado por provas da experiência, é muito raro dizer coisa com coisa*." / experientes
(C) "*Admiremos os diplomatas que sabem guardar consigo os segredos dos governos*." / governamentais
(D) "*Amor ou eleições, não falta matéria às discórdias dos homens*." / humanas
(E) "*A tática do parlamento de tomar tempo com discursos até o fim das sessões não é nova*." / parlamentar

07. (Pref. de São Gonçalo/RJ - Analista de Contabilidade – BIO-RIO/2016)
TEXTO

ÉDIPO-REI

Diante do palácio de Édipo. Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. Cada um tem na mão um ramo de oliveira. De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus.

(Édipo-Rei, Sófocles, RS: L&PM, 2013)

Numa descrição, os adjetivos indicam estados, qualidades, características e relações dos substantivos por eles determinados. O adjetivo abaixo que indica uma qualidade do substantivo é:
(A) ramo murcho.
(B) cena interessante.
(C) palavras sacerdotais.
(D) palácio amarelo.
(E) crianças alvoroçadas.

08. (MPE/RJ - Técnico do Ministério Público – Administrativa – FGV/2016)

TEXTO 2 - Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet

A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde mas também podem causar danos aos internautas, usuários e consumidores.
O CREMESP define a seguir princípios éticos norteadores de uma política de autorregulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na Internet.
1) TRANSPARÊNCIA
Deve ser transparente e pública toda informação que possa interferir na compreensão das mensagens veiculadas ou no consumo dos serviços e produtos oferecidos pelos sites com conteúdo de saúde e medicina. Deve estar claro o propósito do site: se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda de espaço publicitário, produtos, serviços, atenção médica personalizada, assessoria ou aconselhamento. É obrigatória a apresentação dos nomes do responsável, mantenedor e patrocinadores diretos ou indiretos do site.
2) HONESTIDADE

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Muitos sites de saúde estão a serviço exclusivamente dos patrocinadores, geralmente empresas de produtos e equipamentos médicos, além da indústria farmacêutica que, em alguns casos, interferem no conteúdo e na linha editorial, pois estão interessados em vender seus produtos.

A verdade deve ser apresentada sem que haja interesses ocultos. Deve estar claro quando o conteúdo educativo ou científico divulgado (afirmações sobre a eficácia, efeitos, impactos ou benefícios de produtos ou serviços de saúde) tiver o objetivo de publicidade, promoção e venda, conforme Resolução CFM N º 1.595/2000.

3) QUALIDADE

A informação de saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica.

Os sites com objetivo educativo ou científico devem garantir a autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores.

Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do site. Os sites devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do site, com destaque para nome e contato com os responsáveis.

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

(A) fácil entendimento;
(B) linguagem objetiva;
(C) profissionais qualificados;
(D) prática clínica;
(E) informação transparente.

09. (CISMEPAR/PR - Técnico Administrativo – FAUEL/2016)

Leia o texto e responda as questões abaixo:

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego”.

De acordo com a gramática da língua portuguesa, **adjetivo** é a palavra que qualifica um substantivo. Aponte a afirmativa que contenha somente adjetivos retirados do texto.

(A) livres, iguais, equitativas, satisfatórias.
(B) todos, dever, fraternidade, liberdade.
(C) trabalho, ter, direito, desemprego.
(D) espírito, seres, nascer, livre.

10. (Consurge/MG - Técnico Administrativo – Gestão Concurso/2016)

Tomate é fruta?

Sim, ele é. Não só o tomate é fruta, como a berinjela, a abobrinha, o pepino, o pimentão e outros alimentos que nós chamamos de legumes também são. Fruta é o ovário amadurecido de uma planta, onde ficam as sementes. A confusão acontece porque nós somos acostumados a chamar as frutas salgadas de legumes. Se você acha que sua vida foi uma mentira até agora, saiba que também existem alimentos que nós chamamos de fruta, mas não são. Trata-se dos pseudofrutos – estruturas suculentas que têm cara e jeito de fruto, mas não se desenvolvem a partir do ovário da planta, como as frutas reais. É o caso do morango, do caju, da maçã, da pera e do abacaxi, entre outros.

HAICK, Sabrina. Tomate é fruta? Mundo Estranho. Ed. 177. Disponível em: <http://zip.net/bys0Dt>. (Adaptado).

Assinale a alternativa cuja palavra destacada **não** desempenha uma função adjetival.

(A) “Fruta é o ovário **amadurecido** de uma planta [...].”
(B) “[...] não se desenvolvem a partir do ovário da planta, como as frutas **reais**.”

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(C) “[...] nós somos acostumados a chamar as frutas salgadas de **legumes**.”
(D) “[...] estruturas **suculentas** que têm cara e jeito de fruto [...].”

Respostas

01. Resposta C
"A única coisa que vem sem esforço é a idade”. / indiferente
Que vem sem esforço = fácil

02. Resposta D
Adjetivo é toda palavra que se refere a um substantivo indicando-lhe um atributo. Flexionam-se em gênero, número e/ou grau. Sua função gramatical pode ser comparada com a do advérbio em relação aos verbos, aos adjetivos e a outros advérbios.

03. Resposta D
Apressado é um modo que Dario está numa situação - Circunstância - por isso é um momento passageiro de Dario.

04. Resposta B
Significado de Paupérrimo
adj. Característica de algo ou alguém extremamente pobre, sem recursos financeiros, sem dinheiro ou bens materiais: morava num barraco paupérrimo; era um sujeito paupérrimo.

05. Resposta E
Qualidade - necessita que se faça uma análise subjetiva da questão, não é uma característica física por exemplo;
Relação - Um adjetivo de relação (ou relacional) é aquele que é derivado de um substantivo por derivação sufixal e não varia em grau. - de Ciências ficou científicas;

06. Resposta B
De experiência - o correto seria experimentais;

07. Resposta B
a) ramo murcho = característica
b) cena interessante = **qualidade**
c) palavras sacerdotais = relação
d) palácio amarelo = característica
e) crianças alvoroçadas = estado

08. Resposta D
Identificar adjetivo que expressa relação:
1) adjetivo sem juízo de valor, objetivo
2) após o substantivo
3) deriva de um substantivo
4) não varia o grau (ex.: fácil - facílimo)
Exemplo: Presidente americano --- observem que é um adjetivo absoluto, não estou fazendo juízo (como faria em "menina bonita"); está posposto ao substantivo; deriva de América e, por fim, não varia o grau (presidente americaníssimo? Não!).

09. Resposta A
A) Gabarito - Livres(adjetivo); iguais (adjetivo); equitativas(adjetivo); Satisfatórias(adjetivo)
B) **Errado**. Todos (pronome indefinido); dever(verbo); Fraternidade(substantivo); liberdade (substantivo
C) **Errado**. Trabalho(substantivo); ter(verbo); direito(substantivo); desemprego(substantivo)
D) **Errado**. Espírito(substantivo); Seres(substantivo); Nascer(verbo); livre(adjetivo)

10. Resposta C
Pois dentre as alternativas a única que não caracteriza os substantivos é a C. Legume é um substantivo.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Numeral

Os numerais exprimem quantidade, posição em uma série, multiplicação e divisão. Daí a sua classificação, respectivamente, em: *cardinais*, *ordinais*, *multiplicativos* e *fracionários*.

- ***Cardinal***: indica número, quantidade: um, dois, três, oito, vinte, cem, mil;
- ***Ordinal***: indica ordem ou posição: primeiro, segundo, terceiro, sétimo, centésimo;
- ***Fracionário***: indica uma fração ou divisão: meio, terço, quarto, quinto, um doze avos;
- ***Multiplicativo***: indica a multiplicação de um número: duplo, dobro, triplo, quíntuplo.

Os numerais que indicam conjunto de elementos de quantidade exata são os **coletivos:**

BIMESTRE: período de dois meses
CENTENÁRIO: período de cem anos
DECÁLOGO: conjunto de dez leis
DECÚRIA: período de dez anos
DEZENA: conjunto de dez coisas
DÍSTICO: dois versos
DÚZIA: conjunto de doze coisas
GROSA: conjunto de doze dúzias
LUSTRO: período de cinco anos
MILÊNIO: período de mil anos
MILHAR: conjunto de mil coisas
NOVENA: período de nove dias
QUARENTENA: período de quarenta dias
QUINQUÊNIO: período de cinco anos
RESMA: quinhentas folhas de papel
SEMESTRE: período de seis meses
SEPTÊNIO: período de sete anos
SEXÊNIO: período de seis anos
TERNO: conjunto de três coisas
TREZENA: período de treze dias
TRIÊNIO: período de três anos
TRINCA: conjunto de três coisas

Algarismos: Arábicos e Romanos, respectivamente: 1-I, 2-II, 3-III, 4-IV, 5-V, 6-VI, 7-VII, 8-VIII, 9-IX, 10-X, 11-XI, 12-XII, 13-XIII, 14-XIV, 15-XV, 16-XVI, 17-XVII, 18-XVIII, 19-XIX, 20-XX, 30-XXX, 40-XL, 50-L, 60-LX, 70-LXX, 80-LXXX, 90-XC, 100-C, 200-CC, 300-CCC, 400-CD, 500-D, 600-DC, 700-DCC, 800-DCCC, 900-CM, 1.000-M.

Numerais Cardinais: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze ou quatorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove, vinte..., trinta..., quarenta..., cinquenta..., sessenta..., setenta..., oitenta..., noventa..., cem..., duzentos..., trezentos..., quatrocentos..., quinhentos..., seiscentos..., setecentos..., oitocentos..., novecentos..., mil.

Numerais Ordinais: primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, décimo primeiro, décimo segundo, décimo terceiro, décimo quarto, décimo quinto, décimo sexto, décimo sétimo, décimo oitavo, décimo nono, vigésimo..., trigésimo..., quadragésimo..., quinquagésimo..., sexagésimo..., septuagésimo..., octogésimo..., nonagésimo..., centésimo..., ducentésimo..., trecentésimo..., quadringentésimo..., quingentésimo..., sexcentésimo..., septingentésimo..., octingentésimo..., nongentésimo..., milésimo.

Numerais Multiplicativos: dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nônuplo, décuplo, undécuplo, duodécuplo, cêntuplo.

Numerais Fracionários: meia, metade, terço, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, onze avos, doze avos, treze avos, catorze avos, quinze avos, dezesseis avos, dezessete avos, dezoito avos, dezenove avos, vinte avos..., trinta avos..., quarenta avos..., cinquenta avos..., sessenta avos..., setenta

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

avos..., oitenta avos..., noventa avos..., centésimo..., ducentésimo..., trecentésimo..., quadringentésimo..., quingentésimo..., sexcentésimo..., septingentésimo..., octingentésimo..., nongentésimo..., milésimo.

Flexão dos Numerais

Gênero

- os numerais cardinais **um**, **dois** e as centenas a partir de **duzentos** apresentam flexão de gênero: *Um* menino e *uma* menina foram os vencedores. / Comprei *duzentos* gramas de presunto e *duzentas* rosquinhas.
- os numerais ordinais variam em gênero: Marcela foi a *nona* colocada no vestibular.
- os numerais multiplicativos, quando usados com o valor de substantivos, são variáveis: A minha nota é o *triplo* da sua. (Triplo – valor de substantivo)
- quando usados com valor de adjetivo, apresentam flexão de gênero: Eu fiz duas apostas *triplas* na loto fácil. (Triplas valor de adjetivo)
- os numerais fracionários concordam com os cardinais que indicam o número das partes: Dois *terços* dos alunos foram contemplados.
- o fracionário meio concorda em gênero e número com o substantivo no qual se refere: O início do concurso será *meio-dia e meia*. (Hora) / Usou apenas *meias* palavras.

Número

- os numerais cardinais milhão, bilhão, trilhão, e outros, variam em número: Venderam *um milhão* de ingressos para a festa do peão. / Somos 180 *milhões* de brasileiros.
- os numerais ordinais variam em número: As segundas colocadas disputarão o campeonato.
- os numerais multiplicativos são invariáveis quando usados com valor de substantivo: Minha dívida é o *dobro* da sua. (Valor de substantivo – invariável)
- os numerais multiplicativos variam quando usados como adjetivos: Fizemos duas apostas *triplas*. (Valor de adjetivo – variável)
- os numerais fracionários variam em número, concordando com os cardinais que indicam números das partes.
- Um quarto de litro equivale a 250 ml; três quartos equivalem a 750 ml.

Grau

Na linguagem coloquial é comum a flexão de grau dos numerais: Já lhe disse isso *mil* vezes. / Aquele *quarentão* é um “gato”! / Morri com *cincão* para a “vaquinha”, lá da escola.

Emprego dos Numerais

- para designar séculos, reis, papas, capítulos, cantos (na poesia épica), empregam-se: *os ordinais* até *décimo*: João Paulo II (segundo). Canto X (décimo) / Luís IV (nono); os *cardinais* para os demais: Papa Bento XVI (dezesseis); Século XXI (vinte e um).
- se o numeral vier **antes** do substantivo, usa-se o *ordinal*. O XX século foi de descobertas científicas. (Vigésimo século)
- com referência ao primeiro dia do mês, usa-se o numeral *ordinal*: O pagamento do pessoal será sempre no dia *primeiro*.
- na enumeração de leis, decretos, artigos, circulares, portarias e outros textos oficiais, emprega-se o numeral *ordinal* até o **nono**: O diretor leu pausadamente a portaria 8ª. (portaria oitava)
- emprega-se o numeral *cardinal*, a partir de **dez**: O artigo 16 não foi justificado. (Artigo dezesseis)
- enumeração de casa, páginas, folhas, textos, apartamentos, quartos, poltronas, emprega-se o numeral *cardinal*: Reservei a poltrona *vinte e oito*. / O texto quatro está na página *sessenta e cinco*.
- se o numeral vier **antes** do substantivo, emprega-se o *ordinal*. Paulo César é adepto da 7ª Arte. (Sétima)
- não se usa o numeral **um** antes de **mil**: *Mil* e duzentos reais é muito para mim.
- o artigo e o numeral, **antes** dos substantivos *milhão*, *milhar* e *bilhão*, devem concordar no *masculino*:
- Quando o sujeito da oração é *milhões* + *substantivo feminino plural*, o particípio ou adjetivo podem concordar, no masculino, com milhões, ou com o substantivo, no feminino. Dois milhões de notas falsas serão resgatados ou serão resgatadas (milhões resgatados / notas resgatadas)
- os numerais multiplicativos *quíntuplo*, *sêxtuplo*, *sétuplo* e *óctuplo* valem como substantivos para designar pessoas nascidas do mesmo parto: Os sêxtuplos, nascidos em Lucélia, estão reagindo bem.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- emprega-se, na escrita das **horas**, o símbolo de cada unidade após o numeral que a indica, sem espaço ou ponto: 10**h**20**min** – dez horas, vinte minutos.

- não se emprega a conjunção e entre os milhares e as centenas: mil oitocentos **e** noventa **e** seis. Mas 1.200 – mil **e** duzentos (o número termina numa centena com dois zeros)

Questões

01. Marque o emprego **incorreto** do numeral:

(A) século III (três)
(B) página 102 (cento e dois)
(C) 80º (octogésimo)
(D) capítulo XI (onze)
(E) X tomo (décimo)

02. Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:
(A) Ao Papa Paulo seis sucedeu João Paulo primeiro.
(B) após o parágrafo nono, virá o parágrafo dez.
(C) depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
(D) antes do artigo décimo vem o artigo nono.
(E) o artigo vigésimo segundo foi revogado.

03. (Pref. de Chapecó/SC - Procurador Municipal – IOBV/2016)
Quanto à classificação dos numerais, os que indicam o aumento proporcional de quantidade, podendo ter valor de adjetivo ou substantivo são os numerais:
(A) Multiplicativos.
(B) Ordinais.
(C) Cardinais.
(D) Fracionários.

04. (Prefeitura de Barra de Guabiraba/PE - Nível Fundamental Completo – IDHTEC/2016)
Assinale a alternativa em que o numeral está escrito por extenso corretamente, de acordo com a sua aplicação na frase:
(A) Os moradores do bairro Matão, em Sumaré (SP), temem que suas casas desabem após uma cratera se abrir na Avenida Papa Pio X. (DÉCIMA)
(B) O acidente ocorreu nessa terça-feira, na BR-401 (QUATROCENTAS E UMA)
(C) A 22ª edição do Guia impresso traz uma matéria e teve a sua página Classitêxtil reformulada. (VIGÉSIMA SEGUNDA)
(D) Art. 171 - Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil. (CENTÉSIMO SETÉSIMO PRIMEIRO)
(E) A Semana de Arte Moderna aconteceu no início do século XX. (SÉCULO DUCENTÉSIMO)

05. (MPE/SP - Oficial de Promotoria I – VUNESP/2016)

O SBT fará uma homenagem digna da história de seu proprietário e principal apresentador: no próximo dia 12 [12.12.2015] colocará no ar um especial com 2h30 de duração em homenagem a Silvio Santos. É o dia de seu aniversário de 85 anos.

(http://tvefamosos.uol.com.br/noticias)

As informações textuais permitem afirmar que, em 12.12.2015, Sílvio Santos completou seu
(A) octogenário quinquagésimo aniversário.
(B) octogésimo quinto aniversário.
(C) octingentésimo quinto aniversário.
(D) otogésimo quinto aniversário.
(E) oitavo quinto aniversário.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Respostas

01. Resposta A

O numeral quando for usado para designar Papas, reis, séculos, capítulos etc., usam-se: Os ordinais de 1 a 10; Os cardinais de 11 em diante.

Logo, a letra A está incorreta por estar grafado século três, quando o correto é século terceiro.

02. Resposta B

Está corretamente grafado parágrafo nono e parágrafo dez na alternativa B, pois os numerais ordinais são de 1 a 09. De 10 em diante usamos os cardinais.

03. Resposta A

Multiplicativos: expressam ideia de multiplicação dos seres, indicando quantas vezes a quantidade foi aumentada. Por exemplo: dobro, triplo, quíntuplo, etc.

Numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas:

Por exemplo:

Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, esses numerais flexionam-se em gênero e número:

Por exemplo:

Teve de tomar doses triplas do medicamento.

04. Resposta C

Sempre que um numeral preceder um *substantivo*, usa-se como ordinal.

Exemplo:

XX *Festa* do Morango (Vigésima).

No caso de designação de reis, papas, capítulos de obras, os ordinais são usados de 1 até 10. A partir de então, são usados os cardinais.

Exemplos:

João Paulo II (segundo);

João XXIII (vinte e Três).

05. Resposta B

Alguns exemplos:

30.º – trigésimo;

40.º – quadragésimo;

50.º – quinquagésimo;

60.º – sexagésimo;

70.º – septuagésimo ou setuagésimo;

80.º – octogésimo;

90.º – nonagésimo;

100.º – centésimo;

200.º – ducentésimo;

300.º - trecentésimo ou tricentésimo.

Pronome

É a palavra que acompanha ou substitui o nome, relacionando-o a uma das três pessoas do discurso. As três pessoas do discurso são:

1ª pessoa: **eu** (singular) **nós** (plural): aquela que fala ou emissor;

2ª pessoa: **tu** (singular) **vós** (plural): aquela com quem se fala ou receptor;

3ª pessoa: **ele**, **ela** (singular) **eles**, **elas** (plural): aquela de quem se fala ou referente.

Dependendo da função de *substituir* ou *acompanhar* o nome, o pronome é, respectivamente: pronome substantivo ou *pronome adjetivo*.

Os pronomes são classificados em: *pessoais*, *de tratamento, possessivos*, *demonstrativos*, *indefinidos*, *interrogativos* e *relativos*.

Pronomes Pessoais: Os pronomes pessoais dividem-se em:

- ***retos*** - exercem a função de *sujeito* da oração: *eu, tu, ele, nós, vós, eles*:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- ***oblíquos*** - exercem a função de complemento do verbo (objeto direto / objeto indireto) ou *as, lhes*. - Ela não vai conosco. (ela-pronome reto / vai-*verbo* / conosco complemento nominal. São: ***tônicos com preposição***: *mim*, *comigo, ti, contigo,si, consigo, conosco, convosco*; ***átonos sem preposição***: me*, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os,-pronome oblíquo*) - Eu dou atenção a ela. (eu-*pronome reto* / dou-*verbo* / atenção-*nome* / ela-*pronome oblíquo*)

Saiba mais sobre os Pronomes Pessoais

- Colocados antes do verbo, os pronomes oblíquos da 3ª pessoa, apresentam sempre a forma: *o, a, os, as*: Eu *os* vi saindo do teatro.

- As palavras "só" e "todos" sempre acompanham os pronomes pessoais do caso reto: - Eu vi *só ele* ontem.

- Colocados depois do verbo, os pronomes oblíquos da 3ª pessoa apresentam as formas:

o, a, os, as: se o verbo terminar em vogal ou ditongo oral: Encontrei-a sozinha. Vejo-os diariamente.

o, a, os, as, precedidos de verbos terminados em: **R/S/Z**, assumem as formas: lo, *la, los, las*, perdendo, consequentemente, as terminações **R, S, Z.** Preciso *pagar* ao verdureiro. = pagá-lo; Fiz os exercícios a lápis. = Fi-los a lápis.

lo, la, los, las: se vierem depois de: eis / nos / vos - Eis a prova do suborno. = ***Ei***-la; O tempo nos dirá. = **no**-lo dirá. (*eis, nos, vos* perdem o S)

no, na, nos, nas: se o verbo terminar em ditongo nasal: *m, ão, õe*: Dera**m**-**na** como vencedora; P**õe**-**n**os sobre a mesa.

lhe, lhes colocados depois do verbo na 1ª pessoa do plural, terminado em **S** não modificado: Nós entregamo**S**-**lhe** a cópia do contrato. (o S permanece)

nos: colocado depois do verbo na 1ª pessoa do plural, perde o **S**: Sentamo-**nos** à mesa para um café rápido.

me, te, lhe, nos, vos: quando colocado com verbos transitivos diretos (TD), têm sentido possessivo, equivalendo a *meu, teu, seu, dele, nosso*, *vosso*: Os anos roubaram-**lhe** a esperança. (*sua, dele, dela possessivo*)

as formas *conosco* e *convosco* são substituídas por: *com + nós*, *com + vós.* seguidos de: ambos, todos, próprios, mesmos, outros, numeral: Marianne garantiu que viajaria *com nós três*.

o pronome oblíquo funciona como sujeito com os verbos: deixar, fazer, ouvir, mandar, sentir e ver+verbo no *infinitivo*. Deixe-**me** sentir seu perfume. (Deixe que **eu** sinta seu perfume me-- sujeito do verbo *deixar* - Mandei-**o** calar. (= Mandei que ele calasse), o= sujeito do verbo mandar.

os pronomes pessoais oblíquos **nos**, **vos**, e **se** recebem o nome de ***pronomes recíprocos*** quando expressam uma ação mútua ou recíproca: Nós nos encontramos emocionados. (pronome recíproco, nós mesmos). Nunca diga: Eu se apavorei. / Eu jà se arrumei; Eu me apavorei. / Eu me arrumei. (certos)

- Os pronomes pessoais retos **eu** e **tu** serão substituidos por **mim** e **ti** após prepõsição: O segredo ficará somente entre mim e ti.

- É obrigatório o emprego dos pronomes pessoais **eu** e **tu**, quando funcionarem como *Sujeito*: Todos pediram para **eu** relatar os fatos cuidadosamente. (pronome reto + verbo no infinitivo). Lembre-se de que ***mim*** não fala, não escreve, não compra, não anda. Somente o Tarzã e o Capitão Caverna dizem: mim gosta / mim tem / mim faz. / mim quer.

- As formas oblíquas **o**, **a**, **os**, **as** são sempre empregadas como complemento de verbos **transitivos diretos** ao passo que as formas **lhe**, **lhes** são empregadas como complementos de verbos **transitivos indiretos**: Dona Cecília, querida amiga, chamou-**a**. (verbo transitivo direto, VTD); Minha saudosa comadre, Nircléia, obedeceu-**lhe**. (verbo transitivo indireto,VTI)

- É comum, na linguagem coloquial, usar o brasileiríssimo *a gente*, substituindo o pronome pessoal *nós*: *A gente* deve fazer caridade com os mais necessitados.

- Os pronomes pessoais *retos* ele, eles, ela, elas, nós e vós serão pronomes pessoais *oblíquos* quando empregados como complementos de um verbo e vierem precedidos de **preposição**. O conserto da televisão foi feito por **ele**. (ele= pronome oblíquo)

- Os pronomes pessoais *ele, eles e ela, elas* podem se contrair com as preposições **de** e **em**: Não vejo graça *nele*./ Já frequentei a casa dela.

- Se os pronomes pessoais retos *ele, eles, ela, elas* estiverem funcionando como **sujeito**, e houver uma **preposição** antes deles, não poderá haver uma contração: Está na hora **de ela** decidir seu caminho. (ela -sujeito de decidir; sempre com verbo no **infinitivo**)

- Chamam-se *pronomes pessoais reflexivos* os pronomes pessoais que se referem ao sujeito: Eu **me** feri com o canivete. (eu - 1ª pessoa- sujeito / me- pronome pessoal reflexivo)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Os pronomes pessoais oblíquos ***se***, ***si*** e ***consigo*** devem ser empregados somente como pronomes pessoais reflexivos e funcionam como complementos de um verbo na 3ª pessoa, cujo sujeito é também da 3ª pessoa: Nicole levantou-**se** com elegância e levou **consigo** (com ela própria) todos os olhares. (*Nicole*-sujeito, 3ª pessoa/ *levantou* -verbo 3ª pessoa / *se*- complemento 3ª pessoa / *levou*- verbo- 3ª pessoa / *consigo* - complemento 3ª pessoa)

- O pronome pessoal oblíquo *não* funciona como reflexivo se não se referir ao sujeito: Ela **me** protegeu do acidente. (ela - sujeito 3ª pessoa me complemento 1ª pessoa)

- Você é segunda ou terceira pessoa? Na estrutura da fala, **você** é a pessoa a quem se fala e, portanto, da 2ª pessoa. Por outro lado, **você**, como os demais pronomes de tratamento - senhor, senhora, senhorita, dona, pede o verbo na **3ª** pessoa, e não na **2ª**.

- Os pronomes oblíquos *me, te, lhe, nos, vos, lhes* (formas de objeto indireto, 0l) juntam-se a *o, a, os, as* (formas de objeto direto), assim: **me**+o: mo/+a: *ma*/+ os: *mos*/+as: *mas*: - Recebi a carta e agradeci aojovem, que **ma** trouxe. ***nos*** +o: no-lo / + a: no-la / + os: no-los / +as: no-las: -Venderíamos a casa, se **no-la** exigissem. ***te***+ o: to/+ a: ta/+ os: tos/+ as: tas: -Dei-te os meus melhores dias. Dei-***tos***. ***lhe***+ o: lho/+ a: lha/+ os: lhos/+ as:lhas: -Ofereci -lhe flores. Ofereci-***lhas***. ***vos***+ o: vo-lo/+ a: vo-la/+ os: vo-los/+ as: vo-las: **-** Pedi-vos conselho. Pedi ***vo-lo***.

No Brasil, quase não se usam essas combinações (mo, to, lho, nolo, vo-lo), são usadas somente em escritores mais sofisticados.

Pronomes de Tratamento: São usados no trato com as pessoas. Dependendo da pessoa a quem nos dirigimos, do seu cargo, idade, título, o tratamento será familiar ou cerimonioso: Vossa Alteza-V.A.-príncipes, duques; Vossa Eminência-V.Ema-cardeais; Vossa Excelência-V.Ex.a-altas autoridades, presidente, oficiais; Vossa Magnificência-V.Mag.a-reitores de universidades; Vossa Majestade-V.M.-reis, imperadores; Vossa Santidade-V.S.-Papa; Vossa Senhoria-V.Sa-tratamento cerimonioso.

- São também *pronomes de tratamento*: o senhor, a senhora, a senhorita, dona, você.

- Doutor não é forma de tratamento, e sim título acadêmico. Nas comunicações oficiais devem ser utilizados somente dois fechos:

- Respeitosamente: para autoridades superiores, inclusive para o presidente da República.

- Atenciosamente: para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

- A forma *Vossa* (Senhoria, Excelência) é empregada quando se fala com a *própria pessoa*: V*ossa Senhoria* não compareceu à reunião dos sem-terra? (falando com a pessoa)

- A forma *Sua* (Senhoria, Excelência) é empregada quando se fala sobre a pessoa: *Sua* Eminência, o cardeal, viajouparaum Congresso. (falando a respeito do cardeal)

- Os pronomes de tratamento com a forma *Vossa* (Senhoria, Excelência, Eminência, Majestade), embora indiquem a 2ª pessoa (com quem se fala), exigem que outros pronomes e o verbo sejam usados na 3ª pessoa. V*ossa Excelência* **sabe** que **seus** ministros o apoiarão.

Pronomes Possessivos: São os pronomes que indicam posse em relação às pessoas da fala.

Singular: 1ª pessoa: meu, meus, minha, minhas; 2ª pessoa: teu, teus, tua, tuas; 3ª pessoa: seu, seus, sua, suas;

Plural: 1ª pessoa: nosso/os nossa/as, 2ª pessoa: vosso/os vossa/as. 3ª pessoa: seu, seus, sua, suas.

Emprego dos Pronomes Possessivos

- O uso do pronome possessivo da 3ª pessoa pode provocar, às vezes, a *ambiguidade* da frase. João Luís disse que Laurinha estava trabalhando em seu consultório.

- O pronome **seu** toma o sentido ambíguo, pois pode referir - se tanto ao consultório de João Luís como ao de Laurinha. No caso, usa-se o pronome *dele*, *dela* para desfazer a ambiguidade.

- Os possessivos, às vezes, podem indicar aproximações numéricas e não posse: Cláudia e Haroldo devem ter **seus** trinta anos.

- Na linguagem popular, o tratamento *seu* como em: Seu Ricardo, pode entrar!, não tem valor possessivo, pois é uma alteração fonética da palavra senhor

- Os pronomes possessivos podem ser substantivados: Dê lembranças a todos *os seus*.

- Referindo-se a mais de um substantivo, o possessivo concorda com o mais próximo: Trouxe-me seus livros e anotações.

- Usam-se elegantemente certos pronomes oblíquos: *me, te, lhe, nos, vos*, com o valor de possessivos. Vou seguir-*lhe* os passos. (os seus passos)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Deve-se observar as correlações entre os pronomes pessoais e possessivos. “Sendo hoje o dia do teu aniversário, apresso-me em apresentar-te os meus sinceros parabéns; Peço a Deus pela tua felicidade; Abraça-te o teu amigo que te preza.”

- Não se emprega o *pronome possessivo* (seu, sua) quando se trata de parte do corpo. Veja: “Um cavaleiro todo vestido de negro, com um falcão em *seu* ombro esquerdo e uma espada em *sua*, mão”. (usa-se: *no ombro*; *na mão*)

Pronomes Demonstrativos: Indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço ou no tempo. Apresentam-se em formas variáveis e invariáveis.

- Em relação ao espaço:

***Este* (s), *esta* (s), *isto*:** indicam o ser ou objeto que está próximo da pessoa que fala. Exemplo: Este é o meu primeiro celular, amigos.

***Esse* (s), *essa* (s), *isso*:** designam a pessoa ou a coisa próxima daquela com quem falamos ou para quem escrevemos. Exemplo: Senhor, quanto custa esse pacote de milho?

***Aquele* (s), *aquela* (s), *aquilo*:** indicam o ser ou objeto que está longe de quem fala e da pessoa de quem se fala (3ª pessoa). Exemplo: Você pode me emprestar aquele livro de matemática?

Observação:

Os pronomes “Aquele(s)”, “Aquela(s)” também podem indicar afastamento temporal. Exemplos:

Aqueles belos tempos que não voltam mais.

Naquela época eram todas unidas.

- Em relação ao tempo:

***Este* (s), *esta* (s), *isto*:** indicam o tempo presente em relação ao momento em que se fala. Exemplo: Este mês termina o prazo das inscrições para o vestibular da FAL.

***Esse* (s), *essa* (s), *isso*:** designam tempo no passado ou no futuro. Exemplos: Onde você esteve *essa* semana toda? / Sei que serei aprovado e, quando chegar esse momento, serei feliz!

***Aquele* (s), *aquela* (s), *aquilo*:** indicam um tempo distante em relação ao momento em que se fala. Exemplo: Bons tempos *aqueles* em que brincávamos descalços na rua...

- dependendo do contexto, também são considerados *pronomes demonstrativos* o, a, os, as, mesmo, próprio, semelhante, tal, equivalendo a *aquele, aquela, aquilo*. O *próprio* homem destrói a natureza; Depois de muito procurar, achei *o* que queria; O professor fez a *mesma* observação; Estranhei *semelhante* coincidência; *Tal* atitude é inexplicável.

- para retomar elementos já enunciados, usamos *aquele* (e variações) para o elemento que foi referido em 1º lugar e *este* (e variações) para o que foi referido em último lugar. Pais e mães vieram à festa de encerramento; *aqueles*, sérios e orgulhosos, *estas*, *elegantes* e risonhas.

- dependendo do contexto os demonstrativos também servem como palavras de função intensificadora ou depreciativa. Júlia fez o exercício com *aquela* calma! (=expressão intensificadora). Não se preocupe; *aquilo* é uma tranqueira! (=expressão depreciativa)

- as formas *nisso* e *nisto* podem ser usadas com valor de *então* ou *nesse momento*. A festa estava desanimada; *nisso*, a orquestra tocou um samba e todos caíram na dança.

- os demonstrativos *esse*, *essa*, são usados para destacar um elemento anteriormente expresso. Ninguém ligou para o incidente, mas os pais, *esses* resolveram tirar tudo a limpo.

Pronomes Indefinidos: São aqueles que se referem à 3ª pessoa do discurso de modo vago indefinido, impreciso: *Alguém* disse que Paulo César seria o vencedor. Alguns desses pronomes são variáveis em gênero e número; outros são invariáveis.

Variáveis: algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vários, tanto, quanto, um, bastante, qualquer.

Invariáveis: alguém, ninguém, tudo, outrem, algo, quem, nada, cada, mais, menos, demais.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Emprego dos Pronomes Indefinidos

Não sei de pessoa *alguma* capaz de convencê-lo. (*alguma*, equivale a nenhum)

- Em frases de sentido negativo, **nenhum** (e variações) equivale ao pronome indefinido *um*: Fiquei sabendo que ele não é *nenhum* ignorante.
- O indefinido **cada** deve sempre vir acompanhado de um substantivo ou numeral, nunca sozinho: Ganharam cem dólares *cada um*. (inadequado: Ganharam cem dólares cada.)
- Colocados *depois* do substantivo, os pronomes **algum/alguma** ganham sentido negativo. Este ano, funcionário público **algum** terá aumento digno.
- Colocados *antes* do substantivo, os pronomes **algum/alguma** ganham sentido positivo. Devemos sempre ter **alguma** esperança.
- *Certo, certa, certos, certas, vários, várias*, são *indefinidos* quando colocados antes do substantivo e *adjetivos*, quando colocados depois do substantivo: *Certo* dia perdi o controle da situação. (antes do substantivo= indefinido); Eles voltarão no dia *certo*. (depois do substantivo=adjetivo).
- *Todo, toda* (somente no singular) sem artigo, equivale a qualquer: *Todo* ser nasce chorando. (=qualquer ser; indetermina, generaliza).
- *Outrem* significa outra pessoa: Nunca se sabe o pensamento de *outrem*.
- *Qualquer*, plural **quaisquer**: Fazemos *quaisquer* negócios.

Locuções Pronominais Indefinidas: São locuções pronominais indefinidas duas ou mais palavras que equiva em ao pronome indefinido: cada qual / cada um / quem quer que seja / seja quem for / qualquer um / todo aquele que / um ou outro / tal qual (=certo) / tal e, ou qual /

Pronomes Relativos: São aqueles que representam, numa 2ª oração, alguma palavra que já apareceu na oração anterior. Essa palavra da oração anterior chama-se *antecedente:* Comprei um carro **que** é movido a álcool e à gasolina. É Flex Power. Percebe-se que o pronome relativo **que**, substitui na 2ª oração, o *carro*, por isso a palavra que é um pronome relativo. Dica: substituir **que** por **o, a, os, as, qual / quais**.

Os pronomes relativos estão divididos em *variáveis* e *invariáveis*.

Variáveis: o qual, os quais, a qual, as quais, cujo, cujos, cuja, cujas, quanto, quantos;

Invariáveis: que, quem, quando, como, onde.

Emprego dos Pronomes Relativos

- O relativo **que**, por ser o mais usado, é chamado de *relativo universal*. Ele pode ser empregado com referência à pessoa ou coisa, no plural ou no singular: Este é o CD novo **que** acabei de comprar; João Adolfo é o cara **que** pedi a Deus.
- O relativo **que** pode ter por seu antecedente o pronome demonstrativo *o, a, os, as*: Não entendi o **que** você quis dizer. (o que = aquilo que).
- O relativo **quem** refere se a pessoa e vem sempre precedido de preposição: Marco Aurélio é o advogado **a quem** eu me referi.
- O relativo **cujo** e suas flexões equivalem a *de que*, *do qual*, *de quem* e estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo seguinte. (*cujo*, vem sempre entre dois substantivos)
- O pronome relativo pode vir sem antecedente claro, explícito; é classificado, portanto, como *relativo indefinido*, e não vem precedido de preposição: *Quem* casa quer casa; Feliz o homem **cujo** objetivo é a honestidade; Estas são as pessoas **de cujos** nomes nunca vou me esquecer.
- Só se usa o relativo **cujo** quando o conseqüente é diferente do antecedente: O escritor cujo livro te falei é paulista.
- O pronome **cujo** não admite artigo nem *antes* nem *depois* de si.
- O relativo **onde** é usado para indicar *lugar* e equivale a: em que, no qual: Desconheço o lugar **onde** vende tudo mais barato. (= lugar em que)
- **Quanto**, **quantos** e **quantas** são relativos quando usados depois de **tudo**, **todos**, **tanto**: Naquele momento, a querida comadre Naldete, falou **tudo quanto** sabia.

Pronomes Interrogativos: São os pronomes em frases ínterrogativas *diretas* ou *indiretas*. Os principais interrogativos são: *que*, *quem*, *qual*, *quanto*:

- Afinal, *quem* foram os prefeitos desta cidade? (interrogativa direta, *com* o ponto de interrogação)
- Gostaria de saber *quem* foram os prefeitos desta cidade. (interrogativa indireta, *sem* a interrogação)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

01. (IF Sul – MG - Assistente em Administração – IF Sul-MG/2016)

Vício em internet: quando o acesso à web se torna uma doença

Acredite ou não: o conceito de dependência em internet começou como uma piada. Em 1995, o psiquiatra norte-americano Ivan Goldberg publicou um artigo satírico em seu site pessoal no qual ele descrevia um problema recém-descoberto e batizado como IAD (sigla para Internet Addiction Disorder, ou Desordem do Vício em Internet).

O que Goldberg não imaginava era que a imprensa e a comunidade científica passariam a tratar o IAD como um problema real, usando como gancho os rápidos avanços tecnológicos ocorridos na década de 90. Com o advento dos navegadores, buscadores e computadores pessoais, era natural que tal assunto chamasse atenção até mesmo dos leigos.

Ainda que não seja mencionado na versão mais recente do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, datado de 2013), os profissionais de psiquiatria e psicologia do mundo inteiro são unânimes: o vício em internet existe e é uma doença bastante perigosa. Hoje em dia temos milhares de casos em todo o planeta, incluindo no Brasil, onde ainda é bastante difícil encontrar tratamento especializado para quem sofre desse mal.

Assim como outros transtornos psicológicos, a dependência em internet pode afetar qualquer pessoa, mas alguns indivíduos possuem maior predisposição a desenvolverem a doença. De acordo com a psicóloga Daniela Faertes, especialista em mudança de comportamento, pessoas introvertidas e que têm dificuldades em manter relações interpessoais são as que possuem maior tendência a se tornarem viciadas.

Os fanáticos pela internet geralmente são afetados por problemas pessoais ou familiares, incluindo bullying, exclusão social, frustrações profissionais, conturbações no casamento e até mesmo dificuldades financeiras. Tendo isso em mente, o acesso frenético à internet pode ser entendido como uma válvula de escape desse indivíduo – um local confortável que acaba tomando o lugar do mundo real.

Para Daniela Faertes, é necessário que haja um autocontrole dos horários em que se acessa a internet e utiliza o telefone celular. “Uma das grandes questões é que, mesmo não sendo dependente, a internet provoca uma percepção distorcida da passagem do tempo e, como a gama de assuntos que pode ser acessada por ela é infinita, é necessário colocar um limite pessoal”, observa.

Disponível em: <http://goo.gl/hFSm5J>. (Com adaptações).

As expressões destacadas dos trechos “no qual **ele** descrevia um problema” e “para quem sofre **desse** mal” pertencem a uma categoria de palavras da língua que têm por função:

(A) Indicar a retomada de informações introduzidas previamente em outras passagens do texto.

(B) Sinalizar as relações (temporais, causais, adversativas, por exemplo) existentes entre blocos de informações.

(C) Apresentar um cenário em cujo interior informações subsequentes devem ser interpretadas.

(D) Sintetizar as novas informações constantes no parágrafo seguinte.

02. (IF-PA - Auxiliar em Administração – FUNRIO/2016)

O emprego do pronome relativo está de acordo com as normas da língua-padrão em:

(A) Finalmente aprovaram o decreto que lutamos tanto por ele.

(B) Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo que tenho direito.

(C) Eu aprovaria o texto daquele parecer que o relator apresentou ontem.

(D) Existe um escritor brasileiro que todos os brasileiros nos orgulhamos.

(E) Na política, às vezes acontecem traições onde mostram muita sordidez.

03. (ELETROBRAS-ELETROSUL - Técnico de Segurança do Trabalho – FCC/2016)

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em:http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html)

Considere as seguintes passagens do texto:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura <u>que</u> foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo*. (1º parágrafo)

II. *Não vão substituir o petróleo, <u>que</u> eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos*. (2º parágrafo)

III. *Um traçado urbanístico ousado, <u>que</u> deixa os carros de fora*. (3º parágrafo)

IV. *As ruas são bem estreitas para <u>que</u> um prédio faça sombra no outro*. (3º parágrafo)

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

(A) I e II.
(B) II e III.
(C) I, II e IV.
(D) I e IV.
(E) III e IV.

04. (Pref. de Itaquitinga/PE - Assistente Administrativo – IDHTEC/2016)

O emprego do pronome "aquela" na charge:

(A) Dá uma conotação irônica à frase.
(B) Representa uma forma indireta de se dirigir ao casal.
(C) Permite situar no espaço aquilo a que se refere.
(D) Indica posse do falante.
(E) Evita a repetição do verbo.

05. (Pref. de Florianópolis/SC - Auxiliar de Sala – FEPESE/2016)

Analise a frase abaixo:

"O professor discutiu.....mesmos a respeito da desavença entre .....e ..... .

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.

(A) com nós • eu • ti
(B) conosco • eu • tu
(C) conosco • mim • ti

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(D) conosco • mim • tu
(E) com nós • mim • ti

06. (COMLURB - Técnico de Segurança do Trabalho – IBFC/2016)

Das opções abaixo, assinale a única que apresenta corretamente a colocação do pronome.
(A) Esqueci de te contar que vi ele na rua.
(B) Nunca pode-se falar mal de quem não conhece-se
(C) Esta situação se-refere a assuntos empresariais.
(D) Precisa-se de bons funcionários.

07. (MPE-RS - Agente Administrativo – MPE-RS/2016)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas dos enunciados abaixo.
1. Quanto ao pedido do Senhor Secretário, a secretaria deverá _____ que ainda não há disponibilidade de recursos.
2. Apesar de o regimento não exigir uma sindicância neste tipo de situação, a gravidade da ocorrência _____, sem dúvida.
3. Embora os novos artigos limitem o alcance da lei, eles não _____.

(A) informar-lhe – a justificaria – revogam-na
(B) informar-lhe – justificá-la-ia – a revogam
(C) informá-lo – justificar-lhe-ia – a revogam
(D) informá-lo – a justificaria – lhe revogam
(E) informar-lhe – justificá-la-ia – revogam-na

08. (MPE-SC - Promotor de Justiça – Vespertina – MPE-SC/2016)

"As emoções não são um privilégio humano. Os bichos também sentem tristeza, alegria, raiva, amor. Para compreender ainda mais o comportamento deles, os zoólogos tentam decifrar esses estados emocionais, estudando as suas expressões corporais.

Os elefantes são considerados excelentes modelos para o estudo dos sentimentos animais, pois parecem estar sempre com a emoção à flor da pele. Quando um deles morre, os outros fazem verdadeiros rituais fúnebres, formando um círculo em torno do cadáver, sobre o qual depositam folhas e galhos, enquanto choram copiosamente."

(http:/super.abril.com.br/ciência/sentimento-animal)

Em "Para compreender ainda mais o comportamento deles" a expressão sublinhada equivale a "o seu comportamento".
( ) Certo ( ) Errado

09. (Prefeitura de Trindade/GO - Professor P − III (Pedagogo) - FUNRIO/2016)

NÃO É A PEÇA, É O QUE ELA REPRESENTA

O abaixo-assinado Vai ter shortinho sim, feito por alunas de um colégio tradicional, em Porto Alegre, fez verão na mídia do sul durante toda a última semana. No manifesto que acompanha a petição − que já conta com mais de 20 mil apoiadores − as gurias exigem que algumas regras do vestuário sejam alteradas pela escola. No comovente manifesto, meninas entre 13 e 18 anos exigem que a escola se ocupe de ensinar respeito em vez de ditar o que elas podem ou não vestir, explicam que regulações acerca da indumentária feminina reforçam a ideia de que assediar é da natureza do homem, e pedem que a escola abandone a mentalidade de que cabe às mulheres a prevenção da violência sexual. "Ao invés de humilhar meninas pelos seus corpos, ensinem os meninos que elas não são objetos sexuais", diz o manifesto. O argumento aqui é simples: abaixo o controle dos corpos das mulheres − controle que, historicamente, se manifesta com força na seara das modas. Em O Segundo Sexo (1949), Simone de Beauvoir relata como as roupas podem ser ferramentas da opressão das mulheres, mas é bom lembrar que o foco da crítica feminista é o machismo, more ele na diferença salarial, na pouca representatividade política, em alguma vestimenta específica... ou em sua proibição. E a proibição, que é exclusiva para as meninas, só existe por causa de uma suposta falta de controle da sexualidade masculina. O manifesto não é pelo direito de usar uma roupa X, mas pelo direito de usar essa roupa sabendo que a responsabilidade pelo que ela supostamente provocaria nos rapazes é dos rapazes. A confusão acerca dessa petição tem origem na falta de entendimento a respeito do argumento central do feminismo, que é

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

a erradicação da opressão das mulheres em todas as suas formas − o que, necessariamente, exige que os homens tomem responsabilidade por suas ações ao invés de culpar as mulheres quando eles "perdem o controle". Raramente as objeções que fazemos dizem respeito apenas aos objetos que aparecem como foco das nossas demandas. Assim, a campanha #vaitershortinhosim não é apenas sobre o direito de usar ou não shortinho na escola, mas também serve para promover a autonomia corporal de todas nós, e para que os homens sejam educados a respeitá-la.

Adaptado de Joanna Burigo - Revista Carta Capital, 02/03/2016.

Na oração "ao invés de culpar as mulheres", a substituição do elemento destacado pelo pronome oblíquo correspondente está correta em:

(A) ao invés de culpá-las
(B) ao invés de culpar-lhe
(C) ao invés de culpar-nas
(D) ao invés de lhes culpar
(E) ao invés de culpar-lhes

10. (IBGE - Analista - Processos Administrativos e Disciplinares – FGV/2016)

Texto – A eficácia das palavras certas

Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: "Por favor, ajude-me. Sou cego". Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora.

Ao cair da tarde, o publicitário voltou a passar em frente ao cego que pedia esmola. Seu boné, agora, estava cheio de notas e moedas. O cego reconheceu as pegadas do publicitário e perguntou se havia sido ele quem reescrevera o cartaz, sobretudo querendo saber o que ele havia escrito.

O publicitário respondeu: "Nada que não esteja de acordo com o conceito original, mas com outras palavras". E, sorrindo, continuou o seu caminho. O cego nunca soube o que estava escrito, mas seu novo cartaz dizia: "Hoje é primavera em Paris e eu não posso vê-la".

(Produção de Texto, Maria Luíza M. Abaurre e Maria Bernadete M. Abaurre)

A frase abaixo em que o emprego do demonstrativo sublinhado está inadequado é:

(A) "As capas **deste** livro que você leva são muito separadas". (Ambrose Bierce);
(B) "Quando alguém pergunta a um autor o que **este** quis dizer, é porque um dos dois é burro". (Mário Quintana);
(C) "Claro que a vida é bizarra. O único modo de encarar **isso** é fazer pipoca e desfrutar o show". (David Gerrold);
(D) "Não há nenhum lugar **nessa** Terra tão distante quanto ontem". (Robert Nathan);
(E) "Escritor original não é **aquele** que não imita ninguém, é **aquele** que ninguém pode imitar". (Chateaubriand).

Respostas

01. Resposta A

O pronome **ele**, de acordo com o comando da questão, está retomando um termo anterior - **Anáfora**, assim como a palavra desse.

02. Resposta C

a) Finalmente aprovaram o decreto **que lutamos** tanto **por ele.**
Quem luta, luta por algo.
Forma correta: *Finalmente aprovaram o decreto **pelo qual** lutamos tanto.*
b) Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo **que tenho direito.**
Tem direito a algo.
Forma correta: *Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo **a que** tenho direito.*
c) **(GABARITO)** Eu aprovaria o texto daquele parecer **que** o relator **apresentou** ontem.
Apresentar: VTD.
d) Existe um escritor brasileiro **que** todos os brasileiros nos **orgulhamos**.
Orgulhar de algo ou de alguém.
Forma correta: *Existe um escritor brasileiro **do qual** todos os brasileiros nos orgulhamos.*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

e) Na política, às vezes acontecem traições **onde** mostram muita sordidez.

Onde é usado para substituir termos que contenham a noção de lugar. Nesse caso não deveria ser usado onde e sim as quais, concordando com traições.

Forma correta: *Na política, às vezes acontecem traições **as quais** mostram muita sordidez.*

03. Resposta B

QUE = o qual(s) a qual(s), é pronome relativo.

I. E foi justamente por causa da temperatura O QUAL foi construída... (errado, a temperatura A qual)

II. Não vão substituir o petróleo, O QUAL eles têm de sobra... (certo, o petróleo tem de sobra, o qual)

III. Um traçado urbanístico ousado, O QUAL deixa os carros... (certo, o traçado deixa os carros, o qual)

IV. As ruas são bem estreitas para ISSO.... (Conjunção integrante).

04. Resposta C

"O pronome demonstrativo é utilizado em três situações. Pode se referir a espaço, ideias ou elementos".

Exemplos de pronomes demonstrativos:

Primeira pessoa: este, estes, estas (variáveis); isto (invariável).

Segunda pessoa: esse, essa, esses, essas (variáveis); isso (invariável).

Terceira pessoa: aquele, aquela, aquelas (variáveis); aquilo (invariável).

05. Resposta E

Os pronomes **conosco e convosco** devem ser substituídos por **com nós e com vós**, respectivamente, quando aparecem seguidos de palavras enfáticas como **mesmos, próprios, todos, outros, ambos**, ou de numeral:

O diretor implicou com nós dois.

Senhores deputados, quero falar com vós mesmos.

O pronome regido pela preposição *entre* deve aparecer na forma oblíqua. Assim, é correto dizer *entre mim e ele, entre ela e ti, entre mim e ti*. Os pronomes pessoais do caso oblíquo funcionam como **complementos**: *Isso não convém a mim, Foram embora sem ti, Olhou para mim*. Os pronomes pessoais do caso reto exercem a função de **sujeito** na oração. Dessa forma, os pronomes *eu e tu* estão empregados corretamente nos seguintes casos: *Pediu que eu fizesse as compras, Saberão só quando tu partires, Trouxeram o documento para eu assinar.*

06. Resposta D

a) Esqueci **- me** de te contar que vi ele na rua. - Estaria CORRETO

b) Nunca **SE** pode falar mal de quem não conhece-se. Estaria CORRETO

c) Esta situação **se-refere** a assuntos empresariais. ERRADO!

c) Esta situação **REFERE-SE** a assuntos empresariais. Estaria CORRETO!

d) Precisa-se de bons funcionários. A colocação do pronome está correta de acordo com a regra.

07. Resposta B

1. Quanto ao pedido do Senhor Secretário, a secretaria deverá **INFORMAR-LHE** que ainda não há disponibilidade de recursos. O pronome LHE caracteriza um objeto indireto, que no caso é o Senhor Secretário; o objeto direto é:"que ainda não há disponibilidade de recursos".

2. Apesar de o regimento não exigir uma sindicância neste tipo de situação, a gravidade da ocorrência **JUSTIFICÁ-LA-IA**, sem dúvida. Se o verbo estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito, ocorrerá a mesóclise, desde que não haja palavra atrativa Ex: "a gravidade da ocorrência **NÃO A** justificaria".

3. Embora os novos artigos limitem o alcance da lei, eles não **A** revogam. O advérbio de negação **NÃO** atrai o pronome oblíquo **A** causando uma próclise.

08. Certo

Questão de interpretação: O comportamento é um só.

O que são deles? O comportamento. *O seu comportamento....*

09. Resposta A

Os pronomes **o, os, a, as** assumem formas especiais depois de certas terminações verbais. Quando o verbo termina em **-z, -s** ou **-r**, o pronome assume a forma **lo, los, la** ou **las**, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Por exemplo:
fiz + o = fi-**lo**
fazeis + o = fazei-**lo**
dizer + a = dizê-**la**

10. Resposta A
a) “As capas desse livro que **você leva** são muito separadas”. (Ambrose Bierce);
Este - próximo do falante / **esse - próximo do ouvinte** / aquele - longe do ouvinte e do falante.

b) “Quando alguém pergunta a um autor o que este (aqui está implícito **autor**) quis dizer, é porque um dos dois é burro”. (Mário Quintana);

c) “Claro que a vida é bizarra. O único modo de encarar isso (refere-se **a vida**) é fazer pipoca e desfrutar o show”. (David Gerrold);

d) “Não há nenhum lugar nessa (refere-se a **lugar**) terra tão distante quanto ontem”. (Robert Nathan);

e) “Escritor original não é aquele (termo distante de quem fala e com quem eu falo) que não imita ninguém, é aquele (termo distante de quem fala e com quem eu falo) que ninguém pode imitar”. (Chateaubriand).

Verbo

Verbo é a palavra que indica ação, movimento, fenômenos da natureza, estado, mudança de estado. Flexiona-se em ***número*** (singular e plural), ***pessoa*** (primeira, segunda e terceira), ***modo*** (indicativo, subjuntivo e imperativo, formas nominais: gerúndio, infinitivo e particípio), ***tempo*** (presente, passado e futuro) e apresenta ***voz*** (ativa, passiva, reflexiva). De acordo com a vogal temática, os verbos estão agrupados em três conjugações:

1ª conjugação – ar: cantar, dançar, pular.
2ª conjugação – er: beber, correr, entreter.
3ª conjugação – ir: partir, rir, abrir.

O verbo pôr e seus derivados (repor, depor, dispor, compor, impor) pertencem a 2ª conjugação devido à sua origem latina poer.

Elementos Estruturais do Verbo: As formas verbais apresentam três elementos em sua estrutura: Radical, Vogal Temática e Tema.

Radical: elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo. Observe as formas verbais da 1ª conjugação: contar, esperar, brincar. Flexionando esses verbos, nota-se que há uma parte que não muda, e que nela está o significado real do verbo.
cont é o radical do verbo contar;
esper é o radical do verbo esperar;
brinc é o radical do verbo brincar.

Se tiramos as terminações **ar**, **er**, **ir** do infinitivo dos verbos, teremos o radical desses verbos. Também podemos antepor prefixos ao radical: des **nutr** ir / re **conduz** ir.

Vogal Temática: é o elemento mórfico que designa a qual conjugação pertence o verbo. Há três vogais temáticas: 1ª conjugação: **a**; 2ª conjugação: **e**; 3ª conjugação: **i**.

Tema: é o elemento constituído pelo radical mais a vogal temática: contar: **-cont** (radical) + **a** (vogal temática) = **tema**. Se não houver a vogal temática, o tema será apenas o radical: contei = **cont** ei.

Desinências: são elementos que se juntam ao radical, ou ao tema, para indicar as flexões de modo e tempo, **desinências modo temporais** e **desinências número pessoais**.

Contávamos
Cont = radical

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

a = vogal temática
va = desinência modo temporal
mos = desinência número pessoal

Flexões Verbais: Flexão de número e de pessoa: o verbo varia para indicar o número e a pessoa.
- eu estudo – 1ª pessoa do singular;
- nós estudamos – 1ª pessoa do plural;
- tu estudas – 2ª pessoa do singular;
- vós estudais – 2ª pessoa do plural;
- ele estuda – 3ª pessoa do singular;
- eles estudam – 3ª pessoa do plural.

- Algumas regiões do Brasil, usam o pronome tu de forma diferente da fala culta, exigida pela gramática oficial, ou seja, tu foi, tu pega, tu tem, em vez de: tu fostes, tu pegas, tu tens. O pronome vós aparece somente em textos literários ou bíblicos. Os pronomes: você, vocês, que levam o verbo na 3ª pessoa, é o mais usado no Brasil.
- Flexão de tempo e de modo – os tempos situam o fato ou a ação verbal dentro de determinado momento; pode estar em plena ocorrência, pode já ter ocorrido ou não. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são: presente, pretérito, futuro.

O modo indica as diversas atitudes do falante com relação ao fato que enuncia. São três os modos:

***- Modo Indicativo*:** a atitude do falante é de certeza, precisão: o fato é ou foi uma realidade; Apresenta presente, pretérito perfeito, imperfeito e mais que perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito.

***- Modo Subjuntivo*:** a atitude do falante é de incerteza, de dúvida, exprime uma possibilidade; O subjuntivo expressa uma incerteza, dúvida, possibilidade, hipótese. Apresenta presente, pretérito imperfeito e futuro. Ex: **Tenha** paciência, Lourdes; Se **tivesse** dinheiro compraria um carro zero; Quando o **vir**, dê lembranças minhas.

***- Modo Imperativo*:** a atitude do falante é de ordem, um desejo, uma vontade, uma solicitação. Indica uma ordem, um pedido, uma súplica. Apresenta imperativo afirmativo e imperativo negativo

Emprego dos Tempos do Indicativo

- Presente do Indicativo: Para enunciar um fato momentâneo. Ex: Estou feliz hoje. Para expressar um fato que ocorre com frequência. Ex: Eu almoço todos os dias na casa de minha mãe. Na indicação de ações ou estados permanentes, verdades universais. Ex: A água é incolor, inodora, insípida.

- Pretérito Imperfeito: Para expressar um fato passado, não concluído. Ex: Nós comíamos pastel na feira; Eu cantava muito bem.

- Pretérito Perfeito: É usado na indicação de um fato passado concluído. Ex: Cantei, dancei, pulei, chorei, dormi...

- Pretérito Mais-Que-Perfeito: Expressa um fato passado anterior a outro acontecimento passado. Ex: Nós cantáramos no congresso de música.

- Futuro do Presente: Na indicação de um fato realizado num instante posterior ao que se fala. Ex: Cantarei domingo no coro da igreja matriz.

- Futuro do Pretérito: Para expressar um acontecimento posterior a um outro acontecimento passado. Ex: C**ompraria** um carro se tivesse dinheiro

1ª Conjugação: -AR
Presente: danço, danças, dança, dançamos, dançais, dançam.
Pretérito Perfeito: dancei, dançaste, dançou, dançamos, dançastes, dançaram.
Pretérito Imperfeito: dançava, dançavas, dançava, dançávamos, dançáveis, dançavam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: dançara, dançaras, dançara, dançáramos, dançáreis, dançaram.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Futuro do Presente: dançarei, dançarás, dançará, dançaremos, dançareis, dançarão.
Futuro do Pretérito: dançaria, dançarias, dançaria, dançaríamos, dançaríeis, dançariam.

2ª Conjugação: -ER
Presente: como, comes, come, comemos, comeis, comem.
Pretérito Perfeito: comi, comeste, comeu, comemos, comestes, comeram.
Pretérito Imperfeito: comia, comias, comia, comíamos, comíeis, comiam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: comera, comeras, comera, comêramos, comêreis, comeram.
Futuro do Presente: comerei, comerás, comerá, comeremos, comereis, comerão.
Futuro do Pretérito: comeria, comerias, comeria, comeríamos, comeríeis, comeriam.

3ª Conjugação: -IR
Presente: parto, partes, parte, partimos, partis, partem.
Pretérito Perfeito: parti, partiste, partiu, partimos, partistes, partiram.
Pretérito Imperfeito: partia, partias, partia, partíamos, partíeis, partiam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: partira, partiras, partira, partíramos, partíreis, partiram.
Futuro do Presente: partirei, partirás, partirá, partiremos, partireis, partirão.
Futuro do Pretérito: partiria, partirias, partiria, partiríamos, partiríeis, partiriam.

Emprego dos Tempos do Subjuntivo

Presente: é empregado para indicar um fato incerto ou duvidoso, muitas vezes ligados ao desejo, à suposição: Duvido de que *apurem* os fatos; Que *surjam* novos e honestos políticos.

Pretérito Imperfeito: é empregado para indicar uma condição ou hipótese: Se recebesse o prêmio, voltaria à universidade.

Futuro: é empregado para indicar um fato hipotético, pode ou não acontecer. Quando/Se você fizer o trabalho, será generosamente gratificado.

1ª Conjugação –AR
Presente: que eu dance, que tu dances, que ele dance, que nós dancemos, que vós danceis, que eles dancem.
Pretérito Imperfeito: se eu dançasse, se tu dançasses, se ele dançasse, se nós dançássemos, se vós dançásseis, se eles dançassem.
Futuro: quando eu dançar, quando tu dançares, quando ele dançar, quando nós dançarmos, quando vós dançardes, quando eles dançarem.

2ª Conjugação -ER
Presente: que eu coma, que tu comas, que ele coma, que nós comamos, que vós comais, que eles comam.
Pretérito Imperfeito: se eu comesse, se tu comesses, se ele comesse, se nós comêssemos, se vós comêsseis, se eles comessem.
Futuro: quando eu comer, quando tu comeres, quando ele comer, quando nós comermos, quando vós comerdes, quando eles comerem.

3ª conjugação – IR
Presente: que eu parta, que tu partas, que ele parta, que nós partamos, que vós partais, que eles partam.
Pretérito Imperfeito: se eu partisse, se tu partisses, se ele partisse, se nós partíssemos, se vós partísseis, se eles partissem.
Futuro: quando eu partir, quando tu partires, quando ele partir, quando nós partirmos, quando vós partirdes, quando eles partirem.

Emprego do Imperativo

Imperativo Afirmativo:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Não apresenta a primeira pessoa do singular.
- É formado pelo presente do indicativo e pelo presente do subjuntivo.
- O Tu e o Vós saem do presente do indicativo sem o “s”.
- O restante é cópia fiel do presente do subjuntivo.

Presente do Indicativo: eu amo, tu amas, ele ama, nós amamos, vós amais, eles amam.
Presente do subjuntivo: que eu ame, que tu ames, que ele ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles amem.
Imperativo afirmativo: (X), ama tu, ame você, amemos nós, amai vós, amem vocês.

Imperativo Negativo:

- É formado através do presente do subjuntivo sem a primeira pessoa do singular.
- Não retira os “**s**” do tu e do vós.

Presente do Subjuntivo: que eu ame, que tu ames, que ele ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles amem.
Imperativo negativo: (X), não ames tu, não ame você, não amemos nós, não ameis vós, não amem vocês.
Além dos três modos citados, os verbos apresentam ainda as formas nominais: ***infinitivo*** – impessoal e pessoal, ***gerúndio*** e ***particípio***.

Infinitivo Impessoal: Exprime a significação do verbo de modo vago e indefinido, podendo ter valor e função de substantivo. Por exemplo: Viver é lutar. (= vida é luta); É indispensável combater a corrupção. (= combate à)
O infinitivo impessoal pode apresentar-se no presente (forma simples) ou no passado (forma composta). Por exemplo: É preciso ler este livro; Era preciso ter lido este livro.
Quando se diz que um verbo está no infinitivo impessoal, isso significa que ele apresenta sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, e sua forma é invariável. Assim, considera-se apenas o processo verbal. Por exemplo: Amar **é** sofrer; O infinitivo pessoal, por sua vez, apresenta desinências de número e pessoa.
Observe que, embora não haja desinências para a 1ª e 3ª pessoas do singular (cujas formas são iguais às do infinitivo impessoal), elas não deixam de referir-se às respectivas pessoas do discurso (o que será esclarecido apenas pelo contexto da frase). Por exemplo: Para **ler** melhor, eu **uso** estes óculos. (1ª pessoa); Para **ler** melhor, ela **usa** estes óculos. (3ª pessoa)
As regras que orientam o emprego da forma variável ou invariável do infinitivo não são todas perfeitamente definidas. Por ser o infinitivo impessoal mais genérico e vago, e o infinitivo pessoal mais preciso e determinado, recomenda-se usar este último sempre que for necessário dar à frase maior clareza ou ênfase.

O Infinitivo Impessoal é usado:

- Quando apresenta uma ideia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado; Por exemplo: **Querer** é **poder**; **Fumar** prejudica a saúde; É proibido **colar** cartazes neste muro.
- Quando tiver o valor de Imperativo; Por exemplo: Soldados, **marchar**! (= Marchai!)
- Quando é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior; Por exemplo: Eles não têm o direito **de gritar** assim; As meninas foram impedidas **de participar** do jogo; Eu os convenci **a aceitar**.

No entanto, na voz passiva dos verbos “**contentar**”, “**tomar**” e “**ouvir**”, por exemplo, o Infinitivo (verbo auxiliar) deve ser flexionado. Por exemplo: Eram pessoas difíceis de **serem** contentadas; Aqueles remédios são ruins de **serem** tomados; Os CDs que você me emprestou são agradáveis de **serem** ouvidos.

Nas locuções verbais; Por exemplo:
- Queremos **acordar** bem cedo amanhã.
- Eles não podiam **reclamar** do colégio.
- Vamos **pensar** no seu caso.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior; Por exemplo:
- Eles foram condenados a pagar pesadas multas.
- Devemos sorrir ao invés de chorar.
- Tenho ainda alguns livros por (para) publicar.

Quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal. Por exemplo:
- Na esperança de **sermos** atendidos, muito lhe agradecemos.
- Foram dois amigos à casa de outro, a fim de **jogarem** futebol.
- Para **estudarmos**, estaremos sempre dispostos.
- Antes de **nascerem**, já estão condenadas à fome muitas crianças.

Com os verbos causativos "deixar", "mandar" e "fazer" e seus sinônimos que não formam locução verbal com o infinitivo que os segue; Por exemplo: Deixei-os **sair** cedo hoje.
Com os verbos sensitivos "ver", "ouvir", "sentir" e sinônimos, deve-se também deixar o infinitivo sem flexão. Por exemplo: Vi-os entrar atrasados; Ouvi-as dizer que não iriam à festa.

É inadequado o emprego da preposição "para" antes dos objetos diretos de verbos como "pedir", "dizer", "falar" e sinônimos;
- Pediu para Carlos entrar (errado),
- Pediu para que Carlos entrasse (errado).
- Pediu que Carlos entrasse (correto).

Quando a preposição "para" estiver regendo um verbo, como na oração "Este trabalho é para eu fazer", pede-se o emprego do pronome pessoal "eu", que se revela, neste caso, como sujeito. Outros exemplos:
- Aquele exercício era para eu corrigir.
- Esta salada é para eu comer?
- Ela me deu um relógio para eu consertar.

Em orações como "Esta carta é **para mim**!", a preposição está ligada somente ao pronome, que deve se apresentar oblíquo tônico.

Infinitivo Pessoal: É o infinitivo relacionado às três pessoas do discurso. Na 1ª e 3ª pessoas do singular, não apresenta desinências, assumindo a mesma forma do impessoal; nas demais, flexiona-se da seguinte maneira:

2ª pessoa do singular: Radical + ES. Ex.: teres (tu)
1ª pessoa do plural: Radical + mos. Ex.: termos (nós)
2ª pessoa do plural: Radical + dês. Ex.: terdes (vós)
3ª pessoa do plural: Radical + em. Ex.: terem (eles)

Por exemplo: Foste elogiado por **teres** alcançado uma boa colocação.

Quando se diz que um verbo está no infinitivo pessoal, isso significa que ele atribui um agente ao processo verbal, flexionando-se.

O infinitivo deve ser flexionado nos seguintes casos:

- Quando o sujeito da oração estiver claramente expresso; Por exemplo: Se tu não **perceberes** isto...; Convém vocês **irem** primeiro; O bom é sempre **lembrarmos** desta regra (sujeito desinencial, sujeito implícito = nós).
- Quando tiver sujeito diferente daquele da oração principal; Por exemplo: O professor deu um prazo de cinco dias para os alunos **estudarem** bastante para a prova; Perdoo-te por me **traíres**; O hotel preparou tudo para os turistas **ficarem** à vontade; O guarda fez sinal para os motoristas **pararem**.
- Quando se quiser indeterminar o sujeito (utilizado na terceira pessoa do plural); Por exemplo: Faço isso para não me **acharem** inútil; Temos de agir assim para nos **promoverem;** Ela não sai sozinha à noite a fim de não **falarem** mal da sua conduta.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação; Por exemplo: Vi os alunos **abraçarem-se** alegremente; Fizemos os adversários **cumprimentarem-se** com gentileza; Mandei as meninas **olharem-se** no espelho.

Como se pode observar, a escolha do Infinitivo Flexionado é feita sempre que se quer enfatizar o agente (sujeito) da ação expressa pelo verbo.

- Se o infinitivo de um verbo for escrito com "**j**", esse "**j**" aparecerá em todas as outras formas. Por exemplo:

Enferrujar: enferrujou, enferrujaria, enferrujem, enferrujarão, enferrujassem, etc. (Lembre-se, contudo, que o substantivo ferrugem é grafado com "**g**".).

Viajar: viajou, viajaria, viajem (3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não confundir com o substantivo **viagem**) viajarão, viajasses, etc.

- Quando o verbo tem o infinitivo com "**g**", como em "dirigir" e "agir" este "g" deverá ser trocado por um "j" apenas na **primeira** pessoa do presente do indicativo. Por exemplo: eu diri**j**o/ eu a**j**o

- O verbo "**parecer**" pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo. Quando "parecer" é verbo auxiliar de um outro verbo: Elas **parecem** mentir. Elas parece mentirem. Neste exemplo ocorre, na verdade, um período composto. "Parece" é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo "elas mentirem". Como desdobramento dessa reduzida, podemos ter a oração "Parece que elas mentem."

Gerúndio: O gerúndio pode funcionar como adjetivo ou advérbio. Por exemplo: **Saindo** de casa, encontrei alguns amigos. (Função de advérbio); Nas ruas, havia crianças **vendendo** doces. (Função adjetivo)

Na forma simples, o gerúndio expressa uma ação em curso; na forma composta, uma ação concluída. Por exemplo: **Trabalhando**, aprenderás o valor do dinheiro; Tendo trabalhado, aprendeu o valor do dinheiro.

Particípio: Quando não é empregado na formação dos tempos compostos, o particípio indica geralmente o resultado de uma ação terminada, flexionando-se em gênero, número e grau. Por exemplo: **Terminados** os exames, os candidatos saíram. Quando o particípio exprime somente estado, sem nenhuma relação temporal, assume verdadeiramente a função de adjetivo (adjetivo verbal). Por exemplo: Ela foi a aluna **escolhida** para representar a escola.

1ª Conjugação –AR
Infinitivo Impessoal: dançar.
Infinitivo Pessoal: dançar eu, dançares tu; dançar ele, dançarmos nós, dançardes vós, dançarem eles.
Gerúndio: dançando.
Particípio: dançado.

2ª Conjugação –ER
Infinitivo Impessoal: comer.
Infinitivo pessoal: comer eu, comeres tu, comer ele, comermos nós, comerdes vós, comerem eles**.**
Gerúndio: comendo.
Particípio: comido.

3ª Conjugação –IR
Infinitivo Impessoal: partir.
Infinitivo pessoal: partir eu, partires tu, partir ele, partirmos nós, partirdes vós, partirem eles.
Gerúndio: partindo.
Particípio: partido.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

VERBOS AUXILIARES: SER, ESTAR, TER, HAVER

SER

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
EU	sou	era	fui	tenho sido
TU	és	eras	foste	tens sido
ELE	é	era	foi	tem sido
NÓS	somos	éramos	fomos	temos sido
VÓS	sois	éreis	fostes	tendes sido
ELES	são	eram	foram	têm sido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Pretérito Simples	Futuro do Pretérito Composto	Futuro do Presente
EU	fora	tinha sido	seria	terei sido	serei
TU	foras	tinhas sido	serias	terias sido	serás
ELE	fora	tinha sido	seria	teria sido	será
NÓS	fôramos	tínhamos sido	seríamos	teríamos sido	seremos
VÓS	fôreis	tínheis sido	seríeis	teríeis sido	sereis
ELES	foram	tinham sido	seriam	teriam sido	serão

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
EU	Que eu seja	Se eu fosse	Se eu tivesse sido	Quando eu for	Quando eu tiver sido
TU	Que tu sejas	Se tu fosses	Se tu tivesses sido	Quando tu fores	Quando tu tiveres sido
ELE	Que ele seja	Se ele fosse	Ser ele tivesse sido	Quando ele for	Quando ele tiver sido
NÓS	Que nós sejamos	Se nós fôssemos	Se nós tivéssemos sido	Quando nós formos	Quando nós tivermos sido
VÓS	Que vós sejais	Se vós fôsseis	Se vós tivésseis sido	Quando vós fordes	Quando vós tiverdes sido
ELES	Que eles sejam	Se eles fossem	Se eles tivessem sido	Quando eles forem	Quando eles tiverem sido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
EU	------	------	Por ser eu
TU	Sê tu	Não sejas tu	Por seres tu
ELE	Seja ele	Não sejas ele	Por ser ele
NÓS	Sejamos nós	Não sejamos nós	Por sermos nós
VÓS	Sedes vós	Não sejais vós	Por serdes vós
ELES	Sejam eles	Não sejam eles	Por serem eles

Formas Nominais
Infinitivo: ser
Gerúndio: sendo
Particípio: sido

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

ESTAR

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perf. Simples	Pretérito Perf. Composto
EU	estou	estava	estive	tenho estado
TU	estás	estavas	estiveste	tens estado
ELE	está	estava	esteve	tem estado
NÓS	estamos	estávamos	estivemos	temos estado
VÓS	estais	estáveis	estivestes	tendes estado
ELES	estão	estavam	estiveram	têm estado

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples	Futuro do Presente Composto
EU	estivera	tinha estado	estarei	terei estado
TU	estiveras	tinhas estado	estarás	terás estado
ELE	estivera	tinha estado	estará	terá estado
NÓS	estivéramos	tínhamos estado	estaremos	teremos estado
VÓS	estivéreis	tínheis estado	estareis	tereis estado
ELES	estiveram	tinham estado	estarão	terão estado

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
EU	estaria	teria estado
TU	estarias	terias estado
ELE	estaria	teria estado
NÓS	estaríamos	teríamos estado
VÓS	estaríeis	teríeis estado
ELES	estariam	teriam estado

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
EU	Que eu esteja	Se eu estivesse	Se eu tivesse estado	Quando eu estiver	Quando eu tiver estado
TU	Que tu estejas	Se tu estivesses	Se tu tivesses estado	Quando tu estiveres	Quando tu tiveres estado
ELE	Que ele esteja	Se ele estivesse	Ser ele tivesse estado	Quando ele estiver	Quando ele tiver estado
NÓS	Que nós estejamos	Se nós estivéssemos	Se nós tivéssemos estado	Quando nós estivermos	Quando nós tivermos estado
VÓS	Que vós estejais	Se vós estivésseis	Se vós tivésseis estado	Quando vós estiverdes	Quando vós tiverdes estado
ELES	Que eles estejam	Se eles estivessem	Se eles tivessem estado	Quando eles estiverem	Quando eles tiverem estado

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
EU	-----	------	Por estar eu
TU	está tu	Não estejas tu	Por estares tu
ELE	esteja ele	Não esteja ele	Por estar ele
NÓS	estejamos nós	Não estejamos nós	Por estarmos nós

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

VÓS	estai vós	Não estejais vós	Por estardes vós
ELES	estejam eles	Não estejam eles	Por estarem eles

Formas Nominais
Infinitivo: estar
Gerúndio: estando
Particípio: estado

TER
Modo Indicativo

	Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Pretérito Perfeito Simples**	**Pretérito Perf. Composto**
EU	tenho	tinha	tive	tenho tido
TU	tens	tinhas	tiveste	tens tido
ELE	tem	tinha	teve	tem tido
NÓS	temos	tínhamos	tivemos	temos tido
VÓS	tendes	tínheis	tivestes	tendes tido
ELES	têm	tinham	tiveram	têm tido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	**Pret. Mais que Perfeito Composto**	**Futuro do Presente Simples**
EU	tivera	tinha tido	terei
TU	tiveras	tinhas tido	terás
ELE	tivera	tinha tido	terá
NÓS	tivéramos	tínhamos tido	teremos
VÓS	tivéreis	tínheis tido	tereis
ELES	tiveram	tinham tido	terão

	Futuro do Pret. Simples	**Futuro do Pret. Composto**
EU	teria	teria tido
TU	terias	terias tido
ELE	teria	teria tido
NÓS	teríamos	teríamos tido
VÓS	teríeis	teríeis tido
ELES	teriam	teriam tido

Modo Subjuntivo

	Presente	**Pretérito Imperfeito**	**Pretérito Mais que Perfeito Composto**	**Futuro Simples**	**Futuro Composto**
EU	Que eu tenha	Se eu tivesse	Se eu tivesse tido	Quando eu tiver	Quando eu tiver tido
TU	Que tu tenhas	Se tu tivesses	Se tu tivesses tido	Quando tu tiveres	Quando tu tiveres tido
ELE	Que ele tenha	Se ele tivesse	Ser ele tivesse tido	Quando ele tiver	Quando ele tiver tido
NÓS	Que nós tenhamos	Se nós tivéssemos	Se nós tivéssemos tido	Quando nós tivermos	Quando nós tivermos tido
VÓS	Que vós tenhais	Se vós tivésseis	Se vós tivésseis tido	Quando vós tiverdes	Quando vós tiverdes tido
ELES	Que eles tenham	Se eles tivessem	Se eles tivessem tido	Quando eles tiverem	Quando eles tiverem tido

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
EU	-----	------	Por ter eu
TU	tem tu	Não tenhas tu	Por teres tu
ELE	tenha ele	Não tenha ele	Por ter ele
NÓS	tenhamos nós	Não tenhamos nós	Por termos nós
VÓS	tende vós	Não tenhais vós	Por terdes vós
ELES	tenham eles	Não tenham eles	Por terem eles

Formas Nominais
Infinitivo: ter
Gerúndio: tendo
Particípio: tido

HAVER

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
EU	hei	havia	houve	tenho havido
TU	hás	havias	houveste	tens havido
ELE	há	havia	houve	tem havido
NÓS	havemos	havíamos	houvemos	temos havido
VÓS	haveis	havíeis	houvestes	tendes havido
ELES	hão	haviam	houveram	têm havido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples	Futuro do Presente Composto
EU	houvera	tinha havido	haverei	terei havido
TU	houveras	tinhas havido	haverás	terás havido
ELE	houvera	tinha havido	haverá	terá havido
NÓS	houvéramos	tínhamos havido	haveremos	teremos havido
VÓS	houvéreis	tínheis havido	havereis	tereis havido
ELES	houveram	tinham havido	haverão	terão havido

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
EU	haveria	teria havido
TU	haverias	terias havido
ELE	haveria	teria havido
NÓS	haveríamos	teríamos havido
VÓS	haveríeis	teríeis havido
ELES	haveriam	teriam havido

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
EU	Que eu haja	Se eu houvesse	Se eu tivesse havido	Quando eu houver	Quando eu tiver havido
TU	Que tu hajas	Se tu houvesses	Se tu tivesses havido	Quando tu houveres	Quando tu tiveres havido

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

ELE	Que ele haja	Se ele houvesse	Ser ele tivesse havido	Quando ele houver	Quando ele tiver havido
NÓS	Que nós hajamos	Se nós houvéssemos	Se nós tivéssemos havido	Quando nós houvermos	Quando nós tivermos havido
VÓS	Que vós hajais	Se vós houvésseis	Se vós tivésseis havido	Quando vós houverdes	Quando vós tiverdes havido
ELES	Que eles hajam	Se eles houvessem	Se eles tivessem havido	Quando eles houverem	Quando eles tiverem havido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	**Imperativo Negativo**	**Infinitivo Pessoal**
EU	-----	------	Por haver eu
TU	há tu	Não hajas tu	Por haveres tu
ELE	haja ele	Não haja ele	Por haver ele
NÓS	hajamos nós	Não hajamos nós	Por havermos nós
VÓS	havei vós	Não hajais vós	Por haverdes vós
ELES	hajam eles	Não hajam eles	Por haverem eles

Formas Nominais
Infinitivo: haver
Gerúndio: havendo
Particípio: havido

VERBOS REGULARES:

Não sofrem modificação no radical durante toda conjugação (em todos os modos) e as desinências seguem as do verbo paradigma (verbo modelo)

AMAR: (radical: am) Amo, Amei, Amava, Amara, Amarei, Amaria, Ame, Amasse, Amar.

COMER: (radical: com) Como, Comi, Comia, Comera, Comerei, Comeria, Coma, Comesse, Comer.

PARTIR: (radical: part) Parto, Parti, Partia, Partira, Partirei, Partiria, Parta, Partisse, Partir.

VERBOS IRREGULARES:

São os verbos que sofrem modificações no radical ou em suas desinências.

DAR: dou, dava, dei, dera, darei, daria, dê, desse, der

CABER: caibo, cabia, coube, coubera, caberei, caberia, caiba, coubesse, couber.

AGREDIR: agrido, agredia, agredi, agredira, agredirei, agrediria, agrida, agredisse, agredir.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

ANÔMALOS:

São aqueles que têm uma anomalia no radical.

Ser, Ir

IR
Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	Pretérito Mais que Perfeito
EU	vou	ia	fui	fora
TU	vais	ias	foste	foras
ELE	vai	ia	foi	fora
NÓS	vamos	íamos	fomos	fôramos
VÓS	ides	íeis	fostes	fôreis
ELES	vão	iam	foram	foram

	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
EU	irei	iria
TU	irás	irias
ELE	irá	iria
NÓS	iremos	iríamos
VÓS	ireis	iríeis
ELES	irão	iriam

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
EU	Que eu vá	Se eu fosse	Quando eu for
TU	Que tu vás	Se tu fosses	Quando tu fores
ELE	Que ele vá	Se ele fosse	Quando ele for
NÓS	Que nós vamos	Se nós fôssemos	Quando nós formos
VÓS	Que vós vades	Se vós fôsseis	Quando vós fordes
ELES	Que eles vão	Se eles fossem	Quando eles forem

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
EU	-----	------	Para ir eu
TU	vai tu	Não vás tu	Para ires tu
ELE	vá ele	Não vá ele	Para ir ele
NÓS	vamos nós	Não vamos nós	Para irmos nós
VÓS	ide vós	Não vades vós	para irdes vós
ELES	vão eles	Não vão eles	para irem eles

Formas Nominais:
Infinitivo: ir
Gerúndio: indo
Particípio: ido

VERBOS DEFECTIVOS:

São aqueles que possuem um defeito. Não têm todos os modos, tempos ou pessoas.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Verbo Pronominal: É aquele que é conjugado com o pronome oblíquo. Ex: Eu me despedi de mamãe e parti sem olhar para o passado.

Verbos Abundantes: "São os verbos que têm duas ou mais formas equivalentes, geralmente de particípio." (Sacconi)

Infinitivo: Aceitar, Anexar, Acender, Desenvolver, Emergir, Expelir.

Particípio Regular: Aceitado, Anexado, Acendido, Desenvolvido, Emergido, Expelido.

Particípio Irregular: Aceito, Anexo, Aceso, Desenvolto, Emerso, Expulso.

Tempos Compostos: São formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos **ter** e **haver** e como principal, qualquer verbo no **particípio**. São eles:

- Pretérito Perfeito Composto do Indicativo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Indicativo e o principal no particípio, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente. Por exemplo: Eu tenho estudado demais ultimamente.

- Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Presente do Subjuntivo** e o principal no particípio, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido. Por exemplo: Espero que você tenha estudado o suficiente, para conseguir a aprovação.

- Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo simples. Por exemplo: Eu já tinha estudado no Maxi, quando conheci Magali.

- Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples. Por exemplo: Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade. Perceba que todas as frases remetem a ação obrigatoriamente para o passado. A frase Se eu estudasse, aprenderia é completamente diferente de Se eu tivesse estudado, teria aprendido.

- Futuro do Presente Composto do Indicativo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Presente simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo. Por exemplo: Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já terei partido.

- Futuro do Pretérito Composto do Indicativo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Pretérito simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo. Por exemplo: Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

- Futuro Composto do Subjuntivo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Subjuntivo simples** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples. Por exemplo: Quando você tiver terminado sua série de exercícios, eu caminharei 6 Km. Veja os exemplos:

Quando você chegar à minha casa, telefonarei a Manuel.
Quando você chegar à minha casa, já terei telefonado a Manuel.

Perceba que o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas. No primeiro caso, esperarei "você" praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advérbio "já". Assim, observe que o mesmo ocorre nas frases a seguir:

Quando você tiver terminado o trabalho, telefonarei a Manuel.
Quando você tiver terminado o trabalho, já terei telefonado a Manuel.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Infinitivo Pessoal Composto: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Infinitivo Pessoal simples** e o principal no particípio, indicando ação passada em relação ao momento da fala. Por exemplo: Para você ter comprado esse carro, necessitou de muito dinheiro

Questões

01. (Copergás/PE - Analista Administrador – FCC/2016)

A música relativa

Parece existir uma série enorme de mal-entendidos em torno do lugar-comum que afirma ser a música uma linguagem universal, passível de ser compreendida por todos. “Fenômeno universal” − está claro que sim; mas “linguagem universal” − até que ponto?

Ao que tudo indica, todos os povos do planeta desenvolvem manifestações sonoras. Falo tanto dos povos que ainda se encontram em estágio dito “primitivo” − entre os quais ela continua a fazer parte da magia − como das civilizações tecnicamente desenvolvidas, nas quais a música chega até mesmo a possuir valor de mercadoria, a propiciar lucro, a se propagar em escala industrial, transformando-se em um novo fetiche.

Contudo, se essa tendência a expressar-se através de sons dá mostras de ser algo inerente ao ser humano, ela se concretiza de maneira tão diferente em cada comunidade, dá-se de forma tão particular em cada cultura que é muito difícil acreditar que cada uma de suas manifestações possua um sentido universal. Talvez seja melhor dizer que a linguagem musical só existe concretizada por meio de “línguas” particulares ou de “falas” determinadas; e que essas manifestações podem até, em parte, ser compreendidas, mas nunca vivenciadas em alguns de seus elementos de base por aqueles que não pertençam à cultura que as gerou.

(Adaptado de: MORAES, J. Jota de. O que é música. São Paulo: Brasiliense, 2001, p.12-14)

Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

(A) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.

(B) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.

(C) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.

(D) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.

(E) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.

02. (Ceron/RO - Direito – EXATUS/2016)

A lição do fogo

1º Um membro de determinado grupo, ao qual prestava serviços regularmente, sem nenhum aviso, deixou de participar de suas atividades.

2º Após algumas semanas, o líder daquele grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O líder encontrou o homem em casa sozinho, sentado diante _____ lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.

3º Adivinhando a razão da visita, o homem deu as boas-vindas ao líder, conduziu-o a uma cadeira perto da lareira e ficou quieto, esperando. O líder acomodou-se confortavelmente no local indicado, mas não disse nada. No silêncio sério que se formara, apenas contemplava a dança das chamas em torno das achas da lenha, que ardiam. Ao cabo de alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formaram. Cuidadosamente, selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a _____ lado. Voltou, então, a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel. O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto. Aos poucos, a chama da brasa solitária diminuía, até que houve um brilho momentâneo e seu fogo se apagou de vez.

4º Em pouco tempo, o que antes era uma festa de calor e luz agora não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão recoberto _____ uma espessa camada de fuligem acinzentada. Nenhuma

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

palavra tinha sido dita antes desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos. O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta ao meio do fogo. Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele. Quando o líder alcançou a porta para partir, seu anfitrião disse:

5º – Obrigado. Por sua visita e pelo belíssimo sermão. Estou voltando ao convívio do grupo.

RANGEL, Alexandre (org.). As mais belas parábolas de todos os tempos –Vol. II.Belo Horizonte: Leitura, 2004.

Assinale a alternativa em que o verbo está flexionado no mesmo tempo e modo que o grifado em "onde ardia um fogo" (2º parágrafo):

(A) mas não disse nada (3º parágrafo).
(B) que se formara (3º parágrafo).
(C) prestava atenção a tudo (3º parágrafo).
(D) houve um brilho (3º parágrafo).

03. (ELETROBRAS-ELETROSUL – Direito – FCC/2016)

Inquilinos

Ninguém é responsável pelo funcionamento do mundo. Nenhum de nós precisa acordar cedo para acender as caldeiras e checar se a Terra está girando em torno de seu próprio eixo na velocidade apropriada e em torno do Sol, de modo a garantir a correta sucessão das estações. Como num prédio bem administrado, os serviços básicos do planeta são providenciados sem que se enxergue o síndico − e sem taxa de administração. Imagine se coubesse à humanidade, com sua conhecida tendência ao desleixo e à improvisação, manter a Terra na sua órbita e nos seus horários, ou se – coroando o mais delirante dos sonhos liberais − sua gerência fosse entregue a uma empresa privada, com poderes para remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, encurtar ou alongar dias e noites, e até mudar de galáxia, conforme as conveniências do mercado, e ainda por cima sujeita a decisões catastróficas, fraudes e falência.

É verdade que, mesmo sob o atual regime impessoal, o mundo apresenta falhas na distribuição dos seus benefícios, favorecendo alguns andares do prédio metafórico e martirizando outros, tudo devido ao que só pode ser chamado de incompetência administrativa. Mas a responsabilidade não é nossa. A infraestrutura já estava pronta quando nós chegamos.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 19)

Há adequada correlação entre os tempos e os modos verbais presentes na seguinte frase:

(A) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.
(B) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós caberia a tomada de todas as decisões.
(C) Provavelmente o mundo natural apresentaria ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que implicassem uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.
(D) Quem ousará remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?
(E) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele manterá com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

04. (Pref. de Itaquitinga/PE - Assistente Administrativo – IDHTEC/2016)

Morto em 2015, o pai afirma que Jules Bianchi não _____culpa pelo acidente. Em entrevista, Philippe Bianchi afirma que a verdade nunca vai aparecer, pois os pilotos _____ medo de falar. "Um piloto não vai dizer nada se existir uma câmera, mas quando não existem câmeras, todos _____ até mim e me dizem. Jules Bianchi bateu com seu carro em um trator durante um GP, aquaplanou e não conseguiu _____para evitar o choque.

(http://espn.uol.com.br/noticia/603278_pai-diz-que-pilotos-da-f-1-temmedo-de-falar-a-verdade-sobre-o-acidente-fatal-de-bianchi)

Complete com a sequência de verbos que está no tempo, modo e pessoa corretos:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(A) Tem – tem – vem - freiar
(B) Tem – tiveram – vieram - frear
(C) Teve – tinham – vinham – frenar
(D) Teve – tem – veem – freiar
(E) Teve – têm – vêm – frear

05. (Prefeitura de Florianópolis/SC - Auxiliar de Sala – FEPESE/2016) Assinale a alternativa em que está correta a correlação entre os tempos e os modos verbais nas frases abaixo.

(A) A entonação correta ao falarmos colabora com o entendimento que o outro tem do assunto tratado e reforçaria a nossa persuasão.

(B) Para falar bem em público, organize as ideias de acordo com o tempo que você terá e, antes de falar, ensaie sua apresentação.

(C) A capacidade de os adolescentes virem a falar em público, teria dependido dos bons ensinamentos da escola.

(D) Quem vier a comparar a fala dos jovens de hoje com os da geração passada, haveria de concluir que os jovens de hoje leem muito menos.

(E) O contato visual também é importante ao falar em público. Passa empatia e envolveria o outro.

06. (Pref. de Caucaia/CE - Agente de Suporte a Fiscalização – CETREDE/2016) Em “Conheço uma moça... Se alguém contasse sua história, fariam como o senhor...” há verbos empregados respectivamente no presente do indicativo, no

(A) pretérito imperfeito do subjuntivo, no futuro do pretérito do indicativo.
(B) pretérito imperfeito do indicativo, no futuro do pretérito do indicativo.
(C) futuro do pretérito do indicativo, no pretérito imperfeito do subjuntivo.
(D) futuro do pretérito do indicativo, no pretérito imperfeito do indicativo.
(E) futuro do pretérito do subjuntivo, no pretérito imperfeito do subjuntivo.

07. (Pref. de Goiânia/GO - Agente de Apoio Educacional – CS-UFG/2016)

Lanche infeliz

"É hora do lanche!". Essa frase, que era dita quase aos gritos pelas crianças quando soava o sinal na escola anunciando o intervalo, costumava ser uma alegria. [...]

O lanche na escola faz mais do que alimentar a criança ou matar sua fome. É ao fazer aquela refeição que o aluno relaxa e se lembra, nem sempre de modo consciente, da segurança de sua casa e da presença e do afeto dos pais. E é isso que refaz a energia da criança e permite que ela retome o seu período de trabalho escolar com mais coragem e mais confiança.

Eu tenho observado o tipo de lanche que os alunos tomam atualmente nas escolas.

Bem, primeiramente temos de lembrar que hoje há dois tipos de escola: aquelas que ainda preservam a tradição de a criança levar seu alimento de casa e aquelas que já oferecem o lanche para os seus alunos.

Por que tantas escolas privadas assumiram mais esse encargo em seu trabalho? Bem, pelo que sei, por dois motivos bem diferentes.

Algumas poucas dessas instituições se preocuparam com a qualidade da alimentação das crianças e assumiram a responsabilidade de educar seus alunos também nesse quesito.

Essas escolas, que atendem principalmente os menores de seis anos, preparam o lanche em seus próprios espaços e não se preocupam apenas com a refeição balanceada e/ou com a oferta de alimentos saudáveis para as crianças. Elas incentivam os alunos, ensinam a experimentação e oferecem uma merenda saborosa, bonita e com um aroma que dá água na boca de qualquer adulto! E as crianças se deliciam nessa hora. Dá para perceber a alegria delas na hora do lanche.

Há outras escolas que decidiram oferecer o lanche por solicitação dos pais. Elas contrataram nutricionistas ou empresas que levam os lanches para a escola e, sinto informar: as opções que conheci não pareciam muito apetitosas, não. Tampouco saudáveis do jeito que se fala.

Certamente há nutricionistas por trás desses lanches, mas pode ser que esses profissionais se preocupem mais com o aspecto nutricional dos alimentos do que com as crianças e com sua educação. [...] De vez em quando, consigo ver alguns alunos comendo frutas ou um bolo caseiro no intervalo. Mas essa cena tem sido cada vez mais rara, tanto quanto a alegria das crianças no momento de comer o lanche.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Preparar o lanche de um filho é um ato amoroso. Nestes tempos em que os pais declaram tantas vezes seu amor pelos filhos, por que é que as lancheiras que vão de casa para a escola têm sido assim tão pouco amorosas?

Não vale justificar o problema com a falta de tempo dos pais. [...] Afinal, preparar qualquer refeição para os filhos exige isso: disponibilidade e amorosidade. E dá trabalho.

Mas ter filhos pressupõe mesmo muito trabalho. Inclusive na hora de preparar o lanche que ele irá comer longe de casa [...].

SAYÃO, Rosely. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/1270512-lanche-infeliz.shtml>. [Adaptado].

Na passagem "Essa frase, que era dita quase aos gritos pelas crianças quando soava o sinal na escola anunciando o intervalo, costumava ser uma alegria.", a referência ao passado é evidenciada

(A) pela caracterização da cena narrada.
(B) pelo uso do pronome "essa".
(C) pelo emprego do tempo verbal.
(D) pela escolha dos substantivos.

08. (MPE-SC - Promotor de Justiça – Vespertina – MPE-SC/2016)

"Desde as primeiras viagens ao Atlântico Sul, os navegadores europeus reconheceram a importância dos portos de São Francisco, Ilha de Santa Catarina e Laguna, para as "estações da aguada" de suas embarcações. À época, os navios eram impulsionados a vela, com pequeno calado e autonomia de navegação limitada. Assim, esses portos eram de grande importância, especialmente para os navegadores que se dirigiam para o Rio da Prata ou para o Pacífico, através do Estreito de Magalhães."

(Adaptado de SANTOS, Sílvio Coelho dos. Nova História de Santa Catarina. Florianópolis: edição do Autor, 1977, p. 43.)

Em "os navegadores europeus reconheceram" a forma verbal encontra-se no pretérito perfeito do indicativo, tempo que indica ação ocorrida e concluída em determinado momento do passado.

( ) Certo ( ) Errado

09. (Pref. de Goiânia/GO - Agente de Apoio Educacional – CS-UFG/2016)

Disponível em: <http://jairgomesapodi.blogspot.com.br/2015/08/educacao-por-falta-de-merenda-escolas.html>. Acesso em: 7 abr. 2016.

Na fala da professora, a forma verbal "conjugue" expressa uma

(A) vontade.
(B) dúvida.
(C) possibilidade.
(D) ordem.

10. (MPE-RJ – Analista do Ministério Público - Processual – FGV/2016).
Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm.

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase do texto 1 que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

(A) "áreas que antes eram baratas e de fácil acesso";
(B) "tornam-se mais caras";
(C) "habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários";
(D) "Além disso, à medida que as cidades crescem";
(E) "a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes"

Respostas

01. Resposta D

Nesse tipo de questão é necessário fazer a concordância entre o tempo verbal dos verbos presentes na frase.

a) Não seria de se esperar que todas as músicas ***ALCANÇASSEM*** igual repercussão onde quer que se produzissem. (alcançassem - produzissem)

b) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido ***SERIA*** indiscutível. (frequentassem - seria)

c) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música ***PODE*** se transformar num fetiche do mercado. (propaga - pode)

e) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se ***MARCARIAM*** como particulares. (trariam - marcariam)

02. Resposta C

Pretérito imperfeito; arder: *eu ardia, tu ardias, ele/ela ardia;* prestar: *eu prestava, tu prestavas, ele/ela prestava*; **prestava** atenção a tudo;

03. Resposta A

a) A responsabilidade pelos defeitos do mundo só seria nossa caso já não estivessem prontos os elementos que constituem essa imensa infraestrutura, à qual todos estamos submetidos.

b) Nenhum de nós terá qualquer responsabilidade na injusta distribuição dos males e benefícios do mundo, a menos que a algum de nós **COUBER** a tomada de todas as decisões.

c) Provavelmente o mundo natural **APRESENTARÁ** ainda mais falhas, se viermos a tomar as decisões que **IMPLIQUEM** uma profunda alteração na ordem dos fenômenos.

d) Quem **OUSARIA** remanejar os ventos e suprimir correntes marítimas, se tais poderes estivessem à disposição dos nossos interesses e caprichos?

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

e) Na opinião do autor do texto, o síndico ideal seria aquele cujos serviços sequer se notem, pois ele **MANTERIA** com discrição sua eficiência e sua dedicação ao trabalho.

04. Resposta E
Teve - Pretérito perfeito do indicativo
Têm - Presente do Indicativo
Vêm - (verbo vir) – Presente do Indicativo
Frear - Infinitivo

05. Resposta B
a) A entonação correta ao falarmos colabora com o entendimento que o outro tem do assunto tratado e **REFORÇA** a nossa persuasão. **Errada**.
b) Para falar bem em público, organize as ideias de acordo com o tempo que você terá e, antes de falar, ensaie sua apresentação. **Gabarito**
c) A capacidade de os adolescentes virem a falar em público, **TEM** dependido dos bons ensinamentos da escola. **Errado**.
d) Quem vier a comparar a fala dos jovens de hoje com os da geração passada, **HAVERÁ** de concluir que os jovens de hoje leem muito menos. **Errada**.
e) O contato visual também é importante ao falar em público. Passa empatia e **ENVOLVE** o outro. **Errada**.

06. Resposta A
conta***sse*** - indica modo pretérito imperfeito do subjuntivo
fa***riam*** - indica modo futuro do pretérito do indicativo.

07. Resposta C
"Essa frase, que **era** dita quase aos gritos pelas crianças quando **soava** o sinal na escola anunciando o intervalo, **costumava** ser uma alegria."

08. Certo
O pretérito perfeito consiste num processo verbal que exprime um fato passado não habitual; ao passo que o imperfeito exprime um fato habitual, rotineiro. A título de ilustração, analisemos:
Sempre que a encontrava revivia os bons tempos. (pretérito imperfeito)
Sempre que a encontrei revivi os bons tempos. (pretérito perfeito)
O pretérito perfeito, diferenciando-se do imperfeito, indica a ação momentânea, determinada no tempo. Já o imperfeito expressa uma ação durativa, não limitada no tempo.
Assim, no intento de constatarmos tais diferenças, atentemo-nos aos exemplos que seguem:
Colocava em prática todo o aprendizado que adquiria mediante as aulas a que assistia. (pretérito imperfeito)
Colocou em prática todo o aprendizado que adquiriu mediante as aulas a que assistiu. (pretérito perfeito)

09. Resposta D
Conjugue está no imperativo, que expressa ordem ou instrução.

10. Resposta B
Os verbos de ligação exprimem características distintas em relação ao sujeito:
Estado permanente: verbos ser, viver
Estado transitório: verbos estar, andar, achar-se, encontrar-se
Estado **mutatório**: verbos ficar, virar, **tornar-se**, fazer-se
Estado de continuidade: verbos continuar, permanecer
Estado aparente: verbo parecer

Advérbio

Advérbio é a palavra invariável que modifica um verbo (Chegou *cedo*), um outro advérbio (Falou muito *bem*), um adjetivo (Estava muito *bonita*). De acordo com a circunstância que exprime, o advérbio pode ser de:
Tempo: ainda, agora, antigamente, antes, amiúde (=sempre), amanhã, breve, brevemente, cedo,

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

diariamente, depois, depressa, hoje, imediatamente, já, lentamente, logo, novamente, outrora.

Lugar: aqui, acolá, atrás, acima, adiante, ali, abaixo, além, algures (=em algum lugar), aquém, alhures (= em outro lugar), aquém,dentro, defronte, fora, longe, perto.

Modo: assim, bem, depressa, aliás (= de outro modo), devagar, mal, melhor pior, e a maior parte dos advérbios que termina em *mente*: calmamente, suavemente, rapidamente, tristemente.

Afirmação: certamente, decerto, deveras, efetivamente, realmente, sim, seguramente.

Negação: absolutamente, de modo algum, de jeito nenhum, nem, não, tampouco (=também não).

Intensidade: apenas, assaz bastante bastante, bem, demais,mais, meio, menos, muito, quase, quanto, tão, tanto, pouco.

Dúvida: acaso, eventuamente, por ventura, quiçá, possivelmente, talvez.

Advérbios Interrogativos: São empregados em orações interrogativas *diretas* ou *indiretas*. Podem exprimir: *lugar*, *tempo*, *modo*, ou *causa*.

- *Onde* fica o Clube das Acácias ? (direta)
- Preciso saber *onde* fica o Clube das Acássias. (indireta)
- *Quando* minha amiga Delma chegará de Campinas? (direta)
- Gostaria de saber *quando* minha amiga Delma chegará de Campinas. (indireta)

Locuçoes Adverbiais: São duas ou mais palavras que têm o valor de advérbio: às cegas, às claras, às toa, às pressas, às escondidas, à noite, à tarde, às vezes, ao acaso, de repente, de chofre, de cor, de improviso, de propósito, de viva voz, de medo, com certeza, por perto, por um triz, de vez em quando, sem dúvida, de forma alguma, em vão, por certo, à esquerda, à direta, a pé, a esmo, por ali, a distância.

- *De repente* o dia se fez noite.
- *Por um triz* eu não me denunciei.
- *Sem dúvida* você é o melhor.

Graus dos Advérbios: o advérbio **não** vai para o plural, são palavras invariáveis, mas alguns admitem a flexão de grau: ***comparativo*** *e* ***superlativo***.

Comparativo de:

Igualdade - tão + advérbio + quanto, como: Sou tão feliz quanto / como você.

Superioridade - ***Analítico***: mais do que: Raquel é *mais* elegante *do que* eu.

- ***Sintético***: melhor, pior que: Amanhã será *melhor do que* hoje.

Inferioridade - menos do que: Falei *menos do que* devia.

Superlativo Absoluto:

Analítico - mais, muito, pouco,menos: O candidato defendeu-se muito mal.

Sintético - íssimo, érrimo: Localizei-o rapidíssimo.

Palavras e Locuções Denotativas: São palavras semelhantes a advérbios e que não possuem classificação especial. Não se enquadram em nenhuma das dez classes de palavras. São chamadas de *denotativas* e exprimem:

Afetividade: *felizmente*, *infelizmente*, *ainda bem*: Ainda bem que você veio.

Designação, Indicação: *eis*: *Eis* aqui o herói da turma.

Exclusão: *exclusive*, *menos*, *exceto*, *fora*, *salvo*, *senão*, *sequer*: Não me disse *sequer* uma palavra de amor.

Inclusão: *inclusive*, *também*, *mesmo*, *ainda*, *até*, *além disso*, *de mais a mais*: *Também* há flores no céu.

Limitação: *só*, *apenas*, *somente*, *unicamente*: *Só* Deus é perfeito.

Realce: *cá*, *lá*, *é que*, *sobretudo*, *mesmo*: Sei *lá* o que ele quis dizer!

Retificação: *aliás*, *ou melhor, isto é, ou antes*: Irei à Bahia na próxima semana, *ou melhor*, no próximo mês.

Explicação: *por exemplo*, *a saber*: Você, *por exemplo*, tem bom caráter.

Emprego do Advérbio

- Na linguagem coloquial, familiar, é comum o emprego do sufixo diminutivo dando aos advérbios o valor de superlativo sintético: agorinha, cedinho, pertinho, devagarinho, depressinha, rapidinho (bem rápido): Rapidinho chegou a casa; Moro pertinho da universidade.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Frequenternente empregamos adjetivos com valor de advérbio: A cerveja que desce *redondo*. (redondamente)

- Bastante - antes de adjetivo, é advérbio, portanto, não vai para o plural; equivale a muito / a: Aquelas jovens são *bastante* simpáticas e gentis.

- Bastante, antes de substantivo, é adjetivo, portanto vai para o plural, equivale a muitos / as: Contei *bastantes* estrelas no céu.

- Não confunda *mal* (advérbio, oposto de bem) com *mau* (adjetivo, oposto de bom): Mal cheguei a casa, encontrei- a de mau humor.

- Antes de verbo no particípio, diz-se *mais bem*, *mais mal*: Ficamos mais bem informados depois do noticiário notumo.

- Em frase negativa o advérbio *já* equivale a *mais*: Já não se fazem professores como antigamente. (=não se fazem mais)

- Na locução adverbial *a olhos vistos* (=claramente), o particípio permanece no masculino plural: Minha irmã Zuleide emagrecia a olhos vistos.

- Dois ou mais advérbios terminados em *mente*, apenas no último permanece mente: Educada e pacientemente, falei a todos.

- A repetição de um mesmo advérbio assume o valor superlativo: Levantei *cedo*, *cedo*.

Questões

01. Assinale a frase em que meio funciona como advérbio:
(A) Só quero meio quilo.
(B) Achei-o meio triste.
(C) Descobri o meio de acertar.
(D) Parou no meio da rua.
(E) Comprou um metro e meio.

02. Só não há advérbio em:
(A) Não o quero.
(B) Ali está o material.
(C) Tudo está correto.
(D) Talvez ele fale.
(E) Já cheguei.

03. Qual das frases abaixo possui advérbio de modo?
(A) Realmente ela errou.
(B) Antigamente era mais pacato o mundo.
(C) Lá está teu primo.
(D) Ela fala bem.
(E) Estava bem cansado.

04. Classifique a locução adverbial que aparece em "Machucou-se com a lâmina".
(A) modo
(B) instrumento
(C) causa
(D) concessão
(E) fim

05. (UFCG - Administrador – UFCG/2016)

Os zigue-zagues do conforto

Hoje, a ideologia do conforto varreu nossa sociedade. É um grande motor da publicidade e do consumismo. Contudo, o avanço não é linear, havendo atrasos técnicos e retrocessos. Em três áreas enguiçadas, o conforto e desconforto se embaralham.

A primeira é o conforto acústico. Raras salas de aula oferecem um mínimo de condições. Padecem os professores, pois só berrando podem ser ouvidos. Uma conversa tranquila é impossível na maioria dos restaurantes. Em muitos, não pode haver conversa de espécie alguma. O bê-á-bá do tratamento acústico é trivial. Por que temos de ser torturados por tantos decibéis malvados?

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

A segunda é o conforto térmico. Quem gosta de sentir frio ou calor? Na verdade, não se trata de gostar, mas de ser atropelado por imperativos culturais. Por não precisarem se impor pela vestimenta, oficiais britânicos usavam bermudas e camisas de mangas curtas nos trópicos. Mas no Rio de Janeiro, a aristocracia do Segundo Império não saía de casa sem terno, colete e sobrecasaca, todos de espessa casimira inglesa. E mais: gravata, camisa de peito duro, cartola e luvas. E se assim fazia a nobreza, o povaréu tentava imitar. Até o meio século passado, as elegantes usavam casaco de pele na capital. Hoje, a moda deu cambalhota, o chique é sentir frio. Quanto mais importante, mais gélido será o gabinete da autoridade. Mas a maneira de conquistar esse conforto térmico tende a ser equivocada.

Estive em um hotel do Nordeste amplamente servido pela agradável brisa do mar e cuja propaganda é ser "ecológico". No entanto, é ar condicionado dia e noite, pois a arquitetura não permite a circulação natural do ar. Pior, como na maioria das nossas edificações, o isolamento é péssimo. Um minuto desligado, e quase sufocamos de calor. Uma parede comum de alvenaria tem um décimo da resistência térmica recomendada pela Comunidade Europeia. E do excesso de vidros, nem falar!

A terceira é uma birra pessoal, já que minha profissão me leva a falar em público. Os arquitetos não descobriram que o PowerPoint requer uma sala que escureça e uma iluminação que não vaze na tela. Sem isso, ou a projeção fica esmaecida ou, se é apagada a luz, do professor só se vê o vulto. A solução é ridiculamente simples: um spot no conferencista.

E assim vamos, aos encontrões com o desconforto, em recorrente zigue-zague.

(CASTRO, Cláudio de Moura. Veja, 11/02/2015,p.18,fragmento)

Qual o advérbio ou expressão adverbial que marca a apreciação do autor sobre o conteúdo da oração?

(A) Até o meio século passado (3º§).
(B) Hoje (3º§).
(C) Assim (6º§).
(D) Ridiculamente (5º§).
(E) Em muitos (2º§).

06. (MPE-SC - Promotor de Justiça – Vespertina – MPE-SC/2016)

"A Família Schürmann, de navegadores brasileiros, chegou ao ponto mais distante da Expedição Oriente, a cidade de Xangai, na China. Depois de 30 anos de longas navegações, essa é a primeira vez que os Schürmann aportam em solo chinês. A negociação para ter a autorização do país começou há mais de três anos, quando a expedição estava em fase de planejamento. Essa também é a primeira vez que um veleiro brasileiro recebe autorização para aportar em solo chinês, de acordo com as autoridades do país."

(http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/03/bfamilia-schurmannb-navega-pela-primeira-vez-na-antartica.html)

Em "Essa também é a primeira vez" há ideia de inclusão.
( ) Certo ( ) Errado

07. (Prefeitura de Rio de Janeiro/RJ - Assistente Administrativo – Pref. do Rio de Janeiro/2016)

Crônica

Como o povo brasileiro é descuidado a respeito de alimentação! É o que exclamo depois de ler as recomendações de um nutricionista americano, o dr. Maynard. Diz este: "A apatia, ou indiferença, é uma das causas principais das dietas inadequadas." Certo, certíssimo. Ainda ontem, vi toda uma família nordestina estendida em uma calçada do centro da cidade, ali bem pertinho do restaurante Vendôme, mas apática, sem a menor vontade de entrar e comer bem. Ensina ainda o especialista: "Embora haja alimentos em quantidade suficiente, as estatísticas continuam a demonstrar que muitas pessoas não compreendem e não sabem selecionar os alimentos". É isso mesmo: quem der uma volta na feira ou no supermercado vê que a maioria dos brasileiros compra, por exemplo, arroz, que é um alimento pobre, deixando de lado uma série de alimentos ricos. Quando o nosso povo irá tomar juízo? Doutrina ainda o nutricionista americano: "Uma boa dieta pode ser obtida de elementos tirados de cada um dos seguintes grupos de alimentos: o leite constitui o primeiro grupo, incluindo-se nele o queijo e o sorvete". Embora modestamente, sempre pensei também assim. No entanto, ali na praia do Pinto é evidente que as crianças estão desnutridas, pálidas, magras, roídas de verminoses. Por quê? Porque seus pais não

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

sabem selecionar o leite e o queijo entre os principais alimentos. A solução lógica seria dar-lhes sorvete, todas as crianças do mundo gostam de sorvete. Engano: nem todas. Nas proximidades do Bob´s e do Morais há sempre bandos de meninos favelados que ficam só olhando os adultos que descem dos carros e devoram sorvetes enormes. Crianças apáticas, indiferentes. Citando ainda o ilustre médico: “A carne constitui o segundo grupo, recomendando-se dois ou mais pratos diários de bife, vitela, carneiro, galinha, peixe ou ovos”. Santo Maynard! Santos jornais brasileiros que divulgam as suas palavras redentoras! E dizer que o nosso povo faz ouvidos de mercador a seus ensinamentos, e continua a comer pouco, comer mal, às vezes até a não comer nada. Não sou mentiroso e posso dizer que já vi inúmeras vezes, aqui no Rio, gente que prefere vasculhar uma lata de lixo a entrar em um restaurante e pedir um filé à Chateaubriand. O dr. Maynard decerto ficaria muito aborrecido se visse um ser humano escolher tão mal seus alimentos. Mas nós sabemos que é por causa dessas e outras que o Brasil não vai pra frente.

CAMPOS, Paulo Mendes. De um caderno cinzento. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 40-42.

A palavra mal tem valor semântico de intensidade na seguinte frase:
(A) Mal entrou em casa, foi preparando um sanduíche.
(B) Se você se alimenta mal, está exposto a doenças.
(C) Quando estou estressado, mal me alimento.
(D) O mal está em você substituir almoço por lanche

08. (Pref. de Cascavel/PR - Agente Comunitário de Saúde – CONSULPLAN/2016)

A AIDS na adolescência

A adolescência é um período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por transformações físicas, psicológicas e sociais. Ela representa um período de crise, na qual o adolescente tenta se integrar a uma sociedade que também está passando por intensas modificações e que exige muito dele. Dessa forma, o jovem se vê frente a um enorme leque de possibilidades e opções e, por sua vez, quer explorar e experimentar tudo a sua volta. Algumas dessas transformações e dificuldades que a juventude enfrenta, principalmente relacionadas à sexualidade, bem como ao abuso de drogas ilícitas, aumentam as chances dos adolescentes de adquirirem a infecção por HIV, fazendo-se necessária a realização de programas de prevenção e controle da AIDS na adolescência.

Estudos de vários países têm demonstrado a crescente ocorrência de AIDS entre os adolescentes, sendo que, atualmente, as taxas de novas infecções são maiores entre a população jovem. Quase metade dos novos casos de AIDS ocorre entre os jovens com idade entre 15 e 24 anos. Considerando que a maioria dos doentes está na faixa dos 20 anos, conclui-se que a grande parte das infecções aconteceu no período da adolescência, uma vez que a doença pode ficar por longo tempo assintomática.

Existem algumas características comportamentais, socioeconômicas e biológicas que fazem com que os jovens sejam um grupo propenso à infecção pelo HIV. Dentre as características comportamentais, destaca-se a sexualidade entre os adolescentes. Muitas vezes, a não utilização dos preservativos está relacionada ao abuso de álcool e outras drogas, os quais favorecem a prática do sexo inseguro. Outras vezes os jovens não usam o preservativo quando em relacionamentos estáveis, justificando que seu uso pode gerar desconfiança em relação à fidelidade do casal, apesar de que, no mundo, hoje, o uso de preservativo nas relações poderia significar uma prova de amor e proteção para com o outro. Observa-se, também, que muitas jovens abrem mão do preservativo por medo de serem abandonadas ou maltratadas por seus parceiros. Por outro lado, o fato de estar apaixonado faz com que o jovem crie uma imagem falsa de segurança, negando os riscos inerentes ao não uso do preservativo.

Outro fator importante a ser levado em consideração é o grande apelo erótico emitido pelos meios de comunicação, frequentemente direcionado ao adolescente. A televisão informa e forma opiniões, unificando padrões de comportamento, independente da tradição cultural, colocando o jovem frente a uma educação sexual informal que propaga o sexo como algo não planejado e comum, dizendo que “todo mundo faz sexo, mas poucos adoecem”.

(Disponível em: http://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/3867/-1/a-aids-na-adolescencia.html. Adaptado.)

No trecho “Outro fator importante a ser levado em consideração é o grande apelo erótico emitido pelos meios de comunicação, frequentemente direcionado ao adolescente.” (4º§), a expressão destacada exprime ideia de
(A) modo.
(B) ordem.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(C) dúvida.
(D) escolha.
(E) inclusão.

09. (Consurge - MGProva: Psicólogo – Gestão Concurso/2016)

O lugar mais frio da Terra

Bem-vindo à minúscula aldeia da República de Sakha,
na Rússia, que ocupa um lugar inquestionável nos livros de recordes

Para a maioria, a cidadezinha de Oimiakon não estaria no alto da lista de destinos turísticos. É a região com povoamento permanente mais fria da Terra, localizada a algumas centenas de quilômetros do Círculo Polar Ártico, na tundra russa. Mas, para o fotógrafo neozelandês Amos Chapple, foi uma oportunidade que ele não podia recusar.

Chapple trabalhava como professor de inglês na Rússia para financiar suas fotografias de viagens, e a ida a Oimiakon seria a oportunidade de embarcar num projeto fotográfico inigualável. Para chegar à aldeia que, em 1933, bateu o recorde de lugar mais frio da Terra, com a temperatura de –67,7 ºC, Chapple teria primeiro de ir a Iakutsk, capital da região, a seis fusos horários de Moscou.

Em Iakutsk, a temperatura em janeiro cai a cerca de –40 ºC, mas a cidade é um lugar com economia vibrante, povoada principalmente graças à abundância de recursos naturais: há diamantes, petróleo e gás. Oimiakon fica a 927 quilômetros de Iakutsk. Para chegar lá, Chapple teve de viajar dois dias, com uma combinação de caronas e vans.

Em certo momento, ele se viu perdido num posto de gasolina. “Passei dois dias comendo carne de rena”, diz Chapple, recordando a pequena casa de chá, ironicamente chamada Café Cuba, que nesse período só servia essa única opção de prato. “Rena é a carne mais comum da tundra.”

Os habitantes da região mais fria da Terra não comem só rena, mas sua dieta inclui muita carne. Chapple também comeu um prato de macarrão e nacos congelados de sangue de cavalo, além de uma especialidade de Iakutsk: peixe congelado raspado em lascas finíssimas. “Lembra sashimi congelado e é divino”, diz ele. “A textura do peixe congelado com as pontinhas quentes é muito especial e deliciosa.”

Quando chegou a Oimiakon, cuja população oscila em torno de 500 habitantes permanentes, Chapple se espantou ao ver que a cidade estava vazia. “Simplesmente não havia ninguém nas ruas. Eu esperava que tivessem se acostumado com o frio e que houvesse uma vida cotidiana em andamento, mas em vez disso todo mundo tratava o frio com muita cautela”, diz ele. “Parecia extremamente desolado. Não era, mas tudo acontecia em ambiente fechado, e eu não era bem-vindo nos ambientes fechados.”

Nas horas que Chapple passou perambulando pelas ruas da aldeia, seus principais companheiros foram os cachorros de rua ou os bêbados (o alcoolismo é excessivo em Oimiakon). Ainda assim, a vida na aldeia continua. As escolas só fecham quando a temperatura cai abaixo de –50 ºC. Os fazendeiros levam suas vacas ao bebedouro da aldeia – uma fonte “térmica” que fica pouco acima do ponto de congelamento – e depois voltam com elas para os estábulos protegidos.

A fonte térmica é o coração da aldeia, sua razão de existir: os criadores de renas visitavam a fonte para hidratar os animais, e retornaram várias vezes até que a aldeia se tornou um povoado permanente (o nome Oimiakon significa, literalmente, “água descongelada”).

Mas morar no lugar habitado mais frio da Terra tem algumas desvantagens específicas. Em geral, os banheiros ficam fora de casa, porque encanamentos são problemáticos em caso de congelamento. Os moradores têm carro, mas precisam deixá-los ligados ao ar livre, às vezes a noite inteira, para que as partes mecânicas não congelem. Mesmo assim, às vezes medidas mais extremas são necessárias.

“Um sujeito com o qual viajei deixou o caminhão ligado a noite toda, mas, mesmo assim, pela manhã o eixo de transmissão estava totalmente congelado. Sem nenhuma cerimônia, ele pegou um maçarico, entrou debaixo do veículo e começou a lamber tudo com o fogo”, diz Chapple. “O maçarico faz parte da caixa de ferramentas [de quem mora em Oimiakon]”.

GEILING, Natasha. O lugar mais frio da Terra. Seleções. 29 jan. 2016. Disponível em: <http://zip.net/bhs0B9> . (Adaptação).

Assinale a alternativa em que a palavra ou trecho destacado não desempenha uma função adverbial na afirmativa.

(A) “[...] mas a cidade é um lugar com economia vibrante, povoada **principalmente** graças à abundância de recursos naturais [...].”

(B) “[...] peixe congelado raspado em lascas **finíssimas**.”

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(C) “**Nas horas que Chapple passou perambulando pelas ruas da aldeia**, seus principais companheiros foram os cachorros de rua ou os bêbados [...]”

(D) “[...] Sem nenhuma cerimônia, ele pegou um maçarico, entrou **debaixo do veículo** e começou a lamber tudo com o fogo [...].

10. (UNIFESP - Técnico em Segurança do Trabalho – VUNESP/2016)

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: “Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância”.

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar, 1996. Adaptado)

Observe as passagens:
– … e **agora** quer começar uma carreira médica. (2° parágrafo);
– … ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80. (3° parágrafo);
– **Talvez** a expectativa de vida não permita… (4° parágrafo).

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de
(A) lugar, modo e causa.
(B) tempo, afirmação e dúvida.
(C) afirmação, afirmação e dúvida.
(D) tempo, modo e afirmação.
(E) modo, dúvida e intensidade.

Respostas

01. Resposta B
Alternativa A: **meio** quilo = quantidade
Alternativa B (correta): **meio** triste = advérbio de intensidade
Alternativa C: descobri o **meio** = jeito, maneira
Alternativa D: **meio** da rua = metade
Alternativa E: um metro e **meio** = quantidade

02. Reposta C
Alternativa A: Não – advérbio de negação
Alternativa B: Ali – advérbio de lugar
Alternativa D:Talvez – advérvio de dúvida
Alternativa E: Já – advérbio de tempo

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

03. Resposta D
Alternativa A: Realmente – advérbio de afirmação
Alternativa B: Antigamente – advérbio de tempo
Alternativa C: Lá – advérbio de lugar
Alternativa D (correta): Bem – advérbio de modo / modifica a maneiro com que ela fala.
Alternativa E: Bem- advérbio de intensidade

04. Resposta B
"Com a lâmina" = instrumento

05. Resposta D
Sufixo "MENTE" ,em sua maioria, é advérbio de modo.

06. Certo
Palavras e Locuções Denotativas.
Inclusão: até, ainda, além disso, também, inclusive, etc.

07. Resposta C
a) **Mal entrou** em casa, foi preparando um sanduíche. Está indicando tempo (advérbio de tempo). Pode ser substituído por "quando".
b) Se você se **alimenta mal**, está exposto a doenças. Está indicando modo (advérbio de modo). Se você se alimenta de maneira errada ou péssima.
c) Quando estou estressado, **mal me alimento**. Está indicando intensidade (advérbio de intensidade), podendo ser substituído por "pouco".
d) **O mal** está em você substituir almoço por lanche. Foi substantivado. A principal indicação desse fenômeno é o uso de artigo antes da palavra.

08. Resposta A
Dica: A "maioria" que termina com o sufixo *mente* é advérbio de MODO !

09. Resposta B
"lascas finíssimas" - função adjetiva.

10. Resposta B
Agora = tempo
Isto mesmo = afirmação
Talvez = dúvida

Preposição

É a palavra *invariável* que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos. As preposições podem ser: ***essenciais*** ou ***acidentais***. As preposições *essenciais* atuam *exclusivamente* como preposições. São: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás. Exemplos: Não dê atenção *a* fofocas; *Perante* todos disse, sim.
As preposições *acidentais* são palavras de outras classes que atuam *eventualmente* como preposições. São: como (=na qualidade de), conforme (=de acordo com), consoante, exceto, mediante, salvo, visto, segundo, senão, tirante: Agia *conforme* sua vontade. (= de acordo com)

- O artigo definido **a** que vem sempre acompanhado de um substantivo, é flexionado: **a** casa, **as** casas, **a** árvore, **as** árvores, **a** estrela, **as** estrelas. A preposição **a** nunca vai para o plural e não estabelece concordância com o substantivo. Exemplo: Fiz todo o percurso **a** pé. (não há concordância com o substantivo masculino pé)
- As preposições essenciais são sempre seguidas dos pronomes pessoais oblíquos: Despediu-se **de** mim rapidamente. Não vá **sem** mim.

Locuções Prepositivas: É o conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra é sempre uma preposição. Veja quais são: abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com, dentro de, embaixo de, em cima de, em frente a, em redor de, graças a, junto a, junto de, perto de, por causa de, por cima de, por trás de, a fim de, além de, antes de, a par de,

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

a partir de, apesar de, através de, defronte de, em favor de, em lugar de, em vez de, (=no lugar de), ao invés de (=ao contrário de), para com, até a.

- Não confunda *locução prepositiva* com locução adverbial. Na locução adverbial, nunca há uma **preposição** no final, e sim no começo: Vimos **de perto** o fenômeno do "tsunami". (locução adverbial); O acidente ocorreu **perto de** meu atelier. (locução prepositiva)

- Uma preposição ou locução prepositiva pode vir com outra preposição: Abola passou **por entre** as pernas do goleiro. Mas é inadequado dizer: Proibido para menores *de até* 18 anos; Financiamento *em até* 24 meses.

Combinações e Contrações

Combinação: ocorre combinação quando não há perda de fonemas: a+o,os= ao, aos / a+onde = aonde.

Contração: ocorre contração quando a preposição perde fonemas: de+a, o, as, os, esta, este, isto =da, do, das, dos, desta, deste, disto.

- **em**+ um, uma, uns, umas,isto, isso, aquilo, aquele, aquela, aqueles, aquelas = num, numa, nuns, numas, nisto, nisso, naquilo, naquele, naquela, naqueles.
- **de**+ entre, aquele, aquela, aquilo = dentre, daquele, daquela, daquilo.
- **para**+ a = pra.

A contração da preposição **a** com os artigos ou pronomes demonstrativos a, as, aquele, aquela, aquilo recebe o nome de crase e é assinalada na escrita pelo acento grave ficando assim: à, às, àquele, àquela, àquilo.

Valores das Preposições

A (movimento=direção): Foram **a** Lucélia comemorar os *Anos Dourados*. modo: Partiu **às** pressas. tempo: Iremos nos ver **ao** entardecer. Apreposição **a** indica deslocamento rápido: Vanios à praia. (ideia de passear)

Ante (diante de): Parou **ante** mim sem dizer nada, tanta era a emoção. tempo (substituída por antes de): Preciso chegarao encontro **antes d**as quatro horas.

Após (depois de): **Após** alguns momentos desabou num choro arrependido.

Até (aproximação): Correu **até** mim. tempo: Certamente teremos o resultado do exame **até** a semana que vem. Atenção: Se a preposição **até** equivaler a inclusive, será palavra de inclusão e não preposição. Os sonhadores amam **até** quem os despreza. (inclusive)

Com (companhia): Rir de alguém é falta de caridade; deve-se rir **com** alguém. causa: A cidade foi destruída **com** o temporal. instrumento: Feriu-se **com** as próprias armas. modo: Marfinha, minha comadre, veste-se sempre **com** elegância.

Contra (oposição, hostilidade): Revoltou-se contra a decisão do tribunal. direção a um limite: Bateu **contra** o muro e caiu.

De (origem): Descendi **de** pais trabalhadores e honestos. lugar: Os corruptos vieram **da** capital. causa: O bebé chorava **de** fome. posse: Dizem que o dinheiro **do** povo sumiu. assunto: Falávamos do casamento **da** Mariele. matéria: Era uma casa **de** sapé. A preposição de não deve contrair-se com o artigo, que precede o sujeito de um verbo. É tempo **de os** alunos estudarem. (e não: **dos** alunos estudarem)

Desde (afastamento de um ponto no espaço): Essa neblina vem **desde** São Paulo. tempo: **Desde** o ano passado quero mudar de casa.

Em (lugar): Moramos **em** Lucélia há alguns anos. matéria: As queridas amigas Nilceia e Nadélgia moram **em** Curitiba. especialidade: Minha amiga Cidinha formou-se **em** Letras. tempo: Tudo aconteceu **em** doze horas.

Entre (posição entre dois limites): Convém colocar o vidro **entre** dois suportes.

Para direção: Não lhe interessava mais ir **para** a Europa. tempo: Pretendo vê-lo lá **para** o final da semana. finalidade: Lute sempre **para** viver com dignidade. Apreposição para indica de permanência definitiva. Vou **para** o litoral. (ideia de morar)

Perante (posição anterior): Permaneceu calado **perante** todos.

Por (percurso, espaço, lugar): Caminhava **por** ruas desconhecidas. causa: **Por** ser muito caro, não compramos um DVD novo. espaço: **Por** cima dela havia um raio de luz.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Sem (ausência): Eu vou **sem** lenço sem documento.

Sob (debaixo de / situação): Prefiro cavalgar **sob** o luar. Viveu, **sob** pressão dos pais.

Sobre (em cima de, com contato): Colocou ás taças de cristal **sobre** a toalha rendada. assunto: Conversávamos **sobre** política financeira.

Trás (situação posterior; é preposição fora de uso. É substituída por **atrás de**, **depois de**): **Por trás** desta carinha vê-se muita falsidade.

Curiosidade: O símbolo @ (arroba) significa **AT** em Inglês, que em Português significa em. Portanto, o nome está at, em algum provedor.

Questões

01. (Ceron/RO - Direito – EXATUS/2016)

A lição do fogo

1º Um membro de determinado grupo, ao qual prestava serviços regularmente, sem nenhum aviso, deixou de participar de suas atividades.

2º Após algumas semanas, o líder daquele grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O líder encontrou o homem em casa sozinho, sentado diante _____ lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.

3º Adivinhando a razão da visita, o homem deu as boas-vindas ao líder, conduziu-o a uma cadeira perto da lareira e ficou quieto, esperando. O líder acomodou-se confortavelmente no local indicado, mas não disse nada. No silêncio sério que se formara, apenas contemplava a dança das chamas em torno das achas da lenha, que ardiam. Ao cabo de alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formaram. Cuidadosamente, selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a _____ lado. Voltou, então, a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel. O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto. Aos poucos, a chama da brasa solitária diminuía, até que houve um brilho momentâneo e seu fogo se apagou de vez.

4º Em pouco tempo, o que antes era uma festa de calor e luz agora não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão recoberto _____ uma espessa camada de fuligem acinzentada. Nenhuma palavra tinha sido dita antes desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos. O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta ao meio do fogo. Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele. Quando o líder alcançou a porta para partir, seu anfitrião disse:

5º – Obrigado. Por sua visita e pelo belíssimo sermão. Estou voltando ao convívio do grupo.

RANGEL, Alexandre (org.). As mais belas parábolas de todos os tempos –Vol. II.Belo Horizonte: Leitura, 2004.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto:

(A) a – ao – por.

(B) da – para o – de.

(C) à – no – a.

(D) a – de – em.

02. No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai à caça do soldado desertor que realizou assalto ao trem com confederados. O uso da preposição com permite diferentes interpretações da frase acima.

(A) Reescreva-a de duas maneiras diversas, de modo que haja um sentido diferente em cada uma.

(B) Indique, para cada uma das reações, a noção expressa da preposição com.

03. (Pref. de Itaquitinga/PE - Técnico em Enfermagem – IDHTEC/2016)

MAMÃ NEGRA (Canto de esperança)

Tua presença, minha Mãe - drama vivo duma Raça, Drama de carne e sangue Que a Vida escreveu com a pena dos séculos! Pelo teu regaço, minha Mãe, Outras gentes embaladas à voz da ternura ninadas do teu leite alimentadas de bondade e poesia de música ritmo e graça... santos poetas e sábios... Outras gentes... não teus filhos, que estes nascendo alimárias semoventes, coisas várias, mais são filhos da

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

desgraça: a enxada é o seu brinquedo trabalho escravo - folguedo... Pelos teus olhos, minha Mãe Vejo oceanos de dor Claridades de sol-posto, paisagens Roxas paisagens Mas vejo (Oh! se vejo!...) mas vejo também que a luz roubada aos teus [olhos, ora esplende demoniacamente tentadora - como a Certeza... cintilantemente firme - como a Esperança... em nós outros, teus filhos, gerando, formando, anunciando - o dia da humanidade.

(Viriato da Cruz. Poemas, 1961, Lisboa, Casa dos Estudantes do Império)

Em qual das alternativas o acento grave foi mal empregado, pois não houve crase?

(A) “Milena Nogueira foi pela primeira vez à quadra da escola de samba Império Serrano, na Zona Norte do Rio.”

(B) "Os relatos dos casos mostram repetidas violações dos direitos à moradia, a um trabalho digno, à integridade cultural, a vida e ao território."

(C) “O corpo de Lucilene foi encontrado próximo à ponte do Moa no dia 11 de maio.”

(D) “Fifa afirma que Blatter e Valcke enriqueceram às custas da entidade.”

(E) “Doriva saiu e Milton Cruz fez às vezes de técnico até a chegada de Edgardo Bauza no fim do ano passado.”

04. (MPE/RJ - Técnico do Ministério Público – Administrativa – FGV/2016)

TEXTO 1 – O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de São Paulo online – Coluna Hélio Schwartsman – 17/01/2016.

O segmento de texto abaixo em que a preposição *para* tem seu valor semântico corretamente indicado é:

(A) “<u>Para</u> Topol, o futuro está nos smartphones” / opinião;

(B) “Está <u>para</u> chegar ao mercado um apetrecho” / direção;

(C) “os hospitais caminhem <u>para</u> uma rápida extinção” / tempo;

(D) “Dando algum desconto <u>para</u> as previsões, "The Patient” / concessão;

(E) “...é uma excelente leitura <u>para</u> os interessados nas transformações da medicina” / causa.

05. Assinale a alternativa em que a preposição destacada estabeleça o mesmo tipo de relação que na frase matriz: Criaram-se **a** pão e água.

(A) Desejo todo o bem **a** você.

(B) **A** julgar por esses dados, tudo está perdido.

(C) Feriram-me **a** pauladas.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(D) Andou **a** colher alguns frutos do mar.
(E) **Ao** entardecer, estarei aí.

06. (UNIFESP - Técnico em Segurança do Trabalho – VUNESP/2016)

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

(Moacyr Scliar. Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar, 1996. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a preposição "de" expressa sentido de origem.
(A) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.
(B) "Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância".
(C) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...
(D) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.
(E) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

07. Assinale a alternativa que indique a definição correta de preposição:
(A) Preposição é a palavra invariável que liga duas outras palavras, estabelecendo entre elas determinadas relações de sentido e de dependência.
(B) Preposição é a palavra invariável que liga duas orações ou duas palavras de mesma função em uma oração.
(C) Preposição é a palavra ou conjunto de palavras que exprimem sentimentos, emoções e reações psicológicas.
(D) Preposição é a palavra cuja função principal é indicar o posicionamento, o lugar de um ser, relativamente à posição ocupada por uma das três pessoas gramaticais.
(E) Preposição é a palavra que exprime uma quantidade definida, exata de seres (pessoas, coisas etc.), ou a posição que um ser ocupa em determinada sequência.

08. Assinale a alternativa que indica corretamente o valor semântico das preposições em destaque nas frases:
I. Ele sempre cuidou da família **com** muita dedicação.
II. **Com** a doença do pai, ela voltou para a cidade natal.
III. Desde pequenos, os príncipes eram preparados **para** a liderança.
IV. A pequena casa de madeira foi destruída **a** machado.

(A) modo – companhia – modo – modo
(B) causa – modo – finalidade – instrumento

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(C) modo – modo – causa – causa
(D) modo – causa – finalidade – instrumento
(E) companhia – causa – semelhança – modo

09. Assinale a alternativa em que ocorre combinação de uma preposição com um pronome demonstrativo:
(A) Estou na mesma situação.
(B) Neste momento, encerramos nossas transmissões.
(C) Daqui não saio.
(D) Ando só pela vida.
(E) Acordei num lugar estranho.

10. Classifique a palavra como nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses. A seguir, assinale a alternativa correta:
1) Preposição
2) Conjunção Subordinativa Causal
3) Conjunção Subordinativa Conformativa
4) Conjunção Coordenativa Aditiva
5) Advérbio Interrogativo de Modo

( ) Perguntamos como chegaste aqui.
( ) Percorrera as salas como eu mandara.
( ) Tinha-o como amigo.
( ) Como estivesse muito frio, fiquei em casa.
( ) Tanto ele como o irmão são meus amigos.

(A) 2 - 4 - 5 - 3 – 1
(B) 4 -5 - 3 - 1 – 2
(C) 5 - 3 - 1 - 2 – 4
(D) 3 - 1 - 2 - 4 – 5
(E) 1 - 2 - 4 - 5 - 3

Respostas

01. Resposta B
[...]sentado diante **da** lareira[...];
[...]empurrando-a **para o** lado;
[...]pedaço de carvão recoberto **de** uma espessa camada[...];

02 - a)
1. No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai à caça do soldado desertor que realizou assalto ao trem que levava confederados.
2. No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai à caça do soldado desertor, que, com confederados, realizou assalto a trem.

b) Na frase 1, com indica a relação continente-conteúdo, (trem-soldados), como em copo com água. Na frase 2, com indica “em companhia de”. Em 1, com introduz um adjunto adnominal (de trem); em 2, introduz um adjunto adverbial de companhia.

03. Resposta E
Às vezes / As vezes
Ocorrerá a crase **somente** quando “às vezes” for uma locução adverbial de tempo (= de vez em quando, em algumas vezes). Quando a expressão “as vezes” não trouxer o significado citado não acontecerá crase.

04. Resposta A
a) "Para Topol, o futuro está nos smartphones” / ARGUMENTO (Citação).

05. Resposta C

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Na frase matriz, a preposição “a” estabelece a ideia de instrumento, ou seja, daquilo que foi usado para que se praticasse uma ação.

Na alternativa C, a preposição “a” estabelece o mesmo tipo de relação.

06. Resposta B

A - "..capazes de QUE? - Chamar a atenção

B- "...sonho que trago da infância." - De onde? Qual lugar?

C-"...DO" posse de informação de quem é a idade..

D-"...por causa de um fracasso"... locução prepositiva de causa, motivo, razão

E-"... de novo" Novamente, outra vez"

07. Resposta A

A preposição é chamada de palavra invariável por não apresentar formas variadas e por ser desprovida de independência, isto é, não aparece sozinha no discurso.

08. Resposta D

09. Resposta B

10. Resposta C

Interjeição

É a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito ou apelos: As interjeições são como que frases resumidas: *Ué* ! =Eu não esperava essa! São proferidas com entonação especial, que se representa, na escrita, com o ponto de *exclamação*(!)

Locução Interjetiva: É o conjunto de duas ou mais palavras com valor de uma interjeição: Muito bem! Que pena! Quem me dera! Puxa, que legal!

Classificaçao das Interjeições e Locuções Interjetivas

As intejeições e as locuções interjetivas são classificadas,'de acordo com o sentido que elas expressam em determinado contexto. Assim, uma mesma palavra ou expressão pode exprimir emoções variadas.

Admiração ou **Espanto:** Oh!, Caramba!, Oba!, Nossa!, Meu Deus!, Céus!
Advertência: Cuidado!, Atenção!, Alerta!, Calma!, Alto!, Olha lá!
Alegria: Viva!, Oba!, Que bom!, Oh!, Ah!;
Ânimo: Avante!, Ânimo!, Vamos!, Força!, Eia!, Toca!
Aplauso: Bravo!, Parabéns!, Muito bem!
Chamamento: Olá!, Alô!, Psiu!, Psit!
Aversão: Droga!, Raios!, Xi!, Essa não!, Ih!
Medo: Cruzes!, Credo!, Ui!, Jesus!, Uh! Uai!
Pedido de Silêncio: Quieto!, Bico fechado!, Silêncio!, Chega!, Basta!
Saudação: Oi!, Olá!, Adeus!, Tchau!
Concordância: Claro!, Certo!, Sim!, Sem dúvida!
Desejo: Oxalá!, Tomara!, Pudera!, Queira Deus! Quem me dera!

Observe na relação acima, que as interjeições muitas vezes são formadas por palavras de outras classes gramaticais: **Cuidado**! Não beba ao dirigir! (cuidado é substantivo).

Questões

01. Assinale o par de frases em que as palavras destacadas são substantivo e pronome, respectivamente:

(A) A **imigração** tornou-se necessária. / É dever cristão praticar **o bem**.
(B) A Inglaterra é **responsável** por sua economia. / Havia muito **movimento** na praça.
(C) Fale sobre **tudo** o que for preciso. / **O** consumo de drogas é condenável.
(D) Pessoas **inconformadas** lutaram pela abolição. / Pesca-se **muito** em Angra dos Reis.
(E) **Os prejudicados** não tinham o direito de reclamar. / Não entendi o **que** você disse.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

02. Assinale o item que só contenha preposições:
(A) durante, entre, sobre
(B) com, sob, depois
(C) para, atrás, por
(D) em, caso, após
(E) após, sobre, acima

03. Observe as palavras grifadas da seguinte frase: "**Encaminhamos** a V. Senhoria **cópia autêntica** do Edital nº 19/82." Elas são, respectivamente:
(A) verbo, substantivo, substantivo
(B) verbo, substantivo, advérbio
(C) verbo, substantivo, adjetivo
(D) pronome, adjetivo, substantivo
(E) pronome, adjetivo, adjetivo

04. Assinale a opção em que a locução grifada tem valor adjetivo:
(A) "Comprei móveis e objetos diversos que entrei a utilizar **com receio**."
(B) "Azevedo Gondim compôs **sobre ela** dois artigos."
(C) "Pediu-me **com voz baixa** cinquenta mil réis."
(D) "Expliquei **em resumo** a prensa, o dínamo, as serras..."
(E) "Resolvi abrir o olho para que vizinhos **sem escrúpulos** não se apoderassem do que era delas."

05. O "que" está com função de preposição na alternativa:
(A) Veja que lindo está o cabelo da nossa amiga!
(B) Diz-me com quem andas, que eu te direi quem és.
(C) João não estudou mais que José, mas entrou na Faculdade.
(D) O Fiscal teve que acompanhar o candidato ao banheiro.
(E) Não chore que eu já volto.

06. "Saberão que nos tempos do passado o doce amor era julgado um crime."
(A) 1 preposição
(B) 3 adjetivos
(C) 4 verbos
(D) 7 palavras átonas
(E) 4 substantivos

07. As expressões em negrito correspondem a um adjetivo, exceto em:
(A) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo**.
(B) Demorava-se **de propósito** naquele complicado banho.
(C) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira.
(D) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim**.
(E) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça**.

08. Em "__ como se tivéssemos vivido sempre juntos", a forma verbal está no:
(A) imperfeito do subjuntivo;
(B) futuro do presente composto;
(C) mais-que-perfeito composto do indicativo;
(D) mais-que-perfeito composto do subjuntivo;
(E) futuro composto do subjuntivo.

09. Assinale a alternativa que completa adequadamente a frase: "___ em ti, mas nem sempre ___ dos outros".
(A) creias - duvides;
(B) crê - duvidas;
(C) creais - duvidas;
(D) creia - duvide;
(E) crê - duvides.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

10. Quando ele ____ (ver) o nosso trabalho _____ (fazer) um elogio.
(A) ver – fará;
(B) visse – fará;
(C) ver – fazerá;
(D) vir – fará;
(E) vir – faria.

Respostas

01. (E) / 02. (A) / 03. (C) / 04. (E) / 05. (D) / 06. (E) / 07. (B) / 08. (D) / 09. (E) / 10. (D)

Conjunções

As **Conjunções** exercem a função de conectar as palavras dentro de uma oração. Desta forma, elas estabelecem uma relação de coordenação ou subordinação e são classificadas em: Conjunções Coordenativas e Conjunções Subordinativas.

Conjunções Coordenativas

1. Aditivas (Adição)

E
Nem
Não só... Mas também
Mas ainda
Senão

Exemplos:
Viajamos **e** descansamos.
Essa tarefa não ate **nem** desta.
Eu **não só** estudo, **mas também** trabalho.

2. Adversativas (Posição Contrária)

Mas
Porém
Todavia
Entretanto
No entanto

Exemplos:
Ela era explorada, **mas** não se queixava.
Os alunos estudaram, **no entanto** não conseguiram as notas necessárias.

3. Alternativas (Alternância)

Ou, ou
Ora, ora
Quer, quer
Já, já

Exemplos:
Ou você vem agora, **ou** não haverá mais ingressos.
Ora chovia, **ora** fazia sol.

4. Conclusivas (Conclusão)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Logo
Portanto
Por conseguinte
Pois (após o verbo)

Exemplos:
O caminho é perigoso; vá, **pois**, com cuidado!
Estamos nos esforçando, **logo** seremos recompensados.

5. Explicativas (Explicação)

Que
Porque
Porquanto
Pois (antes do verbo)

Exemplos:
Não leia no escuro, **que** faz mal à vista.
Compre estas mercadorias, **pois** já estamos ficando sem.

Conjunções Subordinativas

Ligam uma oração principal a uma oração subordinativa, com verbo flexionado.

1. Integrantes: iniciam a oração subordinada substantiva – Que / Se / Como
Exemplos:
Todos perceberam **que** você estava atrasado.
Aposto **como** você estava nervosa.

2. Temporais (Tempo) – Quando / Enquanto / Logo que / Assim que / Desde que

Exemplos:
Logo que chegaram, a festa acabou.
Quando eu disse a verdade, ninguém acreditou.

3. Finais (Finalidade) – Para que / A fim de que

Exemplo:
Foi embora logo, **a fim de que** ninguém o perturbasse.

4. Proporcionais (Proporcionalidade) – À proporção que / À medida que / Quanto mais ... mais / Quanto menos... menos

Exemplos:
À medida que se vive, mais se aprende.
Quanto mais se preocupa, **mais** se aborrece.

5. Causais (Causa) – Porque / Como / Visto que / Uma vez que

Exemplo: **Como** estivesse doente, não pôde sair.

6. Condicionais (Condição) – Se / Caso / Desde que

Exemplos:
Comprarei o livro, **desde que** esteja disponível.
Se chover, não poderemos ir.

7. Comparativas (Comparação) – Como / Que / Do que / Quanto / Que nem

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Exemplos:
Os filhos comeram **como** leões.
A luz é mais veloz **do que** o som.

8. Conformativas (Conformidade) – Como / Conforme / Segundo

Exemplos:
As coisas não são **como** parecem.
Farei tudo, **conforme** foi pedido.

9. Consecutivas (Consequência) – Que (precedido dos termos: tal, tão, tanto...) / De forma que

Exemplos:
A menina chorou tanto, **que** não conseguiu ir para a escola.
Ontem estive viajando, **de forma que** não consegui participar da reunião.

10. Concessivas (Concessão) – Embora / Conquanto / Ainda que / Mesmo que / Por mais que

Exemplos:
Todos gostaram, **embora** estivesse mal feito.
Por mais que gritasse, ninguém o socorreu.

Questões

01. (Prefeitura de Niterói/RJ - Administrador – COSEAC/2016)

O Brasil é minha morada

1 Permita-me que lhes confesse que o Brasil é a minha morada. O meu teto quente, a minha sopa fumegante. É casa da minha carne e do meu espírito. O alojamento provisório dos meus mortos. A caixa mágica e inexplicável onde se abrigam e se consomem os dias essenciais da minha vida.

2 É a terra onde nascem as bananas da minha infância e as palavras do meu sempre precário vocabulário. Neste país conheci emoções revestidas de opulenta carnalidade que nem sempre transportavam no pescoço o sinete da advertência, justificativa lógica para sua existência.

3 Sem dúvida, o Brasil é o paraíso essencial da minha memória. O que a vida ali fez brotar com abundância, excedeu ao que eu sabia. Pois cada lembrança brasileira corresponde à memória do mundo, onde esteja o universo resguardado. Portanto, ao apresentar-me aqui como brasileira, automaticamente sou romana, sou egípcia, sou hebraica. Sou todas as civilizações que aportaram neste acampamento brasileiro.

4 Nesta terra, onde plantando-se nascem a traição, a sordidez, a banalidade, também afloram a alegria, a ingenuidade, a esperança, a generosidade, atributos alimentados pelo feijão bem temperado, o arroz soltinho, o bolo de milho, o bife acebolado, e tantos outros anjos feitos com gema de ovo, que deita raízes no mundo árabe, no mundo luso.

5 Deste país surgiram inesgotáveis sagas, narradores astutos, alegres mentirosos. Seres anônimos, heróis de si mesmos, poetas dos sonhos e do sarcasmo, senhores de máscaras venezianas, africanas, ora carnavalescas, ora mortuárias. Criaturas que, afinadas com a torpeza e as inquietudes do seu tempo, acomodam-se esplêndidas à sombra da mangueira só pelo prazer de dedilhar as cordas da guitarra e do coração.

6 Neste litoral, que foi berço de heróis, de marinheiros, onde os saveiros da imaginação cruzavam as águas dos mares bravios em busca de peixes, de sereias e da proteção de Iemanjá, ali se instalaram civilizações feitas das sobras de outras tantas culturas. Cada qual fincando hábitos, expressões, loucas demências nos nossos peitos.

7 Este Brasil que critico, examino, amo, do qual nasceu Machado de Assis, cujo determinismo falhou ao não prever a própria grandeza. Mas como poderia este mulato, este negro, este branco, esta alma miscigenada, sempre pessimista e feroz, acatar uma existência que contrariava regras, previsões, fatalidades? Como pôde ele, gênio das Américas, abraçar o Brasil, ser sua face, soçobrar com ele e revivê-lo ao mesmo tempo?

8 Fomos portugueses, espanhóis e holandeses, até sermos brasileiros. Uma grei de etnias ávidas e belas, atraída pelas aventuras terrestres e marítimas. Inventora, cada qual, de uma nação foragida da

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

realidade mesquinha, uma espécie de ficção compatível com uma fábula que nos habilite a frequentar com desenvoltura o teatro da história.

(PIÑON, Nélida. Aprendiz de Homero. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008, p. 241-243, fragmento.)

Dos fragmentos abaixo, aquele em que a conjunção coordenativa E, em destaque, está empregada em sentido distinto das demais é:

(A) “É casa da minha carne E do meu espírito.” (1º §)

(B) É a terra onde nascem as bananas da minha infância E as palavras do meu sempre precário vocabulário.” (2º §)

(C) “poetas dos sonhos E do sarcasmo”. (5º §)

(D) “as cordas da guitarra E do coração.” (5º §)

(E) “soçobrar com ele E revivê-lo ao mesmo tempo?” (7º §)

02. (Prefeitura de Trindade/GO - Auxiliar Administrativo – FUNRIO/2016)

Texto I

OMS recomenda ingerir menos de cinco gramas de sal por dia

Se você tem o hábito de pegar no saleiro e polvilhar a comida com umas pitadas de sal, é melhor pensar duas vezes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou esta quinta-feira que um adulto consuma por dia menos de dois gramas de sódio – ou seja, menos de cinco gramas de sal – para reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.

Pela primeira vez, a OMS faz recomendações também para as crianças com mais de dois anos de idade, para que as doenças relacionadas com a alimentação não se tornem crônicas na idade adulta. Neste caso, a OMS diz que os valores devem ainda ser mais baixos do que os dois gramas de sódio, devendo ser adaptados tendo em conta o tamanho, a idade e as necessidades energéticas.

Teresa Firmino Adaptado de publico.pt/ciencia

Em para reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares, a palavra para expressa o seguinte significado:

(A) oposição

(B) finalidade

(C) causalidade

(D) comparação

(E) temporalidade

03. (IBGE - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas – FGV/2016)

TEXTO 4 - Analfabetismo cai, mas ainda reflete desigualdade regional

De pouco em pouco, a taxa de analfabetismo continua a cair no Brasil, e passou de 8,5% em 2013 para 8,1% no ano passado. A queda vem sendo quase constante de 2001 para cá, embora tenha permanecido no mesmo patamar entre 2011 e 2013 (quando oscilou entre 8,4% e 8,5%).

A diferença entre as regiões, porém, permanece gritante neste quesito. Enquanto no Sul e Sudeste a taxa de analfabetos é de 4,4% e 4,6%, respectivamente, no Nordeste a percentagem é de 16,6%, de longe a pior situação no país.

A medição é feita entre pessoas de 15 anos de idade ou mais, e, quanto mais velho o grupo, maior o índice. Entretanto, o analfabetismo ainda assola as novas gerações, afetando 0,9% de jovens na faixa de 15 a 19 anos e 1,4% na de 20 a 24 anos.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

TEXTO 6 - Aumento brusco de 'desocupados'

O aumento dos índices de desemprego se refletiu nos resultados da PNAD já em 2014. O número de pessoas desocupadas aumentou 9,3% de 2013 para 2014, afetando um total de 7,3 milhões de brasileiros (o aumento equivale a 617 mil pessoas a mais nesta condição).

Isso ocorreu no país todo, e em especial no Sudeste, onde o aumento foi de 15,8%. O IBGE classifica como "desocupadas" pessoas que não estão empregadas, mas estão buscando trabalho.

A pesquisa indica dificuldades especialmente para jovens de 18 a 24 anos e pessoas que estão buscando o primeiro emprego, respectivamente 34,3% e 28,3% dos desocupados.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

TEXTO 8 - Computadores em casa têm primeira queda

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Depois de anos de aumento vertiginoso, o número de residências com computador teve a primeira leve queda em 2014, de 49,5% para 49,2%.

O índice ainda é impressionante quando se considera o patamar de 2001 – quando 12,6% dos domicílios tinham computadores.

Mas a interrupção na tendência de crescimento é vista como um reflexo do aumento de uso da internet no celular. A posse de aparelhos de telefonia móvel segue em franca ascensão: hoje, 136,6 milhões de brasileiros (ou 77,9% das pessoas acima de 10 anos) têm telefone celular, um crescimento de 4,9% em relação a 2013.

Outro reflexo dessa expansão é a redução de telefones fixos em casa. Entre 2001 e 2014, a proporção de domicílios com linha fixa caiu 25,5 pontos percentuais.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

TEXTO 10 - Desigualdade social continua em redução gradual

Os dois extremos da sociedade brasileira – os 10% mais pobres e os 10% mais ricos em termos de renda mensal – ganharam em média R$ 256 por mês, no grupo de menores salários, contra R$ 7.154, na fatia de maiores ganhos, em 2014.

O valor recebido pelo primeiro grupo representa apenas 1,4% de todos os rendimentos gerados por trabalho no país, enquanto os 10% mais ricos concentraram 40,3% do total de rendimento.

A renda por gênero continua a apresentar grande disparidade: no ano passado, as mulheres receberam em média 74,5% dos salários dos homens – índice pouco melhor que em 2013, quando essa proporção era de 73,5%.

De uma forma geral, porém, a desigualdade no país continua apresentando uma melhora gradual – o índice de Gini, que mede a distribuição de renda, continua sua trajetória de queda, e passou de 0,495 para 0,490 (quanto mais próximo de zero, melhor).

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

Entre os conectivos destacados abaixo, aquele que tem seu valor semântico corretamente indicado é:

(A) “O valor recebido pelo primeiro grupo representa apenas 1,4% de todos os rendimentos gerados por trabalho no país, enquanto os 10% mais ricos concentraram 40,3% do total de rendimento” (Texto 10) / adversidade;

(B) “De uma forma geral, porém, a desigualdade no país continua apresentando uma melhora gradual” (Texto 10) / explicação;

(C) “Depois de anos de aumento vertiginoso, o número de residências com computador teve a primeira leve queda” (Texto 8) / lugar;

(D) “O IBGE classifica como "desocupadas" pessoas que não estão empregadas” (Texto 6) / comparação;

(E) “A queda vem sendo quase constante de 2001 para cá, embora tenha permanecido no mesmo patamar entre 2011 e 2013” (Texto 4) / concessão.

04. (IF-PE - Técnico em Enfermagem – IF-PE/2016)

TEXTO 04

Crônica da cidade do Rio de Janeiro

No alto da noite do Rio de Janeiro, luminoso, generoso, o Cristo Redentor estende os braços. Debaixo desses braços os netos dos escravos encontram amparo.

Uma mulher descalça olha o Cristo, lá de baixo, e apontando seu fulgor, diz, muito tristemente:

- Daqui a pouco não estará mais aí. Ouvi dizer que vão tirar Ele daí.

- Não se preocupe – tranquiliza uma vizinha. – Não se preocupe: Ele volta.

A polícia mata muitos, e mais ainda mata a economia. Na cidade violenta soam tiros e também tambores: os atabaques, ansiosos de consolo e de vingança, chamam os deuses africanos. Cristo sozinho não basta.

*(GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009.)*

Na construção “A polícia mata muitos, e mais ainda mata a economia”, a conjunção em destaque estabelece, entre as orações,

(A) uma relação de adição.

(B) uma relação de oposição.

(C) uma relação de conclusão.

(D) uma relação de explicação.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(E) uma relação de consequência.

05. (TRF - 3ª Região - Analista Judiciário – Biblioteconomia – FCC/2016)

Sem exceção, homens e mulheres de todas as idades, culturas e níveis de instrução têm emoções, cultivam passatempos que manipulam as emoções, atentam para as emoções dos outros, e em grande medida governam suas vidas buscando uma emoção, a felicidade, e procurando evitar emoções desagradáveis. À primeira vista, não existe nada caracteristicamente humano nas emoções, pois numerosas criaturas não humanas têm emoções em abundância; entretanto, existe algo acentuadamente característico no modo como as emoções vincularam-se a ideias, valores, princípios e juízos complexos que só os seres humanos podem ter. De fato, a emoção humana é desencadeada até mesmo por uma música e por filmes banais cujo poder não devemos subestimar.

Embora a composição e a dinâmica precisas das reações emocionais sejam moldadas em cada indivíduo pelo meio e por um desenvolvimento único, há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não todas, resulta de longos ajustes evolutivos. As emoções são parte dos mecanismos biorreguladores com os quais nascemos, visando à sobrevivência. Foi por isso que Darwin conseguiu catalogar as expressões emocionais de tantas espécies e encontrar consistência nessas expressões, e é por isso que em diferentes culturas as emoções são tão facilmente reconhecidas. É bem verdade que as expressões variam, assim como varia a configuração exata dos estímulos que podem induzir uma emoção. Mas o que causa admiração quando se observa o mundo do alto é a semelhança, e não a diferença. Aliás, é essa semelhança que permite que a arte cruze fronteiras.

As emoções podem ser induzidas indiretamente, e o indutor pode bloquear o progresso de uma emoção que já estava presente. O efeito purificador (catártico) que toda boa tragédia deve produzir, segundo Aristóteles, tem por base a suspensão de um estado sistematicamente induzido de medo e compaixão.

Não precisamos ter consciência de uma emoção, com frequência não temos e somos incapazes de controlar intencionalmente as emoções. Você pode perceber-se num estado de tristeza ou de felicidade e ainda assim não ter ideia dos motivos responsáveis por esse estado específico. Uma investigação cuidadosa pode revelar causas possíveis, porém frequentemente não se consegue ter certeza. O acionamento inconsciente de emoções também explica por que não é fácil imitá-las voluntariamente. O sorriso nascido de um prazer genuíno é produto de estruturas cerebrais localizadas em uma região profunda do tronco cerebral. A imitação voluntária feita por quem não é um ator exímio é facilmente detectada como fingimento – alguma coisa sempre falha, quer na configuração dos músculos faciais, quer no tom de voz.

(Adaptado de: DAMÁSIO, Antônio. O mistério da consciência. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo, Cia das letras, 2015, 2.ed, p. 39-49)

No texto, identifica-se relação de causa e consequência, respectivamente, entre:

(A) processos evolutivos de adaptação que remontam a épocas distantes e grande parte das reações emocionais.

(B) a suscitação de uma emoção imprevista e a estratégia por trás de uma obra de arte vulgar feita para agradar ao público em geral.

(C) o fato de Darwin ter sido bem-sucedido ao catalogar as expressões emocionais de diversas espécies e a existência de emoções inerentes à regulação dos organismos.

(D) nossa incapacidade de dissimular as emoções e o fato de que não precisamos ter consciência de uma emoção para que ela aconteça.

(E) a capacidade da arte de cruzar fronteiras culturais e o fato das reações emocionais serem moldadas por uma composição complexa única e exclusiva a cada indivíduo.

06. (EMSERH - Assistente Social – FUNCAB/2016)

O embondeiro que sonhava pássaros

Esse homem sempre vai ficar de sombra: nenhuma memória será bastante para lhe salvar do escuro. Em verdade, seu astro não era o Sol. Nem seu país não era a vida. Talvez, por razão disso, ele habitasse com cautela de um estranho. O vendedor de pássaros não tinha sequer o abrigo de um nome. Chamavam-lhe o passarinheiro.

Todas manhãs ele passava nos bairros dos brancos carregando suas enormes gaiolas. Ele mesmo fabricava aquelas jaulas, de tão leve material que nem pareciam servir de prisão. Parecia eram gaiolas

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

aladas, voláteis. Dentro delas, os pássaros esvoavam suas cores repentinas. À volta do vendedeiro, era uma nuvem de pios, tantos que faziam mexer as janelas:

- Mãe, olha o homem dos passarinheiros!

E os meninos inundavam as ruas. As alegrias se intercambiavam: a gritaria das aves e o chilreio das crianças. O homem puxava de uma muska e harmonicava sonâmbulas melodias. O mundo inteiro se fabulava.

Por trás das cortinas, os colonos reprovavam aqueles abusos. Ensinavam suspeitas aos seus pequenos filhos - aquele preto quem era? Alguém conhecia recomendações dele? Quem autorizara aqueles pés descalços a sujarem o bairro? Não, não e não. O negro que voltasse ao seu devido lugar. Contudo, os pássaros tão encantantes que são - insistiam os meninos. Os pais se agravavam: estava dito.

Mas aquela ordem pouco seria desempenhada.

[...]

O homem então se decidia a sair, juntar as suas raivas com os demais colonos. No clube, eles todos se aclamavam: era preciso acabar com as visitas do passarinheiro. Que a medida não podia ser de morte matada, nem coisa que ofendesse a vista das senhoras e seus filhos. O remédio, enfim, se haveria de pensar.

No dia seguinte, o vendedor repetiu a sua alegre invasão. Afinal, os colonos ainda que hesitaram: aquele negro trazia aves de belezas jamais vistas. Ninguém podia resistir às suas cores, seus chilreios. Nem aquilo parecia coisa deste verídico mundo. O vendedor se anonimava, em humilde desaparecimento de si:

- Esses são pássaros muito excelentes, desses com as asas todas de fora.

Os portugueses se interrogavam: onde desencantava ele tão maravilhosas criaturas? onde, se eles tinham já desbravado os mais extensos matos?

O vendedor se segredava, respondendo um riso. Os senhores receavam as suas próprias suspeições - teria aquele negro direito a ingressar num mundo onde eles careciam de acesso? Mas logo se aprontavam a diminuir-lhe os méritos: o tipo dormia nas árvores, em plena passarada. Eles se igualam aos bichos silvestres, concluíam.

Fosse por desdenho dos grandes ou por glória dos pequenos, a verdade é que, aos pouco-poucos, o passarinheiro foi virando assunto no bairro do cimento. Sua presença foi enchendo durações, insuspeitos vazios. Conforme dele se comprava, as casas mais se repletavam de doces cantos. Aquela música se estranhava nos moradores, mostrando que aquele bairro não pertencia àquela terra. Afinal, os pássaros desautenticavam os residentes, estrangeirando-lhes? [...] O comerciante devia saber que seus passos descalços não cabiam naquelas ruas. Os brancos se inquietavam com aquela desobediência, acusando o tempo. [...]

As crianças emigravam de sua condição, desdobrando-se em outras felizes existências. E todos se familiavam, parentes aparentes. [...]

Os pais lhes queriam fechar o sonho, sua pequena e infinita alma. Surgiu o mando: a rua vos está proibida, vocês não saem mais. Correram-se as cortinas, as casas fecharam suas pálpebras.

COUTO, Mia. Cada homem é uma raça: contosl Mia Couto - 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.63 - 71. (Fragmento).

A conjunção destacada em “À volta do vendedeiro, era uma nuvem de pios, tantos QUE faziam mexer as janelas.” inicia uma oração e, contextualmente, atribui-lhe valor:

(A) concessivo.
(B) proporcional.
(C) nominalizador.
(D) consecutivo.
(E) causal.

07. (IF-PE - Auxiliar em Administração – IF-PE/2016)

TEXTO 02

A fome/2

Um sistema de desvinculo: Boi sozinho se lambe melhor... O próximo, o outro, não é seu irmão, nem seu amante. O outro é um competidor, um inimigo, um obstáculo a ser vencido ou uma coisa a ser usada. O sistema, que não dá de comer, tampouco dá de amar: condena muitos à fome de pão e muitos mais à fome de abraços.

(GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009, p. 81.)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

No trecho “O sistema, que não dá de comer, tampouco dá de amar”, a conjunção destacada estabelece, entre as orações, a relação de

(A) conclusão.
(B) adversidade.
(C) adição.
(D) explicação.
(E) alternância.

08. (IF-PE - Enfermeiro - Clínica Geral – IF-PE/2016)
TEXTO 03

DRONES

Já contei que, morando na Califórnia na época da Segunda Guerra Mundial, com 7 anos de idade e influenciado pelo noticiário e pelo clima de guerra, comecei a matar alemães e japoneses imaginários nos meus jogos solitários com tanta fúria que meu pai se preocupou. Fui levado a um médico, que me contou que as tropas aliadas estavam fazendo um bom trabalho matando inimigo e não precisavam da minha ajuda, pelo menos não tão entusiasmada. Embora não tenha parado com os massacres, o resultado do episódio foi que me tornei um pacifista para o resto da vida. Mas meu maior problema então, aos 7 anos, era a qualidade do armamento com que contava para minhas missões no Norte da África e nas selvas do Pacífico. Minha metralhadora era uma réplica perfeita de uma metralhadora de verdade, mas não disparava balas, só fazia barulho. Meu capacete era igual aos capacetes do exército americano, mas para criança. Minha pistola 45 só serviria para assustar o inimigo – também não disparava balas reais. Ah, se eu tivesse um lança-chamas que lançasse chamas. Uma bazuca. Um tanque. Um avião! Os alemães e os japoneses teriam se rendido muito mais cedo.

Tenho visto anúncios de “drones” que podem ser comprados por qualquer um. Imagino que sejam iguais aos que estão sendo usados no Oriente Médio, para escolher alvos e guiar mísseis. Há tempo que qualquer um pode comprar armas de guerra reais, mas esta é a primeira vez que uma arma com a sofisticação letal do “drone” – a arma do futuro, da guerra teleguiada, do combate por painéis de controle, o máximo de estragos com o mínimo de risco – é oferecido ao público como um 45 de plástico.

Claro que “drone” não é só para guerra. Serve para espiar o quintal do vizinho, até para entrar pela janela e assustar a vizinha no banho. Pode-se pensar – por exemplo – numa versão atualizada de *Romeu* e *Julieta*: Julieta na sua sacada no vigésimo andar recebe a visita do “drone” controlado por Romeu a quilômetros de distância. Nada poético, é verdade. Mas o que sobrou de poético hoje em dia?

O fato é que, com um “drone” em casa, você está equipado como um exército moderno. Ah, eu com um “drone” nos meus 7 anos...

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. Disponível em: http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,drones,1821053.)

Observe os trechos, retirados do 1° parágrafo, abaixo.
Trecho 1: *Minha metralhadora [...],* ***mas*** *não disparava balas, só fazia barulho*.
Trecho 2: *Meu capacete [...],* ***mas*** *para criança.*
Trecho 3: *Minha pistola 45 [...] –* ***também*** *não disparava balas reais.*
Trecho 4: ***Embora*** *não tenha parado com os massacres.*

Analise as proposições acerca dos trechos acima.

I. No trecho 1, a conjunção destacada desempenha uma função de oposição, diferente daquela destacada no trecho 2.

II. Se, no trecho 4, substituíssemos “embora” por “considerando que”, não haveria mudança de sentido no texto.

III. Em todos os trechos, todas as expressões destacadas desempenham a mesma função de oposição.

IV. No trecho 3, se substituíssemos a expressão destacada por “contudo”, não haveria mudança de sentido.

V. No trecho 3, a expressão em destaque desempenha uma função de adição e poderia ser substituído por “nem” sem alteração de sentido.

A alternativa que contém apenas as proposições CORRETAS é

(A) I e II.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(B) II e IV.
(C) II e III.
(D) IV e V.
(E) II e V.

09. (TJ-MT - Técnico Judiciário – UFMT/2016)

Data show

Sempre que vou falar em algum lugar, o pessoal técnico me pergunta, com antecedência, se vou usar *data show*. Se você não sabe, *data show* é uma expressão americana. Falar inglês é mais adequado tecnologicamente. *Show* quer dizer mostrar. E *data* quer dizer dados. Trata-se de um artifício para mostrar dados, que são projetados em uma tela numa sala escura. Acho que o *data show* pode ser útil para mostrar dados. Mas o uso que dele se faz é horrível: os palestrantes o usam para projetar na tela o esboço da sua fala, eliminando dela qualquer surpresa, pois é claro que os ouvintes, de saída, leem o esboço até o fim. É como contar o fim da piada no início... Apagam-se as luzes, o palestrante e os ouvintes olham todos para a tela, e ele vai falando. Ninguém presta atenção. Mas todos acham que usar *data show* é prova de ser avançado, tecnologicamente. Quem não usa é atrasado. Quem leva suas notas num caderninho é como alguém que anda de carro de boi num mundo de Fórmula Um. Assim vão os palestrantes, todos com seus *laptops*, para a sessão de cineminha sem graça. Falando sobre isso, uma mulher que trabalha numa firma promotora de eventos contou-me qual a maior vantagem dos *data show*, uma coisa em que eu não havia pensado: com as luzes apagadas, longe do olhar do palestrante, os ouvintes podem dormir à vontade. Contou-me de uma ocasião em que um homem dormiu e roncou tão alto que chegou a perturbar palestrante e ouvintes. Todo mundo se pôs a rir. Barulho de ronco é muito divertido... Mas ela foi obrigada a tomar providências. E o que ela fez, sádica e humoristicamente, foi colocar um microfone perto da boca do roncador. Aí ele acordou-se a si mesmo.

(Ostra feliz não faz pérolas. São Paulo: Planeta, 2008.)

No trecho *É como contar o fim da piada no início*, a palavra *como* contribui para estabelecer sentido de comparação. Assinale a afirmativa em que essa palavra **NÃO** apresenta esse sentido.
(A) O governante que despreza as leis do país é como o assaltante que não respeita a propriedade alheia.
(B) Como as ondas do mar, fogem meus sonhos de menina sem deixar vestígios no tempo.
(C) A busca da vitória na vida profissional exige competência e trabalho, como qualquer outra busca.
(D) O fato, como o candidato esbravejou em seu discurso, não passa de intriga de campanha eleitoral.

10. (UFPB - Auxiliar em Administração – IDECAN/2016)

Meu filho e seus ídolos

Todas as épocas têm os seus ídolos juvenis. Principalmente depois do fenômeno da comunicação de massa, pessoas como *James Dea*n ou *Elvis Presley*, para falar de astros de outros tempos, ou como Sandy e Junior e os *Backstreet Boys,* fenômenos mais recentes, arrastam multidões de jovens aos seus *shows*. E não só isso. Além de frequentarem os *shows*, os jovens são capazes de atitudes muito mais drásticas, como passar dias em uma fila para comprar ingresso, fazer plantão na frente do hotel ou da casa do cantor simplesmente para dar uma olhadinha a distância. Em casa, as paredes do quarto são forradas de pôsteres, revistas são consumidas aos milhares, álbuns são confeccionados com devoção e programas de TV são ansiosamente esperados apenas para assistir a uma rápida aparição do ídolo.

Muitos pais se perguntam: o que essas pessoas têm de tão especial para atrair a atenção de tantos jovens? A primeira e mais óbvia resposta é que todos esses astros, mais do que qualquer outro mortal, detêm objetos de desejo de nossa cultura ocidental, como fama, sucesso, beleza, dinheiro etc. Isso, porém, não justificaria as atitudes que os adolescentes são capazes de tomar em relação a cantores, atores ou jogadores de futebol. Se a tietagem se justificasse apenas pela admiração de certas características dos artistas (como a beleza, por exemplo), esse comportamento de fã não pareceria tão restrito à juventude. Isso pode nos indicar que esse fenômeno tem a ver com a própria adolescência.

A adolescência traz desafios importantes para o jovem. Além de ser uma fase em que deixamos de ser criança e nos preparamos para a vida adulta, a convivência social tem um grande peso. Por vezes, aos olhos dos pais, os filhos dão mais importância aos amigos e suas opiniões do que à própria família.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Não é incomum ouvir pais de adolescentes reclamando que os filhos só ouvem, vestem, assistem e gostam daquilo que os amigos ouvem, vestem, assistem e gostam. O que os pais têm dificuldade de entender são as transformações típicas que se operam nessa fase. O preparo para a vida adulta envolve uma espécie de libertação das opiniões familiares. É como se o jovem tivesse uma necessidade de se desligar daquela dependência infantil e encontrar sua própria identidade. Onde encontrar essa identidade? Primeiro, no grupo social mais próximo, ou seja, nos amigos. Depois, em outras pessoas. E é aí que entram os ídolos da juventude.

Essas pessoas famosas representam uma série de características valorizadas pelos adolescentes: às vezes a rebeldia ou a aparente independência; às vezes a beleza ou a fama. Além de representarem esses valores, os ídolos parecem, aos olhos do fã, pessoas que conseguem materializar seus sonhos, que conseguem tudo o que querem. Por isso esse interesse fora do comum por tudo que se passa com eles.

Sob esse ponto de vista, ter ídolos é algo absolutamente normal. Torna-se preocupante, no entanto, quando esse interesse passa a ser o foco central do adolescente, quando a sua vida gira completamente em torno do seu ídolo e ser fã passa a ser a sua principal e única ocupação. Nesses casos, é importante que os pais estejam atentos para impedir que a admiração do filho vire uma obsessão e ajudá-lo a lidar de forma mais saudável com a admiração que sente por alguma pessoa famosa.

Porém, quando esse interesse não interfere na vida do adolescente, não há por que se preocupar. Pode ser até uma oportunidade para que os pais conheçam melhor seus filhos. Discutir sobre os gostos, os desejos, enfim, as preferências dos adolescentes nessa fase pode ser uma experiência muito rica para os pais. Até porque quem de nós nunca teve seu ídolo?

(DELY, Paula. Meu filho e seus ídolos. Disponível em: http://www.aprendebrasil.com.br/falecom/psicologa_artigo027.asp. Adaptado.)

No trecho “Essas pessoas famosas representam uma série de características valorizadas pelos adolescentes: às vezes a rebeldia ou a aparente independência; às vezes a beleza ou a fama.” (4º§), as expressões “às vezes” e “ou” conferem ao período ideia de, respectivamente:

(A) Tempo e alternância.
(B) Somatório de ideias e escolha.
(C) Alternância de tempo e espaço.
(D) Consequência e oposição de ideias no espaço.

Respostas

01. Resposta E

As alternativas A,B,C e D expressam ideia de adição. Só a E expressa ideia de oposição.

02. Resposta B

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou esta quinta-feira que um adulto consuma por dia menos de dois gramas de sódio – ou seja, menos de cinco gramas de sal – **para** reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.

É recomendado diminuir a ingestão de sal...
... a fim de reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.
... com a finalidade de reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.

03. Resposta E

o conectivo "como" pode ter três classificações.
como= conforme/ de acordo - terá uma ideia **conformativa**
como= assim como - terá uma ideia **comparativa**
como= já que/ porque/ visto que - terá uma ideia de **causa**

No item d aparece "O IBGE classifica como "desocupadas" pessoas que não estão empregadas” (Texto 6) / comparação;

Contudo, o sentido é de conformidade e não de comparação.

04. Resposta B

A polícia mata muitos, **e** mais ainda mata a economia.
A polícia mata muitos, **se bem que** a economia ainda mata mais. (Conjunção concessiva / oposição)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

05. Resposta A

Grande parte das reações emocionais **surgiram por consequência** do processo evolutivo de adaptação que remontam épocas distantes.

06. Resposta D

"À volta do vendedeiro, era uma nuvem de pios, **tantos QUE** faziam mexer as janelas."

Que (combinada com uma das palavras tal, tanto, tão ou tamanho).

Oração subordinada Adverbial **Consecutiva.**

07. Resposta C

Tampouco é uma conjunção coordenada aditiva com o sentido de "nem".

08. Resposta B

I- (*diferente daquela destacada no texto 2)* *o erro está aqui, pois as duas são negações.*

II- correta, (*embora*) é concessão, podendo ser substituída por (***considerando que)***

III- errado, nem todas são oposição.

IV- correta, (*também)* com sentido de oposição, podendo ser substituído por **(*contudo*).**

V- errado, só de eliminar a palavra **(*também*)** e inserir a palavra **(*nem*)** já dava pra perceber que ia ficar juntas duas palavras de negação no trecho**, nem** e **não.**

09. Resposta D

O termo "como" utilizado na letra "D" **expressa maneira**, ou seja, **o modo**. Nas demais alternativas o emprego do termo expressa comparação como no exemplo dado pelo enunciado da questão.

10. Resposta A

Advérbio de tempo: às vezes.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde, breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Conectivo OU: ALTERNATIVAS (alternância): ou. Também as locuções ou...ou, ora...ora, já...já, quer...quer...

Lembrando que: **conectivos** são conjunções que ligam as orações, estabelecem a conexão entre as orações nos períodos compostos e também as preposições, que ligam um vocábulo a outro.

O período composto é formado de duas ou mais orações. Quando essas orações são independentes umas das outras, chamamos de período composto por coordenação. Essas orações podem estar justapostas (sem conectivos) ou ligadas por conjunções (= conectivos).

Flexão nominal e verbal

Flexão nominal

Flexões Nominais[1] indicam gênero e número.

Exemplos: casa – casas, gato – gata

Gênero

Comum de dois gêneros: Designa os indivíduos dos dois sexos mantendo a mesma forma, e o gênero é indicado pelo artigo, adjetivo etc.

Ex.: o acrobata, a acrobata;

o artista, a artista;

Sobrecomum: Possui a mesma forma para o masculino ou feminino e, diferentemente do *comum-de-dois-gêneros*, não varia de gênero.

[1] *ROSENTHAL. Marcelo. Gramática para Concursosl. 6ª. ed Rio de Janeiro: Campuss, 2013.*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Ex.: a criança (pode ser um menino ou uma menina);
a testemunha;
o monstro;

Epiceno ou promíscuo: Designa animais que possuem apenas uma forma para o masculino e para o feminino.

Ex.: girafa (pode ser girafa macho ou fêmea);
avestruz;
águia.

Heterônimo ou desconexo: Designa substantivos cujos femininos se formam com um radical completamente diferente do masculino.

Ex.: homem – mulher
boi – vaca
carneiro – ovelha

Lista especial de femininos

abade - abadessa
afegão - afegã
alcaide - alcaidessa, alcaidina
aldeão - aldeã
anfitrião - manfitriã, anfitrioa
ateu - ateia
bispo - episcopisa
bode - cabra
bretão - bretã, bretoa
búfalo - búfala
cação - caçonete
capitari - tartaruga
castelão - castelã
cavaleiro - amazona
cavalheiro - dama
caxaréu, caxarelo - baleia
cônego - cônega, canonisa
confrade - confreira
corujão, bufo - coruja
corvo - corvacha
cupim - arará
czar - czarina
deus - deusa, deia, diva
elefante - aliá, elefanta
embaixador - embaixadora (profissão)
ermitão - ermitoa, ermitã
esquimó - esquimoa
etíope - etiopisa
faisão - faisoa
formigão - formiga
frade - freira
frei - sóror
general - generala
hortelão - horteloa
ilhéu - ilhoa
jacaré - jacaroa
javali - javalina, gironda
jogral - jogralesa
landgrave landgravina
lebrão - lebre
macharrão - onça

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

macho, mu, mulo - mula
maestro - maestrina
marajá - marani
marechal - marechala
melro - mélroa, melra
mestre - mestra
monge - monja
papa - papisa
pardal - pardaleja, pardoca, pardaloca
parente - parenta
pavão - pavoa
perdigão - perdiz
pierrô - pierrete
píton - pitonisa
rinoceronte - abada
semideus - semideusa
sultão - sultana
tabaréu - tabaroa
tabelião - tabelioa, tabeliã
tecelão - tecelã, teceloa
temporão - temporã
tigre - tigresa
tubarão - tintureira
varão - varoa, virago
veado - veada, cerva, corça
visconde - viscondessa
zangão ou zângão – abelha

Casos especiais de gênero dos substantivos

o ágape, a aluvião
o aneurisma, o apêndice
a áspide, o avestruz
o diabetes, o epítome
o estratagema, a faringe
o gambá, o ou a hélice
a laringe, o lança-perfume
a omoplata, o radical
a ordenança, o ou a personagem
a sentinela, o soprano
o saca-rolhas, o telefonema
a tíbia, a tormenta
a alface, o champanha

Substantivos que mudam de sentido com a mudança do gênero

O cabeça (o líder, o chefe), a cabeça (parte do corpo)
O caixa (trabalhador), a caixa (objeto)
O capital (dinheiro), a capital (cidade principal)
O cura (vigário de aldeia), a cura (restabelecimento de doença)
O guarda (policial), a guarda (posse)
O guia (pessoa que orienta), a guia (ato de guiar)
O lente (o professor), a lente
O língua (o intérprete), a língua (o idioma)
O moral (ânimo, caráter), a moral (moral de um fato, conclusão)
O voga (o remador), a voga (moda, popularidade)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Plural de alguns substantivos

Abdômen - abdomens, abdômenes
Ancião- anciãos, anciães, anciões
Ás - ases
Aval- avales, avais
Cal- cales, cais
Capitão- capitães
Caráter- caracteres
Charlatão- charlatões, charlatãos
Cônsul- cônsules
Corrimão- corrimãos, corrimões
Cós- coses, os cós
Ermitão- ermitãos, ermitães, ermitões
Escrivão- escrivães
Fênix- os fênix, fênices
Fóssil - fósseis
Fuzil- fuzis
Giz- gizes
Gravidez- gravidezes
Guardião- guardiães, guardiões
Hangar- hangares
Hífen- hifens, hífenes
Lápis- os lápis
Látex- os látex
Oásis- os oásis
Ônix- os ônix
Peão- peões, peães
Pires- os pires
Projetil- projetis
Projétil- projéteis
Sacristão- sacristães, sacristãos
Sílex- os sílex
Tênis- os tênis
Til- tis
Tórax- os tórax
Vilão- vilãos, vilães, vilões
Vulcão- vulcãos, vulcões

Regras do plural de substantivos simples

1) Aos substantivos terminados em vogal ou ditongo oral acrescenta-se ***S***.
Ex.: pé – pés
palavra – palavras
troféu – troféus

2) Aos substantivos terminados nos ditongos nasais ***átonos*** ou na vogal nasal ***ã*** acrescenta-se ***S***.
Ex.: órfão – órfãos
bênção – bênçãos
ímã – ímãs

3) Ocorre com os substantivos terminados em ***EM*** a retirada da última letra e a colocação de ***NS***.
Ex.: homem – homens
vintém – vinténs

4) Aos substantivos terminados em ***S (na sílaba tônica), Z (na sílaba tônica) e R,*** acrescenta-se ***ES.***
Ex.: francês – franceses

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

luz – luzes
rapaz – rapazes
dor – dores
caráter – caracteres
júnior – juniores

Obs.: ***Cós*** pode ter duas formas para o plural: ***coses*** ou ***cós.***

5) Os substantivos terminados em ***EN*** normalmente terão duas formas de plural. Poder-se-á acrescentar somente ***S***, como também ***ES***.

ATENÇÃO:

Os paroxítonos terminados em **EN**, sofrendo o acréscimo de **S**, perderão o acento. Acrescendo **ES**, o acento será mantido.

Ex.: abdômen – abdomens, abdômenes
pólen – polens, pólenes

6) Os substantivos terminados em ***AL, OL, UL*** perderão a última letra e receberão ***IS***.
Ex.: jornal – jornais
paiol – paióis
anzol – anzóis

Obs.: cônsul – cônsules
mal – males
cal – cales, cais
aval – avales, avais
real – réis (moeda), reais

7) Os substantivos terminados em ***IL (tônico)*** perderão a última letra e receberão ***IS***.
Ex.: anil – anis
fuzil – fuzis
projetil – projetis

8) Os substantivos terminados em ***IL (átono)*** perderão a última letra e receberão ***EIS***.
Ex.: fóssil – fósseis
projétil – projéteis

9) Os substantivos terminados em ***EL*** perderão a última letra e receberão ***EIS***.
Ex.: anel – anéis
móvel – móveis
papel – papéis

Obs.: mel – meles, méis
fel – feles, féis

10) Os substantivos terminados em ***S (na sílaba átona)*** e ***X*** não variam no plural.
Ex.: lápis – os lápis
pires – os pires
tórax – os tórax

Plural dos substantivos compostos

1) Quando houver **preposição**, somente o primeiro termo irá para o plural.
Ex.: pão de ló; pães de ló
mula sem cabeça; mulas sem cabeça

2) Quando houver ***substantivo + substantivo (ou adjetivo)***, os dois termos irão para o plural.
Ex.: baixo-relevo; baixos-relevos
cirurgião-dentista; cirurgiões-dentistas
pronto-socorro; prontos-socorros

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

couve-flor; couves-flores

Obs.: Quando o segundo termo indicar uma **finalidade, formato, cor** ou **especificação** qualquer do primeiro termo, somente este varia.
Ex.: navio-escola; navios-escola
pombo-correio; pombos-correio
manga-rosa; mangas-rosa
banana-prata; bananas-prata

3) Os ***verbos*** e ***advérbios*** serão invariáveis.
Ex.: para-queda; para-quedas
vira-lata; vira-latas
abaixo-assinado; abaixo-assinados
bota-fora; bota-fora
alto-falantes

Obs.: ***GUARDA*** significando ***POLICIAL*** é substantivo; portanto, se flexiona no plural. Quando ***GUARDA*** significar ***PROTEGER***, será verbo; por conseguinte não possui forma pluralizada.
Ex.: guarda-chuva; guarda-chuvas
guarda-noturno; guardas-noturnos
guarda-mor; guardas-mores
guarda-municipal; guardas-municipais
guarda-roupa; guarda-roupas
guarda-sol; guarda-sóis

4) Quando houver ***numeral***, os dois termos irão para o plural.
Ex.: meio-dia; meios-dias
segunda-feira; segundas-feiras

5) Quando houver ***onomatopeia***, somente o segundo termo irá para o plural.
Ex.: tique-taque; tique-taques
reco-reco; reco-recos

6) Os termos ***vice, pseudo, super, grão (significando grande)*** serão invariáveis.
Ex.: vice-presidente; vice-presidentes
vice-reitor; vice-reitores
grã-fino; grã-finos
grão-mestre; grão-mestres.

Obs.: grão-de-bico; grãos-de-bico. Grão, neste caso, significa, semente, e, como há preposição, somente o primeiro elemento irá para o plural.

Plural com metafonia

Existem substantivos e adjetivos cujas formas de plural se fazem com alteração na vogal tônica, transformando-a de fechada em aberta.

aposto (ô) apostos (ó)
caroço caroços
coro coros
corpo corpos
destroço destroços
esforço esforços
fogo fogos
forno fornos
fosso fossos
imposto impostos
miolo miolos
olho olhos
osso ossos

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

ovo ovos
poço poços
porco porcos
posto postos
tijolo tijolos
troço troços

Obs.: Os adjetivos terminados em OSO também sofrerão a alteração citada acima.
Ex.: nervoso – nervosos

Não sofrem alteração fonética as formas plurais dos seguintes substantivos:
adorno adornos
almoço almoços
bojo bojos
bolso bolsos
esposo esposos
estojo estojos
globo globos
gosto gostos
moço moços
pescoço pescoços
polvo polvos
reboco rebocos
sogro sogros
soro soros

Grau

Aumentativos

bala balázio, balaço
boca bocarra, boqueirão
cabeça cabeçorra, cabeçalho
cão canzarrão
copo copázio
corpo corpanzil
espanto espantalho
faca facalhaz, facalhão, facão
forno fornalha
fumo fumaça
lenço lençalho
mão manzorra, manopla
navio naviarra
pedinte pedinchão, pidão
penha penhasco
povo povaréu
roedor roaz
sapato sapatorra, sapatão
vaga vagalhão
voz vozeirão

Diminutivos

asa aselha
banco banqueta
barraca barraquim
cabra capréola
capa capuz

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

cavalo cavalete, cavalicoque
cinto cintilho
corda cordel
corpo corpúsculo
febre febrícula
flauta flautim
flor flósculo, florículo
forma fórmula
galé galeota, galeote
globo glóbulo
grão grânulo
homem homúnculo
moça moçoila
mole molécula
palácio palacete
pele película
porção porciúncula
rabo rabicho
sela selim
verão veranico
verso versículo
via viela
vidro vidrilho

Flexão Verbal

Dentre todas as classes gramaticais[2], a que mais se apresenta passível de flexões é a representada pelos verbos. Flexões estas relacionadas a:

Pessoa

Indica as três pessoas relacionadas ao discurso, representadas tanto no modo singular, quanto no plural.

Número

Representa a forma pela qual o verbo se refere a essas pessoas gramaticais.

Singular	*Plural*
Eu gosto de estudar	Nós chegamos cedo
Tu andas depressa	Vós estais com pressa
Ele é muito gentil	Eles são educados

Por meio dos exemplos em evidência, podemos constatar que o processo verbal se encontra devidamente flexionado, tendo em vista as pessoas do discurso (eu, tu, ele, nós, vós, eles).

Tempo

Relaciona-se ao momento expresso pela ação verbal, denotando a ideia de um processo ora concluído, em fase de conclusão ou que ainda está para concluir, representado pelo tempo presente, pretérito e futuro.

Modo

Revela a circunstância em que o fato verbal ocorre. Assim expresso:

[2] *http://jkolb.com.br/flexao-verbal/*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Modo indicativo – exprime um fato certo, concreto.
Modo subjuntivo – exprime um fato hipotético, duvidoso.
Modo imperativo – exprime uma ordem, expressa um pedido.

Voz

A voz verbal caracteriza a ação expressa pelo verbo em relação ao sujeito, classificada em:

Voz ativa – o sujeito é o agente da ação verbal.

Os professores aplicaram as provas.

Voz passiva – o sujeito sofre a ação expressa pelo verbo.

As provas foram aplicadas pelos professores.

Voz reflexiva – o sujeito, de forma simultânea, pratica e recebe a ação verbal.

O garoto feriu-se com o instrumento.

Voz reflexiva recíproca – representa uma ação mútua entre os elementos expressos pelo sujeito.

Os formandos cumprimentaram-se respeitosamente.

Desinência Verbal

Existem dois tipos de desinências verbais:

Desinências modo-temporal (DMT), e Desinências número-pessoal (DNP).

Exemplos:
Nós corremos, se eles corressem (DNP);
Se nós corrêssemos, tu correras (DMT)

Questões

01. (TRF-3ª Região – Analista Judiciário – Biblioteconomia – FCC/2016)

Os Beatles eram um mecanismo de criação. A força propulsora desse mecanismo era a interação dialética de John Lennon e Paul McCartney. Dialética é diálogo, embate, discussão. Mas também jogo permanente. Adição e contradição. Movimento e síntese. Dois compositores igualmente geniais, mas com inclinações distintas. Dois líderes cheios de ideias e talento. Um levando o outro a permanentemente se superar.

As narrativas mais comuns da trajetória dos Beatles levam a crer que a parceria Lennon e McCartney aconteceu apenas na fase inicial do conjunto. Trata-se de um engano. Mesmo quando escreviam separados, John e Paul o faziam um para o outro. Pensavam, sentiam e criavam obcecados com a presença (ou ausência) do parceiro e rival.

Lennon era um purista musical, apegado a suas raízes. Quem embarcou na vanguarda musical dos anos 60 foi Paul McCartney, um perfeccionista dado a experimentos e delírios orquestrais. Em contrapartida, sem o olhar crítico de Lennon, sem sua verve, os mais conhecidos padrões de McCartney teriam sofrido perdas poéticas. Lennon sabia reprimir o banal e fomentar o sublime.

Como a dialética é uma via de mão dupla, também o lado suave de Lennon se nutria da presença benfazeja de Paul. Gemas preciosas como Julia têm as impressões digitais do parceiro, embora escritas na mais monástica solidão.

Nietzsche atribui caráter dionisíaco aos impulsos rebeldes, subjetivos, irracionais; forças do transe, que questionam e subvertem a ordem vigente. Em contrapartida, designa como apolíneas as tendências ordenadoras, objetivas, racionais, solares; forças do sonho e da profecia, que promovem e aprimoram o

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

ordenamento do mundo. Ao se unirem, tais forças teriam criado, a seu ver, a mais nobre forma de arte que jamais existiu.

Como criadores, tanto o metódico Paul McCartney como o irrequieto John Lennon expressavam à perfeição a dualidade proposta por Nietzsche. Lennon punha o mundo abaixo; McCartney construía novos monumentos. Lennon abria mentes; McCartney aquecia corações. Lennon trazia vigor e energia; McCartney impunha senso estético e coesão.

Quando os Beatles se separaram, essa magia se rompeu. John e Paul se tornaram compositores com altos e baixos. Fizeram coisas boas. Mas raramente se aproximaram da perfeição alcançada pelo quarteto. Sem a presença instigante de Lennon, Paul começou a patinar em letras anódinas. Não se tornou um compositor ruim. Mas os Beatles faziam melhor. Ironicamente, o grande disco dos ex-Beatles acabou sendo o álbum triplo em que George Harrison deglutiu os antigos companheiros de banda, abrindo as comportas de sua produção represada durante uma década à sombra de John e Paul. E foi assim, por estranhos caminhos antropofágicos, que a dialética de Lennon e McCartney brilhou pela última vez.

(Adaptado de: DANTAS, Marcelo O. Revista Piauí. Disponível em: ***http://revistapiaui.estadao.com.br/materia/beatles****. Acesso em: 20/02/16)*

O elemento que justifica a flexão verbal da frase está sublinhado em:

(A) *Gemas preciosas como Julia têm <u>as impressões</u> digitais do parceiro*... (4°parágrafo)
(B) ... *também o lado suave de <u>Lennon</u> se nutria da presença benfazeja de Paul*. (4° parágrafo)
(C) *Em contrapartida, sem o olhar crítico de Lennon, sem sua verve, os mais conhecidos padrões de McCartney teriam sofrido <u>perdas poéticas</u>.* (3°parágrafo)
(D) *A força propulsora desse <u>mecanismo</u> era a interação dialética de John Lennon e Paul McCartney.* (1° parágrafo)
(E) ... *<u>tais forças</u> teriam criado, a seu ver, a mais nobre forma de art*e... (5°parágrafo)

02. (Pref. de Itaquitinga/PE – Psicólogo - IDHTEC/2016)

Em qual dos trechos a seguir a flexão do verbo reflete um uso adequado da língua

(A) “Enquanto a campanha de vacinação contra o H1N1 não começa, especialistas recomendam que a população se precavenha redobrando os cuidados com a higiene e evitando aglomerações e o contato com muitas pessoas

(B) “Cinco pássaros receberam transmissores para monitorar sua adaptação à vida selvagem e se obter financiamento para cinco novos transmissores, dez novos pássaros serão libertados.”

(C) “A mulher requereu o benefício em abril de 2014. Ela apresentou diversos atestados médicos que comprovavam sua situação delicada e seu histórico de risco, mas o pedido foi indeferido.”

(D) ““A polícia interviu nos confrontos entre adeptos ingleses, russos e franceses“, disse o chefe local da polícia, que teve de dispersar os apoiantes das duas seleções e cidadãos franceses pelo terceiro dia consecutivo.”

(E) “A cada dois meses acumulados, ele sugere que investidor se presentei com algo que deseja, para se sentir motivado a manter a reserva.”

03. (Pref. de Fortaleza/CE – Educação Física – Pref. de Fortaleza - CE/2016 - Adaptado)

Com base nas regras de flexão nominal e flexão verbal e com base no aspecto semântico (o sentido das palavras e da interpretação dos enunciados de acordo com o contexto), observe o seguinte excerto:

“Eu nunca me esqueci da história daquela outra menina”.

Aponte a alternativa em que todas as palavras desse excerto foram <u>corretamente</u> flexionadas apenas em <u>número</u>, de acordo com o contexto.

(A) *Nós nunca nos esqueceremos de histórias daquelas outras meninas.*
(B) *Nós nunca nos esquecemos das histórias daquelas outras meninas.*
(C) *Nós nunca nos esquecíamos da história daquelas outras meninas.*
(D) *Nós nunca nos esquecemos das histórias daquela outra menina.*

04. Assinale o par de vocábulos que formam o plural como órfão e mata-burro, respectivamente:
(A) cristão / guarda-roupa
(B) questão / abaixo-assinado

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(C) alemão / beija-flor
(D) tabelião / sexta-feira
(E) cidadão / salário-família

05. Indique a frase correta:
(A) Mariazinha e Rita são duas leva-e-trazes.
(B) Os filhos de Clotilde são dois espalhas-brasas.
(C) O ladrão forçou a porta com dois pés de cabra.
(D) Godofredo almoçou duas couves-flor.
(E) Alfredo e Radagásio são dois gentil-homens.

06. Assinale a alternativa em que a flexão do substantivo composto está errada:
(A) os pés-de-chumbo
(B) os corre-corre
(C) as públicas-formas
(D) os cavalos-vapor
(E) os vaivéns

07. Aponte a alternativa em que haja erro quanto à flexão do nome composto:
(A) vice-presidentes, amores-perfeitos, os bota-fora
(B) tico-ticos, salários-família, obras-primas
(C) reco-recos, sextas-feiras, sempre-vivas
(D) pseudo-esferas, chefes-de-seção, pães-de-ló
(E) pisca-piscas, cartões-postais, mulas-sem-cabeças

08. Leia o trecho:
Toda a gente dormia com a mulher do Jaqueira. Era só empurrar a porta. Se a mulher não abria logo, Jaqueira ia abrir, bocejando e ameaçando:

- Um dia eu **mato** um peste.
Matou. Escondeu-se por detrás de um pau e descarregou a lazarina bem no coração do freguês.
(Graciliano Ramos, São Bernardo)

A forma verbal grifada:
(A) está no pretérito, indicando uma ação durativa ou repetitiva que começa num passado mais ou menos distante e perdura ainda no momento da fala.
(B) está no futuro do pretérito, indicando uma ação hipotética.
(C) está no presente, indicando que a ação se dará num tempo futuro.
(D) está no futuro, indicando que a ação se dará num futuro do presente.
(E) está no presente, indicando uma ação momentânea ou pontual.

Respostas

01. Resposta E
a) Errada, pois flexiona para concordar com **gemas preciosas**
b) Errada, pois não existe sujeito preposicionado **(de Lennon)**
c) Errada, pois flexiona para concordar com **os mais conhecidos padrões de McCartne**y
d) errada, pois flexiona para concordar com **a força propulsora.**
E) correta. Quem teriam criado a mais nobre forma de arte? Sujeito= **tais forças.** Dessa forma o verbo **ter** vai para o plural para concordar com o sujeito.

02. Resposta C
A) Se houver dúvida, é preferível utilizar o verbo **prevenir, porque não existe se precavenha.**
B) obtiver
D) interveio
E) Não existe presentei em toda conjugação do verbo Presentear.
O certo é Presenteie (1ª e 3ª pessoas do Presente do Subjuntivo)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

03. Resposta B
Basta ficar de olho no tempo verbal, pois em gênero nenhuma mudou.

04. Resposta A
A flexão correta é: Cristãos e guarda-roupas

05. Resposta C
(A) Leva-e-traz não tem plural
(B) Correto: espalha-brasas
(C) Correta
(D) Couves-flores
(E) Gentis -homens

06. Resposta B
A flexão correta é: corre-corres

07. Resposta E
A flexão correta é: pisca-piscas, cartões-postais (correto) e mulas-sem-cabeça

08. Resposta C
Um dia expressa futuro. Eu mato é presente do indicativo.

Concordância nominal e verbal

A concordância consiste no mecanismo que leva as palavras a adequarem-se umas às outras harmonicamente na construção frasal. É o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem.

"Concordar" significa "estar de acordo com". Assim, na concordância, tanto nominal quanto verbal, os elementos que compõem a frase devem estar em consonância uns com os outros.

Essa concordância poderá ser feita de duas formas: gramatical ou lógica (segue os padrões gramaticais vigentes); atrativa ou ideológica (dá ênfase a apenas um dos vários elementos, com valor estilístico).

Concordância Nominal: adequação entre o substantivo e os elementos que a ele se referem (artigo, pronome, adjetivo).
Concordância Verbal: variação do verbo, conformando-se ao número e à pessoa do sujeito.

Concordância Nominal

Concordância do adjetivo adjunto adnominal: a concordância do adjetivo, com a função de adjunto adnominal, efetua-se de acordo com as seguintes regras gerais:

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Exemplo: O **alto** ipê cobre-se de flores **amarelas**.

O adjetivo que se refere a mais de um substantivo de gênero ou número diferentes, quando posposto, poderá concordar no masculino plural (concordância mais aconselhada), ou com o substantivo mais próximo. Exemplo:

- No masculino plural:
"Tinha as espáduas e o colo **feitos** de encomenda para os vestidos decotados." (Machado de Assis)
"Os arreios e as bagagens **espalhados** no chão, em roda." (Herman Lima)
"Ainda assim, apareci com o rosto e as mãos muito **marcados**." (Carlos Povina Cavalcânti)
"...grande número de camareiros e camareiras **nativos**." (Érico Veríssimo)

- Com o substantivo mais próximo:
A Marinha e o Exército **brasileiro** estavam alerta.
Músicos e bailarinas **ciganas** animavam a festa.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"...toda ela (a casa) cheirando ainda a cal, a tinta e a barro **fresco**." (Humberto de Campos)
"Meu primo estava saudoso dos tempos da infância e falava dos irmãos e irmãs **falecidas**." (Luís Henrique Tavares)

- Anteposto aos substantivos, o adjetivo concorda, em geral, com o mais próximo:
"Escolhestes **mau** lugar e hora..." (Alexandre Herculano)
"...acerca do **possível** ladrão ou ladrões." (Antônio Calado)
Velhas revistas e livros enchiam as prateleiras.
Velhos livros e revistas enchiam as prateleiras.

Seguem esta regra os pronomes adjetivos: A **sua** idade, sexo e profissão.; **Seus** planos e tentativas.; **Aqueles** vícios e ambições.; Por que **tanto** ódio e perversidade?; "**Seu** Príncipe e filhos". Muitas vezes é facultativa a escolha desta ou daquela concordância, mas em todos os casos deve subordinar-se às exigências da eufonia, da clareza e do bom gosto.

- Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo determinado pelo artigo, ocorrem dois tipos de construção, um e outro legítimos. Exemplos:
Estudo **as línguas** inglesa e francesa.
Estudo **a língua** inglesa e **a** francesa.
Os dedos indicador e médio estavam feridos.
O dedo indicador e **o** médio estavam feridos.
- Os adjetivos regidos da preposição de, que se referem a pronomes neutros indefinidos (nada, muito, algo, tanto, que, etc.), normalmente ficam no masculino singular:
Sua vida nada tem de **misterioso**.
Seus olhos têm algo de **sedutor**.
Todavia, por atração, podem esses adjetivos concordar com o substantivo (ou pronome) sujeito:
"Elas nada tinham de **ingênuas**." (José Gualda Dantas)

Concordância do adjetivo predicativo com o sujeito: a concordância do adjetivo predicativo com o sujeito realiza-se consoante as seguintes normas:

- O predicativo concorda em gênero e número com o sujeito simples:
A ciência sem consciência é **desastrosa**.
Os campos estavam **floridos**, as colheitas seriam **fartas**.
É **proibida** a caça nesta reserva.

- Quando o sujeito é composto e constituído por substantivos do mesmo gênero, o predicativo deve concordar no plural e no gênero deles:
O mar e o céu estavam **serenos**.
A ciência e a virtude são **necessárias**.
"**Torvos** e **ferozes** eram o gesto e os meneios destes homens sem disciplina," (Alexandre Herculano)

- Sendo o sujeito composto e constituído por substantivos de gêneros diversos, o predicativo concordará no masculino plural:
O vale e a montanha são **frescos**.
"O céu e as árvores ficariam **assombrados**." (Machado de Assis)
Longos eram os dias e as noites para o prisioneiro.
"O César e a irmã são **louros**." (Antônio Olinto)

- Se o sujeito for representado por um pronome de tratamento, a concordância se efetua com o sexo da pessoa a quem nos referimos:
Vossa Senhoria ficará **satisfeito**, eu lhe garanto.
"Vossa Excelência está **enganado**, Doutor Juiz." (Ariano Suassuna)
Vossas Excelências, senhores Ministros, são **merecedores** de nossa confiança.
Vossa Alteza foi **bondoso**. (com referência a um príncipe)

O predicativo aparece às vezes na forma do masculino singular nas estereotipadas locuções é bom, é necessário, é preciso, etc., embora o sujeito seja substantivo feminino ou plural:
Bebida alcoólica não é **bom** para o fígado.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"Água de melissa é muito **bom**." (Machado de Assis)
"É **preciso** cautela com semelhantes doutrinas." (Camilo Castelo Branco)
"Hormônios, às refeições, não é **mau**." (Aníbal Machado)

Observe-se que em tais casos o sujeito não vem determinado pelo artigo e a concordância se faz não com a forma gramatical da palavra, mas com o fato que se tem em mente:
Tomar hormônios às refeições não é mau.
É necessário **ter muita fé**.

Havendo determinação do sujeito, ou sendo preciso realçar o predicativo, efetua-se a concordância normalmente:
É **necessária** a tua presença aqui. (= indispensável)
"Se **eram necessárias** obras, que se fizessem e largamente." (Eça de Queirós)
"**Seriam precisos** outros três homens." (Aníbal Machado)
"**São precisos** também os nomes dos admiradores." (Carlos de Laet)

Concordância do predicativo com o objeto: A concordância do adjetivo predicativo com o objeto direto ou indireto subordina-se às seguintes regras gerais:

- O adjetivo concorda em gênero e número com o objeto quando este é simples:
Vi **ancorados** na baía os navios petrolíferos.
"Olhou para suas terras e viu-as **incultas** e **maninhas**." (Carlos de Laet)
O tribunal qualificou de **ilegais** as nomeações do ex-prefeito.
A noite torna **visíveis** os astros no céu límpido.

- Quando o objeto é composto e constituído por elementos do mesmo gênero, o adjetivo se flexiona no plural e no gênero dos elementos:
A justiça declarou **criminosos** o empresário e seus auxiliares.
Deixe bem **fechadas** a porta e as janelas.

- Sendo o objeto composto e formado de elementos de gênero diversos, o adjetivo predicativo concordará no masculino plural:
Tomei **emprestados** a régua e o compasso.
Achei muito **simpáticos** o príncipe e sua filha.
"*Vi setas e carcás **espedaçados***". (Gonçalves Dias)
Encontrei **jogados** no chão o álbum e as cartas.

- Se anteposto ao objeto, poderá o predicativo, neste caso, concordar com o núcleo mais próximo:
É preciso que se mantenham **limpas** as ruas e os jardins.
Segue as mesmas regras o predicativo expresso pelos substantivos variáveis em gênero e número: Temiam que as tomassem por **malfeitoras**; Considero **autores** do crime o comerciante e sua empregada.

Concordância do particípio passivo: Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito, como os adjetivos:
Foi **escolhida** a rainha da festa.
Foi **feita** a entrega dos convites.
Os jogadores tinham sido **convocados.**
O governo avisa que não serão **permitidas** invasões de propriedades.

Quando o núcleo do sujeito é, como no último exemplo, um coletivo numérico, pode-se, em geral, efetuar a concordância com o substantivo que o acompanha: Centenas de rapazes foram **vistos** pedalando nas ruas; Dezenas de soldados foram **feridos** em combate.
Referindo-se a dois ou mais substantivos de gênero diferentes, o particípio concordará no masculino plural: **Atingidos** por mísseis, a corveta e o navio foram a pique; "Mas achei natural que o clube e suas ilusões fossem **leiloados**." (Carlos Drummond de Andrade)

Concordância do pronome com o nome:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- O pronome, quando se flexiona, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere:
"*Martim quebrou um ramo de murta, a folha da tristeza, e deitou-**o** no jazido de sua esposa*". (José de Alencar)
"*O velho abriu as pálpebras e cerrou-**as** logo*." (José de Alencar)

- O pronome que se refere a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes, flexiona-se no masculino plural:
"*Salas e coração habita-**os** a saudade*"" (Alberto de Oliveira)
"*A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste-**os** tu em toda a sua sublimidade*." (Alexandre Herculano)
Conheci naquela escola ótimos rapazes e moças, com **os quais** fiz boas amizades.
"*Referi-me à catedral de Notre-Dame e ao Vesúvio familiarmente, como se **os** tivesse visto*." (Graciliano Ramos)

Os substantivos sendo sinônimos, o pronome concorda com o mais próximo: "*Ó mortais, que cegueira e desatino é **o nosso***!" (Manuel Bernardes)

- Os pronomes *um... outro*, quando se referem a substantivos de gênero diferentes, concordam no masculino:
Marido e **mulher** viviam em boa harmonia e ajudavam-se **um ao outro**.
"Repousavam bem perto **um do outro a matéria e o espírito**." (Alexandre Herculano)
Nito e Sônia casaram cedo: **um** por amor, o **outro**, por interesse.

A locução um e outro, referida a indivíduos de sexos diferentes, permanece também no masculino: "A **mulher** do **colchoeiro** escovou-lhe o chapéu; e, quando ele [Rubião] saiu, **um e outro** agradeceram-lhe muito o benefício da salvação do filho." (Machado de Assis)

O substantivo que se segue às locuções um e outro e nem outro fica no singular. Exemplos: Um e outro **livro** me agradaram; Nem um nem outro **livro** me agradaram.

Outros casos de concordância nominal: Registramos aqui alguns casos especiais de concordância nominal:

- Anexo, incluso, leso. Como adjetivos, concordam com o substantivo em gênero e número:
Anexa à presente, vai a relação das mercadorias.
Vão **anexos** os pareceres das comissões técnicas.
Remeto-lhe, **anexas**, duas cópias do contrato.
Remeto-lhe, **inclusa**, uma fotocópia do recibo.
Os crimes de **lesa**-majestade eram punidos com a morte.
Ajudar esses espiões seria crime de **lesa**-pátria.

Observação: Evite a locução *em anexo*.

- A olhos vistos. Locução adverbial invariável. Significa visivelmente.
"Lúcia emagrecia **a olhos vistos**". (Coelho Neto)
"Zito envelhecia **a olhos vistos**." (Autren Dourado)

- Só. Como adjetivo, só [sozinho, único] concorda em número com o substantivo. Como palavra denotativa de limitação, equivalente de apenas, somente, é invariável.
Eles estavam **sós**, na sala iluminada.
Esses dois livros, por si **sós**, bastariam para torná-los célebre.
Elas **só** passeiam de carro.
Só eles estavam na sala.

Forma a locução **a sós** [=sem mais companhia, sozinho]: Estávamos **a sós**. Jesus despediu a multidão e subiu ao monte para orar **a sós**.

- Possível. Usado em expressões superlativas, este adjetivo ora aparece invariável, ora flexionado:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"A volta, esperava-nos sempre o almoço com os pratos mais requintados **possível**." (Maria Helena Cardoso)
"Estas frutas são as mais saborosas **possível**." (Carlos Góis)
"A mania de Alice era colecionar os enfeites de louça mais grotescos possíveis." (Iedo Ivo)
"... e o resultado obtido foi uma apresentação com movimentos os mais espontâneos **possíveis**." (Ronaldo Miranda)

Como se vê dos exemplos citados, há nítida tendência, no português de hoje, para se usar, neste caso, o adjetivo possível no plural. O singular é de rigor quando a expressão superlativa inicia com a partícula o (o mais, o menos, o maior, o menor, etc.)
Os prédios devem ficar o mais afastados **possível**.
Ele trazia sempre as unhas o mais bem aparadas **possível**.
O médico atendeu o maior número de pacientes **possível**.

- Adjetivos adverbiados. Certos adjetivos, como sério, claro, caro, barato, alto, raro, etc., quando usados com a função de advérbios terminados em – mente, ficam invariáveis:
Vamos falar **sério**. [sério = seriamente]
Penso que falei bem **claro**, disse a secretária.
Esses produtos passam a custar mais **caro**. [ou mais barato]
Estas aves voam **alto**. [ou baixo]

Junto e direto ora funcionam como adjetivos, ora como advérbios:
"Jorge e Dante saltaram **juntos** do carro." (José Louzeiro)
"Era como se tivessem estado **juntos** na véspera." (Autram Dourado).
"Elas moram **junto** há algum tempo." (José Gualda Dantas)
"Foram **direto** ao galpão do engenheiro-chefe." (Josué Guimarães)

- Todo. No sentido de inteiramente, completamente, costuma-se flexionar, embora seja advérbio:
Esses índios andam **todos** nus.
Geou durante a noite e a planície ficou **toda** (ou todo) branca.
As meninas iam **todas** de branco.
A casinha ficava sob duas mangueiras, que a cobriam **toda**.

Mas admite-se também a forma invariável:
Fiquei com os cabelos **todo** sujos de terá.
Suas mãos estavam **todo** ensanguentadas.

- Alerta. Pela sua origem, alerta (=atentamente, de prontidão, em estado de vigilância) é advérbio e, portanto, invariável:
Estamos alerta.
Os soldados ficaram **alerta**.
"Todos os sentidos **alerta** funcionam." (Carlos Drummond de Andrade)
"Os brasileiros não podem deixar de estar sempre **alerta**." (Martins de Aguiar)

Contudo, esta palavra é, atualmente, sentida antes como adjetivo, sendo, por isso, flexionada no plural:
Nossos chefes estão **alertas**. (=vigilantes)
Papa diz aos cristãos que se mantenham **alertas**.
"Uma sentinela de guarda, olhos abertos e sentidos **alerta**s, esperando pelo desconhecido..." (Assis Brasil, Os Crocodilos, p. 25)

- Meio. Usada como advérbio, no sentido de um pouco, esta palavra é invariável. Exemplos:
A porta estava **meio** aberta.
As meninas ficaram **meio** nervosas.
Os sapatos eram **meio** velhos, mas serviam.

- Bastante. Varia quando adjetivo, sinônimo de suficiente:
Não havia provas **bastantes** para condenar o réu.
Duas malas não eram **bastantes** para as roupas da atriz.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Fica invariável quando advérbio, caso em que modifica um adjetivo:
As cordas eram **bastante** fortes para sustentar o peso.
Os emissários voltaram **bastante** otimistas.
"Levi está inquieto com a economia do Brasil. Vê que se aproximam dias **bastante** escuros." (Austregésilo de Ataíde)

- Menos. É palavra invariável:
Gaste **menos** água.
À noite, há **menos** pessoas na praça.

Questões

01. (Pref. de Lauro Muller/SC – Auxiliar Administrativo – FAEPESUL/2016)
Marque a alternativa em que a concordância nominal esteja CORRETA:

a) Desde que comprovadas as faltas, sofrerá punições as instituições que não respeitarem a lei vigente.
b) Novas taxas de juro, segundo os economistas internacionais, será anunciado na próxima semana.
c) Foi inaugurada ontem, depois de vários cancelamentos, novas obras da administração local.
d) Prossegue implacável as denúncias contra governantes e empreiteiros do nosso país.
e) Não estão previstas, até o momento, novas datas para a realização das provas.

02. (Pref. de Nova Veneza/SC – Psicólogo – FAEPESUL/2016)
A alternativa que está coerente com as regras da concordância nominal é:
a) Ternos marrons-claros.
b) Tratados lusos-brasileiros.
c) Aulas teórico-práticas.
d) Sapatos azul-marinhos.
e) Camisas verdes-escuras.

03. (SAAEB – Engenheiro de Segurança do Trabalho – FAFIPA/2016)
Indique a alternativa que NÃO apresenta erro de concordância nominal.
a) O acontecimento derrubou a bolsa brasileira, argentina e a espanhola.
b) Naquele lugar ainda vivia uma pseuda-aristocracia.
c) Como não tinham outra companhia, os irmãos viajaram só.
d) Simpáticos malabaristas e dançarinos animavam a festa.

04. (CASAN – Técnico de Laboratório – INSTITUTO AOCP/2016)

"Estamos Enlouquecendo Nossas Crianças!
Estímulos Demais... Concentração de Menos"

31 Maio 2015 em Bem-Estar, filhos

Vivemos tempos frenéticos. A cada década que passa o modo de vida de 10 anos atrás parece ficar mais distante: 10 anos viraram 30, e logo teremos a sensação de ter se passado 50 anos a cada 5. E o mundo infantil foi atingido em cheio por essas mudanças: já não se educa (ou brinca, alimenta, veste, entretêm, cuida, consola, protege, ampara e satisfaz) crianças como antigamente!

O iPad, por exemplo, já é companheiro imprescindível nas refeições de milhares de crianças. Em muitas casas a(s) TV(s) fica(m) ligada(s) o tempo todo na programação infantil – naqueles canais cujo volume aumenta consideravelmente durante os comerciais – mesmo quando elas estão comendo com o iPad à mesa.

Muitas e muitas crianças têm atividades extracurriculares pelo menos três vezes por semana, algumas somam mais de 50 horas semanais de atividades, entre escola, cursos, esportes e reforços escolares.

Existe em quase todas as casas uma profusão de brinquedos, aparelhos, recursos e pessoas disponíveis o tempo todo para garantir que a criança "aprenda coisas" e não "morra de tédio". As pré-escolas têm o mesmo método de ensino dos cursos pré-vestibulares.

Tudo está sendo feito para que, no final, possamos ocupar, aproveitar, espremer, sugar, potencializar, otimizar e, finalmente, capitalizar todo o tempo disponível para impor às nossas crianças uma preparação

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

praticamente militar, visando seu “sucesso". O ar nas casas onde essa preocupação é latente chega a ser denso, tamanha a pressão que as crianças sofrem por desenvolver uma boa competitividade. Porém, o excesso de estímulos sonoros, visuais, físicos e informativos impedem que a criança organize seus pensamentos e atitudes, de verdade: fica tudo muito confuso e nebuloso, e as próprias informações se misturam fazendo com que a criança mal saiba descrever o que acabou de ouvir, ver ou fazer.

Além disso, aptidões que devem ser estimuladas estão sendo deixadas de lado: Crianças não sabem conversar. Não olham nos olhos de seus interlocutores. Não conseguem focar em uma brincadeira ou atividade de cada vez (na verdade a maioria sequer sabe brincar sem a orientação de um adulto!). Não conseguem ler um livro, por menor que seja. Não aceitam regras. Não sabem o que é autoridade. Pior e principalmente: não sabem esperar.

Todas essas qualidades são fundamentais na construção de um ser humano íntegro, independente e pleno, e devem ser aprendidas em casa, em suas rotinas.

Precisamos pausar. Parar e olhar em volta. Colocar a mão na consciência, tirá-la um pouco da carteira, do telefone e do volante: estamos enlouquecendo nossas crianças, e as estamos impedindo de entender e saber lidar com seus tempos, seus desejos, suas qualidades e talentos. Estamos roubando o tempo precioso que nossos filhos tanto precisam para processar a quantidade enorme de informações e estímulos que nós e o mundo estamos lhes dando.

Calma, gente. Muita calma. Não corramos para cima da criança com um iPad na mão a cada vez que ela reclama ou achamos que ela está sofrendo de “tédio". Não obriguemos a babá a ter um repertório mágico, que nem mesmo palhaços profissionais têm, para manter a criança entretida o tempo todo. O “tédio" nada mais é que a oportunidade de estarmos em contato conosco, de estimular o pensamento, a fantasia e a concentração.

Sugiro que leiamos todos, pais ou não, “O Ócio Criativo" de Domenico di Masi, para que entendamos a importância do uso consciente do nosso tempo.

E já que resvalamos o assunto para a leitura: nossas crianças não leem mais. Muitos livros infantis estão disponíveis para tablets e iPads, cuja resposta é imediata ao menor estímulo e descaracteriza a principal função do livro: parar para ler, para fazer a mente respirar, aprender a juntar uma palavra com outra, paulatinamente formando frases e sentenças, e, finalmente, concluir um raciocínio ou uma estória.

Cerquem suas crianças de livros e leiam com elas, por amor. Deixem que se esparramem em almofadas e façam sua imaginação voar!

(Fonte: http://www.saudecuriosa.com.br/estamos-enlouquecendo-nossas-criancas-estimulos-demais-concentracao-de-menos/)

No sintagma “uma boa competitividade", a concordância nominal se dá porque

a) temos uma preposição seguida de dois substantivos femininos singulares.

b) temos uma preposição, um advérbio e um substantivo masculino singular.

c) temos um artigo definido feminino singular, um adjetivo feminino singular e um substantivo masculino singular.

d) temos um artigo definido feminino singular, um adjetivo feminino singular e um substantivo feminino singular.

e) temos um artigo indefinido feminino singular, um adjetivo feminino singular e um substantivo feminino singular.

05. (CISMEPAR/PR – Advogado – FAUEL/2016)

A respeito de concordância verbal e nominal, assinale a alternativa cuja frase NÃO realiza a concordância de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa:

a) Meias verdades são como mentiras inteiras: uma pessoa meia honesta é pior que uma mentirosa inteira.

b) Sonhar, plantar e colher: eis o segredo para alcançar seus objetivos.

c) Para o sucesso, não há outro caminho: quanto mais distante o alvo, maior a dedicação.

d) Não é com apenas uma tentativa que se alcança o que se quer.

Respostas

01. Resposta E

a) Desde que comprovadas as faltas, sofrerá (**sofrerão**) punições **as instituições** que não respeitarem a lei vigente.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

b) **Novas taxas** de juro, segundo os economistas internacionais, será (**serão**)anunciadas na próxima semana.

c) Foi (**foram**)inaugurada ontem, depois de vários cancelamentos, **novas obras** da administração local.

d) Prossegue (**Prosseguem implacáveis**) implacável **as denúncias** contra governantes e empreiteiros do nosso país.

e) Não estão previstas, até o momento, novas datas para a realização das provas.

02. Resposta C

Quanto à letra "e", tem-se que o primeiro elemento do adjetivo composto permanecerá invariável: Camisa verde-escura, então observe: plural do substantivo camisa é camisas verde é adjetivo, como se trata de adjetivo composto, no caso verde-escura, apenas o segundo adjetivo, vai ao plural. Ficando assim: Camisas verde - escuras.

03. Resposta D

a) Errado - **A bolsa brasileira, A argentina e A espanhola**

b) Errado - Pseuda-aristocracia, deveria ser **Pseudo**

c) Errado - Os irmãos viajaram **Sós.**

d) Correta - **A concordância deste adjetivo poderá ser com mais próximo ou com os dois**

04. Resposta E

UMA - Artigo Indefinido feminino singular

BOA - Adjetivo feminino singular

COMPETITIVIDADE - Substantivo feminino singular

05. Resposta A

"Meias verdades" está correto, pois a palavra "meia" está concordando com o substantivo "verdades". Porém, no trecho "pessoa meia honesta" está incorreto o emprego, posto que a palavra "meia" é invariável diante de um adjetivo. O correto, portanto, seria:

*"**Meias** verdades são como mentiras inteiras: uma pessoa **meio** honesta é pior que uma mentirosa inteira.'"*

Concordância Verbal

O verbo concorda com o sujeito, em harmonia com as seguintes regras gerais:

- O sujeito é simples: O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa. Exemplos:

Verbo depois do sujeito:

"As saúvas **eram** uma praga." (Carlos Povina Cavalcânti)

"Tu não **és** inimiga dele, não? (Camilo Castelo Branco)

"Vós **fostes** chamados à liberdade, irmãos." (São Paulo)

Verbo antes do sujeito:

Acontecem tantas desgraças neste planeta!

Não **faltarão** pessoas que nos queiram ajudar.

A quem **pertencem** essas terras?

- O sujeito é composto e da 3ª pessoa

O sujeito, sendo composto e anteposto ao verbo, leva geralmente este para o plural. Exemplos:

"A esposa e o amigo **seguem** sua marcha." (José de Alencar)

"Poti e seus guerreiros o **acompanharam**." (José de Alencar)

"Vida, graça, novidade, **escorriam**-lhe da alma como de uma fonte perene." (Machado de Assis)

É licito (mas não obrigatório) deixar o verbo no singular:

- Quando o núcleo dos sujeitos são sinônimos:

"A decência e honestidade ainda **reinava**." (Mário Barreto)

"A coragem e afoiteza com que lhe respondi, **perturbou**-o..." (Camilo Castelo Branco)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"Que barulho, que revolução **será** capaz de perturbar esta serenidade?" (Graciliano Ramos)

- Quando os núcleos do sujeito formam sequência gradativa:
Uma ânsia, uma aflição, uma angústia repentina **começou** a me apertar à alma.

Sendo o sujeito composto e posposto ao verbo, este poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo:
"Não **fossem** o rádio de pilha e as revistas, que seria de Elisa?" (Jorge Amado)
"Enquanto ele não vinha, **apareceram** um jornal e uma vela." (Ricardo Ramos)
"Ali **estavam** o rio e as suas lavadeiras." (Carlos Povina Cavalcânti)
... casa abençoada onde **paravam** Deus e o primeiro dos seus ministros." (Carlos de Laet)

Aconselhamos, nesse caso, usar o verbo no plural.

- O sujeito é composto e de pessoas diferentes

Se o sujeito composto for de pessoas diversas, o verbo se flexiona no plural e na pessoa que tiver prevalência. (A 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª prevalece sobre a 3ª):
"Foi o que **fizemos** Capitu e eu." (Machado de Assis) (ela e eu = nós)
"Tu e ele **partireis** juntos." (Mário Barreto) (tu e ele = vós)
Você e meu irmão não me **compreendem**. (você e ele = vocês)

Muitas vezes os escritores quebram a rigidez dessa regra:
- Ora fazendo concordar o verbo com o sujeito mais próximo, quando este se pospõe ao verbo:

"O que resta da felicidade passada és tu e eles." (Camilo Castelo Branco)
"Faze uma arca de madeira; entra nela tu, tua mulher e teus filhos." (Machado de Assis)

- Ora preferindo a 3ª pessoa na concorrência tu + ele (tu + ele = vocês em vez de tu + ele = vós):

"...Deus e tu **são** testemunhas..." (Almeida Garrett)
"Juro que tu e tua mulher me **pagam**." (Coelho Neto)

As normas que a seguir traçamos têm, muitas vezes, valor relativo, porquanto a escolha desta ou daquela concordância depende, frequentemente, do contexto, da situação e do clima emocional que envolvem o falante ou o escrevente.

- Núcleos do sujeito unidos por ou

Há duas situações a considerar:

*- Se a conjunção **ou** indicar exclusão ou retificação, o verbo concordará com o núcleo do sujeito mais próximo:*
Paulo ou Antônio **será** o presidente.
O ladrão ou os ladrões não **deixaram** nenhum vestígio.
Ainda não foi **encontrado** o autor ou os autores do crime.

- O verbo irá para o plural se a ideia por ele expressa se referir ou puder ser atribuída a todos os núcleos do sujeito:
"Era tão pequena a cidade, que um grito ou gargalhada forte a **atravessavam** de ponta a ponta." (Aníbal Machado) (Tanto um grito, como uma gargalhada, atravessavam a cidade.)
"Naquela crise, só Deus ou Nossa Senhora **podiam** acudir-lhe." (Camilo Castelo Branco)

Há, no entanto, em bons autores, ocorrência de verbo no singular:
"A glória ou a vergonha da estirpe **provinha** de atos individuais." (Vivaldo Coaraci)
"Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou a língua as **publique**." (Machado de Assis)
"Um príncipe ou uma princesa não **casa** sem um vultoso dote." (Viriato Correia)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Núcleos do sujeito unidos pela preposição com: Usa-se mais frequentemente o verbo no plural quando se atribui a mesma importância, no processo verbal, aos elementos do sujeito unidos pela preposição *com*. Exemplos:

Manuel com seu compadre construíram o barracão.

"Eu com outros romeiros **vínhamos** de Vigo..." (Camilo Castelo Branco)

"Ele com mais dois **acercaram**-se da porta." (Camilo Castelo Branco)

Pode se usar o verbo no singular quando se deseja dar relevância ao primeiro elemento do sujeito e também quando o verbo vier antes deste. Exemplos:

O bispo, com dois sacerdotes, **iniciou** solenemente a missa.

O presidente, com sua comitiva, **chegou** a Paris às 5h da tarde.

"Já num sublime e público teatro se **assenta** o rei inglês com toda a corte." (Luís de Camões)

- Núcleos do sujeito unidos por nem: Quando o sujeito é formado por núcleos no singular unidos pela conjunção **nem**, usa-se, comumente, o verbo no plural. Exemplos:

Nem a riqueza nem o poder o **livraram** de seus inimigos.

Nem eu nem ele o **convidamos**.

"Nem o mundo, nem Deus **teriam** força para me constranger a tanto." (Alexandre Herculano)

"Nem a Bíblia nem a respeitabilidade lhe **permitem** praguejar alto." (Eça de Queirós)

É preferível a concordância no singular:

- Quando o verbo precede o sujeito:

"Não lhe **valeu** a imensidade azul, nem a alegria das flores, nem a pompa das folhas verdes..." (Machado de Assis)

Não o **convidei** eu nem minha esposa.

"Na fazenda, atualmente, não **se recusa** trabalho, nem dinheiro, nem nada a ninguém." (Guimarães Rosa)

- Quando há exclusão, isto é, quando o fato só pode ser atribuído a um dos elementos do sujeito:

Nem Berlim nem Moscou **sediará** a próxima Olimpíada. (Só uma cidade pode sediar a Olimpíada.)

Nem Paulo nem João **será eleito** governador do Acre. (Só um candidato pode ser eleito governador.)

- Núcleos do sujeito correlacionados: O verbo vai para o plural quando os elementos do sujeito composto estão ligados por uma das expressões correlativas não só... mas também, não só como também, tanto...como, etc. Exemplos:

Não só a nação mas também o príncipe **estariam** pobres." (Alexandre Herculano)

"Tanto a Igreja como o Estado **eram** até certo ponto inocentes." (Alexandre Herculano)

"Tanto Noêmia como Reinaldo só **mantinham** relações de amizade com um grupo muito reduzido de pessoas." (José Condé)

"Tanto a lavoura como a indústria da criação de gado não o **demovem** do seu objetivo." (Cassiano Ricardo)

- Sujeitos resumidos por tudo, nada, ninguém: Quando o sujeito composto vem resumido por um dos pronomes, **tudo, nada, ninguém**, etc. o verbo concorda, no singular, com o pronome resumidor. Exemplos:

Jogos, espetáculos, viagens, diversões, nada **pôde** satisfazê-lo.

"O entusiasmo, alguns goles de vinho, o gênio imperioso, estouvado, tudo isso me **levou** a fazer uma coisa única." (Machado de Assis)

Jogadores, árbitro, assistentes, ninguém **saiu** do campo.

- Núcleos do sujeito designando a mesma pessoa ou coisa: O verbo concorda no singular quando os núcleos do sujeito designam a mesma pessoa ou o mesmo ser. Exemplos:

"Aleluia! O brasileiro comum, o homem do povo, o João-ninguém, agora **é** cédula de Cr$ 500,00!" (Carlos Drummond Andrade)

"Embora sabendo que tudo vai continuar como está, **fica** o registro, o protesto, em nome dos telespectadores." (Valério Andrade)

Advogado e membro da instituição **afirma** que ela é corrupta.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Núcleos do sujeito são infinitivos: O verbo concordará no plural se os infinitivos forem determinados pelo artigo ou exprimirem ideias opostas; caso contrário, tanto é lícito usar o verbo no singular como no plural. Exemplos:

O comer e o beber **são** necessários.
Rir e chorar **fazem** parte da vida
Montar brinquedos e desmontá-los **divertiam** muito o menino.
"Já tinha ouvido que plantar e colher feijão não **dava** trabalho." (Carlos Povina Cavalcânti) (ou **davam**)

- Sujeito oracional: Concorda no singular o verbo cujo sujeito é uma oração:
Ainda falta / comprar os cartões.
Predicado Sujeito Oracional

Estas são realidades que não adianta esconder.
Sujeito de adianta: esconder que (as realidades)

- Sujeito Coletivo: O verbo concorda no singular com o sujeito coletivo no singular. Exemplos:
A multidão **vociferava** ameaças.
O exército dos aliados **desembarcou** no sul da Itália.
Uma junta de bois **tirou** o automóvel do atoleiro.
Um bloco de foliões **animava** o centro da cidade.

Se o coletivo vier seguido de substantivo plural que o especifique e anteceder ao verbo, este poderá ir para o plural, quando se quer salientar não a ação do conjunto, mas a dos indivíduos, efetuando-se uma concordância não gramatical, mas ideológica:

"Uma grande multidão de crianças, de velhos, de mulheres **penetraram** na caverna..." (Alexandre Herculano)
"Uma grande vara de porcos que se **afogaram** de escantilhão no mar...." (Camilo Castelo Branco)
"Reconheceu que era um par de besouros que **zumbiam** no ar." (Machado de Assis)
"Havia na União um grupo de meninos que **praticavam** esse divertimento com uma pertinácia admirável." (Carlos Povina Cavalcânti)

- A maior parte de, grande número de, etc.: Sendo o sujeito uma das expressões quantitativas *a maior parte de, parte de, a maioria de, grande número de*, etc., seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural, conforme se queira efetuar uma concordância estritamente gramatical (com o coletivo singular) ou uma concordância enfática, expressiva, com a ideia de pluralidade sugerida pelo sujeito. Exemplos:

A maior parte dos indígenas **respeitavam** os pajés." (Gilberto Freire)
"A maior parte dos doidos ali metidos **estão** em seu perfeito juízo." (Machado de Assis)
"A maior parte das pessoas **pedem** uma sopa, um prato de carne e um prato de legumes." (Ramalho Ortigão)
"A maior parte dos nomes **podem** ser empregados em sentido definido ou em sentido indefinido." (Mário Barreto)

Quando o verbo precede o sujeito, como nos dois últimos exemplos, a concordância se efetua no singular. Como se vê dos exemplos supracitados, as duas concordâncias são igualmente legítimas, porque têm tradição na língua. Cabe a quem fala ou escreve escolher a que julgar mais adequada à situação. Pode-se, portanto, no caso em foco, usar o verbo no plural, efetuando a concordância não com a forma gramatical das palavras, mas com a ideia de pluralidade que elas encerram e sugerem à nossa mente. Essa *concordância ideológica* é bem mais expressiva que a gramatical, como se pode perceber relendo as frases citadas de Machado de Assis, Ramalho Ortigão, Ondina Ferreira e Aurélio Buarque de Holanda, e cotejando-as com as dos autores que usaram o verbo no singular.

- Um e outro, nem um nem outro: O sujeito sendo uma dessas expressões, o verbo concorda, de preferência, no plural. Exemplos:

"Um e outro gênero se **destinavam** ao conhecimento..." (Hernâni Cidade)
"Um e outro **descendiam** de velhas famílias do Norte." (Machado de Assis)
Uma e outra família **tinham** (ou **tinha**) parentes no Rio.
"Depois nem um nem outro **acharam** novo motivo para diálogo." (Fernando Namora)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Um ou outro: O verbo concorda no singular com o sujeito *um ou outro*:
"Respondi-lhe que um ou outro colar lhe **ficava** bem." (Machado de Assis)
"Uma ou outra **pode** dar lugar a dissentimentos." (Machado de Assis)
"Sempre tem um ou outro que **vai** dando um vintém." (Raquel de Queirós)

- Um dos que, uma das que: Quando, em orações adjetivas restritivas, o pronome *que* vem antecedido de *um dos* ou expressão análoga, o verbo da oração adjetiva flexiona-se, em regra, no plural:
"O príncipe foi um dos que **despertaram** mais cedo." (Alexandre Herculano)
"A baronesa era uma das pessoas que mais **desconfiavam** de nós." (Machado de Assis)
"Areteu da Capadócia era um dos muitos médicos gregos que **viviam** em Roma." (Moacyr Scliar)
Ele é desses charlatães que **exploram** a crendice humana.

Essa é a concordância lógica, geralmente preferida pelos escritores modernos. Todavia, não é prática condenável fugir ao rigor da lógica gramatical e usar o verbo da oração adjetiva no singular (fazendo-o concordar com a palavra *um*), quando se deseja destacar o indivíduo do grupo, dando-se a entender que ele sobressaiu ou sobressai aos demais:
Ele é um desses parasitas que **vive** à custa dos outros.
"Foi um dos poucos do seu tempo que **reconheceu** a originalidade e importância da literatura brasileira." (João Ribeiro)

Há gramáticas que condenam tal concordância. Por coerência, deveriam condenar também a comumente aceita em construções anormais do tipo: Quais de vós **sois** isentos de culpa? Quantos de nós **somos** completamente felizes? O verbo fica obrigatoriamente no singular quando se aplica apenas ao indivíduo de que se fala, como no exemplo:
Jairo é um dos meus empregados que não **sabe** ler. (Jairo é o único empregado que não sabe ler.)

Ressalte-se, porém, que nesse caso é preferível construir a frase de outro modo:
Jairo é um empregado meu que não sabe ler.
Dos meus empregados, só Jairo não sabe ler.

Na linguagem culta formal, ao empregar as expressões em foco, o mais acertado é usar no plural o verbo da oração adjetiva:
O Japão é um dos países que mais **investem** em tecnologia.
Gandhi foi um dos que mais **lutaram** pela paz.
O sertão cearense é uma das áreas que mais **sofrem** com as secas.
Heráclito foi um dos empresários que **conseguiram** superar a crise.

Embora o caso seja diferente, é oportuno lembrar que, nas orações adjetivas explicativas, nas quais o pronome *que* é separado de seu antecedente por pausa e vírgula, a concordância é determinada pelo sentido da frase:
Um dos meninos, que **estava** sentado à porta da casa, foi chamar o pai. (Só um menino estava sentado.)
Um dos cinco homens, que **assistiam** àquela cena estupefatos, soltou um grito de protesto. (Todos os cinco homens assistiam à cena.)

- Mais de um: O verbo concorda, em regra, no singular. O plural será de rigor se o verbo exprimir reciprocidade, ou se o numeral for superior a um. Exemplos:
Mais de um excursionista já **perdeu** a vida nesta montanha.
Mais de um dos circunstantes se **entreolharam** com espanto.
Devem ter fugido mais de vinte presos.

- Quais de vós? Alguns de nós: Sendo o sujeito um dos pronomes interrogativos *quais*? *quantos*? Ou um dos indefinidos *alguns, muitos, poucos*, etc., seguidos dos pronomes *nós* ou *vós*, o verbo concordará, por atração, com estes últimos, ou, o que é mais lógico, na 3ª pessoa do plural:
"Quantos dentre nós a **conhecemos**?" (Rogério César Cerqueira)
"Quais de vós **sois**, como eu, desterrados...?" (Alexandre Herculano)
"...quantos dentre vós **estudam** conscienciosamente o passado?" (José de Alencar)
Alguns de nós **vieram** (ou **viemos**) de longe.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Estando o pronome no singular (3ª pessoa) ficará o verbo:
Qual de vós **testemunhou** o fato?
Nenhuma de nós a **conhece**.
Nenhum de vós a **viu**?
Qual de nós **falará** primeiro?

- Pronomes quem, que, como sujeitos: O verbo concordará, em regra, na 3ª pessoa, com os pronomes *quem* e *que*, em frases como estas:
Sou eu quem **responde** pelos meus atos.
Somos nós quem **leva** o prejuízo.
Eram elas quem **fazia** a limpeza da casa.
"Eras tu quem **tinha** o dom de encantar-me." (Osmã Lins)

Todavia, a linguagem enfática justifica a concordância com o sujeito da oração principal:
"Sou **eu** quem **prendo** aos céus a terra." (Gonçalves Dias)
"Não sou **eu** quem **faço** a perspectiva encolhida." (Ricardo Ramos)
"És **tu** quem **dás** frescor à mansa brisa." (Gonçalves Dias)
"**Nós** somos os galegos que **levamos** a barrica." (Camilo Castelo Branco)

A concordância do verbo precedido do pronome relativo *que* far-se-á obrigatoriamente com o sujeito do verbo (ser) da oração principal, em frases do tipo:
Sou **eu** que **pago**.
És **tu** que **vens** conosco?
Somos **nós** que **cozinhamos**.
Eram **eles** que mais **reclamavam**.

Em construções desse tipo, é lícito considerar o verbo *ser* e a palavra *que* como elementos expletivos ou enfatizantes, portanto não necessários ao enunciado. Assim:
Sou eu **que** pago. (=Eu pago)
Somos nós **que** cozinhamos. (=Nós cozinhamos)
Foram os bombeiros **que** a salvaram. (= Os bombeiros a salvaram.)
Seja qual for a interpretação, o importante é saber que, neste caso, tanto o verbo *ser* como o outro devem concordar com o pronome ou substantivo que precede a palavra *que*.

- Concordância com os pronomes de tratamento: Os pronomes de tratamento exigem o verbo na 3ª pessoa, embora se refira à 2ª pessoa do discurso:
Vossa Excelência **agiu** com moderação.
Vossas Excelências não **ficarão** surdos à voz do povo.
"Espero que V.S.ª. não me **faça** mal." (Camilo Castelo Branco)
"Vossa Majestade não **pode** consentir que os touros lhe matem o tempo e os vassalos." (Rebelo da Silva)

- Concordância com certos substantivos próprios no plural: Certos substantivos próprios de forma plural, como *Estados Unidos, Andes, Campinas, Lusíadas*, etc., levam o verbo para o plural quando se usam com o artigo; caso contrário, o verbo concorda no singular.
"Os Estados Unidos **são** o país mais rico do mundo." (Eduardo Prado)
Os Andes **se estendem** da Venezuela à Terra do Fogo.
"Os Lusíadas" **imortalizaram** Luís de Camões.
Campinas **orgulha-se** de ter sido o berço de Carlos Gomes.

Tratando-se de títulos de obras, é comum deixar o verbo no singular, sobretudo com o verbo **ser** seguido de predicativo no singular:
"**As Férias de El-Rei é** o título da novela." (Rebelo da Silva)
"**As Valkírias mostra** claramente o homem que existe por detrás do mago." (Paulo Coelho)
"**Os Sertões é** um ensaio sociológico e histórico..." (Celso Luft)

A concordância, neste caso, não é gramatical, mas *ideológica*, porque se efetua não com a palavra (Valkírias, Sertões, Férias de El-Rei), mas com a *ideia* por ela sugerida (obra ou livro). Ressalte-se, porém, que é também correto usar o verbo no plural:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

As Valkírias mostram claramente o homem...
"**Os Sertões são** um livro de ciência e de paixão, de análise e de protesto." (Alfredo Bosi)

- Concordância do verbo passivo: Quando apassivado pelo pronome apassivador *se*, o verbo concordará normalmente com o sujeito:
Vende-se a casa e **compram-se** dois apartamentos.
Gastaram-se milhões, sem que **se vissem** resultados concretos.
"**Correram-se** as cortinas da tribuna real." (Rebelo da Silva)
"**Aperfeiçoavam-se** as aspas, cravavam-se pregos necessários à segurança dos postes..." (Camilo Castelo Branco)

Na literatura moderna há exemplos em contrário, mas que não devem ser seguidos:
"**Vendia-se** seiscentos convites e aquilo ficava cheio." (Ricardo Ramos)
"Em Paris há coisas que não **se entende** bem." (Rubem Braga)

Nas locuções verbais formadas com os verbos auxiliares *poder* e *dever*, na voz passiva sintética, o verbo auxiliar concordará com o sujeito. Exemplos:
Não **se podem** cortar essas árvores. (sujeito: árvores; locução verbal: podem cortar)
Devem-se ler bons livros. (=Devem ser lidos bons livros) (sujeito: livros; locução verbal: devem-se ler)
"Nem de outra forma **se poderiam** imaginar façanhas memoráveis como a do fabuloso Aleixo Garcia." (Sérgio Buarque de Holanda)
"Em Santarém há poucas casas particulares que **se possam** dizer verdadeiramente antigas." (Almeida Garrett)

Entretanto, pode-se considerar sujeito do verbo principal a oração iniciada pelo infinitivo e, nesse caso, não há locução verbal e o verbo auxiliar concordará no singular. Assim:
Não **se pode** cortar essas árvores. (sujeito: cortar essas árvores; predicado: não se pode)
Deve-se ler bons livros. (sujeito: ler bons livros; predicado: deve-se)

Em síntese: de acordo com a interpretação que se escolher, tanto é lícito usar o verbo auxiliar no singular como no plural. Portanto:
Não **se podem** (ou **pode**) cortar essas árvores.
Devem-se (ou **deve-se**) ler bons livros.
"Quando se joga, **deve-se** aceitar as regras." (Ledo Ivo)
"Concluo que não **se devem** abolir as loterias." (Machado de Assis)

- Verbos impessoais: Os verbos *haver, fazer* (na indicação do tempo), *passar de* (na indicação de horas), *chover* e outros que exprimem fenômenos meteorológicos, quando usados como impessoais, ficam na 3ª pessoa do singular:
"Não **havia** ali vizinhos naquele deserto." (Monteiro Lobato)
"**Havia** já dois anos que nós não nos víamos." (Machado de Assis)
"Aqui **faz** verões terríveis." (Camilo Castelo Branco)
"**Faz** hoje ao certo dois meses que morreu na forca o tal malvado..." (Camilo Castelo Branco)

- Também fica invariável na 3ª pessoa do singular o verbo que forma locução com os verbos impessoais ***haver*** ou ***fazer*****:**
Deverá haver cinco anos que ocorreu o incêndio.
Vai haver grandes festas.
Há de haver, sem dúvida, fortíssimas razões para ele não aceitar o cargo.
Começou a haver abusos na nova administração.

- O verbo ***chover*****,** no sentido figurado (= cair ou sobrevir em grande quantidade), deixa de ser impessoal e, portanto concordará com o sujeito:
Choviam pétalas de flores.
"Sou aquele sobre quem mais **têm chovido** elogios e diatribes." (Carlos de Laet)
"**Choveram** comentários e palpites." (Carlos Drummond de Andrade)
"E nem lá (na Lua) **chovem** meteoritos, permanentemente." (Raquel de Queirós)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Na língua popular brasileira é generalizado o uso de *ter*, impessoal, por *haver, existir*. Nem faltam exemplos em escritores modernos:
"No centro do pátio **tem** uma figueira velhíssima, com um banco embaixo." (José Geraldo Vieira)
"Soube que **tem** um cavalo morto, no quintal." (Carlos Drummond de Andrade)

- *Existir* não é verbo impessoal. Portanto:
Nesta cidade **existem** (e não existe) bons médicos.
Não **deviam** (e não devia) existir crianças abandonadas.

- Concordância do verbo ser: O verbo de ligação *ser* concorda com o predicativo nos seguintes casos:

- Quando o sujeito é um dos pronomes tudo, o, isto, isso, ou aquilo:
"Tudo **eram** hipóteses." (Ledo Ivo)
"Tudo isto **eram** sintomas graves." (Machado de Assis)
Na mocidade tudo **são** esperanças.
"Não, nem tudo **são** dessemelhanças e contrastes entre Brasil e Estados Unidos." (Viana Moog)

A concordância com o sujeito, embora menos comum, é também lícita:
"Tudo **é** flores no presente." (Gonçalves Dias)
"O que de mim posso oferecer-lhe **é** espinhos da minha coroa." (Camilo Castelo Branco)

O verbo ser fica no singular quando o predicativo é formado de dois núcleos no singular:
"Tudo o mais **é** soledade e silêncio." (Ferreira de Castro)

- Quando o sujeito é um nome de coisa, no singular, e o predicativo um substantivo plural:
"A cama **são** umas palhas." (Camilo Castelo Branco)
"A causa **eram** os seus projetos." (Machado de Assis)
"Vida de craque não **são** rosas." (Raquel de Queirós)
Sua salvação **foram** aquelas ervas.

O sujeito sendo nome de pessoa, com ele concordará o verbo ser:
Emília **é** os encantos de sua avó.
Abílio **era** só problemas.

Dá-se também a concordância no singular com o sujeito que:
"Ergo-me hoje para escrever mais uma página neste Diário **que** breve **será** cinzas como eu." (Camilo Castelo Branco)

- Quando o sujeito é uma palavra ou expressão de sentido coletivo ou partitivo, e o predicativo um substantivo no plural:
"A maioria **eram** rapazes." (Aníbal Machado)
A maior parte **eram** famílias pobres.
O resto (ou o mais) **são** trastes velhos.
"A maior parte dessa multidão **são** mendigos." (Eça de Queirós)

- Quando o predicativo é um pronome pessoal ou um substantivo, e o sujeito não é pronome pessoal reto:
"O Brasil, senhores, **sois** vós." (Rui Barbosa)
"Nas minhas terras o rei **sou** eu." (Alexandre Herculano)
"O dono da fazenda **serás** tu." (Said Ali)
"...mas a minha riqueza **eras** tu." (Camilo Castelo Branco)

Mas: Eu não **sou** ele. Vós não **sois** eles. Tu não **és** ele.

- Quando o predicativo é o pronome demonstrativo o ou a palavra coisa:

Divertimentos **é o** que não lhe falta.
"Os bastidores **é só o** que me toca." (Correia Garção)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"Mentiras, **era o** que me pediam, sempre mentiras." (Fernando Namora)
"Os responsórios e os sinos **é coisa** importuna em Tibães." (Camilo Castelo Branco)

- Nas locuções é muito, é pouco, é suficiente, é demais, é mais que (ou do que), é menos que (ou do que), etc., cujo sujeito exprime quantidade, preço, medida, etc.:

"Seis anos **era** muito." (Camilo Castelo Branco)
Dois mil dólares **é** pouco.
Cinco mil dólares **era** quanto bastava para a viagem.
Doze metros de fio **é** demais.

- Na indicação das horas, datas e distância o verbo ser é impessoal (não tem sujeito) e concordará com a expressão designativa de hora, data ou distância:

Era uma hora da tarde.
"**Era** hora e meia, foi pôr o chapéu." (Eça de Queirós)
"**Seriam** seis e meia da tarde." (Raquel de Queirós)
"**Eram** duas horas da tarde." (Machado de Assis)

OBSERVAÇÕES:

- Pode-se, entretanto na linguagem espontânea, deixar o verbo no singular, concordando com a ideia implícita de "dia":
"Hoje **é** seis de março." (J. Matoso Câmara Jr.) (Hoje é dia seis de março.)
"Hoje **é** dez de janeiro." (Celso Luft)

- Estando a expressão que designa horas precedida da locução perto de, hesitam os escritores entre o plural e o singular:
"**Eram** perto de oito horas." (Machado de Assis)
"**Era** perto de duas horas quando saiu da janela." (Machado de Assis)
"...**era** perto das cinco quando saí." (Eça de Queirós)

- O verbo passar, referente a horas, fica na 3ª pessoa do singular, em frases como: Quando o trem chegou, **passava** das sete horas.

- Locução de realce é que: O verbo *ser* permanece invariável na expressão expletiva ou de realce *é que*:
Eu **é que** mantenho a ordem aqui. (= *Sou* eu que mantenho a ordem aqui.)
Nós **é que** trabalhávamos. (= *Éramos* nós que trabalhávamos)
As mães **é que** devem educá-los. (= *São* as mães que devem educá-los.)
Os astros **é que** os guiavam. (= *Eram* os astros que os guiavam.)

Da mesma forma se diz, com ênfase:
"Vocês são muito **é** atrevidos." (Raquel de Queirós)
"Sentia **era** vontade de ir também sentar-me numa cadeira junto do palco." (Graciliano Ramos)
"Por que **era que** ele usava chapéu sem aba?" (Graciliano Ramos)

Observação: O verbo ser é impessoal e invariável em construções enfáticas como:
Era aqui onde se açoitavam os escravos. (= Aqui se açoitavam os escravos.)
Foi então que os dois se desentenderam. (= Então os dois se desentenderam.)

- Era uma vez: Por tradição, mantém-se invariável a expressão inicial de histórias *era uma vez*, ainda quando seguida de substantivo plural: **Era** uma vez dois cavaleiros andantes.

- A não ser: É geralmente considerada locução invariável, equivalente a *exceto, salvo, senão*. Exemplos:
Nada restou do edifício, **a não ser** escombros.
A não ser alguns pescadores, ninguém conhecia aquela praia.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

"Nunca pensara no que podia sair do papel e do lápis, **a não ser** bonecos sem pescoço..." (Carlos Drummond de Andrade)

Mas não constitui erro usar o verbo *ser* no plural, fazendo-o concordar com o substantivo seguinte, convertido em sujeito da oração infinitiva. Exemplos:

"As dissipações não produzem nada, **a não serem** dívidas e desgostos." (Machado de Assis)

"**A não serem** os antigos companheiros de mocidade, ninguém o tratava pelo nome próprio." (Álvaro Lins)

"**A não serem** os críticos e eruditos, pouca gente manuseia hoje... aquela obra." (Latino Coelho)

- Haja vista: A expressão correta é haja vista, e não haja visto. Pode ser construída de três modos:

Hajam vista *os livros desse autor. (= tenham vista, vejam-se)*

Haja vista *os livros desse autor. (= por exemplo, veja)*

Haja vista *aos livros desse autor. (= olhe-se para, atente-se para os livros)*

A primeira construção (que é a mais lógica) analisa-se deste modo.

Sujeito: os livros; verbo hajam (=tenham); objeto direto: vista.

A situação é preocupante; hajam vista os incidentes de sábado.

Seguida de substantivo (ou pronome) singular, a expressão, evidentemente, permanece invariável: A situação é preocupante; haja vista o incidente de sábado.

- Bem haja. Mal haja: *Bem haja* e *mal haja* usam-se em frases optativas e imprecativas, respectivamente. O verbo concordará normalmente com o sujeito, que vem sempre posposto:

"**Bem haja** Sua Majestade!" (Camilo Castelo Branco)

Bem hajam os promovedores dessa campanha!

"**Mal hajam** as desgraças da minha vida..." (Camilo Castelo Branco)

- Concordância dos verbos bater, dar e soar: Referindo-se às horas, os três verbos acima concordam regularmente com o sujeito, que pode ser *hora, horas* (claro ou oculto), *badaladas* ou *relógio*:

"Nisto, **deu** três horas o relógio da botica." (Camilo Castelo Branco)

"**Bateram** quatro da manhã em três torres há um tempo..." (Mário Barreto)

"**Tinham batido** quatro horas no cartório do tabelião Vaz Nunes." (Machado de Assis)

"**Deu** uma e meia." (Said Ali)

Passar, com referência à horas, no sentido de *ser mais de*, é verbo impessoal, por isso fica na 3ª pessoa do singular: Quando chegamos ao aeroporto, **passava** das 16 horas; Vamos, já **passa** das oito horas – disse ela ao filho.

- Concordância do verbo parecer: Em construções com o verbo *parecer* seguido de infinitivo, pode-se flexionar o verbo *parecer* ou o infinitivo que o acompanha:

As paredes **pareciam estremecer**. (construção corrente)

As paredes **parecia estremecerem**. (construção literária)

Análise da construção dois: *parecia*: oração principal; as paredes estremeceram: oração subordinada substantiva subjetiva.

Outros exemplos:

"Nervos... que **pareciam estourar** no minuto seguinte." (Fernando Namora)

"Referiu-me circunstâncias que **parece justificarem** o procedimento do soberano." (Latino Coelho)

"As lágrimas e os soluços **parecia** não a **deixarem** prosseguir." (Alexandre Herculano)

"...quando as estrelas, em ritmo moroso, **parecia caminharem** no céu." (Graça Aranha)

Usando-se a oração desenvolvida, *parecer* concordará no singular:

"Mesmo os doentes **parece** que são mais felizes." (Cecília Meireles)

"Outros, de aparência acabadiça, **parecia** que não podiam com a enxada." (José Américo)

"As notícias **parece** que têm asas." (Oto Lara Resende) (Isto é: **Parece** que as notícias têm asas.)

Essa dualidade de sintaxe verifica-se também com o verbo *ver* na voz passiva: "**Viam-se entrar** mulheres e crianças." Ou "**Via-se entrarem** mulheres e crianças."

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Concordância com o sujeito oracional: O verbo cujo sujeito é uma oração concorda obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular:

Parecia / que os dois homens estavam bêbedos.
Verbo sujeito (oração subjetiva)
Faltava / dar os últimos retoques.
Verbo sujeito (oração subjetiva)

Outros exemplos, com o sujeito oracional em destaque:
Não me interessa **ouvir** essas **parlendas**.
Anotei os livros **que** faltava **adquirir**. (**faltava** adquirir os livros)
Esses fatos, importa (ou convém) não **esquecê-los**.
São viáveis as reformas **que** se intenta **implantar**?

- Concordância com sujeito indeterminado: O pronome *se* pode funcionar como índice de indeterminação do sujeito. Nesse caso, o verbo concorda obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. Exemplos;

Em casa, **fica-se** mais à vontade.
Detesta-se (e não detestam-se) aos indivíduos falsos.
Acabe-se de vez com esses abusos!
Para ir de São Paulo a Curitiba, **levava-se** doze horas.

- Concordância com os numerais milhão, bilhão e trilhão: Estes substantivos numéricos, quando seguidos de substantivo no plural, levam, de preferência, o verbo ao plural. Exemplos:

Um milhão de fiéis **agruparam-se** em procissão.
São gastos ainda um milhão de dólares por ano para a manutenção de cada Ciep.
Meio milhão de refugiados **se aproximam** da fronteira do Irã.
Meio milhão de pessoas **foram** às ruas para reverenciar os mártires da resistência.

Milhão, bilhão e *milhar* são substantivos masculinos. Por isso, devem concordar no masculino os artigos, numerais e pronomes que os precedem: **os dois milhões** de pessoas; **os três milhares** de plantas; **alguns milhares** de telhas; **esses bilhões** de criaturas, etc.

Se o sujeito da oração for *milhões*, o particípio ou o adjetivo podem concordar, no masculino, com *milhões*, ou, por atração, no feminino, com o substantivo feminino plural: Dois milhões de sacas de soja estão ali **armazenados** (ou **armazenadas**) no próximo ano. Foram **colhidos** três milhões de sacas de trigo. Os dois milhões de árvores **plantadas** estão **altas** e **bonitas**.

- Concordância com numerais fracionários: De regra, a concordância do verbo efetua-se com o numerador. Exemplos:

"Mais ou menos um terço dos guerrilheiros **ficou** atocaiado perto..." (Autran Dourado)
"Um quinto dos bens **cabe** ao menino." (José Gualda Dantas)
Dois terços da população **vivem** da agricultura.

Não nos parece, entretanto, incorreto usar o verbo no plural, quando o número fracionário, seguido de substantivo no plural, tem o numerador 1, como nos exemplos:

Um terço das mortes violentas no campo **acontecem** no sul do Pará.
Um quinto dos homens **eram** de cor escura.

- Concordância com percentuais: O verbo deve concordar com o número expresso na porcentagem:

Só 1% dos eleitores **se absteve** de votar.
Só 2% dos eleitores **se abstiveram** de votar.
Foram destruídos 20% da mata.
"Cerca de 40% do território **ficam** abaixo de 200 metros." (Antônio Hauaiss)

Em casos como o da última frase, a concordância efetua-se, pela lógica, no feminino (oitenta e *duas* entre cem mulheres), ou, seguindo o uso geral, no masculino, por se considerar a porcentagem um conjunto numérico invariável em gênero.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Concordância com o pronome nós subentendido: O verbo concorda com o pronome subentendido *nós* em frases do tipo:

Todos **estávamos** preocupados. (= Todos **nós estávamos** preocupados.)
Os dois **vivíamos** felizes. (=**Nós** dois **vivíamos** felizes.)
"**Ficamos** por aqui, insatisfeitos, os seus amigos." (Carlos Drummond de Andrade)

- Não restam senão ruínas: Em frases negativas em que *senão* equivale a *mais que, a não ser*, e vem seguido de substantivo no plural, costuma-se usar o verbo no plural, fazendo-o concordar com o sujeito oculto *outras coisas*. Exemplos:

Do antigo templo grego não **restam** senão ruínas. (Isto é: não **restam outras coisas** senão ruínas.)
Da velha casa não **sobraram** senão escombros.
"Para os lados do sul e poente, não **se viam** senão edifícios queimados." (Alexandre Herculano)
"Por toda a parte não **se ouviam** senão gemidos ou clamores." (Rebelo da Silva)

Segundo alguns autores, pode-se, em tais frases, efetuar a concordância do verbo no singular com o sujeito subentendido *nada*:

Do antigo templo grego não **resta** senão ruínas. (Ou seja: não **resta nada**, senão ruínas.)
Ali não **se via** senão (ou *mais que*) escombros.
As duas interpretações são boas, mas só a primeira tem tradição na língua.

- Concordância com formas gramaticais: Palavras no plural com sentido gramatical e função de sujeito exigem o verbo no singular:

"Elas" **é** um pronome pessoal. (= A palavra elas é um pronome pessoal.)
Na placa **estava** "veiculos", sem acento.
"Contudo, mercadores não **tem** a força de vendilhões." (Machado de Assis)

- Mais de, menos de: O verbo concorda com o substantivo que se segue a essas expressões:

Mais de cem pessoas **perderam** suas casas, na enchente.
Sobrou mais de uma cesta de pães.
Gastaram-se menos de dois galões de tinta.
Menos de dez homens **fariam** a colheita das uvas.

Questões

01. (TRF – 3ª Região – Analista Judiciário-Área Administrativa – FCC/2016) A respeito da concordância verbal, é correto afirmar:

a) Em "A aquisição de novas obras devem trazer benefícios a todos os frequentadores", a concordância está correta por se tratar de expressão partitiva.
b) Em "Existe atualmente, no Brasil, cerca de 60 museus", a concordância está correta, uma vez que o núcleo do sujeito é "cerca".
c) Na frase "Hão de se garantir as condições necessárias à conservação das obras de arte", o verbo "haver" deveria estar no singular, uma vez que é impessoal.
d) Em "Acredita-se que 25% da população frequentem ambientes culturais", a concordância está correta, uma vez que a porcentagem é o núcleo do segmento nominal.
e) Na frase "A maioria das pessoas não frequentam o museu", o verbo encontra-se no plural por concordar com "pessoas", ainda que pudesse, no singular, concordar com "maioria".

02. (TRT - 14ª Região (RO e AC) - Analista Judiciário - Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC/2016)

Revolução

Notícias de homens processados nos Estados Unidos por assédio sexual quando só o que fizeram foi uma gracinha ou um gesto são vistas aqui como muito escândalo por pouca coisa e mais uma prova da hipocrisia americana em matéria de sexo. A hipocrisia existe, mas o aparente exagero tem a ver com a luta da mulher americana para mudar um quadro de pressupostos e tabus tão machistas lá quanto em qualquer país latino, e que só nos parece exagerada porque ainda não chegou aqui com a mesma força. As mulheres americanas não estão mais para brincadeira, em nenhum sentido.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

A definição de estupro é a grande questão atual. Discute-se, por exemplo, o que chamam de date rape, que não é o ataque sexual de um estranho ou sexo à força, mas o programa entre namorados ou conhecidos que acaba em sexo com o consentimento relutante da mulher. Ou seja, sedução também pode ser estupro. Isso não é apenas uma novidade, é uma revolução. O homem que se criou convencido de que a mulher resiste apenas para não parecer “fácil" não está preparado para aceitar que a insistência, a promessa e a chantagem sentimental ou profissional são etapas numa escalada em que o uso da força, se tudo o mais falhar, está implícito. E que muitas vezes ele está estuprando quem pensava estar convencionalmente conquistando. No dia em que o homem brasileiro aceitar isso, a revolução estará feita e só teremos de dar graças a Deus por ela não ser retroativa.

A verdadeira questão para as mulheres americanas é que o homem pode recorrer a tudo na sociedade − desde a moral dominante até as estruturas corporativas e de poder − para seduzi-las, que toda essa civilização é no fundo um álibi montado para o estupro, e que elas só contam com um “não" desacreditado para se defender. Estão certas.

(VERISSIMO, Luis Fernando. Sexo na cabeça. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 143)

As exigências quanto à concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:

a) A muitos poderá parecer um excesso as lutas travadas pelas mulheres americanas contra a prática de graves atitudes machistas.

b) Acaba por se constituir numa grande hipocrisia as atitudes de quem se diz reger por determinada moral e pratica outra, inteiramente diversa.

c) É comum que aos homens ocorra estar no exercício de um direito quando, em suas práticas amorosas, impõem às mulheres o que as humilha e as desonra.

d) Couberam às mulheres americanas, cansadas de se submeterem aos machistas, travar duras lutas contra o assédio sexual e outras práticas que as vitimam.

e) A maioria dos homens não costuma levar a sério o “não” que, saindo das bocas das namoradas, ressoam como se fosse tão somente uma fingida evasiva.

03. (MPE-SP – Oficial de Promotoria I – VUNESP/2016)

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(Folha de S.Paulo, 08.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) A mudança de direção da economia fazem com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

b) Existe indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

c) Os investimentos realizados e os custos trabalhistas fizeram com que muitas empresas optassem por manter seus funcionários.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

d) São as dívidas que faz com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

e) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito mostra que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

04. (CONFERE – Assistente Administrativo VII – INSTITUTO CIDADES/2016)

AQUECIMENTO GLOBAL (com adaptações)

Todos os dias acompanhamos na televisão, nos jornais e revistas as catástrofes climáticas e as mudanças que estão ocorrendo, rapidamente, no clima mundial. Nunca se viu mudanças tão rápidas e com efeitos devastadores como tem ocorrido nos últimos anos.

A Europa tem sido castigada por ondas de calor de até 40 graus centígrados, ciclones atingem o Brasil (principalmente a costa sul e sudeste), o número de desertos aumenta a cada dia, fortes furacões causam mortes e destruição em várias regiões do planeta e as calotas polares estão derretendo (fator que pode ocasionar o avanço dos oceanos sobre cidades litorâneas). O que pode estar provocando tudo isso? Os cientistas são unânimes em afirmar que o aquecimento global está relacionado a todos estes acontecimentos.

Pesquisadores do clima mundial afirmam que este aquecimento global está ocorrendo em função do aumento da emissão de gases poluentes, principalmente, derivados da queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel, etc.), na atmosfera. Estes gases (ozônio, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e monóxido de carbono) formam uma camada de poluentes, de difícil dispersão, causando o famoso efeito estufa. Este fenômeno ocorre, pois estes gases absorvem grande parte da radiação infravermelha emitida pela Terra, dificultando a dispersão do calor.

O desmatamento e a queimada de florestas e matas também colabora para este processo. Os raios do Sol atingem o solo e irradiam calor na atmosfera. Como esta camada de poluentes dificulta a dispersão do calor, o resultado é o aumento da temperatura global. Embora este fenômeno ocorra de forma mais evidente nas grandes cidades, já se verificam suas consequências em nível global.

(...)

O protocolo de Kioto é um acordo internacional que visa à redução da emissão dos poluentes que aumentam o efeito estufa no planeta. Entrou em vigor em 16 fevereiro de 2005. O principal objetivo é que ocorra a diminuição da temperatura global nos próximos anos. Infelizmente os Estados Unidos, país que mais emite poluentes no mundo, não aceitou o acordo, pois afirmou que ele prejudicaria o desenvolvimento industrial do país.

(...)

(http://www.suapesquisa.com/geografia/aquecimento_global.htm)

Marque a opção em que há total observância às regras de concordância verbal:

a) “Pesquisadores do clima mundial afirmam que este aquecimento global está ocorrendo em função”

b) “Nunca se viu mudanças tão rápidas e com efeitos devastadores”

c) “O desmatamento e a queimada de florestas e matas também colabora para este processo”

d) “Infelizmente os Estados Unidos, país que mais emite poluentes no mundo, não aceitou o acordo”

05. (COPEL – Contador Júnior - NC-UFPR/2016) Assinale a alternativa em que os verbos sublinhados estão corretamente flexionados quanto à concordância verbal

a) A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou recentemente a nova edição do relatório Smoke-free movies (Filmes sem cigarro), em que recomenda que os filmes que exibem imagens de pessoas fumando deveria receber classificação indicativa para adultos.

b) Pesquisas mostram que os filmes produzidos em seis países europeus, que alcançaram bilheterias elevadas (incluindo alemães, ingleses e italianos), continha cenas de pessoas fumando em filmes classificados para menores de 18 anos.

c) Para ela, a indústria do tabaco está usando a “telona” como uma espécie de última fronteira para anúncios, mensagens subliminares e patrocínios, já que uma série de medidas em diversos países passou a restringir a publicidade do tabaco.

d) E 90% dos filmes argentinos também exibiu imagens de fumo em filmes para jovens.

e) Os especialistas da organização citam estudos que mostram que quatro em cada dez crianças começa a fumar depois de ver atores famosos dando suas “pitadas” nos filmes.

Respostas

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

01. Resposta E

Aqui temos um caso de **coletivo partitivo**, ou seja, quando o **sujeito é um coletivo ou partitivo** (exército, alcateia, rebanho, a maior parte de, a maioria dos etc.) **seguido de complemento plural**, a concordância verbal pode ser feita com o verbo no singular (concordando com o núcleo do coletivo partitivo) ou no plural (concordando com o complemento). ***ex: A maioria dos viciados não consegue/conseguem libertar-se da dependência.***

02. Resposta C

A (INCORRETO): A muitos poderá (PODERÃO) parecer um excesso **as lutas travadas pelas mulheres americanas contra a prática de graves atitudes machistas**.

B (INCORRETO): Acaba (ACABAM) por se constituir numa grande hipocrisia **as atitudes de quem se diz reger por determinada moral e pratica outra, inteiramente diversa**.

C (GABARITO): É comum **que aos homens ocorra estar no exercício de um direito quando, em suas práticas amorosas, impõem às mulheres o que as humilha e as desonra**.

D (INCORRETA): Couberam (COUBE) às mulheres americanas, cansadas de se submeterem aos machistas, **travar duras lutas contra o assédio sexual e outras práticas que as vitimam**.

E (INCORRETA): A maioria dos homens não costuma levar a sério **o "não"** que, saindo das bocas das namoradas, ressoam (RESSOA) como se fosse tão somente uma fingida evasiva.

03. Resposta C

A) A mudança de direção da economia **FAZ** com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

B) **EXISTEM** indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

D) São as dívidas que **FAZEM** com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

E) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito **MOSTRAM** que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

04. Resposta A

b) "Nunca se **VIRAM** mudanças tão rápidas e com efeitos devastadores" **(Mudanças são vistas)**

c) "O desmatamento e a queimada de florestas e matas também **colaboram** para este processo"

d) "Infelizmente os Estados Unidos, país que mais emite poluentes no mundo, não **ACEITARAM** o acordo" (OS ESTADOS UNIDOS).

Com artigo no singular ou *SEM ARTIGO > SINGULAR*.
EX: Minas Gerais é um lindo estado!
Com artigo plural, o verbo fica no plural:
EX: Os Estados Unidos aceitaram o acordo.

05. Resposta C

a) A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou recentemente a nova edição do relatório Smoke-free movies (Filmes sem cigarro), em que recomenda que ***os filmes*** que exibem imagens de pessoas fumando ***deveriam*** receber classificação indicativa para adultos.

b) Pesquisas mostram que ***os filmes produzidos em seis países europeus***, que alcançaram bilheterias elevadas (incluindo alemães, ingleses e italianos), ***continham*** cenas de pessoas fumando em filmes classificados para menores de 18 anos.

c) Para ela, a indústria do tabaco está usando a "telona" como uma espécie de última fronteira para anúncios, mensagens subliminares e patrocínios, já que uma série de medidas em diversos países passou a restringir a publicidade do tabaco.

d) E ***90% dos filmes argentinos*** também ***exibiram*** imagens de fumo em filmes para jovens.

e) Os especialistas da organização citam estudos que mostram que ***quatro em cada dez crianças começam*** a fumar depois de ver atores famosos dando suas "pitadas" nos filmes.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Regência Nominal

Regência nominal é a relação de dependência que se estabelece entre o nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e o termo por ele regido. Certos substantivos e adjetivos admitem mais de uma regência. Na regência nominal o principal papel é desempenhado pela *preposição*.

No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. Observe o exemplo:

Verbo **obedecer** e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição **"a"**.

Obedecer **a** algo/ **a** alguém.
Obediente **a** algo/ **a** alguém.

Apresentamos a seguir vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que os regem. Observe-os atentamente e procure, sempre que possível, associar esses nomes entre si ou a algum verbo cuja regência você conhece.

Acessível	***A***	Este cargo não é acessível **a** todos
Acesso	**A** **PARA**	O acesso **para** a região ficou impossível
Acostumado	***A*** ***COM***	Todos estavam acostumados **a** ouví-lo
Adaptado	**A**	Foi difícil adaptar-me **a** esse clima
Afável	***COM*** ***PARA COM***	Tinha um jeito afável **para com** os turistas
Aflito	**COM** **POR**	Ficaram aflitos **com** o resultado do teste
Agradável	***A*** ***DE***	Sua saída não foi agradável **à** equipe
Alheio	**A** **DE**	Estavam alheios **às** críticas
Aliado	**A** **COM**	O rústico aliado **com** o moderno
Alusão	**A**	O professor fez alusão **à** prova final
Amor	**A** **POR**	Ele demonstrava grande amor **à** namorada
Antipatia	**A** **POR**	Sentia antipatia **por** ela
Apto	**A** **PARA**	Estava apto **para** ocupar o cargo
Aversão	**A** **POR**	Sempre tive aversão **à** política
Certeza	**DE** **EM**	A certeza **de** encontrá-lo novamente a animou
Coerente	**COM**	O projeto está coerente **com** a proposta
Compatível	**COM**	Essa nova versão é compatível **com** meu aparelho
Equivalente	**A**	Um quilo equivale **a** mil gramas
Favorável	**A**	Sou favorável **à** sua candidatura

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Gosto	**DE EM**	Tenho muito gosto **em** participar desta brincadeira
Grato	**A**	Grata **a** todos que me ensinaram a ensinar
Horror	**A DE**	Tinha horror **a** quiabo refogado
Necessário	**A PARA**	A medida foi necessária **para** acabar com tanta dúvida
Passível	**DE**	As regras são passíveis **de** mudanças
Preferível	**A**	Tudo era preferível **à** sua queixa
Próximo	**A DE**	Os vencedores estavam próximos **dos** fãs
Residente	**EM**	Eles residem **em** minha cidade
Respeito	**A COM DE ENTRE PARA COM POR**	É necessário o respeito **às** leis
Satisfeito	**COM DE EM POR**	Ficaram satisfeitos **com** o desempenho do jogador
Semelhante	**A**	Essa questão é semelhante **à** outra
Sensível	**A**	Pessoas que sofrem com insônia podem ser mais sensíveis **à** dor
Situado	**EM**	Minha casa está situada **na** Avenida Internacional
Suspeito	**DE**	O suspeito **do** furto foi preso
Útil	**A PARA**	Esse livro é útil **para** os estudos
Vazio	**DE**	Minha vida está vazia **de** sonhos

Questões

01. (CODEBA – Analista Portuário – Administrador – FGV/2016)

Texto II

Relatórios

Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico. Os relatórios de inquérito, por exemplo, são lidos pelas pessoas diretamente envolvidas na investigação de que tratam. Um relatório de inquérito criminal terá como leitores preferenciais delegados, advogados, juízes e promotores.

Autores de relatórios que têm leitores definidos podem pressupor que compartilham com seus leitores um conhecimento geral sobre a questão abordada. Nesse sentido, podem fazer um texto que focalize aspectos específicos sem terem a necessidade de apresentar informações prévias.

Isso não acontece com relatórios de circulação mais ampla. Nesse caso, os autores do relatório devem levar em consideração o fato de terem como interlocutores pessoas que se interessam pelo assunto abordado, mas não têm qualquer conhecimento sobre ele. No momento de elaborar o relatório, será preciso levar esse fato em consideração e introduzir, no texto, todas as informações necessárias para garantir que os leitores possam acompanhar os dados apresentados, a análise feita e a conclusão decorrente dessa análise.

"Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico".

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

No caso desse segmento do texto, a preposição ***a*** é de uso gramatical, pois é exigida pela regência do verbo *dirigir*.

Assinale a opção que indica a frase em que a preposição “a" introduz um adjunto e **não** um complemento.

(A) O Brasil dá Deus a quem não tem nozes, dentes etc.
(B) É preciso passar o Brasil a limpo.
(C) Um memorando serve não para informar a quem o lê, mas para proteger quem o escreve.
(D) Quem é burro pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.
(E) O desenvolvimento é uma receita dos economistas para promover os miseráveis a pobres – e, às vezes, vice-versa.

02. Quanto a amigos, prefiro João.....Paulo,.....quem sinto.....simpatia.
(A) a, por, menos
(B) do que, por, menos
(C) a, para, menos
(D) do que, com, menos
(E) do que, para, menos

03. Assinale a opção em que todos adjetivos podem ser seguidos pela mesma preposição:
(A) ávido, bom, inconsequente
(B) indigno, odioso, perito
(C) leal, limpo, oneroso
(D) orgulhoso, rico, sedento
(E) oposto, pálido, sábio

04. "As mulheres da noite,.....o poeta faz alusão a colorir Aracaju,.....coração bate de noite, no silêncio". A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:
(A) as quais, de cujo
(B) a que, no qual
(C) de que, o qual
(D) às quais, cujo
(E) que, em cujo

05. (Prefeitura de Florianópolis/SC – Auxiliar de Sala - FEPESE/2016)

A linguagem poética

Em relação à prosa comum, o poema se define de certas restrições e de certas liberdades. Frequentemente se confunde a poesia com o verso. Na sua origem, o verso tem uma função mneumotécnica (= técnica de memorizar); os textos narrativos, líricos e mesmo históricos e didáticos eram comunicados oralmente, e os versos – repetição de um mesmo número de sílabas ou de um número fixo de acentos tônicos e eventualmente repetição de uma mesma sonoridade (rima) – facilitavam a memorização. Mais tarde o verso se tornou um meio de enfeitar o discurso, meio que se desvalorizou pouco a pouco: a poesia contemporânea é rimada, mas raramente versificada. Na verdade o valor poético do verso decorre de suas relações com o ritmo, com a sintaxe, com as sonoridades, com o sentido das palavras. O poema é um todo.

(…)

Os poetas enfraquecem a sintaxe, fazendo-a ajustar-se às exigências do verso e da expressão poética. Sem se permitir verdadeiras incorreções gramaticais, eles se permitem “licenças poéticas".

Além disso, eles trabalham o sentido das palavras em direções contrárias: seja dando a certos termos uma extensão ou uma indeterminação inusitadas; seja utilizando sentidos raros, em desuso ou novos; seja criando novas palavras.

Tais liberdades aparecem mais particularmente na utilização de imagens. Assim, Jean Cohen, ao estudar o processo de fabricação das comparações poéticas, observa que a linguagem corrente faz espontaneamente apelo a comparações “razoáveis" (pertinentes) do tipo “a terra é redonda como uma laranja" (a redondeza é efetivamente uma qualidade comum à terra e a uma laranja), ao passo que a linguagem poética fabrica comparações inusitadas tais como: “Belo como a coisa nova/Na prateleira até

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

então vazia" (João Cabral de Melo Neto). Ou, então estranhas como: “A terra é azul como uma laranja" (Paul Éluard).

Francis Vanoye

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.
(A) Chamaram Jean de poeta.
(B) “Não obedeço a rima das estrofes”, disse o poeta.
(C) Todos os escritores preferem o elogio do que a crítica
(D) Passou no cinema o filme sobre aquele poeta que gosto muito.
(E) Eu me lembrei os dias da leitura de poesia na escola.

06. Assinale a alternativa que contém as respostas corretas.
I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.
IV. Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

(A) II, III, IV
(B) I, II, III
(C) I, III, IV
(D) I, III
(E) I, II

07. Assinale o item em que há erro quanto à regência:
(A) São essas as atitudes de que discordo.
(B) Há muito já lhe perdoei.
(C) Ele foi acusadso por roubar aquela maleta.
(D) Costumo obedecer a preceitos éticos.
(E) A enfermeira assistiu irrepreensivelmente o doente.

08. Dentre as frases abaixo, uma apenas apresenta a regência nominal correta. Assinale-a:
(A) Ele não é digno a ser seu amigo.
(B) Baseado laudos médicos, concedeu-lhe a licença.
(C) A atitude do Juiz é isenta de qualquer restrição.
(D) Ele se diz especialista para com computadores eletrônicos.
(E) A equipe foi favorável por sua candidatura.

Respostas

01. (B)
a) O Brasil **dá** Deus a quem não tem nozes, dentes etc. COMPLMENTA O VERO
b) É preciso **passar** o Brasil a limpo. NÃO COMPLEMENTA O VERBO . É O GABARITO.
c) Um memorando serve não para **informar** a quem o lê, mas para proteger quem o escreve.COMPLEMENTA O VERBO
d) Quem é burro **pede** a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.COMPLEMENTA O VERBO
e) O desenvolvimento é uma receita dos economistas para **promover** os miseráveis a pobres – e, às vezes, vice-versa. COMPLEMENTA O VERBO

02. (A)
O verbo preferir é acompanhado pela preposição “A”.

03. (D)
Orgulhoso **por**
Rico **por**
Sedento **por**

04. (D)
“Às quais” retoma o termo “as mulheres”.
“Cujo” – pronome utilizado no sentido de posse, fazendo referência ao termo antecedente e ao substantivo subsequente.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

05. (A)
a) Chamaram Jean de poeta. **Correto**.
b) "Não obedeço a rima das estrofes", disse o poeta. Não obedeço **à** rima.
c) Todos os escritores preferem o elogio do que a crítica. Preferem o elogio **à** crítica.
d) Passou no cinema o filme sobre aquele poeta que gosto muito. Poeta **de** que gosto muito.
e) Eu me lembrei os dias da leitura de poesia na escola. Eu **me** lembrei **dos** dias OU eu lembrei os dias.

06. (A)
Frase incorreta: I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
Correção: I. Visando apenas Aos seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.

07. (C)
Correção: Ele foi acusado **de** roubar aquela maleta.

08. (C)
Alternativa A: digno DE
Alternativa B: baseado EM/SOBRE
Alternativa D: especialista EM
Alternativa E: favorável A

Regência Verbal

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). O estudo da regência verbal permite-nos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição.

A mãe agrada **o** filho. (agradar significa acariciar, contentar)
A mãe agrada **ao** filho. (agradar significa "causar agrado ou prazer", satisfazer)
Logo, conclui-se que "agradar **alguém**" é diferente de "agradar **a alguém**".

O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal (e também nominal). As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que se está sendo dito.

Cheguei ao metrô.
Cheguei no metrô.

No primeiro caso, o metrô é o lugar a que vou; no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado. A oração "Cheguei no metrô", popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.

Abdicar: renunciar ao poder, a um cargo, título desistir. Pode ser intransitivo (VI - não exige complemento) / transitivo direto (TD) ou transitivo indireto (TI + preposição): D. Pedro *abdicou* em 1831. (VI); A vencedora *abdicou* o seu direto de rainha. (VTD); Nunca *abdicarei* de meus direitos. (VTI)

Abraçar: emprega-se **sem** preposição no sentido de apertar nos braços: A mãe *abraçou*-a com ternura. (VTD); *Abraçou*-se **a** mim, chorando. (VTI)

Agradar: emprega-se **com** preposição no sentido de **contentar**, **satisfazer**.(VTI): A banda Legião Urbana *agrada* aos jovens. (VTI); Emprega-se **sem** preposição no sentido de acariciar, mimar: Márcio *agradou* a esposa com um lindo presente. (VTD)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Ajudar: emprega-se **sem** preposição; objeto direto de pessoa: Eu *ajudava*-a no serviço de casa. (VTD)

Aludir: (=fazer alusão, referir-se a alguém), emprega-se **com** preposição: Na conversa *aludiu* vagamente **a**o seu novo projeto. (VTI)

Ansiar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **causar mal-estar**, angustiar: A emoção ansiava-me. (VTD); Emprega-se **com** preposição no sentido de **desejar ardentemente por**: *Ansiava* **por** vê-lo novamente. (VTI)

Aspirar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **respirar**, **cheirar**: *Aspiramos* um ar excelente, no campo. (VTD) Emprega-se **com** preposição no sentido de **querer muito, ter por objetivo**: Gincizinho *aspira* **a**o cargo de diretor da Penitenciária. (VTI)

Assistir: emprega-se **com** preposição no sentido de **ver, presenciar**: Todos *assistíamos* **à** novela Almas Gêmeas. (VTI) Nesse caso, o verbo não aceita o pronome **lhe**, mas apenas os pronomes pessoais retos + preposição: O filme é ótimo. Todos querem *assistir* **a ele**. (VTI). Emprega-se **sem** / **com** preposição no sentido de **socorrer**, **ajudar**: A professora sempre *assiste* os alunos com carinho. (VTD); A professora sempre *assiste* **aos** alunos com carinho. (VTI). Emprega-se **com** preposição no sentido de **caber, ter direito ou razão**: O direito de se defender *assiste* **a** todos. (VTI). No sentido de *morar, residir* é *intransitivo* e exige a preposição **em**: Assiste **em** Manaus por muito tempo. (VI).

Atender: empregado **sem** preposição no sentido de **receber alguém com atenção**: O médico *atendeu* o cliente pacientemente. (VTD). No sentido de *ouvir*, **conceder**: Deus *atendeu* minhas preces. (VTD); *Atenderemos* quaisquer pedido *via internet*. Emprega-se **com** preposição no sentido de **dar atenção a alguém**: Lamento não poder *atender* à solicitação de recursos. (VTI). Emprega-se com preposição no sentido de **ouvir com atenção o que alguém diz**: Atenda **ao** telefone, por favor; Atenda **o** telefone. (preferência brasileira).

Avisar: avisar **alguém** de alguma coisa: O chefe *avisou* os funcionários de que os documentos estavam prontos. (VTD); *Avisaremos* os clientes da mudança de endereço. (VTD). Já tem tradição na língua o uso de avisar como **OI** de pessoa e **OD** de coisa; *Avisamos* **a**os clientes que vamos atendê-los em novo endereço.

Bater: emprega-se **com** preposição no sentido de dar pancadas em alguém: Os irmãos *batiam* **nele** (ou batiam-lhe) à toa; Nervoso, entrou em casa e *bateu* a porta; (fechou com força); Foi logo *batendo* **à** porta; (bater junto à porta, para alguém abrir); Para que ele pudesse ouvir, era preciso *bater na porta de seu quarto*; (dar pancadas).

Casar: Marina *casou* cedo e *pobre*. (VI não exige complemento). Você é realmente digno de *casar* **com** minha filha. (VTI **com** preposição). Ela *casou* antes dos vinte anos. (VTD **sem** preposição). O verbo *casar* pode vir acompanhado de pronome reflexivo: Ela *casou* com o seu grande amor; ou Ela casou-**se** com seu grande amor.

Chamar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **convocar**; O juiz *chamou* o réu à sua presença. (VTD). Emprega-se **com** ou **sem** preposição no sentido de **denominar**, **apelidar**, construido com objeto + predicativo: *Chamou*-o covarde. (VTD) / *Chamou*-o **de** covarde. (VID); *Chamou*-lhe covarde. (VTI) / *Chamou*-lhe **de** covarde. (VTI); *Chamava* **por** Deus nos momentos dificeis. (VTI).

Chegar: o verbo *chegar* exige a preposição **a** quando indica lugar: Chegou **a**o aeroporto meio apressada. Como *transitivo direto* (VTD) e *intransitivo* (VI) no sentido de **aproximar**; *Cheguei-me a* ele.

Contentar-se: emprega-se **com** as preposições **com**, **de**, **em**: Contentam-se **com** migalhas. (VTI); Contento-me **em** aplaudir daqui.

Custar: é transitivo direto no sentido de **ter valor de, ser caro**. Este computador custa muito caro. (VTD). No sentido de **ser difícil** é TI. É conjugado como **verbo reflexivo**, na 3ª pessoa do singular, e seu sujeito é uma *oração reduzida de infinitivo*: *Custou-me* pegar um táxi; O carro *custou-me* todas as economias. É transitivo direto e indireto (TDI) no sentido de **acarretar**: A imprudência *custou-lhe* lágrimas amargas. (VTDI).

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Ensinar: é *intransitivo* no sentido de **doutrinar, pregar**: Minha mãe *ensina* na FAI. (VTI). É *transitivo direto* no sentido de **educar**: Nem todos *ensinam* as crianças. (VTD). É *transitivo direto* e *indireto* no sentido de dar ínstrução sobre: Ensino **os exercícios** mais dificeis **a**os meus alunos. (VTDI).

Entreter: empregado como **divertir-se** exige as preposições: **a, com, em**: *Entretínhamo*-nos **em** recordar o passado.

Esquecer / Lembrar: estes verbos admitem as construções: *Esqueci* o endereço dele; *Lembrei* um caso interessante; *Esqueci*-**me do** endereço dele; Lembrei-**me de** um caso interessante. *Esqueceu*- **me** seu endereço; *Lembra*-**me** um caso interessante. Você pode observar que no 1º exemplo tanto o verbo *esquecer* como lembrar, não são pronominais, isto é, não exigem os pronomes *me, se, lhe*, são transitivos diretos (TD). Nos outros exemplos, ambos os verbos, *esquecer* e *lembrar*, exigem o **pronome** e a **preposição de**; são transitivos indiretos e pronominais. No exemplo o verbo *esquecer* está empregado no sentido de **apagar da memória** e o verbo *lembrar* está empregado no sentido de **vir à memória**. Na língua culta, os verbos *esquecer* e *lembrar* quando usados com a preposição ***de***, exigem os pronomes.

Implicar: emprega-se **com** preposição no sentido de **ter implicância com alguém**: Nunca *implico* **com** meus **alunos.** (VTI). Emprega-se **sem** preposição no sentido de **acarretar, envolver**: A queda do dólar *implica* corrida ao over. (VTD); O desestímulo ao álcool combustível *implica* uma volta ao passado. (VTD). Emprega-se **sem** preposição no sentido de **embaraçar, comprometer**: O vizinho *implicou*-o naquele caso de estupro. (VTD). É inadequada a regência do verbo implicar **em**: - *Implicou* em confusão.

Informar: o verbo *informar* possui duas construções, VTD e VTI: *Informei*-o que sua aposentaria saiu. (VTD); *Informei*-lhe que sua aposentaria saiu. (VTI); *Informou*-**se das** mudanças logo cedo. (inteirar-se, verbo pronominal)

Investir: emprega-se **com** preposição (**com** ou **contra**) no sentido de **atacar**, é TI: O touro Bandido *investiu* **contra** Tião. Empregado como verbo transitivo direto e índireto, no sentido de **dar posse**: O prefeito *investiu* Renata no cargo de assessora. (VTDI). Emprega-se **sem** preposição no sentido também de **empregar dinheiro**, é TD: Nós *investimos* parte dos lucros em pesquisas científicas. (VTD).

Morar: antes de substantivo **rua**, **avenida**, usa-se **morar** com a preposição **em**: D. Marina Falcão *mora* **na** Rua Dorival de Barros.

Namorar: a regência correta deste verbo é **namorar alguém** e NÃO namorar **com** alguém: Meu filho, Paulo César, *namora* Cristiane. Marcelo *namora* Raquel.

Necessitar: emprega-se com verbo transitivo direto ou indireto, no sentido de **precisar**: *Necessitávamos* o seu apoio; *Necessitávamos* **de** seu apoio. (VTDI).

Obedecer / Desobedecer: emprega-se com verbo transitivo direto e indireto no sentido de cumprir ordens: *Obedecia* às irmãs e irmãos; Não desobedecia às leis de trânsito.

Pagar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **saldar coisa**, é VTI: Cida *pagou* o pão; *Paguei* a costura. Emprega-se **com** preposição no sentido de **remunerar pessoa**, é VTI: Cida *pagou* **a**o padeiro; *Paguei* **à** costureira. Emprega-se como verbo transitivo direto e indireto, pagar alguma **coisa a alguém**: Cida *pagou a carne* **a**o *açougueiro*. Por alguma coisa: Quanto *pagou* pelo carro? Sem complemento: Assistiu aos jogos sem *pagar.*

Pedir: somente se usa **pedir para**, quando, entre **pedir** e o **para**, puder colocar a palavra **licença**. Caso contrário, díz-se **pedir que**; A secretária *pediu para* sair mais cedo. (pediu licença); A direção *pediu que* todos os funcionários comparecessem à reunião.

Perdoar: emprega-se **sem** preposição no sentido de *perdoar* **coisa**, é TD: Devemos *perdoar* as ofensas. (VTD). Emprega-se **com** preposição no sentido de conceder o perdão à pessoa, é TI: Perdoemos **aos** nossos inimigos. (VTI). Emprega-se como verbo transitivo direto e indireto no sentido de **ter necessidade**: A mãe *perdoou* **ao** filho a mentira. (VTDI). A*dmite voz passiva*: Todos serão *perdoados* **pelos** pais.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Permitir: empregado **com** preposição, exige objeto indireto de pessoa: O médico *permitiu* **a**o paciente que falasse. (VTI). Constrói-se com o pronome **lhe** e não **o**: O assistente *permitiu*-**lhe** que entrasse. N*ão se usa a preposição* **de** antes de oração infinitiva: Os pais não **lhe** permite **ir** sozinha à festa do Peão. (e não **de** ir sozinha).

Pisar: é verbo transitivo direto VTD: Tinha pisado **o** continente brasileiro. (não exige a preposição **no**).

Precisar: emprega-se **com** preposição no sentido de **ter necessidade**, é VTI: As crianças carentes *precisam* **de** melhor atendimento médico. (VTI). Quando o verbo **precisar** vier acompanhado de **infinítivo**, pode-se usar a preposição **de**; a língua moderna tende a dispensá-la: Você é rico, não precisa trabalhar muito. Usa-se, às vezes na voz passiva, com sujeito indeterminado: *Precisa-se* de funcionários competentes. (sujeito indeterminado). Emprega-se **sem** preposição no sentido de indicar com exatidão: Perdeu muito dinheiro no jogo, mas não sabe **precisar** a quantia. (VTD).

Preferir: emprega-se **sem** preposição no sentido de **ter preferência**. (sem escolha): *Prefiro* dias mais quentes. (VTD). *Preferir* - VTDI, no sentido de **ter preferência**, exige a preposição **a**: *Prefiro* dançar **a** nadar; *Prefiro* chocolate **a** doce de leite. Na linguagem formal, culta, é inadequado usar este verbo reforçado pelas palavras ou expressões: *antes, mais, muito mais, mil vezes mais, do que*.

Presidir: emprega-se **com** *objeto direto* ou *objeto indireto*, com a preposição **a**: O reitor *presidiu* **à** sessão; O reitor presidiu **a** sessão.

Prevenir: admite as construções: - A paciência *previne* dissabores; *Preveni* minha turma; Quero *preveni-los*; *Prevenimo*-nos para o exame final.

Proceder: emprega-se como verbo *intransitivo* no sentido de **ter fundamento**: Sua tese não *procede*. (VI). Emprega-se com a preposição **de** no sentido de **originar-se, vir de**: Muitos males da humanidade *procedem* da falta de respeito ao próximo. Emprega-se como *transitivo indireto* **com** a preposição **a**, no sentido de dar início: *Procederemos* **a** uma investigação rigorosa. (VTI)

Querer: emprega-se **sem** preposição no sentido de **desejar**: Quero vê-lo ainda hoje. (VTD). Emprega-se **com** preposição no sentido de **gostar, ter afeto, amar**: Quero muito bem às minhas cunhadas Vera e Ceiça.

Residir: como o verbo *morar*, o verbo *responder*, constrói-se com a preposição **em**: Residimos em Lucélia, **na** Avenida Internacional. Residente e residência têm a mesma regencia de *residir* **em**.

Responder: emprega-se no sentido de **responder** alguma coisa a alguém: O senador *respondeu* **ao** jornalista que o projeto do rio São Francisco estava no final. (VTDI). Emprega-se no sentido de responder a uma carta, a uma pergunta: Enrolou, enrolou e não respondeu **à pergunta** do professor.

Reverter: emprega-se no sentido de **regressar, voltar ao estado primitivo**: Depois de aposentar-se *reverteu à ativa*. Emprega-se no sentido de **voltar** para a posse de alguém: As jóias *reverterão* **ao** seu verdadeiro dono. Emprega-se no sentido de destinar-se: A renda da festa será *revertida* **em** beneficio da Casa da Sopa.

Simpatizar / Antipatizar: empregam-se **com** a preposição **com**: Sempre *simpatizei* **com** pessoas negras; *Antipatizei* **com** ela desde o primeiro momento. Estes verbos não são pronominais, isto é, não exigem os pronomes *me, se, nos, etc*: Simpatizei-**me** com você. (inadequado); Simpatizei com você. (adequado)

Subir: *Subiu* **a**o céu; *Subir* **à** cabeça; *Subir* **a**o trono; *Subir* **a**o poder. Essas expressões exigem a preposição **a**.

Suceder: emprega-se **com** a preposição **a** no sentido de **substituir, vir depois**: O descanso *sucede* **a**o trabalho.

Tocar: emprega-se no sentido de **pôr a mão, tocar alguém, tocar em alguém**: Não deixava **tocar** o / no gato doente. Emprega-se no sentido de **comover, sensibilizar**, usa-se com OD: O nascimento do

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

filho *tocou*-o profundamente. Emprega-se no sentido de **caber** por sorte, herança, é OI: Tocou-lhe, por herança, uma linda fazenda. Emprega-se no sentido de **ser da competência de, caber**: Ao prefeito é que **toca** deferir ou indeferir o projeto.

Visar: emprega-se **sem** preposição, como VTD, no sentido de **apontar** ou **pôr visto**: O garoto **visou** o inocente passarinho; O gerente **visou** a correspondência. Emprega-se **com** preposição, como VTI, no sentido de **desejar, pretender**: Todos *visam* **a**o reconhecimento de seus esforços.

Casos Especiais

Dar-se ao trabalho ou **dar-se o** trabalho? Ambas as construções são corretas. A primeira é mais aceita: **Dava-se a**o trabalho de responder tudo em Inglês. O mesmo se dá com: *dar-se ao* / *o* incômodo; *poupar-se* **a**o /o trabalho; *dar-se* **a**o /o luxo.

Propor-se alguma coisa ou **propor-se a** alguma coisa? Propor-se, no sentido de **ter em vista**, dispor-se **a**, pode vir **com** ou **sem** a preposição **a**: Ela se propôs levá-lo/ **a** levá-lo ao circo.

Passar revista **a** ou passar em revista? Ambas estão corretas, porém a segunda construção é mais frequente: O presidente passou a tropa **em** revista.

Em que pese a - expressão concessiva equivalendo a **ainda que custe a**, **apesar de**, **não obstante**: "*Em que pese aos inimigos do paraense, sinceramente confesso que o admiro*." (Graciliano Ramos)

Observações Finais

Os verbos *transitivos indiretos* (exceção ao verbo *obedecer*), não admitem voz passiva. Os exemplos citados abaixo são considerados ***inadequados***.

O filme **foi assistido** pelos estudantes; O cargo **era visado** por todos; Os estudantes **assistiram ao** filme; Todos **visavam ao** cargo.

Não se deve dar o mesmo complemento a verbos de *regências diferentes*, como: **Entrou** e **saiu** de casa; **Assisti** e **gostei da** peça. Corrija-se para: **Entrou na** casa e **saiu dela**; **Assisti à** peça e **gostei dela**.

As formas oblíquas **o, a, os, as** funcionam como complemento de verbos *transitivos diretos*, enquanto as formas **lhe, lhes** funcionam como *transitivos indiretos* que exigem a preposição **a**. Convidei as amigas. *Convidei*-**as**; Obedeço *ao mestre*. Obedeço- **lhe**.

Questões

01. (TRE-SP - Analista Judiciário - Área Judiciária – FCC/2017)

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Amizade

A amizade é um exercício de limites afetivos em permanente desejo de expansão. Por mais completa que pareça ser uma relação de amizade, ela vive também do que lhe falta e da esperança de que um dia nada venha a faltar. Com o tempo, aprendemos a esperar menos e a nos satisfazer com a finitude dos sentimentos nossos e alheios, embora no fundo de nós ainda esperemos a súbita novidade que o amigo saberá revelar. Sendo um exercício bem-sucedido de tolerância e paciência – amplamente recompensadas, diga-se – a amizade é também a ansiedade e a expectativa de descobrirmos em nós, por intermédio do amigo, uma dimensão desconhecida do nosso ser.

Há quem julgue que cabe ao amigo reconhecer e estimular nossas melhores qualidades. Mas por que não esperar que o valor maior da amizade está em ser ela um necessário e fiel espelho de nossos defeitos? Não é preciso contar com o amigo para conhecermos melhor nossas mais agudas imperfeições? Não cabe ao amigo a sinceridade de quem aponta nossa falha, pela esperança de que venhamos a corrigi-la? Se o nosso adversário aponta nossas faltas no tom destrutivo de uma acusação, o amigo as identifica com lealdade, para que nos compreendamos melhor.

Quando um amigo verdadeiro, por contingência da vida ou imposição da morte, é afastado de nós, ficam dele, em nossa consciência, seus valores, seus juízos, suas percepções. Perguntas como "O que diria ele sobre isso?" ou "O que faria ele com isso?" passam a nos ocorrer: são perspectivas dele que se fixaram e continuam a agir como um parâmetro vivo e importante. As marcas da amizade não

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

desaparecem com a ausência do amigo, nem se enfraquecem como memórias pálidas: continuam a ser referências para o que fazemos e pensamos.

(CALÓGERAS, Bruno, inédito)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) Sendo falíveis, somos também sujeitos à toda sorte de imperfeições, inclusive a própria amizade não se furta aquela verdade.

(B) O autor do texto considera que, por maior e mais leal que seja, uma amizade tem de contar com os limites da afetividade humana.

(C) A prática das grandes amizade supõem que os amigos interajam através de sentimentos leais, de cujo valor não é fácil discernir.

(D) Não se devem imaginar que os nossos defeitos escapem na observação do amigo, por onde, aliás, devemos ter boas expectativas.

(E) Requer muita paciência e muita compreensão os momentos em que nosso amigo surpreende-nos os defeitos que imaginávamos ocultos.

02. Assinale a opção em que o verbo chamar é empregado com o mesmo sentido que apresenta em __ "No dia em que o chamaram de Ubirajara, Quaresma ficou reservado, taciturno e mudo":

(A) pelos seus feitos, chamaram-lhe o salvador da pátria;

(B) bateram à porta, chamando Rodrigo;

(C) naquele momento difícil, chamou por Deus e pelo Diabo;

(D) o chefe chamou-os para um diálogo franco;

(E) mandou chamar o médico com urgência.

03. (Prefeitura de São José do Cerrito – SC - Técnico em Enfermagem – IESES/2017)

Ler e escrever no papel faz bem para o cérebro, diz estudo

23 fev 2015 Adaptado de: http://www.soportugues.com.br/secoes/artigo.php?indice=116 Acesso em: 17 janeiro 2015

Há óbvias vantagens em ler um livro num smartphone, tablet ou e-reader em vez de lê-lo no papel. No livro digital, é fácil buscar uma palavra qualquer ou consultar seu significado num dicionário, por exemplo.

Um e-reader que pesa apenas 200 gramas pode conter milhares de livros digitais que seriam pesados e volumosos se fossem de papel. Além disso, um e-book é geralmente mais barato que seu equivalente impresso.

Mas a linguista americana Naomi Baron descobriu que ler e escrever no papel é quase sempre melhor para o cérebro. Naomi estudou os hábitos de leitura de 300 estudantes universitários em quatro países – Estados Unidos, Alemanha, Japão e Eslováquia. Ela reuniu seus achados no livro "Words Onscreen: The Fate of Reading in a Digital World" ("Palavras na Tela: O Destino da Leitura num Mundo Digital" – ainda sem edição em português). 92% desses estudantes dizem que é mais fácil se concentrar na leitura ao manusear um livro de papel do que ao ler um livro digital. Naomi detalha, numa entrevista ao site New Republic, o que os estudantes disseram sobre a leitura em dispositivos digitais: "A primeira coisa que dizem é que se distraem mais facilmente, eles são levados a outras coisas. A segunda é que há cansaço visual, dor de cabeça e desconforto físico."

Esta última reclamação parece se referir principalmente à leitura em tablets e smartphones, já que os e-readers são geralmente mais amigáveis aos olhos.

Segundo Naomi, embora a sensação **subjetiva** dos estudantes seja de que aprendem menos em livros digitais, testes não confirmam isso: "Se você aplica testes padronizados de compreensão de passagens no texto, os resultados são mais ou menos os mesmos na tela ou na página impressa", disse ela ao New Republic.

Mas há benefícios observáveis da leitura no papel. Quem lê um livro impresso, diz ela, tende a se dedicar à leitura de forma mais contínua e por mais tempo. Além disso, tem mais chances de reler o texto depois de tê**-lo** concluído.

Uma descoberta um pouco mais surpreendente é que escrever no papel – um hábito cada vez menos comum – também traz benefícios. Naomi cita um estudo feito em 2012 na Universidade de Indiana com crianças em fase de alfabetização. Os pesquisadores de Indiana descobriram que crianças que escrevem as letras no papel têm seus cérebros ativados de forma mais intensa do que aquelas que digitam letras num computador usando um teclado. Como consequência, o aprendizado é mais rápido para aquelas que escrevem no papel.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Assinale a alternativa em que há **ERRO** na regência verbal.
(A) O livro a que me referia é este da vitrine.
(B) Nunca aspirou ao cargo de gerência.
(C) A pasta que te falei está vazia.
(D) Desobedeceu às leis e foi multado.

04. Em todas as alternativas, o verbo grifado foi empregado com regência certa, ***exceto*** em:
(A) a vista de José Dias ***lembrou***-me o que ele me dissera.
(B) estou deserto e noite, e ***aspiro*** sociedade e luz.
(C) custa-me dizer isto, mas antes ***peque*** por excesso;
(D) redobrou de intensidade, como se ***obedecesse*** a voz do mágico;
(E) quando ela morresse, eu lhe ***perdoaria*** os defeitos.

05. (TJM-SP - Escrevente Técnico Judiciário – VUNESP/2017)
Uma frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:
(A) O pai alegou em que tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.
(B) O pai tentou persuadir o filho de que era capaz de cozinhar.
(C) O pai não conseguiu convencer o filho que estava apto com cozinhar.
(D) O pai acabou revelando de que não estava preparado de cozinhar.
(E) O pai aludiu da época que tinha sobrevivido com sua própria comida.

06. A regência verbal está correta em:
(A) A funcionária aspirava ao cargo de chefia.
(B) Custo a crer que ela ainda volte.
(C) Sua atitude implicará em demissão
(D) Prefiro mais trabalhar que estudar.

07. (Prefeitura de Piraúba – MG – Enfermeiro – MS Concursos/2017)
Quanto à regência verbal, assinale a alternativa correta:
(A) Resido na Rua Monte Castelo.
(B) Ele sempre aspirou o cargo de diretor executivo.
(C) A peça não agradou os críticos.
(D) Adoro aspirar ao perfume das flores.

08. (IF-PE – Revisor de textos – IF-PE/2017)
Leia o TEXTO para responder à questão.

Cuidado com os revizores

Todo escritor convive com um terror permanente: o do erro de revisão. O revisor é a pessoa mais importante na vida de quem escreve. Ele tem o poder de vida ou de morte profissional sobre o autor. A inclusão ou omissão de uma letra ou vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado. Todo texto tem, na verdade, dois autores: quem o escreveu e quem o revisou. Toda vez que manda um texto para ser publicado, o autor se coloca nas mãos do revisor, esperando que seu parceiro não falhe. Não há escritor que não empregue palavras como, por exemplo: “ônus” ou “carvalho” e depois fique metaforicamente de malas feitas, pronto para fugir do país se as palavras não saírem impressas como no original, por um lapso do revisor. Ou por sabotagem.

Sim, porque a paranoia autoral não tem limites. Muitos autores acreditam firmemente que existe uma conspiração de revisores contra eles. Quando os revisores não deixam passar erros de composição (hoje em dia, de digitação), fazem pior: não corrigem os erros ortográficos e gramaticais do próprio autor, deixando-o entregue às consequências dos seus próprios pecados de concordância, das suas crases indevidas e pronomes fora do lugar. O que é uma ignomínia. Ou será ignomia? Enfim, não se faz.

Pode-se imaginar o que uma conspiração organizada, internacional, de revisores significaria para a nossa civilização. Os revisores só não dominam o mundo porque ainda não se deram conta do poder que têm. Eles desestabilizariam qualquer regime com acentos indevidos e pontuações maliciosas, além de decretos oficiais ininteligíveis. Grandes jornais seriam levados à falência por difamações involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

estudantes seriam desencaminhadas por cartilhas ambíguas e fórmulas de química incompletas. E os efeitos de uma revisão subversiva na instrução médica são terríveis demais para contemplar.

Existe um exemplo histórico do que a revisão desatenta – ou mal-intencionada – pode fazer. Uma das edições da Versão Autorizada da Bíblia publicada na Inglaterra por iniciativa do rei James I, no século XVII, ficou conhecida como a "Bíblia Má", porque a injunção "Não cometerás adultério" saiu, por um erro de impressão, sem o "não". Ninguém sabe se o volume de adultérios entre os cristãos de fala inglesa aumentou em decorrência dessa inesperada sanção bíblica até descobrirem o erro, ou se o impressor e o revisor foram atirados numa fogueira juntos, mas o fato prova que nem a palavra de Deus está livre do poder dos revisores.

A mesma bíblia do rei James serve como um alerta (ou como o incentivo, dependendo de como se entender a história) para a possibilidade que o revisor tem de interferir no texto. O objetivo de James I era fazer uma versão definitiva da Bíblia em inglês, com aprovação real, para substituir todas as outras traduções da época, principalmente as que mostravam uma certa simpatia republicana nas entrelinhas como a Bíblia de Genebra, feita por calvinistas e adotada pelos puritanos ingleses, e que é a única Bíblia da História em que Adão e Eva vestem calções. Para isso, James reuniu um time dividido entre os que cuidariam do Velho e do Novo Testamento, das partes proféticas e das partes poéticas, etc. Especula-se que as traduções dos trechos poéticos teriam sido distribuídas entre os poetas praticantes da época, para revisarem e, se fosse o caso, melhorarem, desde que não traíssem o original. Entre os poetas em atividade na Inglaterra de James I estava William Shakespeare. O que explicaria o fato de o nome de Shakespeare aparecer no Salmo 46 – "shake" é a 46ª palavra do salmo a contar do começo, "speare" a 46ª a contar do fim. Na tarefa de revisor, e incerto sobre a sua permanência na História como sonetista ou dramaturgo, Shakespeare teria inserido seu nome clandestina e disfarçadamente numa obra que sem dúvida sobreviveria aos séculos. (Infelizmente, diz Anthony Burgess, em cujo livro "*A mouthful of air*" a encontrei, há pouca probabilidade de esta história ser verdadeira. De qualquer maneira, vale para ilustrar a tentação que todo revisor deve sentir de deixar sua marca, como grafite, na criação alheia.)

Não posso me queixar dos revisores. Fora a vontade de reuni-los em algum lugar, fechar a porta e dizer "Vamos resolver de uma vez por todas a questão da colocação das vírgulas, mesmo que haja mortos", acho que me têm tratado bem. Até me protegem. Costumo atirar os pronomes numa frase e deixá-los ficar onde caíram, certo de que o revisor os colocará no lugar adequado. Sempre deixo a crase ao arbítrio deles, que a usem se acharem que devem. E jamais uso a palavra "medra", para livrá-los da tentação.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Cuidado com os revizores. VIP Exame, mar. 1995, p. 36-37.

Em "Toda vez que manda um texto para ser publicado, o autor se coloca nas mãos do revisor, esperando que seu parceiro não falhe. Não há escritor que não empregue palavras como, por exemplo: "ônus" ou "carvalho" e depois fique metaforicamente de malas feitas, pronto para fugir do país se as palavras não saírem impressas como no original, por um lapso do revisor. Ou por sabotagem." (1º parágrafo), o "lapso" ou "sabotagem" do revisor se daria por:

(A) coesão malfeita, oriunda de um problema de colocação pronominal.
(B) imprecisão vocabular, que redundaria em erro de concordância nominal.
(C) erro de regência verbal, implicando dificuldade na interpretação.
(D) uma confusão ortográfica, que provocaria modificação semântica no texto.
(E) utilização de palavras eruditas, dando um caráter demasiadamente culto ao texto.

Respostas

01. Resposta B

A - ERRADA. *Sendo falíveis, somos também sujeitos* ***à*** *toda sorte de imperfeições, inclusive a própria amizade não se furta* ***aquela*** *verdade.* **[a / aquela]**

B - CORRETA. *O autor do texto considera que, por maior e mais leal que seja, uma amizade* ***tem de*** *contar com os limites da afetividade humana.*

C - ERRADA. *A prática das grandes* ***amizade supõem*** *que os amigos interajam através de sentimentos leais, de cujo valor não é fácil discernir.* **[amizades / supõe]**

D - ERRADA. *Não se* ***devem*** *imaginar que os nossos defeitos escapem na observação do amigo, por onde, aliás, devemos ter boas expectativas.* **[deve]**

E - ERRADA. ***Requer*** *muita paciência e muita compreensão os momentos em que nosso amigo surpreende-nos os defeitos que imaginávamos ocultos.* **[requerem]**

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

02. Resposta A

Tanto no enunciado, quanto na alternativa “A”, o verbo chamar foi empregado no sentido de “nomear”.

03. Resposta C

a) Quem se refere , refere-se a (VTD) = Correto

b) Aspirar no sentido de desejar é VTI ,regendo a preposição a = Correto.

c) O verbo falar admite várias transitividades :

Ex 1 : Pedro falou com os amigos. Nesse caso é VTI.

Essa é a situação acima, Ele Falou SOBRE (Preposição) a pasta. Ele te falou da (de + a) [Preposição + artigo] pasta.

Logo Essa foi a pasta que te falei está ERRADO, *deveria ser : Essa foi a pasta de que te falei. Da qual falei.*

Ex 2 : Pedro falou bobagens. Pedro falou (Algo) ; Nesse caso é VTD e bobagens (OD).

Ex 3: Pedro falou bobagens ao professor (VTDI); falou algo a alguém.

D) Desobedecer (VTI) ; Desobedece a.

04. Resposta B

O verbo “aspirar” é utilizado no sentido de “querer / ter por objetivo”, assim, ele precisa ser procedido pela preposição “A”.

05. Resposta B

a) O pai alegou **em que** tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.
quem alega, **alega** algo - VTD - (o pai **alegou que**)

b) O pai tentou persuadir o filho **de que** era capaz de cozinhar.
quem persuade , **persuade alguém de algo** - VTDI - **(CORRETA)**

c) O pai não conseguiu convencer o filho **que** estava apto com cozinhar.
quem convence, **convence alguém de algo** - VTDI - (convencer o filho **de que** estava)

d) O pai acabou revelando **de que** não estava preparado de cozinhar.
quem revela, **revela algo** - VTD - (o pai acabou **revelando que**)

e) O pai **aludiu da** época que tinha sobrevivido com sua própria comida.
quem faz alusão, **faz alusão a** - VI - (o pai **aludiu à epoca**)

06. Resposta A

O verbo “aspirar” com o sentido de almejar é transitivo indireto e pede a preposição “A”.

Correções:

Custa-me crer; implicará demissão; prefiro trabalhar a estudar.

07. Resposta A

a) Resido na Rua Monte Castelo. **(CORRETO)**

b) Ele sempre aspirou **A**o cargo de diretor executivo. **(ERRADO)**

c) A peça não agradou **A**os críticos. **(ERRADO)**

d) Adoro aspirar (a)o perfume das flores. **(ERRADO)**

08. Resposta D

A questão deve ser lida 2 vezes para ir "destrinchando" o que o examinador pede.

A banca utiliza de um texto meio truncado para pedir algo simples que é a ideia de:

Quando um escritor faz um texto, o que ele escreve passa pelo trabalho de um revisor de texto (este corrige as palavras, os erros etc).

Tudo que o autor mais deseja é que o revisor não se engane e troque o certo pelo errado. Ou por um LAPSO (algum "branco") ou por SABOTAGEM (Má-fé). Isto prejudicaria o autor principal.

Então, imaginem um revisor tendo um LAPSO ou SABOTAGEM nas palavras meniconadas "Ônus" e "Carvalho".

Ponham um A no O de Ônus" e tirem o V de Carvalho. Vejam o que este Lapso ou Sabotagem resultariam...uma **confusão ortográfica**, que provocaria modificação **semântica(sentido) no texto.**

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Ocorrência da Crase

Crase é a superposição de dois “a”, geralmente a preposição “a” e o artigo a(s), podendo ser também a preposição “a” e o pronome demonstrativo a(s) ou a preposição “a” e o “a” inicial dos pronomes demonstrativos aqueles(s), aquela(s) e aquilo. Essa superposição é marcada por um acento grave (`).

Assim, em vez de escrevermos “entregamos a mercadoria ***a a*** vendedora”, “esta blusa é igual ***a a*** que compraste” ou “eles deveriam ter comparecido ***a a***quela festa”, devemos sobrepor os dois ***“a”*** e indicar esse fato com um acento grave: “Entregamos a mercadoria ***à*** vendedora”. “Esta blusa é igual ***à*** que compraste”. “Eles deveriam ter comparecido ***à***quela festa.”

O acento grave que aparece sobre o “a” não constitui, pois, a crase, mas é um mero sinal gráfico que indica ter havido a união de dois “a” (crase).

Para haver crase, é indispensável a presença da preposição “a”, que é um problema de regência. Por isso, quanto mais conhecer a regência de certos verbos e nomes, mais fácil será para ele ter o domínio sobre a crase.

Não existe Crase

- ***Antes de palavra masculina:*** Chegou ***a*** tempo ao trabalho; Vieram ***a*** pé; Vende-se ***a*** prazo.

- ***Antes de verbo:*** Ficamos ***a*** admirá-los; Ele começou ***a*** ter alucinações.

- ***Antes de artigo indefinido:*** Levamos a mercadoria ***a*** uma firma; Refiro-me ***a*** uma pessoa educada.

- ***Antes de expressão de tratamento introduzida pelos pronomes possessivos Vossa ou Sua ou ainda da expressão Você, forma reduzida de Vossa Mercê:*** Enviei dois ofícios ***a*** Vossa Senhoria; Traremos ***a*** Sua Majestade, o rei Hubertus, uma mensagem de paz; Eles queriam oferecer flores ***a*** você.

- ***Antes dos pronomes demonstrativos esta e essa:*** Não me refiro ***a*** esta carta; Os críticos não deram importância ***a*** essa obra.

- ***Antes dos pronomes pessoais:*** Nada revelei ***a*** ela; Dirigiu-se ***a*** mim com ironia.

- ***Antes dos pronomes indefinidos com exceção de outra:*** Direi isso ***a*** qualquer pessoa; A entrada é vedada ***a*** toda pessoa estranha. Com o pronome indefinido outra(s), pode haver crase porque ele, às vezes, aceita o artigo definido a(s): As cartas estavam colocadas umas ***às*** outras (no masculino, ficaria “os cartões estavam colocados uns aos outros”).

- ***Quando o “a” estiver no singular e a palavra seguinte estiver no plural:*** Falei ***a*** vendedoras desta firma; Refiro-me ***a*** pessoas curiosas.

- ***Quando, antes do “a”, existir preposição:*** Ela compareceu perante ***a*** direção da empresa; Os papéis estavam sob ***a*** mesa. Exceção feita, às vezes, para ***até***, por motivo de clareza: A água inundou a rua até ***à*** casa de Maria (= a água chegou perto da casa); se não houvesse o sinal da crase, o sentido ficaria ambíguo: a água inundou a rua até ***a*** casa de Maria (= inundou inclusive a casa). Quando ***até*** significa “perto de”, é preposição; quando significa “inclusive”, é partícula de inclusão.

- ***Com expressões repetitivas:*** Tomamos o remédio gota **a** gota; Enfrentaram-se cara ***a*** cara.

- ***Com expressões tomadas de maneira indeterminada:*** O doente foi submetido ***a*** dieta leve (no masc. = foi submetido a repouso, a tratamento prolongado, etc.); Prefiro terninho ***a*** saia e blusa (no masc. = prefiro terninho a vestido).

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- ***Antes de pronome interrogativo, não ocorre crase****:* ***A*** que artista te referes?

- ***Na expressão valer a pena (no sentido de valer o sacrifício, o esforço), não ocorre crase, pois o "a" é artigo definido:*** Parodiando Fernando Pessoa, tudo vale ***a*** pena quando a alma não é pequena...

A Crase é Facultativa

- ***Antes de nomes próprios feminino:*** Enviamos um telegrama ***à*** Marisa; Enviamos um telegrama ***a*** Marisa. Em português, antes de um nome de pessoa, pode-se ou não empregar o artigo "a" ("A Marisa é uma boa menina". Ou "Marisa é uma boa menina"). Por isso, mesmo que a preposição esteja presente, a crase é facultativa.

Quando o nome próprio feminino vier acompanhado de uma expressão que o determine, haverá crase porque o artigo definido estará presente. Dedico esta canção ***à*** Candinha do Major Quevedo. [A (artigo) Candinha do Major Quevedo é fanática por seresta.]

- ***Antes de pronome adjetivo possessivo feminino singular:*** Pediu informações ***à*** minha secretária; Pediu informações ***a*** minha secretária. A explicação é idêntica à do item anterior: o pronome adjetivo possessivo aceita artigo, mas não o exige ("Minha secretária é exigente." Ou: "A minha secretária é exigente"). Portanto, mesmo com a presença da preposição, a crase é facultativa.

Casos Especiais

- ***Nomes de localidades:*** Dentre as localidades, há as que admitem artigo antes de si e as que não o admitem. Por aí se deduz que, diante das primeiras, desde que comprovada a presença de preposição, pode ocorrer crase; diante das segundas, não. Para se saber se o nome de uma localidade aceita artigo, deve-se substituir o verbo da frase pelos verbos estar ou vir. Se ocorrer a combinação "na" com o verbo estar ou "da" com o verbo vir, haverá crase com o "a" da frase original. Se ocorrer "em" ou "de", não haverá crase: Enviou seus representantes ***à*** Paraíba (estou na Paraíba; vim da Paraíba); O avião dirigia-se ***a*** Santa Catarina (estou em Santa Catarina; vim de Santa Catarina); Pretendo ir ***à*** Europa (estou na Europa; vim da Europa). Os nomes de localidades que não admitem artigo passarão a admiti-lo, quando vierem determinados. Porto Alegre indeterminadamente não aceita artigo: Vou ***a*** Porto Alegre (estou em Porto Alegre; vim de Porto Alegre); Mas, acompanhando-se de uma expressão que a determine, passará a admiti-lo: Vou ***à*** grande Porto Alegre (estou na grande Porto Alegre; vim da grande Porto Alegre); Iríamos ***a*** Madri para ficar três dias; Iríamos ***à*** Madri das touradas para ficar três dias.

- ***Pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo:*** quando a preposição "a" surge diante desses demonstrativos, devemos sobrepor essa preposição à primeira letra dos demonstrativos e indicar o fenômeno mediante um acento grave: Enviei convites ***à***quela sociedade (= a + aquela); A solução não se relaciona ***à***queles problemas (= a + aqueles); Não dei atenção ***à***quilo (= a + aquilo). A simples interpretação da frase já nos faz concluir se o "a" inicial do demonstrativo é simples ou duplo. Entretanto, para maior segurança, podemos usar o seguinte artifício: Substituir os demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo pelos demonstrativos este(s), esta(s), isto, respectivamente. Se, antes destes últimos, surgir a preposição "a", estará comprovada a hipótese do acento de crase sobre o "a" inicial dos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo. Se não surgir a preposição "a", estará negada a hipótese de crase. Enviei cartas ***à***quela empresa./ Enviei cartas ***a esta*** empresa; A solução não se relaciona ***à***queles problemas./ A solução não se relaciona ***a estes*** problemas; Não dei atenção ***à***quilo./ Não dei atenção ***a isto***; A solução era ***a***quela apresentada ontem./ A solução era ***esta*** apresentada ontem.

- ***Palavra "casa":*** quando a expressão casa significa "lar", "domicílio" e não vem acompanhada de adjetivo ou locução adjetiva, não há crase: Chegamos alegres ***a*** casa; Assim que saiu do escritório, dirigiu-se ***a*** casa; Iremos ***a*** casa à noitinha. Mas, se a palavra casa estiver modificada por adjetivo ou locução adjetiva, então haverá crase: Levaram-me ***à*** casa de Lúcia; Dirigiram-se ***à*** casa das máquinas; Iremos ***à*** encantadora casa de campo da família Sousa.

- ***Palavra "terra":*** Não há crase, quando a palavra terra significa o oposto a "mar", "ar" ou "bordo": Os marinheiros ficaram felizes, pois resolveram ir ***a*** terra; Os astronautas desceram ***a*** terra na hora prevista.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Há crase, quando a palavra significa “solo”, “planeta” ou “lugar onde a pessoa nasceu”: O colono dedicou ***à*** terra os melhores anos de sua vida; Voltei ***à*** terra onde nasci; Viriam ***à*** Terra os marcianos?

- ***Palavra “distância”:*** Não se usa crase diante da palavra distância, a menos que se trate de distância determinada: Via-se um monstro marinho ***à*** distância de quinhentos metros; Estávamos ***à*** distância de dois quilômetros do sítio, quando aconteceu o acidente. Mas: ***A*** distância, via-se um barco pesqueiro; Olhava-nos ***a*** distância.

- ***Pronome Relativo:*** Todo pronome relativo tem um substantivo (expresso ou implícito) como antecedente. Para saber se existe crase ou não diante de um pronome relativo, deve-se substituir esse antecedente por um substantivo masculino. Se o “a” se transforma em “ao”, há crase diante do relativo. Mas, se o “a” permanece inalterado ou se transforma em “o”, então não há crase: é preposição pura ou pronome demonstrativo: A fábrica ***a*** que me refiro precisa de empregados. (**O escritório a** que me refiro precisa de empregados.); A carreira ***à*** qual aspiro é almejada por muitos. (**O trabalho ao** qual aspiro é almejado por muitos.). Na passagem do antecedente para o masculino, o pronome relativo não pode ser substituído, sob pena de falsear o resultado: A festa ***a*** que compareci estava linda (no masculino = **o baile a** que compareci estava lindo). Como se viu, substituímos festa por baile, mas o pronome relativo **que** não foi substituído por nenhum outro (o qual etc.).

A Crase é Obrigatória

- ***Sempre haverá crase em locuções prepositivas, locuções adverbiais ou locuções conjuntivas que tenham como núcleo um substantivo feminino:*** à queima-roupa, à maneira de, às cegas, à noite, às tontas, à força de, às vezes, às escuras, à medida que, às pressas, à custa de, à vontade (de), à moda de, às mil maravilhas, à tarde, às oito horas, às dezesseis horas, etc. É bom não confundir a locução adverbial **às vezes** com a expressão **fazer as vezes de**, em que não há crase porque o “as” é artigo definido puro: Ele se aborrece **às vezes** (= ele se aborrece de vez em quando); Quando o maestro falta ao ensaio, o violinista **faz as vezes** de regente (= o violinista substitui o maestro).

- ***Sempre haverá crase em locuções que exprimem hora determinada:*** Ele saiu ***às*** treze horas e trinta minutos; Chegamos ***à*** uma hora. Cuidado para não confundir a, à e há com a expressão uma hora: Disseram-me que, daqui ***a*** uma hora, Teresa telefonará de São Paulo (= faltam 60 minutos para o telefonema de Teresa); Paula saiu daqui ***à*** uma hora; duas horas depois, já tinha mudado todos os seus planos (= quando ela saiu, o relógio marcava 1 hora); Pedro saiu daqui **há** uma hora (= faz 60 minutos que ele saiu).

- ***Quando a expressão “à moda de” (ou “à maneira de”) estiver subentendida:*** Nesse caso, mesmo que a palavra subsequente seja masculina, haverá crase: No banquete, serviram lagosta ***à*** Termidor; Nos anos 60, as mulheres se apaixonavam por homens que tinham olhos ***à*** Alain Delon.

- ***Quando as expressões “rua”, “loja”, “estação de rádio”, etc. estiverem subentendidas:*** Dirigiu-se ***à*** Marechal Floriano (= dirigiu-se à Rua Marechal Floriano); Fomos ***à*** Renner (fomos à loja Renner); Telefonem ***à*** Guaíba (= telefonem à rádio Guaíba).

- ***Quando está implícita uma palavra feminina:*** Esta religião é semelhante ***à*** dos hindus (= **à religião** dos hindus).

- ***Com o pronome substantivo possessivo feminino no singular ou plural***, o uso de acento indicativo de crase não é facultativo (conforme o caso será proibido ou obrigatório): A minha cidade é melhor que a tua. O acento indicativo de crase é proibido porque, no masculino, ficaria assim: O meu sítio é melhor que o teu (não há preposição, apenas o artigo definido). Esta gravura é semelhante ***à*** nossa. O acento indicativo de crase é obrigatório porque, no masculino, ficaria assim: Este quadro é semelhante ao nosso (presença de preposição + artigo definido).

- ***Não confundir devido com dado (a, os, as):*** a primeira expressão pede preposição “a”, havendo crase antes de palavra feminina determinada pelo artigo definido. Devido ***à*** discussão de ontem, houve um mal-estar no ambiente (= devido ao barulho de ontem, houve...); A segunda expressão não aceita preposição “a” (o “a” que aparece é artigo definido, não havendo, pois, crase): Dada **a** questão primordial

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

envolvendo tal fato (= dado o problema primordial...); Dadas as respostas, o aluno conferiu a prova (= dados os resultados...).

Excluída a hipótese de se tratar de qualquer um dos casos anteriores, devemos substituir a palavra feminina por outra masculina da mesma função sintática. Se ocorrer “ao” no masculino, haverá crase no “a” do feminino. Se ocorrer “a” ou “o” no masculino, não haverá crase no “a” do feminino. O problema, para muitos, consiste em descobrir o masculino de certas palavras como “conclusão”, “vezes”, “certeza”, “morte”, etc. É necessário então frisar que não há necessidade alguma de que a palavra masculina tenha qualquer relação de sentido com a palavra feminina: deve apenas ter a mesma função sintática: Fomos ***à*** cidade comprar carne. (ao supermercado); Pedimos um favor ***à*** diretora. (ao diretor); Muitos são insensíveis **à** dor alheia. (ao sofrimento); Os empregados deixam ***a*** fábrica. (o escritório); O perfume cheira ***a*** rosa. (a cravo); O professor chamou ***a*** aluna. (o aluno).

Questões

01. (Pref. De Itaquitinga/PE – Técnico em Enfermagem – IDHTEC/2016)

MAMÃ NEGRA (Canto de esperança)

Tua presença, minha Mãe - drama vivo duma Raça, Drama de carne e sangue Que a Vida escreveu com a pena dos séculos! Pelo teu regaço, minha Mãe, Outras gentes embaladas à voz da ternura ninadas do teu leite alimentadas de bondade e poesia de música ritmo e graça... santos poetas e sábios... Outras gentes... não teus filhos, que estes nascendo alimárias semoventes, coisas várias, mais são filhos da desgraça: a enxada é o seu brinquedo trabalho escravo - folguedo... Pelos teus olhos, minha Mãe Vejo oceanos de dor Claridades de sol-posto, paisagens Roxas paisagens Mas vejo (Oh! se vejo!...) mas vejo também que a luz roubada aos teus [olhos, ora esplende demoniacamente tentadora - como a Certeza... cintilantemente firme - como a Esperança... em nós outros, teus filhos, gerando, formando, anunciando - o dia da humanidade.

(Viriato da Cruz. Poemas, 1961, Lisboa, Casa dos Estudantes do Império)

Em qual das alternativas o acento grave foi mal empregado, pois não houve crase?

a) “Milena Nogueira foi pela primeira vez à quadra da escola de samba Império Serrano, na Zona Norte do Rio.”

b) "Os relatos dos casos mostram repetidas violações dos direitos à moradia, a um trabalho digno, à integridade cultural, a vida e ao território."

c) “O corpo de Lucilene foi encontrado próximo à ponte do Moa no dia 11 de maio.”

d) “Fifa afirma que Blatter e Valcke enriqueceram às custas da entidade.”

e) “Doriva saiu e Milton Cruz fez às vezes de técnico até a chegada de Edgardo Bauza no fim do ano passado.”

02. (Pref. De Itaquitinga/PE – Assistente Administrativo – IDHTEC/2016) Em qual dos trechos abaixo o emprego do acento grave foi omitido quando houve ocorrência de crase?

a) “O Sindicato dos Metroviários de Pernambuco decidiu suspender a paralisação que faria a partir das 16h desta quarta-feira.”

b) “Pela manhã, em nota, a categoria informou que cruzaria os braços só retornando às atividades normais as 5h desta quinta-feira.”

c) “Nesta quarta-feira, às 21h, acontece o "clássico das multidões" entre Sport e Santa Cruz, no Estádio do Arruda.”

d) “Após a ameaça de greve, o sindicato foi procurado pela CBTU e pela PM que prometeram um reforço no esquema de segurança.”

e) “A categoria se queixa de casos de agressões, vandalismo e depredações e da falta de segurança nas estações.”

03. (COMLURB – Técnico de Segurança do Trabalho – IBFC/2016)

Que é Segurança do Trabalho?

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Segurança do trabalho pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador.

A Segurança do Trabalho estuda diversas disciplinas como Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações, Psicologia na Engenharia de Segurança, Comunicação e Treinamento, Administração aplicada à Engenharia de Segurança, O Ambiente e as Doenças do Trabalho, Higiene do Trabalho, Metodologia de Pesquisa, Legislação, Normas Técnicas, Responsabilidade Civil e Criminal, Perícias, Proteção do Meio Ambiente, Ergonomia e Iluminação, Proteção contra Incêndios e Explosões e Gerência de Riscos.

O quadro de Segurança do Trabalho de uma empresa compõe-se de uma equipe multidisciplinar composta por Técnico de Segurança do Trabalho, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Médico do Trabalho e Enfermeiro do Trabalho. Estes profissionais formam o que chamamos de SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. Também os empregados da empresa constituem a CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tomar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

A Segurança do Trabalho é definida por normas e leis. No Brasil, a Legislação de Segurança do Trabalho compõe-se de Normas Regulamentadoras, leis complementares, como portarias e decretos e também as convenções Internacionais da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil.

http://www.areasea.com/sea/ - acesso em 24/04/2016

Leia o texto abaixo e identifique qual das alternativas apresenta correta aplicação de crase, seguindo a mesma lógica do texto.

"A Segurança do Trabalho estuda diversas disciplinas como Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações..."

a) O curso de português discute assuntos associados **à** gramática, **à** literatura e **à** produção de textos.
b) O professor fez correções **à** respeito dos erros de ortografia presentes no texto.
c) O referido texto apresenta informações de grande importância **à** alunos de Engenharia.
d) A literatura sobre Segurança do Trabalho presente na faculdade apresenta informações importantes **à** seus alunos.

04. (MPE/SC – Promotor de Justiça – MPE/SC/2016) Em relação ao emprego do sinal de crase, estão corretas as frases:
a) Solicito a Vossa Excelência o exame do presente documento.
b) A redação do contrato compete à Diretoria de Orçamento e Finanças.

( ) Certo ( ) Errado

05. (MPE/SC – Promotor de Justiça – MPE/SC/2016)
"O americano Jackson Katz, 55, é um homem feminista – definição que lhe agrada. Dedica praticamente todo o seu tempo a combater a violência contra a mulher e a promover a igualdade entre os gêneros. (...) Em 1997, idealizou o primeiro projeto de prevenção à violência de gênero na história dos marines americanos. Katz – casado e pai de um filho – já prestou consultoria à Organização Mundial de Saúde e ao Exército americano."

(In: Veja, Rio de Janeiro: Abril, ano 49, n.2, p. 13, jan. 2016.)

No texto acima, o sinal indicativo de crase foi empregado corretamente, em todas as situações. Poderia ter ocorrido também diante dos verbos combater e promover, uma vez que o emprego desse acento é facultativo antes de verbos.
( ) Certo ( ) Errado

06. (MPE/RJ – Analista do Ministério Público – FGV/2016)
Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: "vise à promoção de políticas de controle" (1), "tornando-os inacessíveis à grande massa populacional" (2), "Além disso, à medida que as cidades crescem" (3) e "que às vezes não contam com saneamento básico" (4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;
b) 1 e 4;
c) 2 e 3;
d) 3 e 4;
e) todos eles.

07. (Pref. De São Paulo/SP – Analista Fiscal de Serviços – VUNESP/2016)

O mundo vive hoje um turbilhão de sentimentos e reações no que diz respeito aos refugiados. Trata-se de uma enorme tragédia humana, à qual temos assistido pela TV no conforto de nossas casas.

Imagens dramáticas mostram famílias inteiras, jovens, crianças e idosos chegando à Europa em busca de um lugar supostamente mais seguro para viver. Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

Dentro da América Latina, vemos grandes migrações, uma marcha de pessoas que buscam o refúgio, mas que terminam em uma espécie de exílio.

O Brasil, que sempre se destacou por sua capacidade de acolher diferentes culturas, apresenta uma das sociedades com maior diversidade. Podemos afirmar nossa capacidade de lidar com o multiculturalismo com bastante naturalidade, embora, muitas vezes, a questão seja tratada de maneira superficial. Por outro lado, o preconceito existente, antes disfarçado, deixou de ser tímido e passou a se manifestar de forma aberta e hostil.

Comparado a outros países, o Brasil não recebe um número elevado de refugiados, e a maioria da sociedade brasileira aceita-os, acreditando que é possível fazer algo para ajudá-los, mesmo diante do momento crítico da economia e da política.

Diante desse cenário, destacam-se as iniciativas de solidariedade, de forma objetiva e praticada por jovens estudantes de nossas universidades. Com a cabeça aberta e o respeito ao diferente, muitos deles manifestam uma visão de mundo que permite acreditar em transformações sociais de base.

(Soraia Smaili, Refugiados no Brasil: entre o exílio e a solidariedade. Em: cartacapital.com.br. 02.02.2016. Adaptado)

Nas universidades, as iniciativas de solidariedade visam oferecer apoio_____ precisa, com respeito___ diferenças, entendendo-se que não se deve negar_____ um refugiado_____esperança por uma vida melhor.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) aquele que … à … a … à
b) àquele que … às … a … a
c) à quem … às … à … à

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

d) a quem … as … à … a
e) àquele que … as … a … à

08. (TRF-3ª Região – Técnico Judiciário – Informática – FCC/2016) O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:
a) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.
b) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.
c) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.
d) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.
e) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

09. (TRF-3ª Região – Analista Judiciário - Biblioteconomia – FCC/2016)

Sem exceção, homens e mulheres de todas as idades, culturas e níveis de instrução têm emoções, cultivam passatempos que manipulam as emoções, atentam para as emoções dos outros, e em grande medida governam suas vidas buscando uma emoção, a felicidade, e procurando evitar emoções desagradáveis. À primeira vista, não existe nada caracteristicamente humano nas emoções, pois numerosas criaturas não humanas têm emoções em abundância; entretanto, existe algo acentuadamente característico no modo como as emoções vincularam-se a ideias, valores, princípios e juízos complexos que só os seres humanos podem ter. De fato, a emoção humana é desencadeada até mesmo por uma música e por filmes banais cujo poder não devemos subestimar.

Embora a composição e a dinâmica precisas das reações emocionais sejam moldadas em cada indivíduo pelo meio e por um desenvolvimento único, há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não todas, resulta de longos ajustes evolutivos. As emoções são parte dos mecanismos biorreguladores com os quais nascemos, visando à sobrevivência. Foi por isso que Darwin conseguiu catalogar as expressões emocionais de tantas espécies e encontrar consistência nessas expressões, e é por isso que em diferentes culturas as emoções são tão facilmente reconhecidas. É bem verdade que as expressões variam, assim como varia a configuração exata dos estímulos que podem induzir uma emoção. Mas o que causa admiração quando se observa o mundo do alto é a semelhança, e não a diferença. Aliás, é essa semelhança que permite que a arte cruze fronteiras.

As emoções podem ser induzidas indiretamente, e o indutor pode bloquear o progresso de uma emoção que já estava presente. O efeito purificador (catártico) que toda boa tragédia deve produzir, segundo Aristóteles, tem por base a suspensão de um estado sistematicamente induzido de medo e compaixão.

Não precisamos ter consciência de uma emoção, com frequência não temos e somos incapazes de controlar intencionalmente as emoções. Você pode perceber-se num estado de tristeza ou de felicidade e ainda assim não ter ideia dos motivos responsáveis por esse estado específico. Uma investigação cuidadosa pode revelar causas possíveis, porém frequentemente não se consegue ter certeza. O acionamento inconsciente de emoções também explica por que não é fácil imitá-las voluntariamente. O sorriso nascido de um prazer genuíno é produto de estruturas cerebrais localizadas em uma região profunda do tronco cerebral. A imitação voluntária feita por quem não é um ator exímio é facilmente detectada como fingimento – alguma coisa sempre falha, quer na configuração dos músculos faciais, quer no tom de voz.

*(Adaptado de: DAMÁSIO, Antonio. **O mistério da consciência**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo, Cia das letras, 2015, 2.ed, p. 39-49)*

Ao se reescrever um segmento do texto, o sinal indicativo de crase foi empregado de modo correto em:
a) Frequentemente não temos consciência de uma emoção, pois somos incapazes de à controlar propositadamente.
b) Essa é, à propósito, a semelhança que permite que a arte cruze fronteiras.
c) Por sinal, à essa semelhança imputa-se a causa da arte ser capaz de cruzar fronteiras.
d) A partir dessa semelhança, permite-se à arte cruzar fronteiras.
e) À uma região profunda do tronco cerebral atribui-se o ponto de partida de reações como um sorriso nascido de um prazer genuíno.

10. (Pref. De Criciúma/SC – Engenheiro Civil – FEPESE/2016)
Analise as frases quanto ao uso correto da crase.
1. O seu talento só era comparável à sua bondade.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

2. Não pôde comparecer à cerimônia de posse na Prefeitura.
3. Quem se vir em apuros, deve recorrer à coordenação local de provas.
4. Dia a dia, vou vencendo às batalhas que a vida me apresenta.
5. Daqui à meia hora, chegarei a estação; peça para me aguardarem.

a) São corretas apenas as frases 1 e 4.
b) São corretas apenas as frases 3 e 4.
c) São corretas apenas as frases 1, 2 e 3.
d) São corretas apenas as frases 2, 3 e 4.
e) São corretas apenas as frases 2, 4 e 5.

Respostas

01. Resposta E
Às vezes / As vezes
Ocorrerá a crase **somente** quando “às vezes” for uma locução adverbial de tempo (= de vez em quando, em algumas vezes). Quando a expressão “as vezes” não trouxer o significado citado não acontecerá crase.

02. Resposta B
Indicação de horas especificadas ocorre crase:
Chegaremos às sete horas
Saímos às dez horas
03. Resposta A
Letra B - Errado antes de masculino não usa-se crase - O RESPEITO
Letra C - Errado antes de masculino não usa-se crase - ALUNOS
Letra D - Antes de possessivo a crase é facultativa - isso se - o antecedente exigir a preposição a como no caso de "importantes".
Associados requer a preposição A

04. Certo
Em relação ás assertivas:
a) Não se emprega o sinal da crase antes de pronomes de tratamento, salvo: senhora, senhorita e dona.
b) A redação do contrado compete á diretoria de orçamentos e finanças.
Ao trocar-mos o substantivo feminino: diretoria pelo substantivo masculino Diretor:
Compete ao diretor de orçamentos e finaças. (a=preposição + o=artigo)

05. Errado
NÃO se usa crase antes de verbo!

06. Resposta A
O acento grave empregado nas locuções adverbiais, conjuntivas e prepositivas não provém de uma relação regencial, mas sim do fato de essas locuções virem precedidas de preposições que, comumente, possuem algum valor semântico. Desta feita diferencia-se através do acento grave os significados dos dois períodos abaixo:
A noite chegou a nossa fazenda. ("a noite" é sujeito)
À noite ele chegou a nossa fazenda. ("à noite" é locução adverbial de tempo)

07. Resposta B
Segundo Saconni - Nossa Gramatica Completa e Segundo Luft - Dicionário de Regência Nominal
Apoio requer a preposição a + aquele = àquele que
Respeito requer a preposição a + as diferenças= às
Negar requer a preposição a, todavia antes de artigo indefinido não se usa a crase
Refugiado requer a preposição contra, em - logo o a não é craseado- Luft

08. Resposta B
a) Não ocorre crase antes do artigo indefinido **"uma"**
b) CORRETA (**crase obrigatória** diante de pronomes demonstrativos **"aquela, aquela, aquilo")**

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

c) Não ocorre crase antes de verbo no infinitivo
d) Não ocorre crase antes de numerais
e) Não ocorre crase antes de pronomes demonstrativos

09. Resposta D
a) Não utiliza-se crase antes de verbo. (Controlar).
b) Não utiliza-se crase em expressões no masculino. (Propósito é uma palavra masculina - O propósito).
c) Não utiliza-se crase antes de pronomes demonstrativos. (Essa).
d) Alternativa **CORRETA**. **Regência do verbo** (quem permite, permite algo **A** alguém) **+ se une** com o **A** da palavra arte (A arte - palavra feminina).
e) Não utiliza-se crase antes de artigo indefinido.

10. Resposta C
1. O seu talento só era comparável à sua bondade.
Nos casos de pronome possessivo, a crase é FACULTATIVA.
2. Não pôde comparecer à cerimônia de posse na Prefeitura.
Não há o que discutir: quem comparece, comparece a algo. Logo, VTI, exige crase.
3. Quem se vir em apuros, deve recorrer à coordenação local de provas.
O mesmo caso do item anterior, VTI. Quem recorre, recorre a algo ou a alguém.
4. Dia a dia, vou vencendo às batalhas que a vida me apresenta.
Uso incorreto da crase, pois quem vence, vence algo e não a algo. Logo, é VTD, não exigindo crase.
5. Daqui à meia hora, chegarei a estação; peça para me aguardarem.
Não confundir com exemplos como "às 13 horas", semelhante a "ao meio dia". Neste caso, usando-se o bizu da substituição fica: "daqui a 10 minutos". Vê-se que a crase é desnecessária.

Ortografia e acentuação

Ortografia

A ortografia prescreve a maneira correta de escrever as palavras, baseada nos padrões cultos do idioma. Procure sempre usar um bom dicionário e ler muito para melhorar sua escrita.

Alfabeto

O alfabeto passou a ser formado por 26 letras. As letras “k”, “w” e “y” não eram consideradas integrantes do alfabeto (agora são). Essas letras são usadas em unidades de medida, nomes próprios, palavras estrangeiras e outras palavras em geral. Exemplos: km, kg, watt, playground, William, Kafka, kafkiano.

Vogais: a, e, i, o, u, y, w.
Consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, z.
Alfabeto: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

Observações:

A letra “Y” possui o mesmo som que a letra “I”, portanto, ela é classificada como vogal.

A letra “K” possui o mesmo som que o “C” e o “QU” nas palavras, assim, é considerada consoante. Exemplo: Kuait / Kiwi.

Já a letra “W” pode ser considerada vogal ou consoante, dependendo da palavra em questão, veja os exemplos:

No nome próprio Wagner o “W” possui o som de “V”, logo, é classificado como consoante.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Já no vocábulo “web” o “W” possui o som de “U”, classificando-se, portanto, como vogal.

Emprego da letra H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético; conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. Grafa-se, por exemplo, ***hoje***, porque esta palavra vem do latim *hodie*.

Emprega-se o H:

- Inicial, quando etimológico: hábito, hélice, herói, hérnia, hesitar, haurir, etc.
- Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh e nh: chave, boliche, telha, flecha, companhia, etc.
- Final e inicial, em certas interjeições: ah!, ih!, hem?, hum!, etc.
- Algumas palavras iniciadas com a letra H: hálito, harmonia, hangar, hábil, hemorragia, hemisfério, heliporto, hematoma, hífen, hilaridade, hipocondria, hipótese, hipocrisia, homenagear, hera, húmus;
- Sem h, porém, os derivados baianos, baianinha, baião, baianada, etc.

Não se usa H:

- No início de alguns vocábulos em que o ***h***, embora etimológico, foi eliminado por se tratar de palavras que entraram na língua por via popular, como é o caso de erva, inverno, e Espanha, respectivamente do latim, herba, hibernus e Hispania. Os derivados eruditos, entretanto, grafam-se com ***h***: herbívoro, herbicida, hispânico, hibernal, hibernar, etc.

Emprego das letras E, I, O e U

Na língua falada, a distinção entre as vogais átonas /e/ e /i/, /o/ e /u/ nem sempre é nítida. É principalmente desse fato que nascem as dúvidas quando se escrevem palavras como quase, intitular, mágoa, bulir, etc., em que ocorrem aquelas vogais.

Escreve-se com a letra E:

- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –uar: continue, habitue, pontue, etc.
- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –oar: abençoe, magoe, perdoe, etc.
- As palavras formadas com o prefixo ante– (antes, anterior): antebraço, antecipar, antedatar, antediluviano, antevéspera, etc.
- Os seguintes vocábulos: Arrepiar, Cadeado, Candeeiro, Cemitério, Confete, Creolina, Cumeeira, Desperdício, Destilar, Disenteria, Empecilho, Encarnar, Indígena, Irrequieto, Lacrimogêneo, Mexerico, Mimeógrafo, Orquídea, Peru, Quase, Quepe, Senão, Sequer, Seriema, Seringa, Umedecer.

Emprega-se a letra I:

- Na sílaba final de formas dos verbos terminados em –air/–oer /–uir: cai, corrói, diminuir, influi, possui, retribui, sai, etc.
- Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra): antiaéreo, Anticristo, antitetânico, antiestético, etc.
- Nos seguintes vocábulos: aborígine, açoriano, artifício, artimanha, camoniano, Casimiro, chefiar, cimento, crânio, criar, criador, criação, crioulo, digladiar, displicente, erisipela, escárnio, feminino, Filipe, frontispício, Ifigênia, inclinar, incinerar, inigualável, invólucro, lajiano, lampião, pátio, penicilina, pontiagudo, privilégio, requisito, Sicília (ilha), silvícola, siri, terebintina, Tibiriçá, Virgílio.

Grafam-se com a letra O: abolir, banto, boate, bolacha, boletim, botequim, bússola, chover, cobiça, concorrência, costume, engolir, goela, mágoa, mocambo, moela, moleque, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, ocorrência, rebotalho, Romênia, tribo.

Grafam-se com a letra U: bulir, burburinho, camundongo, chuviscar, cumbuca, cúpula, curtume, cutucar, entupir, íngua, jabuti, jabuticaba, lóbulo, Manuel, mutuca, rebuliço, tábua, tabuada, tonitruante, trégua, urtiga.

Parônimos: Registramos alguns parônimos que se diferenciam pela oposição das vogais /e/ e /i/, /o/ e /u/. Fixemos a grafia e o significado dos seguintes:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

área = superfície
ária = melodia, cantiga
arrear = pôr arreios, enfeitar
arriar = abaixar, pôr no chão, cair
comprido = longo
cumprido = particípio de cumprir
comprimento = extensão
cumprimento = saudação, ato de cumprir
costear = navegar ou passar junto à costa
custear = pagar as custas, financiar
deferir = conceder, atender
diferir = ser diferente, divergir
delatar = denunciar
dilatar = distender, aumentar
descrição = ato de descrever
discrição = qualidade de quem é discreto
emergir = vir à tona
imergir = mergulhar
emigrar = sair do país
imigrar = entrar num país estranho
emigrante = que ou quem emigra
imigrante = que ou quem imigra
eminente = elevado, ilustre
iminente = que ameaça acontecer
recrear = divertir
recriar = criar novamente
soar = emitir som, ecoar, repercutir
suar = expelir suor pelos poros, transpirar
sortir = abastecer
surtir = produzir (efeito ou resultado)
sortido = abastecido, bem provido, variado
surtido = produzido, causado
vadear = atravessar (rio) por onde dá pé, passar a vau
vadiar = viver na vadiagem, vagabundear, levar vida de vadio

Emprego das letras G e J

Para representar o fonema /j/ existem duas letras; g e j. Grafa-se este ou aquele signo não de modo arbitrário, mas de acordo com a origem da palavra. Exemplos: gesso (do grego gypsos), jeito (do latim jactu) e jipe (do inglês jeep).

Escrevem-se com G:

- Os substantivos terminados em –agem, -igem, -ugem: garagem, massagem, viagem, origem, vertigem, ferrugem, lanugem. **Exceção**: pajem
- As palavras terminadas em –ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: contágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio.
- Palavras derivadas de outras que se grafam com g: massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem), ferruginoso (de ferrugem), engessar (de gesso), faringite (de faringe), selvageria (de selvagem), etc.
- Os seguintes vocábulos: algema, angico, apogeu, auge, estrangeiro, gengiva, gesto, gibi, gilete, ginete, gíria, giz, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, sugestão, tangerina, tigela.

Escrevem-se com J:

- Palavras derivadas de outras terminadas em –já: laranja (laranjeira), loja (lojista, lojeca), granja (granjeiro, granjense), gorja (gorjeta, gorjeio), lisonja (lisonjear, lisonjeiro), sarja (sarjeta), cereja (cerejeira).

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Todas as formas da conjugação dos verbos terminados em –jar ou –jear: arranjar (arranje), despejar (despejei), gorjear (gorjeia), viajar (viajei, viajem) – (viagem é substantivo).
- Vocábulos cognatos ou derivados de outros que têm j: laje (lajedo), nojo (nojento), jeito (jeitoso, enjeitar, projeção, rejeitar, sujeito, trajeto, trejeito).
- Palavras de origem ameríndia (principalmente tupi-guarani) ou africana: canjerê, canjica, jenipapo, jequitibá, jerimum, jiboia, jiló, jirau, pajé, etc.
- As seguintes palavras: alfanje, alforje, berinjela, cafajeste, cerejeira, intrujice, jeca, jegue, Jeremias, Jericó, Jerônimo, jérsei, jiu-jítsu, majestade, majestoso, manjedoura, manjericão, ojeriza, pegajento, rijeza, sabujice, sujeira, traje, ultraje, varejista.

Atenção: Moji, palavra de origem indígena, deve ser escrita com **J**. Por tradição algumas cidades de São Paulo adotam a grafia com **G**, como as cidades de Mogi das Cruzes e Mogi-Mirim.

Representação do fonema /S/

O fonema /s/, conforme o caso, representa-se por:

- **C, Ç**: acetinado, açafrão, almaço, anoitecer, censura, cimento, dança, contorção, exceção, endereço, Iguaçu, maçarico, maço, maciço, miçanga, muçulmano, muçurana, paçoca, pança, pinça, Suíça, vicissitude.
- **S**: ansioso, cansar, diversão, excursão, farsa, ganso, hortênsia, pretensão, propensão, remorso, sebo, tenso, utensílio.
- **SS**: acesso, assar, asseio, assinar, carrossel, cassino, concessão, discussão, escassez, essencial, expressão, fracasso, impressão, massa, massagista, missão, necessário, obsessão, opressão, pêssego, procissão, profissão, ressurreição, sessenta, sossegar, submissão, sucessivo.
- **SC, SÇ**: acréscimo, adolescente, ascensão, consciência, crescer, cresço, descer, desço, disciplina, discípulo, discernir, fascinar, florescer, imprescindível, néscio, oscilar, piscina, ressuscitar, seiscentos, suscetível, víscera.
- **X**: aproximar, auxiliar, máximo, próximo, trouxe.
- **XC**: exceção, excedente, excelência, excelso, excêntrico, excepcional, excesso, exceto, excitar.

Homônimos

São palavras que têm a mesma pronúncia, e às vezes a mesma grafia, mas significação diferente.

acento = inflexão da voz, sinal gráfico
assento = lugar para sentar-se
acético = referente ao ácido acético (vinagre)
ascético = referente ao ascetismo, místico
cesta = utensílio de vime ou outro material
sexta = ordinal referente a seis
círio = grande vela de cera
sírio = natural da Síria
cismo = pensão
sismo = terremoto
empoçar = formar poça
empossar = dar posse a
incipiente = principiante
insipiente = ignorante
intercessão = ato de interceder
interseção = ponto em que duas linhas se cruzam
ruço = pardacento
russo = natural da Rússia

Emprego de S com valor de Z

- Adjetivos com os sufixos –oso, -osa: gostoso, gostosa, gracioso, graciosa, teimoso, teimosa.
- Adjetivos pátrios com os sufixos –ês, -esa: português, portuguesa, inglês, inglesa, milanês, milanesa.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Substantivos e adjetivos terminados em –ês, feminino –esa: burguês, burguesa, burgueses, camponês, camponesa, camponeses, freguês, freguesa, fregueses.
- Verbos derivados de palavras cujo radical termina em –s: analisar (de análise), apresar (de presa), atrasar (de atrás), extasiar (de êxtase), extravasar (de vaso), alisar (de liso).
- Formas dos verbos *pôr* e *querer* e de seus derivados: pus, pusemos, compôs, impuser, quis, quiseram.
- Os seguintes nomes próprios de pessoas: Avis, Baltasar, Brás, Eliseu, Garcês, Heloísa, Inês, Isabel, Isaura, Luís, Luísa, Queirós, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha, Tomás, Valdês.
- Os seguintes vocábulos e seus cognatos: aliás, anis, arnês, ás, ases, através, avisar, besouro, colisão, convés, cortês, cortesia, defesa, despesa, empresa, esplêndido, espontâneo, evasiva, fase, frase, freguesia, fusível, gás, Goiás, groselha, heresia, hesitar, manganês, mês, mesada, obséquio, obus, paisagem, país, paraíso, pêsames, pesquisa, presa, presépio, presídio, querosene, raposa, represa, requisito, rês, reses, retrós, revés, surpresa, tesoura, tesouro, três, usina, vasilha, vaselina, vigésimo, visita.

Emprego da letra Z

- Os derivados em –zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita: cafezal, cafezeiro, cafezinho, avezinha, cãozito, avezita.
- Os derivados de palavras cujo radical termina em –z: cruzeiro (de cruz), enraizar (de raiz), esvaziar (de vazio).
- Os verbos formados com o sufixo –izar e palavras cognatas: fertilizar, fertilizante, civilizar, civilização.
- Substantivos abstratos em –eza, derivados de adjetivos e denotando qualidade física ou moral: pobreza (de pobre), limpeza (de limpo), frieza (de frio).
- As seguintes palavras: azar, azeite, azáfama, azedo, amizade, aprazível, baliza, buzinar, bazar, chafariz, cicatriz, ojeriza, prezar, prezado, proeza, vazar, vizinho, xadrez.

Sufixo –ÊS e –EZ

- O sufixo –ês (latim –ense) forma adjetivos (às vezes substantivos) derivados de substantivos concretos: montês (de monte), cortês (de corte), burguês (de burgo), montanhês (de montanha), francês (de França), chinês (de China).
- O sufixo –ez forma substantivos abstratos femininos derivados de adjetivos: aridez (de árido), acidez (de ácido), rapidez (de rápido), estupidez (de estúpido), mudez (de mudo) avidez (de ávido) palidez (de pálido) lucidez (de lúcido).

Sufixo –ESA e –EZA

Usa-se –esa (com s):
- Nos seguintes substantivos cognatos de verbos terminados em –ender: defesa (defender), presa (prender), despesa (despender), represa (prender), empresa (empreender), surpresa (surpreender), etc.
- Nos substantivos femininos designativos de títulos nobiliárquicos: baronesa, dogesa, duquesa, marquesa, princesa, consulesa, prioresa, etc.
- Nas formas femininas dos adjetivos terminados em –ês: burguesa (de burguês), francesa (de francês), camponesa (de camponês), milanesa (de milanês), holandesa (de holandês), etc.
- Nas seguintes palavras femininas: framboesa, indefesa, lesa, mesa, sobremesa, obesa, Teresa, tesa, toesa, turquesa, etc.

Usa-se –eza (com z):
- Nos substantivos femininos abstratos derivados de adjetivos e denotando qualidade, estado, condição: beleza (de belo), franqueza (de franco), pobreza (de pobre), leveza (de leve), etc.

Verbos terminados em –ISAR e -IZAR

Escreve-se –isar (com s) quando o radical dos nomes correspondentes termina em –s. Se o radical não terminar em –s, grafa-se –izar (com z): avisar (aviso + ar), analisar (análise + ar), alisar (a + liso + ar), bisar (bis + ar), catalisar (catálise + ar), improvisar (improviso + ar), paralisar (paralisia + ar), pesquisar (pesquisa + ar), pisar, repisar (piso + ar), frisar (friso + ar), grisar (gris + ar), anarquizar (anarquia + izar), civilizar (civil + izar), canalizar (canal + izar), amenizar (ameno + izar), colonizar (colono + izar), vulgarizar

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(vulgar + izar), motorizar (motor + izar), escravizar (escravo + izar), cicatrizar (cicatriz + izar), deslizar (deslize + izar), matizar (matiz + izar).

Emprego do X

- Esta letra representa os seguintes fonemas:
Ch – xarope, enxofre, vexame, etc.
CS – sexo, látex, léxico, tóxico, etc.
Z – exame, exílio, êxodo, etc.
SS – auxílio, máximo, próximo, etc.
S – sexto, texto, expectativa, extensão, etc.

- Não soa nos grupos internos –xce- e –xci-: exceção, exceder, excelente, excelso, excêntrico, excessivo, excitar, inexcedível, etc.
- Grafam-se com x e não com s: expectativa, experiente, expiar, expirar, expoente, êxtase, extasiado, extrair, fênix, texto, etc.
- Escreve-se x e não ch: Em geral, depois de ditongo: caixa, baixo, faixa, feixe, frouxo, ameixa, rouxinol, seixo, etc. Excetuam-se *caucho* e os derivados cauchal, recauchutar e recauchutagem. Geralmente, depois da sílaba inicial en-: enxada, enxame, enxamear, enxaguar, enxaqueca, enxergar, enxerto, enxoval, enxugar, enxurrada, enxuto, etc. Excepcionalmente, grafam-se com ch: encharcar (de charco), encher e seus derivados (enchente, preencher), enchova, enchumaçar (de chumaço), enfim, toda vez que se trata do prefixo en- + palavra iniciada por ch. Em vocábulos de origem indígena ou africana: abacaxi, xavante, caxambu, caxinguelê, orixá, maxixe, etc. Nas seguintes palavras: bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, mexer, mexerico, puxar, rixa, oxalá, praxe, vexame, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, xampu.

Emprego do dígrafo CH

Escreve-se com ch, entre outros os seguintes vocábulos: bucha, charque, charrua, chavena, chimarrão, chuchu, cochilo, fachada, ficha, flecha, mecha, mochila, pechincha, tocha.

Consoantes dobradas

- Nas palavras portuguesas só se duplicam as consoantes C, R, S.
- Escreve-se com CC ou CÇ quando as duas consoantes soam distintamente: convicção, occipital, cocção, fricção, friccionar, facção, sucção, etc.
- Duplicam-se o R e o S em dois casos: Quando, intervocálicos, representam os fonemas /r/ forte e /s/ sibilante, respectivamente: carro, ferro, pêssego, missão, etc. Quando a um elemento de composição terminado em vogal seguir, sem interposição do hífen, palavra começada com /r/ ou /s/: arroxeado, correlação, pressupor, bissemanal, girassol, minissaia, etc.

CÊ - cedilha

É a letra **C** que se pôs cedilha. Indica que o **Ç** passa a ter som de /**S**/: almaço, ameaça, cobiça, doença, eleição, exceção, força, frustração, geringonça, justiça, lição, miçanga, preguiça, raça.

Nos substantivos derivados dos verbos: *ter* e *torcer* e seus derivados: *ater*, atenção; *abster*, abstenção; *reter*, retenção; *torcer*, torção; *contorcer*, contorção; *distorcer*, distorção.

O Ç só é usado antes de A, O, U.

Emprego das iniciais maiúsculas

- A primeira palavra de período ou citação. Diz um provérbio árabe: “A agulha veste os outros e vive nua”. No início dos versos que não abrem período é facultativo o uso da letra maiúscula.
- Substantivos próprios (antropônimos, alcunhas, topônimos, nomes sagrados, mitológicos, astronômicos): José, Tiradentes, Brasil, Amazônia, Campinas, Deus, Maria Santíssima, Tupã, Minerva, Via-Láctea, Marte, Cruzeiro do Sul, etc.
- Nomes de épocas históricas, datas e fatos importantes, festas religiosas: Idade Média, Renascença, Centenário da Independência do Brasil, a Páscoa, o Natal, o Dia das Mães, etc.
- Nomes de altos cargos e dignidades: Papa, Presidente da República, etc.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Nomes de altos conceitos religiosos ou políticos: Igreja, Nação, Estado, Pátria, União, República, etc.
- Nomes de ruas, praças, edifícios, estabelecimentos, agremiações, órgãos públicos, etc: Rua do Ouvidor, Praça da Paz, Academia Brasileira de Letras, Banco do Brasil, Teatro Municipal, Colégio Santista, etc.
- Nomes de artes, ciências, títulos de produções artísticas, literárias e científicas, títulos de jornais e revistas: Medicina, Arquitetura, Os Lusíadas, O Guarani, Dicionário Geográfico Brasileiro, Correio da Manhã, Manchete, etc.
- Expressões de tratamento: Vossa Excelência, Sr. Presidente, Excelentíssimo Senhor Ministro, Senhor Diretor, etc.
- Nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: Os povos do Oriente, o falar do Norte. Mas: Corri o país de norte a sul. O Sol nasce a leste.
- Nomes comuns, quando personificados ou individuados: o Amor, o Ódio, a Morte, o Jabuti (nas fábulas), etc.

Emprego das iniciais minúsculas

- Nomes de meses, de festas pagãs ou populares, nomes gentílicos, nomes próprios tornados comuns: maia, bacanais, carnaval, ingleses, ave-maria, um havana, etc.
- Os nomes a que se referem os itens 4 e 5 acima, quando empregados em sentido geral: São Pedro foi o primeiro papa. Todos amam sua pátria.
- Nomes comuns antepostos a nomes próprios geográficos: o rio Amazonas, a baía de Guanabara, o pico da Neblina, etc.
- Palavras, depois de dois pontos, não se tratando de citação direta: “Qual deles: o hortelão ou o advogado?”; “Chegam os magos do Oriente, com suas dádivas: ouro, incenso, mirra”.
- No interior dos títulos, as palavras átonas, como: o, a, com, de, em, sem, grafam-se com inicial minúscula.

Algumas palavras ou expressões costumam apresentar dificuldades colocando em *maus lençóis* quem pretende falar ou redigir português culto. Esta é uma oportunidade para você aperfeiçoar seu desempenho. Preste atenção e tente incorporar tais palavras certas em situações apropriadas.

A anos: ***a*** indica tempo futuro: Daqui ***a*** um ano iremos à Europa.
Há anos: ***há*** indica tempo passado: não o vejo ***há*** meses.

Atenção: Há muito tempo já indica passado. Não há necessidade de usar **atrás**, isto é um pleonasmo.

Acerca de: equivale a *(a respeito de)*: Falávamos **acerca de** uma solução melhor.
Há cerca de: equivale a *(faz tempo)*. **Há cerca de** dias resolvemos este caso.

Ao encontro de: equivale *(estar a favor de)*: Sua atitude vai **ao encontro da** verdade.
De encontro a: equivale a *(oposição, choque)*: Minhas opiniões vão **de encontro às** suas.

A fim de: locução prepositiva que indica *(finalidade)*: Vou **a fim de** visitá-la.
Afim: é um adjetivo e equivale a *(igual, semelhante)*: Somos almas **afins**.

Ao invés de: equivale *(ao contrário de)*: **Ao invés de** falar começou a chorar (oposição).
Em vez de: equivale a *(no lugar de)*: **Em vez de** acompanhar-me, ficou só.

A par: equivale a *(bem informado, ciente)*: Estamos **a par** das boas notícias.
Ao par: indica relação *(de igualdade* ou *equivalência entre valores financeiros – câmbio)*: O dólar e o euro estão **ao par**.

Aprender: tomar conhecimento de: O menino aprendeu a lição.
Apreender: prender: O fiscal apreendeu a carteirinha do menino.

À toa: é uma locução adverbial de modo, equivale a *(inutilmente, sem razão)*: Andava **à toa** pela rua.
À toa: é um adjetivo (refere-se a um substantivo), equivale a *(inútil, desprezível)*. Foi uma atitude **à toa** e precipitada. (até 01/01/2009 era grafada: **à-toa**)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Baixar: os preços quando não há objeto direto; *os preços* funcionam como *sujeito*: **Baixaram os preços** (sujeito) nos supermercados. Vamos comemorar, pessoal!
Abaixar: *os preços* empregado com *objeto direto*: Os postos (sujeito) de combustível **abaixaram os preços** (objeto direto) da gasolina.

Bebedor: é a pessoa que bebe: Tornei-me um grande **bebedor** de vinho.
Bebedouro: é o aparelho que fornece água. Este **bebedouro** está funcionando bem.

Bem-Vindo: é um adjetivo composto: Você é sempre **bem vindo** aqui, jovem.
Benvindo: é nome próprio: **Benvindo** é meu colega de classe.

Boêmia/Boemia: são formas variantes (usadas normalmente): Vivia na **boêmia/boemia**.

Botijão/Bujão de gás: ambas formas corretas: Comprei um **botijão/bujão** de gás.

Câmara: equivale ao *local de trabalho* onde se reúnem os vereadores, deputados: Ficaram todos reunidos na **Câmara** Municipal.
Câmera: *aparelho que fotografa*, tira fotos: Comprei uma **câmera** japonesa.

Champanha/Champanhe (do francês): O **champanha/champanhe** está bem gelado.

Cessão: equivale ao ato de doar, doação: Foi confirmada a **cessão** do terreno.
Sessão: equivale ao intervalo de tempo de uma reunião: A **sessão** do filme durou duas horas.
Seção/Secção: repartição pública, departamento: Visitei hoje a **seção** de esportes.

Demais: é *advérbio de intensidade*, equivale a *muito*, aparece intensificando verbos, adjetivos ou o próprio advérbio. Vocês falam **demais**, caras!
Demais: pode ser usado como *substantivo*, seguido de artigo, equivale a os outros. Chamaram mais dez candidatos, os **demais** devem aguardar.
De mais: é *locução prepositiva*, opõe-se a de menos, refere-se sempre a um substantivo ou a um pronome: Não vejo nada **de mais** em sua decisão.

Dia a dia: é um *substantivo*, equivale a *cotidiano*, *diário*, que faz ou acontece todo dia. Meu **dia a dia** é cheio de surpresas. (até 01/01/2009, era grafado dia-a-dia)
Dia a dia: é uma *expressão adverbial*, equivale a *diariamente*. O álcool aumenta **dia a dia**. Pode isso?

Descriminar: equivale a *(inocentar, absolver de crime)*. O réu foi **descriminado**; pra sorte dele.
Discriminar: equivale a *(diferençar*, *distinguir, separar)*. Era impossível **discriminar** os caracteres do documento. Cumpre **discriminar** os verdadeiros dos falsos valores. /Os negros ainda são **discriminados**.

Descrição: ato de *descrever*: A **descrição** sobre o jogador foi perfeita.
Discrição: qualidade ou caráter de *ser discreto*, *reservado*: Você foi muito **discreto**.

Entrega em domicílio: equivale a *lugar*: Fiz a **entrega em** domicílio.
Entrega a domicílio com verbos de movimento: Enviou as compras **a domicílio**.

Espectador: é aquele que *vê, assiste*: Os **espectadores** se fartaram da apresentação.
Expectador: é aquele que está na *expectativa*, que espera alguma coisa: O **expectador** aguardava o momento da chamada.

Estada: permanência de pessoa (tempo em algum lugar): A **estada** dela aqui foi gratificante.
Estadia: prazo concedido para carga e descarga de navios ou veículos: A **estadia** do carro foi prolongada por mais algumas semanas.

Fosforescente: adjetivo derivado de *fósforo*; que brilha no escuro: Este material é **fosforescente**.
Fluorescente: adjetivo derivado de *flúor*, elemento químico, refere-se a um determinado tipo de luminosidade: A luz branca do carro era **fluorescente**.

Haja - do verbo haver - É preciso que não haja descuido.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Aja - do verbo agir - Aja com cuidado, Carlinhos.

Houve: pretérito perfeito do verbo haver, 3ª pessoa do singular.
Ouve: presente do indicativo do verbo ouvir, 3ª pessoa do singular.

Levantar: é sinônimo de *erguer*: Ginês, meu estimado cunhado, **levantou** sozinho a tampa do poço.
Levantar-se: *pôr de pé*: Luís e Diego **levantaram-se** cedo e, dirigiram-se ao aeroporto.

Mal: *advérbio de modo*, equivale a *erradamente*, é oposto de bem: Dormi **mal**. (bem). Equivale a *nocivo*, *prejudicial, enfermidade*; pode vir antecedido de artigo, adjetivo ou pronome: A comida fez **mal** para mim. Seu **mal** é crer em tudo. *Conjunção* subordinativa temporal, equivale a *assim que, logo que*: **Mal** chegou começou a chorar desesperadamente.
Mau: *adjetivo*, equivale a *ruim*, oposto de bom; plural=maus; feminino=má. Você é um **mau** exemplo (bom). *Substantivo*: Os **maus** nunca vencem.

Mas: *conjunção* adversativa (ideia contrária), equivale a *porém, contudo, entretanto*: Telefonei-lhe **mas** ela não atendeu.
Mais: *pronome* ou *advérbio de intensidade*, opõe-se a menos: Há **mais** flores perfumadas no campo.

Nem um: equivale a *nem um sequer*, *nem um único*; a palavra "um" expressa quantidade: **Nem um** filho de Deus apareceu para ajudá-la.
Nenhum: *pronome indefinido* variável em gênero e número; vem antes de um substantivo, é oposto de algum: **Nenhum** jornal divulgou o resultado do concurso.

Obrigada: As mulheres devem dizer: muito obrigada, eu mesma, eu própria.
Obrigado: Os homens devem dizer: muito obrigado, eu mesmo, eu próprio.

Onde: indica o *lugar em que se está*; refere-se a verbos que exprimem estado, permanência: **Onde** fica a farmácia mais próxima?
Aonde: *ideia de movimento*; equivale *(para onde)* somente com verbo de movimento desde que indique deslocamento, ou seja, *a+onde*. **Aonde** vão com tanta pressa?

Por ora: equivale a "*por este momento", "por enquanto"*: **Por ora** chega de trabalhar.
Por hora: locução equivale a "*cada sessenta minutos"*: Você deve cobrar **por hora**.

Senão: equivale a *"caso contrário", "a não ser"*: Não fazia coisa nenhuma **senão** criticar.
Se não: equivale a *"se por acaso não"*, em orações adverbiais condicionais: **Se não** houver homens honestos, o país não sairá desta situação crítica.

Tampouco: advérbio, equivale a *"também não"*: Não compareceu, **tampouco** apresentou qualquer justificativa.
Tão pouco: advérbio de intensidade: Encontramo-nos **tão pouco** esta semana.

Trás ou **Atrás** = indicam lugar, são advérbios.
Traz - do verbo trazer.

Vultoso: volumoso: Fizemos um trabalho **vultoso** aqui.
Vultuoso: atacado de congestão no rosto: Sua face está **vultuosa** e deformada.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Emprego do Porquê

Por Que	Orações Interrogativas (pode ser substituído por: por qual motivo, por qual razão)	**Exemplo:** **Por que** devemos nos preocupar com o meio ambiente?
	Equivalendo a "pelo qual"	**Exemplo:** Os motivos **por que** não respondeu são desconhecidos.
Por Quê	Final de frases e seguidos de pontuação	**Exemplos:** Você ainda tem coragem de perguntar **por quê**? Você não vai? **Por quê**? Não sei **por quê**!
Porque	Conjunção que indica explicação ou causa	**Exemplos:** A situação agravou-se **porque** ninguém reclamou. Ninguém mais o espera, **porque** ele sempre se atrasa.
	Conjunção de Finalidade – equivale a "para que", "a fim de que".	**Exemplos:** Não julgues **porque** não te julguem.
Porquê	Função de substantivo – vem acompanhado de artigo ou pronome	**Exemplos:** Não é fácil encontrar o **porquê** de toda confusão. Dê-me um **porquê** de sua saída.

1. Por que (pergunta)
2. Porque (resposta)
3. Por quê (fim de frase: motivo)
4. O Porquê (substantivo)

Questões

01. (TCM-RJ – Técnico de Controle Externo – IBFC/2016) Analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) quanto ao emprego do acento circunflexo estabelecido pelo Novo Acordo Ortográfico.

( ) O acento permanece na grafia de 'pôde' (o verbo conjugado no passado) para diferenciá-la de 'pode' (o verbo conjugado no presente).

( ) O acento circunflexo de 'pôr' (verbo) cai e a palavra terá a mesma grafia de 'por' (preposição), diferenciando-se pelo contexto de uso.

( ) a queda do acento na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos crer, dar, ler, ter, vir e seus derivados.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.
(A) V F F
(B) F V F
(C) F F V
(D) F V V

02. (FIOCRUZ – Assistente Técnico de Gestão em Saúde – FIOCRUZ/2016)

O FUTURO NO PASSADO

1 Poucas previsões para o futuro feitas no passado se realizaram. O mundo se mudava do campo para as cidades, e era natural que o futuro idealizado então fosse o da cidade perfeita. Mas o helicóptero não substituiu o automóvel particular e só recentemente começou-se a experimentar carros que andam sobre faixas magnéticas nas ruas, liberando seus ocupantes para a leitura, o sono ou o amor no banco de trás. As cidades não se transformaram em laboratórios de convívio civilizado, como previam, e sim na maior prova da impossibilidade da coexistência de desiguais.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

2 A ciência trouxe avanços espetaculares nas lides de guerra, como os bombardeios com precisão cirúrgica que não poupam civis, mas não trouxe a democratização da prosperidade antevista. Mágicas novas como o cinema prometiam ultrapassar os limites da imaginação. Ultrapassaram, mas para o território da banalidade espetaculosa. A TV foi prevista, e a energia nuclear intuída, mas a revolução da informática não foi nem sonhada. As revoluções na medicina foram notáveis, certo, mas a prevenção do câncer ainda não foi descoberta. Pensando bem, nem a do resfriado. A comida em pílulas não veio - se bem que a nouvelle cuisine chegou perto. Até a colonização do espaço, como previam os roteiristas do "Flash Gordon", está atrasada. Mal chegamos a Marte, só para descobrir que é um imenso terreno baldio. E os profetas da felicidade universal não contavam com uma coisa: o lixo produzido pela sua visão. Nenhuma previsão incluía a poluição e o aquecimento global.

3 Mas assim como os videntes otimistas falharam, talvez o pessimismo de hoje divirta nossos bisnetos. Eles certamente falarão da Aids, por exemplo, como nós hoje falamos da gripe espanhola. A ciência e a técnica ainda nos surpreenderão. Estamos na pré-história da energia magnética e por fusão nuclear fria.

4 É verdade que cada salto da ciência corresponderá a um passo atrás, rumo ao irracional. Quanto mais perto a ciência chegar das últimas revelações do Universo, mais as pessoas procurarão respostas no misticismo e refúgio no tribal. E quanto mais a ciência avança por caminhos nunca antes sonhados, mais leigo fica o leigo. A volta ao irracional é a birra do leigo.

(VERÍSSIMO. L. F. O Globo. 24/07/2016, p. 15.)

"e era natural que o futuro IDEALIZADO então fosse o da cidade perfeita." (1º §) O vocábulo em destaque no trecho acima grafa-se com a letra Z, em conformidade com a norma de emprego do sufixo–izar.

Das opções abaixo, aquela em que um dos vocábulos está INCORRETAMENTE grafado por não se enquadrar nessa norma é:

(A) alcoolizado / barbarizar / burocratizar.
(B) catalizar / abalizado / amenizar.
(C) catequizar / cauterizado / climatizar.
(D) contemporizado / corporizar / cretinizar
(E) esterilizar / estigmatizado / estilizar.

03. (Pref. De Biguaçu-SC – Professor III – Inglês/2016) De acordo com a Língua Portuguesa culta, assinale a alternativa cujas palavras seguem as regras de ortografia:

(A) Preciso contratar um eletrecista e um encanador para o final da tarde.
(B) O trabalho voluntário continua sendo feito prazerosamente pelos alunos.
(C) Ainda não foram atendidas as reinvindicações dos professores em greve.
(D) Na lista de compras, é preciso descriminar melhor os produtos em falta.
(E) Passou bastante desapercebido o caso envolvendo um juiz federal.

04. (PC-PA – Escrivão de Polícia Civil – FUNCAB/2016)
Texto para responder à questão.

Dificilmente, em uma ciência-arte como a Psicologia-Psiquiatria, há algo que se possa asseverar com 100% de certeza. Isso porque há áreas bastante interpretativas, sujeitas a leituras diversas, a depender do observador e do observado. Porém, existe um fato na Psicologia-Psiquiatria forense que é 100% de certeza e não está sujeito a interpretação ou a dissimulação por parte de quem está a ser examinado. E revela, objetivamente, dados do psiquismo da pessoa ou, em outras palavras, mostra características comportamentais indissimuláveis, claras e objetivas. O que pode ser tão exato, em matéria de Psicologia-Psiquiatria, que não admite variáveis? Resposta: todos os crimes, sem exceção, são como fotografias exatas e em cores do comportamento do indivíduo. E como o psiquismo é responsável pelo modo de agir, por conseguinte, tem os em todos os crimes, obrigatoriamente e sempre, elementos objetivos da mente de quem os praticou.

Por exemplo, o delito foi cometido com multiplicidade de golpes, com ferocidade na execução, não houve ocultação de cadáver, não se verifica cúmplice, premeditação etc. Registre-se que esses dados já aconteceram. Portanto, são insimuláveis, 100% objetivos. Basta juntar essas características comportamentais que teremos algo do psiquismo de quem o praticou. Nesse caso específico, infere-se que a pessoa é explosiva, impulsiva e sem freios, provável portadora de algum transtorno ligado à

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

disritmia psicocerebral, algum estreitamento de consciência, no qual o sentimento invadiu o pensamento e determinou a conduta.

Em outro exemplo, temos homicídio praticado com um só golpe, premeditado, com ocultação de cadáver, concurso de cúmplice etc. Nesse caso, os dados apontam para o lado do criminoso comum, que entendia o que fazia.

Claro que não é possível, apenas pela morfologia do crime, saber-se tudo do diagnóstico do criminoso. Mas, por outro lado, é na maneira como o delito foi praticado que se encontram características 100% seguras da mente de quem o praticou, a evidenciar fatos, tal qual a imagem fotográfica revela-nos exatamente algo, seja muito ou pouco, do momento em que foi registrada. Em suma, a forma como as coisas foram feitas revela muito da pessoa que as fez.

PALOMBA, Guido Arturo. Rev. *Psique*: n° 100 (ed. comemorativa), p. 82.

Tal como ocorre com “interpretaÇÃO ” e “dissimulaÇÃO”, grafa-se com “ç” o sufixo de ambas as palavras arroladas em:

(A) apreenção do menor - sanção legal.
(B) detenção do infrator ascenção ao posto.
(C) presunção de culpa coerção penal.
(D) interceção do juiz - contenção do distúrbio.
(E) submição à lei indução ao crime.

05. (UFAM – Auxiliar em Administração – COMVEST-UFAM/2016)

Leia o texto a seguir:

Foi na minha última viagem ao Perú que entrei em uma baiúca muito agradável. Apesar de simples, era bem frequentada. Isso podia ser constatado pelas assinaturas (ou simples rúbricas) dispostas em quadros afixados nas paredes do estabelecimento, algumas delas de pessoas famosas. Insisti com o garçom para também colocar a minha assinatura, registrando ali a minha presença. No final, o ônus foi pesado: a conta veio muito salgada. Tudo seria perfeito se o tempo ali passado, por algum milagre, tivesse sido gratuíto.

Assinale a alternativa que apresenta palavra em que a acentuação está **CORRETA**, de acordo com a Reforma Ortográfica em vigor:

(A) gratuíto
(B) Perú
(C) ônus
(D) rúbricas
(E) baiúca

06. (CRQ 18ª Região-PI – Advogado – Quadrix/2016)

(www. www.humorcomciencia.com)

A palavra "gás" aparece corretamente acentuada no texto. Dentre as palavras abaixo, aquela cuja regra de acentuação mais se aproxima daquela que justifica o acento em "gás" é:

(A) ácido.
(B) âmbito.
(C) estágio.
(D) público.
(E) crê.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

07. (Pref. De Quixadá-CE – Agente de Combate às Endemias – Serctam/2016) Marque a opção em que **TODOS** os vocábulos se completam com a letra "s":

(A) pesqui__a, ga__olina, ali__erce.
(B) e__ótico, talve__, ala__ão.
(C) atrá__, preten__ão, atra__o.
(D) bati__ar, bu__ina, pra__o.
(E) valori__ar, avestru__, Mastru__.

08. (UFMS – Assistente em Administração - COPEVE-UFMS/2016) Analise as sequências de palavras apresentadas nos itens a seguir:

I. intervem, infra-hepático, antiaéreo, magoo, auto-instrução.
II. autoeducação, cossecante, inter-resistente, supra-auricular.
III. bio-organismo, alcaloide, intervém, entrerregiões, reidratar.
IV. macro-sistema, saúdo, hübneriano, semi-herbáceo.

NÃO há desvio gramatical nas palavras contidas:

(A) Apenas nos itens II e IV.
(B) Apenas nos itens II e III.
(C) Apenas nos itens II, III e IV.
(D) Apenas nos itens I e III.
(E) Nos itens I, II, III e IV.

09. (Câmara Municipal de Araraquara-SP – Assistente de Tradução e Interpretação – IBFC/2016) Leia as opções abaixo e assinale a alternativa que não apresenta erro ortográfico.

(A) Plocrastinar - idiossincrasia - abduzir
(B) Proclastinar - idiosincrasia - abduzir
(C) Plocrastinar- idiossincrasia - abiduzir
(D) Procrastinar - idiossincrasia - abduzir

10. (CONFERE – Assistente Administrativo VII - INSTITUTO CIDADES/2016) Assim como "redução" e "emissão", grafam-se, correta e respectivamente, com Ç e SS, as palavras:

(A) Aparição e omissão.
(B) Retenção e excessão.
(C) Opreção e permissão.
(D) Pretenção e impressão.

Respostas

01. (A)

Permanecem os acentos diferenciais pode/pôde; por/pôr; tem/têm; vem/vêm. Então o primeiro item está certo e o segundo, errado. Creem, deem, leem, de fato, não são mais acentuados. Porém, permanece o acento diferencial de terceira pessoa do plural em tem/têm; vem/vêm.

Assim, temos V, F, F.

02. (B)

A palavra grafada incorretamente é **catalizar,** pois seu radical possui a letra **s:** catálise, assim, o correto seria **catalisar.**

Observação:

A grafia correta do vocábulo da alternativa (C) é **catequizar**, com **z**. A confusão acontece porque o substantivo **catequese** é escrito com **s**, portanto, seria lógico que as palavras dele derivadas preservassem o **s**. Seguindo esse raciocínio, muitos acabam errando na hora de escrever, pois fatores etimológicos acabam sendo desconsiderados, visto que nem todos conhecem a história e a origem de determinados termos.

Embora a palavra **catequese** seja escrita com **s**, o verbo **catequizar** não é derivado desse substantivo, já que tem sua origem no latim *catechizare* e na palavra grega *katekhízein*. Sendo assim, todas as palavras derivadas do verbo catequizar devem ser escritas com **z**, preservando sua etimologia. Observe os exemplos:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Pedro é um ótimo catequizador.
A catequização das crianças é realizada no salão da paróquia.
A literatura catequizante tem no Padre José de Anchieta um de seus principais representantes.
A principal missão dos jesuítas era catequizar os nativos brasileiros.

03. (B)
a) eletricista
b) correta
c) Reivindicações
d) discriminar
e) despercebido

04. (C)
Palavras derivadas de verbos que possuem no radical “ced”, “met”, “cut”, “gred”, e “prim” (***ced***er-cessão; pro***met***er-promessa; a***gred***ir-agressão; im***prim***ir-impressão; dis***cut***ir-discussão) invento

05. (C)
Gra – tui – to - Paroxítona – **Não** acentua paroxítona em **O.**
Pe – ru - Oxítona – **Não** acentua oxítona terminada em **U.**
ô – nus – Paroxítona – **Acentua** paroxítona terminada em **u, us, um, uns, on, ons.**
Ru – bri – ca – Paroxítona – **Não** acentua paroxítona terminada em **A**.
Bai – u – ca – **Não** acentua hiato (U) em paroxítonas precedidas de ditongo.

06. (E)
A questão pede a mesma regra de acentuação da palavra "GÁS" - MONOSSÍLABO TÔNICO
a)Proparoxítona
b)Proparoxítona
c)Paroxítona
d)Proparoxítona
e)MONOSSÍLABO TÔNICO = CORRETA

07. (C)
A) **pesquisa**, **gasolina**, alicerce.
B) exótico, talvez, alazão.
C) **atrás**, **pretensão**, **atraso**.
D) batizar, buzina, prazo.
E) valorizar, avestruz, Mastruz.

08. (B)
Os erros são:
I. intervém ou intervêm, autoinstrução
IV. macrossistema

09. (D)
Procrastinar: transferir para outro dia ou deixar para depois; adiar, delongar, postergar, protrair.
Idiossincrasia: característica comportamental peculiar a um grupo ou a uma pessoa.
Abduzir: afastar, desviar de um ponto, de um alvo, de uma referência; arredar. Tirar ou levar (algo ou alguém) com violência; arrebatar, raptar.

10. (A)
a) Aparição e Omissão
b) Reten**ç**ão e Exce**ç**ão
c) Opre**ss**ão e Permi**ss**ão.
d) Preten**s**ão e Impre**ss**ão

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Acentuação Gráfica

A acentuação gráfica consiste na aplicação de certos símbolos escritos sobre determinadas letras para representar o que foi estipulado pelas regras de acentuação do idioma. De forma geral estes acentos são usados para auxiliar a pronúncia de palavras.

Tonicidade

Quando falamos em tonicidade, nos referimos à sílaba mais forte da palavra, que deverá ser identificada em conjunto com as regras de acentuação, para só então definirmos quando e onde uma palavra será acentuada graficamente.

Num vocábulo de duas ou mais sílabas, há, em geral, uma que se destaca por ser proferida com mais intensidade que as outras: é a ***sílaba tônica***. Exemplos: ca**fé**, ja**ne**la, **mé**dico, es**tô**mago, colecion**a****dor**.

O acento tônico é um fato fonético e não deve ser confundido com o acento gráfico (agudo ou circunflexo) que às vezes o assinala. A sílaba tônica nem sempre é acentuada graficamente. Exemplo: **ce**do, **flo**res, **bo**te, pe**ssoa**, se**nhor**, ca**ju**, ta**tus**, si**ri**, abaca**xis**.

Tipos[3] de acentos gráficos

a) Agudo (timbre aberto) (´)
b) *Circunflexo* (timbre fechado) (^)
c) G*rave* (apenas quando há CRASE) (`)

De acordo com a posição da sílaba tônica, os vocábulos com mais de uma sílaba classificam-se em:

Oxítonos: quando a sílaba tônica é a última: ca**fé**, ra**paz**, escri**tor**, maracu**já**.
Paroxítonos: quando a sílaba tônica é a penúltima: **me**sa, **lá**pis, mon**ta**nha, intensi**da**de.
Proparoxítonos: quando a sílaba tônica é a antepenúltima: **ár**vore, qui**lô**metro, **Mé**xico.

Monossílabos são palavras de uma só sílaba, conforme a intensidade com que se proferem, podem ser tônicos ou átonos.

Monossílabos tônicos são os que têm autonomia fonética, sendo proferidos fortemente na frase em que aparecem: é, má, si, dó, nó, eu, tu, nós, ré, pôr, etc.

Monossílabos átonos são os que não têm autonomia fonética, sendo proferidos fracamente, como se fossem sílabas átonas do vocábulo a que se apoiam. São palavras vazias de sentido como artigos, pronomes oblíquos, elementos de ligação, preposições, conjunções: o, a, os, as, um, uns, me, te, se, lhe, nos, de, em, e, que.

Regras para acentuação gráfica

Acentuação dos Vocábulos Proparoxítonos

Todas as proparoxítonas são acentuadas.
Ex.: óculos, mercadológica, lâmpada, ínterim, página, bávaro.

Acentuação dos Vocábulos Paroxítonos

São acentuadas as paroxítonas terminadas em:

L - têxtil, pêncil, útil, fútil;
I(S) - tênis, táxi(s), práxis, bílis;
N(S) - pólen, hífen, hímen, lúmen, próton(s), nêutron(s), Nélson, íon;
US - bônus, ônus, tônus, ânus;
UM - médium, álbum, fórum;
UNS - médiuns, álbuns, fóruns;

[3] *SCHICAIR. Nelson M. Gramática do Português Instrumental. 2ª. ed Niterói: Impetus, 2007*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

R - revólver, caráter, âmbar, câncer;
X - fênix, tórax, ônix, dúplex;
Ã(S) - ímã(s), órfã(s);
ÃO(S) - órfão(s), acórdão(s), órgão(s);

Dica de memorização: Guarde a palavra LINURXÃO, conforme negritamos acima.

Acentuamos também as paroxítonas terminadas em PS e ditongos crescentes:

PS - quadríceps, bíceps, tríceps;

Ditongo crescente - seguido, ou não, de s: sábio, róseo, planície, nódua, Márcio, régua, árdua, espontâneo, etc.

Acentuação dos Vocábulos Oxítonos

Acentuam-se com acento adequado os vocábulos oxítonos terminados em:
- a, e, o, seguidos ou não de s: xará, serás, pajé, freguês, vovô, avós, etc. Seguem esta regra os infinitivos seguidos de pronome: cortá-los, vendê-los, compô-lo, etc.
- em, ens: ninguém, armazéns, ele contém, tu conténs, ele convém, ele mantém, eles mantêm, ele intervém, eles intervêm, etc.

Acentuação dos Monossílabos

Acentuam-se os monossílabos tônicos: a, e, o, seguidos ou não de s: há, pá, pé, mês, nó, pôs, etc.

Acentuação dos Ditongos

Acentuam-se a vogal dos ditongos abertos éi, éu, ói, quando tônicos.

Segundo as novas regras os ditongos abertos “éi” e “ói” não são mais acentuados em ***palavras paroxítonas***: assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, Coreia, boia, paranoia, jiboia, apoio, heroico, paranoico, etc.
Nos ditongos abertos de ***palavras oxítonas*** terminadas em éi, éu e ói e ***monossílabas*** o acento continua: herói, constrói, dói, anéis, papéis, troféu, céu, chapéu.

Acentuação dos Hiatos

A razão do acento gráfico é indicar hiato e impedir a ditongação. Compare: caí (hiato) e cai (ditongo), doído e doido, fluído e fluido.
- Acentuam-se em regra, o /i/ e o /u/ tônicos em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílabas sozinhas ou com s: saída (sa-í-da), saúde (sa-ú-de), faísca, caíra, saíra, egoísta, heroína, caí, Xuí, Luís, uísque, balaústre, juízo, país, cafeína, baú, baús, Grajaú, saímos, eletroímã, reúne, construía, proíbem, influí, destruí-lo, instruí-la, etc.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Não se acentua o /i/ e o /u/ seguidos de nh: rainha, fuinha, moinho, lagoinha, etc.; e quando formam sílaba com letra que não seja s: cair (ca-ir), sairmos, saindo, juiz, ainda, diurno, Raul, ruim, cauim, amendoim, saiu, contribuiu, instruiu, etc.

De acordo com as novas regras da Língua Portuguesa não se acentua mais o /i/ e /u/ tônicos formando hiato quando vierem depois de ditongo: baiúca, boiúna, feiúra, feiúme, bocaiúva, etc. Ficaram: baiuca, boiuna, feiura, feiume, bocaiuva, etc.

Os hiatos “ôo” e “êe” não são mais acentuados: enjoo, voo, perdoo, abençoo, povoo, creem, deem, leem, veem, releem.

Acento Diferencial

Emprega-se o acento diferencial como sinal distintivo de vocábulos homógrafos (grafia igual), nos seguintes casos:
- pôr (verbo) - para diferenciar de por (preposição).
- verbo poder (pôde, quando usado no passado)
- é facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Exemplo: Qual é a forma da fôrma do bolo?

Segundo as novas regras da Língua Portuguesa não existe mais o acento diferencial em palavras homônimas (grafia igual, som e sentido diferentes) como:
- pára (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo parar) - para diferenciar de para (preposição);
- pêlo (substantivo) e pélo (verbo pelar) - para diferenciar de pelo (combinação da antiga preposição per com os artigos o, os);
- pólo (substantivo) - para diferenciar de polo (combinação popular regional de por com os artigos o, os);

Emprego do Til

O til sobrepõe-se às letras “a” e “o” para indicar vogal nasal. Pode figurar em sílaba:
- *tônica:* maçã, cãibra, perdão, barões, põe, etc.;
- *pretônica:* ramãzeira, balõezinhos, grã-fino, cristãmente, etc.;
- *átona:* órfãs, órgãos, bênçãos, etc.

Trema (o trema não é acento gráfico)

Desapareceu o trema sobre o /u/ em todas as palavras do português: Ling**u**iça, averig**u**ei, delinq**u**ente, tranq**u**ilo, ling**u**ístico. Exceto em palavras de línguas estrangeiras: G**ü**nter, Gisele B**ü**ndchen, m**ü**leriano.

Relembrando:

	Situação	***Exemplos***
Oxítonas	Terminadas em: a, as, e, es, o, os, em, ens	Ninguém, atrás, parabéns, café, maracujá
Paroxítonas	Terminadas em: l, i, is, n, um, uns, r, x, ã, ãs, ãos, ditongo, ps	Difícil, régua, hífen, álbum, tórax, íris
Proparoxítonas	Todas têm acento	Quilômetro, árvore, exército, matemática
Hiato	“i” e “u”, acompanhados ou não de “s”	Saúde, faísca
Éu, éi, ói (éi e ói não acentuam mais em paroxítonas)	Acentuadas quando abertas e tônicas	Chapéu, céu, herói, anéis

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

01. (Pref. de Itaquitinga/PE - Técnico em Enfermagem – IDHTEC/2016)

Uma palavra do texto não recebeu acento gráfico adequadamente. Assinale a alternativa em que ela está devidamente corrigida:

(A) Recompôr
(B) Médula
(C) Utilizá-se
(D) Método
(E) Sómente

02. (Pref. Natal/RN - Agente Administrativo – CKM Serviços/2016)

Mostra O Triunfo da Cor traz grandes nomes do pós-impressionismo para SP.

Daniel Mello - Repórter da Agência Brasil.

A exposição *O Triunfo da Cor* traz grandes nomes da arte moderna para o Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo. São 75 obras de 32 artistas do final do século 19 e início do 20, entre eles expoentes como Van Gogh, Gauguin, Toulouse-Lautrec, Cézanne, Seurat e Matisse. Os trabalhos fazem parte dos acervos do Musée d'Orsay e do Musée de l'Orangerie, ambos de Paris.

A mostra foi dividida em quatro módulos que apresentam os pintores que sucederam o movimento impressionista e receberam do crítico inglês Roger Fry a designação de pós-impressionistas. Na primeira parte, chamada de A Cor Cientifica, podem ser vistas pinturas que se inspiraram nas pesquisas científicas de Michel Eugene Chevreul sobre a construção de imagens com pontos.

Os estudos desenvolvidos por Paul Gauguin e Émile Bernard marcam a segunda parte da exposição, chamada de Núcleo Misterioso do Pensamento. Entre as obras que compõe esse conjunto está o quadro Marinha com Vaca, em que o animal é visto em um fundo de uma passagem com penhascos que formam um precipício estreito. As formas são simplificadas, em um contorno grosso e escuro, e as cores refletem a leitura e impressões do artista sobre a cena.

O *Autorretrato Octogonal*, de Édouard Vuillard, é uma das pinturas de destaque do terceiro momento da exposição. Intitulada Os Nabis, Profetas de Uma Nova Arte, essa parte da mostra também reúne obras

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

de Félix Vallotton e Aristide Maillol. No autorretrato, Vuillard define o rosto a partir apenas da aplicação de camadas de cores sobrepostas, simplificando os traços, mas criando uma imagem de forte expressão.

O *Mulheres do Taiti*, de Paul Gauguin, é um dos quadros da última parte da mostra, chamada de A Cor em Liberalidade, que tem como marca justamente a inspiração que artistas como Gauguin e Paul Cézanne buscaram na natureza tropical. A pintura é um dos primeiros trabalhos de Gauguin desenvolvidos na primeira temporada que o artista passou na ilha do Pacífico, onde duas mulheres aparecem sentadas a um fundo verde-esmeralda, que lembra o oceano.

A exposição vai até o dia 7 de julho, com entrada franca.

Fonte:http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-05/mostra-otriunfo-da-cor-traz-grandes-nomes-do-pos-impressionismo-para-sp

"As palavras 'módulos' e 'última', presentes no texto, são ____ acentuadas por serem _____ e ____, respectivamente".

As palavras que preenchem correta e respectivamente as lacunas do enunciado acima são:
(A) diferentemente / proparoxítona / paroxítona
(B) igualmente / paroxítona / paroxítona
(C) igualmente / proparoxítona / proparoxítona
(D) diferentemente / paroxítona / oxítona

03. (Pref. De Caucaia/CE – Agente de Suporte e Fiscalização - CETREDE/2016)
Indique a alternativa em que todas as palavras devem receber acento.
(A) virus, torax, ma.
(B) caju, paleto, miosotis .
(C) refem, rainha, orgão.
(D) papeis, ideia, latex.
(E) lotus, juiz, virus.

04. (MPE/SC – Promotor de Justiça- MPE/SC / 2016)

"Desde as primeiras viagens ao Atlântico Sul, os navegadores europeus reconheceram a importância dos portos de São Francisco, Ilha de Santa Catarina e Laguna, para as "estações da aguada" de suas embarcações. À época, os navios eram impulsionados a vela, com pequeno calado e autonomia de navegação limitada. Assim, esses portos eram de grande importância, especialmente para os navegadores que se dirigiam para o Rio da Prata ou para o Pacífico, através do Estreito de Magalhães."

(Adaptado de SANTOS, Sílvio Coelho dos. Nova História de Santa Catarina. Florianópolis: edição do Autor, 1977, p. 43.)

No texto acima aparecem as palavras Atlântico, época, Pacífico, acentuadas graficamente por serem proparoxítonas.
( ) Certo ( ) Errado

05. (MPE/SC – Promotor de Justiça- MPE/SC / 2016)

"Desde as primeiras viagens ao Atlântico Sul, os navegadores europeus reconheceram a importância dos portos de São Francisco, Ilha de Santa Catarina e Laguna, para as "estações da aguada" de suas embarcações. À época, os navios eram impulsionados a vela, com pequeno calado e autonomia de navegação limitada. Assim, esses portos eram de grande importância, especialmente para os navegadores que se dirigiam para o Rio da Prata ou para o Pacífico, através do Estreito de Magalhães."

(Adaptado de SANTOS, Sílvio Coelho dos. Nova História de Santa Catarina. Florianópolis: edição do Autor, 1977, p. 43.)

O acento gráfico em navegação, através e Magalhães obedece à mesma regra gramatical.
( ) Certo ( ) Errado

06. (MPE/SC – Promotor de Justiça- MPE/SC / 2016)
"A Família Schürmann, de navegadores brasileiros, chegou ao ponto mais distante da Expedição Oriente, a cidade de Xangai, na China. Depois de 30 anos de longas navegações, essa é a primeira vez que os Schürmann aportam em solo chinês. A negociação para ter a autorização do país começou há mais de três anos, quando a expedição estava em fase de planejamento. Essa também é a primeira vez

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

que um veleiro brasileiro recebe autorização para aportar em solo chinês, de acordo com as autoridades do país."

(http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/03/bfamilia-schurmannb-navega-pela-primeira-vez-na-antartica.html)

Apesar de o trema ter desaparecido da língua portuguesa, ele se conserva em nomes estrangeiros, como em Schürmann.

( ) Certo ( ) Errado

07. (Pref. Do Rio de Janeiro/RJ - Enfermeiro – Pref. Do Rio de Janeiro/RJ / 2016)

O surpreendente "sucesso" dos sobreviventes

Muitos anos após o Holocausto, o governo israelense realizou um extenso levantamento para determinar quantos sobreviventes ainda estavam vivos. O estudo, de 1977, concluiu que entre 834 mil e 960 mil sobreviventes ainda viviam em todo o mundo. O maior número – entre 360 mil e 380 mil – residia em Israel. Entre 140 mil e 160 mil viviam nos Estados Unidos; entre 184 mil e 220 mil estavam espalhados pela antiga União Soviética; e entre 130 mil e 180 mil estavam dispersos pela Europa. Como foi que esses homens e mulheres lidaram com a vida após o genocídio? De acordo com a crença popular, muitos sofriam da chamada Síndrome do Sobrevivente ao Campo de Concentração. Ficaram terrivelmente traumatizados e sofriam de sérios problemas psicológicos, como depressão e ansiedade.

Em 1992, um sociólogo nova-iorquino chamado William Helmreich virou essa crença popular de cabeça para baixo. Professor da Universidade da Cidade de Nova York, Helmreich viajou pelos Estados Unidos de avião e automóvel para estudar 170 sobreviventes. Esperava encontrar homens e mulheres com depressão, ansiedade e medo crônicos. Para sua surpresa, descobriu que a maioria dos sobreviventes se adaptara a suas novas vidas com muito mais sucesso do que jamais se imaginaria. Por exemplo, apesar de não terem educação superior, os sobreviventes saíram-se muito bem financeiramente. Em torno de 34 por cento informaram ganhar mais de 50 mil dólares anualmente. Os fatores-chave, concluiu Helmreich, foram "trabalho duro e determinação, habilidade e inteligência, sorte e uma disposição para correr riscos." Ele descobriu também que seus casamentos eram mais bem-sucedidos e estáveis. Aproximadamente 83 por cento dos sobreviventes eram casados, comparado a 61 por cento dos judeus americanos de idade similar. Apenas 11 por cento dos sobreviventes eram divorciados, comparado com 18 por cento dos judeus americanos. Em termos de saúde mental e bem-estar emocional, Helmreich descobriu que os sobreviventes faziam menos visitas a psicoterapeutas do que os judeus americanos.

"Para pessoas que sofreram nos campos, apenas ser capaz de levantar e ir trabalhar de manhã já seria um feito significativo", escreveu ele em seu livro Against All Odds (Contra Todas as Probabilidades). "O fato de terem se saído bem nas profissões e atividades que escolheram é ainda mais impressionante. Os valores de perseverança, ambição e otimismo que caracterizavam tantos sobreviventes estavam claramente arraigados neles antes do início da guerra. O que é interessante é quanto esses valores permaneceram parte de sua visão do mundo após o término do conflito." Helmreich acredita que algumas das características que os ajudaram a sobreviver ao Holocausto – como flexibilidade, coragem e inteligência – podem ter contribuído para seu sucesso posterior. "O fato de terem sobrevivido para contar a história foi, para a maioria, uma questão de sorte", escreve ele. "O fato de terem sido bem-sucedidos em reconstruir suas vidas em solo americano, não."

A tese de Helmreich gerou controvérsia e ele foi atacado por diminuir ou descontar o profundo dano psicológico do Holocausto. Mas ele rebate essas críticas, observando que "os sobreviventes estão permanentemente marcados por suas experiências, profundamente. Pesadelos e constante ansiedade são a norma de suas vidas. E é precisamente por isso que sua capacidade de levar vidas normais – levantar de manhã, trabalhar, criar famílias, tirar férias e assim por diante – faz com que descrevê-los como 'bem-sucedidos' seja totalmente justificado".

Em suas entrevistas individuais e seus levantamentos aleatórios em larga escala de sobreviventes ao Holocausto, Helmreich identificou dez características que justificavam seu sucesso na vida: flexibilidade, assertividade, tenacidade, otimismo, inteligência, capacidade de distanciamento, consciência de grupo, capacidade de assimilar o conhecimento de sua sobrevivência, capacidade de encontrar sentido na vida e coragem. Todos os sobreviventes do Holocausto compartilhavam algumas dessas qualidades, me conta Helmreich. Apenas alguns dos sobreviventes possuíam todas elas.

Adaptado de: SHERWOOD, Ben. Clube dos sobreviventes: Segredos de quem escapou de situações-limite e como eles podem salvar a sua vida. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 160-161.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

As palavras genocídio, após e Soviética acentuam-se, respectivamente, pelas mesmas regras que justificam o acento gráfico das palavras na seguinte série:

(A) estáveis – número – é
(B) aleatórios – descrevê-los – síndrome
(C) crônicos – já – características
(D) história – dólares – também

08. (Pref. De Nova Veneza/SC – Psicólogo – FAEPESUL/2016)

Analise atentamente a presença ou a ausência de acento gráfico nas palavras abaixo e indique a alternativa em que não há erro:

(A) ruím - termômetro - táxi – talvez.
(B) flôres - econômia - biquíni - globo.
(C) bambu - através - sozinho - juiz
(D) econômico - gíz - juízes - cajú.
(E) portuguêses - princesa - faísca.

09. (INSTITUTO CIDADES – Assistente Administrativo VII – CONFERE/2016)

Marque a opção em que as duas palavras são acentuadas por obedecerem à regras distintas:

(A) Catástrofes – climáticas.
(B) Combustíveis – fósseis.
(C) Está – país.
(D) Difícil – nível.

10. (IF-BA - Administrador – FUNRIO/2016)

Assinale a única alternativa que mostra uma frase escrita inteiramente de acordo com as regras de acentuação gráfica vigentes.

(A) Nas aulas de Ciências, construí uma mentalidade ecológica responsável.
(B) Nas aulas de Inglês, conheci um pouco da gramática e da cultura inglêsa.
(C) Nas aulas de Sociologia, gostei das idéias evolucionistas e de estudar ética.
(D) Nas aulas de Artes, estudei a cultura indígena, o barrôco e o expressionismo
(E) Nas aulas de Educação Física, eu fazia exercícios para gluteos, adutores e tendões.

Gabarito

01.D / 02.C / 03.A / 04.Certo / 05.Errado / 06.Certo / 07.B / 08.C / 09.C / 10.A

Comentários

01. Resposta D

Método, que se refere a palavra "Metod´o" do texto.

02. Resposta C

As proparoxítonas são **todas** acentuadas graficamente. **Sílaba tônica: antepenúltima**.
Exemplos: trágico, pa**té**tico, **ár**vore

03. Resposta A

As paroxítonas terminadas em "n" são acentuadas, mas as que acabam em "ens", não (hifens, jovens), assim como os prefixos terminados em "i "e "r" (semi, super). Porém, acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos crescentes: várzea, mágoa, óleo, régua, férias, tênue, cárie, ingênuo, início.

04. Resposta ”CERTO”

Todas as proparoxítonas são acentuadas graficamente: abóbora, bússola, cântaro, dúvida, líquido, mérito, nórdico, política, relâmpago, têmpora etc.

05. Resposta “ERRADO”

O til não é acento.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Os acentos (agudo e circunflexo) só podem recair sobre a sílaba **tônica** da palavra; ora, como o til não é acento, mas apenas um sinal indicativo de nasalização, ele tem um comportamento que os acentos não têm:

(1) ele pode ficar sobre sílaba átona (**órgão, sótão**),

(2) pode aparecer várias vezes num mesmo vocábulo (**pãozão, alemãozão**, por exemplo) e

(3) não é eliminado pela troca de sílaba tônica causada pelo acréscimo de –**zinho** e de **-mente**: **rápido, rapidamente; café, cafezinho** — mas **irmã, irmãzinha; cristã, cristãmente**; e assim por diante.

06. Resposta "CERTO"

TREMA

Linguiça, bilíngue, consequência, sequestro, pinguim, sagui, tranquilidade... O trema acaba de ser suprimido dos grupos de letras **GUI**, **GUE**, **QUI** e **QUE**, nos quais indicava a pronúncia átona (fraca) da letra **"u".**

Entretanto, não pode-se dizer que o trema desapareceu de todas as palavras da língua portuguesa. Isso porque será mantido nos nomes estrangeiros e nos termos deles derivados. Assim: Müller e mülleriano, por exemplo.

07. Resposta B

genocídio, após e Soviética = "Paroxítona", "oxítona" e "Proparoxítona"

aleatórios – descrevê-los – síndrome = "Paroxítona", "oxítona" e "Proparoxítona".

08. Resposta C

Erros das alternativas:

(A) ruim

(B) flores, economia

(C) ok

(D) Giz e caju

(E) Portugueses

09. Resposta C

Está - São acentuadas oxitonas terminadas em O,E ,A, EM, ENS

País - São acentuados hiatos I e U seguidos ou não de S

10. Resposta A

(A) Correta

(B) Erro: Inglêsa → Correta: Inglesa.

(C) Erro: Idéias → Correta: Ideias

(D) Erro: Barrôco → Correta: Barroco

(E) Erro: Gluteos → Correta: Glúteos

Pontuação

Para a elaboração de um texto escrito deve-se considerar o uso adequado dos sinais gráficos como: espaços, pontos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, travessão, parênteses, reticências, aspas e etc.

Tais sinais têm papéis variados no texto escrito e, se utilizados corretamente, facilitam a compreensão e entendimento do texto.

Vírgula

A vírgula[4] pouco ou nada tem a ver com prosódia, mas tem muito a ver com sintaxe. Algumas pessoas colocam vírgulas por causa de pausas feitas na fala. A vírgula, na escrita, não necessariamente é uma pausa na fala, tampouco é usada para pausar quando se lê um trecho virgulado.

Assim, vale dizer que o importante é, primeiro, saber em que situações gerais não se usa a vírgula.

[4] *SCHOCAIR. Nelson M. Gramática do Português Instrumental. 2ª. ed Niteroi: Impetus, 2007*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Cuidado!!!

Em orações substantivas com **função de sujeito** iniciadas por *quem*, a vírgula entre tal oração e o verbo da principal é **facultativa**, segundo Luiz A. Sacconi: "Quem lê sabe mais." ou "Quem lê**,** sabe mais.". Os demais gramáticos nada falam sobre isso, logo deduzimos que não pode haver vírgula entre sujeito e verbo.

Não se separa por vírgula:

- sujeito de predicado;
- objeto de verbo;
- adjunto adnominal de nome;
- complemento nominal de nome;
- oração principal da subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).

Aplicação da Vírgula

A vírgula marca uma breve pausa e é obrigatória nos seguintes casos:

1° Inversão de Termos

Exemplo: **Ontem,** à medida que eles corrigiam as questões, eu me preocupava com o resultado da prova.

2° Intercalações de Termos

Exemplo: A distância, **que tudo apaga**, há de me fazer esquecê-lo.

3° Inspeção de Simples Juízo

Exemplo: "Esse homem é suspeito", **dizia a vizinhança**.

4° Enumerações

- sem gradação: Coleciono **livros, revistas, jornais, discos**.[5]
- com gradação: Não compreendo **o ciúme, a saudade, a dor da despedida**.

5° Vocativos, Apostos

- vocativos: **Queridos ouvintes**, nossa programação passará por pequenas mudanças.
- apostos: É aqui, **nesta querida escola**, que nos encontramos.

6° Omissões de Termos

- elipse: A praça deserta, ninguém àquela hora na rua. (Omitiu-se o verbo "estava" após o vocábulo "ninguém", ou seja, ocorreu elipse do verbo estava)
- zeugma: Na classe, alguns alunos são interessados; outros, **(são)** relapsos. (Supressão do verbo "são" antes do vocábulo "relapsos")

7° Termos Repetidos

Exemplo: Nada, nada há de me derrotar.

8° Sequência de Adjuntos Adverbiais

Exemplo: Saíram **do museu**, **ontem**, **por voltas das 17h.**

Dois Pontos

Usos dos Dois Pontos

Os dois-pontos marcam uma supressão de voz em frase ainda não concluída. Em termos práticos, este sinal é usado para:

- Antes de enumerações.

Exemplo: Compre três frutas hoje: maçã, uva e laranja.

[5] *SCHOCAIR, Nelson M. Gramática Moderna da Língua Portuguesa: Teoria e prática. 6ª ed. Rio de janeiro, 2012, p.488.*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Iniciando citações.
Exemplo: “Segundo o folclórico Vicente Mateus: ‘Quem está na chuva é para se queimar’”[6].

- Antes de orações que explicam o enunciado anterior
Exemplo: Não foi explicado o que deveríamos fazer: o que nos deixa insatisfeitos.

- Depois de verbos que introduzem a fala.
Exemplo: “(...) e disse: aqui não podemos ficar!”

Ponto e Vírgula

Usos do Ponto e Vírgula

O ponto e vírgula é usado para marcar uma pausa maior do que a da vírgula. Seu objetivo é colaborar com a clareza do texto.
Exemplos:

Os dois rapazes estavam desesperados por dinheiro; Ernesto não tinha dinheiro nem crédito. (pausa longa)

Sonhava em comprar todos os sapatos da loja; comprei, porém, apenas um par. (separação da oração adversativa na qual a conjunção - porém - aparece no meio da oração)

Enumeração com explicitação - Comprei alguns livros: de matemática, para estudar para o concurso; um romance, para me distrair nas horas vagas; e um dicionário, para enriquecer meu vocabulário.

Enumeração com ponto e vírgula, mas sem vírgula, para marcar distribuição - Comprei os produtos no supermercado: farinha para um bolo; tomates para o molho; e pão para o café da manhã.

Parênteses

Usos dos Parênteses

Os parênteses, muito semelhantes aos travessões e às vírgulas, são empregados para:

- Isolar datas.
Exemplo: Refiro-me aos soldados da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

- Isolar siglas.
Exemplo: A taxa de desemprego subiu para 5,3% da população economicamente ativa (PEA)...

- Isolar explicações ou retificações
Exemplo: Eu expliquei uma vez (ou duas vezes) o motivo de minha preocupação.

Reticências

Aplicação das Reticências

As reticências são empregadas para:

- Indicam a interrupção de uma frase, deixando-a com sentido incompleto.
Exemplo: Não consegui falar com a Laura.... Quem sabe se eu ligar mais tarde...

- Sugerem prolongamento de ideias.
Exemplo: “Sua tez, alva e pura como um floco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...” (José de Alencar)

- Indicam dúvida ou hesitação.

[6] Retirado de: SCHOCAIR, Nelson Maia. Gramática Moderna da Língua Portuguesa: Teoria e prática. 6ª ed. Rio de janeiro, 2012, p.488.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Exemplo: Não sei... Acho que... Não quero ir hoje.

- Indicam omissão de palavras ou frases no período.

Exemplo: “Se o lindo semblante não se impregnasse constantemente, (...) ninguém veria nela a verdadeira fisionomia de Aurélia, e sim a máscara de alguma profunda decepção. ” (José de Alencar)

Travessão

Usos do Travessão

O travessão é um sinal bastante usado na narração, na descrição, na dissertação e no diálogo, portanto, figura repetida em qualquer prova; é um instrumento eficaz em uma redação. Pode vir em dupla, se vier intercalado na frase. Veja seus usos:

- Nos diálogos, para marcar a fala das personagens.

Exemplo: As meninas gritaram: - Venham nos buscar!

- No meio de sentenças, para dar ênfase em informações.

Exemplo: O garçom - creio que já lhe falei - está muito bem no novo serviço - é o que ouvi dizer.

Ponto de Exclamação

Usos do Ponto de Exclamação

O ponto de exclamação é empregado para marcar o fim de qualquer frase com entonação exclamativa, indicando altissonância, exaltação de espírito.

- Após vocativos.

Exemplo: Vem, Fabiano!

- Após imperativos.

Exemplo: Corram!

- Após interjeição.

Exemplos: Ai! / Ufa!

- Após expressões ou frases de caráter emocional.

Exemplo: Quantas pessoas!

Aspas

Aplicação das Aspas

As *aspas* são usadas comumente em citações, mas também há outras funções bem interessantes. Atualmente o negrito e o *itálico* vêm substituindo frequentemente o uso das aspas. Resumindo, elas são empregadas:

- Isolam termos distantes da norma culta, como gírias, neologismos, arcaísmos, expressões populares entre outros.

Exemplo: Eles tocaram “flashback”, “tipo assim” anos 70 e 80. Foi um verdadeiro “show”.

- Delimitam transcrições ou citações textuais

Exemplo: Segundo Rui Barbosa: “A política afina o espírito.”

- Isolam estrangeirismos.

Exemplo: Os restaurantes “fast food” têm reinado na cidade.

Ponto

Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o fim de uma frase declarativa de um período simples ou composto. Pode substituir a vírgula quando o autor quer realçar, enfatizar o que vem após (evita-se isso em linguagem formal).

– Posso ouvir o vento assoprar com força. Derrubando tudo!

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas: fev. = fevereiro, hab.= habitante, rod. = rodovia, etc. = etecetera.

O ponto do etc. termina o período, logo não pode haver outro ponto: "..., feijão, arroz, etc..". Absurdo também é usar etc. seguido de reticências: "... feijão, arroz, etc....".

Chama-se ponto parágrafo aquele que encerra um período e a ele se segue outro período em linha diferente. Esse último ponto agora (antes do Esse) é chamado de ponto continuativo, pois a ele se segue outro período no mesmo parágrafo. Ponto final é este que virá agora.

Obs.: Estilisticamente, podemos usar o ponto para, em períodos curtos, empregar dinamicidade, velocidade à leitura do texto: "Era um garoto pobre. Mas tinha vontade de crescer na vida. Estudou. Subiu. Foi subindo mais. Hoje é juiz do Supremo.". Usa-se muito em narrações em geral.

Ponto de Interrogação

O ponto de interrogação marca uma entoação ascendente (elevação da voz) com tom questionador. Usa-se neste caso:

- Em perguntas diretas: Como você se chama?
- Às vezes, juntamente com o ponto de exclamação: Quem ganhou na loteria? Você. Eu?!

Parágrafo

Constitui cada uma das secções de frases de um escritor; começa por letra maiúscula, um pouco além do ponto em que começam as outras linhas.

Colchetes

Utilizados na linguagem científica.

Asterisco

Empregado para chamar a atenção do leitor para alguma nota (observação).

Barra

Aplicada nas abreviações das datas e em algumas abreviaturas.

Hífen

Usado para ligar elementos de palavras compostas e para unir pronomes átonos a verbos. Exemplo: guarda-roupa

Questões

01. (IF-TO – Auditor – IFTO/2016) Marque a alternativa em que a ausência de vírgula não altera o sentido do enunciado.
(A) O professor espera um, sim.
(B) Recebo, obrigada.
(C) Não, vá ao estacionamento do *campus.*
(D) Não, quero abandonar minhas funções no trabalho.
(E) Hoje, podem ser adquiridas as impressoras licitadas.

02. (MPE-GO – Secretário Auxiliar – MPE-GO/2016) Assinale a alternativa correta quanto ao uso da pontuação.
(A) Os motoristas, devem saber, que os carros podem ser uma extensão de nossa personalidade.
(B) Os congestionamentos e o número de motoristas na rua, são as principais causas da ira de trânsito.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(C) A ira de trânsito pode ocasionar, acidentes e; aumentar os níveis de estresse em alguns motoristas.

(D) Dirigir pode aumentar, nosso nível de estresse, porque você está junto; com os outros motoristas cujos comportamentos, são desconhecidos.

(E) Segundo alguns psicólogos, é possível, em certas circunstâncias, ceder à frustração para que a raiva seja aliviada.

03. (SEGEP-MA – Analista Ambiental – FCC/2016) A frase escrita com correção é:

(A) Humberto de Campos, jornalista, critico, contista, e memorialista nasceu, em Miritiba, hoje Humberto de Campos no Maranhão, em 1886, e falesceu, no Rio de Janeiro em 1934.

(B) O escritor Humberto de Campos, em 1933, publicou o livro que veio à ser considerado, o mais celebre de sua obra: *Memórias*, crônica dos começos de sua vida.

(C) Em 1912, Humberto de Campos, transferiu-se para o Rio de Janeiro, e entrou para O *Imparcial*, na fase em que ali encontrava-se um grupo de eximios escritores.

(D) De infância pobre e orfão de pai aos seis anos; Humberto de Campos, começou a trabalhar cedo no comércio, como meio de subsistencia.

(E) Humberto de Campos publicou seu primeiro livro em 1910, a coletânea de versos intitulada *Poeira*; em 1920, já membro da Academia Brasileira de Letras, foi eleito deputado federal pelo Maranhão.

04. (SEGEP-MA – Analista Ambiental – Pedagogo – FCC/2016)

A maioria das pessoas pensa que vai se aposentar cedo e desfrutar da vida, mas um estudo sugere que estamos fadados a nos aposentar cada vez mais tarde se quisermos manter um padrão de vida razoável.

Em 2009, pesquisadores publicaram um estudo na revista Lancet e afirmaram que metade das pessoas nascidas após o ano 2000 vai viver mais de 100 anos e três quartos vão comemorar seus 75 anos.

Até 2007 acreditávamos que a expectativa de vida das pessoas não passaria de 85 anos. Foi quando os japoneses ultrapassaram a expectativa para 86 anos. Na verdade, a expectativa de vida nos países desenvolvidos sobe linearmente desde 1840, indicando que ainda não atingimos um limite para o tempo de vida máximo para um ser humano.

No início do século XX, as melhorias no controle das doenças infecciosas promoveram um aumento na sobrevida dos humanos, principalmente das crianças. E, depois da Segunda Guerra Mundial, os avanços da medicina no tratamento das enfermidades cardiovasculares e do câncer promoveram um ganho para os adultos. Em 1950, a chance de alguém sobreviver dos 80 aos 90 anos era de 10%; atualmente excede os 50%.

O que agora vai promover uma sobrevida mais longa e com mais qualidade será a mudança de hábitos. A Dinamarca era em 1950 um dos países com a mais longa expectativa de vida. Porém, em 1980 havia despencado para a 20a posição, devido ao tabagismo.

O controle da ingestão de sal e açúcar, e a redução dos vícios como cigarro e álcool, além de atividade física, vão determinar uma nova onda do aumento de expectativa de vida. A própria qualidade de vida, medida por anos de saúde plena, deve mudar para melhor nas próximas décadas.

O próximo problema a ser enfrentado é a falta de dinheiro para as últimas décadas de vida: estamos nos aposentando muito cedo e o que juntamos não será o suficiente. Precisamos guardar 10% do salário anual e nos aposentar aos 80 anos para que a independência econômica acompanhe a independência física na aposentadoria.

Os pesquisadores propõem que a idade de aposentadoria seja alongada e que os sexagenários mudem seu raciocínio: em vez de pensar na aposentadoria, que passem a mirar uma promoção.

(Adaptado de: TUMA, Rogério. Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/revista/911/o-contribuinte-secular)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Sem prejuízo para a correção, o sinal de dois-pontos pode ser substituído por “visto que”, precedido de vírgula, em: *O próximo problema a ser enfrentado é a falta de dinheiro para as últimas décadas de vida: estamos nos aposentando muito cedo e o que juntamos não será o suficiente.* (7º parágrafo)

II. No segmento *A própria qualidade de vida, medida por anos de saúde plena, deve mudar para melhor...,* as vírgulas podem ser corretamente substituídas por travessões. (6º parágrafo)

III. Haverá prejuízo para a correção caso uma vírgula seja colocada imediatamente após “alongada” no segmento: *Os pesquisadores propõem que a idade de aposentadoria seja alongada e que os sexagenários mudem seu raciocínio...* (último parágrafo)

Está correto o que se afirma APENAS em:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(A) I e II.
(B) I e III.
(C) II e III.
(D) II.
(E) I.

05. (EBSERH – Técnico em Enfermagem (HUAP-UFF) – IBFC/2016)
Texto

Setenta anos, por que não?

Acho essa coisa da idade fascinante: tem a ver com o modo como lidamos com a vida. Se a gente a considera uma ladeira que desce a partir da primeira ruga, ou do começo de barriguinha, então viver é de certa forma uma desgraceira que acaba na morte. Desse ponto de vista, a vida passa a ser uma doença crônica de prognóstico sombrio. Nessa festa sem graça, quem fica animado? Quem não se amargura?

[...]

Pois se minhas avós eram damas idosas aos 50 anos, sempre de livro na mão lendo na poltrona junto à janela, com vestidos discretíssimos, pretos de florzinha branca (ou, em horas mais festivas, minúsculas flores ou bolinhas coloridas), hoje aos 70 estamos fazendo projetos, viajando (pode ser simplesmente à cidade vizinha para visitar uma amiga), indo ao teatro e ao cinema, indo a restaurante (pode ser o de quilo, ali na esquina), eventualmente namorando ou casando de novo. Ou dando risada à toa com os netos, e fazendo uma excursão com os filhos. Tudo isso sem esquecer a universidade, ou aprender a ler, ou visitar pela primeira vez uma galeria de arte, ou comer sorvete na calçada batendo papo com alguma nova amiga.

[...]

Não precisamos ser tão incrivelmente sérios, cobrar tanto de nós, dos outros e da vida, críticos o tempo todo, vendo só o lado mais feio do mundo. Das pessoas. Da própria família. Dos amigos. Se formos os eternos acusadores, acabaremos com um gosto amargo na boca: o amargor de nossas próprias palavras e sentimentos. Se não soubermos rir, se tivermos desaprendido como dar uma boa risada, ficaremos com a cara hirta das máscaras das cirurgias exageradas, dos remendos e intervenções para manter ou recuperar a “beleza”. A alma tem suas dores, e para se curar necessita de projetos e afetos. Precisa acreditar em alguma coisa.

(LUFT, Lya. In: http://veja.abril.com.br. Acesso em 18/09/16)

As aspas empregadas em “dos remendos e intervenções para manter ou recuperar a “beleza” ” (3º§) permitem a leitura de uma crítica à ideia de que:
(A) cada idade tem sua beleza própria
(B) a beleza só está associada à juventude
(C) a beleza interior deve valer mais do que a exterior
(D) o conceito de beleza é subjetivo, bastante relativo
(E) trabalhando a mente, o corpo fica belo

06. (TCM-RJ – Técnico de Controle Externo – IBFC/2016) Assinale a alternativa cuja frase está corretamente pontuada.
(A) O bolo que estava sobre a mesa, sumiu.
(B) Ele, apressadamente se retirou, quando ouviu um barulho estranho.
(C) Confessou-lhe tudo; ciúme, ódio, inveja.
(D) Paulo pretende cursar Medicina; Márcia, Odontologia.

07. (MPE-GO – Secretário Auxiliar – MPE-GO/2016) O período abaixo foi escrito por Machado de Assis em seu Conto de Escola. A alternativa que apresenta a pontuação de acordo com a norma culta é:
(A) Compreende-se que o ponto da lição era difícil e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil: para escapar ao castigo do pai.
(B) Compreende-se que o ponto da lição era difícil, e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil para escapar ao castigo do pai.
(C) Compreende-se que o ponto da lição era difícil e que o Raimundo não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil: para escapar ao castigo do pai.
(D) Compreende-se que o ponto da lição era difícil e que, o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria; a um meio que, lhe pareceu útil, para escapar ao castigo do pai.
(E) Compreende-se que: o ponto da lição era difícil e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria; a um meio que lhe pareceu útil: para escapar ao castigo do pai.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

08. (MPE-GO – Secretário Auxiliar – MPE-GO/2016)

TEXTO I

Das vantagens de ser bobo

— O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar no mundo.

— O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."

— Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

— O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem.

— Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas.

— O bobo ganha liberdade e sabedoria para viver

— O bobo parece nunca ter tido vez. No entanto, muitas vezes o bobo é um Dostoievski.

— Há desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para a compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era a de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro.

— Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e portanto estar tranquilo. Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado.

— O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo nem nota que venceu.

— Aviso: não confundir bobos com burros.

— Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. E uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a frase célebre: “Até tu, Brutus?"

— Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!

— Os bobos, com suas palhaçadas, devem estar todos no céu.

_ Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

— O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos

— Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é dificilão, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos.

— Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham vida.

— Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

— Piá lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita o ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

— Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas.

— E quase impossível evitar o excesso de amor que um bobo provoca. E que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

(Clarice Lispector. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.)

“O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos.” A assertiva que apresenta análise correta em relação ao parágrafo transcrito é:

(A) Há três adjetivos em função predicativa.
(B) Fazer foi usado como verbo impessoal.
(C) O verbo haver está na terceira pessoa do singular porque é impessoal.
(D) A forma verbal fazem concorda com o pronome relativo que.
(E) A oração que se fazem passar por bobos deveria estar precedida de vírgula porque explica o termo espertos.

09. (IFN-MG – Psicólogo - FUNDEP (Gestão de Concursos) /2016)

A importância da família estruturada

Um levantamento do Ministério Público de São Paulo traz um dado revelador: dois terços dos jovens infratores da capital paulista fazem parte de famílias que não têm um pai dentro de casa. Além de não viverem com o pai, 42% não têm contato algum com ele e 37% têm parentes com antecedentes criminais.

Ajudam a engrossar essas estatísticas os garotos Waldik Gabriel, de 11 anos, morto em Cidade Tiradentes, Zona Leste de São Paulo, depois de fugir da Guarda Civil Metropolitana, e Italo, de 10 anos,

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

envolvido em três ocorrências de roubo só em 2016, morto pela Polícia Militar no início de junho, depois de furtar um carro na Zona Sul da cidade. O pai de Waldik é caminhoneiro e não vivia com a mãe. O de Italo está preso por tráfico. A mãe já cumpriu pena por furto e roubo.

É certo que um pai presente e próximo ao filho faz diferença. Mas, mais que a figura masculina propriamente dita, faz falta uma família estruturada, independentemente da configuração, que dê atenção, carinho, apoio, noções de continência e limite, elementos que protegem os jovens em fase de desenvolvimento.

A mãe e a avó, nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são “atropeladas” pela rotina dura. Muitas vezes, não têm tempo, energia, dinheiro e voz para lidar com esses garotos e garotas que crescem na rua, longe da escola, em bairros sem equipamentos de esporte e cultura, próximos de amigos e parentes que podem estar envolvidos com o crime.

A criança precisa ter muita autoestima e persistência para buscar nesse horizonte nebuloso um projeto de vida. Sem apoio emocional, sem uma escola que estimule seu potencial, sem ter o que fazer com seu tempo livre, sem enxergar uma luz no fim do túnel, ela fica muito mais perto da droga, do tráfico, do delito, da violência e da gestação na adolescência. É nessa mesma família, sem pai à vista, de baixa renda, longe da sala de aula, nas periferias, que pipocam os quase 15% das jovens que são mães na adolescência, taxa alarmante que resiste a baixar nas regiões mais carentes.

E o que acontece com essa menina que engravida porque enxerga na maternidade um papel social, uma forma de justificar sua existência no mundo? Iludidas com a perspectiva de estabilizar um relacionamento (a família estruturada que não têm?), elas ficam, usualmente, sozinhas, ainda mais distantes da escola e de seu projeto de vida. O pai da criança some no mundo, e são elas que arcam com o ônus do filho, sobrecarregando um lar que já vivia no limite. Segue-se um ciclo que parece não ter fim.

Sem políticas públicas que foquem nessa família mais vulnerável, no apoio emocional e social para esses jovens, em uma escola mais atraente, em projetos de vida, em alternativas de lazer, a realidade diária na vida desses jovens continuará a ser a gravidez na adolescência, a violência e a criminalidade.

BOUER, Jairo. A importância da família estruturada. 11 jul. 2016. Época. Disponível em: Acesso em: 19 jul. 2016 (Adapt.)

Releia o trecho a seguir.

A mãe e a avó, nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são “atropeladas” pela rotina dura.

Em relação ao uso das aspas nesse trecho, assinale a alternativa **CORRETA**.

(A) Relativizam um conceito.
(B) Marcam uma transcrição.
(C) Sinalizam ironia por parte do autor.
(D) Destacam uma pausa no texto.

10. (SEGEP-MA – Analista Ambiental – Pedagogo – FCC/2016)

Será que a internet está a matar a democracia? Vyacheslav W. Polonski, um acadêmico da Universidade de Oxford, faz essa pergunta na revista Newsweek. E oferece argumentos a respeito que desaguam em águas tenebrosas.

A internet oferece palco político para os mais motivados (e despreparados). Antigamente, o cidadão revoltado podia ter as suas opiniões sobre os assuntos do mundo. Mas, tirando o boteco, ou o bairro, ou até o jornal do bairro, essas opiniões nasciam e morriam no anonimato.

Hoje, é possível arregimentar dezenas, ou centenas, ou milhares de "seguidores" que rapidamente espalham a mensagem por dezenas, ou centenas, ou milhares de novos "seguidores". Quanto mais radical a mensagem, maior será o sucesso cibernauta.

Mas a internet não é apenas um paraíso para os politicamente motivados (e despreparados). Ela tende a radicalizar qualquer opinião sobre qualquer assunto.

A ideia de que as redes sociais são uma espécie de "ágora moderna", onde existem discussões mais flexíveis e pluralistas, não passa de uma fantasia. A internet não cria debate. Ela cria trincheiras entre exércitos inimigos.

(Adaptado de: COUTINHO, João Pereira. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereiracoutinho/2016/08/1801611)

Atente para as afirmações abaixo a respeito do 1º parágrafo do texto.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

I. O ponto de interrogação pode ser excluído, sem prejuízo para a correção e o sentido, por se tratar de pergunta retórica.
II. As vírgulas isolam o aposto.
III. Na última frase do parágrafo, o pronome “que” retoma "argumentos".
IV. No contexto, o verbo “desaguar” está empregado em sentido figurado.

Está correto o que se afirma APENAS em:
(A) I e II.
(B) II, III e IV.
(C) II e III.
(D) I e IV.

Respostas

01. (E)
a) O professor espera um, sim. O PROF. ESTA ESPERANDO UM ALGO, QUANDO TIRO A VIRGULA ELE FICA "ESPERANDO UM SIM".
b) Recebo, obrigada. A PESSOA RECEBE E DIZ OBRIGADO, QUANDO TIRO A VIRGULA ELE PASSA A RECEBER É UM OBRIGADO.
c) Não, vá ao estacionamento do campus. "VÁ AO ESTACIONAMENTO", QUANDO TIRO A VIRGULA PASSA A "NÃO VÁ AO ESTACIONAME..."
d) Não, quero abandonar minha funções no trabalho. EU QUERO ABANDONAR, QUANDO TIRO A VIRGULA FICA NEGADO "NÃO QUERO..."
Todas mudaram de sentido, menos a última.

02. (E)
Conferindo as demais:
a) Os motoristas, devem saber, que os carros podem ser uma extensão de nossa personalidade.
NÃO SE SEPARA SUJEITO DO PREDICADO POR VÍRGULA.
b) Os congestionamentos e o número de motoristas na rua, são as principais causas da ira de trânsito.
NÃO SE SEPARA SUJEITO DO PREDICADO POR VÍRGULA.
c) A ira de trânsito pode ocasionar, acidentes e; aumentar os níveis de estresse em alguns motoristas.
NÃO SE SEPARA POR VÍRGULA VERBO DE SEU COMPLEMENTO (no caso 'ocasionar' sendo VTD e acidentes OD)
d) Dirigir pode aumentar, nosso nível de estresse, porque você está junto; com os outros motoristas cujos comportamentos, são desconhecidos.
**** NÃO SE SEPARA POR VÍRGULA VERBO DE SEU COMPLEMENTO**
e) Segundo alguns psicólogos, é possível, em certas circunstâncias, ceder à frustração para que a raiva seja aliviada. (Correta)

03. (E)
a) Humberto de Campos, jornalista, critico, contista, e memorialista nasceu, em Miritiba, hoje Humberto de Campos no Maranhão, em 1886, e **FALECEU**, no Rio de Janeiro em 1934.
b) O escritor Humberto de Campos, em 1933, publicou o livro que veio à ser considerado, o mais celebre de sua obra: *Memórias*, crônica **DO COMEÇO** de sua vida.
c) Em 1912, Humberto de Campos, transferiu-se para o Rio de Janeiro, e entrou para O *Imparcial*, na fase em que ali encontrava-se um grupo de ex**Í**mios escritores.
d) De infância pobre e orfão de pai aos seis anos; Humberto de Campos, começou a trabalhar cedo no comércio, como meio de subsist**Ê**ncia.

04. (A)
I. **Correto**. O próximo problema a ser enfrentado é a falta de dinheiro para as últimas décadas de vida**, visto que** estamos nos aposentando muito cedo e o que juntamos não será o suficiente.
II. **Correto**. No segmento A própria qualidade de vida **- medida por anos de saúde plena -** deve mudar para melhor...
III. **NÃO Haverá prejuízo para a correção.** Os pesquisadores (sujeito) propõem que a idade de aposentadoria seja **alongada, e que** os sexagenários (sujeito) mudem seu raciocínio...

05. (B)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Esta é a ideia a qual a autora se mostra contrária, a de que não há beleza ou felicidade depois da juventude.

06. (D)

a) A vírgula não pode separar o sujeito (o bolo...) do verbo (sumiu). Incorreta.

b) Há vírgula entre o sujeito (ele) e o verbo (retirou). Incorreta.

c) O ponto e vírgula está separando um aposto explicativo, quando na verdade deveria haver um sinal de dois-pontos.

d) Essa é a vírgula que marca termo omitido (Zeugma).

Paulo pretende cursar Medicina; Márcia, Odontologia. (Pretende cursar)

07. (B)

A alternativa A tem dois pontos que não deveriam aparecer na oração.

08. (C)

a) **Errada**. Há apenas **um** adjetivo em função de predicativo do sujeito, que é o termo "**simpático**". Repare que está qualificando o sujeito "Bobo" e se relacionam através de um verbo de ligação.

"O bobo (sujeito) é (verbo de ligação) sempre tão simpático (predicativo do sujeito)

b) **Errada**. O verbo não foi usado de forma impessoal pois é possível achar seu agente. Quem se faz passar por bobos? Os espertos.

c) **Gabarito**. Sem comentários. Perfeita. Está no presente do indicativo na terceira pessoa do singular.

d) **Errada**. A forma verbal "fazem" concorda com "espertos".

e) **Errada**. A frase está perfeita, em ordem direta e não caberia vírgula nesse trecho.

09. (A)

O palavra "atropelar" foi colocada entre aspas para que o interlocutor conceitue de forma conotativa, ou seja, um conceito diferente. Nesse caso, o termo "atropelar" foi usado no sentido de não conseguirem por causa da rotina dura.

Exemplo: Levei um "*bolo*" no encontro com aquela mulher - Aqui o termo "bolo" não está no seu sentido denotativo, está com conceito diferente, de que não cumpriram com o compromisso.

10. (B)

Item I = ERRADO.

Caso o ponto de interrogação for excluído, a frase (Será *que a internet está a matar a democracia?)* perde o caráter de pergunta, de reflexão e passa a ser uma afirmação. A correção vai se prejudicar.

Item II = CERTO. As vírgulas isolam o aposto.

Aposto é um termo que se junta a outro de valor substantivo ou pronominal para explicá-lo ou especificá-lo melhor. Vem separado dos demais termos da oração por **vírgula**, dois-pontos ou travessão.

O aposto se revela na seguinte passagem: *Vyacheslav W. Polonski, **um acadêmico da Universidade de Oxford**, faz essa pergunta na revista Newsweek.*

Item III = CERTO. Na última frase do parágrafo, o pronome “que” retoma "argumentos".

A finalidade do pronome relativo é evitar a repetição do termo antecedente na oração em que ocorre.

Item IV = CERTO. No contexto, o verbo “desaguar” está empregado em sentido figurado.

Desaguar = Drenar, Enxugar, Lançar as águas em (falando do curso dos rios).

Equivalência e transformação de estruturas

A equivalência e transformação de estruturas consiste em saber mudar uma sentença ou parte dela de modo a que fique gramaticalmente correta.

“Ideias confusas geram redações confusas”. Esta frase leva-nos a refletir sobre a organização[7] das ideias em um texto. Isso quer dizer que é necessário o conhecimento das classes de palavras, sintaxe e pontuação.

O estudo da pontuação pode se tornar um valioso aliado para organizarmos as ideias de maneira clara em frases. Também é necessário ter alguma noção de sintaxe. Sintaxe quer dizer “mistura”, isto é, saber

[7] *http://ricardovigna.wordpress.com/2009/02/02/estudos-de-linguagem-1-estrutura-frasal-e-pontuacao/*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

misturar as palavras de maneira a produzirem um sentido evidente para os receptores das nossas mensagens. Observe:

1) A desemprego globalização no Brasil e na está Latina América causando.
2) A globalização está causando desemprego no Brasil e na América Latina.

No item 1 não temos uma ideia, pois não há uma frase, as palavras estão amontoadas sem a realização de "uma sintaxe", não há um contexto linguístico nem relação inteligível com a realidade; no caso 2, a sintaxe ocorreu de maneira perfeita e o sentido está claro para receptores de língua portuguesa inteirados da situação econômica e cultural do mundo atual.

A Ordem dos Termos na Frase

Leia novamente a frase contida no item 2. Note que ela é organizada de maneira clara para produzir sentido. Todavia, há diferentes maneiras de se organizar gramaticalmente tal frase, tudo depende da necessidade ou da vontade do redator em manter o sentido, ou mantê-lo, porém, acrescentado ênfase a algum dos seus termos. Significa dizer que, ao escrever, podemos fazer uma série de inversões e intercalações em nossas frases, conforme a nossa vontade e estilo. Tudo depende da maneira como queremos transmitir uma ideia, do nosso estilo. Por exemplo, podemos expressar a mensagem da frase 2 da seguinte maneira:

- No Brasil e na América Latina, a globalização está causando desemprego.

Neste caso, a mensagem é praticamente a mesma, apenas mudamos a ordem das palavras para dar ênfase a alguns termos (neste caso: No Brasil e na América Latina). Repare que, para obter a clareza tivemos que fazer o uso de vírgulas.

Entre os sinais de pontuação, a vírgula é o mais usado e o que mais nos auxilia na organização de um período, pois facilita as boas "sintaxes", boas misturas, ou seja, a vírgula ajuda-nos a não "embolar" o sentido quando produzimos frases complexas.

O básico para a organização sintática das frases é a ordem direta dos termos da oração. Os gramáticos estruturam tal ordem da seguinte maneira:

A globalização + está causando + desemprego + no Brasil nos dias de hoje.
SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO VERBAL + CIRCUNSTÂNCIAS

Nem todas as orações mantêm esta ordem e nem todas contém todos estes elementos, portanto cabem algumas observações:

As circunstâncias (de tempo, espaço, modo, etc.) normalmente são representadas por adjuntos adverbiais de tempo, lugar, etc. Note que, no mais das vezes, quando queremos recordar algo ou narrar uma história, existe a tendência a colocar os adjuntos nos começos das frases:

"No Brasil e na América…" "Nos dias de hoje…" "Nas minhas férias…", "No Brasil…". E logo depois os verbos e outros elementos: "Nas minhas férias fui…"; "No Brasil existe…"

Observações

a) tais construções não estão erradas, mas rompem com a ordem direta;

b) é preciso notar que em Língua Portuguesa, há muitas frases que não têm sujeito, somente predicado. Por exemplo: Está chovendo em Porto Alegre. Faz frio em Friburgo. São quatro horas agora;

c) Outras frases são construídas com verbos intransitivos, que não têm complemento:
O menino morreu na Alemanha, (sujeito +verbo+ adjunto adverbial)
A globalização nasceu no século XX. (Idem)

d) Há ainda frases nominais que não possuem verbos: Cada macaco no seu galho. Nestes tipos de frase, a ordem direta faz-se naturalmente. Usam-se apenas os termos existentes nelas.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Levando em consideração a ordem direta, podemos estabelecer três regras básicas para o uso da vírgula:

1) Se os termos estão colocados na ordem direta, não haverá a necessidade de vírgulas. A frase (2) é um exemplo disto:

- A globalização está causando desemprego no Brasil e na América Latina.

Todavia, ao repetir qualquer um dos termos da oração por três vezes ou mais, então é necessário usar a vírgula, mesmo que estejamos usando a ordem direta. Esta é a regra básica nº1 para a colocação da vírgula. Veja:

A globalização, a tecnologia e a "ciranda financeira" causam desemprego…
(Três núcleos do sujeito)

A globalização causa desemprego no Brasil, na América Latina e na África.
(Três adjuntos adverbiais)

A globalização está causando desemprego, insatisfação e sucateamento industrial no Brasil e na América Latina. (Três complementos verbais)

2) Em princípio, não devemos, na ordem direta, separar com vírgula o sujeito e o verbo, nem o verbo e o seu complemento, nem o complemento e as circunstâncias, ou seja, não devemos separar com vírgula os termos da oração. Veja exemplos de tal incorreção:

O Brasil, será feliz.
A globalização causa, o desemprego.

3) Ao intercalarmos alguma palavra ou expressão entre os termos da oração, cabe isolar tal termo entre vírgulas, assim o sentido da ideia principal não se perderá. Esta é a regra básica para a colocação da vírgula. Dito em outras palavras: quando intercalamos expressões e frases entre os termos da oração, devemos isolar os mesmos com vírgulas. Vejamos:

A globalização, fenômeno econômico deste fim de século XX, causa desemprego no Brasil.

Aqui um aposto à globalização foi intercalado entre o sujeito e o verbo.

Questões

01. (MRE - Oficial de Chancelaria – FGV/2016)

Texto 1 – Um país em berço de sangue

O maior país da América Latina, com a maior população católica do mundo, não nasceu de forma tranquila. Neste livro, com o realismo dos documentos originais, vemos claramente a brutalidade do extermínio dos índios na costa brasileira, berço de sangue cujo marco determinante é a fundação da cidade do Rio de Janeiro.

O Brasil real começou a ser construído por homens como o degredado João Ramalho, que raspava os pelos do corpo para se mesclar aos índios e construiu um exército de mestiços caçadores de escravos mais poderoso que o da própria Coroa; personagens improváveis como o jesuíta Manoel da Nóbrega, padre gago incumbido de catequizar um povo de língua indecifrável, esteio da erradicação dos "hereges" antropófagos; líderes implacáveis como Aimberê, ex-escravo que tomou a frente da resistência e Cunhambebe, cacique "imortal", que dizia poder devorar carne humana porque era "um jaguar".

Incluindo protestantes franceses, que se aliaram aos índios para escapar dos portugueses e da Inquisição, além de mamelucos, os primeiros brasileiros verdadeiramente ligados à terra, que falavam tupi tanto quanto o português e partiram do planalto de Piratininga para caçar índios e estenderam a colônia sertão adentro, surge um povo que desde a origem nada tem da autoimagem do "brasileiro cordial".

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(Texto da orelha do livro A conquista do Brasil, de Thales Guaracy, Planeta, Rio de Janeiro, 2015)

O texto 1 tem como marca estrutural ou temática:
(A) uma rigorosa sucessão cronológica de fatos históricos;
(B) a evolução de fatos que comprovam a aquisição de nossa “cordialidade”;
(C) a progressiva inclusão histórica de diferentes seres humanos;
(D) uma contínua preocupação com a nossa formação religiosa;
(E) a finalidade de chegar-se a personagens brasileiros.

02. (Pref. de Mangaratiba/RJ - Assistente Social – BIO-RIO/2016)
Entre os pensamentos abaixo, aquele que NÃO apresenta uma estrutura comparativa é:
(A) “A arte vence a monotonia das coisas, assim como a esperança vence a monotonia dos dias”. (Chesterton)
(B) “Muita luz é como muita sombra: não deixa ver”. (Carlos Castañeda)
(C) “O bem é aquele que trabalha pela unidade, o mal é aquele que trabalha pela separação”. (A. Huxley)
(D) “Bons julgamentos vêm da experiência e, frequentemente, a experiência vem de maus julgamentos”. (Rita Mae Brown)
(E) “O pessimista se queixa do vento, o otimista espera que ele mude e o realista ajusta as velas”. (William George Ward)

03. (MPE/RJ - Analista do Ministério Público – Processual – FGV/2016)
Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:
(A) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;
(B) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;
(C) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;
(D) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;
(E) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

04. (Prefeitura de São Gonçalo/RJ - Analista de Contabilidade – BIO-RIO/2016)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

TEXTO

ÉDIPO-REI

Diante do palácio de Édipo. Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. Cada um tem na mão um ramo de oliveira. De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus.

(Edipo-Rei, Sófocles, RS: L&PM, 2013)

A mesma estrutura de “grupo de crianças” ocorre em:
(A) descrição de uma cena.
(B) presença de um sacerdote.
(C) montão de gente.
(D) casa de Édipo.
(E) ramo de oliveira.

05. (UFCG - Assistente em Administração – UFCG/2016)
Texto 1

Mobilidade urbana no Brasil

Nos últimos anos, o debate sobre a mobilidade urbana no Brasil vem se acirrando cada vez mais, haja vista que a maior parte das grandes cidades do país vem encontrando dificuldades em desenvolver meios para diminuir a quantidade de congestionamentos ao longo do dia e o excesso de pedestres em áreas centrais dos espaços urbanos. Trata-se, também, de uma questão ambiental, pois o excesso de veículos nas ruas gera mais poluição, interferindo em problemas naturais e climáticos em larga escala e também nas próprias cidades, a exemplo do aumento do problema das ilhas de calor.

A principal causa dos problemas de mobilidade urbana no Brasil relaciona-se ao aumento do uso de transportes individuais em detrimento da utilização de transportes coletivos, embora esses últimos também encontrem dificuldades com a superlotação. Esse aumento do uso de veículos como carros e motos deve-se a, pelo menos, cinco fatores: má qualidade do transporte público no Brasil; aumento da renda média do brasileiro nos últimos anos; redução de impostos por parte do Governo Federal sobre produtos industrializados (o que inclui os carros); concessão de mais crédito ao consumidor; e, por fim, herança histórica da política rodoviária do país.

Entre as principais soluções para o problema da mobilidade urbana, na visão de muitos especialistas, estaria o estímulo aos transportes coletivos públicos, através da melhoria de suas qualidades e eficiências e do desenvolvimento de um trânsito focado na circulação desses veículos, e a diversificação dos modais de transporte. Ao longo do século XX, o Brasil foi essencialmente rodoviarista, em detrimento do uso de trens, metrôs e outros. A ideia é investir mais nesses modos alternativos, o que pode atenuar os excessivos números de veículos transitando nas ruas das grandes cidades do país.

De toda forma, é preciso ampliar os debates, regulamentando ações públicas para o interesse da questão, tais como a difusão dos fóruns de mobilidade urbana e a melhoria do Estatuto das Cidades, com ênfase na melhoria da qualidade e da eficiência dos deslocamentos por parte das populações.

(PENA, Rodolfo F. Alves. "Mobilidade urbana no Brasil". Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/geografia/mobilidade-urbanano-brasil.htm>. Acesso em 25/03/2016. Adaptado).

Analisando-se a estrutura do texto, conclui-se que se trata de um /uma:
(A) Depoimento.
(B) Debate.
(C) Notícia.
(D) Artigo de opinião.
(E) Reportagem.

06. (Prefeitura de Natal/RN - Agente Administrativo – CKM Serviços/2016)
Mostra O Triunfo da Cor traz grandes nomes do pós-impressionismo para SP Daniel Mello - Repórter da Agência Brasil A exposição O Triunfo da Cor traz grandes nomes da arte moderna para o Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo. São 75 obras de 32 artistas do final do século 19 e início do 20, entre eles expoentes como Van Gogh, Gauguin, Toulouse-Lautrec, Cézanne, Seurat e Matisse. Os trabalhos fazem parte dos acervos do Musée d’Orsay e do Musée de l’Orangerie, ambos de Paris.

A mostra foi dividida em quatro módulos que apresentam os pintores que sucederam o movimento impressionista e receberam do crítico inglês Roger Fry a designação de pós-impressionistas. Na primeira parte, chamada de A Cor Cientifica, podem ser vistas pinturas que se inspiraram nas pesquisas científicas de Michel Eugene Chevreul sobre a construção de imagens com pontos.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Os estudos desenvolvidos por Paul Gauguin e Émile Bernard marcam a segunda parte da exposição, chamada de Núcleo Misterioso do Pensamento. Entre as obras que compõe esse conjunto está o quadro Marinha com Vaca, em que o animal é visto em um fundo de uma passagem com penhascos que formam um precipício estreito. As formas são simplificadas, em um contorno grosso e escuro, e as cores refletem a leitura e impressões do artista sobre a cena.

O Autorretrato Octogonal, de Édouard Vuillard, é uma das pinturas de destaque do terceiro momento da exposição. Intitulada Os Nabis, Profetas de Uma Nova Arte, essa parte da mostra também reúne obras de Félix Vallotton e Aristide Maillol. No autorretrato, Vuillard define o rosto a partir apenas da aplicação de camadas de cores sobrepostas, simplificando os traços, mas criando uma imagem de forte expressão.

O Mulheres do Taiti, de Paul Gauguin, é um dos quadros da última parte da mostra, chamada de A Cor em Liberalidade, que tem como marca justamente a inspiração que artistas como Gauguin e Paul Cézanne buscaram na natureza tropical. A pintura é um dos primeiros trabalhos de Gauguin desenvolvidos na primeira temporada que o artista passou na ilha do Pacífico, onde duas mulheres aparecem sentadas a um fundo verde-esmeralda, que lembra o oceano.

A exposição vai até o dia 7 de julho, com entrada franca.

Fonte:http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-05/mostra-otriunfo-da-cor-traz-grandes-nomes-do-pos-impressionismo-para-sp Acesso em: 29/05/2016.

A partir das características estruturais desse texto, é possível afirmar que ele pertence ao gênero textual:

(A) Notícia, em virtude de ser impessoal e narrar um evento recente.
(B) Reportagem, uma vez que apresenta um evento de maneira refletida.
(C) Artigo de Opinião, pois está em primeira pessoa e defende uma ideia.
(D) Editorial de arte, por ter um autor que opina a um interlocutor explícito.

07. (Copergás/PE - Analista Administrador – FCC/2016)

Idades e verdades

O médico e jornalista Dráuzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho:

"Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem 'cabeça de jovem'. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente. "

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, inédito)

É preciso corrigir, por apresentar em sua construção uma deficiência estrutural, a redação da seguinte frase:

(A) A muita gente ocorre que os velhos estimem ser tratados como jovens, em vez de serem valorizados pelos ganhos obtidos em sua longa experiência de vida.
(B) Imagina-se que a ingenuidade de uma criança ou o caráter aventureiro de um jovem possam ser atributos positivos invejados pelos velhos, quando não o são.
(C) Os jovens, presumivelmente, não deverão considerar-se criaturas privilegiadas se alguém os julga tão ativos e inventivos quanto costumam ser as crianças de dez anos.
(D) Ao comentar a afirmação de Dráuzio Varella, o autor do texto não se mostra disposto nem a aprender algo com os jovens, nem a esperar que estes acreditem nele.
(E) Conquanto os velhos pareçam injustiçados, razão pela qual as pessoas tendem a consolá-los atribuindo-lhes juventude, há por isso mesmo como valorizar sua experiência.

08. (MRE - Oficial de Chancelaria – FGV/2016)

Texto 1 – Um país em berço de sangue

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O maior país da América Latina, com a maior população católica do mundo, não nasceu de forma tranquila. Neste livro, com o realismo dos documentos originais, vemos claramente a brutalidade do extermínio dos índios na costa brasileira, berço de sangue cujo marco determinante é a fundação da cidade do Rio de Janeiro.

O Brasil real começou a ser construído por homens como o degredado João Ramalho, que raspava os pelos do corpo para se mesclar aos índios e construiu um exército de mestiços caçadores de escravos mais poderoso que o da própria Coroa; personagens improváveis como o jesuíta Manoel da Nóbrega, padre gago incumbido de catequizar um povo de língua indecifrável, esteio da erradicação dos "hereges" antropófagos; líderes implacáveis como Aimberê, ex-escravo que tomou a frente da resistência e Cunhambebe, cacique "imortal", que dizia poder devorar carne humana porque era "um jaguar".

Incluindo protestantes franceses, que se aliaram aos índios para escapar dos portugueses e da Inquisição, além de mamelucos, os primeiros brasileiros verdadeiramente ligados à terra, que falavam tupi tanto quanto o português e partiram do planalto de Piratininga para caçar índios e estenderam a colônia sertão adentro, surge um povo que desde a origem nada tem da autoimagem do "brasileiro cordial".

(Texto da orelha do livro A conquista do Brasil, de Thales Guaracy, Planeta, Rio de Janeiro, 2015)

O "Brasil real", segundo o texto 1, foi:
(A) construído por atos de violência;
(B) formado a partir da participação estrangeira;
(C) estruturado a partir da ação católica;
(D) estabelecido com base em atos ilegais;
(E) organizado apesar das contradições internas.

09. (TER/PI - Conhecimentos Gerais para os Cargos 1, 2 e 4 – CESPE/2016)
Em relação à conceituação, à finalidade e aos aspectos estruturais e linguísticos das correspondências oficiais, assinale a opção correta.
(A) O memorando é um expediente oficial de circulação interna ou externa.
(B) Como não existe padrão definido para a estrutura das mensagens enviadas por meio de correio eletrônico, não há orientações acerca da linguagem a ser empregada nessas comunicações.
(C) Informar o destinatário sobre determinado assunto, propor alguma medida e submeter projeto de ato normativo à consideração desse destinatário são alguns dos propósitos comunicativos da mensagem.
(D) A exposição de motivos varia estruturalmente conforme sua finalidade comunicativa.
(E) A situação comunicativa mediada pelo ofício é restrita aos ministros de Estado, estejam eles no papel de remetente ou de destinatário.

10. (SEARH/RN - Professor de Ensino Religioso – IDECAN/2016)
Texto I para responder à questão.

Caça aos racistas

Alunos da Universidade Princeton querem tirar o nome de Woodrow Wilson de uma das mais importantes faculdades da instituição, a Woodrow Wilson School of Public and International Affairs. O motivo, é claro, é o racismo.

Thomas Woodrow Wilson (1856-1924) ocupou a Presidência dos EUA por dois mandatos (1913-1921). Era membro do Partido Democrata, levou o Nobel da Paz em 1919 e foi reitor da própria universidade. Mas Wilson era inapelavelmente racista. Achava que negros não deveriam ser considerados cidadãos plenos e tinha simpatias pela Ku Klux Klan. Merece ter seu nome cassado?

A resposta é, obviamente, "tanto faz". Um nome é só um nome e, para quem já morreu, homenagens não costumam mesmo fazer muita diferença. De resto, discussões sobre racismo são bem-vindas. Receio, porém, que a demanda dos alunos caminhe perigosamente perto do anacronismo. Sim, Wilson era racista, mas não podemos esquecer que a época também o era. O 28º presidente dos EUA não está sozinho.

"Não sou nem nunca fui favorável a promover a igualdade social e política das raças branca e negra... há uma diferença física entre as raças que, acredito, sempre as impedirá de viver juntas como iguais em termos sociais e políticos. E eu, como qualquer outro homem, sou a favor de que os brancos mantenham

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

a posição de superioridade." Essa frase, que soa particularmente odiosa a nossos ouvidos modernos, é de Abraham Lincoln, que, não obstante, continua sendo considerado um campeão dos direitos civis.

O problema são os americanos; eles são atavicamente racistas, dirá o observador anti-imperialista. Talvez não. “O negro é indolente e sonhador, e gasta seu dinheiro com frivolidades e bebida". Essa pérola é de Che Guevara. Alguns dizem que, depois, mudou de opinião. Quem não for prisioneiro de seu próprio tempo que atire a primeira pedra.

(SCHWARTSMAN, Hélio. Folha de S. Paulo, 13 de dezembro de 2015.)

De acordo com a estrutura e os recursos textuais apresentados, é correto afirmar acerca do texto em análise que sua principal finalidade é

(A) desenvolver o conceito de racismo relacionado a épocas diferentes.

(B) oferecer esclarecimentos sobre o fato motivador para o desenvolvimento do texto.

(C) apresentar opinião pessoal para um debate público acerca de uma questão de caráter social.

(D) buscar, através do discurso social, a expressão da subjetividade utilizando uma linguagem amplamente metafórica.

Respostas

01. (C)

a) uma rigorosa sucessão cronológica de fatos históricos; errada. não faz qualquer referência cronológica, exceto o surgimento do brasil, mas não se pode falar em sucessão cronológica.

b) a evolução de fatos que comprovam a aquisição de nossa “cordialidade”; errada. ...urge um povo que desde a origem nada tem da autoimagem do “brasileiro cordial”.

c) a progressiva inclusão histórica de diferentes seres humanos; certa. Tem o jesuíta Manoel da Nóbrega; o Aimberê, ex-escravo; tem o Cunhambebe...

d) uma contínua preocupação com a nossa formação religiosa; errada. Apesar de fazer várias referências religiosas (jesuítas, catequizar, hereges, igreja católica...) não demostra uma preocupação com a formação religiosa.

e) a finalidade de chegar-se a personagens brasileiros; errada. A finalidade de mostrar a formação do Brasil, através de personagens brasileiros (índios) e estrangeiros (colonizadores). (não sei se está certa a análise, mas foi assim que resolvi)

02. (D)

a) comparação entre **arte** e **esperança**;
b) comparação entre **luz** e **sombra**;
c) comparação entre **bem** e **mal**;
d) não há comparação entre os elementos;
e) comparação entre **pessimista** e **otimista**.

03. (B)

FGV costuma usar paralelismo entre as alternativas e a geralmente a alternativa que sobra é o gabarito. Não são todas as questões que possuem paralelismo.

a) uma introdução definidora dos **problemas sociais urbanos** e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas; >>> d) uma referência imediata a um dos **problemas sociais urbanos**, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns **problemas ligados às grandes cidades**; >>> e) um destaque de um dos **problemas urbanos**, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

04. (C)

Grupo de crianças= montão de gente

05. (D)

Questão que envolve o assunto de Gênero Textual.

Nesses tipos de questões devemos observar "sempre" a fonte do texto, que fica ou no início ou no final dele.

Artigo de opinião:

Contém assinatura.

São textos autorais, cuja opinião é da inteira responsabilidade de quem o escreveu.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Seu objetivo é do de persuadir o leitor.

06. (B)

A reportagem é um dos gêneros textuais do universo jornalístico, e todos os textos que habitam nesse universo têm como principal missão informar. Por cumprir uma tarefa tão importante, a reportagem desempenha uma função social e deve estar sempre a serviço da comunicação. Diferentemente do que acontece com a notícia, cujas características formam outro gênero textual, a reportagem não tem como objetivo noticiar um assunto pontual, algo que esteja acontecendo, por exemplo, no dia de hoje. A reportagem pode escolher como tema um assunto que faça parte da realidade das pessoas e que seja de interesse de uma comunidade.

07. (E)

Oração adverbial Concessivas: exprimem um fato que se concede, que se admite, em oposição ao da oração principal.

As conjunções são: embora, **conquanto**, que, ainda que, mesmo que, ainda quando, mesmo quando, posto que, por mais que, por muito que, por menos que, se bem que, em que (pese), nem que, dado que, sem que (=embora não).

08. (A)

O Brasil real começou a ser construído por homens como o degredado **João Ramalho**, que raspava os pelos do corpo para se mesclar aos índios e construiu um exército de mestiços **caçadores de escravos** mais poderoso que o da própria Coroa; personagens improváveis como o jesuíta Manoel da Nóbrega, padre gago incumbido de catequizar um povo de língua indecifrável, esteio da erradicação dos "hereges" antropófagos; líderes implacáveis como Aimberê, ex-escravo que tomou a frente da resistência e **Cunhambebe, cacique "imortal"**, **que dizia poder devorar carne humana** porque era "um jaguar".

09. (D)

a) O memorando é um expediente oficial de circulação **interna**

b) Um dos atrativos de comunicação por correio eletrônico é sua flexibilidade. Assim, não interessa definir forma rígida para sua estrutura. **Entretanto, deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial.**

c) Informar o destinatário sobre determinado assunto, propor alguma medida e submeter projeto de ato normativo à consideração desse destinatário são alguns dos propósitos comunicativos **da exposição de motivos.**

d) Certo. A exposição de motivos varia estruturalmente conforme sua finalidade comunicativa. (Para apenas informar não precisa ter arquivos anexos, já nos outros casos têm que conter).

e) A situação comunicativa mediada pelo **aviso** é restrita aos ministros de Estado, estejam eles no papel de remetente ou de destinatário.

10. (C)

Desenvolver o **conceito** de racismo relacionado a épocas **diferentes**. O conceito é sempre o mesmo, o que acontece é a apresentação de citações controversas de personagens históricos considerados heróis;

Oferecer **esclarecimentos** sobre o fato motivador para o desenvolvimento do texto. O texto explicando o texto? Seria a metalinguagem;

Apresentar opinião pessoal para um debate público acerca de uma questão de caráter social. Por enquanto esta, sugestiva, simplista, mas, vamos à frente;

Buscar, através do discurso social, a expressão da subjetividade utilizando uma linguagem **amplamente metafórica**. O tal amplamente não acontece, e metáforas não, não para um texto informativo;

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Ato de Escrever

> "Escrever é expressar-se.
> Escrever é lembrar-se.
> Uns escrevem para salvar a humanidade ou incitar lutas de classes, outros para se perpetuar nos manuais de literatura ou conquistar posições e honrarias.
> Os melhores são os que escrevem pelo prazer de escrever."
>
> **Lêdo Ivo apud Campedelli, 1998, p. 335**

Como sabemos[8], a redação é um dos elementos mais requisitados em processos seletivos de uma forma geral, e em virtude disso é que devemos estar aptos para desenvolvê-la de forma plausível e, consequentemente, alcançarmos o sucesso almejado.

Escrever redação não é difícil! A primeira coisa que podemos salientar para que tenha um bom desempenho com o seu trabalho é sempre priorizar as questões de coerência e também coesão, em outras palavras, dar cabo no assunto, e não fugir dele em momento algum.

É sempre importante estarmos atentos para a realidade mundial e em especial a brasileira, temos que ler e assistir jornais, ler revistas, etc. em síntese, estar em sintonia com as notícias, pois manter-se sempre atualizado pode ser a chave para o sucesso.

Os concursos públicos e vestibulares atuais exploram com certo peso essas atualidades, incorporando o aspecto do dia a dia. As provas de hoje estão todas intertextualizadas, com a integração de conteúdos comuns à prova de gramática, literatura e interpretação de texto (uma boa interpretação é 60% de garantia de se ter uma boa nota), além do qual o senso crítico e de compreensão do concursando farão a diferença.

Uma redação bem feita é sinal que a pessoa tem um bom conhecimento da sua língua. É necessário também ter calma e paciência, sempre prestar muita atenção nas propostas dadas pelos examinadores.

Faça um rascunho a lápis de sua redação, crie seu texto, revise para ver se não há erros, e passe a limpo na folha especificada a tinta. Depois disso é torcer para que você tenha ido muito bem e conseguido uma boa nota, já que na maioria dos concursos e vestibulares do Brasil, a prova de redação tem um peso muito alto.

Na produção de um texto, o mais importante é como você organiza as ideias, muitas vezes o candidato sabe muito sobre o assunto, todas as suas causas e consequências, porém ele não tem a preocupação de organizar suas ideias, e esse, certamente é o responsável pela reprovação de muitos na prova de redação.

O modo de correção da prova é muito rígido, de modo que determinado professor não possa expor sua opinião julgando o concursando ao espelho de seu pensamento. A correção abordará aspectos formais do texto, o emprego da gramática normativa, o senso crítico e a correlação tema/texto.
Escrever bem não é coisa do outro mundo, é alcançável a todos, basta apenas interesse.

Adequação Vocabular - Informações Importantes

Estética

Este critério, em primeira instância, desperta o interesse ou a aversão do leitor por sua produção textual. É a apresentação do texto, assim, como são para nós a adequação e o asseio de uma roupa. Deve-se enfatizar que a estética se aplica a todos os tipos de texto. Alguns autores abordam a letra como a expressão da personalidade do concursando ou aluno. Contudo, por vezes, as bancas examinadoras

[8] *http://docs11.minhateca.com.br/606333189,BR,0,0,Resumo-de-Reda%C3%A7%C3%A3o.doc*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

punem o uso de letras de imprensa, sobretudo quando utilizadas em caixa-alta (maiúscula). Assim, seguem-se algumas sugestões para não perder pontos referentes à apresentação textual, aqui denominada "estética". Como critério de correção, será utilizada a perda da pontuação total do quesito sempre que houver uma incidência de erro entendida como o descumprimento das sugestões de cada um dos quesitos.

Legibilidade

A letra não precisa ser bonita ou enfeitada, como em convites de casamento, por exemplo. Ela deve ser correta e legível! Exemplos:

- **i** e **j** com pingo;
- **c** com cedilha correto = **ç**;
- **til** sobre a primeira vogal do ditongo nasal acentuado, e não ao centro das duas ou sobre a segunda = **ão**;
- **n** e **m** corretos e não com aparência de u; não pular linhas; letras menores com metade do tamanho das maiores.

Caso você tenha muita dificuldade, pense na possibilidade de adquirir um caderno de caligrafia e reaprenda a escrever as letras corretamente, de acordo com os exemplos acima. Caso opte pelas letras de imprensa, não se esqueça de mesclar maiúsculas com minúsculas, de modo gramaticalmente correto.

Margens

Ao refletir sobre a relação das margens com a estética, pensa-se automaticamente em um texto alinhado tanto à margem esquerda como à direita, sem a utilização abusiva de separações silábicas. Sugestões:

- não deixe espaço superior a 0,3cm entre o texto e a margem estabelecida;
- separe no máximo cinco palavras em todo o texto, de forma correta. Consideram-se separações incorretas: isolar vogais, dissílabas, palavras que comecem por **h**;
- separe apenas palavras que sejam pelo menos trissílabas, que comecem por consoante que não seja **h**;
- separe substantivos compostos com hífen com traço lateral, e as demais palavras com traço abaixo da última letra;
- nunca ultrapasse a margem.

Parágrafos

Pontinha de unha ou um dedo nunca foram nem nunca serão medidas padrão de um parágrafo. Algumas sugestões para elaborar um parágrafo esteticamente ideal:

- faça recuo de 2 a 4 cm;
- não marque o início dos parágrafos;
- não deixe uma diferença superior a 0,3cm entre o recuo de um parágrafo e outro, pois isso passa ao leitor a sensação de estarem desalinhados;
- escreva pelo menos duas frases em cada parágrafo;
- utilize no máximo 60 palavras por frase.

Fusão de letras

Escolha uma letra, cursiva ou de imprensa, e não misture as duas formas. Este item também contempla a utilização incorreta de letras maiúsculas ou minúsculas. Nunca escreva o texto todo em caixa alta.

Alguns concursos optam pela análise grafológica, que analisa a personalidade com base na letra cursiva. Por isso, a letra cursiva lhe dá maior segurança, já que há bancas de correção que eliminam candidatos que utilizam letra de imprensa.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Rasuras

Definitivamente, as rasuras prejudicam a estética do texto e, a depender da forma como se evidenciarem, podem levar à reprovação do candidato. Considera-se rasura a utilização de corretivo ou o rabisco de palavras.

- use um traço retilíneo cortando toda a palavra; tal anulação pode acontecer em até cinco palavras em todo o texto;
- não coloque a palavra anulada entre parênteses.

Gramática

Este critério contempla a mensuração de conhecimentos gramaticais aplicados à produção textual. Apresenta-se aqui apenas a explicação do que faz perder pontos gramaticais em uma redação (para tirar dúvidas de ortografia, conjugação verbal e sintaxe, entre outros, consulte o resumo Português-Gramática de nossa coleção – Nova Apostila).

- Ortografia: avalia o emprego da grafia correta das palavras, como o uso de ç, ss, sc, x, ch...
- Acentuação: avalia a utilização correta de acentos, como o uso de acento agudo (´), acento circunflexo (**^**), til (**~**) e acento grave indicativo de crase (`). Lembre-se: crase não é acento, mas a fusão de duas vogais iguais; o til é sinal de nasalização;
- Pontuação: avalia-se a utilização correta da pontuação, como o uso de ponto final (**.**), vírgula (**,**), ponto-e-vírgula (**;**), dois-pontos (**:**), ponto de interrogação (**?**), ponto de exclamação (**!**) e reticências (**...**).
- Conectores e Colocação Pronominal: este ponto considera a utilização correta dos conectores para uma boa construção textual, bem como os fatores de próclise, ênclise e mesóclise, como o uso de "eu te amo", "amo-te", "amar-te-ei", entre outros.
- Concordância ou Regência: avaliam a concordância e a regência, verbais ou nominais.

Conteúdo

- Adequação ao tema
- Domínio do conteúdo
- Pertinência dos argumentos: progressão lógica da argumentação
- Pertinência dos argumentos: consistência da argumentação
- Originalidade

Os pontos dispensados ao conteúdo estão diretamente relacionados a seu domínio. Por isso, a leitura de jornais e revistas informativas e uma visão política, econômica e cultural, por exemplo, são fundamentais para a elaboração de textos convincentes.

Tipos de Desenvolvimento

Alguns autores, porém, sugerem a organização dos conteúdos em tipos de desenvolvimento. Por exemplo, Ana Helena Cizotto Belline (1988, p.36) divide-os em dez categorias: causa e consequência, oposição, tempo, espaço, tempo e espaço, definição, semelhança, exemplos/citações/dados estatísticos, enumeração, perguntas.

- Causa e Consequência: Esta categoria é a organizadora de seu texto e deve ser utilizada na montagem de sua estrutura. Atente para a enumeração dos argumentos de acordo com as tabelas:

1º argumento: causa / causa / causa / consequência.
2º argumento: causa / causa / consequência / consequência.
3º argumento: causa / consequência / consequência / consequência

- Oposição: Serve também como organizadora do texto e deve ser utilizada durante a montagem da estrutura. Para a enumeração dos argumentos, recomenda-se tomar por base o seguinte esquema:

1º argumento: Favorável / Contrário.
2º argumento: Contrário / Favorável.
3º argumento: Contrário / Favorável.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Como é possível observar, só há duas possibilidades de organizar o texto por oposição e ambas exigem três argumentos. Com apenas dois argumentos por oposição, automaticamente haveria um favorável e outro contrário ao tema e, portanto, uma argumentação morna, que tanto afirma como nega, sem posicionamento, elemento central da dissertação. Vale lembrar que é necessário manter coerência na enumeração dos argumentos: deve-se colocar primeiramente o que for minoria e deixar os outros dois (maioria) como segundo e terceiro argumentos, isso facilita, inclusive, na constituição de uma ponte com a conclusão.

- Tempo: É o tipo de desenvolvimento, e a categoria, que objetiva situar o leitor temporalmente. Para tanto, a utilização de advérbios de tempo se faz obrigatória. É recomendável utilizar, no mínimo, três advérbios temporais: *"No século passado"*, *"Em 1945"*, *"No dia da posse"*, *"Às duas da tarde"* etc.

- Espaço: Situa o leitor espacialmente e, para tanto, a utilização de advérbios de lugar também é obrigatória. Recomenda-se o uso de, no mínimo, três advérbios espaciais: *"No Brasil"*, *"Na América Latina"*, *"No mundo"*, *"No prédio do ministério"*, *"Na Praça dos Três Poderes"*, *"Na escola"* etc.

- Tempo e espaço: O objetivo é situar o leitor temporal e espacialmente. Nesse sentido, é obrigatória a utilização de advérbios de tempo e lugar. Sugere-se, no mínimo, o uso de quatro advérbios temporais e espaciais: *"A partir de 2000, no Brasil", "No último semestre, em São Paulo", "Neste século, a América Central", "Hoje, na Praça da Sé", "Ontem, no Maracanã"* etc.

- Definição: Tem por objetivo explicar determinado argumento, para comprovar a tese diante do tema. Recomenda-se o uso de, no mínimo, três verbos que indiquem definição: *"entende-se por", "define-se por", "quer dizer", "enfatiza-se", "denota".*

- Semelhança: Desenvolvimento que tem por objetivo comparar para comprovar. Devem-se utilizar, no mínimo, três comparações: *"tão... como", "tanto quanto", "tal qual", "assim como"* etc.

- Exemplos/citações/dados estatísticos: Nessa categoria, a finalidade é exemplificar, mencionar autores e citações ou dados estatísticos. Use, no mínimo, dois exemplos ou citações.

- Enumeração: Desenvolvimento com vistas a enumerar fatos ou situações em um mesmo argumento. Devem-se fazer pelo menos três enumerações.

- Perguntas: Desenvolvimento que utiliza perguntas retóricas como argumentação e posicionamento, e deve conter, no mínimo, quatro delas.

Estilística

- Subjetividade: Recomenda-se não utilizar a primeira pessoa nem do singular, nem do plural: se isso for feito, além de pontuação na prova, o candidato perderá pontos no quesito "gênero textual". A dissertação é um texto denotativo; logo, não devem ser empregadas marcas de pessoalidade, próprias apenas de textos literários.

- Incoerência ou Repetição: É aconselhável não repetir palavras das seguintes classes gramaticais: substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, interjeição. Lembre-se de que é possível utilizar o mesmo radical com vários afixos sinônimos, pois o que é proibido especificamente é a repetição da flexão. Analise as ideias na argumentação, com a finalidade de deixar o texto coerente.

- Pouca Objetividade: Evite verbos de ligação, entre eles, *"ser", "estar", "ficar", "permanecer", "parecer"*, porque apenas ligam palavras. Após terminar o rascunho, revise a dissertação e substitua os verbos repetidos ou de ligação. Veja algumas sugestões:

Afirmação: consistir, constituir, significar, denotar, mostrar, traduzir-se por, expressar, representar, evidenciar...

Causalidade: causar, motivar, originar, ocasionar, gerar, propiciar, resultar, provocar, produzir, contribuir, determinar, criar...

Finalidade: visar, ter em vista, objetivar, ter por objetivo, pretender, tencionar, cogitar, tratar, servir para, prestar-se para...

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Oposição: opor-se, contrariar, negar, impedir, surgir em oposição, surgirem contraposição, apresentar em oposição, ser contrário...

- Coloquialismo: Evidencia características da fala na escrita. Como estratégia de avaliação, veja a seguir algumas proibições que, se não acatadas, fazem perder pontos neste quesito.

- três usos da primeira pessoa na redação inteira;
- três usos de verbo de ligação no mesmo parágrafo;
- começar frase com gerúndio, duplo gerúndio na mesma frase, gerúndio no futuro;
- usar gírias, regionalismos etc.

- Conotação ou Estrangeirismo: Já que a dissertação é um texto denotativo, informativo, formal, sugere-se a não utilização de: sentido figurado, figuras de linguagem, funções de linguagem, estrangeirismo etc.

Adequação Vocabular

Quem faz prova de concurso para nível superior se depara sempre com este item da avaliação: adequação vocabular. Mas o que é isso afinal?

Os editais em geral usam os seguintes parâmetros para a correção da redação:

– Estrutura e conteúdo, que são respeito ao tema e à modalidade de texto propostos, além de clareza e lógica na exposição das ideias;

– Expressão, ou seja, domínio da norma culta da Língua Portuguesa e de suas estruturas (adequação vocabular, ortografia, morfologia, sintaxe e pontuação).

Os dois tópicos têm peso igual, por isso, tudo deve ser rigorosamente respeitado.

O primeiro tópico refere-se ao tipo de texto que será pedido ao candidato para que ele desenvolva. Por exemplo, se for pedida uma dissertação, o candidato deve respeitar os moldes desse tipo de texto: tese, argumentação e conclusão separadas claramente por parágrafos objetivos com uma linguagem culta e distanciada, sem deixar de abordar, claro, o tema apresentado pela banca.

O segundo tópico é aquele que vai conduzir a correção dos erros gráficos (correta escrita das palavras, acentuação, hífen, separação das palavras), morfológicos (forma correta de cada palavra, sobretudo conjugação dos verbos), sintáticos (estruturação das orações, uso correto dos complementos de cada verbo e do sujeito), de pontuação (cuidado com aspas, dois pontos, ponto-e-vírgula, pontos de exclamação e interrogação e principalmente vírgula) e de adequação vocabular, tema da aula de hoje.

Muitas palavras podem assumir significados diferentes segundo o contexto. Dizemos que elas se encontram em sentido deslocado. É como dizia Carlos Drummond de Andrade em Procura da poesia: “cada uma (a palavra) tem mil faces sob a face neutra”. Isso quer dizer que por meio do contexto pode-se atribuir significados diferentes a uma mesma palavra.

Entretanto, isso não acontece à revelia. Deve-se respeitar o raio de ação da palavra em questão para que não se cometa um erro de adequação vocabular.

Agostinho Dias Carneiro em seu livro Redação em Construção* descreve seis critérios de adequação vocabular, listados a seguir:

1. A adequação ao referente

Esse critério baseia-se na utilização de vocábulos gerais frente a vocábulos específicos. O exemplo que o autor dá é a palavra ver, que tem emprego mais amplo que observar, contemplar, distinguir, espiar, fitar etc.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Se eu disser, por exemplo, Pedro estava muito triste com a separação. Por isso, foi à praia, sentou-se na areia e viu o sol, certamente causará estranhamento no interlocutor. Ao passo que se eu disser Pedro estava muito triste com a separação. Por isso, foi à praia, sentou-se na areia e contemplou o sol, não haverá nenhum problema na comunicação, pois houve adequação quanto ao uso do vocábulo.

2. Adequação ao ponto de vista

Aqui serão levados em consideração os vocábulos positivos, neutros e negativos.

Em Você me deu um café gelado, a palavra gelado assume valor negativo, entretanto, assume valor positivo em Depois do trabalho vamos tomar uma cerveja gelada?

3. Adequação aos interlocutores

Há, nesse critério, quatro tipos de seleção vocabular: quanto à atividade profissional com o uso dos jargões; quanto à imagem social de um dos interlocutores, ou seja, um chefe de Estado se expressa como o que se espera de alguém que ocupa tal cargo; quanto à idade com o uso de vocábulos modernos (luminária) ou antigos (abajur) ou quanto à origem dos interlocutores com emprego do vocábulo regional (piá – criança).

4. Adequação à situação de comunicação

Refere-se, esse critério, ao uso de vocábulos formais ou informais e ainda aos estrangeirismos.

Lembrando que palavras estrangeiras devem ser grafadas entre aspas nas redações e só devem ser usadas quando necessárias, ou seja, quando forem importantes para o entendimento; em uma situação de estilo ou quando não houver palavra equivalente na Língua Portuguesa.

5. Adequação ao código

É relevante para esse critério a correção não só ortográfica, mas também semântica, respeitando os significados dicionarizados.

Agostinho ressalta que os empregos “de moda” devem evitados, pois “em nada contribuem para o real enriquecimento de um idioma” e dá um exemplo: colocar em lugar de apresentar e assumir em lugar de responsabilizar-se:

– Vou colocar aqui um problema…

– Se der errado, eu assumo…

Somam-se a esse caso, os parônimos e os homônimos (homógrafos e homófonos).

6. Adequação ao contexto

As situações textuais revelam-se nas relações desenvolvidas entre as palavras do texto. Por exemplo, se há relação de causa e efeito – tropeçar / cair; se há relação de finalidade – livro / estudar; se há relação de parte e todo – rei / xadrez; se há relação de sinonímia – aroma / perfume; se há relação de antonímia – entrar / sair; se há relação de unidade e coletivo – livro / biblioteca; se há relação de objeto e ação – cadeira / sentar e se há relação simbólica – pomba / paz.

O uso do vocábulo fora de um desses critérios e até mesmo em critério inadequado à situação será erro. É preciso muito cuidado[9].

[9] *https://falabonito.wordpress.com/2007/06/02/redacao-adequacao-vocabular/ (Adaptado)*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Qual é a diferença entre um fato e uma opinião? O fato é aquilo que aconteceu, enquanto que a opinião é o que alguém pensa que ocorreu, uma interpretação dos fatos. Digamos: houve um roubo na portaria da empresa e alguém vai investigá-lo. Se essa pessoa for absolutamente honesta, faz um relatório claro relatando os fatos com absoluta fidelidade e após esse relato objetivo, apresenta sua opinião sobre os acontecimentos. É usualmente desejável que ela dê sua opinião porque, se foi escalada para investigar o crime é porque tem qualificação para isso; além disso, o próprio fato de ela ter investigado já lhe dá autoridade para opinar.

É importante considerar:

- Vivemos num mundo em que tomamos decisões a partir de informações;

- Estas nos chegam por meio de relatos de fatos e expressões de opiniões;

- Fatos usualmente podem ser submetidos à prova: por números, documentos, registros;

- Opiniões, por outro lado, refletem juízos, valores, interpretações;

- Muitas pessoas confundem fatos e opiniões, e quando isso ocorre temos de ter cuidado com as informações que vêm delas;

- Igualmente temos de estar atentos às nossas próprias opiniões, pois elas podem ser tomadas como fatos por outros;

- Nossas decisões devem ser baseadas em fatos, mas podem levar em conta as opiniões de gente qualificada sobre tais fatos.

Exemplo:

Trecho do livro ***"Sufismo no Ocidente"***

Um mestre que conhecia o caminho para a sabedoria foi visitado por um grupo de buscadores. Encontraram-no num pátio, cercado de discípulos, em meio ao que parecia ser uma festa.

Alguns buscadores disseram:

– Que ofensivo, esta não é a forma de se comportar, qualquer que seja o pretexto.

Outros disseram:

– Isto nos parece excelente, gostamos desta sessão de ensinamento e desejamos participar dela.

E outros disseram:

– Estamos meio perplexos e queremos saber mais sobre este enigma.

Os demais buscadores comentaram entre si:

– Pode haver alguma sabedoria nisto, mas não sabemos se devemos perguntar ou não.

O mestre afastou todos.

Todas estas pessoas, em conversas ou por escrito, difundiram suas opiniões sobre o ocorrido. Mesmo aqueles que não falaram por experiência direta foram afetados por ele, e suas palavras e obras refletiram sua opinião a respeito.

Algum tempo depois, determinados membros do grupo de buscadores passaram novamente por ali e foram ver o mestre. Parados à sua porta, observaram que, no pátio, ele e seus discípulos estavam agora sentados com decoro, em profunda contemplação.

– Assim está melhor — disseram alguns dos visitantes. — É evidente que alguma coisa aprenderam com os nossos protestos.

– Isto é excelente — falaram outros — porque, na última vez, sem sombra de dúvida ele só nos estava colocando à prova.

– Isto é demasiado sombrio — outros disseram. — Podíamos ter encontrado caras sérias em qualquer lugar.

E houve outras opiniões, faladas e pensadas. O sábio, quando terminou o tempo de reflexão, dispensou todos estes visitantes.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Muito tempo depois, um pequeno número deles voltou para pedir sua interpretação do que haviam experimentado. Apresentaram-se diante da porta e olharam para dentro do pátio. O mestre estava sentado, sozinho, nem em divertimento, nem em meditação. Em parte alguma se via qualquer dos seus anteriores discípulos.

– Agora podem escutar a história completa — disse-lhes. — Pude despedir meus discípulos, já que a tarefa foi realizada. Quando vieram pela primeira vez, a aula tinha estado demasiadamente séria. Eu estava aplicando o corretivo. Na segunda vez em que vieram, haviam estado demasiado alegres. Eu estava aplicando o corretivo. Quando um homem está trabalhando, nem sempre se explica diante de visitantes eventuais, por muito interessado que eles acreditem estar. Quando uma ação está em andamento, o que conta é a correta realização dessa ação. Nestas circunstâncias, a avaliação externa torna-se um assunto secundário.

Tema e Título

Tecer um bom texto é uma tarefa que requer competência por parte de quem a pratica, pois o mesmo não pode ser visto como um emaranhado de frases soltas e ideias desconexas. Pelo contrário, elas devem estar organizadas e justapostas entre si, denotando clareza de sentido quanto à mensagem que ora se deseja transmitir.

Geralmente, a proposta é acompanhada de uma coletânea de textos, a qual devemos fazer uma leitura atenta de modo a percebermos qual é o tema abordado em questão.

Diante disso, é essencial que entendamos a diferença existente entre estes dois elementos: Tema e Título.

Tema: O crescente dinamismo que permeia a sociedade, aliado à inovação tecnológica, requer um aperfeiçoamento profissional constante.

Título: A importância da capacitação profissional no mundo contemporâneo.

Como podemos perceber, o tema é algo mais abrangente e consiste na tese a ser defendida no próprio texto.

Já o título é algo mais sintético, é como se fosse afunilando o assunto que será posteriormente discutido.

O importante é sabermos que: do tema é que se extrai o título, haja vista que o mesmo é um elemento-base, fonte norteadora para os demais passos.

Existem certos temas que não revelam uma nítida objetividade, como, o exposto anteriormente. É o caso de fragmentos literários**,** trechos musicais, frases de efeito, entre outros.

Nesse caso, exige-se mais do leitor quanto à questão da interpretação, para daí chegar à ideia central**.** Como podemos identificar através deste excerto:

"As ideias são apenas pedras postas a atravessar a corrente de um rio, se estão ali é para que possamos chegar à outra margem, a outra margem é o que importa".

(José Saramago)

Essa linguagem, quando analisada, leva-nos a inferir sobre o seguinte, e que este poderia ser o título:

A importância da coerência e da coesão para o sentido do texto. Fazendo parte também desta composição estão os temas apoiados em imagens, como é o caso de gráficos, histórias em quadrinhos, charges e pinturas.

Tal ocorrência requer o mesmo procedimento por parte do leitor, ou seja, que ele desenvolva seu conhecimento de mundo e sua capacidade de interpretação para desenvolver um bom texto.

Comumente surgem questionamentos sobre a semelhança entre o título e o tema em uma produção textual. Mas será que são palavras sinônimas?

A boa qualidade de um texto depende de uma série de fatores que colaboram para a clareza das ideias transmitidas. Todos os elementos precisam estar em sintonia entre si, principalmente o tema e o título, pois ambos mantêm uma relação de dependência, representando o assunto abordado. É preciso tomar muito cuidado para não confundir título com tema. Um é a extensão do outro, mas para que fique clara esta distinção, os conheceremos passo a passo:

O **Tema** é o assunto proposto para a discussão, possui uma característica mais abrangente, pois é visto de uma maneira global. Para melhor exemplificarmos, tomemos como exemplo a questão da

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

violência. Este tema engloba vários tipos de violência, como a física, verbal, violência racial, infantil e outras.

Ao delimitarmos este assunto, falando da violência em um bairro específico da cidade, estamos nos restringindo somente àquele lugar. Este, portanto, caracteriza o **Título.**

A seguir, veremos um texto no qual fica evidente a marca dos itens acima relacionados: Bomba na meia-idade.

"*Em julho, a bomba atômica fez cinquenta anos. A primeira arma nuclear da história foi testada às 5h29min45s do dia 16 de julho de 1945, em Alamogordo, Novo México, Estados Unidos.*

Libertou energia equivalente a 18 toneladas de TNT e encheu de alegria cientistas e engenheiros que haviam trabalhado duro durante três anos para construir a bomba.

Menos de um mês depois, quando uma explosão semelhante dizimou as cidades de Hiroshima e Nagasaki no Japão, a alegria deu lugar à vergonha."

Superinteressante, São Paulo, fev.2003.

Destacamos como **título**, Bomba na meia-idade. **Tema**, Os cinquenta anos de criação da bomba atômica. A leitura do texto deixa clara a diferença entre título e tema:

Dieta Liberada

"Não é verdade que se lactantes obesas fizerem dieta comprometerão os bebês. Nutricionistas da Universidade da Carolina do Norte, Estados Unidos, acompanharam quarenta mulheres que consumiam uma dieta de baixa caloria. Após dez semanas, elas perderam 5 quilos em média, mas os bebês cresceram bem. Atenção: só especialistas podem preparar a dieta."

Superinteressante, março, 2000.

O **título** é: Dieta Liberada. O **tema** é: A dieta em mulheres obesas durante a amamentação. O título tem a função de chamar a atenção sobre o texto. Por isso é bom que seja curto, chamativo e tenha tudo a ver com o que é falado.

Reforçando:

Tema: É o assunto sobre o qual se escreve, ou seja, a ideia que será defendida ao longo da dissertação. Deve-se ter o tema como um elemento abstrato. Nunca se refira a ele como parte da dissertação

Título: É uma expressão, geralmente curta e sem verbo, colocada antes da dissertação. Se não houver verbo no título, não se usa ponto final. Não se deve pular linha depois do título. A colocação de letras maiúsculas em todas as palavras, menos artigos, preposições e conjunções, é facultativa.

Apesar de o título ser importante para uma dissertação, julgo ser também perigoso, pois, como o estudante não está acostumado a dissertar, pode equivocar-se e dar um título que não corresponda ao âmago da redação. Portanto acredito que o ideal seria colocar título apenas quando a prova o exigir.

Ponto de Vista do Autor

O Ponto de Vista na literatura é o ângulo sob o qual o autor irá narrar sua trama. Existem três formas básicas de mostrar uma narração: primeira pessoa, segunda pessoa e terceira pessoa.

1. Primeira pessoa ou narrador-personagem

Quando um personagem narra a história a partir de seu próprio ponto de vista, o escritor está usando a primeira pessoa. Nesse caso, lemos o livro com a sensação de termos a visão do personagem podendo também saber quais são seus pensamentos, o que causa uma leitura mais íntima. Da mesma maneira que acontece nas nossas vidas, existem algumas coisas das quais não temos conhecimento e só descobrimos ao decorrer da história. Assim, sabemos tudo o que o personagem narrador pensa, deseja e faz, porém não temos acesso tão profundo aos demais personagens.

Exemplo:

"Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração - se não tiver outro daqui

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto." (Machado de Assis, "Dom Casmurro", p. 01)

2. Segunda pessoa

Na segunda pessoa, o autor costuma falar diretamente com o leitor, como um diálogo. É um caso mais raro e faz com que o leitor se sinta quase como outro personagem que participa da história.

Exemplo:

"Você veste a camisa, passa um papel nas pontas dos seus sapatos e escuta, desta vez, o aviso do sino que parece vaguear pelos corredores da casa e fecha a porta. Você olha para o corredor; Aura anda com o sino na mão, inclina a cabeça para vê-lo, lhe diz que o café da manhã está pronto." (Carlos Fuentes, "Aura")

3. Terceira pessoa:

- Narrador observador

Esse ponto de vista coloca o leitor numa posição externa, como se apenas **observasse** a ação acontecer. Os diálogos não são como na narrativa em primeira pessoa, já que nesse caso o autor relata as frases como alguém que estivesse apenas contando o que cada personagem disse.

Exemplo:

"O guerreiro sem a esposa é como a árvore sem folhas nem flores: nunca ela verá o fruto O guerreiro sem amigo é como a árvore solitária que o vento açouta no meio do campo: o fruto dela nunca amadurece." (José de Alencar, "Iracema").

- Narrador onisciente

O narrador onisciente não faz parte da história, ele conta assim como o narrador observador. A grande diferença é que o observador apenas observa, enquanto que o onisciente sabe o que o personagem sente, pensa, seus sonhos e vontades, é como se ele pudesse "entrar" dentro de cada personagem da história.

Exemplo:

"Realmente para eles era bem pequeno, mas afirmavam que era grande - e marchavam, meio confiados, meio inquietos. Olharam os meninos, que olhavam os montes distantes, onde havia seres misteriosos. Em que estariam pensando? zumbiu Sinhá Vitória." (Graciliano Ramos, "Vidas secas").

Questões

01. Leia o texto a seguir:

"Quem um dia irá dizer que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração? E quem irá dizer
Que não existe razão?
Eduardo abriu os olhos mas não quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque
No outro canto da cidade
Como eles disseram
Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer
Foi um carinha do cursinho do Eduardo que disse
– Tem uma festa legal e a gente quer se divertir (…)".

(Eduardo e Mônica. RUSSO, Renato. In: Legião Urbana – Dois. EMI, 1986.)

Sobre o tipo de narrador presente na música Eduardo e Mônica, é correto afirmar que se trata de um:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

a) Narrador personagem, pois, além de narrar os fatos, verídicos ou não, faz parte da história contada, sendo assim, personagem dela. Esse tipo de personagem apresenta uma visão limitada dos fatos, já que a narrativa é conduzida sob seu ponto de vista.

b) Narrador em segunda pessoa, pois é uma das personagens que vivem a história contada, mas não é uma personagem principal.

c) Narrador onisciente, pois sabe de tudo o que acontece na narrativa, seus aspectos e o comportamento das personagens, podendo, inclusive, descrever situações simultâneas, embora essas ocorram em lugares diferentes.

d) Narrador observador, pois presencia a história, mas diferentemente do que acontece com o narrador onisciente, não tem controle e visão sobre todas as ações e personagens, confere os fatos, mas apenas de um ângulo.

e) Narrador onisciente neutro, pois relata os fatos e descreve as personagens, no entanto, não tenta influenciar o leitor com opiniões a respeito das personagens, falando apenas sobre os fatos indispensáveis para a compreensão da leitura.

02. Para responder sobre os tipos de narradores, leia os fragmentos abaixo:

I. “Morreu meu pai, sentimos muito, etc. Quando chegamos nas proximidades do Natal, eu já estava que não podia mais pra afastar aquela memória obstruente do morto, que parecia ter sistematizado pra sempre a obrigação de uma lembrança dolorosa em cada almoço, em cada gesto mínimo da família. Uma vez que eu sugerira à mamãe a ideia dela ir ver uma fita no cinema, o que resultou foram lágrimas. Onde se viu ir ao cinema, de luto pesado! A dor já estava sendo cultivada pelas aparências, e eu, que sempre gostara apenas regularmente de meu pai, mais por instinto de filho que por espontaneidade de amor, me via a ponto de aborrecer o bom do morto”. (Fragmento do conto O peru de natal, de Mário de Andrade).

II. “Ali pelas onze horas da manhã o velho Joaquim Prestes chegou no pesqueiro. Embora fizesse força em se mostrar amável por causa da visita convidada para a pescaria, vinha mal-humorado daquelas cinco léguas cabritando na estrada péssima. Aliás o fazendeiro era de pouco riso mesmo, já endurecido pelos setenta e cinco anos que o mumificavam naquele esqueleto agudo e taciturno”. (Fragmento do conto O poço, de Mário de Andrade).

III. “Nesse momento, a viúva descruzava as mãos, e fazia gesto de ir embora. Primeiramente espraiou os olhos, como a ver se estava só. Talvez quisesse beijar a sepultura, o próprio nome do marido, mas havia gente perto, sem contar dois coveiros que levavam um regador e uma enxada, e iam falando de um enterro daquela manhã. Falavam alto, e um escarnecia do outro, em voz grossa: "Eras capaz de levar um daqueles ao morro? Só se fossem quatro como tu". Tratavam de caixão pesado, naturalmente, mas eu voltei depressa a atenção para a viúva, que se afastava e caminhava lentamente, sem mais olhar para trás. Encoberto por um mausoléu, não a pude ver mais nem melhor que a princípio. Ela foi descendo até o portão, onde passava um bonde em que entrou e partiu. Nós descemos depois e viemos no outro”. (Fragmento do livro Memorial de Aires, de Machado de Assis).

IV. “Era sempre inútil ter sido feliz ou infeliz. E mesmo ter amado. Nenhuma felicidade ou infelicidade tinha sido tão forte que tivesse transformado os elementos de sua matéria, dando-lhe um caminho único, como deve ser o verdadeiro caminho. Continuo sempre me inaugurando, abrindo e fechando círculos de vida, jogando-os de lado, murchos, cheios de passado. Por que tão independentes, por que não se fundem num só bloco, servindo-me de lastro? É que são demasiado integrais”.

(Fragmento do livro Perto do coração selvagem, de Clarice Lispector).

Os narradores classificam-se, respectivamente, em:

a) narrador onisciente; narrador onisciente; narrador testemunha e narrador personagem.
b) narrador personagem; narrador testemunha, narrador onisciente e narrador onisciente.
c) narrador testemunha; narrador personagem; narrador onisciente e narrador onisciente.
d) narrador personagem; narrador onisciente, narrador onisciente e narrador testemunha.
e) narrador personagem; narrador onisciente, narrador testemunha e narrador onisciente.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

01. Resposta (A). Narrador personagem, pois há traços de emoção por parte de quem narra, mostrando ao leitor seu ponto de vista sobre os fatos.

02. Resposta (E)

Ideias Principais e Ideias Secundárias

Para uma boa compreensão textual é necessário entender a estrutura interna do texto, analisar as ideias primárias e secundárias[10] e verificar como elas se relacionam.

As ideias principais estão relacionadas com o tema central, o assunto núcleo; as ideias secundárias unem-se às ideias principais e formam uma cadeia, ou seja, ocorre a explanação da ideia básica e, a seguir, o desdobramento dessa ideia nos parágrafos seguintes, a fim de aprofundar o assunto.

Ideia principal:
Meu primo já havia chegado à metade da perigosa ponte de ferro quando, de repente, um trem saiu da curva, a cem metros da ponte.

Ideias secundárias:
Com isso, ele não teve tempo de correr para a frente ou para trás, mas, demonstrando grande presença de espírito, agachou-se, segurou, com as mãos, um dos dormentes e deixou o corpo pendurado.

A ideia principal refere-se ao a ação perigosa, agravada pelo aparecimento do trem.

As ideias secundárias aparecem para complementar a ideia principal.

Para treinarmos a redação de pequenos parágrafos narrativos, vamos nos colocar no papel de narradores, isto é, vamos contar fatos com base na organização das ideias.

Leia o trecho abaixo:

Meu primo já havia chegado à metade da perigosa ponte de ferro quando, de repente, um trem saiu da curva, a cem metros da ponte. Com isso, ele não teve tempo de correr para a frente ou para trás, mas, demonstrando grande presença de espírito, agachou-se, segurou, com as mãos, um dos dormentes e deixou o corpo pendurado.

Como você deve ter observado, nesse parágrafo, o narrador conta-nos um fato acontecido com seu primo. É, pois, um parágrafo narrativo. Analisemos, agora, o parágrafo quanto à estrutura.

As ideias foram organizadas da seguinte maneira:

Ideia principal:

Meu primo já havia chegado à metade da perigosa ponte de ferro quando, de repente, um trem saiu da curva, a cem metros da ponte.

Ideias secundárias:

Com isso, ele não teve tempo de correr para a frente ou para trás, mas, demonstrando grande presença de espírito, agachou-se, segurou, com as mãos, um dos dormentes e deixou o corpo pendurado.

A ideia principal, como você pode observar, refere-se a uma ação perigosa, agravada pelo aparecimento de um trem. As ideias secundárias complementam a ideia principal, mostrando como o primo do narrador conseguiu sair-se da perigosa situação em que se encontrava.

Os parágrafos devem conter apenas uma ideia principal acompanhado de ideias secundárias. Entretanto, é muito comum encontrarmos, em parágrafos pequenos, apenas a ideia principal. Veja o exemplo:

O dia amanhecera lindo na Fazenda Santo Inácio.

[10] *http://portugues.camerapro.com.br/redacao-8-o-paragrafo-narrativo-ideia-principal-e-ideia-secundaria/ (Adaptado)*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Os dois filhos do sr. Soares, administrador da fazenda, resolveram aproveitar o bom tempo. Pegaram um animal, montaram e seguiram contentes pelos campos, levando um farto lanche, preparado pela mãe.

Nesse trecho, há dois parágrafos.

No primeiro, só há uma ideia desenvolvida, que corresponde à ideia principal do parágrafo: *O dia amanhecera lindo na Fazenda Santo Inácio.*

No segundo, já podemos perceber a relação **ideia principal + ideias secundárias.** Observe:

Ideia principal:

Os dois filhos do sr. Soares, administrador da fazenda, resolveram aproveitar o bom tempo.

Ideia secundárias:

Pegaram um animal, montaram e seguiram contentes pelos campos, levando um farto lanche, preparado pela mãe.

Agora que já vimos alguns exemplos, você deve estar se perguntando: "Afinal, de que tamanho é o parágrafo?"

Bem, o que podemos responder é que não há como apontar um padrão, no que se refere ao tamanho ou extensão do parágrafo.

Há exemplos em que se veem parágrafos muito pequenos; outros, em que são maiores e outros, ainda, muito extensos.

Também não há como dizer o que é certo ou errado em termos da extensão do parágrafo, pois o que é importante mesmo, é a **organização das ideias.** No entanto, é sempre útil observar o que diz o dito popular – "nem oito, nem oitenta…".

Assim como não é aconselhável escrevermos um texto, usando apenas parágrafos muito curtos, também não é aconselhável empregarmos os muito longos.

Essas observações são muito úteis para quem está iniciando os trabalhos de redação. Com o tempo, a prática dirá quando e como usar parágrafos – pequenos, grandes ou muito grandes.

Até aqui, vimos que o parágrafo apresenta em sua estrutura, uma ideia principal e outras secundárias. Isso não significa, no entanto, que sempre a ideia principal apareça no início do parágrafo. Há casos em que a ideia secundária inicia o parágrafo, sendo seguida pela ideia principal. Veja o exemplo:

As estacas da cabana tremiam fortemente, e duas ou três vezes, o solo estremeceu violentamente sob meus pés. Logo percebi que se tratava de um terremoto.

Observe que a ideia mais importante está contida na frase: "*Logo percebi que se tratava de um terremoto*", que aparece no final do parágrafo. As outras frases (ou ideias) apenas explicam ou comprovam a afirmação: "*as estacas tremiam fortemente, e duas ou três vezes, o solo estremeceu violentamente sob meus pés*" e estas estão localizadas no início do parágrafo.

Então, a respeito da estrutura do parágrafo, concluímos que as ideias podem organizar-se da seguinte maneira:

Ideia principal + ideias secundárias

ou

Ideias secundárias + ideia principal

É importante frisar, também, que a ideia principal e as ideias secundárias não são ideias diferentes e, por isso, não podem ser separadas em parágrafos diferentes. Ao selecionarmos as ideias secundárias devemos verificar as que realmente interessam ao desenvolvimento da ideia principal e mantê-las juntas no mesmo parágrafo. Com isso, estaremos evitando e repetição de palavras e assegurando a sua clareza. É importante, ao termos várias ideias secundárias, que sejam identificadas aquelas que realmente se relacionam à ideia principal. Esse cuidado é de grande valia ao se redigir parágrafos sobre qualquer assunto.

Questões

01. Assinale a alternativa cuja ideia não se relaciona com as outras ideias do parágrafo. Depois, complete o parágrafo utilizando qualquer uma que possa completar a ideia dada.

Havia no rosto de cada criança a expectativa de uma festa maravilhosa.

(A) a mesa, arrumada com todo carinho, estava repleta de docinhos e enfeites coloridos, reservando surpresas deliciosas para a meninada.

(B) os palhaços entraram no palco, dando cambalhotas, fazendo piruetas e alegrando a todos.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

(C) O dentista chegou e as foi chamando, uma a uma, para iniciar o tratamento.

02. Assinale a alternativa cuja ideia não se relaciona com as outras ideias do parágrafo. Depois, complete o parágrafo utilizando qualquer uma que possa completar a ideia dada.

Os peixes nadavam agilmente no aquário.
(A) na casa repleta, os animais viviam tranquilos e em harmonia.
(B) todos davam reviravoltas, iam até o fundo, subiam à tona para pegar alimento, numa agitação encantadora.
(C) as crianças, num alegria contagiante, jogavam migalhas de pão, e os peixes, muito agitados, vinham à tona para alcançá-las.

03. Assinale a alternativa cuja ideia não se relaciona com as outras ideias do parágrafo. Depois, complete o parágrafo utilizando qualquer uma que possa completar a ideia dada.

Na sala, a professora iniciava sua aula de Português.
(A) os alunos, atenciosos, iam arrumando o material de desenho sobre as carteiras: régua, esquadro, compasso, lápis de cor, etc.
(B) os alunos, a pedido da professora, abriram os livros à pág. 40, e iniciaram a leitura silenciosa do texto.
(C) todos os alunos abriram o livro e a professora iniciou a explicação do texto.

04. Assinale a alternativa cuja ideia não se relaciona com as outras ideias do parágrafo. Depois, complete o parágrafo utilizando qualquer uma que possa completar a ideia dada.

O cantor popular iniciou o espetáculo musical.
(A) em seu repertório havia canções variadas com que ele homenageava todos os Estados brasileiros.
(B) no teatro lotado, o povo assistia ao balé moderno.
(C) o som alegre dos instrumentos musicais misturava-se às canções mais conhecidas da plateia.

05. Complete os parágrafos a seguir, escolhendo no retângulo uma ou mais ideias que estejam relacionadas com a ideia em dada.
Na avenida, interditada ao tráfego, os blocos carnavalescos desfilavam animadamente. ……

(A) os ônibus passavam lotados de foliões.
(B) o povo, contagiado pela alegria do samba, cantava e dançava
(C) as fantasias dos sambistas eram um espetáculo maravilhoso.

06. Complete os parágrafos a seguir, escolhendo no retângulo uma ou mais ideias que estejam relacionadas com a ideia em dada.
No meio da noite, despertei e ouvi vozes agitadas no corredor. ……..

(A) o quarto estava claro e silencioso.
(B) pelas frestas da janela entravam alguns raios de sol.
(C) a luz do lampião entrava por debaixo da porta. Sentei-me na cama e fiquei a ouvir a discussão.
(D) na casa reinava silêncio absoluto.

07. Complete os parágrafos a seguir, escolhendo no retângulo uma ou mais ideias que estejam relacionadas com a ideia em dada.
…… As pessoas procuravam uma sombra que as abrigasse do sol do meio-dia. As crianças só queriam brincadeiras com água. Os carrinhos de refrigerantes e picolés estavam rodeados por uma pequena multidão.

(A) o calor estava ameno.
(B) estava um dia abafado e quente.
(C) o sol nascera encoberto pelas nuvens e o vento frio fazia tremer os lábios.
(D) o final da tarde estava muito quente.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

08. Complete os parágrafos a seguir, escolhendo no retângulo uma ou mais ideias que estejam relacionadas com a ideia em dada.

O baile estava animado. ……. A orquestra alternava sambas, valsas e tangos, num ritmo contagiante.

(A) no salão, os pares rodopiavam ao som das músicas alegres.
(B) o salão estava repleto e a música eletrônica era alegre.
(C) no salão vazio, alguns casais dançavam ao som dos discos.

09. Complete os parágrafos a seguir, escolhendo no retângulo uma ou mais ideias que estejam relacionadas com a ideia em dada.

O cavaleiro tentava domar o animal selvagem. O cavalo debatia-se para os lados, erguia a cabeça, empinava o peito e, em movimentos rápidos, levantava e abaixava as patas, tentando derrubar o homem ao chão. No entanto, ……

(A) o animal resistia bravamente
(B) o cavaleiro, perdendo o equilíbrio, soltou-se da sela.
(C) o cavaleiro, equilibrando-se habilmente na sela, domou o animal.

Respostas

01. Resposta C.

A alternativa C é a única que não se adequa à ideia dada, pois as crianças estavam em um ambiente de festa e não em um consultório dentário, esperando a vez de serem atendidas. As alternativas A e B podem ser usadas para completar a ideia dada.

02. Resposta A.

A ideia principal do parágrafo é que os peixes nadavam no aquário. Portanto, a alternativa A é a única que não se adequa a essa ideia.

03. Resposta A.

Se a professora se preparava para uma aula de Português, os alunos não deveriam estar com o material de desenho sobre a carteira. Portanto, a alternativa A não se adequa à ideia contida no parágrafo. As alternativas B e C podem ser usadas para completar a ideia dada.

04. Resposta B.

Você deve ter observado que a ideia inicial fala de um espetáculo musical. Por isso, não podemos dizer que a plateia assistia a um balé moderno (alternativa B), que não é, essencialmente, um número musical. As alternativas A e C se adequam perfeitamente à ideia do parágrafo dado.

05. Respostas B e C.

A alternativa A (*os ônibus passavam lotados de foliões)* não pode ser utilizada para completar a ideia principal, pois há um detalhe, *a avenida interditada ao tráfego,* que a faria ficar incoerente. Pense bem, se a avenida estava interditada ao tráfego, os ônibus não poderiam passar por lá, não é? As outras alternativas podem ser utilizadas pois se adequam à ideia do parágrafo dado.

06. Resposta C.

Se você observou bem, deve ter notado que tudo acontece no meio da noite, portanto, não podemos dizer que o quarto estava claro e que pelas frestas das janelas entravam raios de sol. Outro fator a ser observado é que se ouviam vozes agitadas, portanto a casa não estava em silêncio absoluto. Nesse caso, apenas a alternativa C pode ser utilizada para completar a ideia do parágrafo.

07. Resposta B.

A alternativa B é a mais adequada para fazer parte do parágrafo. A razão porque não se pode utilizar as outras alternativas é simples:

. As pessoas procuravam uma sombra que as abrigasse do **sol do meio-dia**, por isso a ideia de que ***o final da tarde*** *estava muito quente* não pode ser usada aqui;

. Tudo leva a crer que o calor estava insuportável, portanto não poderíamos dizer que *o calor estava ameno* ou que o *sol nascera encoberto pelas nuvens e o vento frio fazia tremer os lábios.*

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

08. Resposta A.

A melhor opção é a alternativa A porque:

. A orquestra alternava ritmos como o samba, valsas, tangos, portanto não podemos dizer que ***os discos*** eram alegres, pois numa festa com orquestra os discos eletrônicos não são usados.

. Se afirmamos que o baile estava ***animado***, não podemos dizer que o salão estava ***vazio***.

09. Resposta C.

A alternativa C é a mais adequada para fazer parte do parágrafo. Com certeza, você deve ter percebido que apesar das tentativas do animal para derrubar o cavaleiro, ele conseguiu equilibrar-se, dominando o cavalo. Essa é a ideia principal do texto. Por isso, não podemos dizer que o cavalo resistiu bravamente e que o cavaleiro, perdendo o equilíbrio soltou-se da sela. O que faz a diferença aqui é a expressão ***no entanto***.

Tipos Textuais

Para escrever um texto, necessitamos de técnicas que implicam no domínio de capacidades linguísticas. Temos dois momentos: o de formular pensamentos (o que se quer dizer) e o de expressá-los por escrito (o escrever propriamente dito). Fazer um texto, seja ele de que tipo for, não significa apenas escrever de forma correta, mas sim, organizar ideias sobre determinado assunto.

E para expressarmos por escrito, existem alguns modelos de expressão escrita: **Descrição – Narração – Dissertação**.

Descrição

Expõe características dos seres ou das coisas, apresenta uma visão;
É um tipo de texto figurativo;
Retrato de pessoas, ambientes, objetos;
Predomínio de atributos;
Uso de verbos de ligação;
Frequente emprego de metáforas, comparações e outras figuras de linguagem;
Tem como resultado a imagem física ou psicológica.

Narração

Expõe um fato, relaciona mudanças de situação, aponta antes, durante e depois dos acontecimentos (geralmente);
É um tipo de texto sequencial;
Relato de fatos;
Presença de narrador, personagens, enredo, cenário, tempo;
Apresentação de um conflito;
Uso de verbos de ação;
Geralmente, é mesclada de descrições;
O diálogo direto é frequente.

Dissertação

Expõe um tema, explica, avalia, classifica, analisa;
É um tipo de texto argumentativo.
Defesa de um argumento: Apresentação de uma tese que será defendida, Desenvolvimento ou argumentação, Fechamento;
Predomínio da linguagem objetiva;
Prevalece a denotação.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Descrição

É a representação com palavras de um objeto, lugar, situação ou coisa, onde procuramos mostrar os traços mais particulares ou individuais do que se descreve. É qualquer elemento que seja apreendido pelos sentidos e transformado, com palavras, em imagens.

Sempre que se expõe com detalhes um objeto, uma pessoa ou uma paisagem a alguém, está fazendo uso da descrição. Não é necessário que seja perfeita, uma vez que o ponto de vista do observador varia de acordo com seu grau de percepção. Dessa forma, o que será importante ser analisado para um, não será para outro.

A vivência de quem descreve também influencia na hora de transmitir a impressão alcançada sobre determinado objeto, pessoa, animal, cena, ambiente, emoção vivida ou sentimento.

Exemplos:

(I) “De longe via a aleia onde a tarde era clara e redonda. Mas a penumbra dos ramos cobria o atalho.

Ao seu redor havia ruídos serenos, cheiro de árvores, pequenas surpresas entre os cipós. Todo o jardim triturado pelos instantes já mais apressados da tarde. De onde vinha o meio sonho pelo qual estava rodeada? Como por um zunido de abelhas e aves. Tudo era estranho, suave demais, grande demais.”

(extraído de “Amor”, Laços de Família, Clarice Lispector)

(II) Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos; vencia com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. Reunia a isso grande medo ao pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que conosco.

(Machado de Assis. "Conto de escola". Contos. 3ed. São Paulo, Ática, 1974, págs. 31-32.)

Esse texto traça o perfil de Raimundo, o filho do professor da escola que o escritor frequentava.

Deve-se notar:

- que todas as frases expõem ocorrências simultâneas (ao mesmo tempo que gastava duas horas para reter aquilo que os outros levavam trinta ou cinquenta minutos, Raimundo tinha grande medo ao pai);
- por isso, não existe uma ocorrência que possa ser considerada cronologicamente anterior a outra do ponto de vista do relato (no nível dos acontecimentos, entrar na escola é cronologicamente anterior a retirar-se dela; no nível do relato, porém, a ordem dessas duas ocorrências é indiferente: o que o escritor quer é explicitar uma característica do menino, e não traçar a cronologia de suas ações);
- ainda que se fale de ações (como entrava, retirava-se), todas elas estão no pretérito imperfeito, que indica concomitância em relação a um marco temporal instalado no texto (no caso, o ano de 1840, em que o escritor frequentava a escola da Rua da Costa) e, portanto, não denota nenhuma transformação de estado;
- se invertêssemos a sequência dos enunciados, não correríamos o risco de alterar nenhuma relação cronológica - poderíamos mesmo colocar o último período em primeiro lugar e ler o texto do fim para o começo: O mestre era mais severo com ele do que conosco. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes...

Evidentemente, quando se diz que a ordem dos enunciados pode ser invertida, está-se pensando apenas na ordem cronológica, pois, como veremos adiante, a ordem em que os elementos são descritos produz determinados efeitos de sentido.

Quando alteramos a ordem dos enunciados, precisamos fazer certas modificações no texto, pois este contém anafóricos (palavras que retomam o que foi dito antes, como ele, os, aquele, etc. ou catafóricos (palavras que anunciam o que vai ser dito, como este, etc.), que podem perder sua função e assim não ser compreendidos. Se tomarmos uma descrição como ***As flores manifestavam todo o seu esplendor. O Sol fazia-as brilhar***, ao invertermos a ordem das frases, precisamos fazer algumas alterações, para que o texto possa ser compreendido: ***O Sol fazia as flores brilhar. Elas manifestavam todo o seu esplendor***. Como, na versão original, o pronome oblíquo ***as*** é um anafórico que retoma ***flores***, se alterarmos a ordem das frases ele perderá o sentido. Por isso, precisamos mudar a palavra ***flores*** para a primeira frase e retomá-la com o anafórico ***elas*** na segunda.

Por todas essas características, diz-se que o fragmento do conto de Machado é descritivo. Descrição é o tipo de texto em que se expõem características de seres concretos (pessoas, objetos, situações, etc.) consideradas fora da relação de anterioridade e de posterioridade.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Características:

- Ao fazer a descrição enumeramos características, comparações e inúmeros elementos sensoriais;
- As personagens podem ser caracterizadas física e psicologicamente, ou pelas ações;
- A descrição pode ser considerada um dos elementos constitutivos da dissertação e da argumentação;
- é impossível separar narração de descrição;
- O que se espera não é tanto a riqueza de detalhes, mas sim a capacidade de observação que deve revelar aquele que a realiza;
- Utilizam, preferencialmente, verbos de ligação. Exemplo: "(...) Ângela tinha cerca de vinte anos; **parecia** mais velha pelo desenvolvimento das proporções. Grande, carnuda, sanguínea e fogosa, **era** um desses exemplares excessivos do sexo que **parecem** conformados expressamente para esposas da multidão (...)" **(Raul Pompéia – O Ateneu)**;
- Como na descrição o que se reproduz é simultâneo, não existe relação de anterioridade e posterioridade entre seus enunciados;
- Devem-se evitar os verbos e, se isso não for possível, que se usem então as formas nominais, o presente e o pretério imperfeito do indicativo, dando-se sempre preferência aos verbos que indiquem estado ou fenômeno.
- Todavia deve predominar o emprego das comparações, dos adjetivos e dos advérbios, que conferem colorido ao texto.

A característica fundamental de um texto descritivo é essa inexistência de progressão temporal. Pode-se apresentar, numa descrição, até mesmo ação ou movimento, desde que eles sejam sempre simultâneos, não indicando progressão de uma situação anterior para outra posterior. Tanto é que uma das marcas linguísticas da descrição é o predomínio de verbos no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo: o primeiro expressa concomitância em relação ao momento da fala; o segundo, em relação a um marco temporal pretérito instalado no texto.

Para transformar uma descrição numa narração, bastaria introduzir um enunciado que indicasse a passagem de um estado anterior para um posterior. No caso do texto II inicial, para transformá-lo em narração, bastaria dizer: Reunia a isso grande medo do pai. Mais tarde, libertou-se desse medo...

Características Linguísticas:

O enunciado narrativo, por ter a representação de um acontecimento, fazer-transformador, é marcado pela temporalidade, na relação situação inicial e situação final, enquanto que o enunciado descritivo, não tendo transformação, é atemporal.

Na dimensão linguística, destacam-se marcas sintático-semânticas encontradas no texto que vão facilitar a compreensão:

- Predominância de verbos de estado, situação ou indicadores de propriedades, atitudes, qualidades, usados principalmente no presente e no imperfeito do indicativo (ser, estar, haver, situar-se, existir, ficar).
- Ênfase na adjetivação para melhor caracterizar o que é descrito; Exemplo:

"Era alto, magro, vestido todo de preto, com o pescoço entalado num colarinho direito. O rosto aguçado no queixo ia-se alargando até à calva, vasta e polida, um pouco amolgado no alto; tingia os cabelos que de uma orelha à outra lhe faziam colar por trás da nuca - e aquele preto lustroso dava, pelo contraste, mais brilho à calva; mas não tingia o bigode; tinha-o grisalho, farto, caído aos cantos da boca. Era muito pálido; nunca tirava as lunetas escuras. Tinha uma covinha no queixo, e as orelhas grandes muito despegadas do crânio."

(Eça de Queiroz - O Primo Basílio)

- Emprego de figuras (metáforas, metonímias, comparações, sinestesias). Exemplo:

"Era o Sr. Lemos um velho de pequena estatura, não muito gordo, mas rolho e bojudo como um vaso chinês. Apesar de seu corpo rechonchudo, tinha certa vivacidade buliçosa e saltitante que lhe dava petulância de rapaz e casava perfeitamente com os olhinhos de azougue."

(José de Alencar - Senhora)

- Uso de advérbios de localização espacial. Exemplo:

"Até os onze anos, eu morei numa casa, uma casa velha, e essa casa era assim: na frente, uma grade de ferro; depois você entrava tinha um jardinzinho; no final tinha uma escadinha que devia ter uns cinco

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

degraus; aí você entrava na sala da frente; dali tinha um corredor comprido de onde saíam três portas; no final do corredor tinha a cozinha, depois tinha uma escadinha que ia dar no quintal e atrás ainda tinha um galpão, que era o lugar da bagunça..."

(Entrevista gravada para o Projeto NURC/RJ)

Recursos:

- Usar impressões cromáticas (cores) e sensações térmicas. **Ex:** O dia transcorria amarelo, frio, ausente do calor alegre do sol.
- Usar o vigor e relevo de palavras fortes, próprias, exatas, concretas. **Ex:** As criaturas humanas transpareciam um céu sereno, uma pureza de cristal.
- As sensações de movimento e cor embelezam o poder da natureza e a figura do homem. **Ex:** Era um verde transparente que deslumbrava e enlouquecia qualquer um.
- A frase curta e penetrante dá um sentido de rapidez do texto. **Ex:** Vida simples. Roupa simples. Tudo simples. O pessoal, muito crente.

A descrição pode ser apresentada sob duas formas:

Descrição Objetiva: quando o objeto, o ser, a cena, a passagem são apresentadas como realmente são, concretamente. **Ex:** "*Sua altura é 1,85m. Seu peso, 70 kg. Aparência atlética, ombros largos, pele bronzeada. Moreno, olhos negros, cabelos negros e lisos".*

Não se dá qualquer tipo de opinião ou julgamento. Exemplo: " A casa velha era enorme, toda em largura, com porta central que se alcançava por três degraus de pedra e quatro janelas de guilhotina para cada lado. Era feita de pau-a-pique barreado, dentro de uma estrutura de cantos e apoios de madeira-de-lei. Telhado de quatro águas. Pintada de roxo-claro. Devia ser mais velha que Juiz de Fora, provavelmente sede de alguma fazenda que tivesse ficado, capricho da sorte, na linha de passagem da variante do Caminho Novo que veio a ser a Rua Principal, depois a Rua Direita – sobre a qual ela se punha um pouco de esguelha e fugindo ligeiramente do alinhamento (...)." **(Pedro Nava – *Baú de Ossos*)**

Descrição Subjetiva: quando há maior participação da emoção, ou seja, quando o objeto, o ser, a cena, a paisagem são transfigurados pela emoção de quem escreve, podendo opinar ou expressar seus sentimentos. **Ex:** *"Nas ocasiões de aparato é que se podia tomar pulso ao homem. Não só as condecorações gritavam-lhe no peito como uma couraça de grilos. Ateneu! Ateneu! Aristarco todo era um anúncio; os gestos, calmos, soberanos, calmos, eram de um rei..."* **("O Ateneu", Raul Pompéia)**

"(...) Quando conheceu Joca Ramiro, então achou outra esperança maior: para ele, Joca Ramiro era único homem, par-de-França, capaz de tomar conta deste sertão nosso, mandando por lei, de sobregoverno."

(Guimarães Rosa – Grande Sertão: Veredas)

Os efeitos de sentido criados pela disposição dos elementos descritivos:

Como se disse anteriormente, do ponto de vista da progressão temporal, a ordem dos enunciados na descrição é indiferente, uma vez que eles indicam propriedades ou características que ocorrem simultaneamente. No entanto, ela não é indiferente do ponto de vista dos efeitos de sentido: descrever de cima para baixo ou vice-versa, do detalhe para o todo ou do todo para o detalhe cria efeitos de sentido distintos.

Observe os dois quartetos do soneto "Retrato Próprio", de Bocage:

Magro, de olhos azuis, carão moreno,
bem servido de pés, meão de altura,
triste de facha, o mesmo de figura,
nariz alto no meio, e não pequeno.

Incapaz de assistir num só terreno,
mais propenso ao furor do que à ternura;
bebendo em níveas mãos por taça escura
de zelos infernais letal veneno.

Obras de Bocage. Porto, Lello & Irmão, 1968, pág. 497.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O poeta descreve-se das características físicas para as características morais. Se fizesse o inverso, o sentido não seria o mesmo, pois as características físicas perderiam qualquer relevo.

O objetivo de um texto descritivo é levar o leitor a visualizar uma cena. É como traçar com palavras o retrato de um objeto, lugar, pessoa etc., apontando suas características exteriores, facilmente identificáveis (descrição objetiva), ou suas características psicológicas e até emocionais (descrição subjetiva).

Uma descrição deve privilegiar o uso frequente de adjetivos, também denominado adjetivação. Para facilitar o aprendizado desta técnica, sugere-se que o concursando, após escrever seu texto, sublinhe todos os substantivos, acrescentando antes ou depois deste um adjetivo ou uma locução adjetiva.

Descrição de objetos constituídos de uma só parte:

- Introdução: observações de caráter geral referentes à procedência ou localização do objeto descrito.
- Desenvolvimento: detalhes (1ª parte) - formato (comparação com figuras geométricas e com objetos semelhantes); dimensões (largura, comprimento, altura, diâmetro etc.)
- Desenvolvimento: detalhes (2ª parte) - material, peso, cor/brilho, textura.
- Conclusão: observações de caráter geral referentes a sua utilidade ou qualquer outro comentário que envolva o objeto como um todo.

Descrição de objetos constituídos por várias partes:

- Introdução: observações de caráter geral referentes à procedência ou localização do objeto descrito.
- Desenvolvimento: enumeração e rápidos comentários das partes que compõem o objeto, associados à explicação de como as partes se agrupam para formar o todo.
- Desenvolvimento: detalhes do objeto visto como um todo (externamente) - formato, dimensões, material, peso, textura, cor e brilho.
- Conclusão: observações de caráter geral referentes a sua utilidade ou qualquer outro comentário que envolva o objeto em sua totalidade.

Descrição de ambientes:

- Introdução: comentário de caráter geral.
- Desenvolvimento: detalhes referentes à estrutura global do ambiente: paredes, janelas, portas, chão, teto, luminosidade e aroma (se houver).
- Desenvolvimento: detalhes específicos em relação a objetos lá existentes: móveis, eletrodomésticos, quadros, esculturas ou quaisquer outros objetos.
- Conclusão: observações sobre a atmosfera que paira no ambiente.

Descrição de paisagens:

- Introdução: comentário sobre sua localização ou qualquer outra referência de caráter geral.
- Desenvolvimento: observação do plano de fundo (explicação do que se vê ao longe).
- Desenvolvimento: observação dos elementos mais próximos do observador - explicação detalhada dos elementos que compõem a paisagem, de acordo com determinada ordem.
- Conclusão: comentários de caráter geral, concluindo acerca da impressão que a paisagem causa em quem a contempla.

Descrição de pessoas (I):

- Introdução: primeira impressão ou abordagem de qualquer aspecto de caráter geral.
- Desenvolvimento: características físicas (altura, peso, cor da pele, idade, cabelos, olhos, nariz, boca, voz, roupas).
- Desenvolvimento: características psicológicas (personalidade, temperamento, caráter, preferências, inclinações, postura, objetivos).
- Conclusão: retomada de qualquer outro aspecto de caráter geral.

Descrição de pessoas (II):

- Introdução: primeira impressão ou abordagem de qualquer aspecto de caráter geral.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- Desenvolvimento: análise das características físicas, associadas às características psicológicas (1ª parte).
- Desenvolvimento: análise das características físicas, associadas às características psicológicas (2ª parte).
- Conclusão: retomada de qualquer outro aspecto de caráter geral.

A descrição, ao contrário da narrativa, não supõe ação. É uma estrutura pictórica, em que os aspectos sensoriais predominam. Porque toda técnica descritiva implica contemplação e apreensão de algo objetivo ou subjetivo, o redator, ao descrever, precisa possuir certo grau de sensibilidade. Assim como o pintor capta o mundo exterior ou interior em suas telas, o autor de uma descrição focaliza cenas ou imagens, conforme o permita sua sensibilidade.

Conforme o objetivo a alcançar, a descrição pode ser **não-literária** ou **literária**. Na descrição não-literária, há maior preocupação com a exatidão dos detalhes e a precisão vocabular. Por ser objetiva, há predominância da denotação.

Textos descritivos não-literários: A descrição técnica é um tipo de descrição objetiva: ela recria o objeto usando uma linguagem científica, precisa. Esse tipo de texto é usado para descrever aparelhos, o seu funcionamento, as peças que os compõem, para descrever experiências, processos, etc.

Exemplo:

Folheto de propaganda de carro

Conforto interno - É impossível falar de conforto sem incluir o espaço interno. Os seus interiores são amplos, acomodando tranquilamente passageiros e bagagens. O Passat e o Passat Variant possuem direção hidráulica e ar condicionado de elevada capacidade, proporcionando a climatização perfeita do ambiente.

Porta-malas - O compartimento de bagagens possui capacidade de 465 litros, que pode ser ampliada para até 1500 litros, com o encosto do banco traseiro rebaixado.

Tanque - O tanque de combustível é confeccionado em plástico reciclável e posicionado entre as rodas traseiras, para evitar a deformação em caso de colisão.

Textos descritivos literários: Na descrição literária predomina o aspecto subjetivo, com ênfase no conjunto de associações conotativas que podem ser exploradas a partir de descrições de pessoas; cenários, paisagens, espaço; ambientes; situações e coisas. Vale lembrar que textos descritivos também podem ocorrer tanto em prosa como em verso.

Narração

A Narração é um tipo de texto que relata uma história real, fictícia ou mescla dados reais e imaginários. O texto narrativo apresenta personagens que atuam em um tempo e em um espaço, organizados por uma narração feita por um narrador. É uma série de fatos situados em um espaço e no tempo, tendo mudança de um estado para outro, segundo relações de sequencialidade e causalidade, e não simultâneos como na descrição. Expressa as relações entre os indivíduos, os conflitos e as ligações afetivas entre esses indivíduos e o mundo, utilizando situações que contêm essa vivência.

Todas as vezes que uma história é contada (é narrada), o narrador acaba sempre contando onde, quando, como e com quem ocorreu o episódio. É por isso que numa narração predomina a ação: o texto narrativo é um conjunto de ações; assim sendo, a maioria dos verbos que compõem esse tipo de texto são os verbos de ação. O conjunto de ações que compõem o texto narrativo, ou seja, a história que é contada nesse tipo de texto recebe o nome de **enredo**.

As ações contidas no texto narrativo são praticadas pelas **personagens**, que são justamente as pessoas envolvidas no episódio que está sendo contado. As personagens são identificadas (nomeadas) no texto narrativo pelos substantivos próprios.

Quando o narrador conta um episódio, às vezes (mesmo sem querer) ele acaba contando "onde" (em que lugar) as ações do enredo foram realizadas pelas personagens. O lugar onde ocorre uma ação ou ações é chamado de **espaço**, representado no texto pelos advérbios de lugar.

Além de contar onde, o narrador também pode esclarecer "quando" ocorreram as ações da história. Esse elemento da narrativa é o **tempo**, representado no texto narrativo através dos tempos verbais, mas principalmente pelos advérbios de tempo. É o tempo que ordena as ações no texto narrativo: é ele que indica ao leitor "como" o fato narrado aconteceu.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

A história contada, por isso, passa por uma **introdução** (parte inicial da história, também chamada de prólogo), pelo **desenvolvimento** do enredo (é a história propriamente dita, o meio, o "miolo" da narrativa, também chamada de trama) e termina com a **conclusão** da história (é o final ou epílogo). Aquele que conta a história é o **narrador**, que pode ser **pessoal** (narra em 1ª pessoa: Eu) ou **impessoal** (narra em 3ª pessoa: Ele).

Assim, o texto narrativo é sempre estruturado por verbos de ação, por advérbios de tempo, por advérbios de lugar e pelos substantivos que nomeiam as personagens, que são os agentes do texto, ou seja, aquelas pessoas que fazem as ações expressas pelos verbos, formando uma rede: a própria história contada.

Tudo na narrativa depende do narrador, da voz que conta a história.

Elementos Estruturais (I):

- **Enredo**: desenrolar dos acontecimentos.
- **Personagens**: são seres que se movimentam, se relacionam e dão lugar à trama que se estabelece na ação. Revelam-se por meio de características físicas ou psicológicas. Os personagens podem ser lineares (previsíveis), complexos, tipos sociais (trabalhador, estudante, burguês etc.) ou tipos humanos (o medroso, o tímido, o avarento etc.), heróis ou anti-heróis, protagonistas ou antagonistas.
- **Narrador**: é quem conta a história.
- **Espaço**: local da ação. Pode ser físico ou psicológico.
- **Tempo**: época em que se passa a ação. **Cronológico**: o tempo convencional (horas, dias, meses); **Psicológico**: o tempo interior, subjetivo.

Elementos Estruturais (II):

Personagens - Quem? Protagonista/Antagonista
Acontecimento - O quê? *Fato*
Tempo - Quando? *Época em que ocorreu o fato*
Espaço - Onde? *Lugar onde ocorreu o fato*
Modo- Como? *De que forma ocorreu o fato*
Causa- Por quê? Motivo pelo qual ocorreu o fato
Resultado - previsível ou imprevisível.
Final - Fechado ou Aberto.

Esses elementos estruturais combinam-se e articulam-se de tal forma, que não é possível compreendê-los isoladamente, como simples exemplos de uma narração. Há uma relação de implicação mútua entre eles, para garantir coerência e verossimilhança à história narrada.

Quanto aos elementos da narrativa, esses não estão, obrigatoriamente sempre presentes no discurso, exceto as personagens ou o fato a ser narrado.

Exemplo:

Porquinho-da-índia

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índía.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
- O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

Manuel Bandeira. Estrela da vida inteira. 4ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973, pág. 110.

Observe que, no texto acima, há um conjunto de transformações de situação: ganhar um porquinho-da-índia é passar da situação de não ter o animalzinho para a de tê-lo; levá-lo para a sala ou para outros lugares é passar da situação de ele estar debaixo do fogão para a de estar em outros lugares;

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

ele não gostava: "*queria era estar debaixo do fogão"* implica a volta à situação anterior; "*não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas"* dá a entender que o menino passava de uma situação de não ser terno com o animalzinho para uma situação de ser; no último verso tem-se a passagem da situação de não ter namorada para a de ter.

Verifica-se, pois, que nesse texto há um grande conjunto de mudanças de situação. É isso que define o que se chama o componente narrativo do texto, ou seja, narrativa é uma mudança de estado pela ação de alguma personagem, é uma transformação de situação. Mesmo que essa personagem não apareça no texto, ela está logicamente implícita. Assim, por exemplo, se o menino ganhou um porquinho-da-índia, é porque alguém lhe deu o animalzinho.

Assim, há basicamente, dois tipos de mudança: aquele em que alguém recebe alguma coisa (o menino passou a ter o porquinho-da índia) e aquele alguém perde alguma coisa (o porquinho perdia, a cada vez que o menino o levava para outro lugar, o espaço confortável de debaixo do fogão). Assim, temos dois tipos de narrativas: de **aquisição** e de **privação**.

Existem três tipos de foco narrativo:

- **Narrador-personagem**: é aquele que conta a história na qual é participante. Nesse caso ele é narrador e personagem ao mesmo tempo, a história é contada em 1ª pessoa.
- **Narrador-observador**: é aquele que conta a história como alguém que observa tudo que acontece e transmite ao leitor, a história é contada em 3ª pessoa.
- **Narrador-onisciente**: é o que sabe tudo sobre o enredo e as personagens, revelando seus pensamentos e sentimentos íntimos. Narra em 3ª pessoa e sua voz, muitas vezes, aparece misturada com pensamentos dos personagens (discurso indireto livre).

Estrutura:

- Apresentação: é a parte do texto em que são apresentados alguns personagens e expostas algumas circunstâncias da história, como o momento e o lugar onde a ação se desenvolverá.
- **Complicação**: é a parte do texto em que se inicia propriamente a ação. Encadeados, os episódios se sucedem, conduzindo ao clímax.
- **Clímax**: é o ponto da narrativa em que a ação atinge seu momento crítico, tornando o desfecho inevitável.
- **Desfecho**: é a solução do conflito produzido pelas ações dos personagens.

Tipos de Personagens:

Os personagens têm muita importância na construção de um texto narrativo, são elementos vitais. Podem ser **principais** ou **secundários**, conforme o papel que desempenham no enredo, podem ser apresentados direta ou indiretamente.

A apresentação direta acontece quando o personagem aparece de forma clara no texto, retratando suas características físicas e/ou psicológicas, já a apresentação indireta se dá quando os personagens aparecem aos poucos e o leitor vai construindo a sua imagem com o desenrolar do enredo, ou seja, a partir de suas ações, do que ela vai fazendo e do modo como vai fazendo.

- **Em 1ª pessoa**:

Personagem Principal: há um "eu" participante que conta a história e é o protagonista. Exemplo:

"Parei na varanda, ia tonto, atordoado, as pernas bambas, o coração parecendo querer sair-me pela boca fora. Não me atrevia a descer à chácara, e passar ao quintal vizinho. Comecei a andar de um lado para outro, estacando para amparar-me, e andava outra vez e estacava."

(Machado de Assis. Dom Casmurro)

Observador: é como se dissesse: É verdade, pode acreditar, eu estava lá e vi. Exemplo:

"Batia nos noventa anos o corpo magro, mas sempre teso do Jango Jorge, um que foi capitão duma maloca de contrabandista que fez cancha nos banhados do Brocai.

Esse gaúcho desamotinado levou a existência inteira a cruzar os campos da fronteira; à luz do Sol, no desmaiado da Lua, na escuridão das noites, na cerração das madrugadas...; ainda que chovesse reiúnos

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

acolherados ou que ventasse como por alma de padre, nunca errou vau, nunca perdeu atalho, nunca desandou cruzada! ...

(...)

Aqui há poucos – coitado! – pousei no arranchamento dele. Casado ou doutro jeito, afamilhado. Não nos víamos desde muito tempo. (...)

Fiquei verdeando, à espera, e fui dando um ajutório na matança dos leitões e no tiramento dos assados com couro."

(J. Simões Lopes Neto – Contrabandista)

- **Em 3ª pessoa**:

Onisciente: não há um eu que conta; é uma terceira pessoa. Exemplo:

"Devia andar lá pelos cinco anos e meio quando a fantasiaram de borboleta. Por isso não pôde defender-se. E saiu à rua com ar menos carnavalesco deste mundo, morrendo de vergonha da malha de cetim, das asas e das antenas e, mais ainda, da cara à mostra, sem máscara piedosa para disfarçar o sentimento impreciso de ridículo."

(Ilka Laurito. Sal do Lírico)

Narrador Objetivo: não se envolve, conta a história como sendo vista por uma câmara ou filmadora. Exemplo:

Festa

Atrás do balcão, o rapaz de cabeça pelada e avental olha o crioulão de roupa limpa e remendada, acompanhado de dois meninos de tênis branco, um mais velho e outro mais novo, mas ambos com menos de dez anos.

Os três atravessam o salão, cuidadosamente, mas resolutamente, e se dirigem para o cômodo dos fundos, onde há seis mesas desertas.

O rapaz de cabeça pelada vai ver o que eles querem. O homem pergunta em quanto fica uma cerveja, dois guaranás e dois pãezinhos.

__ Duzentos e vinte.

O preto concentra-se, aritmético, e confirma o pedido.

__Que tal o pão com molho? – sugere o rapaz.

__ Como?

__ Passar o pão no molho da almôndega. Fica muito mais gostoso.

O homem olha para os meninos.

__ O preço é o mesmo – informa o rapaz.

__ Está certo.

Os três sentam-se numa das mesas, de forma canhestra, como se o estivessem fazendo pela primeira vez na vida.

O rapaz de cabeça pelada traz as bebidas e os copos e, em seguida, num pratinho, os dois pães com meia almôndega cada um. O homem e (mais do que ele) os meninos olham para dentro dos pães, enquanto o rapaz cúmplice se retira.

Os meninos aguardam que a mão adulta leve solene o copo de cerveja até a boca, depois cada um prova o seu guaraná e morde o primeiro bocado do pão.

O homem toma a cerveja em pequenos goles, observando criteriosamente o menino mais velho e o menino mais novo absorvidos com o sanduíche e a bebida.

Eles não têm pressa. O grande homem e seus dois meninos. E permanecem para sempre, humanos e indestrutíveis, sentados naquela mesa.

(Wander Piroli)

<u>Tipos de Discurso:</u>

Discurso Direto: o narrador passa a palavra diretamente para o personagem, sem a sua interferência. Exemplo:

Caso de Desquite

__ Vexame de incomodar o doutor (a mão trêmula na boca). Veja, doutor, este velho caducando. Bisavô, um neto casado. Agora com mania de mulher. Todo velho é sem-vergonha.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

__ Dobre a língua, mulher. O hominho é muito bom. Só não me pise, fico uma jararaca.
__ Se quer sair de casa, doutor, pague uma pensão.
__ Essa aí tem filho emancipado. Criei um por um, está bom? Ela não contribuiu com nada, doutor. Só deu de mamar no primeiro mês.
__Você desempregado, quem é que fazia roça?
__ Isso naquele tempo. O hominho aqui se espalhava. Fui jogado na estrada, doutor. Desde onze anos estou no mundo sem ninguém por mim. O céu lá em cima, noite e dia o hominho aqui na carroça. Sempre o mais sacrificado, está bom?
__ Se ficar doente, Severino, quem é que o atende?
__ O doutor já viu urubu comer defunto? Ninguém morre só. Sempre tem um cristão que enterra o pobre.
__ Na sua idade, sem os cuidados de uma mulher...
__ Eu arranjo.
__ Só a troco de dinheiro elas querem você. Agora tem dois cavalos. A carroça e os dois cavalos, o que há de melhor. Vai me deixar sem nada?
__ Você tinha a mula e a potranca. A mula vendeu e a potranca, deixou morrer. Tenho culpa? Só quero paz, um prato de comida e roupa lavada.
__ Para onde foi a lavadeira?
__ Quem?
__ A mulata.
(...)

(Dalton Trevisan – A guerra Conjugal)

Discurso Indireto: o narrador conta o que o personagem diz, sem lhe passar diretamente a palavra. Exemplo:

Frio

O menino tinha só dez anos.
Quase meia hora andando. No começo pensou num bonde. Mas lembrou-se do embrulhinho branco e bem feito que trazia, afastou a ideia como se estivesse fazendo uma coisa errada. (Nos bondes, àquela hora da noite, poderiam roubá-lo, sem que percebesse; e depois? ... Que é que diria a Paraná?)
Andando. Paraná mandara-lhe não ficar observando as vitrines, os prédios, as coisas. Como fazia nos dias comuns. Ia firme e esforçando-se para não pensar em nada, nem olhar muito para nada.
__ Olho vivo – como dizia Paraná.
Devagar, muita atenção nos autos, na travessia das ruas. Ele ia pelas beiradas. Quando em quando, assomava um guarda nas esquinas. O seu coraçãozinho se apertava.
Na estação da Sorocabana perguntou as horas a uma mulher. Sempre ficam mulheres vagabundeando por ali, à noite. Pelo jardim, pelos escuros da Alameda Cleveland. Ela lhe deu, ele seguiu. Ignorava a exatidão de seus cálculos, mas provavelmente faltava mais ou menos uma hora para chegar em casa. Os bondes passavam.

(João Antônio – Malagueta, Perus e Bacanaço)

Discurso Indireto-Livre: ocorre uma fusão entre a fala do personagem e a fala do narrador. É um recurso relativamente recente. Surgiu com romancistas inovadores do século XX. Exemplo:

A Morte da Porta-Estandarte

Que ninguém o incomode agora. Larguem os seus braços. Rosinha está dormindo. Não acordem Rosinha. Não é preciso segurá-lo, que ele não está bêbado... O céu baixou, se abriu... Esse temporal assim é bom, porque Rosinha não sai. Tenham paciência... Largar Rosinha ali, ele não larga não... Não! E esses tambores? Ui! Que venham... É guerra... ele vai se espalhar... Por que não está malhando em sua cabeça? ... (...) Ele vai tirar Rosinha da cama... Ele está dormindo, Rosinha... Fugir com ela, para o fundo do País... Abraçá-la no alto de uma colina...

(Aníbal Machado)

Sequência Narrativa:

Uma narrativa não tem uma única mudança, mas várias: uma coordena-se a outra, uma implica a outra, uma subordina-se a outra.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

A narrativa típica tem quatro mudanças de situação:

- uma em que uma personagem passa a ter um querer ou um dever (um desejo ou uma necessidade de fazer algo);
- uma em que ela adquire um saber ou um poder (uma competência para fazer algo);
- uma em que a personagem executa aquilo que queria ou devia fazer (é a mudança principal da narrativa);
- uma em que se constata que uma transformação se deu e em que se podem atribuir prêmios ou castigos às personagens (geralmente os prêmios são para os bons, e os castigos, para os maus).

Toda narrativa tem essas quatro mudanças, pois elas se pressupõem logicamente. Com efeito, quando se constata a realização de uma mudança é porque ela se verificou, e ela efetua-se porque quem a realiza pode, sabe, quer ou deve fazê-la. Tomemos, por exemplo, o ato de comprar um apartamento: quando se assina a escritura, realiza-se o ato de compra; para isso, é necessário poder (ter dinheiro) e querer ou dever comprar (respectivamente, querer deixar de pagar aluguel ou ter necessidade de mudar, por ter sido despejado, por exemplo).

Algumas mudanças são necessárias para que outras se deem. Assim, para apanhar uma fruta, é necessário apanhar um bambu ou outro instrumento para derrubá-la. Para ter um carro, é preciso antes conseguir o dinheiro.

Narrativa e Narração

Existe alguma diferença entre as duas? Sim. A narratividade é um componente narrativo que pode existir em textos que não são narrações. A narrativa é a transformação de situações. Por exemplo, quando se diz "*Depois da abolição, incentivou-se a imigração de europeus"*, temos um texto dissertativo, que, no entanto, apresenta um componente narrativo, pois contém uma mudança de situação: do não incentivo ao incentivo da imigração européia.

Se a narrativa está presente em quase todos os tipos de texto, o que é narração?

A narração é um tipo de narrativa. Tem ela três características:

- é um conjunto de transformações de situação (o texto de Manuel Bandeira – "Porquinho-da-índia", como vimos, preenche essa condição);
- é um texto figurativo, isto é, opera com personagens e fatos concretos (o texto "Porquinho-da-índia" preenche também esse requisito);
- as mudanças relatadas estão organizadas de maneira tal que, entre elas, existe sempre uma relação de anterioridade e posterioridade (no texto "Porquinho-da-índia" o fato de ganhar o animal é anterior ao de ele estar debaixo do fogão, que por sua vez é anterior ao de o menino levá-lo para a sala, que por seu turno é anterior ao de o porquinho-da-índia voltar ao fogão).

Essa relação de anterioridade e posterioridade é sempre pertinente num texto narrativo, mesmo que a sequência linear da temporalidade apareça alterada. Assim, por exemplo, no romance machadiano *Memórias póstumas de Brás Cubas*, quando o narrador começa contando sua morte para em seguida relatar sua vida, a sequência temporal foi modificada. No entanto, o leitor reconstitui, ao longo da leitura, as relações de anterioridade e de posterioridade.

Resumindo: na narração, as três características explicadas acima (transformação de situações, figuratividade e relações de anterioridade e posterioridade entre os episódios relatados) devem estar presentes conjuntamente. Um texto que tenha só uma ou duas dessas características não é uma narração.

Esquema que pode facilitar a elaboração de seu texto narrativo:

- Introdução: citar o fato, o tempo e o lugar, ou seja, o que aconteceu, quando e onde.
- Desenvolvimento: causa do fato e apresentação dos personagens.
- Desenvolvimento: detalhes do fato.
- Conclusão: consequências do fato.

Caracterização Formal:

Em geral, a narrativa se desenvolve na prosa. O aspecto narrativo apresenta, até certo ponto, alguma subjetividade, porquanto a criação e o colorido do contexto estão em função da individualidade e do estilo do narrador. Dependendo do *enfoque* do redator, a narração terá diversas abordagens. Assim é de grande

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

importância saber se o relato é feito em primeira pessoa ou terceira pessoa. No primeiro caso, há a participação do narrador; segundo, há uma inferência do último através da onipresença e onisciência.

Quanto à temporalidade, não há rigor na ordenação dos acontecimentos: esses podem oscilar no tempo, transgredindo o aspecto linear e constituindo o que se denomina "*flashback*". O narrador que usa essa técnica (característica comum no cinema moderno) demonstra maior criatividade e originalidade, podendo observar as ações ziguezagueando no tempo e no espaço.

Exemplo - Personagens

"Aboletado na varanda, lendo Graciliano Ramos, O Dr. Amâncio não viu a mulher chegar.
- Não quer que se carpa o quintal, moço?
Estava um caco: mal vestida, cheirando a fumaça, a face escalavrada. Mas os olhos... (sempre guardam alguma coisa do passado, os olhos)."

(Kiefer, Charles. A dentadura postiça. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 5O)

Exemplo - Espaço

Considerarei longamente meu pequeno deserto, a redondeza escura e uniforme dos seixos. Seria o leito seco de algum rio. Não havia, em todo o caso, como negar-lhe a insipidez."

(Linda, Ieda. As amazonas segundo tio Hermann. Porto Alegre: Movimento, 1981, p. 51)

Exemplo - Tempo

"Sete da manhã. Honorato Madeira acorda e lembra-se: a mulher lhe pediu que a chamasse cedo."

(Veríssimo, Érico. Caminhos Cruzados. p.4)

Tipologia da Narrativa Ficcional:

- Romance
- Conto
- Crônica
- Fábula
- Lenda
- Parábola
- Anedota
- Poema Épico

Tipologia da Narrativa Não-Ficcional:

- Memorialismo
- Notícias
- Relatos
- História da Civilização

Apresentação da Narrativa:

- visual: texto escrito; legendas + desenhos (história em quadrinhos) e desenhos.
- auditiva: narrativas radiofonizadas; fitas gravadas e discos.
- audiovisual: cinema; teatro e narrativas televisionadas.

Dissertação

A dissertação é uma exposição, discussão ou interpretação de uma determinada ideia. É, sobretudo, analisar algum tema. Pressupõe um exame crítico do assunto, lógica, raciocínio, clareza, coerência, objetividade na exposição, um planejamento de trabalho e uma habilidade de expressão.

É em função da capacidade crítica que se questionam pontos da realidade social, histórica e psicológica do mundo e dos semelhantes. Vemos também, que a dissertação no seu significado diz respeito a um tipo de texto em que a exposição de uma ideia, através de argumentos, é feita com a finalidade de desenvolver um conteúdo científico, doutrinário ou artístico.

Exemplo:

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Há três métodos pelos quais pode um homem chegar a ser primeiro-ministro. O primeiro é saber, com prudência, como servir-se de uma pessoa, de uma filha ou de uma irmã; o segundo, como trair ou solapar os predecessores; e o terceiro, como clamar, com zelo furioso, contra a corrupção da corte. Mas um príncipe discreto prefere nomear os que se valem do último desses métodos, pois os tais fanáticos sempre se revelam os mais obsequiosos e subservientes à vontade e às paixões do amo. Tendo à sua disposição todos os cargos, conservam-se no poder esses ministros subordinando a maioria do senado, ou grande conselho, e, afinal, por via de um expediente chamado anistia (cuja natureza lhe expliquei), garantem-se contra futuras prestações de contas e retiram-se da vida pública carregados com os despojos da nação.

Jonathan Swift. Viagens de Gulliver. São Paulo, Abril Cultural, 1979, p. 234-235.

Esse texto explica os três métodos pelos quais um homem chega a ser primeiro-ministro, aconselha o príncipe discreto a escolhê-lo entre os que clamam contra a corrupção na corte e justifica esse conselho.

Observe-se que:

- o texto é temático, pois analisa e interpreta a realidade com conceitos abstratos e genéricos (não se fala de um homem particular e do que faz para chegar a ser primeiro-ministro, mas do homem em geral e de todos os métodos para atingir o poder);
- existe mudança de situação no texto (por exemplo, a mudança de atitude dos que clamam contra a corrupção da corte no momento em que se tornam primeiros-ministros);
- a progressão temporal dos enunciados não tem importância, pois o que importa é a relação de implicação (clamar contra a corrupção da corte implica ser corrupto depois da nomeação para primeiro-ministro).

Características:

- ao contrário do texto narrativo e do descritivo, ele é temático;
- como o texto narrativo, ele mostra mudanças de situação;
- ao contrário do texto narrativo, nele as relações de anterioridade e de posterioridade dos enunciados não têm maior importância - o que importa são suas relações lógicas: analogia, pertinência, causalidade, coexistência, correspondência, implicação, etc.
- a estética e a gramática são comuns a todos os tipos de redação. Já a estrutura, o conteúdo e a estilística possuem características próprias a cada tipo de texto.

Dissertação Expositiva e Argumentativa:

A dissertação expositiva é voltada para aqueles fatos que estão sendo focados e discutidos pela grande mídia. É um tipo de acontecimento inquestionável, mesmo porque todos os detalhes já foram expostos na televisão, rádio e novas mídias.

Já o texto dissertativo argumentativo vai fazer uma reflexão maior sobre os temas. Os pontos de vista devem ser declarados em terceira pessoa, há interações entre os fatos que se aborda. Tais fatos precisam ser esclarecidos para que o leitor se sinta convencido por tal escrita. Quem escreve uma dissertação argumentativa deve saber persuadir a partir de sua crítica de determinado assunto. A linguagem jamais poderá deixar de ser objetiva, com fatos reais, evidências e concretudes.

São partes da dissertação: **Introdução** / **Desenvolvimento** / **Conclusão**.

Introdução: em que se apresenta o assunto; se apresenta a ideia principal, sem, no entanto, antecipar seu desenvolvimento. Tipos:

- **Divisão**: quando há dois ou mais termos a serem discutidos. Ex: “Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro...”
- **Alusão Histórica**: um fato passado que se relaciona a um fato presente. Ex: “A crise econômica que teve início no começo dos anos 80, com os conhecidos altos índices de inflação que a década colecionou, agravou vários dos históricos problemas sociais do país. Entre eles, a violência, principalmente a urbana, cuja escalada tem sido facilmente identificada pela população brasileira.”
- **Proposição**: o autor explicita seus objetivos.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

- **Convite**: proposta ao leitor para que participe de alguma coisa apresentada no texto. Ex: Você quer estar “na sua”? Quer se sentir seguro, ter o sucesso pretendido? Não entre pelo cano! Faça parte desse time de vencedores desde a escolha desse momento!
- **Contestação**: contestar uma ideia ou uma situação. Ex: “É importante que o cidadão saiba que portar arma de fogo não é a solução no combate à insegurança.”
- **Características**: caracterização de espaços ou aspectos.
- **Estatísticas**: apresentação de dados estatísticos. Ex: “Em 1982, eram 15,8 milhões os domicílios brasileiros com televisores. Hoje, são 34 milhões (o sexto maior parque de aparelhos receptores instalados do mundo). Ao todo, existem no país 257 emissoras (aquelas capazes de gerar programas) e 2.624 repetidoras (que apenas retransmitem sinais recebidos). (...)”
- **Declaração Inicial**: emitir um conceito sobre um fato.
- **Citação**: opinião de alguém de destaque sobre o assunto do texto. Ex: “A principal característica do déspota encontra-se no fato de ser ele o autor único e exclusivo das normas e das regras que definem a vida familiar, isto é, o espaço privado. Seu poder, escreve Aristóteles, é arbitrário, pois decorre exclusivamente de sua vontade, de seu prazer e de suas necessidades.”
- **Definição**: desenvolve-se pela explicação dos termos que compõem o texto.
- **Interrogação**: questionamento. Ex: “Volta e meia se faz a pergunta de praxe: afinal de contas, todo esse entusiasmo pelo futebol não é uma prova de alienação?”
- **Suspense**: alguma informação que faça aumentar a curiosidade do leitor.
- **Comparação**: social e geográfica.
- **Enumeração**: enumerar as informações. Ex: “Ação à distância, velocidade, comunicação, linha de montagem, triunfo das massas, Holocausto: através das metáforas e das realidades que marcaram esses 100 últimos anos, aparece a verdadeira doença do século...”
- **Narração**: narrar um fato.

Desenvolvimento: é a argumentação da ideia inicial, de forma organizada e progressiva. É a parte maior e mais importante do texto. Podem ser desenvolvidos de várias formas:

- **Trajetória Histórica**: cultura geral é o que se prova com este tipo de abordagem.
- **Definição**: não basta citar, mas é preciso desdobrar a ideia principal ao máximo, esclarecendo o conceito ou a definição.
- **Comparação**: estabelecer analogias, confrontar situações distintas.
- **Bilateralidade**: quando o tema proposto apresenta pontos favoráveis e desfavoráveis.
- **Ilustração Narrativa ou Descritiva**: narrar um fato ou descrever uma cena.
- **Cifras e Dados Estatísticos**: citar cifras e dados estatísticos.
- **Hipótese**: antecipa uma previsão, apontando para prováveis resultados.
- **Interrogação**: Toda sucessão de interrogações deve apresentar questionamento e reflexão.
- **Refutação**: questiona-se praticamente tudo: conceitos, valores, juízos.
- **Causa e Consequência**: estruturar o texto através dos porquês de uma determinada situação.
- **Oposição**: abordar um assunto de forma dialética.
- **Exemplificação**: dar exemplos.

Conclusão: é uma avaliação final do assunto, um fechamento integrado de tudo que se argumentou. Para ela convergem todas as ideias anteriormente desenvolvidas.

- **Conclusão Fechada**: recupera a ideia da tese.
- **Conclusão Aberta**: levanta uma hipótese, projeta um pensamento ou faz uma proposta, incentivando a reflexão de quem lê.

Exemplo:

Direito de Trabalho

Com a queda do feudalismo no século XV, nasce um novo modelo econômico: o capitalismo, que até o século XX agia por meio da inclusão de trabalhadores e hoje passou a agir por meio da exclusão. ***(A)***

A tendência do mundo contemporâneo é tornar todo o trabalho automático, devido à evolução tecnológica e a necessidade de qualificação cada vez maior, o que provoca o desemprego. Outro fator que também leva ao desemprego de um sem número de trabalhadores é a contenção de despesas, de gastos. ***(B)***

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Segundo a Constituição, “preocupada” com essa crise social que provém dessa automatização e qualificação, obriga que seja feita uma lei, em que será dada absoluta garantia aos trabalhadores, de que, mesmo que as empresas sejam automatizadas, não perderão eles seu mercado de trabalho. ***(C)***

Não é uma utopia?!

Um exemplo vivo são os boias-frias que trabalham na colheita da cana de açúcar que devido ao avanço tecnológico e a lei do governador Geraldo Alkmin, defendendo o meio ambiente, proibindo a queima da cana de açúcar para a colheita e substituindo-os então pelas máquinas, desemprega milhares deles. ***(D)***

Em troca os sindicatos dos trabalhadores rurais dão cursos de cabelereiro, marcenaria, eletricista, para não perderem o mercado de trabalho, aumentando, com isso, a classe de trabalhos informais.

Como ficam então aqueles trabalhadores que passaram à vida estudando, se especializando, para se diferenciarem e ainda estão desempregados? como vimos no último concurso da prefeitura do Rio de Janeiro para “gari”, havia até advogado na fila de inscrição. ***(E)***

Já que a Constituição dita seu valor ao social que todos têm o direito de trabalho, cabe aos governantes desse país, que almeja um futuro brilhante, deter, com urgência esse processo de desníveis gritantes e criar soluções eficazes para combater a crise generalizada ***(F)***, pois a uma nação doente, miserável e desigual, não compete a tão sonhada modernidade. ***(G)***

1º Parágrafo – **Introdução**

A. **Tema**: Desemprego no Brasil.
Contextualização: decorrência de um processo histórico problemático.

2º ao 6º Parágrafo – **Desenvolvimento**

B. **Argumento 1**: Exploram-se dados da realidade que remetem a uma análise do tema em questão.
C. **Argumento 2**: Considerações a respeito de outro dado da realidade.
D. **Argumento 3**: Coloca-se sob suspeita a sinceridade de quem propõe soluções.
E. **Argumento 4**: Uso do raciocínio lógico de oposição.

7º Parágrafo: **Conclusão**
F. Uma possível solução é apresentada.
G. O texto conclui que desigualdade não se casa com modernidade.

É bom lembrarmos que é praticamente impossível opinar sobre o que não se conhece. A leitura de bons textos é um dos recursos que permite uma segurança maior no momento de dissertar sobre algum assunto. Debater e pesquisar são atitudes que favorecem o senso crítico, essencial no desenvolvimento de um texto dissertativo.

Ainda temos:

Tema: compreende o assunto proposto para discussão, o assunto que vai ser abordado.
Título: palavra ou expressão que sintetiza o conteúdo discutido.
Argumentação: é um conjunto de procedimentos linguísticos com os quais a pessoa que escreve sustenta suas opiniões, de forma a torná-las aceitáveis pelo leitor. É fornecer argumentos, ou seja, razões a favor ou contra uma determinada tese.

Estes assuntos serão vistos com mais afinco posteriormente.

Alguns pontos essenciais desse tipo de texto são:

- toda dissertação é uma demonstração, daí a necessidade de pleno domínio do assunto e habilidade de argumentação;
- em consequência disso, impõem-se à fidelidade ao tema;
- a coerência é tida como regra de ouro da dissertação;
- impõem-se sempre o raciocínio lógico;
- a linguagem deve ser objetiva, denotativa; qualquer ambiguidade pode ser um ponto vulnerável na demonstração do que se quer expor. Deve ser clara, precisa, natural, original, nobre, correta gramaticalmente. O discurso deve ser impessoal (evitar-se o uso da primeira pessoa).

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

O parágrafo é a unidade mínima do texto e deve apresentar: uma frase contendo a ideia principal (frase nuclear) e uma ou mais frases que explicitem tal ideia.

Exemplo: “A televisão mostra uma realidade idealizada (ideia central) porque oculta os problemas sociais realmente graves. (ideia secundária)”.

Vejamos:

Ideia central: A poluição atmosférica deve ser combatida urgentemente.

Desenvolvimento: A poluição atmosférica deve ser combatida urgentemente, pois a alta concentração de elementos tóxicos põe em risco a vida de milhares de pessoas, sobretudo daquelas que sofrem de problemas respiratórios:

- A propaganda intensiva de cigarros e bebidas tem levado muita gente ao vício.
- A televisão é um dos mais eficazes meios de comunicação criados pelo homem.
- A violência tem aumentado assustadoramente nas cidades e hoje parece claro que esse problema não pode ser resolvido apenas pela polícia.
- O diálogo entre pais e filhos parece estar em crise atualmente.
- O problema dos sem-terra preocupa cada vez mais a sociedade brasileira.

O parágrafo pode processar-se de diferentes maneiras:

Enumeração: Caracteriza-se pela exposição de uma série de coisas, uma a uma. Presta-se bem à indicação de características, funções, processos, situações, sempre oferecendo o complemento necessário à afirmação estabelecida na frase nuclear. Pode-se enumerar, seguindo-se os critérios de importância, preferência, classificação ou aleatoriamente.

Exemplo:

1- O adolescente moderno está se tornando obeso por várias causas: alimentação inadequada, falta de exercícios sistemáticos e demasiada permanência diante de computadores e aparelhos de Televisão.

2- Devido à expansão das igrejas evangélicas, é grande o número de emissoras que dedicam parte da sua programação à veiculação de programas religiosos de crenças variadas.

3-

- A Santa Missa em seu lar.
- Terço Bizantino.
- Despertar da Fé.
- Palavra de Vida.
- Igreja da Graça no Lar.

4-

- Inúmeras são as dificuldades com que se defronta o governo brasileiro diante de tantos desmatamentos, desequilíbrios sociológicos e poluição.
- Existem várias razões que levam um homem a enveredar pelos caminhos do crime.
- A gravidez na adolescência é um problema seríssimo, porque pode trazer muitas consequências indesejáveis.
- O lazer é uma necessidade do cidadão para a sua sobrevivência no mundo atual e vários são os tipos de lazer.
- O Novo Código Nacional de trânsito divide as faltas em várias categorias.

Comparação: A frase nuclear pode-se desenvolver através da comparação, que confronta ideias, fatos, fenômenos e apresenta-lhes a semelhança ou dessemelhança.

Exemplo:

“A juventude é uma infatigável aspiração de felicidade; a velhice, pelo contrário, é dominada por um vago e persistente sentimento de dor, porque já estamos nos convencendo de que a felicidade é uma ilusão, que só o sofrimento é real”.

(Arthur Schopenhauer)

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Causa e Consequência: A frase nuclear, muitas vezes, encontra no seu desenvolvimento um segmento causal (fato motivador) e, em outras situações, um segmento indicando consequências (fatos decorrentes).

Exemplos:

- O homem, dia a dia, perde a dimensão de humanidade que abriga em si, porque os seus olhos teimam apenas em ver as coisas imediatistas e lucrativas que o rodeiam.

- O espírito competitivo foi excessivamente exercido entre nós, de modo que hoje somos obrigados a viver numa sociedade fria e inamistosa.

Tempo e Espaço: Muitos parágrafos dissertativos marcam temporal e espacialmente a evolução de ideias, processos.

Exemplos:

Tempo - A comunicação de massas é resultado de uma lenta evolução. Primeiro, o homem aprendeu a grunhir. Depois deu um significado a cada grunhido. Muito depois, inventou a escrita e só muitos séculos mais tarde é que passou à comunicação de massa.

Espaço - O solo é influenciado pelo clima. Nos climas úmidos, os solos são profundos. Existe nessas regiões uma forte decomposição de rochas, isto é, uma forte transformação da rocha em terra pela umidade e calor. Nas regiões temperadas e ainda nas mais frias, a camada do solo é pouco profunda. (Melhem Adas)

Explicitação: Num parágrafo dissertativo pode-se conceituar, exemplificar e aclarar as ideias para torná-las mais compreensíveis.

Exemplo: “Artéria é um vaso que leva sangue proveniente do coração para irrigar os tecidos. Exceto no cordão umbilical e na ligação entre os pulmões e o coração, todas as artérias contém sangue vermelho-vivo, recém-oxigenado. Na artéria pulmonar, porém, corre sangue venoso, mais escuro e desoxigenado, que o coração remete para os pulmões para receber oxigênio e liberar gás carbônico”.

Antes de se iniciar a elaboração de uma dissertação, deve delimitar-se o tema que será desenvolvido e que poderá ser enfocado sob diversos aspectos. Se, por exemplo, o tema é a questão indígena, ela poderá ser desenvolvida a partir das seguintes ideias:

- A violência contra os povos indígenas é uma constante na história do Brasil.
- O surgimento de várias entidades de defesa das populações indígenas.
- A visão idealizada que o europeu ainda tem do índio brasileiro.
- A invasão da Amazônia e a perda da cultura indígena.

Depois de delimitar o tema que você vai desenvolver, deve fazer a estruturação do texto.

A estrutura do texto dissertativo constitui-se de:

Introdução: deve conter a ideia principal a ser desenvolvida (geralmente um ou dois parágrafos). É a abertura do texto, por isso é fundamental. Deve ser clara e chamar a atenção para dois itens básicos: os objetivos do texto e o plano do desenvolvimento. Contém a proposição do tema, seus limites, ângulo de análise e a hipótese ou a tese a ser defendida.

Desenvolvimento: exposição de elementos que vão fundamentar a ideia principal que pode vir especificada através da argumentação, de pormenores, da ilustração, da causa e da consequência, das definições, dos dados estatísticos, da ordenação cronológica, da interrogação e da citação. No desenvolvimento são usados tantos parágrafos quantos forem necessários para a completa exposição da ideia. E esses parágrafos podem ser estruturados das cinco maneiras expostas acima.

Conclusão: é a retomada da ideia principal, que agora deve aparecer de forma muito mais convincente, uma vez que já foi fundamentada durante o desenvolvimento da dissertação (um parágrafo). Deve, pois, conter de forma sintética, o objetivo proposto na instrução, a confirmação da hipótese ou da tese, acrescida da argumentação básica empregada no desenvolvimento.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

Os textos injuntivos têm por finalidade instruir o interlocutor, utilizando verbos no imperativo para atingir seu intuito. Os gêneros que se apropriam da estrutura injuntiva são: manual de instruções, receitas culinárias, bulas, regulamentos, editais etc.

"[...] Não instale nem use o computador em locais muito quentes, frios, empoeirados, úmidos ou que estejam sujeitos a vibrações. Não exponha o computador a choques, pancadas ou vibrações, e evite que ele caia, para não prejudicar as peças internas [...]". **(Manual de instruções de um computador).**

Questões

01. (SHDIAS – ANALISTA ADMINISTRATIVO JÚNIOR – IMA/2015)

(...) Há um pôr-do-sol de primavera e uma velha casa abandonada. Está em ruínas.
A velha casa não mais abriga vidas em seu interior. Tudo é passado. Tudo é lembrança.
Hoje, apenas almas juvenis brincam despreocupadas e felizes entre suas paredes trêmulas.
Em seu chão, despido da madeira polida que a cobriam, brotam ervas daninhas. Entre a vegetação que busca minimizar as doces recordações do passado, surge a figura amarela e suave da margarida, flor-mulher. As nuanças de suas cores sorriem e denunciam lembranças de seus ocupantes.
A velha casa está em ruínas. Pássaros saltitam e gorjeiam nas amuradas que a cercam. Seus trinados são melodias no altar do tempo à espera de redentoras orações. Raízes vorazes de grandes árvores infiltraram-se entre as pedras do alicerce e abalam suas estruturas.
Agoniza a velha casa. Agora, somente imagens desfilam, ao longo das noites. As janelas são bocas escancaradas. A casa velha em ruínas clama por vozes e movimentos...

(Geraldo M. de Carvalho)

De acordo com a tipologia textual, o texto acima:
(A) é descritivo, com traços dissertativos compondo um ambiente nostálgico.
(B) possui descrição subjetiva apenas no trecho "A velha casa não mais abriga vidas em seu interior. Tudo é passado. Tudo é lembrança."
(C) ocorre uma descrição objetiva narrativa no trecho todo.
(D) é formado basicamente de descrições subjetivas.

02. (PREFEITURA DE RIO NOVO DO SUL/ES – AGENTE FISCAL – IDECAN/2015)

Como cuidar de seu dinheiro em 2015

Gustavo Cerbasi.

Em 2015, cuidarei bem do meu dinheiro. Organizarei bem os números e as verbas. Esses números mudarão bastante ao longo do ano. Um monstro chamado inflação ronda o país. Só que, agora, ele usa um manto da invisibilidade, que ganhou de seu criador, o governo. Quando morder meu bolso, eu nem saberei de onde terá vindo o ataque, não terei tempo de me defender. Por isso, deixarei boas gorduras no orçamento para atirar a ele, quando aparecer. Essas gorduras serão chamadas de verba para lazer e reservas de emergência.

Em 2015, não farei apostas. Já há gente demais apostando em imóveis, ações e outros investimentos especulativos. Farei escolhas certeiras. Deixarei a maior parte de meu investimento na renda fixa. Ela

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

está com uma generosidade única no mundo. Enquanto isso, estudo o desespero de especuladores que aguardarão a improvável recuperação dos imóveis, da Petrobras, da credibilidade dos mercados. Quando esses especuladores jogarem a toalha, usarei parte de minhas reservas para fazer investimentos bons e baratos. Mas não na Petrobras.

Muita gente fala que, com a inflação e a recessão, pode perder o emprego ou os clientes. Faltará renda, faltarão consumidores. O ano de 2015 será, mais uma vez, ruim para quem vende. Será um ano bom para quem pensa em comprar. Estarei atento aos bons negócios para quem tem dinheiro na mão. Se a renda fixa paga bem, a compra à vista tende a me dar descontos maiores. É por esse mesmo motivo que, em 2015, evitarei as dívidas. Os juros estão altos e isso me convida a poupar, e não a alugar dinheiro dos bancos. Dívidas de longo prazo são corrigidas pela inflação, também em alta. Por isso, aproveitarei os ganhos extras de fim de ano para liquidar dívidas e me policiar para não contrair novas.

No ano que começa, também não quero fazer papel de otário e deixar nas mãos do governo mais impostos do que preciso. Não sonegarei. Mas aproveitarei o fim do ano para organizar meus papéis e comprovantes, planejar a declaração de Imposto de Renda de março e tentar a maior restituição que puder, ou o mínimo pagamento necessário. Listarei meus gastos com dependentes, educação e saúde, doarei para instituições que fazem o bem, aplicarei num PGBL o que for necessário para o máximo benefício. Entregarei minha declaração quanto antes, no início de março. Quero ver minha restituição na conta mais cedo, já que 2015 será um ano bom para quem tiver dinheiro na mão.

Para quem lamenta, recomendo cuidado com o monstro e com o governo. Para quem está atento às oportunidades, desejo boas compras.

(http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2015/01/como-cuidar-de-bseu-dinheirob-em-2015.html)

De acordo com a tipologia textual, o objetivo principal do autor é:
(A) narrar.
(B) instruir.
(C) descrever.
(D) argumentar.

03. (UFRJ – Assistente em Administração – PR-4 CONCURSOS /2015)

Fonte: acervo memoria.petrobras.com.br

Centros de Pesquisas da PETROBRAS no campus da Cidade Universitária da UFRJ

"Ao final dos anos 80, a Petrobras se encontrava diante do desafio de produzir petróleo em águas abaixo de 500 metros, feito não conseguido então por nenhuma companhia no mundo. Num gesto de ousadia, decidiu desenvolver no Brasil a tecnologia necessária para produzir em águas até mil metros. O sucesso foi total. Menos de uma década depois, a Petrobras dispõe de tecnologia comprovada para produção de petróleo em águas muito profundas. O último recorde foi obtido em janeiro de 1999 no campo de Roncador, na bacia de Campos, produzindo a 1.853 metros de profundidade. Mas a escalada não para. Ao encerrar-se a década, a empresa prepara-se para superar, mais uma vez, seus próprios limites. A meta, agora, são os 3 mil metros de profundidade, a serem alcançados mediante projetos que aliam a inovação tecnológica à redução de custos. "

Exposição PETROBRAS em 60 momentos. Agência Petrobras

O tipo textual predominante que caracteriza o texto é a:
(A) narração.
(B) predição
(C) instrução
(D) descrição.
(E) argumentação

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES

04. (ELETROBRAS – Eletricista/Motorista – IADES /2015)

Por isso foi à luz de uma vela mortiça
Que li, inserto na cama,
O que estava à mão para ler --
(...)
Em torno de mim o sossego excessivo de noite de província
Fazia um grande Barulho ao contrário,
Dava-me uma tendência do choro para a desolação.
A "Primeira Epístola aos Coríntios" ...
Relia-a à luz de uma vela subitamente antiquíssima,
E um grande mar de emoção ouvia-se dentro de mim...
Sou nada...
Sou uma ficção...
Que ando eu a querer de mim ou de tudo neste mundo?
"Se eu não tivesse a caridade."
E a soberana luz manda, e do alto dos séculos,
A grande mensagem com que a alma é livre...
"Se eu não tivesse a caridade..."
Meu Deus, e eu que não tenho a caridade.

CAMPOS, Álvaro de. (Heterônimo de Fernando Pessoa). Ali não havia eletricidade. In: "Poemas". Disponível em:< http:// www.citador.pt/poemas/>. Acesso em: 5 jan. 2015, com adaptações.

A respeito da tipologia textual, é correto afirmar que o poema representa uma
(A) narração.
(B) argumentação.
(C) descrição.
(D) caracterização.
(E) dissertação.

Respostas

01. Resposta D

Objetividade – Análise, crítica imparcial, opinar sem interferir no assunto, linguagem predominantemente dissertativa.

Subjetividade – Analisar um fato, criticar, escrever sobre algo emitindo sua opinião pessoal ou seu sentimento sobre o assunto em questão, o que vem de dentro do narrador.

02. Resposta D

Argumentar é expressar uma convicção, um ponto de vista, que é desenvolvido e explicado de forma a persuadir o ouvinte/leitor. Para isso é necessário que apresentemos um raciocínio coerente e convincente, baseado na verdade, e que influencie o outro, levando-o a agir/pensar em conformidade com os nossos objetivos.

03. Resposta: A.

Narrar é contar um fato, e como todo fato ocorre em determinado tempo, em toda narração há sempre um começo um meio e um fim. São requisitos básicos para que a narração esteja completa. (CORRETA)

Predição: Processo de determinação de acontecimentos futuros com base em dados subjetivos.

Instrução é explicação, esclarecimentos dados para uso especial: leiam as instruções da bula, antes de tomar o remédio.

Descrição: sempre que você expõe com detalhes um objeto, uma pessoa ou uma paisagem a alguém, está fazendo uso da descrição.

Argumentar é a capacidade de relacionar fatos, teses, estudos, opiniões, problemas e possíveis soluções a fim de embasar determinado pensamento ou ideia.

04. Resposta: A.

É possível perceber no poema uma sutil ideia de sucessão temporal, caracterizando-o, assim, como narração.

1461869 E-book gerado especialmente para CAMILO LELES COSTA LOPES